Correio da Manhã

ANNO XXXIII — N. 12.098

DIRECTOR
M. PAULO FILHO

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 6 DE MAIO DE 1934

Gerente — LUIZ AYRES
Avenida Gomes Freire, 81 e 83
Rua Gonçalves Dias, 5

O presidente Roosevelt vae dirigir-se ao Congresso pedindo novas modalidades para a lei que prohibe os emprestimos aos paizes devedores em atrazo

FORAM ADIADAS PARA DEPOIS DA SOLUÇÃO DO CASO DE LETICIA AS ELEIÇÕES NO PERÚ, ESPERANDO O GOVERNO QUE O PLEITO SE FIRA ANTES DE 31 DE DEZEMBRO

Deante dos ataques da aviação da Bolivia a pontos fóra da zona de operações de guerra, o governo do Paraguay resolveu tomar severas medidas com relação aos prisioneiros bolivianos

UM CASO EM TORNO DA MORTE DO REI ALBERTO

Revelações de um official inglez que provocam protestos da representação belga em Londres

Londres, 5 (Havas) — Em discurso proferido na sociedade dos homens de letras de Nottingham e publicado hoje por um jornal daquella cidade o coronel Graham Hutchison deu a respeito da morte do rei Alberto uma versão insolita. Disse que não houve accidente e sim assassinio praticado por um desconhecido.

Logo que o discurso do coronel Hutchison foi conhecido em Londres, o embaixador da Belgica protestou e manifestou a sua indignação pelo facto de "semelhante mentira ter podido ser publicada".

O primeiro secretario da embaixada belga declarou:

"Trata-se da mentira mais abjecta que já ouvi. Se esse senhor quizer repetir em minha presença o que disse hontem, a resposta será um socco nas mandibulas. Se o peior inimigo de alguem quizesse inventar uma mentira ignobil, não recorreria a outra coisa".

ECOS DA CONSPIRAÇÃO DE BUCAREST

Realizou-se hontem a cerimonia da degradação do coronel Precup

Bucarest, 5 (UTB) — Realizou-se hoje no quartel de Malmaison, nesta capital, a cerimonia da degradação do coronel Precup e seus correligionarios, condemnados como réos de conspiração contra a dynastia.

O acto foi presenciado por grande multidão, deante de tropas especialmente formadas para a cerimonia.

O coronel Precup manteve desde o inicio das formalidades a maior presença de espirito e dignidade. Entretanto, quando o coronel commandante das tropas formadas arrancou-lhe a espada e a quebrou, ao mesmo tempo em que lhe arrancava os bordados e platinas, o condemnado reagiu com violencia, em brados de indignação contra o exercito e "a camarilha do rei Carol". Mesmo chamado á ordem pelo executor da cerimonia, Precup continua as suas invectivas e por pouco aquelle official não o traspassava com sua espada, acto de que foi impedido pelos demais officiaes presentes.

Affirma-se, em segurança e sem confirmação, que o proprio rei Carol presenciou toda a cerimonia, disfarçadamente, de uma das janellas do quartel.

O coronel Precup terá de cumprir a pena de dez annos de prisão.

Praga, 5 (Havas) — A Agencia Rador informa que durante a cerimonia da degradação dos officiaes que tomaram parte na conspiração do coronel Precup, alguns dos condemnados assumiram uma attitude que os presentes qualificaram de cynica porque protestaram em côro contra as accusações que lhes fazem. Os protestos dos officiaes, segundo ainda a mesma informação, foram cobertos pelas vaias do publico.

No momento em que os condemnados subiam para o automovel, depois da cerimonia, o povo rompeu o cordão militar e aggrediu alguns dos condemnados. Estes foram reconduzidos á prisão.

O pacto de não-aggressão russo-polonez foi prorogado

Moscou, 5 (Havas) — O sr. Litvinoff, commissario do povo para os negocios estrangeiros e o embaixador da Polonia sr. Lukasiewicz assignaram um protocollo prolongando até fins de 1945 o pacto de não aggressão entre os dois paizes. Foi ao mesmo tempo assignado um acto estipulando que, quando fôr opportuno, os signatarios do protocollo examinarão de novo todas as questões do tratado de paz russo-polonez.

Naufragou o navio norueguez "Childar"

Nova York, 5 (Havas) — O navio norueguez "Childar", naufragou perto da fóz do rio Columbia, no littoral do Seattle. Morreram dezoito tripulantes e 18 foram apanhados pelos navios de soccorro. O capitão e tres marinheiros ainda continuam a bordo do "Childar", cuja situação é critica.

AS DIVIDAS DE GUERRA

Espera-se uma mensagem do presidente Roosevelt modificando a lei que prohibe a concessão de emprestimos aos devedores em atrazo

Washington, 5 (Havas) — Dentro de quinze dias o presidente Roosevelt enviará ao Congresso uma mensagem a respeito das dividas de guerra.

Embora não seja ainda conhecido nenhum detalhe acerca dessa mensagem, presume-se que o chefe do governo proporá a adopção de novas modalidades na lei Johnson, que prohibe a concessão de emprestimos aos devedores que se encontrem em carencia.

Washington, 5 (Havas) — O "attorney general" dos Estados Unidos communicou ao Departamento do Estado suas conclusões sobre a lei Johnson, que prohibe as transacções financeiras com os paizes total ou parcialmente em falta nas suas obrigações para com os Estados Unidos. A attenção do "attorney" foi attrahida para os seguintes pontos principaes:

1º) — Quaes são os governos, subdivisões politicas de governos, associações que se acham em falta com os Estados Unidos, de accordo com os termos da lei Johnson?

2º) — A que transacções a lei se applica?

Respondendo á primeira questão o "attorney" diz que é muito vaga a expressão "estar em falta" e recorda as notas do presidente Roosevelt, de junho e novembro de 1933 á Gra-Bretanha, informando o governo inglez de que não será considerado em falta depois do pagamento parcial e reconhecimento das obrigações existentes. Como o relator da lei na Camara e o presidente Roosevelt não consideram a Grã-Bretanha em falta, o "attorney general" conclue que, como a Grã-Bretanha, outros paizes em situação analoga, a saber: Tchecoslovaquia, Italia, Letonia, Lithuania, não podem ser considerados em falta com os Estados Unidos.

Proseguindo, diz o "attorney": "No que concerne ás subdivisões politicas, taes como uma municipalidade de paiz faltoso, considera a lei Johnson inapplicavel, se a propria municipalidade não houver incorrido em falta. Acho que a lei não se poderia applicar ao Canadá, como membro que é do Imperio Britannico."

Quanto ao segundo ponto, isto é, á definição das transacções financeiras tornadas illegaes pela lei Johnson, o "attorney" declara que a lei se applica ás vendas de titulos e obrigações destinadas a fornecer fundos aos governos estrangeiros, mas não ás operações de cambio, vales postaes, cheques e outros meios normaes de se effectuar operações bancarias e commerciaes. O "attorney" accrescenta:

"O Congresso não desejará, certamente, romper todas as relações commerciaes com os paizes em falta".

"No que diz respeito ás responsabilidades da União Sovietica pelas dividas dos governos russos anteriores, a attitude dos Estados Unidos é pautada pelos principios geralmente acceitos pelo direito internacional: considera o governo sovietico em falta e que não existe nenhum principio legal permittindo considerar essa falta abolida, visto as negociações sobre o montante das dividas estarem em curso".

O casal Costes aterrissou em Tunis

Tunis, 5 (Havas) — O aviador Dieudonné Costes e sua esposa aterrissaram nesta cidade, vindos de Oran.

Regressaram aos Estados Unidos dois golfistas

Miami, 5 (Havas) — Gene Sarazen e Joe Kirkwood, que acabam de realizar uma excursão de golf de 32.000 kilometros á America do Sul, chegaram hoje a esta cidade e declararam que regressavam encantados com a viagem á America do Sul, na qual obtiveram a certeza das victorias futuras. Pretendem ambos ir á Europa e ao Extremo Oriente.

O senador Borah quer reorganizar o Partido Republicano

Washington, 5 (Havas) — O senador Borah lançou um appello para ser reorganizado o Partido Republicano de accordo com um programma moderno. Declarou que se o Partido acceitasse essa idéa e fosse collocado á sua frente um chefe de valor, os republicanos poderiam reconquistar o poder.

O senador Borah manifestou-se contra a politica seguida pelo ex-presidente Hoover.

O record feminino de altitude em hydro-aviões

Roma, 5 (Havas) — A marqueza Carina di Cambiase bateu, com um apparelho "Breda" o record feminino de altitude para hydro-aviões, elevando-se a cerca de 5.300 metros. O record precedente pertencia a americana Marion Eddy, com 3.103 metros.

PONTOS ESSENCIAES DA POLITICA EUROPÉA

Uma entrevista do ministro dos estrangeiros da Tchecoslovaquia

Paris, 5 (Havas) — O enviado especial do "Petit Parisien" a Praga ouviu o ministro dos Negocios Estrangeiros da Tchecoslovaquia, sr. Benes, que lhe fez interessantes declarações sobre pontos esenciaes da politica européa.

O sr. Benes não considera mais a "Amschluss" um problema de actualidade e é de opinião que o Reich encontrou do lado da Austria um obstaculo intransponivel com o qual talvez não contasse: o accordo das tres grandes potencias occidentaes. A Allemanha toparia egualmente com a solida barragem e a vontade inabalavel da Pequena Entente.

O chancellor tchecoslovaco accrescentou que, no tocante á acção da Italia na bacia do Danubio, o seu paiz, que por sua vez negociava tratados de commercio com a Austria e a Hungria, nada teria a objectar se a Italia occupasse nesse terreno o logar que lhe competia, desde que essa participação italiana permanecesse dentro de certos limites, sem lesar em ponto algum os interesses legitimos e capitaes da Pequena Entente.

"Não desejamos — accentuou o sr. Benes — que surjam no Danubio blocos rivaes."

O sr. Benes declarou-se convencido de que, depois da recente viagem que permittiu ao sr. Barthou apreciar "de visu" a complexidade e a importancia dos problemas do éste europeu, a acção apaziguadora da França poderá, exercendo-se mais activamente com o seu tacto habitual nas differentes capitaes, evitar no futuro attrictos e mal-entendidos, contribuindo, assim, para crear nessa delicada região da Europa uma situação de conjunto mais desafogada.

A normalização das relações da Pequena Entente com os Soviets que se julga será breve um facto consummado, não é, aos olhos do sr. Benes, inconciliavel com o estreitamento da alliança franco-poloneza, e isso porque, na sua opinião, a França, a Pequena Entente e os Soviets serão provavelmente chamados a collaborar em multos terrenos e essa collaboração poderá tornar-se muito mais completa caso a Polonia a ella se associar voluntariamente.

Como, finalmente, a entrada dos Soviets para a Sociedade das Nações poderia levantar de novo a espinhosa questão dos logares no seio do Conselho do Instituto Internacional, o sr. Benes disse acreditar que a melhor solução seria a que, pondo de lado os casos particulares, sempre delicados, se revestisse de um caracter geral, por exemplo, um systema que, supprimidas as differentes categorias de logares, fizesse entrar no Conselho 16 ou 18 membros de uma categoria unica e que representassem de modo permanente quer nações isoladas, quer grupos de nações.

Um almoço ao dr. Theodoro Ramos na embaixada brasileira em Paris

Paris, 5 (Havas) — O embaixador do Brasil e a senhora Souza Dantas offereceram em homenagem ao dr. Theodoro Ramos, director da Faculdade de Philosophia, Sciencias e Letras de São Paulo, um almoço ao qual compareceram o sr. Louis Barthou, ministro dos Negocios Estrangeiros, sr. Berthod, ministro da Instrucção Publica, a senhorinha Helena Vacaresco, o sr. Vitalis, chefe do gabinete do sr. Barthou, o professor Coornaert e senhora, o sr. Jean Mart, o primeiro secretario de embaixada sr. Camillo Oliveira e senhora, os professores Theodoro Ramos, Des Fontaine e esnhora, Alberto Betim Paes Leme, Robert Garric, o senhor e a senhora Fontes, a princeza Nariskine Ebstein e o dr. Couto.

Não é possivel uma alliança entre os liberaes e os trabalhistas inglezes

Londres, 5 (Havas) — Em resposta ao discurso no qual sir Herbert Samuel definiu a posição liberal deante dos trabalhistas o sr. Georges Landsbury, leader trabalhista, declarou que não era possivel nenhuma alliança entre os dois partidos.

A corrida classica de Kentucky

Nova York, 5 (Havas) — Cerca de 35.000 pessoas assistiram em Kentucky á grande corrida classica norte-americana para cavallos de tres annos. O vencedor em primeiro logar foi "Cavalcade", que era francamente favorito. Em segundo logar chegou Discovery e em terceiro Agrarian.

HOMENS DA ACTUALIDADE

Dois "leaders" da Hungria — O primeiro ministro Goemboes conversando com o almirante Horthy

A REORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DA FRANÇA

Na reunião do Conselho de Ministro foram examinados varios projectos

Paris, 5 (Havas) — O sr. Gaston Doumergue prosegue na obra de reorganisação da administração do paiz.

Houve hoje importante conselho de ministros durante o qual, depois de ter ouvido a exposição do sr. Barthou sobre as questões externas, o presidente Albert Lebrun assignou os decretos que simplificam a administração da justiça e reorganisam o conselho de estado, cujo effectivo é reduzido mediante a aposentadoria de numerosos dos seus membros. Foram tambem assignados os decretos de reorganisação da Segurança Geral e da administração das prefeituras.

O conselho de ministros examinou o projecto da exposição de 1935 em Paris e tratou egualmente do programma de grandes obras publicas que o ministro Adrien Marquet pretende realisar dentro em breve para combater a crise e a falta de trabalho.

Ainda na reunião de hoje foram nomeados o vice-almirante Darlan para a esquadra do Atlantico e o vice-almirante Mouget para a do Mediterraneo.

As festas em honra a Lafayette na França e nos Estados Unidos

Paris, 5 (Havas) — Começam hoje na França e nos Estados Unidos as festas em honra de Lafayette. Na America do Norte tomarão parte na commemoração o presidente Roosevelt e os membros do Congresso.

Em Nova York inaugura-se tambem hoje a exposição das recordações de Lafayette e nessa occasião o ministro dos Negocios Estrangeiros da França fará nesta capital um discurso que será irradiado pela National Broadcasting Comp.

O sr. Barthou começará a falar ás 21 e 40, hora de Paris.

A exposição de recordações de Lafayette será inaugurada nesta capital por toda a segunda quinzena de junho.

O irmão do Mikado visitará a Mandchuria

Tokio, 5 (Havas) — Um acto da casa imperial annuncia hoje que o principe Yaushito Chochibú irmão do imperador, irá por ordem do Mikado a Sinking, capital do Mandchukuo, com a missão de apresentar ao imperador Kang The as congratulações da dynastia japoneza pela proclamação do regimen monarchico naquelle paiz e pela sua elevação ao throno.

O relator da Federação Americana do Trabalho diz que a N. R. A. não pôde diminuir os desoccupados

Washington, 5 (Havas) — O relatorio mensal da "American Federation of Labour" declara que durante a primavera a industria e a N. R. A., soffreram fracasso completo no concernente á tarefa de dar trabalho aos desoccupados. Houve mesmo a esse respeito um retrocesso.

O relatorio indica que os dividendos pagos durante março foram de 15 milhões de dollares mais que em março de 1933. No mesmo periodo os salarios semanaes augmentaram de 9,7%. Mas, esse resultado foi annullado pelo facto do custo da vida ter soffrido o augmento de 9,3.

A COLONIA AUSTRIACA NO BRASIL

Declarações optimistas do ex-ministro Andreas

Vienna, 5 (Havas) — O ex-ministro da Agricultura Andreas, fundador de uma colonia austriaca no Brasil, que se acha actualmente em sua terra natal, no Tyrol, fez aos jornaes declarações muito optimistas a respeito do futuro daquella colonia e assignalou o acolhimento hospitaleiro que lhe foi reservado pela população e pelas autoridades brasileiras. Disse que toda pessoa que quizer trabalhar pode encontrar no Brasil uma situação favoravel e accrescentou: "Graças ao proximo apparelhamento do porto franco austriaco de Trieste nossa colonia ganha importancia e desenvolvimento. As terras em que estamos estabelecidos são ferteis e nellas se cultiva tudo quanto se cultiva no Tyrol. Mas, aos que pretenderem fazer fortuna da noite para o dia, aconselho que não emigrem".

O sr. Andreas terminou dizendo que na colonia ainda existia logar para um milhar de colonos.

A Palestina vae contrair um emprestimo

Londres, 5 (UTB) — O thesouro britannico publicou um "memorandum" em que explica vae ser apresentada ao Parlamento uma proposta autorizando-o a garantir o capital e os juros de um emprestimo que vae ser levantado pelo governo da Palestina, até a importancia de dois milhões esterlinos.

A importancia dessa operação será empregada da seguinte maneira: — 250.000 libras para as despesas de recollocação dos arabes que tiveram que emigrar de suas primitivas terras: — 933.000 libras para as obras do esgotos e abastecimento de agua em Jerusalem e Haifa e para as pesquisas de novos mananciaes; 200.000 libras para o credito agricola; 210.000 libras para a construcção de depositos de petroleo e restauração rural em Haifa; e, finalmente 407.000 libras para a construcção do edificio dos correios em Jerusalem e outros edificios publicos, principalmente educacionaes, ou ligados ás obras a que se destina o emprestimo.

Um caso de espionagem em Belfort, França

Paris, 5 (Havas) — As autoridades judiciarias e militares de Belfort continuam a apurar o caso de espionagem em que se acham envolvidos o intendente adjunto Froge e o polonez Krauss. Froge contestou energicamente as accusações que lhe são feitas e por intermedio do seu advogado pediu para ser posto em liberdade.

Estão sendo realizadas diligencias para descobrir os nomes de tres officiaes junto aos quaes Krauss fez tentativas para obter informações referentes á defesa nacional.

O MEXICO E A SOCIEDADE DAS NAÇÕES

Foi resolvido que esse paiz americano não deixará o instituto de Genebra

Nova York 5 (Havas) — O correspondente da Associated Press na cidade do Mexico annuncia que o ministro dos Negocios Estrangeiros sr. Puig y Casauranc transmittiu ao representante do Mexico em Genebra instrucções no sentido de que communique ao secretario da Sociedade das Nações que aquelle paiz resolveu tornar sem effeito a nota de dezembro de 1932 em que annunciava a intenção de deixar o Instituto Internacional por motivo de economia.

O chanceller mexicano declarára categoricamente que o seu paiz continuava a ser membro da Sociedade das Nações. Era, aliás, de assignalar que o governo mexicano déra anteriormente a entender que disistiria de retirar-se do Institutto Internacional assim que melhorasse a situação economica do paiz.

Um choque de aviões militares em Londres

Londres, 5 (UTB) — Quando se entregavam a exercicios de trenamento de acobrucia, chocaram-se no ar dois aviões da 3ª Escola de Trenamento das Forças Reaes Aereas, os quaes se precipitaram ao solo e se incendiaram.

O piloto de um delles e o do outro, este acompanhado de um aprendiz, atiraram-se com seus paraquedas e conseguiram chegar ao solo illesos.

Desde 1926 o uso dos paraquedas passou a ser obrigatorio nos serviços militares aereos, e desde então já 109 vidas se salvaram graças a essa precaução compulsoria.

O Tribunal de Leipzig inicia o julgamento de 34 communistas

Berlim, 5 (Havas) — A Quarta Camara Penal do Tribunal do Reich de Leipzig, iniciou o julgamento de trinta e quatro communistas da Silesia, accusados pelo crime de alta traihição, por terem trabalha para a reconstituição da Associação dos Soldados da Frente Vermelha, desde que subiram ao poder os nacionaes-socialistas.

A Côrte é presidida pelo juiz Budiger que se celebrisou no processo van der Lubbe.

Os judeus e marxistas que já abandonaram a Allemanha

Genebra 5 (UTB) — Segundo publicações officiaes da Liga das Nações, já deixaram a Allemanha, desde o advento do regimen Nacional-socialista, 62.400 judeus e marxistas.

Esses refugiados, segundo os mesmos dados officiaes, estão fixados nos seguintes paizes: 21.000 na França; 10.000, na Palestina; 8.000, na Polonia; 3.300 na Tchecoslovaquia; 2.200, na Belgica; 2.000, na Inglaterra; 900 no territorio do Sarre e 3.500 em cada um dos paizes seguintes: — Hollanda, Suissa, Estados Unidos, Suecia, Noruega e Dinamarca.

A LUTA NO CHACO

Vão ser tomadas medidas severas, no Paraguay, com relação aos prisioneiros bolivianos

Assumpção, 5 ("Correio da Manhã" — Rio — Em vista dos novos actos de barbarismo commettidos pelo Exercito boliviano, o governo resolveu tomar medidas severas em relação aos prisioneiros de guerra. As advertencias anteriores serão executadas literalmente e as medidas de rigor serão mantidas até que o governo da Bolivia, por declaração publica e solenne, prometta abster, em absoluto, de todo acto contrario as leis e costumes da Guerra .— Ministro da Defesa".

DOIS FORTINS BOMBARDEADOS

Assumpção, 5 ("Correio da Manhã" — Rio — Os fortins "Patria" e "Commandante Gimenez", foram alvejados por aviões inimigos, não se registrando damnos em ambos. Nos demais sectores do Chaco sem novidade. — Ministro da Defesa".

O CONSELHO DA LIGA NÃO EXAMINARÁ O CONFLICTO

Genebra, 5 (Havas) — Informações colhidas nos meios mais autorizados confirmam que o Conselho da Sociedade das Nações não examinará o conflicto do Chaco em sua reunião de 14 do corrente.

A AGENCIA HAVAS CONVIDADA A VISITAR O CHACO

La Paz, 5 (Havas) — O ministro da Guerra convidou o representante da Agencia Havas a visitar o Chaco e offereceu-lhe todas as facilidades para acompanhar o desenvolvimento das operações de guerra.

OS BOLIVIANOS AMEAÇAM BOMBARDEAR ASSUMPÇÃO

La Paz, 5 (Havas) — O ministro da Defesa Nacional declarou que caso o Paraguay execute os actos annunciados contra os prisioneiros bolivianos, as forças aereas da Bolivia bombardearão Assumpção.

O politico chileno Cifuentes depende-se

Santiago do Chile, 5 (Havas) — O dr. Oscar Cifuentes publicou uma carta no "Diario" e na "Opinion", por meio da qual rebate as accusações de que participou dos recentes attentados terroristas. Accrescenta que se trata de manobra com o fim de desprestigiar o Partido Socialista, de que é membro influente. Poderia, caso fosse necessario, provar as suas asseverações perante a justiça.

Santiago do Chile, 5 (Havas) — O juiz criminal expediu mandato de prisão contra o procer socialista Oscar Cifuentes, o qual deve ser detido hoje.

Houve um incendio nas cavallariças do hippodromo de Kentucky

Nova York, 5 (Havas) — Informações de ultima hora annunciam que violento incendio destruiu diversas cavallariças situadas atrás do hippodromo onde deverá ser disputado hoje o "Derby" do Kentuchy.

Nas cavallariças destruidas estavam abrigados oitenta pareilheiros.

Falleceu mais um garibaldino que tomou parte na Exposição dos Mil

Roma, 5 (Havas) — Communicom de Silanus (Sardenha) o fallecimento aos oitenta e nove annos de edade do veterano garibaldino Luigi Bay, um dos ultimos sobreviventes da Expedição dos Mil os dois unicom sobreviventes da expedição a Marsala são agora, em Roma, o veterano Francesco Grande e em Genova, o seu companheiro Egisto Sivalli.

O Mexico vae restabelecer a pena de morte

Cidade do Mexico 5 (Havas) — Noticia-se que as autoridades federaes estudam o projecto de restabelecimento da pena de morte.

Na abertura da Exposição Lafayette, em Nova York

O sr. Barthou faz, em Paris, uma allocução diffundida pelo radio

Paris, 5 (Havas) — Por occasião da abertura da Exposição Lafayette, em Nova York, o sr. Louis Barthou, ministro dos Negocios Estrangeiros da França, pronunciou uma allocução, que foi diffundida pelo radio nos Estados Unidos.

O sr. Barthou recorda em sua oração o amor ao ideal e aos principios communs que os dois povos conservaram intactos no curso de sua historia, como o prova o sacrificio de numerosos americanos na Grande Guerra. Constata que, hoje como sempre, é na liberdade que prosegue o immenso esforço e a actividade americanos e declara que a França tambem saberá tirar de seu passado a lição moral que oriente a sua actividade e saberá se sujeitar á mais rigorosa disciplina para evitar as perturbações dos periodos de transição ou crescimento. O sr. Barthou conclue declarando que a missão dos homens de Estado dos dois paizes é applicar todos os recursos de sua intelligencia e de seu coração em afastar quesquer obstaculos e malentendidos nas relações franco-americanas. "Nós o queremos — declarou o ministro francez — vós o quereis tambem. Que o grande nome de Lafayette nos sirva uma vez mais de traço de união".

Nova York, 5 (Havas) — O sr. André Laboulaye, embaixador de França, declarou officialmente aberta a exposição do centenario da morte de Lafayette, no Centro Rockerfelle, desta capital.

O embaixador passou em revista o setimo regimento de infantaria, formado em quadrado na praça central do Centro Rockfeller, ornamentado com arbustos floridos, bandeiras francezas e pavilhões dos corpos americanos que tomaram parte na guerra da independencia.

Soldados do 7º regimento, trajando como outrora o uniforme de parada, constituido de calças brancas e altas botas, e que lembra o uniforme inglez das guerras napoleonicas, entregaram ao sr. Laboulaye a espada, as dragonas e o estandarte branco com flores de lyz, douradas de Lafayette. A musica tocava a "Marselheza" e o Hymno Americano.

Falou o embaixador Laboulaye relembrando a fidelidade constante do povo americano á memoria de Lafayette, vendo nisso um feliz desmentido aos que pretendem que as nações não têm gratidão.

As perturbações atmosphericas não permittiram a radiodiffusão, em Nova York, do discurso pronunciado em Paros pelo sr. Barthou, mas a oração em Washington pelo secretario de Estado, sr. Cordell Hull, foi perfeitamente ouvida.

A exposição do Centenario de Lafayette permanecerá aberta até 31 do corrente. No proximo dia 20 o congresso realizará uma sessão solenne consagrada á memoria de Lafayette, no curso da qual é provavel que o presidente Roosevelt use da palavra.

Washington, 5 (Havas) — O sr. Cordell Hull, impedido pelos negocios do Estado, de ir a Nova Yory assistir pessoalmente á abertura da exposição de Lafayette, pronunciou nesta capital um discurso que foi irradiado por todo o paiz.

O secretario de Estado disse, em resumo: "Os cem annos passados de grandesa, desmoronamento e transformação mundiaes da mais vasta amplitude, não esmorecem a affeição e a veneração dos Estados Unidos por Lafayette. A America é immensamente reconhecida a Lafayette pelo concurso que lhe prestou em numerosos campos de batalha e pela influencia que exerceu junto da Côrte da França para que esta nos desse, no momento em que estavamos em situação critica, o apoio financeiro e militar de que necessitavamos. Mas, acima de tudo, somos gratos ao grande general pelo magnifico exemplo que nos deu de devotamento perseverante á causa da paz.

Lafayette estava sempre prompto a sacrificar a vida pelo seu ideal. Não foi somente o primeiro cidadão dos dois mundos: foi mais: foi cidadão do mundo porque era da humanidade."

Um choque de trens no Chile

Santiago do Chile, 5 (Havas) — Chocaram-se dois trens de carga na estação de Quinta. Morreram o machinista e o foguista do trem abalroado.

O PERÚ TEM CONFIANÇA NAS CONVERSAÇÕES DO RIO DE JANEIRO

Sómente se realizarão as eleições no paiz depois de resolvido o caso de Leticia

Lima, 5 (Havas) — A assembléa constituinte approvou o adiamento das eleições para sessenta dias depois de resolvida a questão com a Colombia, ficando entretanto estabelecido que o pleito será realisado antes de 31 de dezembro deste anno.

Na mesma sessão o congresso approvou por 55 votos contra 22 uma moção de confiança ao sr. Alfredo Henriod, ministro do governo.

UM SERIO DESASTRE NA ALLEMANHA

Desabou uma escola em Winterbach, morrendo um professor e cinco alumnos

Stuttgart, 5 (Havas) — Numa escola de Wenterbach, nas proximidades de Stuttgart deu-se pela manhã terrivel accidente que custou a vida a um professor e cinco alumnos do estabelecimento.

Ainda não se conhece o numero exacto das victimas porque, assim que se verificou o accidente as creanças tomadas de panico fugiram em todas as direcções.

Esta manhã, todos os professores se encontravam a postos, iniciando as primeiras lições do dia, quando, subitamente a parte central do edificio desabou com um ruido de trovão. Foi indescriptivel o panico que se apoderou de professores e alumnos. Alarmados com o estrondo accorreram logo ao local muitos populares e alguns enfermeiros que se entregaram espontaneamente a remoção dos escombros. Os bombeiros chegaram sem demora e, com risco da vida retiraram o cadaver de um professor que num esforço desesperado, tentára cobrir com o proprio corpo duas das creanças que tinham sido confiadas aos seus cuidados.

Foi sentido violento tremor de terra na Carnia

Roma, 5 (Havas) — Os jornaes annunciam que foi sentido em toda a região de Carnia violento tremor de terra acompanhado de rumores subterraneos. Os habitantes de Tolmezo, tomados de panico, fugiram para as ruas onde permaneceram longo tempo.

O abalo não causou victimas e os estragos materiaes são insignificantes.

Ha cinco annos aquella cidade foi abalada por fortissimo movimento sismico, que causou elevado numero de victimas.

A situação em Cuba

Houve novos conflictos entre estudantes e a policia

Havana, 5 (UTB) — Registraram-se hoje nesta capital novos conflictos entre a força publica e os estudantes, resultando do choque um morto e muitos feridos.

O governo francez supprimiu mais cargos publicos

Paris, 5 (Havas) — O "Journal Officiel" publicará amanhã os decretos supprimindo empregos nos serviços mais importantes do ministerio das Finanças. O numero total de empregos supprimidos é de 5.581, ou seja mais de 10 % dos existentes.

AGUIA E AGUIAS

Entre as coisas que uma revolução muda vê-se raramente a Bandeira. No tumulto das edades e das doutrinas, a Bandeira sobrevive.

Ha no respeito que ella inspira uma especie de fetichismo. Como a Bandeira representa symbolicamente a Patria e esteve presente em todos os grandes actos que formaram a nacionalidade, surge a superstição de que sem ella nada se faz. Mudal-a parece então uma imprudencia.

O culto da Bandeira é explicado de muitas fórmas. Neste ponto a literatura não conhece limites. Só os discursos que, desde o seculo passado, já proferiu sobre o assumpto o Dr. Raphael Pinheiro dariam para uma secção da Bibliotheca Nacional. No fundo, o culto da Bandeira é uma prova de que o homem é um sêr religioso. Mesmo quando não admitte a existencia de Deus, curva-se deante do symbolo da Patria.

A revolução de 1930 não trouxe em seu programma, nem appareceu jámais nos programmas posteriores, com que ella pretendeu recommendar-se, nenhum plano de modificar a Bandeira. Tive, assim, immenso espanto quando, ha poucos dias, ouvi pela radio-diffusão um orador, não sei se revolucionario, que pregava a mudança da Bandeira.

Não pregava, é certo, uma transformação completa, como seria a que lhe substituisse as côres. Queria apenas uma aguia de azas abertas, ao centro.

Por que motivo haveria elle de querer isso?

A aguia é uma ave heraldica, não ha duvida. Seu prestigio, que remonta á antiguidade romana, accentuou-se depois do seculo XV. Mas sempre esteve ligada á idéa do imperialismo. Basta dizer que foi o brazão da Russia dos Czares e o da Allemanha prussianizada e militarista.

Dir-se-á que é tambem o brazão dos Estados Unidos da America do Norte. O exemplo serve para confirmar e não para negar, pois é certo, na these que, bem ou mal, acreditam no imperialismo norte-americano.

Que fosse, porém, a aguia isto ou aquillo, o que me parecia interessante era conhecer as razões que, segundo o orador invisivel da radio-diffusão, justificariam a presença de uma aguia na Bandeira do Brasil.

A aguia, disse o preopinante, era um symbolo de *brasilidade*.

Não preciso explicar o que se entende por *brasilidade*, neologismo um tanto rude, mas hoje corrente. O que me pareceu digno de explicação foi a analogia que teria uma aguia com qualquer coisa ligada á idéa da grandeza do Brasil. Sabe-se até que a aguia nem é uma ave commum em nosso paiz, onde a especie está modestamente representada pelos gaviões.

Mas o orador declarou que ella lhe parecia um symbolo de brasilidade, por causa da aviação. Fôra um brasileiro o pae da aviação; logo, a aguia deveria entrar para a Bandeira.

A conclusão era fantasiosa. Porque, a admittir a necessidade deste symbolo, chegariamos com maior presteza ao urubú. O urubú é, sabe-se, uma ave muito mais brasileira do que a aguia, e tem outra graça no vôo...

O mais curioso é que o orador não achou sufficiente, para sustentar a aguia, o argumento do aeroplano. Recordou que Ruy Barbosa fôra, por causa de sua participação em uma conferencia internacional, cognominado — a aguia de Haya. O peso dessa designação lhe coubera, quando vivo. Que passasse a caber á Bandeira, depois delle morto.

Por ahi, iriamos demasiado longe: porque de Bossuet egualmente se disse que era uma aguia — a aguia de Meaux; e até São João Evangelista foi uma aguia — a aguia de Pathmos, por haver neste logar composto o Apocalypse.

Tudo isto, entretanto, não importa, quando se trata da Bandeira, a qual, tem tido suas glorias sem o concurso de nenhuma aguia.

Vamos deixal-a, a Bandeira, como está. Trate o orador, antes, das aguias de nossa attenção, mesmo quando não vôam e preferem pousar em alguma lata de banha.

Costa REGO

Pingos & Respingos

O beijo e o vinho

Telegramma de Nova York informa ter sido lançada a moda dos labios com sabor de vinho.

Carioca, mulher gostosa,
Com cheiro de manga rosa
E gostinho de araçá,
Se nos labios tu pões vinho,
Esse teu novo gostinho
De' nós, então, que fará?

A arguçia não será pouca:
Para pintares a bocca,
Tens que mudar cada vez;
Para o teuto que te beija
Terás gosto de cerveja
E *whisky* se é para o inglez.

Com a moda que ora se inventa
Se fores mulher ciumenta,
Muito terás de penar,
Pois, além de instincto raro,
Terás que apurar o faro,
Apurando o paladar.

Mas, se o teu beijo captiva,
E accende paixão tão viva
Nos corações sem amor,
Para que, louca, menina,
Tua volupia imagina
Pôr no beijo outro sabor?

Deixa a moda americana.
Teu beijo é um caldo de canna,
Teu beijo é mesmo "d'aqui"...
Teu beijo é *cocktail* tão bom
Que vae mesmo sem batom;
— *Rouge* não é "para...ti".

Alvaro Armando.

* * *

Vae ser offerecido um banquete aos portadores de titulos brasileiros.

Será orador official o dr. Raphael Pinheiro, commendador da Ordem de Christo que fallará em nome dos portadores de "titulos" portuguezes.

* * *

"Ephemeride", nas folhinhas, daqui a cincoenta annos:

1984 — *5 de maio — sabbado*.— Não houve no Rio nenhum desastre de aviação.

Cyrano & Cia.

AINDA A MORTE DO REI ALBERTO

Bruxellas, 5 (Havas) — A agencia Belga publicou na nota declarando que o inquerito realizado pela justiça e por outras autoridades no local em que occorreu o accidente de que resultou a morte do rei Alberto estabeleceu claramente a absoluta falta de fundamento da declaração feita, hontem em Vattingham pelo coronel Graham Hutchinson.

BILHETES DE LONDRES

A voz do Brasil na vibração das ondas sonoras

7 de abril de 1934 — Hontem á noite, no *flat* do commandante Amaral Neves, um perito eximio da radio-diffusão, ouvi, com alguns brasileiros, a voz do Brasil. E, com os olhos cheios de effusão de alma, sentimos, atravéz da distancia, a Patria articulada nas palavras e nos rythmos que nos vinham na vibração das ondas sonoras! Durante 45 minutos exiguos, das 12 horas em deante, ficámos todos presos á magia dessa brasilidade subtil, transmittida pela força caricianie desse prodigio elastico e expansivo, que reúne e propaga o som vehiculado no ar.

Duas estações foram fisgadas: "A voz do Brasil", por intermedio do Radio Club. Algumas noticias economicas, com a cotação do café e do cacáo, escassos numeros de musica typica, commentario a um discurso de um deputado classista á Constituinte, preferivel, sem duvida, a uma tirada classicista; alguns annuncios, e... fim. Uma *casquinha* do Brasil.

Seria muito mais interessante e agradavel, principalmente para os brasileiros distantes, mas sempre com o pensamento voltado para a sua terra, que fosse organizado um programma completo, noticioso e recreativo, com musica nossa e o resumo dos acontecimentos pelo espaço minimo de uma hora de irradiação, dentro do qual se fizesse uma resenha completa do que ahi se passa, sem sacrificar a nota de arte.

A nossa propaganda pelo radio deve ser feita intensamente, porque só por esse meio poderemos sem dispendio igual, dar a ar da nossa gente, um signal de nossa presença no mundo, que nos desconhece.

O radio divulga, diffunde, insiste, convence e deleita. Mais que as suas convulsões politicas, interessa Cuba aos ouvidos europeus pela volupia de seus *rumbas*. Deixámos que o tango argentino desbancasse o nosso maxixe; e o nosso samba, que vale mais que aquelle, está perdendo o seu aspecto original, tornando-se uma mixordia cacophonica pelo nosso vezo de imitar e desvirtuar o que é nosso. E a nossa musica — filha amorosa de tres raças tristes — no verso auri-solar de Bilac, poderia ser um meio seguro de fazer conhecida a maravilha do Brasil.

SAUL NAVARRO

NO EXTREMO NORTE DO BRASIL ABANDONADO

Tristes occorrencias no Territorio do Acre

Rio Branco, 5 — Impressionante movimento popular vem agitando esta capital, nestes ultimos dias. Centenas de pessoas vindas dos suburbios, do interior e dos seringaes, accorrem diariamente ao palacio do governo, pedindo ao interventor fazendas com que possam cobrir sua nudez, e alimentos para mitigar a fome de seus filhos, assim como ferramentas agricolas. O interventor está impossibilitado de attender, infelizmente, ante a deficiencia orçamentaria, já farta e claramente exposta aos poderes centraes.

A cidade vive momentos de apprehensão. Familias pedem para que a imprensa do Rio clame por ellas, fazendo chegar ao conhecimento do governo o brado angustioso dos brasileiros, que, embora votados ao esquecimento, mantem a soberania nacional nesta longinqua fronteira da patria.

A DEFESA DO MATTE

O que se resolveu em uma reunião havida hontem

Sob a presidencia do ministro Juarez Tavora, realizou-se hontem, em seu gabinete, uma reunião para tratar da defesa do matte e expansão commercial do matte.

Tomaram parte nessa reunião o dr. Navarro de Andrade, director geral do Departamento Nacional de Producção Mineral; dr. Barandy Raposo, director do Matte; dr. Raul Bittencourt, do Instituto de Organização e Defesa da Producção; dr. Mario Saraiva, director do Instituto de Chimica do Ministerio da Agricultura; dr. João Maria de Lacerda, representando o Ministerio do Trabalho; dr. Argemiro Ziener-mann, representando o Estado de Matto Grosso e o dr. Alves da Costa, do Fomento Agricola do Ministerio da Agricultura.

Nessa reunião foi resolvido, por unanimidade:

1º — Concordar com a execução do convenio realizado entre os representantes dos Estados hervateiros em collaboração com o Ministerio do Trabalho;

2º — que o convenio garantirá, por um lado, recursos para as pesquizas scientificas relativas ao matte e, por outro, facilitará a organização das cooperativas de productores;

3º — que o Ministerio da Agricultura se esforçará, por intermedio da Secção Technica do Matte e do Instituto de Chimica Agricola, para fornecer ao convenio os elementos indispensaveis á expansão economica do producto e, por meio da Directoria de Organização e Defesa da Producção, ao desenvolvimento e organização cooperativa dos productores.

"DEMORA NO SERVIÇO POSTAL"

Uma explicação do director regional

O sr. Tavares de Macedo, director Regional dos Correios e Telegraphos, enviou-nos, hontem, a seguinte nota:

"Sr. redactor. — A proposito do topico publicado na edição de hoje, sob a epigraphe "Demora no serviço postal", cabe-me esclarecer que a carta em apreço, postada em Cuyabá no dia 28 de abril, só chegou ao Rio pelo trem N. 2, do dia 3 de maio, ás 8 horas e 10 minutos. Encaminhada á Secção Aérea para a conferencia das malas e apartação dos objectos, foi a carta em questão encaminhada ao departamento de expedição para seguir pelo mensageiro das 9 horas e 35 minutos. Aconteceu, porém, que aos domingos e dias festivos não obedecendo ao serviço de expedição as succursaes e agencias, que encerram seus serviços postaes ás 12 horas. Por esse motivo a carta de que faz referencia o alludido topico, só pôde seguir para a succursal no dia seguinte, e foi conferida e entregue ao carteiro que a distribuiu. Fazendo a entrega da carta na residencia do sr. Fabio Lima, á rua Barão de Bom Retiro, cerca das 9 horas, o que foi, ali, confirmado pelo seu proprio destinatario, que esclareceu haver se equivocado enviando a esse matutino uma sobrecarta de correspondencia aérea que lhe foi entregue de facto pela manhã. Aliás, o reclamante forneceu á esta Directoria uma relação de correspondencia que lhe teria sido entregue com atrazo, o que esta Directoria vae apurar convenientemente.

Agradecendo-vos a attenção que tendes tomado em relação aos serviços desta Directoria, subscrevo-me com estima, e admiração, para o obrigado. — *E. Tavares de Macedo*, director Regional."

O COLLEGIO BRASILEIRO DE ROMA

Está em pleno funccionamento esse instituto da Cidade do Vaticano

Cidade do Vaticano, 5 (Havas) — O Collegio Brasileiro, inaugurado a 3 de abril ultimo, está em pleno funccionamento, com a direcção do R. P. Luiz Riou, assistido do R. P. Lincoln Leme, pertencentes ambos á Companhia de Jesus.

Os alumnos são actualmente em numero de 36 e espera-se que esse numero possa ser rapidamente augmentado. O novo edificio, effectivamente, póde accommodar mais de 200 alumnos, reservando para cada um delles um quarto particular. As salas de banho são numerosas e são muito vastos os refeitorios, as salas de recreio e as demais dependencias communs. O grande edificio, que foi construido com todos os aperfeiçoamentos modernos, comporta um certo numero de pequenos appartamentos destinados aos bispos e compostos de um gabinete de trabalho, um dormitorio, um banheiro e um pequeno terraço donde se descortina a perder de vista a caracteristica paysagem da "campanha romana", que cerca o edificio, e, logo no primeiro plano, a cupola de São Pedro e a Abbadia Benedictina.

Foi, além disso, preparado um appartamento especial para o cardeal arcebispo do Rio de Janeiro d. Sebastião Leme, que se tem como quasi certo virá a Roma ainda no fim do anno para fazer a sua visita "ad limina".

Já foi resolvido o problema da celebração da missa pelos sacerdotes membros da direcção e os alumnos ordenados. A capella central do Collegio, consagrada ao Coração Eucharistico, dispõe de tres altares. Duas outras capellas, uma das quaes consagrada a N. S. da Apparecida, padroeira do Brasil, foram, por outro lado, levantadas no Collegio, o que faz com que cinco sacerdotes possam celebrar ao mesmo tempo o officio divino. O mobiliario do edificio está ainda longe de ficar completo, mas confia-se em que, graças á boa vontade dos que permittiram que se executasse o projecto e se offerecesse ao Brasil em Roma o seu collegio nacional, tudo ficará em poucos dias definitiva e integralmente organizado.

O general Pessoa vae commandar uma brigada em São Paulo

Como estamos informados, o general José Pessoa, que ha dias deixou o commando da Escola Militar, foi convidado para commandar uma brigada de infantaria, com séde em S. Paulo.

Uma aposentadoria e duas nomeações no corpo consular

Por decreto na pasta das Relações Exteriores: foi aposentado o consul geral Alcino Santos Silva, com as honras de ministro plenipotenciario de primeira classe e com a remuneração integral por contar mais de 35 annos de serviço; e foram nomeados: Carlos Alberto de Macedo e Luiz Augusto Blake de Alencastro, consules de 2ª classe.

O GOVERNO DE PERNAMBUCO É UM GOVERNO SEM DEFESA

UMA NOTA "DA BANCADA" QUE, DE FACTO, NÃO É DA BANCADA

Interrompemos hoje nosso exame dos aspectos administrativos do caso de contrabando de papel de imprensa, em que se acha envolvida a empresa jornalistica do interventor em Pernambuco, para tratar da nota hontem publicada no *Jornal do Brasil* como da bancada pernambucana com assento na Constituinte.

São tantas as mystificações do interventor que ainda uma não morre e já outra apparece. E' indispensavel afogal-as immediatamente, como se faz com as ninhadas de gatos.

Antes de mais nada, contestamos que a *nota* seja "da bancada".

Uma nota da bancada só poderia apparecer depois de sobre ella se haverem concertado todos os deputados. Seria, neste caso, a expressão de um pensamento collectivo, devidamente apurado em reunião.

Como não houve nenhuma reunião, e como quasi todos os deputados pernambucanos só conheceram a *nota* quando saiu impressa no *Jornal do Brasil*, é de presumir que ella não seja da bancada.

E, de facto, não é... Um deputado do serviço de forno e fogão do interventor a escreveu. Passou-a ao *leader*, que a rubricou. E foi tudo. Como, por espirito de camaradagem, ninguem vae reclamar, a *nota* fica sendo da bancada, não o tendo sido... Só quem não conhece os ardis da arte vae enganar-se.

Mas o caso é que, sendo ou não da bancada, a *nota* não fére o ponto que foi objecto de nossas observações.

Nós tinhamos dito que o interventor em Pernambuco estava sem defesa, no caso da suspensão de *O Estado* e dos motivos que a determinaram; e accrescentámos que, possuindo na bancada pernambucana quinze correligionarios, o mesmo interventor não encontrára quem o defendesse, nem sequer entre seus amigos politicos.

De facto, não encontrára, tanto que só hontem appareceu a *nota*, ainda assim feita do geito que acima referimos e sem a precisa autoridade para que a consideremos "da bancada".

Comtudo, vamos analysal-a.

Vê-se, de inicio, que ella não aborda o facto concreto. Esse facto é o seguinte: *O Estado* foi suspenso com a allegação de um motivo que já provámos ser inteiramente falso e, quando verdadeiro, não passaria de méro pretexto a um golpe de puro arbitrio e constituiria, como constituiu, o fundamento rebuscado de um acto de violencia.

Patenteada a falsidade do motivo allegado, *O Estado* expoz a razão verdadeira a que obedeceu o interventor.

Fugir destes dois pontos é não encarar de frente a questão.

E foi o que fez a *nota*. Fel-o com tanta infelicidade que nos attribuiu o proposito de alimentar uma campanha politica, por sermos *decahidos*.

Ora, nada disto é certo. O que *O Estado* iniciou não é uma *campanha*; é a *defesa* de seu direito de livre circulação, submettido embora á Censura.

Fossemos *decahidos*, e nem assim esse direito deixaria de amparar-nos. Haveria, até, de amparar-nos com maior apoio.

O facto, porém, é que não somos *decahidos*, no sentido politico da actualidade. Fomos, muitos de nós, como ninguem ignora em Pernambuco, partidarios da Revolução — partidarios militantes, com serviços de campanha. Ainda hoje, damos nosso apoio ao governo provisorio e ao sr. Getulio Vargas. Os poderes do interventor não chegam para *demittir-nos* dessa situação. E é exactamente o que mais o irrita.

Não estejamos, pois, a fazer das palavras instrumento de novos equivocos. Se a bancada quer apoiar a suspensão de *O Estado* e avalizar com sua solidariedade o procedimento da empresa do *Diario da Manhã* e do *Diario da Tarde*, quando applica indevidamente o papel de imprensa importado com favores aduaneiros, deve fazel-o de modo expresso, com todas as virgulas.

Não o fez; não o fez, porque a *nota* que analysamos não é sua e não aborda o caso por nós focalisado. Não o fará, porque ha na bancada muitos homens dignos, que não levam os deveres de sua solidariedade politica ao ponto de applaudir attentados como o de que fomos victimas nem de acceitar que uma empresa jornalistica, só pelo facto de pertencer ao interventor, possa applicar na industria subsidiaria da impressão de livros e folhetos o papel que o fisco lhe permitte importar com favores aduaneiros para o uso exclusivo e limitado dos dois jornaes que ella mantém.

E', assim, inteiramente suspeita a *nota* hontem publicada no *Jornal do Brasil*. Acceital-a-iamos como base para discussão, se ella exprimisse o pensamento collectivo da bancada, apurado em reunião de seus membros. Não foi o que aconteceu. Escreveu-a um deputado, rubricou-a outro deputado. Por maior autoridade que ambos tivessem, os dois não representariam "a bancada".

E', por conseguinte, fóra de duvida que o interventor está ainda sem defesa da parte da bancada. Queremos, entretanto, proporcionar-lhe um ensejo de tel-a e propomos o seguinte: que elle consiga da mesma uma nota, affirmando categoricamente:

1º, que apoia a suspensão de *O Estado*;

2º, que, apoiando-a, acceita como razão plausivel da suspensão a inserção da caricatura a que o interventor alludiu, quando pretendeu justificar sua violencia;

3º, que a caricatura não foi estampada varias vezes em edições anteriores de *O Estado*, com o visto da Censura;

4º, que a caricatura é de um artista inimigo do interventor;

5º, que a caricatura é obscena;

6º, que a empresa jornalistica do *Diario da Manhã* e do *Diario da Tarde* não imprimiu o livro *Tahra Bey, o fakir adivinho* em papel com linha dagua;

7º, que não vendeu o *Annuario* largamente, no Recife e fóra do Recife;

8º, que a venda do *Annuario* foi realizada sem infracção do despacho ministerial que autorizára a impressão que a autorizára comtanto que o trabalho se não destinasse á venda.

Só nestes termos, em nota devidamente assignada pelo menos pela metade e mais um dos deputados pernambucanos, poderia o interventor vangloriar-se de haver obtido a defesa da bancada. Emquanto as coisas não forem feitas desta maneira, o actual governo de Pernambuco será o que nós dissemos: um governo sem defesa.

Luiz Azevedo,
pela S. A. *O Estado*.

(57386)

O desastre do "Tapajós"

Foram sepultados, hontem, os corpos do aviador e do mecanico

Perdura ainda no espirito publico a impressão do desastre occorrido, na noite de tras-ante-hontem, com o avião "Tapajós", do Syndicato Condor e que fazia uma viagem especial de Natal ao Rio, afim de conduzir as malas postaes chegadas da Europa.

Foram prestadas, hontem, as ultimas homenagens aos dois mallogrados tripulantes do hydro-avião sinistrado.

O corpo do tenente Canizares Veiga, piloto do "Tapajós", após a necessaria autopsia, procedida no necroterio do Instituto Medico Legal, foi recomposto, vestido e removido para a casa da familia, cuja sala principal, á avenida Mello Mattos nº 28, na Tijuca, foi transformada em camara ardente. Ahi foi elle velado pela desolada esposa do inditoso aviador e demais parentes, collegas, amigos e admiradores, entre os quaes se viam representantes da Condor, da Universidade Technica do Rio Grande do Sul, Centro de Aviação Naval, Associação das Empresas Aereas, Directoria da Aviação Naval, da Aeronautica Civil, da Panair, varios officiaes do Exercito, da Escola de Aviação Militar e muitas outras pessoas. Havia sobre a eça grande quantidade de flores e numerosas corôas, muitas das quaes riquissimas como a do Syndicato Condor e a que fôra mandada pelos "collegas brasileiros da Condor".

Na morgue ficou o corpo do mecanico Mario Rubim, cuja familia não reside nesta capital. Sobre a urna funeraria havia muitas flores e grande numero de corôas, velando-o, entre outras pessoas, um irmão do inditoso profissional, unico parente aqui domiciliado.

Os funeraes dos desditosos tripulantes do "Tapajós", se realizaram, hontem, pela manhã. Repousam ambos no cemiterio de São João Baptista, lado a lado.

O Syndicato Condor quiz, elle mesmo, custeal-os, como ultima homenagem aos seus dedicados auxiliares.

Cedo ainda seguiu o corpo de Mario Rubim, para a necropole de Botafogo, acompanhado de amigos e collegas.

Momentos depois, ali dava entrada a urna que continha os despojos do aviador Canizares Veiga.

Iam ser os dois sepultados ao mesmo tempo, mas a burocracia da necropole o impediu. E' que não foram achados em ordem os papeis referentes á licença para ser o mecanico Mario Rubim sepultado naquelle cemiterio, como devia ser. A administração não quiz transigir, embora se tratasse de uma homenagem muito expressiva, aos dois profissionaes, succumbidos á mesma hora, no mesmo local, por motivo identico.

Esse facto causou grande consternação e a urna com os despojos de Mario Rubim ficou depositada na capella do cemiterio, velada por amigos e collegas, á espera de serem preenchidas as formalidades exigidas.

As sepulturas foram abertas na quadra 11.768, lado a lado. Na que lhe estava designada, baixaram, em seguida á chegada á necropole, os restos do aviador. Registrou-se, por essa occasião, uma emocionante scena. O sr. Canizares Veiga, dobrando-se sobre o caixão, chorou sobre o corpo do filho, dizendo-lhe o ultimo adeus.

Inhumado o cadaver, todos se retiraram, cerca de meio-dia, ficando, na capella, vellado por amigos e collegas, o do mecanico Mario Rubim. Só á tarde foram preenchidas as ultimas formalidades, descendo o corpo do infeliz ao seu derradeiro leito.

O chefe do serviço de Intendencia da 3ª região veiu ao Rio receber instrucções para o funccionamento da secção de Fundos

Chegado do Rio Grande do Sul, onde veiu a serviço, esteve hontem em conferencia com o major José Scarcela Portella, do gabinete do ministro da Guerra, o coronel Paulo Bastos, chefe do serviço de Intendencia da 3ª região militar.

O coronel Paulo Bastos veiu especialmente do sul para conhecer as condições e elementos que se tornam indispensaveis á creação de fundos daquella região e, bem assim, receber as devidas instrucções para o seu funccionamento.

Os funccionarios chilenos querem augmento de vencimentos

Santiago do Chile, 5 (Havas) — Os funccionarios publicos dirigiram um memorial ao ministro da Fazenda, no qual pedem augmento de vencimentos.

Os "gangsters" não restituiram a menina June Robled

Nova York, 5 (Havas) — Communicam de Tuchon, no Arizona, que os raptores da menina June Robled não a restituiram aos paes como fôra combinado. Não se sabe se a creança ainda está viva. Os raptores exigiram o pagamento do resgate de 15.000 dollares e essa exigencia tinha sido acceita pelos paes de June.

Um juiz chileno admoestado

Santiago do Chile, 5 (Havas) — O Supremo Tribunal resolveu admoestar um juiz criminal de Santiago por ter mandado archivar um processo por jogos de azar. Ao mesmo tempo ordenou que um ministro tome conhecimento de todos os processos desta natureza para evitar que o facto se repita.

O VOO DA ESQUADRILHA PORTUGUEZA PINHEIRO CORREA

Casa Branca, 5 (Hasav) — Aterrissou no campo de Cazes a esquadrilha portugueza de cinco aviões commandada pelo major Pinheiro Corrêa e que tinha partido de Sevilha.

Os aviadores lusitanos permanecerão em Casa Branca durante tres ou quatro dias e levantarão vôo depois para Meken.

Noticias de Portugal

Uma conferencia sobre Pero Vaz Caminha e a carta do descobrimento

Lisboa, 5 (Havas) — O dr. Manuel de Souza Pinto fez hoje no Instituto de Altos Estudos da Academia das Sciencias uma conferencia sobre "Pero Vaz de Caminha e a carta de achamento do Brasil".

Da conferencia consta a seguinte passagem: "Os portuguezes descobriram o Brasil, um portuguez tornou-o conhecido. A Pero Vaz de Caminha, melhor do que a ninguem se applica o verso final do bello soneto de Bilac: "O desvirginador da terra brasileira".

O conferencista foi calorosamente applaudido.

Lisboa, 5 (Havas) — O embaixador do Brasil, sr. Guerra Duval, offereceu hoje um banquete em honra do nuncio apostolico.

Entre os convivas notavam-se o embaixador de Portugal em Londres e senhora, marquez e marqueza de Cadaval, conde e condessa de Seixal, conde e condessa de São Mamede, sra. João de Castro Pereira, sra. Alexandre Magruder, 1º secretario da Legação de França e sra. Teixeira Soares secretario da embaixada do Brasil e sra., e muitas outras personalidades da elite social de Lisboa.

Lisboa, 5 (Havas) — O Tribunal de Povoa de Lanhoso terminou hoje o julgamento dos medicos Custodio Silva e Adelino Pinto Bastos, accusados da publicação no jornal semanal "Maria da Fonte" de varios artigos injuriosos e diffamatorios contra o medico, dr. Adriano Martins.

Os réos foram condemnados cada um a 12 mezes de prisão correccional.

O editor do jornal, dr. Manuel Alexandre Pereira foi condemnado a 3 mezes de prisão correccional, com "sursis", e multa de 1.000 escudos.

O queixoso receberá dos tres accusados a quantia de 10 contos a titulo de indemnização.

Lisboa, 5 (Havas) — O "Diario do Governo" publica o decreto da nomeação do ministro de Portugal no Chile, sr. Joaquim Pedroso, para o cargo de inspector consular.

Lisboa, 5 (Havas) — A declamadora brasileira sra. Margarida Lopes de Almeida deu na capital da ilha da Madeira, um recital que constituiu ruidoso successo.

Por iniciativa de um grupo de jornalistas foi collocada no theatro municipal uma placa commemorativa da sua passagem com a presença do consul do Brasil, governador civil e numerosas personalidades.

Falaram exaltando a amizade luso-brasileira o presidente da municipalidade, o governador civil e o consul brasileiro.

Na mesma occasião a sra. Margarida Lopes de Almeida entregou ao sr. Baptista dos Santos uma mensagem em que a Associação Brasileira de Imprensa nomeia aquelle jornalista seu representante no Funchal.

O sr. Baptista dos Santos encarregou a sra. Margarida Lopes de Almeida de agradecer em seu nome á Associação Brasileira de Imprensa a honra que acabava de lhe conferir.

O 24º anniversario da ascensão do rei Jorge ao throno

Londres, 5 (UTB) — Celebra-se amanhã o 24º anniversario da subida ao throno britannico do actual rei Jorge V, realizando-se por esse motivo uma cerimonia de gala na Abbadia de Westminster.

NOS CORREIOS E TELEGRAPHOS DE S. PAULO

Uma nota do Ministerio da Viação

O sr. José Americo enviou-nos a seguinte nota:

"Em topico publicado na edição de hontem, sob o titulo acima, o vosso jornal pede a attenção do ministro José Americo para o facto de existirem "nos Correios e Telegraphos de São Paulo" cerca de cem vagas que são occupadas por funccionarios interinos". E accrescenta que, "no entanto, em concurso realizado em começo do anno passado, foram classificados 220 candidatos, alguns dos quaes de 7 a 15 annos de serviço e que não lograram ainda o beneficio da nomeação".

Pela fórma por que está redigida a noticia, evidencia-se que ella se refere ao numero de vagas de auxiliares de 3ª classe existentes na Directoria Regional de São Paulo.

Podemos esclarecer, desde logo, que ha 52, e não cerca de 100, vagas, nas condições indicadas.

Para o seu preenchimento, o director geral dos Correios e Telegraphos fez uma proposta de 18 nomeações, em 2 de março do corrente anno, contemplando, pela ordem de classificação em concurso, 15 empregados de differentes classes, e incluindo, apenas, 3 interinos.

Essas nomeações provocariam a dispensa immediata de 13 auxiliares interinos, não habilitados em concurso, devendo essa medida estender-se aos restantes 38, em vista da classificação que obtiveram.

Deante disso e como fosse suggerido o aproveitamento desses interinos como diaristas, o ministro da Viação encaminhou o processo ao consultor juridico deste Ministerio, e de accordo com o seu parecer, já mandou expedir os actos para o preenchimento das vagas, obedecendo-se á ordem de classificação em concurso, qualquer que sejam as classes a que pertençam os candidatos, e aproveitando-se como diaristas os interinos que devam ser dispensados."

A exposição de bellas artes da Academia Real de Londres

Londres, 5 (UTB) — A primeira impressão que se tem, na actual exposição annual de bellas artes da Academia Real, hoje inaugurada, é de que, embora ella apresente trabalhos verdadeiramente notaveis, não ha ali nada capaz de abalar a arte mundial...

O proprio Richard Sickert apparece quasi como um "classicista", parecendo que sómente um de seus trabalhos será capaz de alcançar alguma fama na Europa: trata-se do retrato de sir James Dunn, um dos mais perfeitos trabalhos desse artista.

Duas das peças que mais estão attraindo a attenção dos visitantes não são pinturas. Uma dellas é o modelo, em grande escala, da futura cathedral catholica de Liverpool, projectada por sir Edwin Lutyens, apresentando uma formosa cupola de 168 pés de diametro e 300 de altura, a outra é um bronze de Epstein, reproduzindo a cabeça do sabio Einstein, verdadeira obra prima de esculptura em bustos.

E' egualmente notavel o bronze de sir Alfred Gilbert, "Paderewski".

O academico Stanley Spencer apresenta seis trabalhos, todos merecedores de altos encomios, e vasados no estylo caracteristico do artista, com o feliz e harmonioso predominio da côr branca.

Houve um quadro que foi comprado por mil libras nas primeiras horas de funccionamento da exposição. Trata-se de uma obra de Gerald Brockhurst, representando uma moça, e com o titulo "Jeunesse Dorée". Essa tela, cujo modelo foi uma das alumnas do artista, foi adquirido por lord Leverhulme.

A exposição foi inaugurada hoje, nos salões de Burlington House, para um numero limitado de convidados de destaque.

Além das galerias dedicadas á pintura propriamente dita, apresenta ella secções destinadas a trabalhos de aquarella, artes graphicas, e architectura.

Nesta ultima, além do projecto do cathedral de Liverpool, acima referido, figura egualmente com successo a "maquette" das futuras installações da Universidade de Londres, que será a maior obra architectonica desta capital, e que se deve ao architecto Charles Holden.

O corpo diplomatico, a familia real, os pares do reino, e altos representantes da aristocracia britannica e do mundo cultural encheram durante horas os salões de Burlington House, num magnifico comicio artistico e cultural.

A POLITICA EXTERNA DA FRANÇA

Uma exposição do sr. Barthou sobre as suas visitas á Polonia e a Tchecoslovaquia

Paris, 5 (Havas) — Na reunião do Conselho de ministros realizada no Elyseu sob a presidencia do sr. Albert Lebrun o sr. Barthou expoz os resultados politicos da sua viagem á Polonia e a Tchecoslovaquia. Nessa occasião foram examinados os varios aspectos da situação externa.

O ministro dos negocios estrangeiros obteve a approvação dos seus collegas para a iniciativa, que resolveu tomar, de distribuir á Camara e ao Senado logo depois da reabertura do parlamento, os documentos relativos as negociações sobre a questão do desarmamento.

O presidente Lebrum assignou o decreto reorganizando a Segurança Geral e o Conselho de Estado.

Paris, 5 (Havas) — O "Matin" annuncia que o marechal Pétain foi designado para entrar em contacto com as autoridades militares da Polonia no sentido de reajustar certas clausulas do tratado militar polono-francez.

Moscou vae ser tornada um porto de mar

Moscou, 5 (UTB) — Foi assignado o acto pelo qual ficam autorizadas as obras destinadas a tornar Moscou um virtual porto de mar, embora esteja situada a setecentas milhas do Mar Negro.

O projecto approvado prevê a construcção de canaes que aproveitarão o curso do rio Volga e que darão passagem a navios até dez mil toneladas.

As obras serão iniciadas dentro de um mez, sob a direcção de engenheiros americanos, e financiadas em grande parte por capitaes tambem americanos.

PELA SAUDE E EDUCAÇÃO DA CREANÇA

IMPEDIMENTOS DA AMAMENTAÇÃO

(CONTINUAÇÃO)

DR. LADEIRA MARQUES
(Assist. da Clinica Margarido e Chiaffarelli)

Na grippe, anginas e algumas outras affecções das vias respiratorias, para que o bebê não se exponha aos perigos do contagio, é de necessidade que a mãe evite sempre, beijar o petiz, tossir ou espirrar na sua vizinhança, protegendo, por outro lado o nariz e a bôca com um lenço preso á cabeça, no acto da amamentação.

E' muito frequente as mães, quando em uso de medicamento, recearem que a eliminação do medicamento pelo leite, possa acarretar prejuizos ao bebê. O medicamento desde que seja usado em dose moderada, mesmo que algumas vezes se elimine pelo leite, absolutamente nenhum damno acarretará ao pimpolho.

Só em casos especiais deverá o aleitamento materno ser interrompido. Já não se falando nos casos de lepra, em que se impõe a necessidade de se afastar os filhos do convivio das mães, tambem na tuberculose, o leitamento tem formal contra-indicação, não só pelos riscos de re-infecções continuas, a que se exporá a creança, como tambem, pelos maleficios que esta funcção proporcionará ao organismo nestas situações.

Na syphilis materna deverá o aleitamento ser feito pela mãe, sem que haja nenhum inconveniente para o petiz a não ser que a mãe haja contraido recentemente a syphilis, justamente no periodo em que o bebê ainda estiver na dependencia do aleitamento materno.

Nos casos de syphilis da creança, ainda que a mesmo tenha apparencia sadia, será feito o aleitamento pela mãe, a quem caberá exclusivamente os encargos da amamentação, uma vez que a ama correrá os riscos de infecção em contacto chegado com a creança syphilitica.

E' tambem contraindicada a amamentação nas molestias graves e depauperantes que compromettem seriamente a saude das mães: cancro, diabete, anemias pronunciadas, typho e infecção puerperal graves, grandes insufficiencias circulatorias, etc.

Nas molestias nervosas e mentaes ficará ao criterio do medico desta especialidade, decidir da medida que a mãe deva adoptar de accordo com a natureza do caso particular.

P. S. — Toda a correspondencia deve ser dirigida ao largo da Carioca n. 5 (edificio Carioca), salas 501 e 502, 5º andar. Pedimos nos sejam enviados, o peso, e a edade da creança, e, pormenorizadamente, o regimen que vem sendo adoptado.

Mme. Marina Vaz Bonfá (S. Paulo, Capital) — Dê, no Sylvinho, á noite, um banho morno demorado.

Procure evitar brinquedos ou diversões que excitem a creança e bem assim historias que lhe possam povoar de medo a imaginação. Busque tambem poupal-o das palestras muito demoradas com o adulto e das solicitações excessivas dos parentes. Nada de sobrecarregar, nesta edade, a imaginação do pequeno. Quando estiver muito excitado recorra ao Bromural.

Tendo occasião de varias vezes examinal-o, aconselho que lhe faça uma serie de fricções de Unguento Napolitano ou Mercurialina. Para os oxyuros dê o Butolan.

Mme. Elvira Souza (Manhuassú) — Já estando o seu filhinho completamente bom da pelle, dê-lhe ás 6, 12 e 6 horas, mingão feito com:

Duas colheres das de chá de assucar.
Uma colher das de chá de creme de arroz.
200 grammas de agua.
Cosinhar até reduzir a 160 e juntar depois de morno uma colher das de sopa de leite em pó. (Edelweiss, Molico, Dryco, etc.). A's 9, 3 e 9 horas, mingáo feito com:
Duas colheres das de chá de assucar.
Uma colher das de chá de creme de arroz.
200 grammas de agua.
Cosinhar até reduzir a 160 grammas e juntar depois de morno uma colher das de sopa, bem cheia, com leitelho (Edel, Butyol, Eledon, etc.), préviamente diluido em agua morna fervida.
Dê-lhe 50 grammas de succo de fruta, diariamente.

Apezar de haver creanças que já nascem com dentes, ainda é um pouco cêdo para a dentição de seu filhinho. Dê-lhe duas vezes ao dia, tres gottas de Vitagen, Ostelin, Halverin ou outro producto correspondente. Para a sua filha maior, aconselho fazer a extirpação das amygdalas, mesmo com a edade actual, uma vez que vem tendo amygdalites repetidas.

Mme. Odette Moreira (Cataguazes) — Dê a seu filho cinco refeições por dia: ás 6, 9 1|2, 1, 4 1|2 e 8 horas. A's 6, 1 e 8 horas mingáo feito com:
Duas colheres das de chá de maizena.
Duas colheres das de chá de assucar.
170 grammas de leite.
50 grammas de agua.
Cosinhar até engrossar bem e dar no prato com biscoitos. A's 9 1|2 e 4 1|2 sopinha feita com:
75 grammas de carne de frango (peito ou coxa).
Uma colher das de sopa de arroz ou pastina.
Uma batata, uma cenoura, 500 grammas de agua.
Cosinhar até reduzir a 200 grammas. Retirar a carne de frango, passar tudo por peneira fina e dar com uma pitada de sal ou sal e assucar. Sobremesa de frutas crúas.

Mme. Adelina Ferreira (Barbacena) — Dê á Maria Guiomar seis refeições por dia: ás 6, 9, 12, 3, 6 e 9 horas. A's 6, 9, 3 e 9 horas, dar o peito. A's 12 horas sopinha feita com:
Uma colher das de sopa de semolina peptosan ou plasmon.
300 grammas de agua.
50 grammas de colchão duro.
Cosinhar até reduzir a 180 grammas. Retirar a carne passar tudo por peneira fina e dar com uma pitada de sal ou sal e assucar. Sobremesa de succo de frutas ou frutas crúas esmagadas. A's 6 horas da tarde, mingáo feito com: duas colheres das de chá de creme de arroz, duas colheres das de chá de assucar, 160 grammas de leite, 40 grammas de agua. Cosinhar até reduzir a 170 grammas e dar.

INFORMAÇÕES UTEIS

PAGAMENTOS

NO THESOURO NACIONAL — Na 1ª Pagadoria serão pagas amanhã, as folhas do 5º dia util: Directorias Geral e Departamento Nacional de Producção Animal — Directoria de Saude Publica — Empregados em disponibilidade — Montepio do Exterior.

NA PREFEITURA — Serão pagas amanhã as folhas das Directorias de Assistencia e da Limpeza Publica.

LEILÕES

Realizam-se os seguintes:

A MUTUANTE S. A. — Penhores, no dia 17 do corrente, ás 13 horas, á rua 7 de Setembro n. 179.

CASA DIAS & MOYSÉS — Penhores, no dia 18 do corrente, ao meio-dia, á rua Imperatriz Leopoldina n. 14.

C. B. AUREA BRASILEIRA (filial) — Penhores, no dia 8 do corrente, á rua 7 de Setembro n. 187.

CASA GONTHIER (Matriz) — Penhores, no dia 16 do corrente, ás 13 horas, á rua Luiz de Camões, 45-47.

B. MOREIRA & Cia. — Penhores, no dia 11 do corrente, á rua Luiz de Camões n. 42.

LEVY GOMES & Cia. — Penhores, no dia 15 do corrente, á travessa do Rosario, 13.

CASA GONTHIER (filial) — Penhores, no dia 9 do corrente, á rua 7 de Setembro n. 195.

JOSE' CAHEN — Penhores, no dia 11 do corrente.

E. P. A SALVADORA Ltda. — Penhores, no dia 10 do corrente, á rua Pedro I n. 31.

POLICIA CIVIL

DO DISTRICTO FEDERAL — Está de dia, hoje, á Repartição Central de Policia, o 2º delegado auxiliar.

Dará dia amanhã, o 8º delegado auxiliar.

CORREIO AEREO MILITAR

A mala fecha ás 18 horas, no Correio Geral e ás 17, nas agencias. Para Goyaz, ás segundas-feiras; para Matto Grosso, ás terças-feiras; para Curityba, ás quintas-feiras, e para o Norte, ás terças-feiras.

Nota — Porte commum (sem a sobretaxa aerea). A linha do Norte serve ás cidades do valle do S. Francisco e o interior dos Estados de Piauhy e do Ceará.

POLICIA MILITAR

SERVIÇO PARA HOJE

Uniforme 6º

Superior de dia, capitão F. Carvalho; official de dia ao quartel general, capitão Telles; medico de dia, capitão dr. Quaresma; medico de promptidão, 1º tenente dr. Leite; pharmaceutico de dia, capitão graduado Aguiar; dentista de dia, 2º tenente Menhães; ronda: aspirante Marques da Silva, do 2º batalhão; 2º tenente França, do 5º batalhão; 1º tenente V. Junior, do 5º batalhão; 2º tenente Reis, da cavallaria; motocyclista de dia, soldado Leite; guarda da Policia Central, 2º tenente David e sargento Campos, do 4º batalhão; guarda da Moeda, 1º tenente Serculo, do 5º batalhão; guarda do Thesouro, 1º tenente Cunha, do 5º batalhão; ronda especial: sargentos Alvaro, do 3º batalhão; Goes, do 4º batalhão; Ignacio, do 5º batalhão; Amado, do 6º batalhão; Galvão, do regimento de cavallaria; ronda de empregados: sargentos Alcantara, Cont.; Braga, do 2º batalhão; Vianna, do C. S. A., e Villas Boas, do 4º batalhão; auxiliar do official de dia ao quartel general, Silva, da I. G.; musica de promptidão, a do 1º batalhão; piquete ao quartel general, dois corneteiros do 2º batalhão; ordens á Assistencia do Pessoal: soldados Tertuliano, Cosme e Lourival.

NOS CORPOS:

Dia — No 1º batalhão, 1º tenente F. Araujo; no 2º batalhão, 1º tenente Paes; no 4º batalhão, 1º tenente Cruz; no 5º batalhão, capitão Alpheu; no 6º batalhão, capitão Cicero; no regimento de cavallaria, capitão Cordeiro; no corpo de serviços auxiliares, 2º tenente Jorge.

Promptidão — No 1º batalhão, aspirante Anisio; no 2º batalhão, 2º tenente Annibal; no 3º batalhão, 2º tenente F. Guimarães; no 4º batalhão, aspirante Aristes; no 5º batalhão, 2º tenente M. Azevedo; no 6º batalhão, 1º tenente Baptista; no regimento de cavallaria, aspirante Oscar.

PHARMACIAS DE PLANTÃO

Estão de plantão hoje, as seguintes pharmacias:

S. JOSE' — Rua Primeiro de Março n. 18 e rua da Quitanda n. 57.

SANTA RITA — Rua Senador Pompeu ns. 5 e 153 e avenida Marechal Floriano n. 178.

S. DOMINGOS — Rua Uruguayana n. 111.

SACRAMENTO — Rua Buenos Aires n. 278, rua Uruguayana n. 142.

AJUDA — Rua S. José n. 116 e rua Alcindo Guanabara n. 15.

SANTO ANTONIO — Rua Visconde do Rio Branco n. 81, avenida Gomes Freire n. 134, avenida Mem de Sá numeros 80 e 343 e rua dos Invalidos n. 81.

SANTA THEREZA — Rua do Cattete ns. 27 e 102, rua Bento Lisboa n. 92 e rua Aurea n. 80.

GAVEA — Rua Voluntarios da Patria n. 451, rua Real Grandeza n. 229, rua Frei Leandro n. 8-A e praça Santos Dumont n. 142.

COPACABANA — Rua Siqueira Campos n. 88, rua Maria Quiteria n. 65, rua Salvador de Sá n. 60 e rua Copacabana n. 716.

SANT'ANNA — Rua Marquez de Sapucahy n. 314, rua Frei Caneca n. 252, rua Senador Euzebio n. 127 e rua Benedicto Hippolyto n. 67.

GAMBOA — Rua Saccadura Cabral n. 165, rua Harmonia n. 88, rua Barão de S. Felix n. 69 e rua Senador Pompeu n. 288.

ESPIRITO SANTO — Rua Machado Coelho n. 174, rua Benedicto Hippolyto n. 192, rua General Pedra n. 88, rua Santa Maria n. 6 e avenida Francisco Bicalho n. 405.

RIO COMPRIDO — Rua Campos da Paz n. 128, rua Catumby n. 131 e rua Haddock Lobo ns. 158 e 229.

ENGENHO VELHO — Rua S. Christovão n. 418 e rua Maria e Barros n. 329.

S. CHRISTOVÃO — Rua S. Christovão n. 571, rua Conde de Leopoldina n. 79, rua S. Januario n. 188, rua São Luiz Gonzaga n. 152, rua General Sampaio n. 42 e rua Figueira de Mello n. 372.

TIJUCA — Rua Conde de Bomfim ns. 98, 300 e 819 e rua Desembargador Isidro ns. 194 e 21.

ANDARAHY — Avenida 28 de Setembro n. 326, rua S. Francisco Xavier n. 466, rua Pereira Nunes n. 221, rua Barão de Mesquita ns. 553, 736 e 1065.

ENGENHO NOVO E MEYER — Rua Dias da Cruz n. 1, rua Adrianno n. 67, rua Villela Tavares n. 248 e rua Barão de Bom Retiro n. 151.

INHAUMA — Rua Archias Cordeiro n. 28-A, avenida Suburbana n. 2.209, rua José Bonifacio n. 186, rua Cachamby n. 158, rua José dos Reis n. 182, rua Bernardino de Campos n. 111.

PIEDADE — Praça do Encantado numero 40, rua Clarimundo de Mello n. 894, rua Assis Carneiro n. 19, rua Elias da Silva n. 287-A, avenida Suburbana numeros 2816 e 3.112, rua dos Cardosos n. 374 e estrada nova da Pavuna numero 184.

PENHA — Avenida Nova York n. 14, estrada do Norte n. 121, rua Leopoldina Rego n. 26, rua Cardoso de Moraes numero 366, praça Progresso n. 2-B, rua Quito n. 36, rua Lobo Junior n. 79.

IRAJA' — Rua Uranos n. 1057, rua Senador Antonio Carlos n. 397, e rua Lobo Junior n. 17.

PAVUNA — Estrada Monsenhor Feliz n. 373, estrada Braz de Pinna numero 435, rua Guaporé n. 245, rua Major Cordovil n. 60 e rua Alvarenga Peixoto n. 65.

MADUREIRA — Estrada Marechal Rangel n. 178 e avenida Automovel Club n. 185.

ANCHIETA — Rua Siricy n. 8, estrada de Nazareth n. 88, estrada do Engenho Novo n. 12 e largo da Pavuna n. 5.

REALENGO — Rua Capitão Rubens n. 88, estrada Santa Cruz n. 116 e rua Coronel Tamarindo n. 596.

SANTA CRUZ — Pharmacia Popular.

SERVIÇO POSTAL

A Directoria Regional dos Correios do Districto Federal expedirá malas pelos seguintes vapores:

Amanhã:

"Arlanza", para Rio da Prata, recebendo impressos, até 11 horas; objectos para registrar, até 10 horas; cartas para o exterior da Republica, até 12 horas.

Depois de amanhã:

"Highland Chieftain", para Las Palmas e Europa via Lisboa, recebendo impressos, até 11 horas; objectos para registrar, até 10 horas; cartas para o exterior da Republica, até 12 horas.

"Zeelandia", para Bahia, Las Palmas, e Europa via Lisboa, recebendo impressos, até 9 horas; objectos para registrar, até 8 horas; cartas para o exterior da Republica, até 10 horas.

O SR. GETULIO VARGAS FOI AO THEATRO

O chefe do governo provisorio assistiu hontem, á noite, ao espectaculo do theatro Carlos Gomes.

OS PORTADORES PORTUGUEZES DE TITULOS DA DIVIDA EXTERNA DO BRASIL

Uma conferencia com o ministro da Fazenda

Esteve hontem novamente em conferencia com o ministro da Fazenda o banqueiro Cupertino de Miranda. Versou o assumpto sobre a situação dos portadores portuguezes de titulos da divida externa do Brasil. Novos esclarecimentos foram prestados pelo sr. Cupertino de Miranda, no sentido de ser encaminhada a questão no terreno da ampla e tradicional cordialidade entre os dois paizes.

O FORMIDAVEL ESCANDALO DO CAMBIO NEGRO

Foi pedido á policia de Porto Alegre exame nos livros — da firma Maristany —

PRESTARAM DECLARAÇÕES VARIAS PESSOAS CHAMADAS A DEPÔR

Vae decorrendo sem a azafama dos primeiros dias, o inquerito para apurar o escandalo do cambio negro, em que Hermes Cossio é apontado como a pessoa que agiu mais abertamente nesse negocio clandestino.

Um cão damnado, todos a elle, diz o dictado e a Cossio coube este papel. Não que elle esteja isento de culpa e séria, na emissão de cambiaes sem fundos e mesmo em operações de cambio negro.

No decorrer das diligencias, porém, tudo faz crer, não obstante o sigilo policial, que não só elle terá comprovada a sua responsabilidade criminal.

Vultos de destaque no alto commercio e nos grandes centros bancarios negociavam em cambio negro e certamente tudo será apurado devidamente, porque a commissão technica da Fiscalização Bancaria tem trabalhado com afinco no exame de documentos pertencentes ao archivo de Cossio. E a verdade resaltará nitida apontando todos os que tem culpa nas famosas operações que deram fartos proventos aos magnatas, em prejuizo do grande numero de pequenos commerciantes.

Flagrantes do cartorio da 3.ª delegacia auxiliar quando eram tomados depoimentos

Quando estiver tudo devidamente apurado, ver-se-á que o caso de Cossio em relação ao dos que vão apparecer no segundo acto, ou talvez no final da peça é de menores proporções, sendo "pinto" como se diz na gyria, á vista dos outros.

Temos como certo que todos os culpados apparecerão porque ouvimos do 3º delegado auxiliar, logo no inicio do inquerito, que a policia não tinha outro interesse que o de apurar a verdade e entregar á Justiça, as pessoas indistinctamente, sobre as quaes ficasse comprovada a responsabilidade nesse cada vez mais intricado escandalo, em que Cossio apparece como a figura principal.

E a opinião publica está anciosa e attenta, aguardando o final do rumoroso inquerito.

Tambem um director de banco nacional operando em "cambio negro"

Em nossa edição de hontem, noticiamos que um director de banco estrangeiro estava seriamente compromettido nas operações de cambio negro.

Parece, porém, que não pára ahi o numero de pessoas complicadas.

A nossa reportagem, entrando em indagações no meio bancario, colheu a informação segura de que está tambem envolvido no famoso negocio de cambio negro um director de banco nacional.

Cossio falou hontem com seu advogado

Na tarde de hontem, o sr. Democrito de Almenda permittiu que Cossio falasse em seu gabinete com o advogado Galba de Paiva.

Pouco depois se retirava o advogado, ficando Cossio, que foi demoradamente ouvido pelo 3º delegado auxiliar prestando ainda informações sobre documentos constantes de seu archivo.

Já quasi noite terminou o interrogatorio, sendo Cossio conduzido á sala em que se acha detido desde sabbado passado.

Outros depoimentos tomados

No cartorio da 3ª delegacia, foram tomados hontem os depoimentos de Ricardo Lodders, Luiz Varella e Antonio Villela Marques.

Este ultimo, que faz parte da casa Alliança, que negocia em cambio, prestou demorado depoimento pelo facto de ter a policia conhecimento de que aquella casa fizera com Cossio, diversas transacções, entre ellas ao que nos consta, operações de cambio negro.

Após prestarem declarações reduzidas a termo pelo escrivão Anor Margarido, todos elles se retiraram.

Vão ser examinados os livros de Maristany

Como já é do conhecimento publico, a firma E. Maristany Junior & Comp., com séde em Porto Alegre, era concessionaria da livre exportação da banha no Rio Grande do Sul e traspassou o contrato a Hermes Cossio.

No sentido de conhecer outros detalhes, o sr. Democrito de Almeida enviou ao capitão Filinto Muller o seguinte officio:

"Rio, 3 de maio de 1934 — Excellentissimo sr. capitão chefe de Policia — Afim de ser devidamente instruido o inquerito nesta delegacia iniciado, em que é accusado Hermes Cossio, solicito a v. ex. a fineza de radiographar ao dr. chefe de Policia do Estado do Rio Grande do Sul, pedindo a s. ex. as providencias necessarias no sentido de serem examinados os livros commerciaes da firma E. Maristany Junio r& Comp., na cidade de Porto Alegre, no ponto referente as operações realizadas entre a dita firma e o Thesouro do Estado, no negocio relativo á exportação de 200.000 caixas de banha e compra de titulos de divida externa do Estado, entregues pela referida firma ao mesmo Thesouro, assim como em relação as transacções da dita firma com Hermes Cossio e E. L. Saur, sobre o mesmo assumpto, objecto tambem de um contrato particular; solicitando ainda a fineza de serem remettidos os respectivos laudos com possivel brevidade".

Pedidas informações sobre a viagem de Saur ao estrangeiro

Em relação, ás viagens feitas por Saur á Europa e aos Estados Unidos da America do Norte, o 3º delegado auxiliar dirigiu ao chefe de policia o officio abaixo

"Rio, 3 de maio de 1934 — Excellentissimo sr. capitão chefe de Policia —Tendo Hermes Cossio, nas declarações que prestou nesta delegacia, referido que para ser facilitada a missão de seu socio Eric Lóthar Saur, na viagem que emprehendeu por conta da firma, no anno proximo passado, não só a America do Norte como a Europa, o Ministerio do Exterior fornecera a Saur carta de apresentação aos consules geraes nos diversos paizes que deveria visitar, tratando de negocios relativos á exportação de banha do Estado do Rio Grande do Sul, solicito á vossa excellencia a fineza de officiar ao exmo. sr. ministro das Relações Exteriores, pedindo o obsequio de informar a esta delegacia auxiliar tudo que a respeito constar naquelle Ministerio. Saudações —Democrito de Almeida 3º delegado auxiliar".

Negociata da banha e "cambio negro"

O 3º delegado auxiliar pediu ao chefe de policia do Rio Grande do Sul as necessarias providencias no sentido do exame dos livros commerciaes da firma Maristany Junior & Comp., no ponto referente ás operações realizadas entre a dita firma e o Thesouro do Estado, sobre as 200.000 caixas de banha exportadas para o estrangeiro e a compra de titulos da divida externa gaucha.

Essa solicitação de diligencias, que se fazem cada vez mais necessarias, justifica plenamente os pontos de vista defendidos pelo "Correio da Manhã" no que concerne ao exame do "Diario" e do "Copiador" daquella razão social.

Mas isso não basta num inquerito em que não se devia omittir uma só diligencia, reclamada pela opinião publica, para a punição de crimes, cuja coautoria já se póde precisar.

A policia tem a pista por onde póde apanhar facilmente todos os falcatrueiros e prevaricadores. Dependa tudo da coragem para servir lealmente ao paiz, oppondo um dique a essa infecta onda de lama.

Nada de complacencias, nem de fraquezas. O avilitamento das instituições republicanas teve como causa justamente a falta de energia na repressão de immoralidades que bradam aos céos.

Não é preciso que se recapitule aqui a historia de todos os inqueritos ruidosos, em torno de factos identicos aos imputados á quadrilha numerosa de Cossio, que chegaram a conclusões verdadeiramente deploraveis.

Não ha motivo plausivel para a omissão do exame dos livros e da correspondencia da Sociedade da Banha Rio Grande e do Syndicato da Banha. E se não sobrassem argumentos em favor da prova pericial em negocios que deixaram rastro longo e sujo, um delles era sufficiente para determinar essa providencia incomprehensivelmente retardada. As duas entidades commerciaes, em cuja directoria figurava o industrialista accusado Ezequiel Maristany Junior, tinham interesse na banha exportada.

E se o ex-director das duas sociedades mercantis não houvesse feito, sem a sciencia dos seus consocios, o contrato para a venda e compra de titulos da divida do Estado em seu nome individual, não haveria embolsado sosinho cerca de tres mil contos. Teria sido obrigado a uma partilha, aliás, exigida, sem resultado, num famoso ajuste de contas, cujas consequencias já são de notoriedade geral. Ao "trust" da banha coube apenas o prejuizo de mil contos na liquidação do producto, que abriu caminho á acquisição desastrosa dos titulos da divida gaucha ás operações do "cambio negro".

> **A DEZ TOSTÕES O KILO DA BANHA!**
>
> —
>
> Porto Alegre, 5 (Havas) — O mercado do feijão fechou hoje calmo, cotando-se a 18$000 o feijão ensaccado.
>
> O mercado da banha continúa com preços baixos. O producto está sendo vendido ao varejo á razão de 1$000 por kilo!

O inquerito, realizado em Porto Alegre, tem importancia decisiva. Girou este em torno de factos que se prendem a percentagens prohibidas e ao ludibrio da venda de coupons resgatados. Outras actividades, exercidas por Hermes Cossio, devem constar de tal inquerito.

O rei do "cambio negro" apparece como intermediario em emprestimos mal succedidos ou realizados, por parte de Prefeituras do Rio Grande do Sul, na Caixa Economica do Rio de Janeiro.

O sr. Alberto Bins, prefeito de Porto Alegre, desautorizou essa versão, declarando que o emprestimo de "quatro mil contos de réis com a Caixa Economica foi effectuado por intermedio" dos correctores A. de Santos Moreira e Sarjob Aranha.

Ora, no officio em que o sr. Antunes Maciel attesta a idoneidade de Hermes Cossio, há uma declaração formal de que "os negocios deste são feitos com J. A. Santos Moreira, estabelecido á rua General Camara n. 44, 1º andar.

Contrapõe-se assim á informação do prefeito a palavra do ministro. Não nega, entretanto, o sr. Alberto Bins que Cossio compareceu, muitas vezes, á Prefeitura á cata de negocios...

Varios informantes acatados do Rio Grande do Sul alludem a emprestimos contraidos ou propostos á Caixa Economica do Rio de Janeiro por intermedio de Hermes Cossio.

Cossio é um "brasseur d'affaires". Não perdia tempo, nem rejeitava partida. Todos os negocios lhe convinham. E os circulos commerciaes gauchos ligam-lhe a "actividade" á construcção de uma estrada de cimento, inaugurada festivamente com a presença das altas autoridades do Estado.

Esse pormenor precisa ser averiguado para a demonstração do valimento de Cossio, o qual ainda, segundo informações recentes do Plata para o commercio porto-alegrense, adquiriu, por dez mil pesos uruguayos, o cavallo Scorrone, de sociedade com um influente chefe politico.

Cossio operava ainda no "cambio negro" entre as praças de Montevidéo e Buenos Aires e Sant'Anna do Livramento. Tomava para base desses negocios, effectuados sem, o menor embaraço, a lã gaucha exportada clandestinamente.

"Cambio negro" e contrabando

O "cambio negro" está ligado tambem ao contrabando. Outr'ora, não era assim. As operações cambiaes sobre mercadorias importadas ou exportadas criminosamente, através das nossas fronteiras terrestres, faziam-se normalmente. Tudo era facil.

Quem não queria recorrer aos bancos, recebia a moeda estrangeira e a trocava com vantagens e sem incommodos.

Hoje, o contrabando é mais complexo e talvez, por isso mesmo, mais lucrativo. O peor é que elle constitue privilegio de meia duzia de potentados, cujos negocios excusos não encontram obstaculos.

O contrabando de lã é o mais generalizado. O trafico delictuoso de outros artigos está monopolizado. O contrabando café, por exemplo, faz-se por dois pontos: Sant'Anna do Livramento e Uruguayana. Cabe ao Departamento do Café verificar quem o pratica impunemente.

A introducção clandestina de gado uruguayo em territorio brasileiro, com a margem de lucros fabulosos, é um privilegio de poucos magnatas. Só este anno importaram trinta mil cabeças, segundo os melhores calculos do proprio fisco incumbido da repressão do mal.

As drogas e entorpecentes passaram a ser monopolio de outro reinado nas fronteiras de sudoéste. O commercio fraudulento de sedas e artigos finos medra desassombradamente. De quando em quando, surge um incidente grave, rebenta um escandalo, sem repercussão porque ha temor geral da população pacifica em cair no desagrado dos poderosos chefes de bandos de contrabandistas.

Não faz muito tempo, verificou-se uma terrivel scena de sangue em territorio de Corrientes. A imprensa argentina registrou a occorrencia, citando nomes. Tratava-se de gente do Brasil.

Aproveitando-se dessa situação, Hermes Cossio deu incremento á industria do "cambio negro". Mas não operou só. Teve tambem comparsas e auxiliares protegidos.

Cabe á policia ir procural-os, já que o fisco não quiz fazel-o.

UMA SCENA LAMENTAVEL

Um professor e alumnos da Escola Dramatica Municipal desconsiderados durante uma aula

A Prefeitura, na preoccupação louvavel de animar as verdadeiras vocações para a arte de representar, no desejo de crear um nucleo de artistas que nos dessem a possibilidade de um futuro theatro nacional, fundou a Escola Dramatica, entregando-a á direcção de Coelho Netto.

A escola passou, ha tempos, a funccionar no grande edificio da rua Mariz e Barros, no mesmo predio do Instituto de Educação e Escola Normal.

As aulas praticas são realizadas no *auditorium*, com um horario determinado. Tambem no *auditorium* funcciona um cinema, que pouco diverge de todos os outros cinemas commercialmente explorados. As entradas são pagas, os films nada têm de pedagogicos, multos delles, e o publico é eclectico, alumnas da Escola Normal, familias dessas alumnas, jovens do Collegio Militar, namorados das meninas, etc.

Hontem, sabbado, entendeu a platéa que deveria vêr o film mais cêdo. O professor Eduardo Vieira dava a sua aula pratica. Os seus discipulos estavam no palco ensaiando. Que importava? E a sala foi invadida, no meio de tremenda algazarra. O professor pediu silencio, mas, como não fosse attendido, nem houvesse quem na escola tomasse as providencias que o caso estava a exigir, limitou-se a esperar que a hora terminasse, para dispensar os seus alumnos. Teria assim cumprido o seu dever.

Não ficaram, porém, as coisas neste pé. Quando o professor Eduardo Vieira se retirava, alvejou-o uma vaia tremenda. Positivamente, grave desrespeito a um professor, tão digno de consideração e acatamento como os da Escola Normal ou de qualquer outro instituto de educação municipal.

E o mais edificante é que até a inspectora presente batia palmas, applaudindo a lamentavel prova de indelicadeza de jovens que mais tarde serão tambem educadoras!

Para o facto, que nos vieram narrar, e que só não foi levado ao conhecimento de Coelho Netto devido ao seu melindroso estado de saude, chamamos a attenção do sr. Anisio Teixeira, que, certo, tomará providencias para que não se repita essa descortezia, que, afinal, não attingiu um professor, apenas, mas a todos os membros do corpo docente da Escola Dramatica, de que fazem parte mestres como Alberto de Oliveira e José Oiticica.

Uma collecta em beneficio da Universidade Catholica do Chile

Santiago do Chile, 5 (Havas) — Realiza-se amanhã em todas as egrejas da Republica, a collecta em beneficio da Universidade Catholica.

A Caixa de Aposentadoria e Pensões e a U.E.C.

UMA GRANDE REUNIÃO DA CLASSE EM GERAL, SEGUNDA-FEIRA PROXIMA

A directoria da União dos Empregados do Commercio solicita-nos a publicação do seguinte:

"A directoria da União dos Empregados do Commercio convida á classe em geral para reunir-se na séde social deste syndicato, segunda-feira proxima, dia 7, ás 20 horas, afim de tomar conhecimento dos trabalhos realizados para a effectivação pratica da Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Auxiliares do Commercio.

Tratando-se de assumpto da maxima importancia, os dirigentes da União dos Empregados do Commercio contam com o comparecimento da maioria dos seus consocios e de quantos se interessem pela creação da mesma lei. — Rio de Janeiro 5 de maio de 1934. — (a.) E. AUTRAN DOMONT, 1º secretario."

(35645)

UM EXILADO POLITICO

O general Bertholdo Klinger, que viaja na terceira classe do "Madrid", passou pelo Rio com destino a Montevidéo

O general Bertholdo Klinger, ao regressar ao "Madrid"

Era ainda muito cedo, quando, hontem, o "Madrid", vindo de Hamburgo e escalas, lançou ferros no ancoradouro dos navios mercantes, onde aguardou a visita regulamentar das autoridades maritimas.

Como tivesse sido requerida visita especial, estas o visitaram antes da hora regulamentar. Obtida livre pratica o navio demandou o Caes do Porto, onde atracou.

Mal isto foi feito, sabia-se no caes que se achava a bordo do "Madrid" o general Bertholdo Klinger. Effectivamente, isto se confirmou pouco depois, quando esse general, que foi um dos chefes da revolução de São Paulo, assomou no portaló e desceu vagarosamente as escadas, sendo recebido por alguns amigos, que o abraçaram cordialmente.

Foi nesse momento que nos dirigimos ao general Klinger, que se esquivou de falar, dizendo, apenas, da sua grande satisfação em rever a patria, mas lamentando que aqui não pudesse ficar.

Como estranhassemos, elle nos esclareceu que viajava para Montevidéo.

Com os poucos amigos que o esperaram tomou um automovel e foi, ao que se disse, em visita a pessoas de sua familia, na Piedade. Subimos, então, a bordo do paquete allemão, onde soubemos que o general Bertholdo Klinger embarcára em Lisboa onde estava passando o exilio, sendo passageiro de terceira classe e com destino a Montevidéo.

Seu desembarque aqui foi permittido apenas durante o tempo de permanencia do navio no porto.

Marcada a partida do mesmo para as 2 horas da tarde, muito antes dessa hora o general Klinger já havia regressado a bordo, tendo proseguido viagem para a capital uruguaya em companhia de sua esposa e filha.

O "Madrid" trouxe regular numero de passageiros para o Rio, notando-se entre elles os consules brasileiros Oscar Paranhos da Silva e Henrique Schueler, os engenheiros Franz Schaffer e Philip Wieland, Walter Urban, aviador da Condor; Theodor Jesse, Hans Rickel e outros.

ENSINO RELIGIOSO NAS ESCOLAS PUBLICAS

—

A crença é uma fatalidade biologica, diz-nos o dr. Renato Kehl

O dr Renato Kehl, medico e eugenista, autor de obras muito divulgadas, assim se manifesta sobre o ensino religioso nas escolas publicas:

— Após a experiencia de mais de quarenta annos de completa separação entre a egreja e o Estado em que o ensino nas escolas officiaes foi completamente neutro, não sei que razões possam justificar o ensino religioso nas mesmas. Não comprehendo o intuito velado dos elementos que procuram agitar uma questão que sempre me pareceu bem resolvida pelos constituintes de 1891.

Ninguem póde se queixar a não ser em casos isolados e sem importancia, da falta de liberdade para a propaganda e para o culto de crenças religiosas. O publico estava satisfeito. Não me consta que elle se tenha manifestado pedindo tal medida. Os collegios ligados a catholicos, protestantes e espiritas funccionam á vontade. Nas escolas publicas respeitam-se as crenças e os professores não tocam neste melindroso e provocador assumpto. Vivemos, pois, em plena calma. Eis, porém, que alguem se lembra de usar da religião catholica para fins politicos. Para agradar ao clero e deste modo obter maior eleitorado, levanta esse alguem a idéa do ensino religioso nas escolas de Minas Geraes. Simples transacção politica envolvendo a crença ingenua dos nossos homens do mato e, mesmo, das cidades.

Politicos que nunca pensaram rezar um "Padre-Nosso" dão para se manifestar catholicos. O exemplo desta triste hypocrisia pega e o resultado é isso que ahi vemos. A egreja que estava ou parecia quieta, começa a julgar indesejavel a neutralidade espiritual. O fanatismo morbido de alguns individuos passa então a ser acirrado por espiritos occultos, amantes da confusão. Estabelece-se a polemica que presenciamos com tristeza e que põe á mostra a mentalidade acanhada de nossos politicos. Da polemica a verdadeiras lutas pouco faltará: para tanto será bastante que os clericalistas e não clericalistas da Assembléa consigam tornar vencedoras as emendas religiosas, sobretudo a que estabelece o ensino religioso. Em cada casa, como em cada collegio, se avivarão as brazas das dissenções.

Para que, pois, a concorrer para uma tal situação que sabemos damnosas aos espiritos e á paz nacional?.

Pelo exposto só vejo desvantagens e, mesmo, sérios perigos com a actual exacerbação fanatica de meia duzia de sectaristas. Estou com Buisson, Ferry, Pécaut, Jaurés que proclamam a utilidade do ensino leigo sobretudo nas escolas do governo. Os paes que desejarem o ensino religioso para os filhos que os encaminhem para os collegios de sua crença.

A crença é uma fatalidade biologica que se manifesta de maneira particular a cada individuo. Nasce-se para crer ou para descrer. Individuos ha que mudam de tendencia, como mudam de temperamento, e no curso da vida creem ou descreem. Crença é temperamento, disse bem o meu amigo professor Afranio Peixoto. Para que, pois, imiscuir o Estado numa questão de fôro intimo constitucional?

Não desejo, como brasileiro e como eugenista, o retrocesso ao vesgo criterio do estabelecimento de medidas que se sabe provocarem confusão e desordem. Se tivesse preoccupações anti-clericaes, estimaria, então, que ellas se tornassem realidade, especialmente que o ensino religioso viesse a ser obrigatorio nas escolas publicas, porque elle desencadearia as paixões e os odios apressando, assim a quéda do clericalismo no Brasil, como aconteceu na França, no Mexico e agora na Hespanha, onde o ensino religioso foi sempre feito com desvelo".

DEPOIS DA LUTA FOI ACOMMETTIDO DE COMMOÇÃO CEREBRAL

Na luta de box travada hontem, á noite, no Polytheama, largo do Machado entre Cabo Verde e Alves, este recebeu tão severo castigo daquelle, que foi victima de uma commoção cerebral.

Levado á Assistencia, recebeu curativos, sendo em seguida internado no Prompto Soccorro.

— Tambem procurou a Assistencia para medicar-se o boxeur Costarelli, que se bateu com Santa, por apresentar ferimento no supercilio esquerdo.

O chefe do governo fez-se representar

Nos funeraes dos aviadores capitães Lemos Cunha e Motta Lima Filho, o chefe do governo provisorio se fez representar pelo seu ajudante de ordens, capitão tenente Ernani do Amaral Peixoto.

A cadeira de Graça Aranha e Santos Dumont

Tomou posse, hontem, na Academia Brasileira, o sr. Celso Vieira

O novo academico Celso Vieira ao lado do sr. Aloysio de Castro, que o saudou em nome da Academia. Ao lado, um grupo de academicos e pessoas outras que assistiram a ceremonia, vendo-se na frente o academico Felinto de Almeida, o representante do chefe do governo, o barão Ramiz Galvão, o sr. Celso Vieira e o embaixador Nobre de Mello

Tomou posse, hontem, na Academia Brasileira o sr. Celso Vieira, que vae ali occupar a cadeira que pertenceu a Santos Dumont. E' a mesma cadeira que Graça Aranha occupava e de que o glorioso pioneiro da aviação não chegou tomar conta.

A sessão foi aberta pelo sr. Ramiz Galvão, presidente da casa, sendo nomeada uma commissão composta dos srs. Rodrigo Octavio, Fernando Magalhães e Adelmar Tavares para introduzir no recinto o novo academico.

Recebido com uma grande salva de palmas, o sr. Celso Vieira teve, em seguida, a palavra, proferindo o seu discurso de recepção, do qual damos, a seguir, uma das suas passagens mais expressivas:

"Nenhum brasileiro foi victoriado como Santos Dumont pela turba e pelo escól da civilização. Entre as cidades, Paris, capital do mundo, erigiu-lhe o monumento de Saind Cloud e a columna de Bagatelle: vae dar-lhe o nome a um "boulevard". Entre os homens, Edison, o genio maior da America inventiva, saudou com effusão em Santos Dumont o bandeirante dos ares. Entre as mulheres, Isabel, a Redemptora, prendeu-lhe ao pulso a medalha de ouro da sua fé. Quantas celebridades o engrandeceram! Quantas multidões o acclamaram! E o Brasil, cujo renome floriu no prestigio da sua universalidade não lhe pagou até hoje a divida monumental.

Elle foi simples, affavel, modesto: por isso, talvez, o mais gentil dos super-homens, quando os homunculos são arrogantes como os pavões ou estrepitosos como as gralhas. Sem apparato, não obstante o flammejar de tantas insignias e o estrugir de tantos louvores, a sua vida technica e a sua vida moral, translucidamente, exemplificaram a modestia aos soberbos e a continuidade aos voluveis, o desinteresse aos egoistas e a prudencia aos incautos, o senso pratico aos devaneadores e o senso economico aos dissipadores, a paciencia aos insoffridos e a reserva aos indiscretos, a coragem para os actos decisivos e a confiança de todas as horas num alto signo. O voador predilecto das auroras de Chantecler, das manhãs de Paris, guardava na propria timidez o recato da perfeição. Bemfadado pelas origens, aprimorou-se-lhe o caracter pela floricultura dos sentimentos christãos.

Elle foi uma das almas brasileiras mais sensiveis, mais vibrateis, mais encantadoras do seu tempo. O amor filial transparece-lhe com a pureza e o fervor de um culto na veneração á memoria do pae. O amor ao Brasil, com a mesma fidelidade, vae desde o baptismo parisiense do primeiro vôo até á supplica dirigida ao governo, em 1916 e 1917, para fundar neste paiz uma escola de aviação, um corpo de aviadores. A despeito do temperamento retraido, fala em Santos Dumont o patriotismo revoltado: "... Quando a Argentina e o Chile — dizia — possuem uma esplendida frota aerea de guerra, nós, aqui, não encaramos ainda esse problema com a attenção que elle merece." Em todas as circumstancias, era bem o espelho da raça, o orgulho da patria. Vencedor num pleito renhido, abandonava aos pobres de Paris o ouro do premio Deutch; ainda em outro litigio, reivindicando a primazia do vôo mecanico, saudava espontaneamente o valor dos antagonistas. Companheiro fraternal, repartia com Bleriot e Farman a gloria das suas invenções; enthusiasta, celebrava a immensa proeza atlantica dos aviadores lusitanos Sacadura Cabral e Gago Coutinho ou a viagem homerica dos aviadores Costes e le Brix. E' piedoso e altivo o seu gesto, como o dos heroes da cidade atheniense, quando elle depõe num Campo Santo de asas fulminadas os seus trophéos e emblemas, revendo no martyrologio dos voadores o progresso da aviação."

Falou, em seguida, o sr. Aloysio de Castro, que saudou o novo academico em nome da Academia, fazendo o perfil literario do sr. Celso Vieira.

A sala do Petit-Trianon estava cheia, vendo-se, entre os presentes, os representantes do chefe do governo e de varios ministros, o embaixador Nobre de Mello e outras pessoas gradas.

A SITUAÇÃO POLITICA

Correu calmo o dia de hontem, apezar dos anceios partidarios

Começa amanhã a votação do projecto de Constituição

SEGUIU PARA S. PAULO O NOVO COMMANDANTE DA 2.ª REGIÃO MILITAR

Não houve nada de novo, hontem, no mundo politico. Depois dos dias de agitação, que fizeram quasi paralysar os negocios da praça, tudo voltou á calma. O general Góes Monteiro compareceu ao Ministerio da Guerra. O novo commandante da 2ª região seguiu para o seu posto e até a Constituinte teve um dia sem barulho oratorio e, o que é mais, um dia sem boato. Nestas condições, não ha duvida que a semana terminou bem.

A VOTAÇÃO DA "CARTA MAGNA"

Começa amanhã, na Assembléa Constituinte, a votação do projecto da futura carta politica do paiz.

O presidente daquella casa tendo tomado parte nestes ultimos dias em successivas reuniões de *leaders*, está afiado na materia, apto a resolver incontinente todas as questões que por ventura surjam no correr da votação.

Esta tomará toda a semana, segundo os calculos de maiores probabilidades, muito embora o regimento fale num prazo de quatro dias.

O "LEADER" NO MONROE

Em conferencia com o ministro da Justiça, esteve, hontem, no Monroe, o sr. Medeiros Netto, *leader* da maioria, que, em conversa com os jornalistas, mostrou-se satisfeito deante do bom termo a que vae chegando a sua tarefa na Constituinte.

DO CARDEAL LEME AO DEPUTADO VERGARA

O deputado Pedro Vergara recebeu do cardeal Leme o seguinte telegramma:

— "Deputado Pedro Vergara. — Rio. — "Queira v. ex. acceitar agradecimentos e felicitações muita cordiaes pela brilhante defesa dos postulados religiosos consciencia brasileira. — *Cardeal Leme.*"

O GENERAL BENEDICTO DA SILVEIRA EMBARCOU PARA S. PAULO

Em carro reservado ligado ao trem NP3, nocturno paulista, seguiu hontem, ás 8 horas da noite, com destino a S. Paulo, o general Benedicto da Silveira, commandante da 2ª região militar.

Ao seu embarque na estação D. Pedro II, que foi concorrido compareceram o ministro da Guerra, commandante da 1ª região, general Daltro Filho e outros officiaes do Exercito. Tocou uma banda de musica.

O CHEFE DO ESTADO MAIOR DO EXERCITO LOUVA O NOVO COMMANDANTE DA 2.ª REGIÃO MILITAR

Por ter sido promovido e nomeado commandante da 2ª região, foi desligado do E. M. E., o general Benedicto Olympio da Silveira.

O general Francisco Ramos de Andrade Neves, chefe do Estado Maior do Exercito, [illegible] se pronunciou ao desligar aquelle official:

"E' desligado do E. M. E., por ter sido exonerado do cargo do 2º sub-chefe e nomeado commandante da 2ª região militar, o general Benedicto Olympio da Silveira.

E' com verdadeiro pezar que registro o afastamento desse excellente collaborador, cuja actividade exclusivamente empregada no ambito da profissão é deveras notavel sob qualquer forma que ella seja encarada.

Soldado de raça, herdeiro de um nome illustre, o general Benedicto allia a uma solida e rara cultura geral e profissional um caracter sem jaça, jámais esquecido dos arduos deveres que o nobilitante mister das armas impõe aos seus servidores.

Disciplinado por excellencia, elle sabe incutir no espirito dos seus subordinados o sentimento de disciplina, de que, aliás, não perde ensejo de dar prova, adoptando e cumprindo integralmente qualquer decisão de autoridade superior, a respeito da qual tivesse inicialmente opposto restricções de ordem doutrinaria.

Louvando, como louvo, a esse brilhante official general pela sua inestimavel cooperação á testa da 2ª sub-chefia deste E. M., estou certo de que no commando da 2ª R. M., terá mais uma vez opportunidade de prestar ao Exercito e portanto ao paiz os mais meritorios serviços".

NO PALACIO GUANABARA, HONTEM

Transcorreu calmo o dia de hontem no Palacio Guanabara.

O chefe do governo provisorio recebeu em conferencia apenas o ministro Antunes Maciel, da Justiça, e o capitão Carneiro de Mendonça, interventor federal no Estado do Ceará.

O QUE DISSE, NO SUL, O SR. JOÃO CARLOS MACHADO

Porto Alegre, 5 (Havas) — O sr. João Carlos Machado, que chegou hontem, de regresso do Rio de Janeiro, declarou á imprensa que tudo vae bem. Voltando-se para um dos presentes que lhe fizera a mesma pergunta, o secretario do Interior retrucou: "Tudo vae bem, dentro da relatividade das coisas".

Sobre o caso do general Franco Ferreira respondeu que nada sabia pois o assumpto estava affecto ao chefe do governo provisorio.

O sr. João Carlos Machado, esteve depois, em palacio, em conferencia com o general Flores da Cunha.

AS DESPEDIDAS DO GENERAL BENEDICTO OLYMPIO DA SILVEIRA

O dia de hontem foi de grandes affazeres para o novo commandante da 2ª região.

Pouco depois de meio-dia, chegou á 2ª sub-chefia do E. M. E., onde depois de palestrar com os seus antigos companheiros, transmittiu as funcções daquelle cargo ao coronel Delfino Moreira Lima, seu substituto legal. Após esta cerimonia, esteve com o general Andrade Neves, seguindo depois para o gabinete do ministro da Guerra, onde se deteve até depois de 1 hora da tarde em conferencia com o general Góes Monteiro sobre assumptos que se prendem á commissão de que foi investido pelo governo. Tomou parte tambem nesta conferencia o general Daltro Filho, ex-commandante da 2ª região.

Terminada essa palestra, em que tomaram parte os tres generaes, deixou o general Góes Monteiro o seu gabinete, ficando, entretanto, ali ainda palestrando os dois outros generaes.

No interim dessa palestra, foi chamado no telephone o general Olympio. Esta ligação era de São Paulo. Pouco se demorou em falar para São Paulo, voltando novamente ao gabinete despediu-se do general Daltro Filho a quem abraçou. A seguir se avistou com o seu chefe do serviço do estado-maior na 2ª região, tenente-coronel Francisco Gil Castello Branco e seu ajudante de ordens, 1º tenente Raul Riet Machado.

Antes de retirar-se do Ministerio da Guerra, conversou o general Olympio com o coronel Francisco José Pinto, chefe do gabinete do ministro, despedindo-se depois não só deste official como dos demais auxiliares do general Góes Monteiro.

Regressando novamente ao Estado Maior do Exercito, esteve com o general Andrade Neves de quem foi despedir-se e agradecer o elogio que o fizera.

Dahi encaminhou-se o general acompanhado do seu ajudante de ordens, para o Departamento do Pessoal, a cujo chefe se apresentou, seguindo depois para a 1ª região militar em visita de cumprimento e despedida ao general Guilherme Mariante por ter de partir para São Paulo.

Terminada as conferencias e visitas ás autoridades superiores e aos seus camaradas do Exercito, dirigiu-se o general Olympio para o palacio Guanabara, sendo ahi recebido pelo chefe do governo provisorio, que o recebeu no salão de despachos.

A 2.ª REGIÃO MILITAR E A ORDEM PUBLICA

São Paulo, 5 (Do correspondente) — O general Daltro Filho, em communicação telephonica hontem com o Quartel General da Região recommendou que seus commandados se mantivessem dentro da mais perfeita ordem, observando estrictamente as directrizes traçadas pela disciplina militar. Manifestou ainda a sua satisfação em saber que a officialidade das guarnições federaes aquarteladas em São Paulo receberá o seu novo commandante, o general Benedicto Olympio Silveira, com o acatamento que lhe é devido. Concluiu o general Daltro concitando seus antigos commandados a envidar seus melhores esforços no sentido de evitar o fraccionamento do Exercito Nacional, que no momento actual deve e precisa mais do que nunca estar unido e coheso.

O general Silva Junior falando á imprensa disse que a população paulista pode estar inteiramente tranquilla quanto ao ambiente e disciplina da tropa federal aqui aquartelada.

E continuou.

— Ella aqui se encontra sómente para manter a ordem e só se deslocará em obediencia ás decisões superiores do governo. A ordem civil, essa está a cargo da autoridade policial que continua-

(Continua na 4.ª pag.)

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

Aos nossos assignantes pedimos que ao reformar as suas assignaturas antes de terminarem, afim de evitar a interrupção nas remessas.

PREÇOS

INTERIOR

Anno ... [illegible]
Semestre ... [illegible]

EXTERIOR

Anno ... [illegible]
Semestre ... [illegible]

NUMERO AVULSO

Dias uteis ... [illegible]
Domingos ... [illegible]
Numeros atrazados ... [illegible]

Toda correspondencia, que se refere a este assumpto, deve ser dirigida ao gerente [illegible]

TELEPHONES

Gerencia: 2-0037
Agencia central, rua Gonçalves Dias, 51: 2-3186
Director proprietario: 2-2456
Director: 2-0633
Secretario: 2-1536
Redacção de plantão: 2-3326
Almoxarifado: 2-8161
Officinas graphicas: 2-0123

VIAJANTES

Percorrem os Estados do Rio e Minas em inspecção e reorganização de agencias [illegible]

AGENCIAS DE ANNUNCIOS AUTORIZADAS

Eclectica, Agencia Will, Glossop & C., [illegible]

AVISO IMPORTANTE

Aos nossos annunciantes desta praça avisamos que sómente está autorizado a receber as nossas contas o sr. AVELINO NEVES, sendo considerados falsos quaesquer outros que em tal qualidade se apresentem.

JOAQUIM OLIVEIRA JUNIOR
CACHOEIRA — LORENA
S. Paulo

Queira comparecer a esta Gerencia para regularisar as suas contas.

JOSE BENEDICTO DA SILVA
MOCÓCA — S. PAULO

Queira comparecer a esta Gerencia para regularisar as suas contas.

Mulheres medicas

Na minha recente viagem a Paris, tive a opportunidade de conhecer uma senhora polaca, muito interessante, trinta ou trinta e cinco annos, se tanto, — typo verdadeiramente esculptural de varsoviana, cujos olhos verdes purissimos e cujos cabellos ruivos annelados attribuiam á sua fisionomia um aspecto desharmonico e paradoxal. Era medica — formára-se em Paris — e exercia clinica. Encontrámo-nos num jantar, em casa de um amigo commum, e, quando soou a *bag-pipe*, coube-me o agradavel encargo de dar-lhe o braço e de a conduzir. A' mesa, conversámos. Madame V. (permitto-me reservar o nome da minha gentil collega) fez desde logo a sua profissão de fé feminista, e emquanto saboreavamos o *cocktail* de melão, servido em pequenas taças de prata cinzelada, com que abria esse jantar elegante, disse-me no seu puro francez, picado de um leve sotaque eslavo:

— Devo ao admiravel movimento de emancipação da mulher a gloria de ser medica.

— Ao contrario! Mudámos de assumpto, a conversa seguiu o seu curso com a volubilidade natural de todas as reuniões da boa sociedade, e eu não voltei a falar de medicina á minha encantadora companheira, a não ser para lhe perguntar, quando já nos encontravamos no jardim de inverno a tomar café, qual era a sua especialidade clinica. Madame V. fizera [illegible] clinica geral. A minha partida para Bruxellas, no dia seguinte áquelle em que a conheci, não me permittiu (o que, aliás, não seria difficil) colher informações acerca do valor profissional da bella polaca, cujas mãos maravilhosas, duma pallidez translucida de alabastro — mãos intellectuaes, expressivas, sulcadas de finas veias azues — pareciam, entretanto, ter nascido mais para acariciar do que para curar. A sua affirmação, porém, de que devia ao movimento contemporaneo de emancipação feminista a possibilidade de ser medica, deixou no meu espirito a convicção de que madame V., embora possuisse vastos conhecimentos de medicina, devia saber muito pouco de historia.

Com effeito, o exercicio da clinica por mulheres não representa, de modo algum, uma acquisição da gineceocracia actual. Madame V. não deve, como medica, ao collete amarello de Stuart Mill ou á formidavel gravata negra de tres voltas de Theodor van Hippel. Vinte e cinco seculos antes de ser ouvida a voz de Condorcet e publicado o livro impressionante de Mary Wollstonecraft, já no velho mundo grego o sexo fragil exercia a medicina, e, ao que parece, com exito. Não apenas a epigraphia tumular, mas as referencias contidas em certas poesias da Anthologia grega, em certas paginas de Plinio e em certas fabulas de Hyginos revelam-nos os nomes de medicas gregas e byzantinas afamadas. Dir-se-á que Anytês de Epidauro, sacerdotisa do templo de Esculapio, [illegible] inscripções therapeuticas e oraculos clinicos; que a lenda de Agnodicé de Athenas não passa de uma fantasia ingenua de fabulista; e que todas essas mulheres citadas não exerciam a medicina, mas tão sómente a obstetricia e as praticas rudimentares da gineocologia archaica, e, por conseguinte, não eram medicas, mas parteiras, e não realizavam o conceito da clinica. [illegible] Não é, porém, rigorosamente assim. Basilia, de Cyrros, foi, de facto, medica; e Santa Nicérata, de Byzancio, exerceu tambem a clinica geral [illegible] uma doença gastrica o grande São João Chrysostomo, cujo nome [illegible] bôca. Mas, se ainda ha duvidas quanto á existencia de verdadeiras medicas na Grecia antiga, essas duvidas já não são legitimas perante os elementos de convicção que nos offerece o velho mundo romano. Melitina, Contia Secunda, Julia Pia, Vibia Primilla, são, nos seus epitaphios, tratadas de "*medica*"; Julia Quintiana, de "*clinica*"; Scantia Redempta, de "*magistra verecundiae, antistes disciplina medicinae*"; Galeno louva as medicas Fabulla, Origenia e Elephantis, autora, esta ultima, de um livro sobre a alopecia; Prisciano fala do talento de Victoria e de Leoparda. Eu bem sei que nenhuma das mulheres desse tempo frequentou escolas, recebeu diplomas, conquistou titulos officiaes, ou obteve das autoridades constituidas a licença legal para curar ou matar, — o que, na phrase de um humorista inglez contemporaneo, "é precisamente a mesma coisa, com a simples differença de ser [illegible] o contrario". Mas, nem por isso deixaram de exercer de facto a medicina, como as diplomadas de agora, — e como a propria madame V., cuja belleza esculptural e cujos suavissimos olhos verdes deviam produzir sobre os seus doentes uma influencia semelhante á de Antiochide de Tlos, medica que viveu no seculo II depois de Christo, e que nós hoje conhecemos pela sua estatua, encontrada na Asia Menor e reveladora de superiores encantos.

Mas demos de barato que a bella polaca não se considerasse profissionalmente descendente senão de uma estirpe de authenticas doutoras, authenticamente diplomadas em medicina. Nem por isso seria legitima a declaração, por ella precipitadamente feita, de que devia ao movimento feminista contemporaneo a possibilidade de ser medica e de exercer a sua profissão. A Italia da primeira Renascença offerece-nos uma floração exuberante de doutoras; e desde o seculo XI que a escola de Salerno foi uma verdadeira *pepinière* de medicas, opulentamente documentadas e relativamente illustres. Entre as *mulieres salernitanae* não é licito desconhecer a celebre Tortula de Roggiero, a quem se attribue a invenção da perineorrhaphia, e de cuja obra nos resta, na bibliotheca de Florença, um interessante codice; nem *magistra* Rebecca Guarna, autora de *De urinis*, *De febribus* e *De embryone*; nem Costanza Calenda, nem Mercuriada, cujo tratado sobre a peste se perdeu. E quantas outras doutoras, [illegible] de Bolonha, de Padua, de Florença, nos apparecem, do seculo XIV ao seculo XVI — Adelmota Maltraversa, Tomasia de Matteo, a Julia Antonia Daniello, a bolonheza Dorothéa Bocchi — e quantas [illegible] cabellos pintados de louro veneziano, o annel doutoral no indicador da mão direita, ao mesmo tempo liberaes e graciosas, como figuras que se destacassem e se movessem na tarja duma illuminura! E' certo que na França e na Inglaterra o exercicio da medicina foi prohibido ás mulheres; que santa Genoveva, padroeira de Paris, excommungou as medicas; que os casos de Catharina Bowles, especialista no tratamento das hernias e do hydrocele, e de Jacoba Felicie, processada pela Faculdade de Medicina de Paris no seculo XV, por exercicio illegal, são episodios excepcionaes na archiatria ingleza e franceza. Mas, em compensação, contam-se por muitas dezenas as doutoras em medicina na Allemanha medieval e na Allemanha da Renascença. Só na velha Francfort, de 1389 a 1497, houve quinze medicas, quatro dellas judias, [illegible] legalmente autorizadas pela autoridade episcopal: *magistra* Hebel e Sara de Wurzburg. E', como se vê, um erro suppôr (e muita gente o commette) que o feminismo medico, creação do Romantismo, nasceu em 1849, com o doutoramento em medicina da americana miss Elisabeth Blakwell. Nesse erro labora tambem a maravilhosa polaca, de olhos verdes [illegible] madame V., que tive o prazer de conhecer em Paris. [illegible] na propria Polonia, as mulheres exerceram, livremente, a profissão medica, desde *magistra* Johanna (1278) e *magistra* Catharina (1371), até Salomé Rusiecki, a celebre madame Halpir, que [illegible] a Polonia, a Turquia e a Russia do seculo XVIII, e cuja dramatica figura revive na these de doutoramento de mademoiselle Lipaca, que, como madame V., fez o seu curso em França.

Difficilmente a minha encantadora companheira de jantar [illegible] o *cocktail* de melão que nos serviram — poderá ler este artigo em que falo della. Mas, se conseguir lel-o (o que não será summamente agradavel), ficará madame V. sabendo que, se porventura deve ao feminismo a satisfação de ser medica, não é ao feminismo romantico do seculo XIX, ou ao incarnado e triste "feminismo de separação" dos nossos dias, mas — não ha nada novo debaixo do sol! — áquelle de que já ha vinte e quatro seculos Aristophanes mofava, e de que nos resta hoje apenas o baixo-relevo colorido em que se movem, com as suas blusas de esphinge, os seus bacios tumulares, as figuras immortaes de Lisistrata, de Praxagora, de Lampito e de Calónice.

Julio Dantas

(Expressamente para o *Correio da Manhã*).

Edição de hoje 34 paginas

TOPICOS & NOTICIAS

O tempo

BOLETIM DIARIO DO INSTITUTO DE METEOROLOGIA, HYDROMETRIA E ECOLOGIA AGRICOLA

Previsões para o periodo das 14 horas do dia 4 ás 14 horas do dia 5: *Districto Federal e Nictheroy* — Tempo bom. Temperatura estavel. Ventos: predominantes [illegible]

Estado do Rio de Janeiro — Tempo [illegible]

Estado de Minas — [illegible]

Synopse do tempo occorrido no Districto Federal (das 14 horas do dia 4 ás 14 horas do dia 5): O tempo foi bom todo o periodo, [illegible] pela manhã. A temperatura foi estavel á noite e soffreu ligeira ascensão de dia. As médias das temperaturas em 24 horas observadas nos postos do Districto Federal, foram: maxima [illegible] e minima [illegible] e as temperaturas extremas registradas no Observatorio Meteorologico da Avenida das Nações, foram: maxima [illegible] e minima [illegible], respectivamente, ás 12 horas e 12 minutos e ás [illegible] horas. Os ventos foram variaveis e fracos.

Synopse do tempo occorrido em todo o paiz (das 9 horas do dia 4 ás 9 horas do dia 5):

Zona Norte — Não é feita a synopse, devido á deficiencia de informações meteorologicas.

Zona Centro — [illegible]

Zona Sul — [illegible]

Parece que não está em [illegible]

Pelas declarações que fez, em São Paulo, ao regressar precipitadamente, de automovel, para aquella capital, parece que o sr. Armando de Salles Oliveira, interventor paulista e civil na terra do café, onde ha clamores incessantes contra os sacrificios impostos á lavoura, não conhece ou finge ignorar a exacta situação dos cafeicultores. Relativamente á syndicalização da lavoura, por exemplo, incomprehensivelmente protelada — e hontem alludimos a essa manobra — o sr. Salles apenas disse que o problema continua a ser estudado.

O chefe do Partido Constitucionalista, não quiz falar claro, nem lhe convinha qualquer pronunciamento franco e leal sobre o assumpto. O que toda a gente vê, porém, é que se adia a syndicalização da lavoura para depois da campanha eleitoral, cujas primeiras escaramuças já se revelaram nos discursos do interventor, em varias cidades do interior, e no desmonte de numerosos prefeitos.

A politica, em São Paulo, tem de ser positivamente economica, porque dessa força resultam todas as grandes realizações do operoso Estado do sul. Bem sciente de que é assim, o sr. Armando de Salles manobra os seus interesses partidarios de accordo com os elementos que visam afastar a preponderancia ou influencia dos factores economicos. Dahi, a quasi superior indifferença com que elle, responsavel pela administração de um Estado de formidaveis surtos economicos, qual é São Paulo, responde a interpellações da importancia das que lhe dirigiram, quer quanto á syndicalização da lavoura, quer em relação aos embarques de café, sobre cujas irregularidades se manifestou, sem cerimonias, o presidente da Sociedade Rural Brasileira.

Poderão queixar-se os paulistas, que pediam ao sr. Getulio Vargas um interventor civil e paulista?

Privilegio!

Um decreto recentemente assignado na pasta da Guerra, e que já foi publicado no *Diario Official*, tem sido assumpto de commentarios, no Thesouro. E' que essa lei collide com disposições de decretos e regulamentos expedidos pelo governo ha menos de uma quinzena.

E revela novidades surprehendentes, porquanto isenta o Ministerio da Guerra de toda fiscalização administrativa, do da Fazenda.

Mais ainda: extingue o regimen de "dividas de exercicios findos", naquelle departamento da administração publica.

Até ahi é possivel que não haja muito o que dizer. Esse negocio de cair uma divida em "exercicios findos", se não é de todo o regimen do calote official será, sem duvida, o da "moratoria de prazo indeterminado".

O certo, porém, é que aquelle decreto colloca o Ministerio da Guerra em situação excepcional. Amanhã, um outro decreto (é quasi certo) determinará identica medida para a Marinha.

Poderia tambem estar certo. Occorre, porém, uma pergunta: só as classes armadas têm esse privilegio de libertar seus credores do celebre regimen da "moratoria de prazo indeterminado"?

Os plumhyenses contra a Academia

Plumhy é cidade e municipio de Minas. Comprehende varios districtos e tem a fortuna de ser tambem banhado pelo rio São Francisco, que nasce perto da localidade. Dotado de campos ferteis, ha ali terras cultivadas e florestas com excellentes madeiras. Toda a população do municipio anda ahi por uns cincoenta mil habitantes, gente que faz commercio, industria, lavoura e criação. E' grande a sua exportação de café. Não é menor a de frutas, cereaes e queijos. Em resumo, trata-se de um logar distante da rua do Ouvidor, é verdade, mas que é zona de trabalho e de riqueza, isto é de progresso.

Pois, senhores, todos quantos vivem e produzem em Plumhy estão indignados com a nossa Academia Brasileira de Letras, porque esta quer estropiar o nome tradicional do municipio. Plumhy, desde 1754, data da sua fundação, é *Plumhy*. A Academia scismou e, de parceria com o governo provisorio, resolveu alterar a graphia da palavra. Mandou dizer aos cincoenta mil plumhyenses que a cidade e o municipio, de agora em deante, chamar-se-iam Piumí. Ora, *Plumhy* é uma coisa; *Piumí* é outra. E os filhos da terra, os que ali residem, protestam, reclamam, jurando, ao pé da *Casca de Anta*, quéda d'agua famosa que o São Francisco fórma, ao despedir-se da Serra da Canastra, que queimarão na praça publica, até com apparato guerreiro, todos os vocabularios que a casa editora do phonetissimo coronel Laudelino mandar para lá.

Nesse sentido, sabemos que houve até uma notificação dos plumhyenses á Academia. O nosso correspondente em Plumhy nos mandou a cópia, para documento do archivo do *Correio da Manhã*.

Qual dos motivos é o verdadeiro?

A Côrte de Appellação, sabe-se, negando o pedido de *habeas-corpus* requerido por Hermes Cossio, decidiu em face da informação official do chefe de Policia, que assegurava achar-se o paciente preso por motivos "de ordem publica", determinada sua detenção pelo chefe do governo provisorio.

Hontem, os jornaes publicaram uma nota do 3º delegado auxiliar, autoridade que dirige o inquerito sobre o escandalo da banha, "cambio negro", compra de titulos do Estado do Rio Grande do Sul, etc.

Falando de Maristany e Cossio, diz a nota:

"Irmanados no caso da banha, cujas *démarches* estão sendo esclarecidas e minuciadas com o maior interesse, separados estão, no entanto, no crime de estellionato, relativo á emissão de cheques sem fundos, *motivo principal de haver Hermes Cossio ficado privado de sua liberdade*."

Afinal, quem tem razão? O chefe de Policia, quando affirma que os motivos são "de ordem publica", ou o 3º delegado, quando diz que o "motivo principal" da prisão é a "emissão de cheques sem fundos"?

O genero litterario das *notas* é, vê-se, bem ingrato para um delegado.

Aviões e bilhares

Ha dias, foi noticiada a descoberta de um contrabando em dois caixotes nos quaes se haviam transportado para o Brasil dois aviões Morane-Saulnier.

Afinal, bem apuradas as coisas, o que havia nos caixotes eram apenas dois bilhares e duas *bagatellas* (pequenos bilhares), de fabricação do embalador que preparára a encommenda, e que, a titulo de propaganda ou de gentileza, os offertava ao casino dos officiaes da Aviação Militar.

Salva-se, parece, a má intenção do contrabando, quando ha a bôa intenção de um presente. Mas não poderia o despacho ter sido feito em regra, ou veiu omisso para que se pudesse falar melhor dos bilhares?

As licenças-premio

A suspensão das licenças-premio provocou, como era de prever, protestos geraes. Tão insistentes foram que se annunciou seriam ellas novamente concedidas, revigorado o dispositivo que as creára. Chegou-se mesmo a precisar os termos do decreto que teria sido levado ao Cattete.

Entendeu-se que era de bom aviso pedir o parecer dos ministros. Contra a expectativa de quem lembrára o alvitre não houve a menor discordancia. Alguns ministros foram até mais longe: não deram apenas opinião favoravel, defenderam a medida, adduzindo argumentos em seu favor.

Deante dessas manifestações uniformes, era de suppôr que as licenças-premio fossem restauradas. Puro engano. Mesmo com os pareceres dos ministros ficaram de lado, adiada a solução do [illegible] o até... cair no esquecimento.

A Revolução foi madrasta para o funccionalismo, responsabilizando-o pelos desmandos das administrações... Emquanto os grandes eram poupados soffreu elle toda uma série de perseguições, que começou no córte das gratificações regulamentares, legaes e terminou na suppressão das licenças-premio...

O café do Brasil na França

Em consequencia do recente accordo franco-brasileiro tem melhorado progressivamente a situação do nosso café em França. E' o que nos demonstram as ultimas estatisticas. Consultando-se os numeros, verifica-se que em abril, para um total de 213.000 quintaes ou 355.000 saccas, apenas coube ao Brasil a quota de 48.000 quintaes ou 80.000 saccas, o que dava uma percentagem apenas de 22 %.

Em maio, para um limite total autorizado de 165.500 quintaes, ou 275.833 saccas, tocaram ao nosso paiz 100.000 quintaes ou 166.667 saccas, equivalentes a 60 % sobre a importação global. De um para outro mez, portanto, o augmento em favor da nossa quota foi de 86.667 saccas, subindo o nosso indice de 22 para 60 %, tendo os outros paizes descido de 233.333 para 67.500 saccas.

Assim, o contingente de 66 %, em abril, para as quotas dos outros paizes productores, desceu para 25 % em maio.

Percentagem da importação de café

Pelos dados da secção de estatistica e publicidade do Departamento Nacional do Café assim estava distribuida, pelos varios paizes productores, a porcentagem da importação do producto nos Estados Unidos: Brasil, 65,75; Colombia, 22,64; Indias Hollandezas, 0,72; Venezuela, 1,90; Mexico, 3,34; America Central, 4,90; Antilhas, 0,85; Aden, 0,14; Diversos, 1,07.

Segredo de justiça

Ninguem atina com as razões desse segredo de justiça no inquerito policial aberto para saber das aventuras e escamoteações de Hermes Cossio. Heróe do "cambio negro" e suspeito de crime de estellionato, elle é, afinal, um individuo como outro qualquer, obrigado a prestar contas á administração ou á justiça penal, seja das suas especulações nocivas aos interesses da economia brasileira, seja das suas falcatruas attentatorias da propriedade privada. Terá cumplices, sem duvida. Mas os seus cumplices, uma vez provada a cumplicidade, não são melhores e serão todos réos dos mesmos delictos ou das mesmas infracções.

Allegou a autoridade que preside e orienta as diligencias que é preciso não sacrificar o sigillo em beneficio da publicidade. Poderia comprometter o exito das syndicancias. E' um engano. Tanto não é assim rigorosa a conducta da policia que para Hermes Cossio ser detido incommunicavel foi indispensavel uma ordem directa do chefe do governo, segundo declarações prestadas á Côrte de Appellação num *habeas-corpus* impetrado em favor do preso. Além disso, essa policia, que encarece o mysterio das suas pesquizas, não achou prudente a detenção de Maristany, presidente expulso do Syndicato da Banha do Rio Grande do Sul e fortemente indiciado. Maristany, ouvido na Policia, acareado com Cossio, escapou-se tranquillamente. Vae, com certeza, arranjar a defesa que o salvará, a si, e ao companheiro encarcerado.

De resto, temos dito e repetimos: a policia nada arranjará para levar o caso a julgamento da justiça penal. Os estellionatos de Cossio, com ou sem a parceria de Maristany e de outros, não chegarão a ser caracterizados. E não chegarão porque os lesados não apparecerão. Se o governo quizesse, não lhe seria difficil descobrir no estrangeiro os cheques emittidos por Cossio e não descontados por falta de fundos do emittente. O Itamaraty tem um apparelho consular vasto e este, agindo com intelligencia e argucia, poria os olhos nesses titulos. Quem os teria endossado ou avalizado? Quaes, em verdade, os socios ou comparsas do burlão, que com elle jogavam no "cambio negro"?

O segredo de justiça é uma fumaça grossa em tudo isso. A opinião não tem elementos para descerrar a cortina e assim proclamar que as autoridades estão indo pela melhor pista, sem transigencias nem contemplações. Nem os accusados responderão pelo estellionato, nem elles e os seus cumplices tampouco responderão pelas multas que a lei estabelece para as especulações do "cambio negro". Deante desta ultima hypothese, a policia vacilla.

Da Fiscalização Bancaria, por outro lado, nada se espera. Ha dois annos, conhece ella quem vende e quem compra nesse cambio. Não se tem informação da sua energia ou severidade para reprimir e punir os infractores. Ainda ha dias, vimos a prova. Em carta que nos escreveu, o ex-director da Carteira Cambial do Banco do Brasil dizia:

"Essa operação (refere-se ao "cambio negro" de Murray, Simonsen & Comp., no Instituto de Café de S. Paulo) foi por mim concluida, porque não affectava a posição cambial do Banco", etc., etc. Para o ex-director só havia esta preoccupação: a posição cambial do Banco do Brasil. Não existia fiscalização de cambio, mesmo que o governo lh'a confiasse, como confiou. Comprehende-se, com esse criterio, o extraordinario progresso das especulações.

Não se ignora hoje, pelo menos na praça, que as letras negociadas no mercado clandestino saiam todas do proprio estabelecimento de credito auxiliar do Thesouro. A Fiscalização, que permittiu a Murray, Simonsen & Comp. operar com os creditos simulados em Londres, liberando o café da Companhia Nacional de Commercio, foi a mesma que consentiu que Hermes Cossio servisse de intermediario na exportação de banha. Os primeiros não eram correctores, como não o é o segundo. Todos, porém, eram por ella reconhecidos como idoneos para liquidarem compromissos officiaes. Murray, Simonsen & Cia. cuidavam de um emprestimo feito ao Instituto alludido. Cossio trocava banha pelos titulos da divida do Rio Grande do Sul. O ex-director da Carteira de Cambio estava esquecido de que, em face das actuaes responsabilidades do Banco do Brasil, a sua *posição cambial* se estende a todo o paiz. Não bastava zelar pelas contas do Banco. Este tinha e tem o dever de controlar, de norte a sul, todas as operações no exterior. No caso do Instituto, como no episodio do Syndicato, as negociações clandestinas não affectaram a posição cambial do Banco. O seu monopolio, entretanto, foi violado. Os creditos simulados de Murray, Simonsen & Comp. e os saques sem fundos de Cossio não attingiram o Banco. E' claro. Mas attingiram a Fiscalização, que fechou os olhos. Da documentação largamente apresentada e estudada pela Commissão de Syndicancia, se verifica que a simulação de Murray Simonsen & Comp., ajudada por Lazard Brothers, facilitou, entre outras coisas não explicadas, a transferencia dos depositos do Instituto para os cofres dos simuladores. E isto occorreu dentro do proprio Banco do Brasil, com a autorização da Carteira Cambial. O general Daltro Filho, que fez alarde em tudo apurar, esqueceu, lamentavelmente, essa minucia. Os dinheiros do Instituto foram parar nos cofres dos agentes de Lazard Brothers. Além da simulação dos creditos, o sr. Wallace Simonsen foi o vendedor de "cambio negro" ao Instituto, embora nas liquidações figurassem correctores e prepostos. Pelos depoimentos tomados na occasião, em que foram descobertas taes operações, era o sr. Wallace Simonsen quem indicava os nomes daquelles aos quaes o Instituto devia pagar sem recibo. Em um mez, o Instituto desembolsou mais de oito mil contos no "cambio negro".

Se não fosse a obsessão exclusiva da *posição cambial* do Banco do Brasil, teria a Fiscalização impugnado o contrato, cremos que de 24 de abril de 1933, com o qual Hard, Hand & Comp. puzeram á disposição do Banco 2.500.000 dollars, recebendo, por dollar 13$090, 3 % de commissão, além dos juros annuaes de 6 %. O dollar foi recebido á razão de 13$740, quando o Banco o pagava a 13$030 e o vendia a 13$300. Em compensação desse adeantamento, o Banco obrigou-se a fornecer guias de exportação de café até áquelle limite, ficando Hard, Hand & Comp. com o direito de dispôr livremente das cambiaes, entrando com os sellos. Os sellos eram o disfarce do "cambio negro". O contrato de Hard, Hand & Comp., por segurança, foi feito em instrumento particular. Está archivado no Contencioso do Banco.

Essas negociações não affectavam a *posição cambial* do Banco. As outras que vieram depois, idem, idem. A da banha é a mais recente. Mas os escandalos se consummaram.

O segredo de justiça, no inquerito, serve para que em tudo isso uma treva immensa permaneça.

Effeitos de um mão procedente

Vae ser publicado no *Diario da Assembléa Nacional* o relatorio do Banco do Brasil, ultimamente apparecido. O requerimento formulado foi deferido, como deferidos foram todos os outros no mesmo sentido...

Creado o precedente com a publicação de livros como justificação de emendas á Constituição, tornaram-se frequentes taes requerimentos. E o orgão da Assembléa vae inserindo trabalhos estranhos, que nada illustram o debate e nenhum merito têm a recommendal-os.

Ha nesse caso um abuso que é preciso reprimir, em defesa dos dinheiros publicos. Uma publicação dessas no orgão official é dispendiosa. Custa contos de réis, postos fóra pela facilidade com que se attende ás solicitações valdosas dos autores de umas tantas baboseiras que ficariam eternamente ineditas se não fossem taes requerimentos.

Contra essa pratica, é indispensavel immediata reacção.

As "quebras" dos fieis, pagadores e thesoureiros

Como medida de economia, foram supprimidas de modo geral as "quebras" dos fieis de thesoureiro de nossas repartições arrecadadoras ou pagadoras.

Cedo, porém, se reconheceu a injustiça da providencia, sendo restabelecidas as do Ministerio da Fazenda, e outras.

O mesmo não occorreu com os do Ministerio da Viação, notadamente os fieis dos Correios e da Central do Brasil.

Supprimidas como medida de ordem geral, não se comprehende seu restabelecimento por partes.

A situação actual creou uma desegualdade irritante, porque os encargos dos fieis são semelhantes e não se comprehende que a uns se conceda o beneficio de "quebras" e a outros se recuse.

Para esse caso não seria de mais a attenção especial do ministro José Americo.

O futuro do trigo

Só estas quatro palavras não dizem tudo. Será necessario completal-as: o futuro do trigo no Brasil. O nosso paiz consome annualmente cerca de um milhão de toneladas do precioso cereal e a producção está ainda muito longe de attingir a uma proporção satisfatoria, entre a producção e o consumo. Todavia, augmenta anno por anno a cultura do trigo em varios Estados do paiz.

E tudo se deve fazer para intensificar essa cultura, porquanto a importação do trigo representa uma das principaes fontes da evasão do nosso ouro. Já no biennio de 1931-1932 houve uma sensivel depressão na entrada da farinha estrangeira.

A reducção das importações do trigo determinará uma attenuação muito pronunciada na saida do ouro, sendo assim beneficiada a economia nacional.

Mar impiedoso

Durante a semana que hontem terminou, o mar de Copacabana fez duas victimas, na guarnição do forte de Ipanema. Um soldado desappareceu quando fazia, durante a noite, seu serviço de ronda; o encontro casual de seu corpo, boiando nas proximidades da terra, veiu mostrar que fôra victima do mar. Hontem, foi um companheiro seu que, tendo querido banhar-se no oceano que ali se espraia, perdeu a vida.

Naturalmente, não se póde reclamar, para o primeiro desses casos, a attenção das pessoas encarregadas de defender a vida dos banhistas, naquella praia, porquanto sua victima não estava gozando as delicias de um banho de mar mas, ao que parece, escorregou e afogou-se. O outro, porém, morreu ao banhar-se. E isso vem, mais uma vez, demonstrar que, apesar de existir em Copacabana todo um systema de defesa dos banhistas, estes não têm a sua vida garantida.

Defeito das medidas postas em pratica? Imprudencia excessiva dos que se arriscam sem pensar nas consequencias de seus actos? De qualquer maneira os factos, pela sua impressionante repetição, e com especialidade a circumstancia de terem envolvido dois soldados, devem ser objecto de providencias, capazes de evitar a sua reproducção.

O exemplo de Caldas

Seguiram para Minas, em visita á zona cafeeira, do sul do Estado, os membros da caravana de importadores de café, que vieram ao Brasil, convidados pelo Departamento Nacional de Café.

Os excursionistas, aproveitando a opportunidade que se lhes offerece, irão até Poços de Caldas, visita obrigatoria de todos os turistas que vêm hoje ao nosso paiz.

O patrimonio representado pelas cidades de aguas, e que é tão bem comprehendido na Europa, não teve ainda, no Brasil, a attenção que merece dos poderes publicos. Poços de Caldas foi, por assim dizer, o começo de um vasto plano que deveria abranger todas as estancias do sul de Minas, como Caxambú, São Lourenço e Cambuquira. Durante o governo do sr. Antonio Carlos, tendo-se feito esse amplo programma de remodelação e embellezamento das cidades de aguas, foi Poços de Caldas escolhida para inicial-o. O que representa esse emprehendimento urbano, que não precisou da collaboração estrangeira, sendo obra exclusiva da engenharia nacional, representada ali pelo dr. Eduardo Pederneiras, provam-no quantos conheceram aquella estancia, antes e depois de sua metamorphose. Outróra, além da belleza natural e das excellentes aguas, nada havia ali; o conforto era desconhecido... Abriram-se ruas, velhos pardieiros transformaram-se em palacios; um grande hotel e um casino foram então construidos.

Tudo isso faz com que, apesar da distancia, os estrangeiros desejem conhecer Poços de Caldas, havendo muitos que vêm, espontaneamente, ao Brasil visitar aquella estancia. Mas nunca se deve esquecer que ali está apenas o inicio de um programma, que, por justiça, deveria ser estendido a outras estancias do sul de Minas, como Caxambú, São Lourenço, Cambuquira, as quaes assim attrairão, como já succede com Poços, os turistas vindos ao nosso paiz, á procura de seus encantos naturaes ou para fazer curas hydro-mineraes.

A reparação de injustiças

Dispensado apezar de ter mais de dez annos de serviço, o sr. Alvaro Ribeiro, funccionario da Central do Brasil, requereu a sua disponibilidade. Instruiu seu requerimento com certidão passada pela propria Estrada.

Processos dessa natureza deviam ser considerados urgentes e, naturalmente, assim os considera o ministro José Americo, sempre disposto a reconhecer os direitos de seus subordinados.

Mas, se é esse o pensamento do titular da Viação, não é o de alguns de seus auxiliares.

O requerimento do sr. Alvaro Ribeiro ha seis mezes aguarda solução!

E, como se trata da reparação de uma injustiça, não temos duvidas em assignalar essa irregularidade, na certeza de que o sr. José Americo a corrigirá immediatamente.

O Tribunal Militar Especial condemna e absolve

Lisbôa, 5 (Havas) — O Tribunal Militar Especial julgou hoje seis accusados de actos de depredação nas fabricas de material de guerra do Braço de Prata, praticados por occasião dos acontecimentos de 18 de janeiro e pronunciou as condemnações seguintes: Alvaro Machado Pinto, a 22 mezes de prisão correccional e privação por cinco annos de todos os direitos politicos; Sylvino Ferreira a 20 mezes de prisão correccional e privação de todos os direitos politicos por cinco annos. Os quatro restantes foram absolvidos.

ORGANIZAÇÕES MILITARES SUL-AMERICANAS

Nosso apparelho militar soffre de uma crise. Crise de fórma e de conteúdo.

Mais de conteúdo que de fórma.

Debalde procura-se estructura nova, que o faça renovar, e acredita-se muito no valor de opiniões e alvitres mais ou menos anodynos, sem os recursos technicos para indical-as aos factos.

Urge um primeiro esforço objectivo: descobrir as variantes substanciaes e formaes *"proprias para a nossa patria"*. Em seguida, á tal acquisição racional, scientifica, ter-se-á de ligar ao *desejo* a força que corporifique o resolvido em nórma em efficiencia creadora.

Nós não estamos, do ponto de vista militar, nas mesmas condições dos paizes europeus, que têm suas grandes metropoles e as maiores riquezas materiaes ao alcance relativamente pequeno dos golpes de exercitos invasores. Lá se justificam, pois, por motivos politicos e estrategicos, os elevados effectivos agrupados em grandes unidades de combate, taes como a divisão, o tempo de Exercito, o Exercito, em regra dispostas á retaguarda das praças fortes, como se dá na França, á espera de constantes invasões que façam ameaçar a segurança e a autonomia dos Estados.

Além do mais, os recursos economicos e industriaes dos paizes do velho continente possibilitam a formação e a conservação de exercitos subordinados áquelles typos de organização, que já referimos.

De resto, todos aquelles paizes construiram um perfeito plano de viação rodoviario e ferroviario, que é, a um tempo, militar e commercial, visando a defesa das respectivas fronteiras, e por onde é possivel realizar rapidas concentrações de forças e de meios. Lá é assim; aqui, na Sul America, outros são os meios.

Na pratica, cada paiz e cada povo tem os seus processos, a sua doutrina, o seu modo de vêr, que, sem mudarem as idéas geraes do conhecimento humano, "fundam e desenvolvem todavia fórmas e processos autonomos de viver".

O Brasil se apresenta em condições typicas differentes. Graças ás suas relações internacionaes bem orientadas e á solução pacifica que vem adoptando no tocante ás questões dos lindes com os vizinhos, tem sido possivel, sem perigos eminentes para sua segurança, afastar a miragem armamentista, que na Europa attingo a quasi hypertrophia, o que afastará os inconvenientes dos pesados orçamentos militares.

Não é na faixa da fronteira que está o nosso problema actual, não são os pormenores de defesa militar que nos devem absolver. Nosso maior patrimonio, as grandes riquezas do solo patrio, nosso maior parque industrial não estão nas fronteiras. Destarte, a propria grandeza territorial do paiz tornar-se-á o mais valioso factor de defesa, o mais sério obstaculo contra invasões estranhas.

Que nação limitrophe, em regra todas militarmente fracas, se aventuraria aos azares de uma funda penetração em nosso territorio, depois de recalcada nossa cobertura, correndo os riscos decorrentes do afastamento, em cada momento maior, de suas bases naturaes, das fontes de abastecimento, alongando suas linhas dentro já de nossa immensa bacia hydrographica ? !

O Brasil precisa, em materia de defesa militar, de uma vez por todas, formar um espirito e um criterio praticos, que o conduzam, libertando-o de idéas particularistas e systematicas em que está absorvido. Deve organizar e pôr em actuação suas proprias energias.

As concepções em que se esteiam a nossa actividade militar e até certo ponto os estudos sociaes e politicos são firmados sobre postulados colligidos da vida de povos de civilizações multiseculares, cujo desenvolvimento se processou em regiões de elevado coefficiente demographico, sob a influencia de elementos de velhas civilizações.

Em nosso paiz, que se formou por colonização, os estudos tendentes ao seu progresso têm que orientar-se noutro sentido.

Não possuimos um *plano politico* fixo determinado sobre delineamentos precisos, que justifique o estabelecimento de um *plano militar*, a assentar com requintes de detalhes e previsões. Não temos ademais um *plano economico* iniciado sequer, que propicie a execução de grandes programmas militares e navaes irrealisaveis evidentemente. O momento proprio para defender a patria não será aquelle, como accentúa illustre pensador patricio, "em que qualquer inimigo, mais audaz que corajoso e sensato, se dispuzer a nos fazer a conquista material, *manu militari*, do territorio, mas aquelle em que o espectaculo da nossa derrota, nos processos da Selecção Social e Economica, se nos apresenta com as fórmas flagrantes de uma positiva subordinação e de um já sensivel abatimento em amplas camadas da população."

Neste passo de nossa dissertação, occorre-nos discordar, com a devida venia, do conceito do illustre general Justo quando, em seu discurso aqui no Rio, chegara a affirmar que os paizes não podiam se "bastar a si mesmos". O Brasil, devido á sua configuração numa longa faixa longitudinal ao longo do continente, que é um imperativo de differenciação, com todas as modalidades climatericas e de culturas, poderá bastar-se a si mesmo e a muitos outros paizes do continente.

Podemos, portanto, desenvolver processos autonomos de viver. Cumpre varrer, sem exageros de nativismo, do nosso territorio, intromissões alheias e promover por nós mesmos a nossa reorganização social, politica e militar, libertando o paiz da especulação e da cupidez do capitalismo.

Os mais perfeitos organismos militares "nada exprimem na defesa dos paizes occupados pelas *armées financières des Etats*..."

Mas, remontando aos termos da equação militar, já referidos em collaboração transacta, accentuemos, de passagem, que a questão da instrucção dos quadros, a par da fundação das industrias bellicas, assume relevo indisfarçavel.

Corramos a resolvel-a com a realidade, dentro do sentido da vida — de modo generico.

Jámais restrictivamente, *profissionalmente*.

O problema social é *envolvente* do problema politico. Este se desdobra em tantos outros de natureza juridica, economica, militar, nos quaes se contém.

Seria necessidade apreciar a relação militar, sem ter presente as relações politica, economica, etc.

Sómente póde ter fim social a solução do problema economico.

A força não tem valor por si só; *"não constróe, vale o fim a que serve, ou nada vale"*.

Sem fim que valha, como conceitua reputado sociologo, "esmaga, aggrava os problemas e cria a mentalidade opportunista, irracional incapaz de *construcção*."

Os cursos fundados sob a égide da M. M. F., por isso que se destinam ao preparo de officiaes, deveriam ter uma maior extensão e complexidade, maximé, o de E. M.

Isso lhes daria muitos maiores proveitos e dignidades. A hierarchia só se dignifica, só persuade, pela cultura.

Resistamos á idéa daquelles que, num erro de apreciação dos phenomenos, querem a formação de um corpo de officiaes, tão sómente de profissionaes. Seria a morte do prestigio social do Exercito.

O *curiculum vitae*, na Escola do estado-maior, absorve toda a actividade mental do instruendo no estudo de regulamentos technicos e na resolução e redacção de ordens sobre themas tacticos e de serviços. Ao invés de darlhe o jogo logico do raciocinio, como se propala, anesthesia-o mentalmente. Exclue das indagações, como é notorio, o estudo dos phenomenos de ordem economica, nas suas manifestações de producção, circulação e consumo, as leis e os factos economicos, etc.

A dita escola, para justificar o titulo de academia de altos estudos, precisa incluir parallelamente nos seus programmas de trabalhos annuaes as cadeiras de Economia Politica (a Economia Industrial preferentemente), a de Sociologia e de Philosophia, como synthese indispensavel de todos os conhecimentos adquiridos, e que levaria ao chefe, que almeja os altos postos, senso critico e capacidade de julgamento seguro.

Recommendavel tambem seria, a nosso parecer, o estagio universitario com a apresentação de theses escriptas versando áquellas disciplinas redigidas compulsoriamente no fim do curso.

Tal medida proporcionaria o contacto salutar dos officiaes com os nossos grandes professores, acarretando, em consequencia, uma mais perfeita comprehensão de interesses reciprocos entre o meio civil e militar.

Estamos capacitados de que adoptar-se orientação divergente da que ligeiramente esboçamos será persistir na illusão, cada vez menos clara, de querer estudar, comprehender e resolver o problema militar em abstracto, isoladamente, quando elle é connexo, sem attender á *relatividade* das coisas e sem levar em conta, na apreciação de certos factos, certos dados principaes.

Francisco Pessoa Cavalcanti
Major de artilharia.

A SITUAÇÃO POLITICA

(Continuação da 3.ª pag.)

rá a mantel-a sob sua responsabilidade sem qualquer interferencia da autoridade militar. Pode portanto dizer á ordeira população paulista que reina completa normalidade na guarnição federal.

A impressão que se tem fóra de São Paulo é de que este grandioso Estado atravessa um momento de agitação bem forte, e indubitavelmente outra coisa não se poderia conceber, dadas as importantes modificações por que passaram nestas ultimas horas os mais elevados postos de commando do Exercito brasileiro. A substituição do commando da 2ª região attendeu a razões que o chefe do governo achou ponderaveis e que foram acatadas pelo general Daltro Filho, depois das explicações, tanto da parte do sr. Getulio Vargas como do sr. Góes Monteiro. Aliás, hontem em palestra, pelo telephone, com o general Daltro Filho, elle me esclareceu sobre certos pontos de que não estava ainda ao par.

Eu communiquei aos commandantes das diversas unidades que o seu substituto embarcaria hoje, de trem, devendo chegar a esta capital, amanhã, pela manhã. Nada mais existe que possa interessar, além de que as unidades da 2ª região se acham na mais perfeita integralização da disciplina que até aqui tem palmilhado. Aguardo a chegada do novo commandante para continuar na rota de progresso a que se destina a sua missão.

DEMITTIDO PORQUE NÃO FOI AO BANQUETE DO INTERVENTOR

São Paulo, 5 (Do correspondente) — A "Gazeta" publica: Em nossa edição de 25 de abril ultimo davamos o seguinte commentario politico: "O prefeito de Santa Rita de Passa Quatro é o sr. Nelson Leite, conceituado facultativo. Ali, na quinta feira passada o sr. Nelson recebeu em sua casa uma commissão de directores do P. C. (quasi todos antigos democraticos) que o interpellaram a respeito do banquete de Araras. Corria na cidade de que s. s. não compareceria. O directorio não acreditava nisto porque o prefeito de Santa Rita não poderia deixar de comparecer. O sr. Nelson Leite, espirito independente, não acceitou a intimação arrogante dos chefes democraticos e não compareceu ao regabofe do Theatro Santa Helena. Dentro de poucos dias Santa Rita de Passa Quatro terá novo governador."

Em despacho de hontem foi exonerado do cargo de prefeito de Santa Rita o sr. Nelson Leite, e nomeado para substituil-o o sr. Luiz Arruda Cardoso. Conhecendo os nossos homens e nossos processos politicos, como é facil ser propheta nessa terra!

Foram ainda exonerados os prefeitos de Orlandia, Bebedouro, Eurico José Guerra e José Novaes Carvalho, que serão substituidos pelos srs. Celso Torquato Junqueira e Ricardo Marcondes Machado."

DECLARAÇÕES DO GENERAL FRANCO FERREIRA

Porto Alegre, 5 (Havas) — O general Franco Ferreira, entrevistado pelo jornal "Edição", declarou que a verdade é que depoz nas mãos do general Góes Monteiro o cargo de commandante da terceira região, que actualmente exerce. Accentuou que essa decisão fôra motivada por um pequeno incidente surgido talvez por intrigas ou más interpretações de certos actos. Houvera, em summa, um mal entendido qualquer, que parecia estar resolvido de fórma satisfatoria, segundo sabia pelo noticiario dos jornaes.

O general Franco Ferreira adeantou que, como não fôra acceita a sua exoneração, continuava a merecer a confiança do governo provisorio.

O commandante da terceira região recebeu ha pouco do ministro da Guerra, um telegramma chamando-o ao Rio de Janeiro, para entendimento pessoal. Em resposta, o general Franco Ferreira perguntára se era necessario a sua presença na capital com urgencia ou se poderia antes attender a importantes assumptos inadiaveis, relativos á região. O general Góes Monteiro enviára então novo despacho ao general Franco Ferreira, no qual pedia que embarcasse assim que estivesse desembaraçado de seus serviços.

E o commandante da região deverá portanto, seguir dentro de alguns dias.

O novo defensor das côres do "Stud Lundgren"

"Inverman" substituirá "Mossoró"

Recife, 5 (Havas) — A bordo do "Arlanza" viaja para o Rio o cavallo inglez "Inverman", de pello zaino, com quatro annos de edade, pertencente ao coronel Frederico Lundgren.

"Inverman" que já correu nas pistas inglezas, onde alcançou algumas victorias, está inscripto em todas carreiras de temporada de 1934 do turf brasileiro, inclusive nas provas internacionaes de agosto, sob as letras N. N.

Sabe-se que "Invernam" vae disputar as grandes provas de 1934 por ter sido distribuido os cavallos pernambucanos "Caicó" e "Mossoró" um peso tão elevado nas referidas provas que elles não poderam ser inscriptos.

Assim, "Inverman" defederá as cores do Stud Lundgren.

CORREIO MUSICAL

"IL CANTORE DEL POPOLO", DE RAFFAELO DE RENSIS

Não é facil fazer a biographia de um artista vivo sem incorrer no desagrado dos collegas e dos rivaes. Raffaelo De Rensis soube fugir a semelhante perigo, ao historiar a vida de Beniamino Gigli, porque apresentou o seu herõe sob aspectos tão meritorios e sympathicos que não é possivel arranhar a susceptibilidade artistica de quem quer que seja.

"Il Cantore del Popolo", que acabamos de receber numa edição lindissima, fartamente illustrada, da "Società Editrice di "Novissima", de Roma, é a mais bella homenagem que se possa prestar a um cantor ainda vivo.

Beniamino Gigli é, sem duvida nenhuma, um grande artista e merecia a sua biographia em vida.

E' este, de certo, ainda o melhor meio para evitar erros e duvidas futuras, bem que a respeito de um julgamento definitivo possa parecer prematuro. Mas não é o caso de Gigli. Ha muito que o grande "divo" está julgado. Ao traçar-lhe a biographia Raffaelo De Rensis não fez mais do que registrar-lhe os triumphos e a situação absolutamente privilegiada no palco scenico.

Tomando o seu biographado menino, na sua cidade natal de Recanati (onde já era conhecido "il canarino del campanile") acompanha-o através das primeiras difficuldades da vida para a aprendizagem da arte e registra, antes disso, o seu primeiro exito theatral, num espectaculo de amadores e estudantes, no theatro Lauro Rossi, em Macerata, num papel de travesti de "La fuga di Angelica", de Alessandro Billi, exactamente o da joven Angelica, em que a figura esbelta e "bellina" do Gigli e a sua voz maravilhosa operam o milagre de transformar um fiasco imminente no mais ruidoso successo.

Todas as estréas de Gigli, sendo a primeira no theatro Social, de Rovigo, nos diversos theatros italianos, na Hespanha e depois nos Estados Unidos, no famoso "Metropolitano", onde o grande cantor recebe a successão de Caruso, occupam varios capitulos do livro, tudo isso entremeado de anecdotas interessantes e pittorescas, em que a vida dos artistas é sempre fertilissima.

Não se esquece Raffaelo De Rensis de accentuar tambem a paixão de Gigli pelos sports (menos o box) e o seu extraordinario ardor patriotico, a paixão pela patria e pelo povo da sua terra. Elogia os seus sentimentos de humanidade e a sua grande philantropia tantas vezes posta á prova, em favor de nacionaes e estrangeiros, o que fez com que Mussolini lhe offerecesse o retrato com a seguinte dedicatoria: "Pura voce, grande anima".

"Il Cantore del Popolo" é um livro que se lê com prazer e constitue preciosa documentação, não sómente sobre Beniamino Gigli, mas ainda sobre a historia do theatro lyrico nestes ultimos annos, na Europa e na America.

Além do mais é uma homenagem merecida ao grande "Gigli primeiro" e não "Caruso segundo", como capciosamente vinha sendo chamado no inicio da sua carreira triumphante. — *Jic.*

SOCIEDADE BRASILEIRA DE COMPOSITORES E EDITORES MUSICAES

Realiza-se a 14 do corrente, ás 5 horas da tarde, a assembléa geral ordinaria (2ª convocação) na séde á praça Tiradentes n. 7, 1º andar, para eleição da directoria, de accordo com os estatutos.

Pede-se o comparecimento de todos os associados.

A GUERRA NO YEMEN

Londres, 5 (Havas) — Telegramma do Cairo para a Agencia Reuter informa que, segundo se annunciava a ultima hora, o rei Ibn Saud se mostrava mais exigente para com os yemenistas, os quaes para obter armisticio, deveriam acceitar as seguintes condições: — abdicação do iman do Yemen; occupação por cinco annos de certas regiões situadas na fronteira; expulsão do Yemen dos antigos principes de Asir, que se tornára dominio Wavabita.

Corria, por outro lado, que o principe herdeiro do Yemen estava concentrando os seus effectivos e preparando-se para defender Sanaa, capital do territorio.

O iman do Yemen não deixára o seu palacio desde segunda feira ultima.

Londres, 5 (Havas) — Despachos de Porto Sudan informam que varios altos funccionarios saudistas de Jeddah chegaram a Hodeida por via maritima com o proposito apparente de assumir a administração da referida cidade occupada actualmente pelas tropas de Ibn Saud, rei da Arabia.

O 45.° anniversario do Collegio Militar

Algumas notas sobre esse estabelecimento de educação secundaria

Commemora-se hoje mais um anniversario de fundação do Collegio Militar do Rio de Janeiro.

São quarenta e cinco annos de intenso e proficuo labor na cruzada educativa, em que o referido educandario tem sido um elemento de extraordinario valor, quer seja encarado exclusivamente pelo lado educativo quer seja pelo prisma de elemento basico de preparação dos jovens que se destinam á carreira militar.

Como estabelecimento de educação secundaria, o Collegio Militar é insuperavel. A sua organização, o seu apparelhamento, e os seus methodos de ensino, já estão consagrados pela efficiencia dos que frequentaram suas aulas, recebendo na adolescencia os ensinamentos e o preparo physico que os habilita a vencer na vida pratica.

Marechal Costallat, que dirigiu o Collegio durante mais de 10 annos

Como elemento de educação militar fala alto a grande quantidade de officiaes do Exercito e da Marinha que, tendo concluido o curso no referido educandario, prosegue na profissão militar, galgando postos e alguns delles já no apice da carreira, como os almirantes Amerio dos Reis, Amphiloquio Reis, general Almerio de Moura e mais de uma centena de coroneis e officiaes superiores de terra e mar. Nesse particular o Collegio tem fornecido ás Escolas Militar e Naval mais de mil jovens preparados physica e intellectualmente para os cursos das referidas escolas.

E' este Collegio, cuja fama vem do antigo regimen, que completa hoje 45 annos de fundação.

OS PRIMEIROS ALUMNOS

Creado pelo decreto imperial de 9 de março de 1889, referendado pelo ministro da Guerra, conselheiro Thomaz Coelho, o Collegio Militar foi installado em 6 de maio do mesmo anno. O seu primeiro director foi o então coronel Ribeiro Guimarães, que desenvolveu um magnifico trabalho installando-o com 44 alumnos. No fim do anno, o numero de internos elevava-se a 120.

Os primeiros alumnos do Collegio Militar, com os respectivos numeros, foram os seguintes:

1 — Gustavo Adolpho da Silva Menezes; 2 — Eurico Brasil de Souza; 3 — Frederico Augusto Olympio de Jesus; 4 — João Barreto Picanço da Costa; 5 — Ascanio Monteiro Esteves; 6 — Heraclyto Paes Ribeiro; 7 — Gustavo de Mello Cordeiro Gitahy; 8 — Arnaldo José Pinto Cerqueira; 9 — Mario Soares Pinto; 10 — Carlos Pedro da Silva; 11 — Ascaneo Enéas Mello Pacca; 12 — Cicero Ignacio Souza Moura; 13 — Didimo Gomes da Silva; 14 — Pedro de Oliveira Tamarindo; 15 — Julio Cezar Diogo; 16 — João Hortencio de Mendonça Uchôa; 17 — Symphronio Alvares Coelho; 18 — Nicanor Justino Proença; 19 — Adalberto Moreira de Souza; 20 — Jonathas Candido do Sacramento; 21 — Carlos Leonardo de Campos; 22 — Reginaldo Muniz Freire; 23 — Tiburcio Marcilano Gomes Carneiro; 24 — José Luiz Teixeira Campos; 25 — Henrique Carneiro de Barros Azevedo; 26 — Dario Niemeyer; 27 — Henrique Augusto da Silva Veiga; 28 — Gastão da Fonseca e Silva; 29 — Oscar Pacca Velho; 30 — João Paulo Miranda de Carvalho; 31 — Manoel de Moraes Cavalcanti; 32 — Alvaro Fontenelle; 33 — Luiz de Calazaes Rodrigues; 34 — Evaristo de Vasconcellos Almeida; 35 — Abel Araripe Cavalcanti de Albuquerque; 36 — Alberto de Oliveira Figueiredo; 37 — Americo da Costa Leal; 38 — Antas Maciel de Oliveira; 39 — Manoel Mario de Figueiredo Aranha; 40 — Tancredo Eduardo da Silva Freitas; 41 — Francisco Oswald Pirasinunga; 42 — Anselmo Corrêa Mascarenha; 43 — Ernesto Cabello Guimarães; 44 — Luiz Dias Novaes.

A ACTUAL ADMINISTRAÇÃO

A actual administração tem como chefe o marechal Espiridião Rosas, velho e provecto educador que serve ao Collegio ha quasi 4 annos. Além do pessoal docente e administrativo composto de militares da activa, reformados ou honorarios, dispõe o Collegio de um corpo de funccionarios civis que póde ser considerado de élite. E' um nucleo reduzido de escripturarios, auxiliares de disciplina, archivista, inspectores e cujo maior graduado é o sub-secretario João Alves de Moura. Esse pessoal opera milagres, cooperando valiosamente para a boa marcha da disciplina e, principalmente nos serviços da secretaria, que é uma maravilha. O pessoal administrativo é o seguinte:

Marechal graduado reformado, director, Espiridião Rosas; major, fiscal, Jayme Ormindo de Carvalho; capitão, ajudante, Hildebrando Sarmento; Capitão, medico, chefe do Serviço de Saude, dr. Bonifacio Antonio Borba; capitão, medico, chefe da Secção Medica de Educação Physica, dr. Alberto Moore; capitão dentista, chefe do Gabinete Odontologico, Manoel Martins de Almeida Neves; capitão pharmaceutico, chefe da pharmacia, Antonio de Mello Portella; capitão commandante da 4ª companhia, Armando de Castro Uchôa; capitão director do Ensino Militar, Paulo Rosas Pinto Pessoa; capitão commandante da 5ª companhia, Berzelins Velloso Figueira; 1º tenente secretario, Antonio Carlos Zamith; 1º tenente cont. pagador, Custodio Armelin Guanais; 1º tenente cont. almoxarife, Avelino Camargo; 1º tenente cont. aprovisionador, Orestes Gomes da Silva; 1º tenente medico, auxiliar do Serviço de Saude, dr. Generoso de Oliveira Ponce; 1º tenente medico, auxiliar do Serviço de Saude, dr. Luiz Didier; 1º tenente dentista, auxiliar do Gabinete Odontologico, Esculapio do O. de Almeida; 1º tenente ajudante de ordens, André Puccini; 1º tenente commandante da 1ª companhia e chefes da Secção de Tiro, Iberê Pires Ferreira; 1º tenente chefe da Secção de Equitação, Luiz de Roma de Abreu Lima; 1º tenente commandante int. da 2ª companhia e instructor de Educação Physica, Joaquim Francisco de Castro Junior; 1º tenente chefe da Secção de Esgrima e instructor de Educação Physica, Ciriaco Lopes Pereira Filho; 1º tenente instructor de infantaria, Edmundo Cavalcante Dias; 1º tenente commandante da 3ª companhia e chefe da Secção de Infantaria, Jatyr de Carvalho Moreira; 1º tenente instructor de equitação, João Bressane de Azevedo Netto; 1º tenente chefe da Secção de Cyclismo, Placido da Rocha Barreto; 1º tenente instructor de equitação, João do Couto Ramos; 2º tenente veterinario, chefe do Serviço Veterinario, Egydio Russo; 2º tenente cont. auxiliar de pagador, João Gilberto Ferreira de Souza.

Marechal Espiridião Rosas

AS ADMINISTRAÇÕES PASSADAS

Nada menos de onze directores effectivos já passaram pelo Collegio Militar. Todos, sem excepção, deixaram traços, uns por melhoramentos materiaes e outros por innovações ou reformas uteis ao estabelecimento.

Os directores foram os seguintes:

1º — Coronel Ribeiro Guimarães, de 23 de março de 1889 a 8 de julho de 1891;

2º — Coronel Luiz Mendes de Moraes, até 11 de dezembro de 1893;

3º — Coronel Roberto Trompowsky Leitão de Almeida, até 2 de maio de 1894;

4º — Coronel José Alipio de Macedo da Fontoura Costallat, até 16 de maio de 1904;

5º — Coronel Manoel Rodrigues de Campos, até 6 de dezembro de 1906;

6º — Coronel Alexandre Carlos Barreto, até 9 de agosto de 1916;

7º — Coronel Alexandre Henrique Vieira Leal, até 29 de março de 1920;

8º — Coronel Olavo Manoel Corrêa, até 4 de março de 1921;

9º — General Alfredo Odoarto da Silva Moraes, até 18 de abril de 1928;

10º — General Augusto Pedro de Alcantara Junior, até 5 de agosto de 1931 e finalmente o marechal Espiridião Rosas, daquella data até hoje.

Desses directores quatro se destacaram — o primeiro, a quem coube installar e traçar os primeiros passos do Collegio; o marechal Costallat, que dirigiu o Collegio por mais de dez annos e nelle introduziu melhoramentos extraordinarios; o general Alcantara, cuja gestão de pouco mais de tres annos foi das mais proficuas e finalmente, o actual, marechal Espiridião Rosas, que está, como director, pondo em pratica o fruto da sua competencia e longa experiencia.

Coronel Antonio Mendonça, decano dos professores

Da actual administração têm resultado evidentes proveitos para o tradicional estabelecimento, notando-se, nos menores detalhes, o influxo dos methodos modernos adoptados pelo marechal Espiridião.

Além de um pessoal traquejado e competente, dispõe o director de elementos como o ajudante, capitão Hildebrando Sarmento, dedicado gestor da disciplina, o major Jayme Ormindo, o fiscal, o capitão Paulo Rosas, chefe da instrucção militar, do tenente Zamith, secretario, todos elementos integrados na finalidade do Collegio.

O CORPO DOCENTE

O corpo docente do Collegio é dos mais brilhantes. Nomes conceituados no magisterio militar, occupam as cathedras, transmittindo as turmas que se succedem cada anno, os mais sabios ensinamentos.

Para não cairmos em omissão, citaremos apenas os decanos: dos civis o professor Daltro Santos, cathedratico de Historia, antigo alumno do Collegio e elemento de innegavel valor no magisterio e o tenente-coronel Antonio Baptista de Mendonça, o mais antigo dos professores militares, mestre de geographia. O coronel Mendonça é um professor que honra a congregação pelo saber, pela bondade e pela rectidão de caracter.

A TURMA DE 1914

A turma que concluiu o curso no Collegio Militar em 1914, talvez por ter sido nesse anno iniciada a grande guerra, foi a turma que contou em seu seio maior numero de revolucionarios. Entre outros, pertencem á referida turma os seguintes officiaes: Dulcidio Espirito Santo Cardoso, Ariosto Daemon, Romulo Fabrizzi, Dimas Siqueira de Menezes, Tasso Tinoco, Landerico de Albuquerque Lima• Manoel de Araujo Góes Filho, Hugo Gameiro e Cleisthenes Barbosa.

Havia tantos revolucionarios na turma de 1914, que até ficou para 1915, o mais famoso de todos — Luiz Carlos Prestes.

PROGRAMMA DOS FESTEJOS DE HOJE

Estando o Collegio em obras e no inicio do anno lectivo, o marechal Espiridião Rosas resolveu não organizar nenhuma festa. Pretende o illustre educador, no dia 25 de agosto vindouro organizar uma festa inaugurando os melhoramentos, entre os quaes o magnifico edificio destinado ao refeitorio, ora em construcção. E por isto, não corre por conta da direcção do Collegio, que o desconhece, uma festa com um programma enorme, annunciada para hoje.

O que o marechal Espiridião determinou, e que vae ser executado hoje, é o seguinte:

A's 10 horas:

a) — Hasteamento da bandeira, com a presença dos corpos docente, administrativo, de alumnos e demais funccionarios do collegio;

b) — Hymno Nacional e canto pelos alumnos;

c) — Leitura do Boletim allusivo á data; promoções no corpo de alumnos;

d) — Desfile em torno do busto de Thomaz Coelho, pelo corpo de alumnos;

e) — A's 11,30 horas — Merenda para os alumnos;

f) — A's 12,30 horas (eventualmente) — Sessão solenne da Sociedade Literaria.

Uniformes — Para os professores e officiaes da administração — Branco. Para os alumnos — Gabardine (com cinto e luvas brancas).

ORDEM DO DIA

O director do Collegio Militar, baixou a seguinte ordem do dia para hoje:

"Commemoramos hoje o 45º anniversario do Collegio Militar. Neste quasi meio seculo de existencia, este instituto, joia da Patria, unico em nossa terra e quiçá na America do Sul, tem demonstrado á sociedade seu indisfarçavel valor e sua indiscutivel utilidade, fazendo avultar a cada anno que passa a figura generosa, previdente e serena do Immortal Conselheiro Thomaz Coelho, que o idealizou e creou. O resultado desse sonho, altruista e grandioso, ahi está, meus jovens alumnos, repartido em todo o nosso querido Brasil, através do trabalho de seus filhos saidos desta casa, onde se educaram e onde primeiro se lhes gravaram no espirito os germens beneficos da disciplina, e do cumprimento do dever e os quaes hoje empregam em prol do Brasil a energia de que são dotados em todos os sectores da actividade humana.

Muitos do vossos paes, muitos de vossos mestres e dirigentes e que por sua vez agora vos encaminham e amparam, aqui tambem receberam o primeiro contacto com as lides escolares e tiveram seu primeiro encontro com a vida militar e é através delles que vos falo, para mais de perto falar ao vosso entendimento ao vosso coração. Nesta data ao mesmo tempo festiva e saudosa, meus jovens commandados, eu vos concito a cumprir, sem tibieza e sem desfallecimentos todos os vossos deveres e todas as vossas obrigações, pois o immenso legado de civismo que vos deixaram as gerações passadas, representa a brilhantissima tradição de 45 annos de trabalhos e sacrificios, que hoje repousa sobre os vossos hombros e vos cumpre conservar e manter".

ULTIMAS SPORTIVAS

A PARTIDA DE BASKET-BALL REALIZADA HONTEM ENTRE ACADEMICOS ARGENTINOS E BRASILEIROS

Os brasileiros venceram por 37 x 13

No ring do C. R. Botafogo, perante regular assistencia, foi realizado hontem á noite o primeiro match de basketball, entre as turmas de academicos do Club Universitario de Buenos Aires e da Escola Naval.

A partida realizada com muita animação e toda favoravel aos rapazes da Escola Naval, que fizeram excellente exhibição, terminou com o elevado score de 37 x 13.

No team vencedor, os elementos de maior destaque foram Barboza e Pinto e no team argentino, apenas Traponi jogou regularmente.

Os team que disputaram o principal jogo, estavam assim organizados:

C. U. B. A. — Feis e Costa, Tarracido, Troponi e Torrobe.

Rosato e Gabardini entraram no 2º tempo.

Escola Naval — Floriano e Edmir, Aché, Pinto e Barbosa.

O 1º tempo terminou favoravel a Escola Naval por 21 x 9.

No 2º tempo, os brasileiros conseguiram mais 16 pontos contra quatro dos argentinos, findando o match com o facil triumpho dos academicos brasileiros, pelo score de 37 x 13.

Os pontos foram feitos por: Barboza, 16; Pinto, 10; Aché, 6; Floriano, 3; Goulart, 1 e Edmir, 1. Troponi, 6; Tarracido, 3; Torrobe, 2; Costa, 1 e Gabardini, 1, os do C. U. B. A.

Na partida preliminar jogada pelos teams do Flamengo e Grajahu' foi victorioso o team do Flamengo, pelo score de 39x18.

As turmas jogaram assim formadas:

Flamengo — Martinez (11) e Pereira, Amorim (2), Pula (8) e Pareto (10), depois Fracolanza (2) e depois Moacyr (6).

Grajahu' — Legey e China (3), Chacon (11), Monteiro (3) e Mario (1).

José Santa venceu Costarelli por k. o., no quinto round — As outras lutas de hontem

Realizaram-se, hontem, no Stadium Brasil, diversas lutas de box e uma de luta livre, tendo esta agradado bastante.

Acosta e Canseco fizeram uma boa peleja, sorrindo a victoria áquelle.

Na prova de fundo, José Santa venceu Costarelli por k. o., no 5º round.

AMADORES

1ª luta — Oswaldo Santos venceu Irineu Ramos por k. o. technico, no 3º round.

2ª luta — Milton Soares e José de Souza fizeram uma luta combinada, tendo sido proclamado um empate.

PROFISSIONAES

1ª luta — Canseco x Acosta — Luta em 6 rounds, com luvas de 4 onças. Vencedor: Acosta, por pontos.

Luta magnifica em que ambos os pugilistas empregavam-se com ardor. O ultimo round passou-se com ambos combatendo corpo-a-corpo, de maneira surprehendente. O arbitro actuou mal, com falhas.

2ª luta — Herminio x Pinheirinho — Luta livre em dois rounds de trinta minutos, com cinco de descanso. Venceu Herminio, aos oito minutos do primeiro round, com forte chave de braço que fez Pinheirinho desistir.

3ª luta — Virgolino de Oliveira x Carlos Abbate — Luta semi-final em 8 rounds, com luvas de 6 onças. Arbitro, Bezerra do Mello.

Venceu Carlos Abbate por grande margem de pontos. Virgolino faz muitos fouls e agarra-se a todo momento, não deixando o adversario combater.

A FINAL

José Santa (110,800) x Costarelli (82,500) — Luta em 10 rounds, com luvas de 6 onças. Arbitro, Kid Simões. Santa venceu por k. o., no quinto round.

Foi uma luta emocionante, violenta e que agradou ao publico.

Costarelli iniciou o primeiro round com violencia, não fugindo ao combate, tendo collocado bons directos de direita e esquerda, ganhando o assalto.

Santa sangra na arcada superciliar esquerda. Está mais agil um pouco.

O segundo round registrou a reacção de José Santa que ganhou o round, tendo encaixado potentes socos no corpo e no rosto do argentino. O assalto foi do lusitano.

No terceiro round, vimos Santa perseguindo o k. o. e Costarelli já um pouco tonto. Não obstante, consegue collocar alguns directos.

O quarto round foi iniciado com Costarelli na offensiva, mas passado um minuto de luta, sentindo os sacos de Santa, foi decaindo sensivelmente, indo a knockdown duas vzes, uma por 6 e outra por 9 segundos.

No quinto round, Santa dominou completamente, desde o inicio, jogando o adversario na lona por 9 segundos para em seguida pol-o k. o.

O desastre de aviação de Curityba

Realizaram-se hontem os funeraes dos capitães aviadores Motta Lima e Lemos Cunha

Aspectos do saimento do enterro dos capitães Motta Lima e Lemos Cunha, vendo-se o ministro da Geurra, o director da Aviação Militar e altas patentes carregando os feretros

Conforme noticiámos hontem, os corpos dos aviadores do Exercito, capitães Motta Lima e Lemos Cunha, depois de desembarcados na gare de D. Pedro II, foram levados para a Directoria de Aviação, ás primeiras horas da madrugada, e ahi velados por grande numero de officiaes do Exercito, parentes e amigos, até á hora do saimento do enterro, que se verificou ás 10 horas da manhã.

Formou-se grande cortejo, no qual se viam, logo depois dos dois coches mortuarios quatro carros conduzindo innumeras corôas, e em seguida uma longa fila de automoveis.

O caixão do capitão Lemos Cunha foi conduzido da camara mortuaria até ao carro funebre pelo general Góes Monteiro, pelo representante do interventor de São Paulo e pelos srs. Cesar Grillo director da Aeronautica Civil, coronel Amilcar Pederneiras e capitão tenente Lemos Cunha, irmão do morto.

Nas alças do caixão do capitão Motta Lima pegaram o general Eurico Dutra, director da Aviação Militar; o sr. Monteiro de Barros, representando o Partido Constitucionalista de São Paulo; o addido militar á embaixada de França e um irmão do saudoso aviador.

Na praça 15 de Novembro, houve pequena parada do cortejo afim de conduzir-se o corpo do capitão Lemos Cunha até ao Cáes Pharoux, onde foi passado para um batelão, que o conduziu até Nictheroy, onde ia ser sepultado, no cemiterio do Maruhy. Feita essa trasladação proseguiu o cortejo com o esquife do capitão Motta Lima, que foi realizado no cemiterio São João Baptista.

Durante as homenagens, funebres uma esquadrilha da aviação militar fez evoluções da cidade ao cemiterio São João Baptista, onde os aviões baixaram o vôo á chegada do enterro daquelle aviador.

AS HOMENAGENS EM NICTHEROY AO AVIADOR LEMOS CUNUHA

Eram 11 horas e 15 minutos da manhã, quando o rebocador *Tonelleiros* atracou ao cáes da praça Martim Affonso, em Nictheroy, conduzindo a seu bordo o esquife funerario contendo os despojos do pranteado capitão Antonio de Lemos Cunha. No referido rebocador, viajaram parentes e innumeras pessoas de amizade do saudoso extincto.

No pateo interno da estação da Companhia Cantareira, aguardavam a chegada da urna funeraria, entre outras muitas pessoas, o commandante Ary Parreiras, interventor federal no Estado do Rio, e o seu ajudante de ordens, capitão Nilo Moura; dr. Joubert Evangelista da Silva, chefe de policia; coronel Luiz Mury, commandante geral da Força Militar; dr. Gustavo Lyra da Silva, prefeito de Nictheroy; commandante Miguelote Vianna, prefeito de S. Gonçalo; dr. Americo Oberlaender, director de Saude Publica; deputado Accurcio Torres, capitão Ornellas do Couto, commandante da Companhia de Bombeiros, officiaes da Força Militar, officiaes da Companhia de Bombeiros, familias, jornalistas e grande massa popular que se espalhava pela praça Martim Affonso e ruas proximas.

Desembarcada a urna funeraria e collocada no coche, formou-se extenso cortejo que rumou para o Cemiterio de Maruhy.

Na praça Martim Affonso, uma companhia de guerra, sob o commando do capitão Paulo Torres, prestou a continencia do estylo.

Emquanto desfilava o cortejo, a banda de musica da Força Militar executou a marcha funebre de Chopin.

Pouco depois do meio-dia, chegava á necropole de Maruhy, o cortejo que acompanhava os despojos do capitão Lemos Cunha, que foram sepultados no carneiro n. 36, do cemiterio do S. S. Sacramento.

Ao baixar o esquife, usaram da palavra, despedindo-se do mallogrado extincto, os srs. João Carlos de Almeida, Pereira Dias, deputador Accurcio Torres, Salvador Rocha e deputado Cesar Tinoco.

Na praça Martim Affonso, o serviço da Inspectoria de Vehiculos foi superintendido, pessoalmente, pelo 1º delegado auxiliar, dr. Cardoso de Gusmão Junior.

A presidencia do Instituto Mineiro do Café

Pede-se a nomeação do dr. Rezende Tostes

Juiz de Fóra, 5 (Do correspondente) — Telegrapham de Bello Horizonte:

"Segundo informações sabe-se que o interventor federal neste Estado deliberou effectuar a nomeação do sr. João de Rezende Tostes para a presidencia do Instituto Mineiro do Café, attendendo, assim, ao numero crescente de recommendações vindas de todas as partes do Estado, partidas de milhares de lavradores do café. Segundo soubemos, o interventor Benedicto Valladares teria declarado que, tendo desde a primeira hora assentado a nomeação do sr. Rezende Tostes, com muito maior prazer elle a effectuaria agora, de vez que, ante as manifestações recebidas, o seu candidato representava bem a vontade dos cafeicultores mineiros.

A nomeação referida só não foi ainda dada a conhecer officialmente, pelo facto de ainda não haver a commissão de peritos do Banco do Brasil, que presentemente fiscaliza o Instituto Mineiro do Café, apresentado o seu relatorio.

Não obstante já estar decidida aquella nomeação, continuam a chegar no palacio da Liberdade telegrammas de todas as partes de Minas, solicitando ao governo a nomeação do sr. João de Rezende Tostes. Ainda agora, independente de um appello do nucleo agricola de Carangola, dezenas de lavradores de Manhumirim mandaram ao interventor Valladares o seguinte despacho:

"Lavoura apresentou nome sr. João Tostes dirigir Instituto Mineiro. Com enthusiasmo, manifestamos nossa solidariedade aquella indicação."

A todos, sabe-se, a interventoria tem respondido declarando que a nomeação do nome indicado pela lavoura será feita dentro de breve prazo.

Todavia, continuam tendo curso os boatos que dão ao sr. Benedicto Valladares como interessado em nomear para o cargo um politico partidario."

A VIDA SOCIAL

A vida é divertida

— E' como acabou a historia?

— Como acabam, em geral, as coisas desta vida. Não houve tragedia. Ninguem bebeu veneno, nem apontou com o revólver na cabeça. Os jornalistas perderam um bello assumpto de reportagem...

— E' curioso!

— Quanto mais eu a via, mais gostava della... Ella... eu não sei. Os homens não conhecem nunca as mulheres. Quando qualquer um de nós imagina que conhece bem uma mulher, nunca esteve tão longe da realidade.

— As mulheres cada vez se aprimoram mais na arte de enganar, na pericia da dissimulação...

— Depois... sempre que nos encontravamos começavamos a brigar. Sem motivo, ou com motivo, mas principalmente quando não havia motivo...

— As melhores brigas são as que começam sem razão. E' de boa technica...

— E' aquillo era certo. Discussões... Phrases amaveis do estylo... Mão humor... Cara fechada...

— E começava...

— Se começava! A principio dez minutos, quinze, meia hora... Depois uma hora, duas... E por ahi afóra...

— Divertido.

— Divertidissimo! Até que, de repente, ella começou a mudar de regimen e a mostrar-se mais amavel commigo. A' esta altura percebi, então, que o romance estava chegando ás suas ultimas paginas.

— Não somos nós que dirigimos os acontecimentos. Os acontecimentos são que nos levando...

— As mulheres são incomprehensiveis, inadivinhaveis... Querer que uma mulher tenha logica é querer acabar com a propria contradição em especie.

Em face da mulher todos os calculos se esboroam. Um e um não fazem mais dois. Não ha raciocinio que dê certo. Não ha linha que siga uma recta. Tudo é aleatorio e duvidoso. Tudo falha. As horas de maior certeza são aquellas em que as perspectivas mais seguras se transmudam no fracasso mais completo.

— Está certo. E' isso mesmo.

— E a historia acabou... Como começou? Não sei. Essas coisas nunca têm começo. Quando se dá por ellas, já se está envolvido no cerco. Não se sabe jámais como foi. E, quasi sempre, fica-se, até, surpreso. Como acabou?

— Naturalmente pela mesma fórma que começou...

— Claro! Porque tambem essas historias não são como as dos livros que terminam quando o autor quer: é como ella quer. Ellas não finalizam quando queremos. A vontade do individuo não vale nada. Acabam quando têm de acabar. Um dia, prompto! Tudo feito! Como foi, como não foi? Não se sabe. Apenas o facto ahi está concreto deante de nós...

— E diga-se, depois, que a vida não é divertida...

HEITOR MONIZ.

Ephemerides Brasileiras

5 DE MAIO

1637 — O capitão João de Almeida, indio, é ferido em um encontro com os hollandezes, no qual ficou vencedor. Morreu dias depois.

1682 — Carta regia do regente d. Pedro (depois rei d. Pedro II), autorizando os capitães Manoel Fernandes de Abreu, Martim Garcia Lumbra e Jacintho Moreira Cabral a estabelecer fundição de ferro em Araçoiaba.

1817 — A cavallaria de Fructuoso Rivera é repellida em Toledo (Banda Oriental) pelo general Bernardo da Silveira.

1861 — Fallecimento, nesta data, do tenente-coronel José Maria Pinto Peixoto.

1880 — Fallece na Lagoa Santa o sabio dinamarquez dr. Peter Guilherme Lund.

6 DE MAIO

1644 — O conde João Mauricio de Nassau, entrega o governo do Brasil Hollandez ao Supremo Conselho do Recife.

1736 — E' installada, nesta data, no palacio do governo, no Rio de Janeiro, a Academia dos Felizes.

1818 — A esquadrilha do Uruguay força o Passo de Vera e reune-se ao seu commandante, Sebastião Pereira.

1826 — O imperador d. Pedro I abre a primeira sessão da primeira legislatura do Imperio.

Rego Lins

Na matriz da Candelaria, ás 10 1|2 de hontem, foi rezada a missa em acção de graças mandada celebrar pelos amigos e collegas do dr. Alberto de Rego Lins, illustre advogado e nosso prezado companheiro de redacção.

Rego Lins fôra ha cerca de dois mezes atropelado por um automovel. Preso no leito longo tempo, voltou ha duas semanas ao trabalho, com immensa alegria para todos. Assim, seus camaradas e amigos resolveram dar-lhe hontem uma demonstração de apreço.

A nave estava repleta de innumeras familias, ... assistindo ao officio divino o dr. Rego Lins, amigos sem conta, dos que elle possue no fôro, na politica e no jornalismo.

Foi mais uma opportunidade que se offereceu ao nosso estimado companheiro para a verificação do prestigio social de sua individualidade de homem publico.

O AMOR E AS MEIAS

A mulher — creação pura e bella, como diziam os poetas de 1880, tem, como todo mortal, os seus pontos vulneraveis... e os pés. Tal e qual como os pavões.

Mas o homem, que não se cansa de inventar attractivos e complementos para que a mulher fique plenamente victoriosa e dominadora, inventou o sapato; com o qual ella póde contemplar os seus extremos sem se sentir diminuida.

Para isso é mister, porém, que o pé não se apresente nú, exhibindo a sua magreza ou adiposidade, os seus ossos pontudos, as veias grimpantes e todos os aspectos inestheticos da perna desnuda.

A missão da mulher no mundo é tudo fazer para dar ao homem uma sensação permanente de graça e esthesia. A mulher que pinta os labios, colore as faces, ondula ou alcira os cabellos, avermelha e adelgaça as unhas não póde nem deve, coherentemente, exhibir as pernas ao natural.

Fazendo-o attenta contra a sua integridade esthetica e contra o bom gosto dos homens. E si não desperta admiração quasi sempre causa pena.

Porque a mulher sem meias ou é mulher que se desilludiu ou é mulher que se illude. Em qualquer hypothese, mulher, ao mar que jámais encontrará quem com ella conjugue o verbo amar no presente.

Quando muito encontrará quem contrafeito e acrimonioso lhe diga: — Amei-a!

EDIGAR DE ALENCAR
(35918)

Festa do calouro do I. N. de Musica

Realiza-se hoje, nos salões do Club de Regatas Guanabara, das 9 ás 10 horas, a Festa do Calouro do Instituto Nacional de Musica, promovida pelo Directorio Academico do estabelecimento e em beneficio da Caixa do Amparo Pobre que tem encontrado meios para auxiliar os collegas necessitados. Reina grande animação entre os alumnos do Instituto, achando-se quasi pelo fim beneficente que vae sendo emprestado ás tradicionaes festas do calouro. Os ultimos ingressos que estiverem para a festa podem ser procurados na porta do salão, em virtude de se encontrar fechada hoje, a séde do Directorio Academico.

Conselho ás mulheres

Adolpho Menjou, o elegante actor que Hollywood consagrou como sendo "the right man in the right place", acaba de se dirigir ao sexo fragil (?) de forma decisiva e inconfundivel.

As suas divagações, sobre a actual situação em que se collocaram certas mulheres, perante a verdadeira sociedade educada, motivaram vivos applausos.

A mulher de, por ex... — se diz hoje em dia, pelas portas chics ou ruas de New York e Chicago, uma senhora ou senhorita da sociedade, que empunha uma piteira ou exhiba suas pernas núas.

Sómente as "jazzarqueiras" insistem em manter taes attitudes, mas... essas, já se identificaram... nada mais têm a perder.

A critica de Menjou transcripta em Paris, sobre "Educação e Costumes das Mulheres" foi ainda maior echo, pois é sabido que a franceza não admitte a maioria das excentricidades (soit disant) do povo Yankee.

BOBBY

Recitaes

A senhorita Graziela Cabral realiza, no proximo dia 30, no salão do Casino Copacabana, um recital de poesia, cujo programma opportunamente será divulgado.

Baptisados

Realiza-se hoje, na matriz de S. Geraldo, em Olaria, o baptisado da innocente Altayr Jayme Smith, filho do sr. Ary-Kenner Jayme Smith, funccionario da Casa da Moeda, e de d. Juracy Franco Smith, sendo padrinhos o exmo. casal Henrique Jayme Smith e d. Thereza Jayme Smith.

Festas

Commemorando a passagem de seu 22º anniversario de fundação, o Villa Izabel F. Club esteve hontem em festa. Para maior realce do acontecimento, a actual directoria do club da Avenida 28 de Setembro, 205, fez realizar ás 10 horas da noite a coroação da "Soberana" dos defensores do pavilhão alvi-negro, a senhorita Geraldina Santos, que foi alvo de uma manifestação de apreço por parte dos directores, associados e convidados da festa. Os salões estavam ricamente ornamentados e cercavam-se de senhoras, senhoritas vestindo custosas toilettes e cavalheiros envergando o rigor, que deram a nota alegre das animadas dansas ao som de um jazz band.

O nosso representante foi recebido na séde do club pelas commissões da festa e mais o sportman José Alves de Miranda, que dispensaram ao nosso companheiro gratas gentilezas.

Em um dos intervallos foi servido o lunch, trocando-se ao espoucar do champagne varios brindes ao Villa e sua administração actual.

Club Central

O Club Central realiza hoje mais uma domingueira para os seus socios, tendo inicio ás 9 horas da noite. Como de costume, será mais uma festa attraente do elegante club.

Orpheão Portuguez

Realiza-se no proximo dia 12, sabbado, das 9 ás 3 horas, encantadora Hora de Arte, seguida de baile, nos luxuosos e amplos salões do conceituado Orpheão Portuguez. Esta festa, que é organizada por uma commissão da alta aggregação orpheonica, sob a direcção do sr. Polycarpo Lopes, promette marcar acontecimento mundano, porquanto, na hora artistica, farão parte pessoas de destaque do meio social carioca.

Noivados

Contrataram casamento a senhorita Alda Cordeiro de Oliveira, filha do sr. Alfredo Cordeiro de Oliveira, despachante aduaneiro, e o sr. José Oswaldo Pereira, da Armada Brasileira.

Conferencias

Na proxima quarta-feira, ás 7 1|2 horas da noite, o dr. Ernesto de Oliveira, consagrado engenheiro civil, fará uma conferencia sobre o "Espiritismo estudado scientificamente", no templo presbyteriano, á rua General Andrade Neves n. 134, em Nictheroy.

Almoços

Em homenagem ao commandante e officiaes do aviso "Rigault de Genouilly", a colonia franceza residente nesta capital offerecerá um almoço que se realizará na proxima quinta-feira, 10 do corrente á 1 hora da tarde. As adhesões são recebidas na Camara Franceza de Commercio, á Avenida Rio Branco 9, telephone 3-3107.

Natalicios

Faz annos hoje d. Ermelinda Adamo Affonso, esposa do sr. José Luiz Affonso, delegado fiscal da Prefeitura, com escriptorio á Circumscripção de Irajá.

— Senhora estimadissima na nossa sociedade, pelos seus dotes de coração, a anniversariante verá-se, ainda uma vez, cercada de homenagens affectivas de quantos fazem parte do largo circulo de relações do distincto casal.

— Transcorre hoje o anniversario da senhorita Cecilia Fonseca, filha do sr. Cassiano Pinto da Fonseca, chefe do cartorio do 1º Registro de Hypothecas.

— Transcorre hoje o anniversario natalicio da senhorita Yolanda Torres, filha do sr. Carlos Torres.

— Transcorreu hontem o anniversario natalicio do sr. Wiggan Bentina, funccionario da Assistencia do Meyer.

— Passou hontem o anniversario natalicio da interessante menina Celina Vieira, filha do sr. Carlos Vieira, de Santos Dumont.

— Transcorre, hoje, a data natalicia do sr. Carlos Antunes Ferreira, nosso collega do "Jornal do Brasil", que por esse motivo receberá os abraços de seus parentes, collegas e amigos.

— Passa hoje o anniversario natalicio do dr. Amelio Tavares, nome muito conhecido nos nossos meios scientificos, com grande clinica na sua especialidade. Muitas serão as provas de amizade que o distincto medico hoje receberá.

— Fizeram annos hontem, d. Edelvira, esposa do dr. Raul de Carvalho, e sua sobrinha, a graciosa menina Ruth, filha do 1º tenente e professor, sr. Oldemar de Carvalho.

— Por motivo de seu anniversario natalicio, será amanhã muito cumprimentada a senhorita Carlota Rodrigues.

— Fará annos amanhã o sr. Antonio Teixeira Catão, negociante nesta capital. Por esse motivo, haverá uma recepção intima em sua residencia.

— Faz annos hoje a professora senhorita Antonia Calheiros Fragoso, filha do sr. Arlindo Coelho Fragoso.

— Faz annos hoje o dr. Julio Cesar de Mello e Souza, professor de mathematica do Instituto Secundario de Educação, e lente de calculo da Escola de Bellas Artes.

Casamentos

Realiza-se no dia 8 do corrente o casamento da senhorita Darcylia Sgarbi, filha do sr. Arthur Sgarbi negociante nesta capital e d. Guiomar da Silva Sgarbi. Paranymphando, respectivamente os actos civil e religioso o sr. Arthur Sgarbi e senhora, pela noiva, e o sr. Argemiro Campos Rocha e senhora, pelo noivo. A cerimonia religiosa terá logar na egreja de N. S. de Lourdes, ás 5 horas da tarde. Logo após as solemnidades, os nubentes seguirão para Petropolis.

— Realizou-se hontem ás 11 horas, na egreja Santo Ignacio, o enlace matrimonial da senhorita Helena de Barros Vidigal, filha do dr. Ernesto Rodrigues da Costa Vidigal, com o sr. Humberto Sampaio, filho da viuva sra. Maria Leonor Sampaio de Mattos, e funccionario do Banco Commercial do E. de S. Paulo. Foram padrinhos da noiva o dr. Ernesto Rodrigues da Costa Vidigal e Mme. José Carlos de Macedo Soares, e do noivo, o dr. Ranulpho Pedral Sampaio, vice-director do Hospital Central da Marinha e senhora. Após o acto nupcial, os noivos retiraram-se para sua residencia em Botafogo, onde foi servido um lauto lunch aos convidados.

— Na pretoria civel realizou-se hontem o casamento da senhorita Flor de Lys Calixto, filha do casal Balbina-Octavio Calixto, com o jovem funccionario dos Correios e Telegraphos sr. Ribeiro Lopes. Serviram de testemunhas para a noiva a professora senhorita Nemesia Lopes e o sr. Otto Rodrigues, e para o noivo a senhorita Maria de Lourdes Lopes e o sr. João Clemente, funccionario municipal. Após a realização do acto civil, os noivos receberam os seus presentes em uma mesa de doces e vinhos finos.

— Effectuou-se hontem o casamento da senhorita Margarida Caffaro, filha do sr. Antonio Caffaro e d. Dolores Neves Caffaro, com o sr. Nelson Queiroz, filho do sr. Colombo Queiroz e d. Philomena Queiroz. No acto civil foram testemunhas os srs. Alberto Geyer e senhora e Alvaro Queiroz e senhora, e, no religioso que se realizou na matriz do Sagrado Coração de Jesus, foram padrinhos por parte da noiva o sr. Henrique Pjader e senhora, e por parte do noivo o sr. Clemente Pires e senhora de Queiroz.

Viajantes

Segue hoje para a Europa, em companhia de sua senhora, d. Innocencia Tinoco Fernandes, o sr. Victor Fernandes Alonso, industrial.

— De uma estação de aguas em Lambary, regressou hontem o sr. Magno Carvalho, funccionario da Light, e filho do sr. Jeronymo Cerqueira, director de Fazenda Municipal.

Fallecimentos

Telegramma particular procedente de S. Paulo, noticia o fallecimento da senhorita Maria da Gloria Leite Chaves, professora do Grupo Escolar Rodrigues Alves. A extincta era filha do dr. Arthur E. de Carvalho Chaves, clinico ali residente, e de d. Antonietta Pereira Leite Chaves, já fallecida, e sobrinha do 1º tenente da Armada, professor Lycurgo Pereira Leite. O enterramento realizou-se hontem no cemiterio São Paulo para onde o feretro saiu de sua residencia á rua Carlos Sampaio n. 207.

Missas

Realiza-se amanhã, na egreja de São João Baptista da Lagoa, ás 8 1|2 da manhã, missa de setimo dia por alma de Alice Vieira Chaves, esposa do sr. ... Chaves, fallecida em Fortaleza, no Ceará, missa mandada rezar pelo seu irmão, o deputado Pontes Vieira.

Coronel Joaquim Magalhães — Na egreja de São Francisco de Paula realizou-se hontem, ás 10 horas da manhã, a missa de setimo dia mandada rezar por alma do coronel Joaquim Magalhães, fallecido em Fortaleza, no Ceará. O acto teve grande concorrencia, tendo comparecido as seguintes pessoas:

A. Moscoso, Waldemar Falcão, Mario Senna, Prisco Paraiso, Lucidio Silveira e senhora, dr. Moreira de Azevedo e senhora, Maximo Luz, José de Carvalho Rocha e senhora, Iracema Magalhães, Alba Pompeu, por si e representando José Pompeu e senhora, dr. Moacyr Maciel, Augusto Magalhães, dr. C. Villela Campos, Fernando Vaz Mello, Maria Costa Souza, Maria Pio Borges Cunha, Nelson Sayão Delduque, Totonha Pimentel, Maria José Farias, Caio Pompeu, M. Paulo Filho, F. Sá Filho, por si, por F. Sá e familia; Lauro Maciel de Sá e senhora, Osmar M. Ramos, Pedro Nara, por si e dr. Rubem S. Pereira, Carlos Esteves e senhora, Vicente Ponte, dr. Eduardo Salgado e familia, Peregrino e Wanda, Juvenal Dolabella Portella, Frederico Dolabella Portella, dr. Madeira Barros e senhora, capitão Waldemar Monteiro, Paulino Salgado, Heloisa Kopke Galliano e por seu marido, Paulo Burlamaqui de Mello, Heitor Baptista Coelho e senhora, Ondina Perdigão, Irmã Helena, Irmã Angela, Hermano Barcellos, Hermanito Barcellos, Annita Prata, Aldayr P. Mendes, Leoberto Cesar Ferreira, Agostinho Alves Pereira, dr. Joaquim Brito, José Carlos de Mattos Peixoto, dr. Pedro Vergue de Abreu, Luiz J. Vergue de Abreu, commandante Amaral Peixoto, pelo chefe do governo provisorio; general Pantaleão Pessoa, Fernando Eugecke e senhora, coronel Miguel Carneiro, Ary de Oliveira Lima e senhora, Marildo M. Salles de Souza, professor Cesario de Andrade e senhora, Raul Gomes Carneiro, Oscar dos Santos e senhora, dr. Pedro Nelson Gomes de Almeida, por Targino Barbosa e Celso Frota Pessoa, Theotonio Rodrigues, José Esperidião de Carvalho, Rivadavia Corrêa Meyer, Fausto de Mello Faria, Adolpho Orlandino Alves de Souza, Arnoldo de Medeiros e senhora, Anthenor Rangel e senhora, dr. A. Alves Pinto, dr. Guilherme Santos, dr. Rocha Maia, Toussaint Martins, Pery Costa Souza e familia, Eurico Eurico Salgado Duarte, general Luiz Sombra e senhora, J. M. Costa Souza, João Ninguem, "Correio do Ceará", Vicente Arruda, dr. Marillon Saboia, Dyet Xavier de Oliveira, Vicente Saboya de Albuquerque, tenente Olyntho Pillar, Nelson Rubens Monte, Narciso de Queiroz, José Gentio de Lima, professor Adelino Pinto e senhora, Alberto Borgerth, Trajano Medeiros do Paço e senhora, Armando Bartholomeu e senhora, Helio Souza Carvalho, Arimatea do Carmo, Arnaldo de Castro Dolabella, José de Castro Dolabella e familia, José Pereira Teixeira, Roberto Marinho, Eurico Bastos Belchior, Eurico Portella, Mario Nelson Vianna Dial, Humberto Ferreira, A. Baumann, Ignes Barreto Correia d'Araujo, Waldemiro Pires, Carlos da Silva, Thomaz Pompeu Pereira, Alvaro Pirse, Luiz Borges, Arthur Neiva, Arthur M. de Lima, Haroldo P. Portella, Santo Pinto do Carmo, Arnaldo P. de Oliveira e senhora, F. Portella, Banco Boavista, Luiz Pereira Teixeira, Rubens Tavares, Eugenia Matarazzo, Antonina de Souza Mendes da Justa, Adelino de Luna Freire, Assis Tavora, Jayme C. L. de Vasconcellos, José Henriques Nunes, Raymundo Salles Filho, dr. Felinto Cavalcanti, Randolpho Chagas e familia, Maria das Neves Chagas, Octavio Ferreira, Ildefonso Albano, Carlos Arthur de Carvalho Motta, Origenes Freire de Vasconcellos, Rodolpho Bahia, Santos Kopke, Thomaz Lobo, familia Affonso Ratto Rosa Martins e senhora, dr. Guilherme Vianna, tenente Castro Bezerra, Renato Rocha, ministro Salgado Filho, Vital, professor Luiz Barbosa, Amalia Caminha, Emygdio Pereira, A. Cecy Cruz, Prisco Cruz, dr. Joaquim da Silva Peixoto, dr. Augusto Marques Valente, J. Assumpção, Antonio Mall Dantas, tenente José T. de Albuquerque Lima, capitão Jairo J. de Albuquerque Lima, Major Mario de Albuquerque Lima, tenente Affonso de Albuquerque Lima, Acylino de Lima Filho, Genival Londres, José Augusto Loureiro e senhora, Jayme Augusto Loureiro, Francisco Philomeno Gomes, por si e por José Philomeno Gomes; Arthur de Carvalho Motta, Milton de Souza Carvalho e familia, Arthur Gomes Pereira, José Quixadá Aragão, major Alberto de Medeiros, João Ribeiro Monteiro, Aluizio de Magalhães, Alfredo Oliveira Lima e senhora, A. L. Sampaio Barreto, David Cyrillo de Figueiredo, Joaquim Saldanha Clara, Sylvio Botelho, Arthur Gomes Pereira e senhora, John Jurgens, Sebastião Martins, A. Santos Sobrinho, Hugo Firmeza, F. Magalhães Netto e senhora, Lauro de Souza Carvalho, dr. Raymundo Barbosa Lima, Elisio Ayres, João Brasil, Miguel Valle, major H. Castello Branco, viuva commandante Luiz Gomes e filha, Virgilio de Mello Franca, capitão Carneiro de Mendonça, Rubens Montes, Raul Pessoa, Daniel Carneiro, Mario Linhares e familia, Nilo Carvalho, Abelardo Marinho, por si e pela Polyclinica de Copacabana; Humberto Fernando, Fabio Carneiro de Mendonça, Raphael Lucio Lauria, Antonio de Azevedo, José Rocha Souza, por si e Amarillo e Olizia; Luiz Sucupira, Diogo Lessa, Cesar Rabello, Paulo Rubens Monte, José Christiniano Soares, Adriano Camara e familia, Benjamin Accioly e senhora, Candida de Albuquerque, Chrysantho Moreira da Rocha, Armando Pires, Arthur Pires, Ricardo de Amorim Bezerra, Ramon Siaca, Cesar Rabello, José M. Fernandes, Joan Londres, Francisco Mendonça Filho, dr. Lopes Martins, capitão Monteiro Brasil Portella, Altivo Dolabella Portella, Homero Pires, Frederico Moraes, J. F. Alves Teixeira, José Teixeira Filho, dr. João Augusto Bezerra, Oscar Laher e familia, Filogonio Peixoto, por si e pelos directores do Instituto de Cacáo da Bahia; J. Ayres de Souza, Hugo Salgado e senhora, Oscar Bormann, dr. Samuel Uchôa e senhora, Juarez Tavora e senhora, Alice Gentio de Lima, Moncorvo F. e senhora, Luiz Ribeiro, major Souza Dantas, Nestor Magalhães, Elysio Magalhães, S. A. Magalhães, Heleodoro Novo Monteiro, Luiz Severiano Ribeiro, Candido Rodrigues de Azevedo, Waldemar de Carvalho Motta e familia, Altino Correia de Araujo, Sebastião Hugo de Souza, dr. Bento de Souza Leão Faro, mme. Heraldo Maciel, capital de mar e guerra Mesquita Barros, Feoble Senna, R. Pessoa de Siqueira Campos, José Costa, A. Mariano de Azevedo, Celso Fonseca, Castellar Borges, dr. Franklin Correia, Jayme Memoria, Antunes Memoria, dr. Vicente Memoria, João Baptista de Rezende Martins, Luiz Souza de Rezende Martins, A. E. C. do Rio de Janeiro, dr. Zaire Silva, Aderson Magalhães, Drault Ernanny, Clelbo Oliveira Freitas, dr. Carvalho Cardoso, pelo Syndicato Medico Brasileiro; Antonio de Almeida Nunes, Bellinha Aroso Nunes, Osmar Dutra, Wigando Engelke e senhora, Stella Barroso M. Castro, Azambuja Mendes, F. Pires Ferreira, Arthur Moreira Lopes, Abigail Sidou, Carlos Sidou, J. J. de Pontes Vieira, José de Borba, Joaquim Bueno e Silva, Theotonio Rodrigues da Silva, Erico de Lamare São Paulo, Plinio Alfredo Campos e senhora, capitão Vasco Theophilo Carvalho, Elisa S. Theophilo Carvalho, viuva Nogueira Motta Brandão, Regina de Carvalho Motta, Pedro Arthur Vasconcellos e senhora, Antonio Eugenio de Araujo, Carlos Valença, Gabriel Fiuza e senhora, Pedro Cordeiro, Cleonice Motta Baptista Vieira e filhas, Carman de Carvalho Motta Lima, J. Evandro Lopes e familia, José Mereleu Filho, Thiers Gomes, Germano Martins Castro, commendador dr. Marciano Aguiar, Francisco de Souza, general Alfredo Abrantes e familia, Edgard Teixeira, Tritorino Freire, por si, pelos capitães Landry Salles e Martins de Almeida, interventores do Piauhy e Maranhão; Olegario Marianno, desembargador Moreira e familia Carmos Moreira da Rocha, Anna Augusta Wanderley, Aquidaban Alencar e familia, mme. Julia Pinto, Newton Nery, Octavio Medeiros, Sylvia Medeiros, Maria Mello, Edméa Spindola, Manoel Theophilo Carvalho, Alice Saboya Ribeiro, Halley Bandeira da Silveira, dr. Costa Pereira e senhora, Adelina dos Santos Clare, Anna Serra Rodrigues e Raphael Quaresma e senhora.

O DIA POLICIAL

PEQUENOS FACTOS

Na rua São Francisco Xavier, foi o jornaleiro José Alves Pinto, de 16 annos de edade, colhido, hontem, por um auto, recebendo, em consequencia, contusões e escoriações pelo corpo. Medicado pela Assistencia Municipal, retirou-se para a respectiva residencia, á rua Seis n. 167, em Marechal Hermes.

— O operario Alfredo de Oliveira, morador em Friburgo, foi, hontem, ao Posto Central de Assistencia solicitar curativos para um ferimento inciso que apresentava do lado direito da face, tendo ali declarado fôra aggredido a socco num botequim da rua Senado Euzebio. Depois de medicado, retirou-se.

— Ao atravessar, hontem, a rua reside no n. 61, foi Joaquim Pereira de Almeida colhido por um auto, de que resultou ficar ferido nos labios. A Assistencia Municipal soccorreu a victima, que se retirou, depois, para o domicilio.

TEVE A PERNA FRACTURADA SOB AS RODAS DE UM AUTO

A victima foi hospitalizada

Quando atravessava hontem, á noite, a rua Conde de Bomfim, defronte ao predio n. 871, foi colhido por um auto o menor Moysés, preto, de 14 annos, morador no morro dos Affonsos s|n.

A victima, que soffreu fractura da perna esquerda, depois de pensada no posto central da Assistencia, foi internada no Hospital de Prompto Soccorro.

Victimado por auto, o collegial soffreu fractura do craneo

Na rua da Lapa, o collegial Eribert de Souza Amorim, quando se dirigia para sua casa, de volta da aula, foi victima de um auto, soffrendo fractura do craneo.

O menino, que é filho de Sibeiro de Souza Amorim, residente á rua da Lapa n. 78, após receber curativos na Assistencia, foi internado no Prompto Soccorro.

O DESPACHANTE FERIU, A NAVALHA, O TROCADOR DO OMNIBUS

A prisão do aggressor

Hontem, á tarde, na rua Barão de Mesquita, houve uma desintelligencia entre os empregados da Light, Victoria Rubens Teixeira dos Santos, trocador de omnibus e Vicente Sabbatino, despachante.

Em meio á contenda, Vicente, sacando de uma navalha, aggrediu Victorio, ferindo-o na mão esquerda, na cabeça e no peito.

A victima foi soccorrida no posto Central da Assistencia e o aggressor foi preso e conduzido á delegacia do 16º districto, onde foi autuado em flagrante.

MENOR COLHIDO POR OMNIBUS

O chauffeur foi preso pela policia local

O menino Josué, de sete annos de edade e filho de João de Assis, em cuja companhia reside á rua Nazareth, n. 52, foi hontem, victima de um omnibus na avenida Suburbana.

Pertence o carro á Empreza Viação Santa Helena, tem o n. 14.733 e era dirigido pelo chauffeur Carlos Miranda.

Recebeu a victima ferimentos na cabeça, e foi medicada pelo Posto da Assistencia do Meyer, ficando ahi em repouso.

O chauffeur Carlos Miranda foi preso e apresentado na delegacia do 20º districto, cujo commissario de dia o fez autuar.

O ULTIMO BANHO DE UM SORTEADO

Tragado pelas ondas, o pobre rapaz pereceu afogado

Era empregado da Saude Publica e estava pagando seu tributo á patria; sorteado para servir no Exercito, fôra designado para o 8º grupo de artilharia, sendo incluido na 3ª bateria no forte do Vigia, onde recebera o n. 180. Todas as manhãs ia tomar banho de mar na praia do Leme, em frente áquella praça de Guerra.

Na manhã de hontem elle nadou, a grandes braçadas, para mais longe. Acabou perdendo as forças e sendo levado pelas ondas.

O pobre rapaz, que se chamava Djalma da Silva Pennafort, contava 28 annos de edade e morava á rua Euclydes da Rocha, n. 131, por varias vezes foi levado para o fundo do mar, voltando á tona na ansia tremenda de se salvar. Correram em seu soccorro varios companheiros, que o trouxeram ainda com vida para a praia.

Acompanhado do official de dia do forte do Vigia, foi o infeliz levado para o Posto de Copacabana, onde, ao receber soccorros medicos, exhalou o ultimo suspiro.

Era Pennafort muito estimado de seus collegas e superiores.

FERIDO, A BALA, NO TUNNEL JOÃO RICARDO

Apresentando um ferimento no illiaco direito, foi soccorrido hontem, á tarde, no Posto Central da Assistencia, o cabelleireiro Amaury Rezende Viveiros, de 19 annos, residente á rua Philomena Nunes, n. 246.

Amaury, depois de receber os necessarios curativos, retirou-se, declarando, apenas, que fôra ferido quando passava pelo tunnel João Ricardo.

As autoridades do 8º districto não tomaram conhecimento do facto.

FERIU-SE, AO CAIR DA MOTOCYCLETA

Dionysio da Silveira Raymundo, preto, de 35 annos, morador á estrada Rio-Petropolis n. 161, hontem, á tarde, na avenida Mem de Sá, foi victima de uma quéda de motocycleta, soffrendo contusões e escoriações generalizadas.

Não dando maior importancia ao facto, dirigiu-se elle para a residencia.

A' noite, entretanto, sentindo-se mal, foi procurar os soccorros no posto de Assistencia da Penha, onde lhe ministraram os necessarios curativos.

"CORREIO ISRAELITA"

22 de Yar de 5694

A REPUBLICA JUDAICA DE ANGOLA

Abrahão D. Benoliel

Não é a vez primeira que noticias telegraphicas trazem a nova de que será organizada uma Republica judaica em Angola, territorio portuguez. Essas noticias immediatamente são desmentidas, não só pelo governo portuguez como pelo encarregado da immigração judaica junto á Liga das Nações, sir James Mac Donald.

O nosso serviço telegraphico, informou já abundantemente a respeito desse importante emprehendimento para as massas judias sacrificadas pelo vandalismo de aventureiros audazes, e no entanto essas noticias não alcançam confirmação.

Vemos nisso tudo a interferencia do "Eretz Israel", Lar Nacional Judeu, na Palestina. Essa organização israelita mantem o desejo, aliás justissimo de concretizar na Palestina a patria judaica. Canalizando para essa terra o dinheiro e os elementos hebraicos de valia, pensa levantar, nesse altruistico trabalho, a bandeira das reivindicações israelitas. Com o valor, com a grandeza que caracteriza a raça hebréa, elles solidificaram em pouco tempo, o nome da Palestina, que ha menos de dez annos, era uma terra quasi inhabitavel, inhospita mesmo, incapaz de aguçar a cobiça de alguem. A raça arabe, que possuia nella a supremacia do numero de habitantes, vivia alheia ao progresso e ao desenvolvimento da Terra Santa. Fiando-se na promessa do general inglez Alemby, que tomou aos turcos esse paiz, os judeus foram se interessando pela Palestina e construiram nella, as cidades monumentaes que hoje se admira em Tel-Aviv, Caiffa e Jerusalém abandonadas mesmo pelos capitaes fabulosos do Vaticano que primava em querer que as antigas cidades dos tumulos dos Pharaós e dos prophetas, apparentassem o aspecto do tempo do nascimento de Jesus para conseguir com isso, uma impressão mais forte no espirito do peregrino fanatico.

E isso em parte sempre conseguiram, pois, Jerusalém não está inteiramente modernizada. Ha a cidade nova, feita pelos judeus e ha a cidade velha, onde se inculca aos crentes esteja o venerado tumulo de Jesus e que ainda possue o aspecto tradicional dos tempos em que Moysés e Jesus pregavam ao povo.

O trabalho proveitoso e importante dos judeus na Palestina, conseguiu apenas aguçar a cobiça desmedida dos arabes, que á viva força querem se assenhorear dos beneficios que outros praticaram e da propria Inglaterra, que deparando na Palestina, um paiz importante, jámais abrirá mão della em favor dos judeus que o engrandeceram.

A potencia mandataria, a Inglaterra, como uma ficha de consolação, permittiu que em Tel-Aviv, todas as autoridades fossem hebraicas. Mas, essas autoridades hebraicas, vivem sob o contrôle dos inglezes, o que torna irrisoria a presença dos homens judeus nos principaes postos da administração publica nessa cidade. E' o mesmo que ser o povo judeu governado por inglezes christãos.

O caso de organizar-se um paiz judeu independente em qualquer parte do mundo, foi a idéa alimentada pelo grande dr. Theodoro Herzl, o creador do Sionismo. Tanto assim, que acceitou o offerecimento do governo britannico que lhe apontou para esse fim, o territorio de Gambia, na India. Herzl demonstrava o desejo de formar ali, a patria independente de Israel. Isto foi no II Congresso Sionista. No VI Congresso, Theodoro Herzl não podia mais manter a sua idéa, dado o cerrado combate que lhe faziam os judeus conservadores e os orthodoxos. Num desses congressos, os judeus em plena assembléa rasgaram as suas roupas em signal de protesto contra Herzl, que almejava construir, como se disse, a patria de Israel fóra da Palestina. E bem vimos que Herzl voltou atrás em seus intentos. Pensou depois sómente na Palestina.

Agora, com a pretensa creação da Republica Judaica em Angola, voltam as coisas ao mesmo pé do tempo do benemerito Herzl. Estamos que se deve olhar esse emprehendimento com melhor attenção. A Palestina é pequena, não dá para todos os judeus e mesmo a ambição ingleza não permittirá a independencia judaica nessa terra. Foi um grande erro os judeus construirem o progresso e o incremento da Palestina, sem estarem de posse definitiva della.

Os elementos hebraico e portuguezes devem cuidar de effectivar o que se propala tão insistentemente; Viram já, os portuguezes, o valor dos judeus. A grandeza secular de Portugal deve tudo aos judeus. Estão ali os seus archivos para attestar. Nós alimentamos um grande desejo: que os judeus sigam para todas as partes, formem lares em todas as terras, comtanto que abandonem definitivamente a Allemanha. Queremos que a Allemanha, que pratica com os judeus o que este cliché apresenta, sinta no seu amago, nas suas entranhas, no seu coração, a fome, a miseria, o acabrunhamento, o desvairo que lhe irá causar, com toda a certeza, o abandono em massa do povo judeu. Que os judeus abandonem a Allemanha e sigam para Biro-Bidjan, Bureya, Palestina, Angola, Lithuania, para provar ao mundo, neste seculo, como provaram nos seculos passados: Portugal e Hespanha definharam quando os judeus os abandonaram!

Um contracto de telephones modificado

Lisbôa, 5 (Havas) — Foi modificado o contrato existente entre o Estado e a companhia dos Telephones. Esta fica obrigada a permittir a ligação da sua rêde a todas as linhas interurbanas exploradas pelo Estado e é, ao mesmo tempo autorizada a estabelecer na sua rêde o serviço de indicações da hora ao preço de um chamado normal.

O GOVERNO FLUMINENSE E O CONVENIO ESTATISTICO DE 1931

UM VOLUME CONSUBSTANCIANDO AS ACTIVIDADES ESCOLARES — NO ESTADO DO RIO —

Grupo tirado no Departamento da Educação do Estado do Rio, em que se vêm o sr. Gastão Gouvêa, chefe da Secção de Estatistica, e as suas auxiliares. Na photographia apparece o volume em que se referem as actividades escolares fluminenses no anno de 1933

O Departamento da Educação do Estado do Rio, cumprindo o Convenio firmado com a União e os demais Estados, já concluiu as estatisticas escolares do anno de 1933, tendo o sr. Gastão Gouvêa, chefe de secção do mesmo Departamento, comparecido ao Ministerio da Educação para fazer entrega do volume respectivo ao dr. M. A. Teixeira de Freitas, director dos serviços de Estatistica e Informações. Esse volume, resumo de todas as actividades escolares fluminenses o anno passado, representa um trabalho extenuante, que se póde avaliar pelos seguintes dados: comprimento, 63 centimetros; largura, 34; espessura, 7; pesando, ainda, 9 kilos.

Verifica-se do trabalho em apreço que o numero de escolas estaduaes, em 1933, attingiu a 830; o de escolas municipaes, a 483; e o de escolas particulares, a 232, num total, portanto, de 1.545 estabelecimentos de ensino disseminados pelo territorio fluminense. O numero de professores para as primeiras foi de 1987; para as segundas, de 451; e para as terceiras, de 306. Total: 2.784. A matricula nas escolas estaduaes, correspondente ainda, ao citado anno de 1933, attingiu a 89.760 creanças; nas escolas municipaes chegou a 23.693 e nas particulares a 15.883. Somados esses numeros, vemos que a população em edade escolar matriculada se elevou, aquelle anno, ao total de 129.345. Não menos ponderavel foi a frequencia, que nos institutos de ensino mantidos pelo Estado attingiu a 50.184, nos municipaes a 12.656 e nos particulares a 9,111, num total de 71.951, alusivo a egual periodo.

Na organização de todo esse trabalho, que teve a orientação do chefe de secção do departamento, sr. Gastão Gouvêa, empregaram notaveis esforços as funccionarias que do mesmo são encarregadas, dd. Orestina de Figueiredo Orestes, Estevina Sodré Guimarães, Conceição Coelho, Lucy Aguiar, Helia de Carvalho, e Silva, Palmyra Carvalho, Carlota Figueira de Mello, Eponina de Proença Rosa, Clementina Bergamini e a auxiliar Arycê Peixoto.

O sr. Nobrega da Cunha, director geral do Departamento da Educação, bem impressionado com o trabalho em questão, fez baixar uma portaria de louvor aquelles seus auxiliares.

O que houve hontem na Assembléa Constituinte

Uma tarde inteira de discursos sobre materia constitucional

COMEÇARÁ AMANHÃ A VOTAÇÃO DA FUTURA CARTA POLITICA

A Constituinte funcionou hontem, sob a presidencia do sr. Antonio Carlos, que abriu a sessão, annunciando a presença de 198 deputados.

Lida a acta, sobre a mesma falaram, successivamente, os srs. Pedro Aleixo, Levi Carneiro e Nereu Ramos, o primeiro dos quaes declarando que a Assembléa perdoava ao deputado Campos do Amaral as offensas que elle lhe irrogára, quando negou independencia aos deputados. Para perdoar, o sr. Pedro Aleixo relembrou a tragedia do Golgotha.

FALA O SR. MATTA MACHADO

Passando-se á ordem do dia, o presidente deu a palavra ao primeiro orador inscripto, sr. Matta Machado, de Minas. Começou dizendo que o sr. Cincinato Braga, falando, ha dias, provára — diz — que "o povo brasileiro — entrega annualmente ao fisco tudo quanto lucra em sua actividade economica". A' essa contribuição formidavel — continua — é preciso reunir a somma fabulosa dos emprestimos federaes, estaduaes e municipaes, e o papel moeda empregado, não para construir a nação, mas para elevar o teor da nossa vida, para dar-nos a illusão de grandeza, para cultivar á beira-mar o nosso fragil progresso — flor de brilho incerto e perfume triste, porque [illegible] com a riqueza precaria dos erarios, outro se evola com o sacrificio das multidões.

Ha quinze annos, sr. presidente, o nobre deputado, no seu voto em separado sobre a irrigação do nordeste, avisou-nos, com sabia previdencia, a marcha ruinosa que seguimos. Então affirmou:

"Em 1901 exportavamos 47.100 por habitante; em 1918, 40.760.

A continuarmos nesse retrocesso, reflecte, cada qual sobre o ponto terminal desse caminho".

Depois mostrou-nos que até o "Paraguay excedeu-nos no valor da exportação; no periodo de 1901 a 1918, ultimo exercicio conhecido; pois o augmento daquella Nação foi de 257%, emquanto que o desta foi de 150%".

Agora affirmou s. ex. que "o nosso organismo economico, para viver, crescer e fortalecer-se, precisa da importação de utilidades, como o alimento para a vida humana — e que urge incrementar as exportações, facilitando-as, favorecendo-as e até premiando-as, afim de poder realizar em grande escala as imprescindiveis importações".

Convicto dessa verdade, é lastima, sr. presidente, que o nobre deputado não haja apontado a causa verdadeira da degenerescencia do organismo economico e do declinio assustador do nosso commercio internacional: a direcção errada que imprimimos ao trabalho nacional, com a aventura inviavel da construcção urbano-industrial.

Copiando as nações que protegem industrias legitimas, surgidas das suas cidades populosas e capitalistas, procuramos aqui, contra todos os factores naturaes e com um artificio — a tarifa ultra-proteccionista — supprir a natureza [illegible], forçar as leis que regem o crescimento das nações.

Joaquim Murtinho, que só errou quando vendeu por ninharia, a um particular, o trabalho brasileiro hypothecado ao Banco do Governo, victimando os heroes do trabalho antigo, arruinados pela abolição, pela Republica e pelas emissões politicas e [illegible], Joaquim Murtinho mostrou, com evidencia solar, os males das industrias que elle denominava artificiaes.

As sabias palavras do ministro de Campos Salles desafiam contestação, e devem ser lembradas como formal contradicta ao nobre representante de São Paulo e ao eminente professor, sr. Sampaio Correia, quando attribuem a quéda da exportação aos impostos cobrados pelos Estados.

As tarifas ultra-proteccionistas são tributos incomparavelmente maiores e [illegible] toda a producção nacional. Murtinho provou-o clarissimamente com as seguintes palavras:

"O emprego de capitaes e operarios em industrias artificiaes representa um verdadeiro esbanjamento da fortuna nacional. A renda dos productos dessas industrias só se faz afastando-se artificialmente do mercado productos similares estrangeiros.

O custo de producção nessas industrias, sendo muito alto em relação ao que nos vem do exterior, eleva, por meio de taxas ultra-proteccionistas nas tarifas da Alfandega, o preço dos productos estrangeiros, creando assim um mercado falso, em que os productos internos vencem na concorrencia os productos do exterior.

Todo o consumidor é, pois, lesado, e a differença entre o que elle paga pelos objectos nesse regimen e o que pagaria num regimen livre, representa um imposto que lhe é arrancado para a manutenção daquellas industrias. E como o plantador de café e o productor de borracha, de matte, de algodão, ipecacuanha, e outros generos, que constituem nossa riqueza de exportação, são tambem consumidores, não é difficil ver-se que no custo de producção de todos esses generos entra, como elemento de depreciação, esse imposto em favor das industrias artificiaes.

Os nossos productos exportados levam, pois comsigo a taxa [illegible] que faz diminuir de modo notavel a riqueza nacional.

Assim, sr. presidente, a producção das industrias artificiaes não representa um resultado economico; os que lucram exprimem apenas impostos sobre as outras producções; os capitaes nellas empregados não são factores, mas antes agentes parasitarios da riqueza publica".

Referindo-se ás emissões, escreveu:

"Dahi essa massa colossal de papel moeda inconvertivel, invertendo os laços que ligam á industria ao credito; não sendo mais a necessidade de uma industria que provoca a emissão, mas a emissão que solicita a creação de industrias sem razão de ser.

Esta solicitação dos pseudo-capitaes procurando collocação a todo transe, reunida ao esforço pseudo-patriotico para a nossa emancipação industrial absoluta, gerou a estructura actual da organização da nossa industria, organização viciosa, porque ella creou um meio propicio e necessario para a extincção do commercio internacional e o isolamento dos povos porque nenhum povo dispõe nem das aptidões, nem dos elementos naturaes, nem dos recursos economicos para realizar semelhante aspiração.

Sem a sensibilidade bastante delicada para perceber quaes as [illegible], agindo sob a pressão de interesses politicos variados, o Estado desvia elementos de vida de industrias naturaes e já existentes para outras que são puramente parasitarias".

Eis, sr. presidente, a causa principal, senão unica, do declinio da exportação. Empregamos grande somma de trabalho e capital para obter productos caros que jamais transporão as fronteiras para colher lá fóra o ouro que tonifica o organismo economico das nações.

A producção das industrias legitimas e naturaes do paiz, encarecida pelo imposto proteccionista, é tambem facilmente vencida no commercio internacional. A causa principal da depressão não é, pois, o imposto de exportação cobrado pelos Estados, mas a rêde das tarifas prohibitivas com que isolamos o Brasil do mundo.

Tiremos a conclusão logica da lição de Murtinho:

"As industrias que vivem do proteccionismo constituem degradação economica, pois importam no emprego dos nossos capitaes e do nosso esforço para elevar o preço dos objectos de consumo, tornando a vida cada vez mais dura e mais difficil; o emprego de capitaes e operarios em taes industrias representa um verdadeiro esbanjamento da fortuna nacional, pois ellas vivem do imposto que a taxa ultra-proteccionista das Alfandegas arranca de todos os consumidores".

O nosso organismo sangra, pois, quotidianamente; deperece; perde a seiva que deveria fortalecel-o, permittindo á Nação crescer, dilatar e se expandir pelo territorio vasto.

Asphyxiada entre quatro paredes urbanas, opprimida por industrias inviaveis, a joven nacionalidade viverá intranquilla e empobrecida, incapaz de organizar-se em Estado independente.

De queda em queda, de fallencia em fallencia, seremos totalmente arruinados, si, na imminencia do perigo, nosso instincto de conservação não reagir, afastando-nos da aventura do industrialismo e repondo a Nação na sua marcha para a civilização agro-pecuaria.

Só os grandes industriaes serão capazes de operar a revolução salvadora.

E conclue:

Eis, sr. presidente, a unica salvação. Todos os males que nos affligem, todos, dependem da organização do trabalho; [illegible].

O SR. RUY SANTIAGO NÃO QUER QUE O SR. GETULIO SEJA "JUSTIÇADO"

Seguiu-se na tribuna o sr. Ruy Santiago. Affirma que, ao contrario do que registraram os jornaes, não declarou que o sr. Getulio Vargas precisava ser justiçado. [illegible] Tanto não disse isso, que tal phrase não consta do Diario da Assembléa. A verdade, porém, é que o sr. Ruy Santiago, talvez por inadvertencia, disse, realmente, aquella phrase, mas a rectificou. Proseguindo, lê documentos para provar que não é "amigo urso" do sr. Getulio Vargas. [illegible] — "Sou um patriota e amigo sincero do chefe do governo".

Continuando, aproveita a occasião para se definir, lendo uma carta, na qual affirma que apoiará incondicionalmente o sr. Getulio Vargas e a sua candidatura á presidencia da Republica.

ASSUMPTOS TECHNICOS

Occupou a tribuna, depois, o sr. Pereira Lira, um dos relatores da materia constitucional e membro do "comité" incumbido de dar parecer sobre as emendas apresentadas em 2ª discussão ao projecto de Constituição. [illegible] O deputado parahybano respondeu aos discursos dos srs. Levi Carneiro e Prado Kelly, discursos em que foi criticado o parecer do "comité" a que pertence o orador. O sr. Pereira Lira defende longamente o parecer do "comité". A sua oração é eminentemente technica, começando por mostrar a inutilidade dos preambulos nas cartas politicas.

O orador declara reconhecer que as religiões muitas vezes prestam serviços de maior relevancia. Mas isso não impede de pleitear uma constituição leiga, ou melhor, neutra, em materia de religião. O sr. Pereira Lira cita palavras do cardeal Sebastião Leme, affirmando que a Egreja não se preoccupa com a manutenção do preambulo. Recorda o orador que os srs. Sampaio Correia e Raul Fernandes, sem serem atheus, votaram pela retirada do preambulo. Citando o exemplo da Constituição austriaca, argumenta o sr. Lira que, na Austria, o Estado é christão, emquanto que nós, no Brasil, estamos sob um regimen no qual os poderes emanam do povo. Seria, portanto, um erro technico invocar o nome de Deus na Constituição brasileira. Além de tudo isso, a formula de redacção do preambulo faria com que alguns constituintes se vissem forçados a não assignar a Constituição por questão de convicção religiosa.

O sr. Edgard Sanches aparteia que o preambulo declara textualmente que a totalidade dos signatarios da Constituição firmaram-na com o pensamento voltado para Deus. Acha o sr. Sanches que isso é uma inverdade, pois, na casa, nem todos acreditam em Deus.

Proseguindo, o sr. Lira cita o exemplo do sr. Epitacio Pessôa, que retirou o nome de Deus do preambulo da Constituição parahybana e lê as razões apresentadas pelo ex-presidente daquelle Estado para justificar o seu gesto.

O sr. Edgard Sanches estranha, em aparte, a falta de probidade de redacção do preambulo, affirmando que a totalidade da Assembléa assigna a Carta Constitucional em nome de Deus.

O sr. Irineu Joffily discorda da expressão "falta de probidade", [illegible].

Continúa o sr. Lira, agora recordando que o sr. Epitacio Pessôa faz praça de sua crença religiosa, sendo, portanto, insuspeito no caso da retirada do nome de Deus do preambulo.

Finalizando a parte do seu discurso referente á suppressão do preambulo, declara o sr. Lira estar de accordo com os Evangelhos não invocando em vão o nome de Deus.

O representante parahybano passa a responder as criticas do sr. Levi Carneiro ao art. 1º. Não acceita a opinião do sr. Levi Carneiro de que a formula redaccional daquelle artigo está viciada de amphybologia. Considera, o sr. Lira, alliás, que a questão de redacção, nos trabalhos constitucionaes, é secundaria, preferindo que a attenção dos constituintes antes se volte para assumptos mais importantes.

Passando ao art. 3º, de que tambem foi relator, critica o texto proposto pelo sr. Juarez Tavora, para substituil-o. [illegible] Argumenta o sr. Lira que a emenda do sr. Juarez, além de demasiadamente longa, fére melindres dos maiores Estados da Federação, [illegible] o Estado de Minas. Acha ainda o orador que a emenda [illegible] difficulta o desmembramento dos Estados, porque [illegible] acarreta uma série de exigencias referentes a numero de habitantes, área territorial e renda, que estabelece no minimo de 20.000 contos. Argumenta o orador que a renda não é immutavel, variando sempre.

Para o desmembramento de Estados, defende o orador o criterio do plebiscito.

Referindo-se agora ás criticas do sr. Prado Kelly ao preambulo do parecer, acha a critica improcedente e excessivamente minuciosa, descendo a detalhes de ordem orthographica, apegando-se o sr. Kelly a vinte palavras.

O sr. Lira contesta a critica do sr. Kelly ao art. 5º. Nesta altura, o presidente chama a attenção do orador para a hora, que se havia esgotado. O sr. Lira lembra ao presidente o tempo gasto em apartes e pede licença para concluir em breves palavras.

Finalizando, declara que deveremos riscar do coração qualquer resentimento capaz de collocar a União perante os Estados como inimiga. [illegible] entre a Federação e os Estados [illegible] problemas [illegible] encarados do criterio regional e o criterio nacional.

COLONIZAÇÃO

Em seguida, falou o sr. Renato Barbosa, da bancada liberal do Rio Grande do Sul. O representante gaúcho tratou da colonização allemã no seu Estado, salientando os beneficios que ella tem determinado. Proseguindo, falou de imigrantes de outras nacionalidades, fazendo restricções quanto á entrada de japonezes. O sr. Renato Barbosa elogiou, por fim, o nosso selvicola, mostrando o papel que elles desempenharam na formação da nossa nacionalidade.

UMA NOTA ORIGINAL

O penultimo orador foi o sr. David Menick, representante de classe. Com um sotaque lusitano e uma physionomia tambem lusitana, foi uma nota curiosa no final da sessão da Assembléa. Leu versos de Camões, com grande emphase. Falou nos heroes e barões assignalados e terminou focalizando a necessidade de uma assistencia social no paiz.

POLITICA RURAL E IMMIGRAÇÃO

Falou, por ultimo o sr. Gaspar Saldanha, tratando da politica rural e elogiando a obra de Alberto Torres. O orador trata, depois, das correntes immigratorias, combatendo a entrada de amarellos e de africanos. Pugna pela creação de um typo racial. Os srs. Xavier de Oliveira e outros apoiam com vehemencia o orador, travando-se, em baixo da tribuna, um forte dialogo entre varios deputados e o sr. Nero Macedo. Este ultimo defende a immigração japoneza, o que leva o sr. Xavier de Oliveira a gritar que quem pensa de tal maneira não é brasileiro. Ha tumultos e o presidente pede attenção.

O orador continúa, já agora tratando do problema florestal, elogiando a decretação do Codigo Rural.

O sr. Xavier de Oliveira diz que ainda ha jornaes que já se venderam ao Japão.

E o sr. Gaspar Saldanha termina, referindo-se ao artigo 14 das Disposições Transitorias do projecto, aquelle que approva de cambulhada os actos do governo, dizendo que tem reinado grande confusão sobre o assumpto. Acha que não ha razão para a grita que se tem feito, porquanto a approvação será um acto politico perfeitamente justo e logico, dado o poder do governo provisorio emanou directamente do povo, que de armas na mão depoz as olygarchias que dominavam o paiz. A seguir, foi levantada a sessão.

EM RESPOSTA AO SR. ALCANTARA MACHADO

O sr. Levi Carneiro mandou á mesa um discurso escripto em resposta ao que fôra proferido na sessão anterior pelo sr. Alcantara Machado. O sr. Levi Carneiro começa relembrando os termos do seu discurso, o qual importava na defesa do projecto approvado em 1ª discussão e num appello aos [illegible] da Assembléa para reconsiderarem a extensão dos golpes desfechados na competencia da União. E responde, ponto por ponto, todos os argumentos do sr. Alcantara Machado.

Destacamos os seguintes trechos do discurso do sr. Levi Carneiro:

"Arbitragem commercial" — O leader referiu que o discurso do distinctissimo deputado por São Paulo, sr. Vergueiro Cesar, mostrara o que havia de imprecisão na expressão: o que ficou sem resposta. Não havia que responder. Préviamente, explicara eu mesmo, ao nobre collega, o alcance da expressão, usada, como tantas outras em mais de um sentido, em meios differentes. O sr. Vergueiro Cesar destacou a accepção, que tem, na Bolsa. E' um significado restricto. A expressão é usada, como disse, com maior amplitude, e no sentido que lhe deu o projecto, em convenções e tratados promovidos pela Sociedade das Nações. "Sabemos agora — disse o sr. Alcantara Machado — que se trata do nosso velho e conhecidissimo juizo arbitral". E' alguma cousa que fez objecto de um protocollo, approvado pelo Conselho da Sociedade das Nações em 1923, e uma convenção de setembro de 1927. Sobre ambos esses actos foi consultado o nosso governo, que ouviu o Instituto dos Advogados. Ali fui relator de uma commissão especial, presidida pelo sr. Carvalho Mourão, de que tambem fazia parte o sr. Gualter Ferreira, e que emittiu parecer

(Continúa na 10ª pag.)

Campanha contra um imposto no Ceará

Fortaleza, 5 (Havas) — Toda a imprensa desta capital move forte campanha contra o "pesado imposto sobre a producção que asphyxia as populações do interior".

Diariamente chegam reclamações do interior contra o fisco.

A Associação Commercial remetteu ao interventor federal innumeros telegrammas recebidos do sertão que relatam a angustiosa situação e pedem a extincção do imposto referido.

Um desastre de automovel em Porto Alegre

Porto Alegre, 5 (Havas) — Teve morte instantanea em consequencia de uma capotagem de automovel em que viajava, o sr. Attila Soares, do commercio porto-alegrense. O extincto era irmão dos srs. Olavo, Homero e Cicero Soares. Este ultimo é redactor do "Diario de Noticias".

A exportação gaucha para o Rio

Porto Alegre, 5 (Havas) — Pelos vapores "Itaquicê", "Herval" e "Annibal Benevolo" foram exportados para o Rio de Janeiro, 557 fardos de alfafa; 17.300 saccos de arroz; 345 caixas de banha; 7.756 saccos de farinha; 3.885 saccos de feijão; 1.759 fardos de fumo; 1.328 quintas de vinho; 1.706 caixas de vinho e 188 fardos de xarque.

HISTORIA DIABOLICA ENGENDRADA PELO DESPEITO

Para vingar-se do amante, inventou que fôra por elle compellida a tomar veneno

O despeito faz coisas... A historia, por exemplo, engendrada por uma jovem despeitada com o amante, poderia a este trazer complicações tremendas, quiçá leval-o ao carcere. A policia, porém, já apurou a trama diabolica e a poz em pratos limpos.

A Assistencia do Meyer, fôra chamada para soccorrer uma pessoa envenenada na travessa Alvaro n. 53, no Engenho de Dentro. Indo ao local, o medico de serviço ali foi encontrar uma moça que declarara chamar-se Margarida Felippe, ser de nacionalidade allemã, solteira e de 26 annos de edade. Tomara um veneno. Foram-lhe applicados antidotos, sendo ella declarada fora de perigo. Indagaram o motivo do tresloucado gesto. Foi ahi que ella urdiu a trama declarando:

— Eu fui forçada a beber o veneno!

— Por quem? — indagaram.

— Pelo Daniel Alves.

Era grave a denuncia e o commissario Sergio Affonso Alves, de dia ao 19º districto, foi chamado a tomar conhecimento do facto. A autoridade foi ao posto e, lá, a supposta Margarida Felippe contou uma historia tenebrosa. Eis o que ella disse:

— Ama Daniel. Este, que é seu namorado, promettera com ella casar-se. Andava, porém, agora, namorando outra moça. Para ver-se livre della, fôra com quatro amigos á sua casa, onde ella se achava só. Emquanto os companheiros a manietaram, o rapaz fel-a tomar uma beberagem.

Não acreditou a policia no que lhe dissera a moça e entrou a syndicar. Ficou, então, tudo apurado: ella engendrara um plano tenebroso.

Não se chama a jovem Margarida, mas, sim, Valeska Felippe. Despeitada com o amante, preparara aquella tremenda vingança: tomara para suicidar-se, um veneno e, salva, resolvera contar aquella tremenda historia.

Apurou o commissario Sergio Affonso Alves, ainda, que Valeska é uma enferma dos nervos, tendo sido, já, accomettida de phobias. Precisou, a Assistencia, até, de applicar-lhe fortes calmantes, devido ao seu estado de grande excitação.

E, assim, ruiu por terra o plano engendrado pela allemãsinha para se vingar do amante.

Arrecadação do imposto sobre a carne

São Salvador, 5 (Havas) — De accordo com dados publicados o Estado arrecadou em doze dias, do mez passado, a somma de 31:642$160, referente á taxa de 100 réis sobre a carne, e que está sendo destinada á assistencia social.

A importancia acima foi immediatamente entregue ao thesoureiro da Federação das Obras de Protecção e Assistencia Social.

UMA OBRA DE BENEMERENCIA EM MINAS GERAES

Os esforços da Associação de Assistencia aos Tuberculosos Proletarios do Brasil para a construcção do seu Sanatorio Modelo

A Associação de Assistencia aos Tuberculosos Proletarios do Brasil, com séde em Bello Horizonte, á rua do Espirito Santo, n. 466, presidida por esse abnegado apostolo do bem, que é o professor Henrique Marques Lisboa, e composta de elementos do escól da capital mineira, tomou a seus hombros o pesado e altruistico emprehendimento da construcção de um Sanatorio Modelo, destinado ao tratamento dos tuberculosos proletarios de todos os recantos de nossa querida Patria, sem distincção de sexo e nacionalidade.

Essa grande obra vem sendo apoiada e prestigiada pelos governos da União e do Estado, já tendo conseguido a Associação, se bem que empregando os mais ingentes esforços e vencendo os maiores obstaculos imaginaveis, construir um pavilhão e algumas pequenas casas isoladas, que estão abrigando mais de cincoenta enfermos, de ambos os sexos, que ali se encontram em tratamento. Um outro pavilhão que comportará mais outros sessenta enfermos, está quasi concluido, em vias de inauguração. Estão iniciadas ainda as obras do pavilhão central, com capacidade para quinhentos leitos, pretendendo a Associação alojar ali, em outras accommodações a serem construidas, mais ou menos mil leitos.

O Sanatorio está sendo edificado, com toda technica moderna, no cimo do Morro das Pedras, a mais de mil e cem metros acima do nivel do mar, em situação maravilhosa, distanciada do ponto mais central de Bello Horizonte, apenas alguns minutos de automovel, em uma área de seis alqueires geometricos, doada pelo governo estadual para tal fim. O governo federal, egualmente tem contribuido com dotações annuaes, para auxiliar a manutenção e o tratamento dos enfermos pobres, que ali já se encontram, e ainda agora autorisou, por acto de 30 de setembro p. passado, a correr o Grande Sorteio de 500:000$000, em propriedades immobiliarias, a se extrair pela Loteria Federal de 1º de setembro do corrente anno, em beneficio dessa obra de tão grande alcance social.

O plano desse sorteio é estupendo e vantajosissimo, pois, quem contribuir para esta obra de verdadeira benemerencia, com a insufficiente quantia de 5$000, custo de cada bonus, ao mesmo tempo se habilitará a tirar um dos grandes premios, constantes de seis predios, onde lhe convier, dos valores respectivamente de 150, 100, 50, 50, 30 e 20 contos de réis, além de 100 outros premios, constantes de lotes de terrenos, com a área de quatrocentos metros quadrados, cada um, em Bello Horizonte. Tambem estão prestigiando essa patriotica e sacrosanta cruzada, emprehendida pela Associação de Assistencia aos Tuberculosos Proletarios do Brasil, não só sua eminencia o senhor cardeal D. Sebastião Leme, s. s. exas. revmas. srs. D. Antonio dos Santos Cabral e D. Helvecio Gomes de Oliveira, respectivamente, arcebispos de Bello Horizonte e Mariana, D. Carlos de Vasconcellos, bispo coadjutor do arcebispado de Diamantina, e varios outros prelados de todo paiz, que têm respondido, em termos categoricos, de franco apoio, ao appello que a s. s. exas. revmdas., fez o eminente professor Marques Lisbôa, como ainda diversos parochos e illustres sacerdotes catholicos de quasi todos os recanto do Brasil, que lhe têm escripto no mesmo sentido.

E' preciso que todo bom brasileiro auxilie esta iniciativa; que saiba egualmente ser a tuberculose a enfermidade que no Brasil maior numero de victimas faz annualmente. E, ainda, que 80 °|° dessas victimas sáem das classes proletarias, desprovidas completamente dos indispensaveis recursos para della se defenderem, tratando-se convenientemente quando pela mesma attingidas".

Uma cooperativa para obter isenção de impostos

Porto Alegre, 5 (Havas) — Os proprietarios de pequenas embarcações na zona do alto Taquary, vão organizar uma cooperativa afim de obter em isenção da taxa hydropraphica.

NA PISTA DE "LAMPEÃO"

O bando internou-se em — Sergipe —

São Salvador, 5 (Havas) — Depois do ultimo combate que teve o bando de "Lampeão", a policia continúa na pista do bandido que, segundo se noticia, atravessou a fronteira e está agora em Sergipe.

TUDO POR CAUSA DE UM "BEEF"

O garçon brigou com o freguez

O operario Jayme Accioly, residente á estação Marechal Rangel n. 565, entrou, hontem á tarde, num restaurante chinez, situado á praça da Bandeira, onde pediu que lhe servissem um "beef".

Logo depois, attendendo ao freguez, o "garçon" da casa, de nome Li Iching Dgol, trazia o prato pedido.

Este, entretanto, ao que parece, não estava em bôas condições, dando logar a que o freguez, protestasse.

Dahi surgir, entre elle e o "garçon", uma discussão, em meio a qual foram trocados bofetões.

Achava-se presente, no momento, o operario Carlos Cavalcanti, residente á estrada Teffé, 250, que, intervindo na contenda, afim de acalmar os animos foi tambem aggredido.

Finda a luta, estavam todos os tres homens feridos, sendo, por isso, medicados na Assistencia Municipal.

As autoridades policiaes do 15º districto tomaram conhecimento do facto.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

GUERRA AO CARVÃO NACIONAL

A campanha que se move ao carvão nacional de vez em quando é como as epidemias, tem um surto mais ou menos violento, mas em todas as suas manifestações, felizmente, deixa transparecer o interesse sordido daquelles que a promovem.

O carvão nacional innegavelmente inferior ao carvão estrangeiro, quando este é da boa qualidade, ainda luta com enormes difficuldades para diffundir o seu consumo, taes como: falta de meio de transporte terrestre e maritimos, de portos de embarque, devidamente apparelhados e acima de tudo deficiencia de capitaes que lhe permitta desenvolver e apparelhar as suas minas. Estes capitaes que ainda poderiam ser obtidos, cada vez mais se afastam deante da campanha que se move ao combustivel nacional.

O governo provisorio, de inicio e procurando evitar a evasão de ouro para o estrangeiro, de modo a equilibrar a nossa balança commercial, promoveu por todos os lados a intensificação da producção nacional, e sem duvida o combustivel de procedencia nacional devia e deve merecer a sua especial attenção.

Foi assim que o Ministerio da Viação por intermedio da E. F. Central do Brasil, firmou contratos de compras de carvão nacional, para um periodo, mais ou menos longo, de modo a permittir aos extractores levantarem capitaes indispensaveis ás suas organizações, construindo estradas, pontos de embarques e demais adaptações indispensaveis a uma producção intensiva e foi o bastante tal iniciativa, para que os "DESINTERESSADOS E PATRIOTICOS DEFENSORES DOS COFRES PUBLICOS" viessem com novo surto aggressivo ao combustivel nacional, mas procurando sempre demonstrar que este é mais caro do que o similar estrangeiro. Será que este mais agrada por ser fornecido por ricos mineiros, emquanto aquelle é produzido por alguns pobres diabos que difficilmente conseguem equilibrar suas finanças?

Já que estamos no terreno das devassas, leve-se estas nos pontos em que interesses feridos não trepidam em difficultar as iniciativas do governo; promovam-se as devassas necessarias para se esclarecer quem se sente attingido com a substituição do carvão importado do estrangeiro pelo combustivel nacional, ou pelo menos a reducção do consumo daquelle em proveito deste; mande o governo examinar com exactidão as verdadeiras qualidades do carvão que lhe é fornecido, quer de procedencia nacional, quer de importação estrangeira, e certamente ficarão os factos collocados na sua devida exactidão e desmascarado quem se insurge contra o consumo do carvão nacional.

(L 15715)

O terror da fome no Hospital Nacional

A' curiosidade publica, continúa com sua attenção voltada para o Hospital Nacional, pelos factos deprimentes que ali se têm registrados e que temos relatado pormenorisadamente, pedindo energicas providencias deante de tal descalabro!

Ainda agora, vamos tornar publico mais uma facto que se passou nesse hospital, em virtude da delicadeza do assumpto que o encerra.

E' a prova mais elucidativa desse contrato escuso, que se torna um dos maiores escandalos de todos os tempos, o qual, nos sentimos revoltados, pela semceremonia do dr. Jefferson de Lemos.

Pelo officio n. 339, datado de 6 de dezembro pp., que, o dr. Jefferson de Lemos, enviou ao sr. ministro da Educação, affirma que o sr. Benigno Iglesias Malvar, forneceria 820 litros de leite, diarios, a esse estabelecimento tendo o sr. ministro da Educação baseado nos dizeres desse officio tendencioso, feito identica asserção ao sr. chefe do Governo Provisorio. No officio que enviou, diz que: "em officio de 6 do corrente, junto em cópia, aquelle funccionario (que é justamente o doutor Jefferson de Lemos) communica-me que é possivel a adopção da innovação suggerida, adeantando mesmo que o sr. Benigno Iglesias Malvar (Conf. Paschoal S. A.), se promptifica, a fornecer cinco refeições diarias aos enfermos e empregados do hospital, pelo preço de 1$650, estando nesse preço incluidas as dietas que forem necessarias e 820 litros de leite por dia, etc., etc.

Entrementes, veja-se como um ministro de Estado, é "bôna fide" enganado pela confiança que deposita em um seu auxiliar, porque no contrato firmado entre o dr. Jefferson de Lemos e a firma Benigno Iglesias Malvar, não existe nenhuma clausula, em que, a firma, se sinta na obrigação de fornecer tal quantidade de leite e que na verdade não é consumida porque apenas são em numero de 400 os litros de leite, gastos diariamente.

Quanta audacia!

Isso demonstra mais uma vez, que estamos com a razão.

O sr. ministro da Educação, deve meditar mais sobre esse caso.

A responsabilidade desse cargo, ora occupado pelo dr. Jefferson de Lemos, é incompativel com as irregularidades apontadas.

Em 20 deste mez, registrou-se mais uma gréve, conforme denuncia que tivemos, no referido hospital, na secção "Esquirol", sendo, porém, debalde os esforços e a magnanima abnegação de seu chefe. Mas como sempre se faz acontecer, o sr. director do hospital, logo apparece como uma "vedêta", e, no fim, tudo fica por isso mesmo.

A protecção immoralissima desse contrato, está desafiando os Altos Poderes. A transgressão das disposições estabelecidas, no referido contrato, de ha muito se tem verificado!

As circumstancias vergonhosas, que encerram esses casos, estão exigindo uma repressão immediata!

E' preciso haver mais humanidade, porque é tristissima e compungente, a vida desses enfermos no logar onde vivem irreconheciveis a tudo, emquanto que seus parentes, com o coração dilacerado pela suprema dor, choram essa ausencia!

Perguntamos ao sr. dr. Jefferson de Lemos, se deseja que lhe mande erigir um monumento na Avenida Central, ou se deseja um carro allegorico, no proximo carnaval, pela sua "brilhante e humanitaria" administração nesse estabelecimento?

Oh! Deus misericordioso e infinitamente bom, velae sempre para esses desgraçados, victimas da perversidade desse director.

(Continuaremos) — Transcripto do "O Liberal" (Rio).

(L 15675)

A desappropriação dos cinemas e theatros

Agora mesmo, decretou-se uma famosa lei visando a abolição das luvas — isto é, procurando impedir que os proprietarios exijam, ao fazer novos contratos, luvas extorsivas.

A lei está, porém, feita de tal modo, que em muitos casos representa uma verdadeira desappropriação dos predios em favor dos actuaes occupantes.

Citam-me, por exemplo, um caso interessante.

Ha pelo Brasil afóra milhares de cinemas. Homens de iniciativa os construiram para alugar aos que desejassem explorar a industria cinematographica.

Chega, porém, agora a lei e diz que se elles os quizerem tirar aos actuaes occupantes para dar a outros que lhes offereçam mais vantagens, não o poderão fazer.

Desde que um proprietario retira a casa a um negociante não a pode alugar para quem tenha negocio egual.

Ora, uma casa construida com os requisitos de um cinema, para que pode servir? Padaria? Açougue? Venda? Armarinho?

Praticamente, portanto, os actuaes occupantes serão mantidos para sempre! E' uma desappropriação geral em favor delles.

Não havendo parlamento, nem discussões dos varios textos de lei parece que os que as podem decretar deviam tomar a precaução de publicar-lhes os projectos, com a antecedencia necessaria para serem lidos e relidos em todos os pontos do Brasil.

Mas o que se buscou parece que em certos casos foi mesmo a surpresa.

Por estes e outros pontos se vê, porém, que a lei recente pouco durará. Tem de ser revogada.

MEDEIROS E ALBUQUERQUE.

Transcripto da "Gazeta" (São Paulo).

(L 15634)

Reclamam os moradores da rua Tito de Mattos

Os moradores da rua Tito de Mattos, na Piedade, ha mezes que reclamam da Prefeitura a falta de capinação naquella rua. Dizem que, já ha mais de um anno que não é feita a necessaria limpeza, alcançando o matto um metro de altura!

O sr. interventor federal, em vista de tratar-se de uma rua de optimas condições e além disso completamente prediada, prometteu providenciar na limpeza necessaria, bem como lhe dar melhores reparos e a adaptação de postes electricos.

UMA LEITARIA ASSALTADA

Os larapios, entretanto, pouco conseguiram roubar

Na madrugada de hontem verificou-se um assalto á rua Bento Ribeiro n. 55, onde é estabelecido com o café e leiteria denominado "Camponeza", a firma M. G. Duarte.

Os larapios conseguiram penetrar naquelle estabelecimento arrombando, com um "pé de cabra", a porta do predio vizinho, onde funcciona a Companhia de Propriedade Fluminense.

Pouca sorte tiveram, entretanto, os audaciosos meliantes, pois apesar de arrombarem a caixa registradora, nada ali encontraram. Retiraram tambem, da parede, o relogio, que foi abandonado sobre o balcão.

Para não perderem o "trabalho", e os "esforços" que haviam empregado, os larapios levaram algumas caixas de charutos, cigarros e chocolate...

As autoridades policiaes do 8º districto, scientificadas da occorrencia, tomaram as providencias que lhe competiam, instaurando inquerito a respeito.

POLITICA DO PARA'

Segundo noticiaram os jornaes, o sr. deputado Abel Chermont enviou, hontem, á Mesa da Assembléa, documentos que pretendem provar a falta de idoneidade do autor de um livro de ataques do Sr. Major Magalhães Barata, interventor no Pará, livro entregue á referida Mesa pelo Sr. Deputado Campos do Amaral.

Esqueceu-se, porém, o honrado "leader" da bancada paraense, de juntar a esses documentos certidões de varios pedidos, que existem no archivo da antiga Camara, para processar, por crime de furto, estellionato e peculato, um celebre ex-deputado que, na Republica Velha, vendeu a um banco e a quatro agiotas os seus subsidios, indo depois receber, em pessôa, os gordos pacotes.

Lamentavel esquecimento...

UM PARAENSE.

(L 15688)

VIDA JURIDICA

FALLENCIAS E CONCORDATAS

J. de Souza & Cia., credores da quantia de 591$450, requereram, hontem, no Juizo da 4ª vara civel a fallencia da firma Juan Catany & Filho, estabelecido á rua Corrêa Dutra n. 81.

ASSEMBLÉAS

Estão marcadas para amanhã, nas varas civeis as seguintes assembléas: Na 1ª, Empresa Commercial São Christovão. Na 3ª, D. Carvalho Rodrigues & Cia. Na 4ª, Pessoa & Soares. Na 5ª, Trajano Machado Gontigo.

Correio Sportivo

TURF

A CORRIDA DE HOJE NO JOCKEY-CLUB

Sete eguas tomarão parte no premio classico Nove de Maio

Sete eguas nacionaes, que fazem parte da elite dos animaes brasileiros do seu sexo que no momento possuimos em entrainement, serão hoje levadas aos starting-gate para disputar o classico Nove de Maio, na milha, e que pertence á categoria dos champ. dos handicaps de occasião. Considera-se como mais provavel ganhadora a egua Astoria, que, com os seus nervos menos excitados, vem ultimamente produzindo uma série de performances muito boas, notadamente a que acaba de cumprir em companhia de Zaga, ao ganhar essa neta de Mabout o classico Outomno, no qual carregou mais quatro kilos que hoje. Seu estado é o mesmo e nada indica que no seu compromisso desta tarde deixe de confirmar suas anteriores performances. Ao seu lado estarão tres adversarias de muita chance — Yolanda, que se emprega melhor em pista secca e cujo estado, como o da filha de Eagle Rock, nada deixa a desejar; Zumbaia, que produziu no Outomno uma performance muito significativa, havendo se classificado terceira de Zaga e Astoria, embora houvesse iniciado a recta final muito atrazada, e Valence, cuja carreira do ultimo domingo, na qual não deu o menor empregado, não deve ser tomada em consideração para um calculo de suas possibilidades no cotejo desta tarde. O campo do classico Nove de Maio, que é uma prova digna de ser presenciada, será completo por Vichy, companheira de blusa de Valence, Royal Star e Resaca, que correu pela primeira vez na pista da Gavea sem deixar impressão.

Como mais provaveis ganhadores indicamos os seguintes concorrentes:

Cheerio — Pum — Alcazar.
Ribeirão — Carapanã — Salmon
Navy — Morena — Zaméa.
Kid — Pebete — Ritual.
Blue Star — Kodak — Rex.
Astoria — Yolanda — Valence.
Beef — Servidor — Tomyrim.
Haragan — Deliciosa — A. Brasil.

A primeira carreira será realizada ás 1.30 da tarde.

MONTARIAS E COTAÇÕES

Premio Fusão — 1.000 metros — 4:000$000.

Cts. Ks.
25 Pumi — H. Herrera . . 53
25 Arquero — A. Rosa . . . 55
25 Alcazar — O. Coutinho . 55
40 Napoleão — F. Mendes . 55
35 Cheerio — S. Batista . . 61

Premio Jockey-Club Brasileiro — 1.000 metros — 6:000$000.

Cts. Ks.
22 Carapanã — H. Herrera . . 53
40 Nioco — I. Souza 53
50 Salmon — C. Fernandez . 53
16 Felippa — G. Costa . . . 51
16 Ribeirão — A. Silva . . . 53

Premio Dois de Agosto — 1.600 metros — 4:000$000.

Cts. Ks.
35 New Star — G. Costa . . 53
35 Zaméa — A. Silva 53
50 Vicentina — O. Coutinho 53
40 Navy — H. Herrera . . . 55
40 Yves — S. Batista 53
50 Delmé — F. Mendes . . . 56
40 Morena — I. Souza . . . 48
35 Velasquez — W. Cunha . 56

Premio Jockey-Club — 1.600 metros — 5:000$000.

Cts. Ks.
25 Pebete — F. Mendes . . 50
40 Insurrecto — W. Cunha . 55
40 Facella — A. Brito . . . 48
35 Ritual — H. Herrera . . 51
35 Kid — A. Rosa 55

Premio Dois de Junho — 1.600 metros — 4:000$000.

Cts. Ks.
40 Rex — S. Batista 51
50 King Kong — J. Nascimento . . . 59
35 Blue Star — A. Brito . . 49
35 Piathero — I. Souza . . 52
50 Kodak — O. Coutinho . 50
50 Astro — J. Santos . . . 48
40 Gravatá — F. Mendes . 50
— Yês — Não correrá . 56
30 Universo — G. Costa . 54
30 Zug — A. Silva 56

Classico Nove de Maio — 1.600 metros — 10:000$000 — Beetiro.

Cts. Ks.
20 Astoria — J. Mesquita . 48
20 Zumbaia — A. Silva . . 48
50 Resaca — C. Fernandez . 51
50 Yolanda — W. Andrade . 52
40 Royal Star — A. Rosa . 48
40 Valence — H. Herrera . 56
30 Vichy — S. Batista . . . 56

Premio Derby-Club — 1.600 metros — 5:000$000.

Cts. Ks.
40 Tomyrim — G. Costa . . 52
20 Servidor — I. Souza . . 49
40 Twinkle — B. Cruz . . 49
50 Yeoman — A. Silva . . . 49
— Desplichado - Não correrá 56
12 Bon Ami — H. Herrera . 54
18 Beef — S. Batista . . . 52

Premio Dezeseis de Julho — 1.600 metros — 4:000$000.

Cts. Ks.
30 Assis Brasil — H. Herrera 51
40 Haragan — S. Batista . . 51
50 Deliciosa — G. Costa . 51
50 Balzac — F. Mendes . . 56
20 Xerez — I. Souza . . . 51

DECLARAÇÕES DE FORFAIT

A secretaria da commissão de corridas recebeu hontem, até o encerramento do seu expediente, declarações de forfait de Yes e Desplichado.

A PESAGEM PARA A PRIMEIRA PROVA

A pesagem para a primeira prova está marcada para ás 12.30 da tarde. Os interessados, jockeys e entraineurs, deverão comparecer á respectiva tribuna áquella hora precisa.

TRANSPORTE DE ANIMAES

O cavallo Kodak allistado para a corrida de hoje será transportado na região do Itamaraty para o hippodromo da Gavea, a 1 hora da tarde.

A CORRIDA DE HONTEM

Bonete Azul e Canção levantaram as principaes provas

Com um publico mais numeroso do que nos anteriores, realizou hontem, o Jockey-Club Brasileiro a sua habitual reunião dos sabbados. As provas muito interessantes do programma denominadas Tia King e Cannes, esta em 1.300 metros reservada aos nacionaes de tres annos ganhadores de uma corrida, e aquella em 1.800 metros destinada a animaes sem mais de duas victorias neste anno, foram levantadas, respectivamente, por Bonete Azul, que em prolongada luta com Yonne derrotou-a por diminuta differença, no momento decisivo, classificando-se em bom terceiro Dollar, que apezar de ter os arreios arrebentados atropellou fortemente os antagonistas nos ultimos quatrocentos metros do percurso, e Canção, que deixou a cerca de um corpo Brasino, seguido a dois corpos por Zelaya. Ibicuhy, depositario de grandes esperanças, afocinhou logo depois de alcada a cinta cuspindo da sella o seu piloto O. Coutinho, que felizmente nada soffreu. Proseguindo desgovernado tropeçou nas redeas e caiu na altura dos 800 metros, de onde continuou a carreira para tornar a cair alguns metros após o poste do vencedor. Conduzido para o paddock, o filho de Sin Rumbo apresentava diversas contusões.

O resultado geral dessa corrida foi o seguinte:

Premio Yak — 1.500 metros — 3:000$000 — Animaes sem victoria neste anno.

1º—Justice, 4 annos, S. Paulo, por Tomy II e Mangerona, do sr. Jorge S. Oliveira, entraineur L. Gomes, 50 kilos, F. Mendes
2º—Lumbary, 53, I. Souza.
3º—Marquita, 53, W. Andrade
4º—Saucy Sally, 53, A. Silva
5º—Ulises, 55, N. Pires.
6º—Jacatuba, 56, H. Herrera
7º—Ubá, 55, A. Rosa.
8º—Violão, 54, B. Cruz.

Tempo 100 segundos. Ganho por meia cabeça; o terceiro a um e meio corpo do segundo. Poule do ganhador, 31$100; dupla, 41$200, Placés, 20$700, 16$700 e 20$700. Apostas, 9:630$000.

Premio Cannes — 1.300 metros — 4:000$000 — Animaes nacionaes de 3 annos, sem mais de uma victoria.

1º—Canção, Rio de Janeiro, por Algate e Maninha, do sr. J. R. Azeredo, entraineur J. D. Corrêa 53 kilos, G. Costa.
2º—Brazino, 54, P. Spiegel.
3º—Zelaya, 53, J. Santos.
4º—Princeza do Norte, 53, I Souza.
5º—Yetim, 54, B. Cruz.
6º—Ibicuhy, 54, O. Coutinho.

Tempo, 86 segundos. Ganho por um corpo; o terceiro a dois corpos do segundo. Poule da ganhadora, 53$000; dupla, 73$100. Placés, 20$200 e 12$700. Apostas 12:590$000.

Premio Iran — 1.400 metros — 3:000$000 — Animaes sem mais de uma victoria neste anno.

1º—Galarim, 4 annos, Paraná, por Papyrus e Sulema, dos srs Juracy & Gonzalez, entraineur J. Lorenço Jor., 49 kilos, O. Coutinho.
2º—Jemopotyr, 52, E. Gonçalves
3º—Bolivar, 49, W. Cunha.
4º—Kleops, 55, C. Pereira.
5º—Karina, 49, A. Silva.
6º—Chevalier, 50, J. Santos.
7º—Kremlim, 49, B. Cruz.
8º—Ribateio, 56, F. Mendes.

Tempo, 93 1|5 segundos. Ganho por dois e meio corpos; o terceiro a tres quartos de corpos do segundo. Poule do ganhador, 33$400; dupla, 27$000. Placés, 13$700, 11$300 e 11$900. Apostas 16:710$000.

Premio L'Amazone — 1.600 metros — 3:000$000 — Animaes de qualquer paiz, sem mais de uma victoria neste anno.

1º—Barraka, 5 annos, S. Paulo, por Almofadinha e Kalloish, do sr. D. Lazzareschi, entraineur O. Feijó, 56 kilos, C. Fernandez
2º—Jaguaré, 50, A. Rosa.
3º—Patati, 52, H. Herrera.
4º—Garibaldi, 52, W. Andrade.
5º—Barés, 52, W. Cunha.
6º—Marfim, 52, G. Costa.
7º—Solteirinha, 51, S. Batista

Tempo, 106 3|5 segundos. Ganho por um e meio corpos; o terceiro a dois corpos do segundo Poule da ganhadora, 34$100; dupla, 24$000. Placés, 22$200 e 16$600. Apostas, 21:150$000.

Premio Sueño Largo — 1.500 metros — 3:000$000 — Animaes sem mais de tres victorias neste anno.

1º—Primeiro, 4 annos, Rio Grande do Sul, por Cios du Rov e Tormenta, do sr. A. J. Peixoto de Castro, entraineur G. Rodriguez, 52 kilos, S. Batista.
2º—Yak, 53, I. Souza.
3º—Alsaciano, 49, G. Costa.
4º—Xiah, 54, A. Rosa.
5º—Iran, 52, C. Morgado.
6º—Zanaga, 54, A. Silva.
7º—São Sepé, 49, O. Coutinho
8º—Palhacito, 52, W. Cunha.
9º—Araxita, 53, A. Brito.

Tempo 99 segundos. Ganho por dois corpos; o terceiro a tres quartos de corpo do segundo. Poule do ganhador, 27$800, dupla, 120$700. Placés, 17$700, 16$500 e 19$600. Apostas, 25:860$000.

Premio Tia King — 1.500 metros — 3:000$000 — Animaes de 3 annos e mais edade, sem mais de duas victorias neste anno.

1º—Bonete Azul, 3 annos, Argentina, por Sangre Azul II e Blancanleve,, do sr. J. Coimbra, entraineur Fr. Barroso, 52 kilos W. Cunha.
2º—Yonne, 50, I. Souza.
3º—Dollar, 50, B. Cruz.
4º—Porteña, 50, F. Mendes.
5º—Massico, 52, A. Brito.
6º—Tut Ank Amen, 56, A. Rosa
7º—Joanina, 50, G. Costa.
8º—Dux, 52, H. Herrera.
9º—Saratoga, 52, S. Batista.
10º—Pata, 55, W. Andrade.
11º—Palospavos, 52, O. Coutinho parado.

Tempo, 100 segundos. Ganho por cabeça; o terceiro a meio corpo do segundo. Poule do ganhador, 70$600; dupla, 26$300. Placés, 17$400, 25$200 e 27$800. Apostas, 34:600$000. Pista de areia leve. Movimento geral das apostas, 120:540$000.

Remo

PARA A PROXIMA TEMPORADA

As eliminatorias de hoje

A Federação Aquatica fará realizar, hoje, pela manhã, na raia da praia de Botafogo, as eliminatorias para a regata de novissimos dos pareos que reuniram inscripção superior ao numero de balisas.

6º pareo — Canôes — Novissimos — Vasco, Flamengo e Botafogo (um de cada).

11 pareo — Yoles-gigs a 4 — Flamengo (2 barcos) e Vasco da Gama (1 barco).

Juizes — De partida, Almir Pacheco; chegada, Irineu Gomes, Ary Guimarães e L. Reis.

*

REUNE-SE O CONSELHO DELIBERATIVO DO INTERNACIONAL

O presidente do Internacional de Regatas convoca os membros do conselho deliberativo para se reunirem em sessão extraordinaria amanhã, segunda-feira, 7 do corrente, ás 8 horas. Assumpto — Interesses geraes.

TENNIS

CAMPEONATO CARIOCA

Entre os matches de hoje, destaca-se o encontro do Fluminense — com o Country Club —

Com as responsabilidades do titulo de campeão do Rio de Janeiro, o Country espera fazer uma optima figura

O campeonato de tennis da Federação de Tennis do Rio de Janeiro offerece hoje a sua grande attracção, com a realização do encontro da série principal entre o Country Club e o Fluminense F. C., nas quadras do club de Ipanema.

Esse encontro vae proporcionar aos afficionados do tennis um espectaculo surprehendente, pois as duas equipes se preparam com carinho para o mesmo.

O Country Club, actual campeão do Rio de Janeiro, posição que vem mantendo ha dois annos, tem grande interesse na victoria, pois só assim, conseguirá firmar a sua supremacia sobre a turma tricolor, abatida nestes dois ultimos annos depois de vencer por mais de uma dezena de annos todos os campeonatos de tennis. A sua turma está convenientemente preparada, e todos os seus craks se empregarão nessa sensacional partida.

Nas provas de duplas intervirão os irmãos Freitas e Don José de Verda. O quarto elemento será escolhido entre Herbert Mesquita e Hollick. Se fôr escolhido este ultimo, Herbert será o singleman; em caso contrario o jogador de simples será um terceiro elemento que ainda não foi designado.

O team tricolor já está mais ou menos escolhido. Ricardo Pernambuco e Humberto Coats, as duas principaes figuras do tennis carioca, formarão a primeira dupla tricolor e Guilherme Freshel e Cesarino Rangel a segunda. O singleman será escolhido entre Ignacio Nogueira e Julio Isnard.

O jogo, como se verificará com a escalação das equipes, será equilibrado; entretanto, parece-nos que a equipe do tricolor está melhor preparada e que difficilmente perderá a partida.

Os principaes cracks do Rio se exhibirão hoje, o que constitue motivo de interesse para os que apreciam esse fortes partidas deste elegante sport.

A directoria da Federação de Tennis do Rio de Janeiro designou o sr. Gilbert Hearn para dirigir esse encontro.

Os teams do Fluminense e do Country poderão soffrer algumas modificações.

De accordo com uma praxe antiga, o club que joga nos seus courts é o ultimo a assignar a summula. Com essa facilidade o Country designará no momento, de accordo com o resultado que apresente pelo Fluminense, o seu quadro. Tudo indica, porém, que não haverá alteração: a logica indica um unico caminho a seguir, que é o da escalação acima, a não ser que haja um motivo de força maior.

Uma coisa, entretanto, podemos garantir: é que a partida será optima, e que poucas opportunidades terão os afficionados do tennis carioca de assistir outra egual.

G. S. P.

Ricardo Pernambuco e dom José de Verda, as duas principaes figuras do encontro de hoje, entre o Country Club e Fluminense F. C.

1ª Divisão

Country Club x Fluminense — Quadras da Avenida — Vieira Souto. A's 15 horas — Equipes provaveis:

Country — H. Mesquita, Eurico, Oswaldo, Verda, Hollick.

Fluminense — Isnard, Pernambuco, Frenchel, H. Costa, Cesarino.

A's 9 horas — Tijuca x Rio de Janeiro — Quadras da rua Conde de Bomfim — Equipes provaveis:

Tijuca — Herculio, João, Willington, Ruy, Pires.

Rio de Janeiro — M. Abreu, Dickey, Faber, Jockel, Greig.

Vasco x Botafogo — Quadras da rua Abilio — Equipes provaveis:

Vasco — Olesen, Vieira, Pires, Soltani, Oliveira.

Botafogo — Paulo, Tromporsky, Allemão, Ramos, Bastos.

Divisão intermediaria: — Paysandu' x Brasil — Quadras da rua Sylveira Campos — Equipes provaveis:

Paysandu' — Moffat, Arthen, Henshaw, Gregory, Bullock.

Brasil: — Caldwell, Beamish, Morrissey, Carlos, Mann.

Andarahy x Fluminense — Quadras do Andarahy — Equipes provaveis:

Andarahy — Oswaldo, Galvão, Nara, Lacolla, Zeca.

Fluminense — Borgeth, R. Peixoto, Victor Coelho, Rufino, C. Isnard.

Grajahu' x America — Quadras da rua Grajahu' — Equipes provaveis:

Grajahu' — Oswaldo, Mc Castro, D. Pinto, Chacon, Lousada.

America — Braga, Motta, J. Martins Garcia, M. Nagles.

2ª Divisão

Zona A

Rio de Janeiro x C. R. Botafogo — Quadras da rua Gustavo Sampaio.

Country x Germania — Nas quadras do Country.

Zona B

Fluminense x Botafogo — Quadras da rua Alvaro Chaves.

America x S. Christovão — Quadras da rua Campos Salles.

Zona C

Olaria x Tijuca — Quadras da rua B. S. Francisco Filho.

Villa x Andarahy — Quadras do Villa.

OS JOGOS DE HOJE NO PAYSANDU' A. C.

Serão realizados hoje no Paysandu' A. C. mais os seguintes jogos do torneio interno que vem sendo disputado pelos associados do veterano club inglez.

A's 9 horas — Clark ou Finch x Robinson Lunch x Oven; Higgin x Thomas.

A's 10 horas — Tomodes ou Schwann x Ridjewway.

A's 11 horas — Zumbuch x Robinson.

A's 15 horas — Mrs. Igel e Coggin x Mrs. Dunhoper e Moffat x Whicello Henshaw, Gregory x Poullon; Mrs. Menk e Loconides x Mr. e Mrs. Bullock; Althen x Higgin ou Thomas.

A's 16 horas — Miss Heylmann e Thygesen x Mrs. Gond e Moffat. Mrs. Puetz e Gregory x Mrs. Cole e Flishill. Mr. e Mrs. Schuwann x Mrs. Menk e Henshaw. Lunch ou Zumbusch x Coggin ou Bullock.

Torneio Interno do Sport Club Mackenzie nas quadras do club do Meyer serão disputadas hoje, em continuação ao torneio individual as seguintes partidas:

A's 8 horas — Archimedes x Cunha.

A's 10 horas — Riscado x Santos.

A's 2 horas — Hugo x Jair.

A's 4 horas — Jorge x Anory.

CLUB CENTRAL

Teve o maior exito o torneio de duplas mixtas do Club Central realizado sob o mais vivo enthusiasmo. Saiu vencedora a dupla O. Saramago-Aulizia, Mello, tendo o 2º logar, o casal Fred. Taves, sem derrota. O torneio deu feito pelo systema americano, no melhor de 11 games.

Na proxima quinta-feira, o Club Central jogará com o C. R. Botafogo, segundos teams. E no dia 13, terá logar um jogo com o Club Petropolitano, em Petropolis, jogando os tennistas O. Saramago, O. Oliveira, Adalberto Aguiar e Alberto Saramago.

CLUB CENTRAL X AMERICA F. CLUB

Jogo nocturno

Realizou-se hontem um jogo amistoso entre os dois clubs acima, jogando os primeiros teams, e saindo vencedor o Club Central por 2 x 1; houve um jogo de simples e dois de duplas.

Pelo Club Central jogaram: — Frederico Taves, O. Saramago, F. Basilio, L. Oliveira, W. Damazio.

Na proxima quinta-feira, o Club Central jogará com o C. R. Botafogo, segundos teams.

CAMPEONATOS DE FOOTBALL

No torneio de profissionaes jogam hoje Fluminense x Vasco e America x Bangú

Olaria x Engenho de Dentro, Brasil x Confiança e River x Cocotá são os encontros do Campeonato Carioca de Football

Os campeonatos de football offerecem hoje partidas interessantes aos torcedores assistentes. Quer as do campeonato da cidade quer as do torneio local de profissionaes promettem momentos de viva emoção.

O America tem melhorado sensivelmente a sua equipe e a se medir a distancia que o separa do Bangu', na tabella de pontos, o resultado deve-lhe ser inteiramente favoravel. De facto, o quadro suburbano tem feito uma figura pobre e mediocre no torneio ao passo que o America, bem ao contrario tem-se destacado. Não consideramos difficil a sua victoria, embora alguns chronistas entendam que o Bangu' póde fazer perigar as probabilidades do quadro rubro.

De um modo geral o ataque do Bangu' nos seus ultimos jogos tem agido sem firmeza e sem coordenação, ao passo que o do America melhora em cada partida.

Os teams:

America:

Walter — Vital — Hildegardo — Ferreira — Mariane — Arresi Carolla — Rivarolla — Fassóra — Surto — Carreiro.

Bangu':

Euclydes — Mario — Sá Pinto — Paulista — SantAnna — Médio — Sobral — Ladislião — Tião — Placido — Dininho.

—

Na tarde de hoje, será jogada uma das melhores partidas de turno do torneio de profissionalistas, e cujo desfecho é bastante problematico se bem que elle penda por alguns factores para o Club local.

E' o jogo entre os quadros tricolor e vascaino, que será realizado no stadium da rua Guanabara.

São adversarios que se apresentam em condições quasi identicas: Bons quadros, excellentes jogadores, e sobretudo, muito enthusiasmo da parte dos players disputantes e dos seus "torcidas".

O Vasco da Gama vae entrar em campo, bastante animado com o seu espectacular triumpho sobre o Flamengo, e com a sua nova equipe, que foi quasi que toda remodelada.

Entretanto, convém sallentar que a saida de Rey e Leonidas, e a "barração" dos demais elementos, tiraram-lhe aquelle valor de conjunto que já possuia, e não se deve illudir com o score que obteve ha oito dias passados.

Já com o Fluminense, acontece um facto para melhor: a entrada de dois novos elementos — Votorantim e Arrilaque estão occupando as suas posições com vantagens sobre os seus antecessores.

O ex-bach do São Bento de São Paulo, é um player que tendo uma actuação mais discreta que Nariz que impressiona pelo seu jogo espectacular, é muito mais efficiente.

E se ficou effectivo no quadro terá occasião de revelar melhor ainda as boas qualidades que possue e o fizeram brilhar no team paulista onde elle era o elemento de maior valor.

Arrilaga, que é um center forward de renome nos campos platinos, pelos recursos que possue tem que brilhar e vem occupar uma posição que ha tempos tinha vaga.

E isso em se tratando de dois elementos novos, porque os demais já são conhecidos mas pelos factores que sempre beneficiam o team que dá campo a victoria estará mais do lado do tricolor, porém sem desprezar que o Vasco é um dos clubs que maior numero de vezes tem vencido nos campos a adversarios, ajudado pela sua collossal "torcida".

A luta dos amadores tambem promette ser boa, pois, sem que elles tenham tido uma exhibição regular em technica, são comtudo dos melhores quadros que disputam o presente torneio.

Os teams:

Salvo as mysteriosas modificações de ultima hora, pois já ha annos que não mais se escala um team com antecipação, serão estes os jogadores que disputarão a partida principal:

Fluminense:

Jurandyr — Ernesto — Voto — Marcial — Brant — Yvan — Vicentino — Russo — Arrilaga — Bermudes — Salvyo.

Vasco:

Marques — Domingos — Italia — Gringo — Fausto — Mollá — Orlando — Almir — Gradim — Nena ou Russinho — Alessandro.

Juizes:

Fluminense x Vasco — Amadores — A' 1 hora e 45 minutos — Stadium do Fluminense — Juiz — Floravante d'Angelo. Profissionaes — A's 3 horas e 30 minutos da tarde — Juiz — Loris Cordovil — Chronometrista, Armando Segadas Vianna.

*

NO CAMPEONATO CARIOCA

A egualdade de forças que determina o equilibrio dos teams que hoje disputam as tres partidas do Campeonato carioca de football constitue a razão do interesse que estão despertando.

São tres jogos difficeis.

Olaria x Engenho de Dentro — No campo do primeiro, na estação de Olaria. Desde a segunda divisão, sempre foram partidas movimentadas.

Brasil x Confiança — Os dois quadros devem apresentar-se em boa fórma e, assim espera-se uma luta animada.

River x Cocotá — O campo do primeiro, na estação da Piedade, será o local do embate.

O River, conseguiu excellente resultado empatando com o Botafogo e com a Portugueza, tendo o Cocotá derrotado o club da rua Moraes e Silva.

Estando ambos bem collocados na tabella é justo esperar-se um jogo movimentado e interessante.

Os quadros provaveis:

Brasil:

Botelho — Orlando — Lucio — Masinho — Castro — Walter — Armando — Zézinho — Octavio — Betinho — Waldemar.

Confiança:

Cirde — Altair — Dodoca — Elias — Samuel — Cesalpino — Birasijo — Nagel — Mangueirinha — Badu'.

River:

Cocotá — Alen — André — Casusa — Alvaro — Appollinario Hyppolito — Betinho — João — 29 — Savio.

Olaria:

Ubiratan — Alfredo — Herminio — Gradim — Joaquim (Sebastião) — Nonô — Horacio — Vieira — Pires — João — Gaucho.

Engenho de Dentro:

Ney — Kerne — China — Rubem — Rubem 2º — Quino — Mario — Osorio — Brilhante — Antonio — Xaxá.

Segunda divisão:

Cordovil x Jardim — No campo do Cordovil, na estação do mesmo nome.

Irajá x Brasil — No campo da estação de Irajá.

União x Municipal — No campo da estação Marechal Hermes.

Ideal x America Suburbano — No campo do primeiro, na Parada de Lucas.

*

*

REALISA-SE HOJE O TORNEIO INITIUM DA LIGA METROPOLITANA

HORARIO DOS JOGOS

Hoje no campo do São Christovão Athletico Club, será realizado o Torneio Initium da Liga Metropolitana sob o patrocinio da Associação de Chronistas Desportivos do Rio de Janeiro.

E' esta a relação dos jogos.

1º jogo — Sport Club do Brasil x Sport Club Bôa Vista — Juiz Ignacio Martins — Inicio a 1 hora da tarde.

2º jogo — Sport Club São José x Sudan Athletico Club — A' 1 hora e 35 minutos da tarde — Juiz — Carlos Gomes Potency.

3º jogo — Sportivo Campo Grande x Mauá Football Club — A's 2 horas e 10 minutos da tarde — Juiz, Alberto Fernandes.

4º jogo — Santissimo Football Club x Sport Club Portugal-Brasil —A's 2 horas e 45 minutos da tarde — Juiz, Jayme Xavier da Motta, a

5º jogo — Vencedor do 1º x Vencedor do 3º — A's 3 horas e 20 minutos da tarde — Juiz, Alcides Sanches.

6º jogo — Vencedor do 2º x Vencedor do 4º — A's 3 horas e 55 minutos da tarde — Juiz, Campos Cesario.

7º — Final — Vencedor do 5º x Vencedor do 6º — A's 4 horas e 15 minutos da tarde — Juiz Waldemar Alves.

HORMONIOS

COMO SÃO EXTRAIDOS DOS ANIMAES

A confiança que deve inspirar esta nova e poderosa medicina está na razão directa da technica, mais ou menos habil, com que são feitos os seus preparados.

Não basta fazer-se apenas a selecção dos animaes cujos orgãos vão ser aproveitados. A categoria, a idade e o estado de sanidade delles têm, de certo, muita importancia para o caso; porém, para que o aproveitamento dos orgãos seja perfeito e os hormonios que lhe são extraidos conservem o seu estado vital, faz-se mister que a respectiva operação seja realizada immediatamente após o sacrificio do animal, isto é, emquanto no seu corpo existir o calor da vida ou, como em alguns casos, antes mesmo de sua morte, quando é possivel extrair-se-lhe o orgão sob o estado de anesthesia.

Esse é o processo adoptado nos laboratorios allemães. Dahi a efficiencia do medicamento e, em consequencia, a confiança que impõe nos meios clinicos.

E' com essa rigorosa technica que são confeccionadas as Perolas Titus. Os pesquisadores do seu laboratorio se extremam em cuidados. Dahi, tambem, o seu conceito mundial. Para os estados de asthenia sexual, de neurasthenia por esgotamento ou disturbios, o emprego das Perolas Titus dá, com effeito, os mais satisfatorios resultados. Ellas valem como que por um derrame de nova seiva em todo o organismo. Na pratica medica, os hormonios seleccionados, que se encontram nesse preparado allemão, produzem um effeito mais duradouro do que os enxertos ensaiados por varios pesquizadores modernos.

Fazer um tratamento sério pelas Perolas Titus é, pois, dever de todas as pessoas que padecem de neurasthenia sexual; á sua disposição se põem, gratuitamente, os serviços de um clinico especialista, no Departamento de Productos Scientificos, á Avenida Rio Branco n. 173-2º, nesta capital, e á rua São Bento n. 49-2º andar, em S. Paulo. As damas são attendidas por uma senhora, e os cavalheiros pelo medico assistente. (35650)

COMMENTANDO...

Apezar das ultimas derrotas soffridas por Ellsworth Vines, alguns technicos no assumpto continuam acreditando que nesta temporada, dedicado ao profissionalismo, o ex-campeão dos Estados Unidos recupere seu antigo jogo.

Vines foi um dos maiores fracassos na historia do sport no anno passado. Foi acclamado como um novo Tilden em 1932 e perdeu todos os torneios de grande monta em que tomou parte em 33. Todavia, muitos predizem uma brilhante carreira para o californiano nos "courts" profissionaes.

Um de seus grandes admiradores e technico de nomeada disse, justificando o fracasso de Vines:

— E' muito simples e natural que elle tinha fracassado. Tudo tem suas razões.

Na verdade, os motivos não faltam para justificar os ultimos fracassos de Vines. A viagem que fez a Australia é digna de pena. Quando embarcou não era mais o homem livre e folgazão dos tempos antigos. Era um homem cruelmente amarrado, isto é, casado e sem um vintem no bolso. Sua esposa acompanhou-o na viagem. Sairam de São Francisco nos primeiros dias de outubro e depois de uma travessia deliciosa e amorosa de longo trecho de mar, chegaram a Honolulu. Não haviam ainda acabado de desembarcar quando foram obrigados a jogar uma "partida de boa vontade". Em terras hawaianas permaneceram oito dias e não houve um em que não jogassem ou fizessem exhibições. Chegaram a Auckland a primeiro de novembro. Neste porto demoraram poucas horas, mas, naturalmente, deveriam mostrar suas habilidades. E o fizeram. A' meia noite regressaram do "court" ao camarote e rumaram para Sydney, onde tomaram parte em um par de torneios e a 23 do mesmo mez *chisparam* para Brisbann em busca de mais desafios. Jogaram nos torneios australianos em Melbourne, em Adelaide e outras cidades. De volta á sua terra, nos primeiros dias de fevereiro, fizeram um "alto" em Nova Zelandia para jogar seis matches em Wellington e a 11 do mesmo mez jogaram oito em Auckland.

Foi, sem duvida, um passeio muito agradavel; em todas as partes que aportava era recebido com opiparos banquetes. Mas Vines, chegado do paiz da prohibição, não tinha *estomago diplomatico*. Saia dos banquetes para os "courts" e apenas tinha tempo para trocar de indumentaria.

Jogou todo um anno sem interrupção e era natural que perguntasse intimamente: — "porque e para que estava jogando?" Mais de 100.000 australianos haviam pago para vel-o jogar. E "onde estava esse dinheiro?" Quando regressou á sua terra todo seu haver eram mil dollares, não se levando em conta os gastos. Quando chegou a hora de embarcar para a Europa ficou sabendo que se quizesse ir só, teria que pagar suas despesas e de sua companheira. Marchou em tudo. Imagine-se o que passou para conseguir equilibrar as finanças!

Se tivesse abandonado os amadores antes da Copa Davis, seria chamado de traidor. Se allegasse que não estava em condições physicas e moraes para representar o seu paiz nos jogos do campeonato, seria um derrotado; se jogasse e perdesse, como já se temia, então arriscava sua carreira como profissional. O pobre rapaz não sabia o que fazer: "jogar ou não jogar, eis a questão", difficil de ser solucionada...

"Actualmente as coisas são differentes, dizem os technicos; não mais o perturbam as questões financeiras; tem saude e dinheiro; é certo que em breve estará em grande fórma, talvez melhor do que nos tempos em que venceu duas vezes o grande Cochet". E depois já se acostumou com as intemperies da vida de casado...

T. O. E.

COLLOCAÇÃO DOS CLUBS PROFISSIONAES

CLUBS	Partidas J.	Partidas G.	Partidas E.	Partidas P.	Gls. P.	Gls. C.	Pts. G.	Pts. P.
Vasco	5	4	0	1	11	4	8	2
America	4	3	0	1	9	5	6	2
Fluminense	4	2	0	2	11	8	4	4
S. Christovão	4	2	0	2	4	6	4	4
Flamengo	4	2	0	2	14	8	4	4
Bomsuccesso	5	1	0	4	5	18	2	8
Bangú	4	1	0	3	6	11	2	6

Natação

LAMENTAVEL!

Conforme noticiámos em primeira mão, teve um desfecho bem triste, o caso que involuntariamente se viu envolvido, o nadador infantil Hugo Uruguay, que foi o unico defensor do Flamengo que conseguiu vencer provas do campeonato deste anno.

Cumprindo admiravel performance, já ha tres para quatro

annos, Hugo conseguiu levantar as provas de sua categoria, tornando-se campeão em nado de costas e nado livre, e isso com sobejas vantagens sobre seus competidores.

Entretanto, anteriormente já se sabia que havia algo a embaraçar-lhe a carreira, sem que elle tivesse a menor culpa, tanto assim, que o Tijuca fez um protesto na occasião de ser disputada uma das provas.

A Federação porém só approvar os concursos do dia 22, verificando uma grande rasura — facto observado antes dessa data — em sua ficha de inscripção, onde trocaram o mez de março por maio, desclassificou-o nas duas provas que venceu.

E' bastante lamentavel que essa anormalidade só tenha sido annotada, após as provas, quando ella podia ser evitada.

Ahi é que reside a culpa da entidade nautica, pois a que algum interessado fez na ficha do pequeno nadador, dispensa maiores commentarios.

Ahi, é que o dictado popular se enquadra bem — briga o mar com o rochedo... — pois o causador de sua desqualificação nada soffrerá.

Noutros tempos, o Flamengo, club de tão gloriosas tradições e de um passado tão limpo, não seria apontado como um club infractor de uma acção tão feia.

Agora, não sabemos com que surpresa, os pais do nadador em questão, receberão a noticia da desclassificação do seu filho, por um acto como o presente, em que elle só teve culpa por ter conseguido tão brilhantes victorias.

Que juizo, farão elles, dos dirigentes do club, ao qual confiaram o seu filho, para a pratica de um sport, em seu beneficio physico e moral, que hoje é apontado como o mais são dentre os melhores?

Athletismo

A COMPETIÇÃO DE HOJE LIMITA-SE A UM ENCONTRO DO FLUMINENSE COM O VASCO

Estreantes novos e perdedores e veteranos

O athletismo vae entre nós num declinio lamentavel. Não se sabe porque razão, exactamente depois da fundação da liga de athletismo, esse sport entrou numa phase de positiva decadencia. Alguns entendidos attribuem o desanimo e o desinteresse actual, á preoccupação pelo profissionalismo. Ainda que não pareça existir qualquer relação entre esses dois assumptos, a verdade é que depois da mercantilisação do football, os clubs que antigamente praticavam o athletismo, abandonaram completamente esse sport. Apenas dois clubs, hoje em dia, conservam algum interesse, o Fluminense e o Vasco. Os mais desappareceram. O Flamengo de vez em quando manda um grupinho de principiantes ás pistas, mas, delle para ahi, nem isso. A competição de hoje limita-se a um match entre o Vasco e Fluminense.

O programma é este:

100 metros rasos — Final. — Fluminense — 19 e 24. Vasco — 58, 41, 52, 35 e 71.

Salto em altura — Fluminense: 13, 1 e 15. Vasco: 70, 63, 49, 31 e 41.

Arremesso do disco — Fluminense: 21, 8 e 14. Vasco: 32, 53, 36, 67, 54, 52, 42, 38, 54, 71 e 66 (estreantes, novos e veteranos).

83 metros com barreiras — Final — Fluminense, 25; Vasco, 64, 68 e 72.

300 metros rasos — Final — Fluminense: 10 e 27; Vasco: 55 44, 61 e 60.

1.600 metros rasos — Final — Fluminense: 20 e 3; Vasco, 33, 52 e 44.

Salto em distancia — Fluminense: 26, 13, 13, 24 e 15; Vasco: 32, 59, 41, 40, 49 e 51. (Estreantes, novos e veteranos).

Arremesso do dardo — Fluminense: 15 e 9; Vasco: 36, 59, 66, 57, 34, 30, 46 e 35 (estreantes, novos e veteranos).

Relay de 4 x 1.000 — Fluminense, em uma turma; Vasco, tres turmas.

Relay Misto — 25, 50 — 75 e 100 — Para infantis e juvenis das 2 categorias, Fluminense, uma turma. Vasco, uma turma.

Salto em altura — Fluminense: 33, 32 e 4. Vasco: 47, 73, 39, 37, 47, 48, 69, 49, 68, 55 e 40 (veteranos e novos).

Arremesso do dardo — Fluminense: 21, 15, 8 e 14. Vasco: 33, 54, 53, 67, 63, 45, 71, 62, 34 e 72 (estreantes, novos e veteranos).

OS ATHLETAS

E' esta a relação numeral e nominal dos concorrentes á competição de estreantes, estreantes perdedores, novos e veteranos que se realizará no estadio do Club de Regatas Vasco da Gama, ás 9 horas da manhã de hoje:

Fluminense Foot-ball Club — 1 — Abdul Sayol de Sá Peixoto, 2 — Alfredo Colombo, 3 — Alcides Gabriel do Carvalho, 4 — Annio Macedo de Araujo, 5 — Anisio da Silva Rocha, 6 — Armando Bréa, 7 — Celio Madruga de Freitas, 8 — Dircêu Luiz de Campos, 9 — Ernesto Mosauer, 10 — Ewaldo 12 — Francisco Benedetti, 13, — M. Brandão, 11 — Fernando Bréa Francisco Luiz Inneco, 14 — Fuad Haidar, 15 — Heitor Medina, 16 — Hello Oliveira Santos, 17 — João de Deus Andrade, 18 — Luiz B. Cunha, 19 — Nelson Krause, 20 — Aloysio L. de Castro, 21 — Publio Bainha, 22 — Raul Alves Carnauba, 23 — Raul M. Vieira, 24 — Raymundo Arroyo, 25 — Roberto C. Pessoa, 26 — Rosauro M. da Silva, e 27 — Stefen Gutman.

Club de Regatas Vasco da Gama — 28 — Annibal Amazonas Rebello, 29 — Antonio Antunes Meia, 30 — Aloysio Gomes da Silva, 31 — Alkir Pitta, 32 — Cid Ricardo Corrêa Salgado, 33 — Dennis Rupert Hathaway, 34 — David Campista, 35 — Edvin Sojoblom, 36 — Eser Santos, 37 — Evandro Guimarães Ferreira, 38 — Elton Carvalho, 39 — Frederico Henrique Rosa, 40 — Francisco Vicente, 41 — Guilherme Agostinho, 42 — Gerson Mallet de Lima, 43 — Haroldo Azambuja, 44 — Hernani dos Santos Tavares, 45 — Ivan Nazareth Farias, 46 — José Jardelino de Lima, 47 — João Tavares, 48 — Jarbas Vicente Barbosa, 49 — José Corrêa da Costa, 50 — José Vicente, 51 — Joaquim Faria, 52 — José de Souza Barreiros, 53 — Luiz Francisco França, 54 — Luiz Ferreira dos Santos, 55 — Levy Magalhães de Mello, 56 — Mario Lins Fernandes, 57 — Mario Barti, 58 — Manoel Machado Dutra, 59 — Nilor Reilm Pinheiro, 60 — Nelson Antonio Lopes, 61 — Othon Pinto Bravo, 62 — Oswaldo Gonçalves, 63 — Oswaldo Molinaro, 64 — Raphael Susi, 65 — Raul de Souza Vianna, 66 — Raul Teixeira, 67 — Romeu Sattamine do Abreu, 68 — Rodolpho Vinha, 69 — Ruy Eyer de Abreu, 70 — Rubens da Costa Maia, 71 — Sebastião Esteves Pinheiro, 72 — Wilson França, e 73 — Adolpho Gomes da Silva.

ATHLETICO BOA VIAGEM (Nictheroy)

Realizar-se-á no proximo dia 13, domingo a tarde dos saltos, promovida pelo departamento technico deste club. Nesta serão disputadas as seguintes provas: salto de altura, extensão, vara, triplice, e ainda o arremesso do peso. Aquelle que maior numero de pontos fizer terá como recompensa uma linda medalha de vermeil, a qual será entregue ao vencedor após as provas. Aos 2os. e 3os. serão conferidas medalhas de prata e bronze, respectivamente.

Esta tarde será bem concorrida, em virtude do grande interesse despertado no meio dos socios, tendo já grande numero de athletas inscriptos. Os que ainda se quizerem inscrever deverão procurar os srs. José Botelho, Carlos O. Beyer ou Gustavo Schueter, com os quaes mediante pagamento de 1$000 poderão obter inscripção.

Antes de terminar, o departamento de Athletico Bôa Viagem communica aos seus athletas que os treinos de saltos serão realizados ás quintas-feiras, até 7 1|2 e domingos até ás 10 horas; tornando-se necessario que deverão usar calção de athletismo branco, não sendo de qualquer maneira tolerado o uso de calção de banho.

PELO TELEGRAPHO

YACHTING NA INGLATERRA

Portsmouth, 5 (UTB) — O yacht inglez "Endeavour", que vae tentar arrancar aos Estados Unidos a posse da Taça America, já se acha prompto para as primeiras experiencias que deverão realizar-se hoje, no Solent.

TENNIS EM LONDRES

Londres, 5 (UTB) — Nas provas de hoje, no campeonato de tennis de Bournemouth, Perry conseguiu levantar o titulo para a Inglaterra, derrotando o australiano Crawford por 8x6, 7x5 e 6x1.

O segundo "set" foi o mais emocionante, pois Crawford chegou a estar na deanteira com 5x4, depois de Perry ter chegado a contar 4|1 a seu favor. O inglez, entretanto, em magnifica reacção, ainda conseguiu vencer o "set".

Volleyball

O CAMPEONATO DE VOLLEYBALL FEMININO DO TIJUCA TENNIS CLUB

Os jogos marcados para amanhã

A tabella do campeonato interno de volleyball feminino que o Tijuca Tennis Club organizou e promoveu com um singular enthusiasmo e real interesse, marcou para amanhã, a realização de tres interessantes partidas: Portugal x Inglaterra, Estados Unidos x Belgica e Chile x Brasil.

Serão tres jogos renhidos e de lances emocionantes que, por certo, levarão ao gymnasio do victorioso "cajutí" uma assistencia enthusiasta e numerosa.

Os quadros estão assim constituidos:

Portugal — Maria Amanda (capitã) — Eduarda — Nicéa — Léa — Carmen — Edith — Maria Dolores e Yolanda.

Inglaterra — Marsy (capitã) — Sandolina — Eva — Maria Luiza — Alice — Dulce — Maria Izabel e Laís.

Estados Unidos — Yeda (capitã) — Yvonne — Geraldina — Aura — Alina — Dulce — Romildes e Marietta.

Belgica — Elza (capitã) — Myrthes — Lucy — Dóra — Arlette — Stella — Ilka e Henriette.

Chile — Angela (capitã) — Marina — Lucia — Mirian — Helena — Regina — Hylda e Iracema.

Brasil — Véra (capitã) — Nice — Elza — Zilda — Maria Luiza — Carmen — Victoria e Helena.

— Quarta-feira, dia 9, serão realizados os seguintes jogos: — Allemanha x França, Italia x Inglaterra e Portugal x Argentina.

Catch-as-catch-can

O PROXIMO TORNEIO INTERNACIONAL SERA' INICIADO NO DIA 12

Dentre em breve assistiremos, lutando no campo do Botafogo, os Zbyszko, George, Godofrey, Conde Karol Nowina, o campeão hespanhol André Castanho, que venceu o torneio em Buenos Ai-

Zbyszko dando um golpe terrivel num sparring

res, o russo Zicoff, Jack Conley, campeão inglez, o norueguez Einar Johannsen e outros homens famosos pelas suas qualidades e pelo seu physico agigantado.

Estes homens devem hoje embarcar para a nossa capital, onde chegarão dia 9, iniciando, a 12 deste mez, o torneio de catch-as-cath-can que promette grandes emoções dado o valor dos homens que nelle se empenharão e a violencia deste sport.

Box

MEU COMMENTARIO

Ha muito tempo não iamos assistir á pesagem dos boxeurs que tomam parte nos espectaculos, por quasi que absoluta falta de tempo.

Hontem, levados pela curiosidade de assistir ao primeiro encontro (amistosissimo) de Santa e Costarelli, fomos á A. C. M., na hora aprazada.

Lá chegados — com alguns minutos de adeantamento — tivemos uma dolorosa impressão. E' que certas pessoas, abusando da bôa vontade e hospitalidade alheias, antes mesmo da pesagem, vão para o local referido, como se lá fosse uma casa de nós todos ou coisa que o valha, entregando-se á leitura de jornaes, etc.

E' necessario que se saiba uma coisa: não fica bem e não agrada aos donos da casa, que se abuse de sua hospitalidade. Basta que lá compareçam os responsaveis pela pesagem e exame medico, managers, pugilistas, representantes da imprensa e, se fôr necessario, os empresarios. Tudo mais toca ás raias do importuno. Aqui fica o alvitre.

HP.

*

AS LUTAS DE QUINTA-FEIRA

Antonio Rodrigues e Rubens Soares em duas importantes lutas

Está despertando grande interesse o programma organizado para quinta-feira proxima. As duas importantes lutas de fundo a realizar-se nessa noite despertam justificado enthusiasmo pois nella tomam parte dois pugilistas de valor que nosso publico muito aprecia. São elles Antonio Rodrigues e Rubens Soares.

A Rodrigues cabe enfrentar o chileno Lopez Chavez, um homem experimentadissimo, com um largo cartel, e Rubens tem como adversario o argentino Victor Liegard.

Liegard é um boxeador joven, cuja carreira como profissional vem sendo feita com brilho. Basta dizer que Liegard conquistou em pouco tempo 4 victorias por K. O., e 5 por pontos sómente tendo uma derrota aos pontos antes o campeão chileno da categoria.

Rubens Soares, que se impoz á maioria dos boxeadores nacionaes vae, assim, iniciar sua campanha internacional e está em optimas condições de treno.

O adversario de Rodrigues é differente; Lopez é um pugilista com grande pratica do ring, ante o qual Rodrigues terá de desenvolver enormes esforços para conseguir uma victoria. Ambos combates serão com 10 assaltos.

O PROGRAMMA COMPLETO

Além destas duas lutas, o programma de quinta-feira é composto de mais duas interessantes pelejas de profissionaes e duas de amadores.

A semi-final está a cargo de Sanlez, o aggressivo hespanhol que empatou com Pires e com Prior e de Emilio Palestrini. Trata-se de dois homens muito aggressivos. A outra luta é entre Rodrigues Lima e Calvane.

Esta reunião em vez de ser na quarta-feira é na quinta-feira.

*

PROVAS DE SUFFICIENCIA E EXAME DE SAUDE

A Commissão Municipal de Pugilismo, no feliz e nobre intuito de comprovar a categoria e valor dos pugilistas que não sejam nossos conhecidos, vem examinando todos aquelles que tomam parte saliente nos espectaculos pugilisticos, afim de preservar o publico de possiveis "tapiações" e os proprios empresarios de sérios prejuizos.

Assim é que, segunda-feira, no Stadium Riachuelo, ás cinco horas da tarde, os pugilistas Valentim Santos, Lopez Chavez e Victor Liegard serão submettidos á exame de saude e prova de sufficiencia, sendo convidados a apresentar os respectivos records.

E' assim que se constroe para no futuro colher os fructos.

*

BATT BATTALINO ESTA' TRENANDO ACTIVAMENTE

Batt Battalino, ex-campeão mundial dos pesos pennas, recentemente chegado dos Estados Unidos, combaterá brevemente em nossa capital já tendo iniciado o trenamento conveniente.

E' um pugilista que se prepara com gosto e persistencia, fazendo exercicios violentos.

Talvez, brevemente, faça uma luta com Victor Peralta, ex-campeão argentino que perdeu o titulo para Billanzone recentemente.

Basketball

CAMPEONATO ABERTO DE BASKETBALL DA LIGA CARIOCA

Os jogos de amanhã

No gymnasio do Fluminense F. Club serão realizados amanhã mais os seguintes jogos do torneio aberto, que vem realizando a L. C. B.

A's 8 horas:

Expresso Bola Preta x Selecto S. Club — Arbutro, Edegio Quartin; fiscal, Jacomo Montá.

A's 9 horas:

São Christovão x Boqueirão do Passeio — Arbitro, Aloysio P. Machado; fiscal, Jacomo Montá.

A's 10 horas:

Vasco da Gama (team B) x Carioca F. C. — Arbitro, Luiz Soares Filho; fiscal, Jacomo Montá.

*

GUARDA ALVI-NEGRA

Em homenagem á C. B. D. e em disputa do lindo trophéo "Botafogo", será realizado na proxima quinta-feira, 10 do corrente no ring do Botafogo F. C., o torneio initium do campeonato interno de basketball organizado pela Guarda Alvi Negra.

O primeiro jogo será realizado ás 9 horas da noite, e os teams que concorrerão ao torneio estão assim organizados:

Team dr. Victor Guisardi — Gustavo, Hello, Rogerio, Valle, Dondon, Haroldo, M. Costa e J. Moura.

Team commandante Odenato de Moura — Juju, C. Leite, Gallo, Canalli, Chibata, Burlamaqui, Dino e Esquela.

Team dr. Armindo Ferreira — Nestor, Vicente, Gargalhada, Ariel, Adalci, Chafick e Bolinha.

Team dr. Luiz Aranha — Alkindar, Tete, Pedrosa, Octacilio, Renato, Pirica, Valdir e Moscoso.

Team Olyntho de Castro — Clovis, Luizito, Germano, Claudionor, Martin, Affonso, Luiz e Nabuco.

*

A FESTA DO SELECTO S. C. A' A. A. BANCO DO BRASIL

A Associação Athletica Banco do Brasil convida todos os seus associados para a festa que, num gesto de extrema gentileza, lhe vem de ser offerecida pelo Selecto S. C. e que terá logar na noite de hoje, 6 do corrente, na séde social daquelle gremio, á rua Mariz e Barros n. 431.

As dansas serão precedidas de duas provas sportivas, que se realizarão ás 8 e 9 horas da noite, respectivamente. A primeira dellas constará de uma partida de volleyball entre quadro compostos pelas directorias dos dois clubs. A segunda, de um jogo de basketball entre os primeiros quadros da A. A. B. B. e do Selecto S. C., em disputa da taça Seraphim B. Ribeiro, offerecida por esse associado da Associação Athletica Banco do Brasil.

O traje será o de passeio e a entrada dos associados da A. A. B. B. se fará mediante apresentação da carteira social e recibo em vigor.

OS TEAMS

Realizando-se hoje, dia 6, no campo do Selecto S. C., uma competição amistosa entre as equipes da Associação Athletica Banco do Brasil e daquelle club, o departamento de educação physica pede o comparecimento dos jogadores abaixo, á hora marcada na séde do Selecto:

Volleyball — 7.30 — Hamleto, Schermann, Clovis, Anachoreta, Horacio, Arnaldo, Stello e Avá.

Basketball — 8.30 — Arnaldo, M. Abreu, Stello, Hamleto, Palhano e Alonso Schermann.

Cyclismo

O CLUB INTERNACIONAL DE CYCLISTAS PROMOVE UMA COMPETIÇÃO PARA HOJE

O programma

Promovida pelo Club Internacional de Cyclistas, realiza-se hoje á tarde, na praça Paris, uma interessante competição do calendario da F. C. C. M., cujo programma é o seguinte, marcado para começar ás 2 horas:

1ª prova — Homenagem á Tinturaria e Alfaiataria Horizonte — Estreantes — 5 voltas — Premios: medalhas de prata dourada, prata e bronze.

2ª prova — Homenagem á Chapelaria Gonçalves — 5ª categoria — 8 voltas — Premios: medalhas de ouro, prata e bronze.

3ª prova — Homenagem ao capitão Americo Monteiro — Veteranos — 2 voltas — Premios: medalhas de prata dourada, prata e bronze.

4ª prova — Homenagem a Isnard & Cia. — 3ª e 4ª categorias — 15 voltas — Premios: medalhas de ouro, prata e bronze.

5ª prova — Homenagem á Chapelaria e Camisaria Villela — Velocidade — 1 volta — Premios: medalhas de prata dourada, prata e bronze.

6ª prova — Homenagem á Alfaiataria Portuense — Juvenis — 1 volta — Premios: medalhas de prata dourada, prata e bronze.

7ª prova — Homenagem a Edgard Pillar Drummond — Honra — 1ª e 2ª categorias — 25 voltas — Premios: medalhas de ouro, prata e bronze.

Tomarão parte nesta competição os cyclistas pertencentes ao Cycle Club, União Cyclista de Botafogo, Cyclo Luso Brasileiro, Pedal Club S. Christovão, Velox Sport Santa Cruz e Club Internacional de Cyclistas.

Water-polo

CAMPEONATO CARIOCA

Os jogos de hoje

Estão marcados para hoje, os seguintes jogos do campeonato e torneios superintendido pela Federação Brasileira de Desportos Aquaticos.

1ª divisão

Na piscina do C. R. Botafogo: Guanabara e Natação — ás 2 e 1|2 horas — 2os. quadros — Juiz, Ary Pinheiro; ás 3 horas — 1os. quadros — Juiz, Manoel Leopoldo dos Santos. Chronometrista, Erasmo Rocha.

Boqueirão x Internacional — A's 3 1|2 horas — 2os. quadros — Juiz, Nelson Mallemont Rebello; ás 4 horas — 1os. quadros — Juiz, Carlos Castello Branco. Chronometrista, Irineu Ramos Gomes.

2ª divisão

Na piscina do C. R. Botafogo. Guanabara x Vasco da Gama — A's 2 horas — 1os. quadros — Juiz, Carlos Eduardo Ozorio. — Chronometrista, Erasmo Rocha.

Hippismo

O PRIMEIRO CONCURSO HIPPICO DA TEMPORADA OFFICIAL DE 1934

Realizando-se no domingo, 20 do corrente, no hippodromo Itamaraty, o 1º concurso hippico official da temporada de 1934, terá logar amanhã, 6 do corrente, ás 8 horas da manhã no mesmo local a prova de selecção (sem venda de apostas) com premios de 300$000 ao 1º, 100$000 ao 2º e 50$ ao 3º, na qual deverão comparecer os animaes ineditos, e os que em provas publicas já realizadas não obtiveram em premios mais de 300$000, afim de serem classificados para a chamada do 1º concurso que, inaugurando a temporada hippica official de 1934, será effectuado no domingo, 20 do corrente. Os concorrentes á prova de selecção do domingo deverão se apresentar ao jury declarando os nomes de seus animaes para terem autorização de entrar na pista.

Escotismo

OBSERVANDO...

E' necessario que o movimento esteja sempre, ao par das demarches que se processam em torno da unificação do escotismo nacional. Por isso, é que insistimos hoje em appellar para a secretaria da União dos Escoteiros do Brasil, no sentido de enviar á imprensa os detalhes dos acontecimentos que se desenrolam na séde da entidade maxima, e que raramente vêm á publicidade, não sabemos porque.

A unificação que está agitando os circulos escoteiros, não póde e nem deve ser estudada apenas, pelos dirigentes das entidades, mas por todos os escotistas e escoteiros que se interessam pelo magno problema.

Que ficou resolvido pelo Conselho Executivo em sua reunião do dia 4 do corrente?

Que plano, irá o Conselho Deliberativo da U. E. C., approvar amanhã?

Ou fazemos uma obra clara, com a cooperação de todos, ou estará fracassada a tentativa de unificação.

A fazer emendos, é preferivel destruir tudo quando está edificado, porque um reparo ligeiro, nunca será solido, e estarão tempo e trabalho perdidos.

* *

Mas, se a unificação se effectuar nas bases em que por estas columnas suggerimos, com emendas technicas á U. E. B., realizando portanto uma obra nova e não remodolada, como a que se quer fazer com a proposta F. E. B., que deseja dirigir as outras entidades desta capital, deixando de resolver o problema estadual a contento.

A verdade, é que se tem vontade de collaborar no soerguimento do escotismo de nossa terra, porque a C. E. B., por espirito de desprendimento, não renunciou ao direito de fundadora, num edificante exemplo de amor á causa?

Não queremos ir além, sem conhecermos o teôr do projecto a ser approvado já amanhã, sem o conhecimento publico.

*

UMA INICIATIVA FELIZ!

Um acampamento só de chefes

O Club de Chefes Escoteiros do Brasil, o efficiente orgão de dirigentes do escotismo nacional, na reunião de terça-feira proxima, ás 8 horas da noite, á rua do Mattoso, nº 115, vae tratar da realização de um acampamento, sómente de chefes escoteiros e de escotistas.

Será não ha duvida uma iniciativa feliz, se se effectviar, e a primeira talvez, já realizada no genero, no Brasil.

*

CONGRESSO DE ESCOTISMO

Além, do acampamento de chefes, será tambem, estudado o meio de se promover o 1º Congresso Nacional de Escotismo.

Sómente ao suggerir a realização do Congresso, o presidente do Club de Chefes, dr. Souto Maior, já recebeu adhesões valiosas como do dr. Floriano de Lemos, capitão Rubens de Lima, e outros.

BADEN-POWELL

Ainda, na ordem do dia, da proxima reunião do Club de Chefes, figura a proxima chegada ao Brasil, do general Baden-Powell, para cuja vinda muito contribuiu a entidade dos dirigentes.

Será importante a sessão de terça-feira.

*

CLUB DE CHEFES

Reunião

O presidente do Club de Chefes Escoteiros do Brasil, convida a todos os associados para a reunião de terça-feira proxima, 8 do corrente.

Ordem do dia:

1º — Acampamento de chefes;
2º — 1º Congresso Nacional de Escotismo;
3º — Chegada de Baden-Powell.

*

UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL

Reune-se amanhã, ás 8 horas da noite, o Conselho Deliberativo da União dos Escoteiros do Brasil, para resolver o problema da unificação do escotismo brasileiro.

Para estudar os contratos do Estado

S. Luiz do Maranhão, 5 (Havas) — E' esperado hoje nesta capital o engenheiro Luis Ribeiro, que, contratado pelo governo do Estado, vem estudar os contratos deste com a companhia Ulen.

Inauguração da placa de um logradouro publico

São Luiz do Maranhão, 5 (Havas) — A Prefeitura da capital inaugura; hoje uma placa da rua dr. Leoncio Rodrigues.

O julgamento do tenente Romero na 2ª Auditoria da Guerra

Amanhã, segunda-feira, na 2ª Auditoria da Guerra, será julgado o 1º tenente do Exercito, José Tavares Romero, como autor da morte do dr. Reynaldo Cajado, engenheiro, facto occorrido na cidade de Pindamonhangaba, no Estado de São Paulo, durante o ultimo movimento revolucionario.

A accusação será feita pelo promotor militar, dr. Fernando Moreira Guimarães, auxiliado pelos advogados drs. Joaquim Pires dos Santos e Eduardo Lopes da Silva Filho.

A defesa será feita pelos advogados drs. Victor Nunes e Francisco Mesala Rolim.

Promoções de conductores de trem da Central do Brasil

O director da Central deu conhecimento ao pessoal, em telegramma n. 21-P, de hontem, que vae propor ao Ministerio da Viação e Obras Publicas as seguintes promoções:

A conductores de quarta classe do quadro geral os seguintes praticantes de conductor de trem de primeira classe do mesmo quadro, todos com o concurso de que trata a letra "a" do artigo 96 do Regulamento em vigor:

Raul Macedo Campos, por antiguidade; Dario Paulo Theodoro e Bento Vianna de Andrade Figueira, por merecimento; Manoel José de Andrade, por antiguidade; Brasil Ferreira do Nascimento e Raul Herminio de Andrade, por merecimento; José de Andrade Cardoso, por antiguidade; Trajano de Souza Verissimo e Coracy Moreira da Silva, por merecimento; Bernardino de Barros Horizonte do Brasil, por antiguidade; Guaracy Calado Rodrigues e Pery Mondaini, por merecimento; Antonio Pereira Guimarães, por antiguidade, Americo Pereira Carauta Sobrinho e Ricardo Bernardino de Freitas, por merecimento; José Paulo de Souza, por antiguidade; Leocadio de Andrade Bastos e Galliano Bigio, por merecimento; Heitor Vianna de Andrade Figueira, por antiguidade; Emilio de Souza Vianna e Oscar Luiz da Cunha, por merecimento; Alexandre Maigre de Figueiredo Junior, por antiguidade; Luiz Alfredo de Oliveira Paixão e Belmiro Marques, por merecimento; Carlos Fortunato da Silva, por antiguidade; Lourival Alvares Pinheiro Lobo e Oswaldo Teixeira Ribas, por merecimento; Rodolpho Alves Guimarães, por antiguidade; Deoclydes Piquet da Cruz e Altamiro de Lima Gusmão, por merecimento, Gumercindo Cezar Pimentel, por antiguidade; Octacilio Lima Gusmão e Nelson Esteves de Azevedo, por merecimento; Bernardo Savaget Sobrinho, por antiguidade; João Dias de Medeiros Junior e José Lydio Ferraz, por merecimento; Antonino José do Nascimento, por antiguidade; Annibal Quintanilha e Nelson José Jorge, por merecimento; Augusto Pitta, por antiguidade; Manoel Bruno da Silveira e Octavio Gonçalves Leite, por merecimento; Anestophe de Albuquerque por antiguidade; Sebastião Cheren de Moraes Rego e Gratulino Ferreira Machado, por merecimento; Ubaldo Dias de Mello, por antiguidade; Pio Gomes de Souza e Antonio dos Santos Marzagão, por merecimento; José Alves Bittencourt, por antiguidade; Newton Coutinho e Agenor Rodrigues Neves, por merecimento; Lucio de Oliveira Pimentel, por antiguidade.

Fica marcado o prazo de dez dias para que os interessados apresentem as reclamações que queiram fazer as quaes deverão obedecer rigorosamente aos termos da portaria de 24 de abril do anno proximo findo, do Ministerio da Viação e Obras Publicas.

Chegou a S. Luiz um director do Rotary Club do Brasil

S. Luiz do Maranhão, 5 (Havas) — Chegou a esta capital, de avião, procedente do Pará, o director do Rotary Club do Brasil, sr. Lauro Borba, que foi recebido pelo Rotary Club do Maranhão.

Na Constituinte

(Continuação da 7.ª pag.)

... publicado no "Boletim do Instituto" de 1928, vol. IV, pgs. 83-6.

Entende, em summa, o sr. Alcantara Machado que a competencia federal na materia subsiste, desde que á União compete legislar sobre o Direito Privado e sobre "as normas fundamentaes do processo civil e criminal nas justiças dos Estados". O nobre orador accentuou, especialmente, o alcance destas expressões — do que me coube, aliás, a iniciativa, a consta do projecto. A emenda n.º 1.945 teve o merecimento de mantel-a.

Ouso, no entanto, divergir do provecto *leader* quanto á desnecessidade da referencia á "arbitragem commercial".

Em primeiro logar — basta considerar que o projecto (o projecto da commissão, approvado em 1ª discussão, que o nobre *leader* chama — substitutivo) e a propria emenda nº 1.945, apezar de se referirem, na discriminação da competencia federal, ao Direito Commercial, e ás normas fundamentaes do processo — não se dispensaram de mencionar expressamente — o processo das fallencias.

Por que? Porque, quanto a este, a União não terá de dictar apenas normas fundamentaes: terá de regulal-o em todos os seus termos e phases. Pois o mesmo se dá quanto á arbitragem commercial, que é, não só o juizo arbitral, velho conhecido de todos nós, como tambem o compromisso, regulado pelo Codigo Civil, e não menos conhecido.

Depois, as "normas fundamentaes" são do processo "nas justiças dos Estados" estrictamente. E a arbitragem commercial nem se processa nas justiças dos Estados, nem é, mesmo, processo judicial.

Portanto, se o nobre *leader* reconhece que a materia deve competir á União, ha de reconhecer, tambem, que a emenda emendou mal o projecto, excluindo a referencia á "arbitragem commercial".

Juntas commerciaes — O projecto incluiu as juntas commerciaes entre as materias de competencia legislativa da União. A emenda excluiu-as. Disse o *leader* paulista que assim se mantem o *statu quo*, não se restringindo a competencia federal.

Ora, o que eu mostrei é que o *statu quo* actual é a duvida, o conflicto entre a União e os Estados. Leis federaes presuppõem a existencia de juntas commerciaes em todos os Estados; Estados ha que as supprimiram.

O projecto dirimia as incertezas, attribuindo competencia á União sobre a materia. A emenda pretende manter o *statu quo* — com todos os seus inconvenientes.

Desapropriações — Proclamou o eminente *leader* da brilhantissima bancada de São Paulo que — "sabem os mais jejunos em Direito que se trata de materia de Direito Civil sendo como tal, regulado pelo nosso Codigo nos artigos 590 e seguintes".

O egregio professor teve a modestia de alistar-se entre esses maiores jejunos, que sabem tal cousa — certamente para consolar-me, pois ainda abaixo delles me alistou. Confesso que não sabia que se tratasse de materia de Direito Civil. Toda a questão da propriedade se deslocou para o Direito Publico.

Sabia que no Codigo Civil ha, não varios artigos, mas dois unicos artigos, com certas regras sobre o respeito da propriedade (art. 590) e o uso da propriedade particular em caso de perigo imminente (art. 591).

Mas, aprendera precisamente o contrario do que me ensinou agora o apaixonado patrono da emenda n. 1.945. Aprendera-o em todos os livros, nacionaes e estrangeiros, e especialmente com um mestre predilecto e querido. Perdoem-me invocar-lhe aqui o ensinamento:

"A materia da desapropriação por necessidade ou utilidade publica é da esphera do direito publico, porque é o constitucional que a fundamenta, e o administrativo que a desenvolve e adapta ás condições da vida collectiva. *Apparece no direito civil, simplesmente como um dos modos pelos quaes se extingue a propriedade.* Ficaria incompleta a theoria da propriedade, se, no direito civil, se não mencionasse a desapropriação por necessidade ou utilidade publica". (*Clovis Bevilacqua*, Codigo Civil Commentado, 3ª ed., vol. III, pg. 123).

O nobre *leader* não quis considerar os argumentos com que justifiquei a minha insistencia, pela menção expressa das "desapropriações" entre as materias de alçada federal, o facto de se fazer egual menção quanto ás requisições civis e militares; ainda o facto de que se requerem, pela Constituição regras especiaes sobre essa materia, de tanta relevancia e interessando tão de perto os direitos individuaes. Apontei, como exemplo, a regra para o calculo da indemnização devida ao proprietario do bem desapropriado.

Pois o nobre sr. Alcantara Machado — defensor zeloso da democracia liberal e da propriedade privada, em que ella assenta, — com que se justificou até expropriadamente — retruca que se pretende tornar uniforme "para o Brasil inteiro a base para o calculo da indemnização", negando-se, estranhamente, aos Estados, "no regimen federativo, "aquillo que ás provincias se reconhecia no regimen unitario".

Ahi se patenteia o perigo da exclusão feita. Poderão, acaso, os Estados fixar a indemnização em duas vezes, em uma vez o valor locativo do immovel? Até onde poderão ir, assim, no sacrificio do direito de propriedade, os legisladores estaduaes?

Não é exacto que as antigas provincias tivessem esse direito. Por que o Acto Addicional lhes permittiu foi legislar sobre a utilidade publica local, definindo-a, determinando-lhe os casos, pronunciando-a quando a reconhecessem. Mas, desde 45, uma lei geral fixou, precisamente, para todo o Brasil, as bases do calculo das indemnizações. E não pode deixar de ser assim — como tem sido — num regimen federativo!

A VOTAÇÃO DO PROJECTO DE CONSTITUIÇÃO

Foi posta na ordem do dia da sessão de amanhã, a votação do projecto de Constituição.

A ACTUAÇÃO DO SR. PEDRO VERGARA

As referencias que, mais de uma vez, o sr. Alcantara Machado fez aos trabalhos constitucionaes do sr. Pedro Vergara, demonstram que o ultimo tem sido, realmente, um deputado operoso, compenetrado dos seus deveres, da qual alguns dos seus pares, não raro, divergem, embora reconhecendo a collaboração da sua intelligencia e da sua cultura na elaboração da futura Carta Politica.

O sr. Pedro Vergara, effectivamente, tem tratado de problemas complexos e que requerem estudos especializados. Nem sempre o acompanhámos — e maior é a nossa insuspeição — nas doutrinas que elle tem sustentado, ora da tribuna, ora em justificações de emendas que formulou, mas a verdade é que a actuação do sr. Vergara, que é tambem um jornalista profissional, se destacou, principalmente, com os seus discursos sobre Federação e Centralização, sobre Religião e sobre Funccionalismo Publico, cujo Estatuto, ainda vagamente armado em equação, foi um problema que o representante liberal do Rio Grande do Sul abordou com segurança.

O EXAME DOS ACTOS

O sr. Juarez Tavora escreveu-nos a seguinte carta:

"Sr. redactor. Carece de fundamento a apreciação feita pelo vosso jornal, em suelto intitulado "O exame dos actos", sobre o meu ultimo discurso na Constituinte.

Effectivamente, tres vezes tive opportunidade de referir-me, perante aquella Assembléa, ao art. 14 das Disposições Transitorias do Substitutivo da Commissão dos 26.

Em qualquer dellas, se o sr. redactor se der ao trabalho de ler, com attenção, as minhas palavras, verificará que tenho defendido com coherencia e clareza meridiana, estas duas theses:

1º — os actos do governo discricionario depois de discutidos e approvados pela Assembléa Nacional Constituinte, não mais devem ser submettidos á apreciação do juizo ordinario;

2º — por isso mesmo, é dever dessa Assembléa examinar taes actos com toda a severidade, não os approvando em globo, sem discussão prévia, como parece estabelecer o dispositivo analysado.

Isso posto, sr. redactor, só posso attribuir os reparos já varias vezes feitos pelo "Correio da Manhã", ás minhas declarações na Constituinte, sobre o assumpto, á falta de comprehensão do articulista ou excesso de vontade do mesmo de attribuir-me pensamentos que não tive.

Antecipadamente grato pela publicidade que derdes a estas linhas se confessa o patricio admirador — *Juarez Tavora*".

COLUMNA ESPIRITA

"Espirito são em corpo são". Sabido que muitas enfermidades constituem consequencia de desregramentos, como conciliariamos a crença nos attributos de justiça e amor de Deus com o soffrimento de creaturas, cuja existencia é um modelo de respeito ás boas normas da moral? Como admittir-se certas enfermidades nas creanças, que, segundo a crença generalizada tendo uma unica vida, nenhum acto praticaram para adquirir o contagio gerador da enfermidade?

Esta interrogação é embaraçosa para aquelles que combatem a doutrina da pluralidade das existencias solidarias. Solidarias, no sentido de que o espirito é responsavel, em cada uma, pelos desvios praticados na anterior. Respondem os sectaristas obedientes ao dogma, que os filhos enfermos resgatam os crimes dos paes. Mas, neste caso, onde a justiça perfeita do Criador? Não é uma incoherencia gritante tal affirmação, quando ensinam que a perfeição absoluta reside unicamente na Divindade?

E' muito difficil contrariar a logica do raciocinio, e, por isso, ahi vemos o resultado a fé cega, a obediencia passiva a determinadas interpretações evangelicas. Examinae, porém, tudo e acceitae o que fôr bom.

Por isso, affirmam com segurança os espiritos pregoeiros da verdade compativel com a evolução actual, que se cumprirá o preceito evangelico: "a arvore que o Pae não plantou será arrancada e lançada ao fogo".

Não importam os esforços ingentes que se empregam para manter nas massas a illusão de um poderio impossivel deante das provas constantes da sua precariedade, demonstrada na condescendencia para com as falhas moraes dos potentados, para fugir a uma luta que seria fatalmente a evidencia da sua fraqueza.

Quando as massas humanas estiverem sufficientemente equilibradas pela posse da cultura intellectual e da moral, veremos esbarrondar-se esse poderio calcado na condescendencia criminosa das aberrações moraes da sociedade, e, tambem, no desvirtuamento commodo de preceitos que em tudo contradizem o espirito das lições de Jesus.

A lei é uma unica, para o progresso: cumprir os preceitos emanados do Evangelho de Jesus Christo.

Eis como o espirito de Romualdo nos ensina a encarar essa questão:

"Deus vos abençõe, meus caros filhos.

Nos mundos felizes, nas moradas de paz, onde residem os espiritos que conquistaram a felicidade pelo seu esforço, não se conhecem as enfermidades, que tornam tão sombria a vida dos calcetas terrenos. Porque assim é nessas paragens? Será uma manifestação de parcialidade do Criador e Pae, de summa justiça e bondade? Não. As enfermidades são a consequencia dos desregramentos do espirito. Ellas residem, em germen, no traço de união que conheceis pelo nome de perispirito e são mais ou menos eliminadas naquellas creaturas que, pouco a pouco, por uma vida de austeridade moral, conseguem modificar o proprio ambiente, até purificar do todo o revestimento do seu espirito.

Só assim podeis entender a razão das enfermidades das creanças recemnascidas, como tambem as das creaturas jovens, cujo procedimento illibado conheceis. Eis, pois, sabido, pela luz do Evangelho, que o homem, ao encarnar, traz em seu perispirito as enfermidades que adquiriu e não eliminou em suas passadas vidas, assim como adquire novas infecções, se continuar na pratica de costumes deleterios.

A presciencia do Christo de Deus dava-lhe a faculdade de conhecer, entre a turba, quaes os espiritos que baixaram no seu quilo, tomando um corpo de carne, para servir á exemplificação dos seus ensinos; assim como conhecia, entre os que traziam enfermidades, aquelles que deviam terminar as suas provas. Sobre estes, projectava os fluidos poderosos, que a sua vontade attraia, expellindo as espessas camadas de fluidos maleficos accumulados nos orgãos affectados e produzindo as assombrosas curas, que os homens daquelles tempos qualificavam de milagrosas.

Alguns de vós hão de testemunhar, nessa passagem pela Terra, factos semelhantes aos que o Christo praticou, quando poderosos e moralizados mediuns, instrumentos dos servos de Deus, iniciarem entre vós a sua tarefa. Então, meus caros filhos, tereis a reproducção de alguns desses factos praticados na Palestina, que obedecem todos ás leis do magnetismo espiritual, cujos segredos ainda não foram desvendados pelos homens.

Preparae-vos, sobretudo, na moral, que essencial para os trabalhos espirituaes e vos dará tudo mais que precisardes para o cumprimento do vosso dever.

Deus vos illumine e que a Virgem vos abençõe.

Encerrae o vosso estudo, orando pelos infelizes soffredores. — *Romualdo.*"

A. F.

CONSELHO NACIONAL DO TRABALHO

Um voto do dr. João de Lourenço, resguardando direitos dos ferroviarios

Por se tratar de materia que affecta os interesses dos ferroviarios, inserimos abaixo, na integra, o voto proferido no Conselho Nacional do Trabalho, na sua ultima sessão, pelo dr. João de Lourenço no sentido de que não soffra solução de continuidade o pagamento dos vencimentos integraes a que fazem jús os ferroviarios aposentados pela União, em virtude de soffrerem de molestia contagiosa:

"A Junta Administrativa da Caixa de Aposentadorias e Pensões da Estrada de Ferro S. Luiz-Therezina recorre, ex-officio, da propria decisão que negou ao ferroviario Josué Lourenço Garcia a revisão do seu processo de aposentadoria, pleiteada no sentido de lhe ser assegurada na inactividade, de accordo com os decretos ns. 5.565 de 5 de novembro de 1928 e 20.459 de 30 de setembro de 1931 a percepção dos vencimentos integraes do cargo que exercia.

Recapitulando os antecedentes do pedido, melhor resalta, em toda a plenitude, a iniquidade da injustiça de que está sendo victima o recorrente. Josué Lourenço Garcia, atacado de lepra, fôra aposentado pelo governo federal em virtude de decreto de 8 de março de 1930, de conformidade com a lei n. 5.565, supracitada. Essa lei lhe permittira, no infortunio perceber integralmente a remuneração auferida no exercicio do seu cargo.

Mediante outro decreto datado de fevereiro de 1931, ficou annullado aquella aposentadoria sob o fundamento de que, contribuinte da respectiva Caixa de Aposentadorias e Pensões, devem por essa caixa correr os onus do beneficio concedido. A declaração expressa do motivo determinante da cassação do decreto de aposentadoria do recorrente, deixa insophismavel que, em tudo o mais, permanece legitima a concessão dessa aposentadoria, menos quanto á entidade por cuja conta deve ser pago o estipendio da inactividade. Tanto essa conclusão é crystallina que o governo, por força do decreto numero 20.459, de 30 de setembro de 1931, procurou resolver de modo geral a situação dos ferroviarios em condições identicas, estabelecendo, no artigo unico desse ultimo decreto, que o pagamento dos vencimentos da inactividade concedida nos termos da lei numero 5.565, de 1928, aos contribuintes das caixas de aposentadorias e Pensões, corre pelos cofres das mesmas caixas.

Josué Lourenço Garcia percebia, quando em serviço activo, 550$000 mensaes. A Caixa de Aposentadoria e Pensões da Estrada de Ferro S. Luiz-Therezina o aposentou com o vencimento de 280$000, applicando ao caso o artigo 78 do decreto n. 20.465, de 1931. Que alcance revestem, então, para o requerente os termos precisos do decreto n. 20.459, de 30 de setembro de 1931, quando manda que o pagamento dos vencimentos integraes dos ferroviarios aposentados de accordo com a lei n. 5.565, de 1928, seja feito pelas caixas de aposentadorias e pensões?

Fundo-me em accórdão deste Conselho, de 7 de abril de 1932, publicado no "Diario Official" de 12 do referido mez, ao affirmar, que, baixando o decreto numero 20.459, de 30 de setembro de 1931 o governo fixou a norma de que os actos praticados pela união, relativamente ás aposentadorias em apreço obrigam as caixas de pensões porque os beneficiarios desses actos são contribuintes obrigatorios das mesmas caixas. Decidiu o Conselho, em virtude do mencionado accórdão, pela perfeita validade daquellas aposentadorias, não podendo as caixas, sob pretexto algum, deixar de observar o que dispõe o decreto n. 20.459, em relação aos casos verificados anteriormente á vigencia da lei n. 20.465, de 1931. Ajusta-se, pois, ao principio geral que resalta dessa decisão, o direito do recorrente. Por que recusal-o?

No seu parecer, a procuradoria geral lembra ter o Conselho decidido que o recurso ex-officio só encontra cabimento nos casos em que a decisão da Caixa, sendo favoravel ao interessado, verse sobre materia a respeito da qual não exista ou seja contravertida a jurisprudencia deste Conselho. Na hypothese dos autos, argumenta a Procuradoria Geral, é denegatoria a decisão proferida pela Caixa e, assim, opina para que não se tome conhecimento do pedido.

Divirjo do parecer. O direito do recorrente não dependia mais de recurso seu. O decreto numero 20.459 lhe assegura a continuidade dos vencimentos integraes que vinha percebendo por estar aposentado nos termos da lei numero 5.565, de 1928. O accórdão do Conselho, de 7 de abril de 1932, estabeleceu insosphismavelmente que — expressões textuaes — os actos do governo, concedendo as aposentadorias em apreço são perfeitamente validos e sob pretexto algum poderão as caixas de aposentadorias e pensões deixar de observar o que dispõe o decreto n. 20.459, com relação casos verificados anteriormente á vigencia do decreto n. 20.465, de 1931. Aliás, é tão iniquo o que dispõe o art. 78, desse ultimo decreto, que veiu usurpar 50 % dos vencimentos dos contribuintes das caixas, quando aposentados soffrer da lepra, que o sr. ministro da Viação houve de dirigir uma representação ao sr. chefe do governo provisorio, lembrando a conveniencia de, modificado o dispositivo legal, restabelecer-se o principio da concessão das aposentadorias, em taes casos, com direito aos vencimentos integraes, conforme o fizera a lei numero 5.565, de 1928.

Quando o direito do recorrente, liquido e certo, estorvado duas vezes por decisão da respectiva caixa — a primeira vez, negando vencimentos integraes que a lei assegura, e a segunda vez, encaminhando inconvenientemente um recurso ex-officio, para sacrificio de direito incontroverso — quando esse direito periclitasse, estrangulado pela preliminar do sr. dr. 1º adjuncto de procurador, eu o asseguraria, como o asseguro, amparando-o no artigo 64, do decreto n. 20.465, de 1931. — Voto, portanto, para que, cumprindo o decreto n. 20.459 e respeitando a propria jurisprudencia deste conselho, reveja a Caixa de Aposentadorias e Pensões da Estrada de Ferro São Luiz-Therezina o processo de aposentadoria de Josué Lourenço Garcia, afim de assegurar-lhe a continuidade dos vencimentos integraes que vinha percebendo, ao ser aposentado pelo governo".

O Conselho Nacional do Trabalho, por decisão unanime, reconheceu o direito que tem o recorrente de continuar a perceber, integralmente, os vencimentos de sua aposentadoria.

No Mundo da Téla

CARTAZ DO DIA

ALHAMBRA — "Eu sou Suzanne", film da Fox.

BROADWAY — "O Diluvio" film da R. K. O. Radio.

GLORIA — "O famoso Mr. Brown".

IMPERIO — "Alice no Paiz das Maravilhas".

ODEON — "A humanidade marcha", film da Warner First National.

PALACIO THEATRO — "Eskimó", film da Metro.

PATHE' — "O acaso é tudo", film da United.

PATHE' PALACIO — "Massacre", film da Warner First National.

PARISIENSE — "Tu és mulher" e "Cocktail musical".

REX — "O Conselheiro", film da Universal.

NOS BAIRROS

FLUMINENSE — "O rei vagabundo", com Jeanette M. Donald.

HADDOCK LOBO — "Prisioneiros", "A mulher faz o marido" e no palco, "Felisberto do Café".

NACIONAL — "Serpente de luxo" e "Sorte de marinheiro".

MASCOTTE — "Nós e o destino" e "Casino fluctuante".

POPULAR — "A juventude manda", "Presa do destino", "Mascarado magnanimo e "Perigos da Paulina.

PRIMOR — "Luar e melodia" e "Sempre no meu coração".

Officiaes que se apresentaram ao D. G.

Apresentaram-se ao Departamento do Pessoal, os seguintes officiaes:

Por motivo de transito: — Primeiros tenentes: André Monteiro, do 10º B. C., por ter de embarcar para a séde do 10º B. C., onde foi classificado; Joaquim Machado de Britto Filho, do 4º R. A. M., por ter de se recolher ao regimento e Carlos Americano Freire, do Q. S. de A., por ter sido transferido do 2º G. A. P., e designado para a D. M. B.:

Com permissão nesta capital: — Nenhum:

Por outros motivos: — General de brigada; José Pessoa Cavalcantti de Albuquerque, por ter sido exonerado, a pedido, do commando da Escola Militar; Coroneis; Amaro de Azambuja Villanova; do 3º B. C. por ter vindo de Victoria para assumir o commando da 2ª Bda. I., João da Cruz Zani, de E., por ter de regressar á séde da 4ª R. M.; Majores; Wolgrand Pinheiro Cruz, do Q. S., de I., por ter sido desligado do E. M. da Circ. Militar, de accordo com o artigo 539, de 16-8-33; Carlos Alberto Kiehl, do 10º R. C. I., por conclusão de licença para tratamento da saude; capitães; Pedro Luiz Monteiro de Barros, do 1º. G. A. C., por ter sido designado assistente do S. O.; Aristides Leite Penteado, do 29º B. C., para fins de ajuste de contas, por ter de embarcar para o 29º B. C.; Benjamin Constant Almeida, aggregado á I., por ter-se mudado: Francisco de Assis Almeida e Souza, do 3º B. C., por ter sido designado, interinamente, assistente da 2ª Bda. I., e, por esse motivo, interrompido as ferias em cujo gozo se achava; Sylvio Lisboa da Cunha, do Q. S. de E., por ter vindo de Piquete, a serviço da D. E., afim de receber os vencimentos do pessoal da Usina de Bicas; Gilberto Moutinho dos Reis, do Q. S. de E., por ter de regressar á 2ª R. M., de onde veiu a serviço; Primeiros tenentes: Francisco Amanajás de Carvalho, do Q. S. de E., por ter de effectuar matricula na E. T. E., sem prejuizo das suas actuaes funcções; Sergio Bezerra Marinho, da E. A. M., por ter tido alta do H. C. E., e apresentar á unidade na qual foi mandado servir; Delarey Gomido de Moura Souza, do 7º R. I., por ter de ajustar contas e seguir destino; Nelson Leitão Mathias, do 4º B. C., por ter de regressar amanhã para S. Paulo, de onde veiu a serviço do seu B. C.; João de Almenda Vieira Filho, do 2º R. A. M., por ter sido transferido do R. A. M., Francisco Xavier Marques Cordovil, da 1ª. B. I. A. C., por ter sido classificado e se recolher á Bia; Jefferson Rocha Braune, do 3º R. C. D., por ter de seguir para seu corpo, onde foi classificado; Segundos tenentes; — Alberto de Sá Barbosa, contador, por ter de se recolher ao H. M. D., da 4ª R. M., onde serve; Benedicto Victor, contador, do 1º R. A. M., por ter sido mandado apresentar á E. I. E., afim de concluir o C. A. A. (2º periodo) e Antonio Barcellos Borges Filho, do 5º R. I., por ter de se apresentar á sua unidade, por conclusão de dispensa.

DEPARTAMENTO DOS CORREIOS E TELEGRAPHOS

A chamada, amanhã, para o concurso de carteiros auxiliares

Serão chamados amanhã, ás 7 horas da noite, na 2ª Secção da Directoria Regional, 4º andar, edificio do antigo Correio Geral, á rua 1º de Março n. 64, para prestar provas oraes de portuguez e arithmetica, os seguintes candidatos:

Turma effectiva — Moacyr Machado Barbosa, Nelson Lopes Machado, Sylvio Pedroso Brandão, Waldir Nogueira da Gama Moura, Leonardo de Souza Sobrinho, Noel Reis Ribeiro, Heitor Tavares do Rego, Manoel Vianna Ribeiro, Waldemar de Almeida Guedes, Floriano Feltrin, Benedicto Nunes do Patrocinio, Mario Mascarenhas Silveira, Luiz Antonio de Faria, José Antonio Gallino, Paulo José Bom Ramos de Oliveira, João Ignacio Cardoso, Nelso de Seichas Fereira, Custodio Maia Filho, Itamar Rangel de Sá e Ubirajara Jordão Ribeiro.

Turma supplementar — Arlindo Wanderley Nobrega, Izidoro Amaral Moraes, Sylvio Machado Costa, Amadeu Hypolito Garcia Rodrigues, Lourival Vieira Côrte Real, Oldemar Coelho e Silva, José Temistocles Fernandes, Robertson Monteiro Piquet Moscoso, Antonio de Almeida Barbosa, e Eurico Figueiredo.

Serão chamados na proxima terça-feira, ás 7 horas da noite, os seguintes candidatos:

Turma effectiva — Arlindo Wanderley Nobrega, Izidoro Amaral Moraes, Silvio Machado Costa, Amadeu Hipolito Garcia Rodrigues, Lourival Vieira Côrte Real, Oldemar Coelho e Silva, José Temistocles Fernandes, Robertson Monteiro Piquet Moscoso, Antonio de Almeida Barbosa, Eurico Figueiredo, Joaquim Pedro de Carvalho, Assir Pereira de Mello, José Elisio de Carvalho, Aristoteles de Oliveira Pereira, Ataliba Lima, Adolpho José Martins, Americo Ferreira Lopes, Rodolpho Vieira, Eustachio Gonçalves Maia e Antonio dos Anjos.

Turma supplementar — José Fernandes, Joaquim Luiz Alves Netto, Duarte Pinto Monteiro, Miguel Mario de Siqueira, Alcides de Azevedo, Cesar Ellphio de Mello, Durval Machado Nunes, Moacyr Simonini Rumbelsperger, Nicanor Flanklin da Rocha e Aurelio de Alcantara Cruz.

Nota — Para prestação de cada prova, é o candidato obrigado a apresentar carteira de identidade postal.

Não haverá segunda chamada para prova alguma.

Teve os dedos da mão esmagados sob as rodas de um bonde

O peixeiro Brunno Antonio, italiano, residente á rua Benedicto Hippolyto n. 78, foi victima hontem de uma queda de bonde, defronte á estação d. Pedro II, soffrendo esmagamento dos dedos da mão direita.

Conduzido ao posto central da Assistencia, Brunno recebeu ali os necessarios curativos, retirando-se, depois, para seu domicilio.

CASA DO POBRE DE COPACABANA

A solennidade da inauguração de varios serviços

Continuando a realização do seu programma, a Associação da "Casa do Pobre" inaugurará, na terça-feira, 8 do corrente, a "créche", a secção maternal e o gabinete dentario, tendo sido este offerecido pelo conego dr. Benigno Lyra, que, em recente visita, de passagem para Recife, onde reside, doou a quantia de dez contos de réis para tão utilitario fim.

O cardeal Sebastião Leme, grande Protector da instituição, honrará o acto da inauguração com sua presença, sendo aproveitada a grata opportunidade para a enthronização do S. Coração de Jesus, na sala da directoria.

Estarão presentes todos os socios benemeritos da Fundação da "Casa do Pobre", os quaes tomarão parte na solennidade marcante da primeira parte do projecto, inspirado, aliás, pelo desejo do cardeal Leme de vêr fundadas casas desse genero, que venham minorar a situação afflictiva dos verdadeiramente necessitados, nos tempos presentes de tantas difficuldades.

Opportunamente, a directoria se occupará da construcção da Escola de Santa Rosa de Lima para duzentas creanças pobres, tendo approvado o projecto da construcção ao lado do edificio principal, onde já estão funccionando o Ambulatorio, o Dispensario, a Créche, a Protecção ás Viuvas Pobres e a Secção Maternal.

Para levar a effeito a segunda parte dos seus propositos, confiam os dirigentes da Casa do Pobre, que ainda são os mesmos que tiveram a iniciativa e a fortuna de vêr realizada a primeira parte, na generosidade dos habitantes do bairro de Copacabana, que tanto contribuiram para se levar a effeito uma obra de assistencia social, que poderá servir de padrão a outras instituições congeneres a se crearem nos bairros do Districto Federal.

Prorogado o pagamento do imposto de profissão, no Maranhão

São Luiz do Maranhão, 5 (Havas) — O governo do Estado baixou decreto prorogando o prazo de pagamento do imposto de profissão até 20 de junho do corrente anno.

O referido decreto admitte tambem, como recurso para solucionar as reclamações do commercio por intermedio da Associação Commercial, o prolongamento até o dia 19, na capital, e 20 no interior, do prazo para que sejam effectuados os lançamentos.

O DESAPPARECIMENTO DE BENTO BORGES

[illegible] ...ta de Bento Borges da Fonseca. E' cêdo, disse-o Léo de Azevedo pelo "O RADICAL" numa nota sentida, para se escrever a biographia do velho politico illustre, que deu á Republica e á Revolução o melhor de seu sonho e todas as suas energias inquebrantaveis.

Mas se ainda não póde, fóra do terreno da paixão, estudar-se o vulto que desapparece, amortalhado em toda a sorte de desillusões, é um dever não deixar escondido no noticiario breve do necrologio, um facto que nos entristeceu e representa sensivel perda para o Brasil Republicano.

A vida de Bento Borges foi uma lucta permanente e é uma grande lição proveitosa de crença e de animo.

Mal sahido da Faculdade de Direito de Recife, e quando perigavam as instituições novas sob a ameaça dos canhões de Custodio José de Mello, fez-se Bento Borges soldado do Marechal de Ferro e tão alto era no moço bacharel pernambucano a noção do dever e tal se mostrava a sua bravura que o grande Presidente escolheu-o para seu secretario e deu-lhe missões politicas da maior responsabilidade, entre as quaes a de sahir do porto sob a vigilancia dos navios revoltados e levar á Bahia e a Recife a palavra de ordem do Chefe.

Pouco depois ingressava o soldado florianista na diplomacia. Mas não lhe soffria o patriotismo ardente viver em alheias terras.

Regressou ao Brasil, deixou a carrière e entrou, com successo, na advocacia. Amigo de Pinheiro Machado, principal articulador das forças nortistas que seguiam, o condotieri do pampa, entrou para a politica do Districto Federal, logrando destacado posto nas hostes então dirigidas pelo saudoso senador Augusto Vasconcellos.

Nessa opposição veio encontral-o, em 1908-909, a campanha civilista.

Foi o Rio o grande campo da batalha famosa. Com o velho Ruy formava a ala violenta da politicagem carioca, Irineu commandava-a.

Na Camara um conterraneo de Bento Borges, o formidavel Barbosa Lima, trovejava odios e tentava desencadear revoltas.

Bento Borges entrou na refrega. Seu trabalho maior não appareceu á luz da critica. Era feito nos bastidores, na preparação das resistencias que haviam de impedir a revolução projectada. Foi assombrosa a desdobrada actividade do grande morto da semana passada.

Ao mesmo tempo que organizava os sectores de combate, aqui, no Rio, estabelecia ligações e formava as correntes que determinariam a quéda das famigeradas oligarchias nortistas.

O Marechal Hermes venceu.

Bento Borges não acceitou recompensas e dispensou honrarias. Envolveu-se em novas luctas, agora pela libertação do estado natal.

Foi, em Pernambuco, dos grandes e mais efficientes factores da intervenção Dantas Barreto.

Fizeram-no deputado. O povo exigiu que viesse na chapa official o nome do seu defensor sem repousos.

A sua acção, na Camara, talves traga o perdoavel e formoso peccado de excessivo regionalismo, mas caracterisa-se, sobretudo, pela lealdade constante e pela preoccupação da disciplina. Apesar do seu feitio independente e das accentuadas tendencias para os gestos de insubordinação, revelou-se um completo homem de partido.

Ao fim da legislatura viu que não podia permanecer entre os companheiros que as ambições desmandavam. A ingratidão e as desillusões entravam a amargurar-lhe a vida.

E' nesta altura que a Exma. Snra. Bento Borges exerce um papel preponderante nas orientações do politico. De genio insofrido, bravo até a temeridade, Bento Borges tem os impetos contidos pela bondade e pelo conselho carinhoso de sua digna companheira. Os filhos eram pequeninos, a fortuna pessoal punha-os a cobro de necessidades.

Porque combater?

E aquella senhora de rara belleza e lucida intelligencia ia abandonando todas as arestas do caracter impetuoso.

O assassinato de Pinheiro Machado foi um rude golpe que provocou um retrahimento maior no ardoroso republicano.

Mas a successão Epitacio devia fazel-o voltar á arena para duelar de novo. Borges de Medeiros, em nome do Castilhismo, chamava os velhos capitães. Bento Borges não teve hesitações. Formou, desde o primeiro instante, no exercito de Nilo Peçanha. E tornou a ser o antigo pelejador.

Na historia politica está por escrever o capitulo da Reacção Republicana. Todos teem mentido por calculo ou por necessidade de falar pouco.

Ninguem contou, por exemplo, as actividades revolucionarias de que devia resultar a quéda de Epitacio Pessôa. Bento Borges foi a alma dessa conspiração, contida, sempre, por inexplicaveis escrupulos de Nilo Peçanha.

Falhado o golpe de Copacabana, cheias as prisões, o leader da revolução vencida retirou-se para a sua casa de Corrêas, mas agora para lutar sosinho e preparar a revanche. Articula grupos de conspiradores, liga forças que se desconheciam, acompanha cada um dos movimentos que iam, Brasil adeante, estourando e chega até ao delirio heroico da revolta Protogenes.

Já os cabellos brancos coroavam a fronte alta do lutador irreductivel, quando o governo Bernardes lhe abriu as portas do carcere. E lá dentro não esquecia os companheiros. E' sua esposa que se encarrega da obra de assistencia. Uma parte das rendas ia para as familias de presos.

Não devia faltar pão no lar dos companheiros de aventura patriotica.

E' de dezenove mezes o martyrio e da cella sae Bento Borges, doente, para o seu retiro de Petropolis. Mas não o tinham reduzido.

Refeitas as forças, volta para a lucta da Alliança Liberal e no dia 24 de Outubro de 1930 a cidade alvoroçada foi encontral-o dirigindo populares para o assalto, se os mandões da Republica quizessem resistir.

Vencedor o velho lidador, tal como na mocidade, recusa tudo quanto se lhe quer dar.

A revolução de 1932 encontra-o fóra dos quadros politicos. Chamam-no para a pacificação de S. Paulo. Era necessario um homem de autoridade e de tacto. As primeiras semanas da interventoria Waldomiro Lima são uma successão de desastres e de descontentamentos.

A chegada de Bento Borges tranquiliza. Impede a deposição do delegado da dictadura, suffoca as vinganças planejadas e inicia a grande obra de subtil diplomacia que desarmaria a rebeldia de Piratininga.

D. Sinhá é a grande collaboradora no trabalho difficil de harmonisação.

S. Paulo socega.

Bento Borges vela pela segurança de cada um. Abre as cadeias. Corre com os perseguidores. Confunde-se com o povo. Não descança. Lembra o consolidador da Republica nos dias agitados de 93.

A pacificação opera-se e o pacificador é, dos homens enviados, o unico a ficar no coração paulista. E com quanta ternura Bento Borges pagou a distincção que sentia!

Os derradeiros mezes da sua vida gastou-os servindo a S. Paulo. A ninguem dizia os esforços que dispensava e as pessoas a quem assistia. A sua preoccupação era ir morrer no Estado glorioso que pacificou.

Já dissemos acima que é cêdo para definir a acção de Bento Borges na evolução politica da Republica. Felizmente o Brasil que pensa e que sente, que vibra e realiza, comprehende a falta.

A Italia em prova mundial de acrobacia aerea

Roma, 5 (Havas) — Os italianos Ambrosio Colombo e Heitor Vengi tomarão parte na disputa mundial de acrobacia aerea, em Paris, a 9 e 10 de junho.

O coronel Dalduca representará a Italia entre os commissarios esportivos e o coronel Mazzucco fará parte do jury internacional.

NEM OS CÉGOS ESCAPAM

Francisco Baptista da Silva, um infeliz cégo, domiciliado á rua Prefeito Villanova n. 80, foi hontem, na rua Oliveira Botelho, em Neves, atropelado pelo auto caminhão n. 1338, da firma Oliveira Paranhos, dirigido pelo motorista Antonio Pinto.

A pobre victima, apresentando contusões e escoriações generalizadas, foi removida para o Serviço de Prompto Soccorro, onde ficou em repouso, depois de medicado, por ser grave o seu estado.

"Revista Municipal"

Está circulando o numero de abril da "Revista Municipal", o mensario de defesa dos interesses da cidade e dirigido pelo nosso confrade Xavier d'Araujo. O summario deste numero contém, entre outras, as seguintes materias: — Ainda o reajustamento (direcção); Um estranho privilegio (redacção); Sempre e sempre a mendicancia (redacção); O carioca e os jardins publicos (redacção); Onde se impõe um inquerito (redacção); A arte e os governos, de Carlos Cavalcanti; A Feira de Amostras (redacção), etc., etc.

UMA ILHA DA SAPUCAIA NO MEYER

A travessa Borges não é nenhum sitio remoto do interior do Brasil; nem, mesmo, do Districto Federal. Fica ali, no Meyer, entre a avenida Amaro Cavalcante e a rua Silva Rabello. Tem sua embocadura na rua Medina e termina em grande facha de terreno baldio, o que a transforma em becu sem saida. Do lado par está toda edificada, com bellas casas de moradia. E do lado impar se erguem duas boas vivendas, que são prejudicadas pela visinhança de uns terrenos caprichosamente conservados baldios pelos seus proprietarios.

Isto dá logar a que façam daquelles pedaços de terrenos uma especie de ilha da Sapucaia. Toda a qualidade de lixo levam para lá ser despejado.

Nos dias da feira, que se estende pelas ruas Silva Rabello e Medina, os feirantes fazem ali o seu vazadouro commum. Legumes, frutas, hortaliças podres e, até dejecções, para enojamento dos moradores da referida travessa.

Parece-nos que a Prefeitura, ou a Saude Publica, poderiam acabar com semelhante sujidade.

XXI EXPOSIÇÃO CANINA INTERNACIONAL

Sua realização hoje, na Feira de Amostras

O Brasil Kennel Club realiza hoje a sua annunciada Exposição Canina, no aprazivel local da Feira de Amostras.

O certamen, que inicia as nossas festas de inverno, constituirá, certamente, mais um brilhante exito, reunindo um bellissimo conjunto de cães das mais variadas raças, que disputarão diversas categorias de premios internacionaes.

A direcção do Kennel Club organisou um magnifico Catalogo, fartamente illustrado, publicando valiosas e interessantes informações e a lista dos expositores. A festa, que é uma reunião de alta distincção social, terá inicio ás 2 horas em ponto, havendo ingressos na bilheteria á disposição do publico.

Central do Brasil

A estação D. Pedro II forneceu hontem, por conta dos diversos ministerios, 67 passagens, na importancia de 3:953$200. Essas requisições foram assim distribuidas: M. da Guerra, 11 passagens, na importancia de 693$600; M. da Marinha, 4, na quantia de 268$900; M. da Justiça, 4, no valor de ... 431$200; M. da Educação, 2, por 289$700; e M. do Trabalho, 46, num total de 2:260$800.

— A renda industrial da Central do Brasil e demais estradas de ferro filiadas no dia 4 do corrente, attingiu á importancia de 552:975$500, para menos .... 146:951$700, sobre egual data do anno anterior.

— Pelo trem Cruzeiro do Sul, regressou hontem, a esta capital, o sr. Marcial Martinez y Ferraria, embaixador do Chile, junto ao nosso governo. S. ex. veio acompanhado de sua familia e do pessoal da embaixada.

— Segundo apuramos, a administração vae providenciar as alterações de horarios para os trens da E. de F. Rio d'Ouro, ora incorporada á Central do Brasil, cujo tempo de trafego, não permitte ao funccionario de serviço a hora regulamentar para alimentação.

— No periodo de 18 a 26 de maio corrente, foi dada autorização para a acceitação de requisições assignadas pelos srs. Horacio Berlink e Frederivo Hermann, professores, com 50°|° de ida e volta para excursão a Norte, para o Congresso Brasileiro de Contabilidade, a realizar-se no Estado de S. Paulo.

— Tendo sido concluido o serviço de reparação da estação de Marechal Hermes, aquella estação pode receber vagões lotados, ficando sem effeito a circular anterior sobre o assumpto.

— Foi reaberta a estação de Guardinha, na S. Paulo-Minas, situada em territorio mineiro, podendo esta estação receber despachos, com excepção de animaes e generos de facil deterioração. Nesse sentido a administração expediu circular a respeito.

— Segundo communicação recebida pela Central do Brasil, os despachos de café, gado vacum, farellos e couros, sahindo do Estado de S. Paulo, pagam as taxas de Viação, Exportação, com o respectivo addicional de 10°|°, e bem assim a taxa de expediente, com o respectivo addicional de 10°|°, desde que o despacho não seja de encommendas, que está isento da taxa de expediente.

— Na noite de ante-hontem, descarrilou um carro do trem SS 66, na estação de Campo Grande, interrompendo o trafego durante duas horas.

A reunião de amanhã da Sociedade Brasileira de Neurologia, psychiatria e Medicina Legal

Amanhã ás 10 horas, realiza-se mais uma sessão dedicada exclusivamente a assumptos neurologicos.

E' a seguinte a ordem do dia:

1) — Professor Austregesilo e dr. A Borges Fortes — Dois casos de syndrome talamica com accentuada hiperpatia.

2) — Dr. Amadeu Fialho — Dois casos de encephalite da infancia com documentação anatomo-pathologica.

3) — Drs. A. Borges Fortes e Eurydice de Magalhães — Contribuição ao estudo pathogenico da doença de Becklinghaussen.

4) — Dr. A. Cerqueira Luz — Syndrome de Froin numa creança de 14 mezes.

5) — Dr. I. Costa Rodrigues — Sobre um caso de doença de Friedreich, forma anomala.

6) — Dr. Austregesilo Filho — Caso de hemiatrophia facial.

7) — Dr. J. V. Colares — Coréa chronica.

IMPORTAÇÃO DO EXTERIOR

A Camara do Commercio Importador de São Paulo, succursal do Rio de Janeiro, rua 1º de Março, n. 101, recebeu de firmas belgas o pedido de as pôr em contacto com casas importadoras, desta praça, por atacado ou em consignação, dos seguintes artigos: solas, saltos e placas de borracha; artigos para cordoaria; couros; mercearia.

Os interessados podem dirigir-se á referida Camara.

Uma habilitação ao montepio civil

O ministro da Fazenda remetteu ao da Marinha, afim de serem prestados esclarecimentos, o processo relativo á habilitação ao montepio civil pretendido por d. Catharina Buchelle dos Santos e outros, na qualidade de viuva e filhos de Leopoldo Caramuru', ex-primeiro pharoleiro do pharol da ilha da Paz, em Santa Catharina.

Sociedade Academica de Medicina e Cirurgia

Sob a presidencia do professor Waldemar Berardinelli, reuniu-se, ante-hontem, sexta-feira, a Sociedade Academica de Medicina e Cirurgia, em sessão ordinaria reservada ao Departamento de Clinica Medica.

Falou em primeiro logar o academico Braz Mazulli sobre o palpitante thema "considerações sobre Euphrenia". A sua brilhante exposição foi commentada pelos academicos Luiz Chaloub e Francisco Grelle. O professor Waldemar Berardinelli louvou a dissertação sublinhando ao mesmo tempo, a importancia do estudo e pratica da Euphrenia no nosso meio.

Falou em seguida o academico Pedro de Biase, sobre "Ictericias por obstrução" revelando além de conhecimentos profundos do assumpto, uma elegancia de expressão que levou o professor Berardinelli a elogial-o significativamente.

A TAXA DE 2% OURO

As importancias arrecadadas pela Mesa de Rendas de Angra dos Reis

O ministro da Fazenda declarou ao interventor federal no Estado do Rio de Janeiro, que foram dadas providencias junto á Delegacia Fiscal no Estado do Rio, afim de que passem a ser escripturadas como deposito e entregues mensalmente ao referido Estado as importancias arrecadadas pela Mesa de Rendas de Angra dos Reis e relativos á taxa de 2% ouro.

Syndicato dos Proprietarios de Garages do Districto Federal

Foi eleita e empossada a nova administração deste syndicato, que regerá os seus destinos no anno social de 1934-1935.

Ficou assim constituida:

Directoria: — Presidente, dr. Matheus de Souza Mendes; vice-presidente, Francisco Ribeiro Pinto; 1º secretario, Abel Gonçalves Lisboa; 2º secretario, Paschoal Sttumbo; 1º thesoureiro, Antonio Fernandes Rodrigues; 2º thesoureiro, Guilherme Sauer; procurador, Henrique Gonçalves Maia Filho.

Conselho fiscal: — Antonio Marques de Azevedo, Henrique Gaspar de Lemos, Antonio de Almeida e Silva e Hadyr Machado de Mesquita.

Sem prejuizo do patrimonio paraense

Belem, 5 (Havas) — Ao que se annuncia, o interventor Magalhães Barata deferiu o pedido da Companhia Ford relativo á permuta de 281.500 hectares de terra na margem direita do Tapajós por identica extensão situada nos fundos da actual concessão. A permuta será procedida sem quebra das clausulas do contrato entre o Estado e a empresa e sem onus para o patrimonio paraense.

Inauguração de uma escola operaria

São Salvador, 5 (Havas) — O Syndicato Ferroviario desta capital inaugurará hoje a primeira escola operaria que será mantida pelo Syndicato.

O curso de enfermagem da Cruz Vermelha Franceza

O "Comité do Rio de Janeiro da Société Française de Secours aux Blessés Militaires" (Cruz Vermelha Franceza) realizará o curso para o certificado de enfermeira auxiliar, na sexta-feira, 18 do corrente.

Recebem as inscripções o sr. Aristides Pouchot, thesoureiro do Comité, rua da Alfandega, n. 93, ou dona Alice Sarthou, no Hospital da Cruz Vermelha Brasileira, avenida Mem de Sá. Já se promptificarão a dar todas as informações, as senhoras interessadas.

CORREIO DOS ESTADOS

MINAS GERAES

UM INTERESSANTE TRABALHO ESTATISTICO SOBRE O CAFE'

Carangola, 29 de abril (Do correspondente) — O "Jornal da Lavoura" publicou o artigo "O Decennio de Grandeza e Decadencia", com o sub-titulo "O Café hontem e hoje", da lavra do sr. Solano Netto, assim expresso:

"Ha dez annos, o café attingia ao mais alto preço.

Conforme as estatisticas verifica-se que neste ultimo decennio o café teve a sua grandeza e depois a sua decadencia. A exportação foi a seguinte:

Annos	Saccas	
1924	14	milhões
1925	13	"
1926	13	"
1927	15	"
1928	13	"
1929	14	"
1930	15	"
1931	17	"
1932	11	"
1933	15	"

O volume da exportação augmentou pouco, entretanto, o valor em esterlinos diminuiu muito o que se observa pela estatistica abaixo:

Annos	Esterlinos	
1924	£ 71	milhões
1925	£ 74	"
1926	£ 69	"
1927	£ 68	"
1928	£ 80	"
1929	£ 67	"
1930	£ 41	"
1931	£ 34	"
1932	£ 26	"
1933	£ 26	"

Observa-se pelo exposto que no biennio de 1924-25 alcançámos a casa dos setenta milhões esterlinos; no quadriennio de 1926-29 obtivemos a casa dos sessenta milhões esterlinos; em 1930, a casa dos quarenta milhões esterlinos; em 1931, a casa dos trinta e quatro milhões esterlinos; no biennio de 1932-33, apenas a casa dos vinte e seis milhões esterlinos!

Estamos, portanto, quasi reduzidos a um terço do valor na nossa exportação de café annualmente. Outra estatistica que impressiona profundamente é a cotação da sacca de café em libras e shillings, neste ultimo decennio.

Annos	£	Sh.
1924	5	1
1925	5	10
1926	5	1
1927	4	8
1928	5	10
1929	4	14
1930	2	14
1931	1	18
1932	2	4
1933	1	14

Ha ainda a considerar que até 1930, recebia-se libra ouro e, dahi para cá, libra papel, pois é sabido que então a Inglaterra quebrou o padrão ouro, e assim diminuiu o valor do esterlino.

Além da baixa do café havia ainda a accrescentar a desvalorização da moeda, porque a sacca vendida em 1926 a 5 libras esterlinas e 10 shillings posta a bordo, obtinha sómente 1 libra esterlina e 14 shillings em 1933.

Vamos converter em moeda brasileira e teremos, assim, a sacca de café, em 1925, a 275$000 ((duzentos e setenta e cinco mil réis) e ainda a sacca de café, em 1933, produzindo apenas réis 102$000 (cento e dois mil réis)! Durante seis annos seguidos, isto é, no sexennio de 1924-29 assistimos a grande da lavoura cafeeira com a alta do café, e assistimos, tambem a decadencia da mesma lavoura no quadriennio de 1930-33.

Não ha palavra bastante forte para estigmatizar os coveiros da lavoura cafeeira. *Res non verba*... os factos falam mais alto do que as palavras.

Com o maior prazer acolheremos nesta secção todas as correspondencias que nos forem remettidas, evitando-se quanto possivel os commentarios de ordem politica. Os originaes deverão vir devidamenet authenticados e datados, sendo as assignaturas dos correspondentes apenas para uso desta folha. Tambem nos poderão ser enviadas photographias, cuja divulgação os autores das correspondencias julguem opportuna. As correspondencias deverão ser encaminhadas á redacção desta folha com o seguinte endereço: "Redacção do "Correio da Manhã" — Correio dos Estados — Rio de Janeiro".

BAHIA

DIVERSAS INFORMAÇÕES DA CAPITAL DO ESTADO

São Salvador, 2 de maio (Via aerea) — Ao sr. Cardoso Fontes foi enviado o seguinte telegramma convite:

"A maioria da sexta série medica da Faculdade de Medicina bahiana resolveu hoje acclamar sob palmas o nome brilhantissimo de vossencia para figurar no quadro da formatura numa solenne homenagem á sciencia brasileira da qual Cardoso Fontes é luminar excepcional. Antecipamos convite que pessoalmente commissão doutorandos transmittirá seja vossencia nosso hospede honra assistindo recebimento grão. Saudações respeitosas, Orlando Coglia, Fernando Schmidt, e Luiz Fraga."

O sr. Cardoso Fontes respondeu assim:

"Doutorandos Orlando Coglia, Fernando Schmidt, e Luiz Fraga. — Faculdade Medicina Bahia. — Sensibilizadissimo honrosa homenagem sexta série medica acaba conferir-me peço transmittir dignos companheiros meus reconhecimentos assim como meus votos constante felicidades jovens collegas, esperando occasião opportuna poder corresponder convite feito. — *Cardoso Fontes*."

— Na Bolsa de Mercadorias, as cotações foram: Cacáo (por 14 kilos). Abertura: Comp. — Vend. — Superior, 15$700 — 16$000. Bom, 15$200 — 15$500. Regular, 14$700 — 15$000. Mercado Firme. Café: — (Por 60 kilos) — Abertura — Comp. e Vend.: — Typo: 2, 78$000 — 81$000. 3, 78$000 — 80$000. 4, 74$000 — 76$000. 5, 73$000 — 75$000. 6, n|c: — n|c. 7, 71$000 — 73$000. 8, 70$000 — 72$000. Mercado estavel. Fumo: — (Por 15 kilos). Abertura: Procedencia — Comp. Vend.: Nazareth, 21$000 — 22$000. Feira de Sant'Anna, 18$500 — 20$000. Estrada de Ferro, 18$000 — 20$000. 3as. e 33, 16$500 — 17$500. Mercado estavel. Algodão: — (Por 15 kilos). Abertura: — Fibra — Comp. Vend.: Curta, 32$500 — 33$500. Média, 26$500 — 37$500. Mercado calmo.

— Por proposta do Superior Tribunal de Justiça foi determinada a transferencia provisoria do juiz preparador do termo da Villa de S. Francisco para a séde da comarca de Santo Amaro, emquanto durar o impedimento do respectivo juiz de Direito.

— Sr. Pedro Alexandrino dos Santos foi nomeado 3º supplente de juiz preparador do termo de Itaparica, que completará o biennio a terminar em dezembro de 1934.

— Foi nomeado 4º juiz de paz do districto séde de Itaparica, o sr. Felippe Nery de Lima.

— O interventor federal no Estado da Bahia, tendo em vista que o decreto federal n. 24.036, de 26 de março de 1934, que reorganizou os serviços da Administração Geral da Fazenda Nacional, creou a Directoria de Estatistica Economica e Financeira, para a qual passarão, logo que seja posto em execução o referido decreto, os serviços de estatistica commercial, que haviam sido incorporados ao Departamento Nacional de Estatistica, pelo decreto federal n. 19.669, de 4 de fevereiro de 1931, decretou: Artigo 1º. — Continuarão mantidos, como se acham, em pleno vigor, os serviços determinados pela lei n. 1.861, de 7 de julho de 1926, relativos ao commercio exterior da Bahia, mesmo quando a execução dos serviços da estatistica do commercio do paiz passarem para o Ministerio da Fazenda, fazendo parte da Directoria de Estatistica Economica e Financeira.

— O interventor do Estado indicou os deputados Edgard Sanches e Lauro Passos para respectivamente, representante e substituto junto ao Conselho Federal de Instituto de Amparo Social, attendendo ao pedido do sr. Pedro Ernesto. A mesma autoridade indicou o deputado Gileno Amado para representar o Estado da Bahia na organização final da Feira Fluctuante dos Productos Brasileiros — attendendo convite Ministerio do Trabalho.

— No dia 3 de maio, o Instituto Geographico e Historico da Bahia completou o quadragesimo anniversario de sua fundação. Para commemorar tão auspiciosa ephemeride a directoria do Instituto resolveu promover uma sessão solenne na qual foi orador o sr. Antonio Vianna.

— No antigo salão do edificio do Tribunal de Justiça, á Piedade, cedido ao Instituto Geographico e Historico, a Academia de Letras da Bahia, realizou sabbado, á noite, uma sessão solenne para receber o novo academico, sr. Francisco Hermano de Sant'Anna, cathedratico do Gymnasio da Bahia. Aberta a sessão, perante numerosa assistencia composta de representantes do poder publico, da intellectualidade, muitas familias, alumnos de estabelecimentos de ensino, e pessoas outras, o presidente professor Gonçalo Moniz designou os academicos Theodoro Sampaio, Filinto Bastos e Antonio Branna para dar entrada ao novo consocio que foi recebido por prolongada salva de palmas. Occupou em seguida a tribuna, o academico Octaviano Moniz Barreto para produzir a saudação official. Durante 90 minutos, discurseu a influencia do livro, do jornal, da escola, na formação do caracter nacional, demorando-se no dos males ambientes. Coube então ao novo academico ir á tribuna para o agradecimento, prendendo a attenção do auditorio numa oração elegante, cerca de 30 minutos. Ambos os oradores foram applaudidos, recebendo o academico Hermano de Sant'Anna ao deixar a tribuna, bellas "corbeilles" de flores naturaes. O presidente agradeceu á assistencia o concurso para aquella festa intellectual, encerrando, logo após a sessão. Nos intervallos tocou uma banda de musica.

— Foi eleita a nova directoria do Syndicato dos Operarios Estivadores para o periodo de 1 de maio de 1934 a 1 de maio de 1935, a qual ficou assim constituida: — Presidente, Pedro Paulo Rodrigues; vice-dito, João Gualberto dos Santos; 1º secretario, Anselmo Domingos da Conceição; 2º dito, Americo Marques da Rocha; thesoureiro, Manoel Virgilio da Silva; procurador, Alcides Manoel do Nascimento. Conselho — Domingos Hilario dos Passos, André de Oliveira, Antonio Vicente Ferreira, Manoel dos Santos, José Ramos dos Santos e Boaventura Damasceno.

RIO DE JANEIRO

MIRACEMA SERA' MUNICIPIO — FALA-NOS A RESPEITO DA JUSTA ASPIRAÇÃO DOS MIRACEMENSES O NOSSO CONFRADE JOSE' NEGLE

Miracema é uma encantadora cidadezinha do norte fluminense. Tem 11.000 habitantes, um commercio poderosissimo e uma industria bem desenvolvida. O animo constructor do seu povo é fantastico. A iniciativa particular tem realizado alli milagres. Sem contar com o auxilio dos poderes publicos, o povo construiu a cidade, dotando-a de todos os requisitos indispensaveis a uma cidade moderna. No entanto, por incuria ou descaso dos governos Miracema é, ainda, um arraial pertencente ao municipio de Santo Antonio de Padua. Ha alli uma sub-prefeitura que arrecada réis 120:000$000 por anno, podendo essa renda ser elevada a réis 150:000$000, folgadamente, sem augmento de impostos, desde que haja melhor fiscalização e maior interesse por parte do publico. E' velha aspiração dos miracemenses libertarem a sua terra natal, para tornal-a municipio. Ha dez annos, porém, que a luta está acesa e a questão por resolver. No governo Manuel Duarte ia ser lavrado o acto da creação do municipio de Miracema quando sobreveiu a Revolução. De lá para cá a campanha nunca cessou e os miracemenses tudo fizeram e estão fazendo para libertarem Miracema. Visitou-nos hoje, em companhia do sr. Antonio Carlos Moreira, proprietario e chefe separatista em Miracema, o nosso confrade José Negle, do "Miracema Jornal" e do "Libertas", jornaes que se editam naquella cidade. Falando-nos sobre o movimento que se opera em Miracema pela sua emancipação politico-social, teve palavras de agradecimento para com o nosso jornal que tem auxiliado os separatistas, divulgando as suas aspirações. Disse-nos o sr. José Negle o seguinte:

— Creio não ser necessario dizer mais o que é Miracema. O Brasil inteiro já conhece o seu caso e as suas possibilidades. A imprensa já vehiculou, espalhando-os por todos os cantos do paiz, os nossos commentarios a respeito. Não ha um caso de injustiça egual em nenhum paiz do mundo. Aqui, o velho costume de sobrepôr-se a vontade particular á collectiva continuou a fazer parte do programma dos reformadores das coisas. Se o prefeito de um municipio não gosta de cinema, por qualquer motivo, véta a montagem de cinemas em seu municipio. Se um governador de Estado entende que a sua idéa está certa, o pensamento collectivo será fatalmente sacrificado porque elle jámais cederá um passo para impôr o seu ponto de vista. Isto não está direito. O povo, mesmo errando, (e quem póde affirmar ser erro o que o povo deseja?) tem o direito de escolher aquillo que lhe convém. Se elle errar, se fôr desastroso o seu erro, disso se penitenciará sem ter o direito de accusar a quem quer que seja.

Mas, se fôr levado ao erro pela vontade do seu governo, então a coisa é differente e só um homem responderá pelo erro commettido.

Não se veja nisso allusões a quem quer que seja. Falo em these e assim sendo não tenho o intuito malevolo de offender a ninguem.

No caso das pretensões dos miracemenses ainda não sei qual a opinião do governador do meu Estado. Portanto, não lhe faço allusões, falo de um modo geral e referindo-me principalmente aos homens que deixaram Miracema tantos annos soffrendo as consequencias de uma prisão aviltante. Creio no socialismo e no espirito liberal do commandante Ary Parreiras. Um socialista tem a obrigação de ser contra os latifundios. Officializal-os em municipios é abrir mão do direito de combatel-os nas propriedades particulares. Os proprios Estados deviam ser repartidos. Grandes extensões de terras não representam coisa alguma. Quantidade é uma coisa e qualidade outra. No caso de ser creado o municipio de Miracema, acho que se devia ficar apenas com o districto de Paraiso. Quanto menor melhor. Padua, hoje em dia, não combate o separatismo. Nem o deve fazer. Separada de Miracema será ella governada pelos seus filhos. Ligada a Miracema terá sempre á frente dos seus destinos um miracemense. Materialmente, Padua não lucra quasi nada com a união. O dinheiro que lhe vae de Miracema, mal dá para pagar a luz que esta consome. Moralmente, tambem o lucro é hypothetico porque ella nunca consegue fazer um prefeito que seja de lá. Ora, isso é positivamente vexatorio. Por esse motivo julgo que Padua quer a separação. Miracema a exige por não poder mais permanecer sem a assistencia do elemento intellectual que o Forum lhe dará. O seu povo precisa de cultura. O seu commercio, os seus bancos, a sua industria têm necessidade das collectorias e dos cartorios.

Uma cidade de facto precisa ser de direito. Se o commandante Ary Parreiras não lhe dér a independencia, outro lhe dará, estou certo disso. S. ex., porém, perderá uma occasião opportuna de ligar o seu nome para a eternidade á historia de uma florescente cidade. Estou satisfeito porque li que o deputado Cesar Tinoco, velho amigo de nossa terra, vae apresentar o projecto, no Conselho Consultivo, da creação do municipio de Miracema. Exulto de alegria porque tenho plena certeza de que o elemento radical daquelle conselho respeitavel irá a nosso favor. Comnosco está o capitão Altivo Linhares, que desfruta grande prestigio no seio do Partido P. Radical. Estando a nosso favor o sr. Cesar Tinoco, a victoria é certa. Miracema saberá ser grata a todos que a auxiliarem.

SEM FIO

ESTAÇÃO ALLEMA DE ONDAS CURTAS (DJA — 31,38 m)

A's 7 — Canção popular allemã. Annuncio do programma. Das 7,15 ás 8,15 — Musica religiosa; canções infantis; ultimas noticias em hespanhol; homenagem a Alexander von Humboldt. Das 9,15 ás 10 horas — Noticias; poesia lyrica; parte final em allemão e hespanhol.

AS IRRADIAÇÕES DE HOJE

Radio Club

(Onda de 344 metros)

A's 7,30 — Edição matutina da "A Voz do Brasil"; discos seleccionados. Das 10 ao meio-dia — Programma do quinteto da PRA3, radio-theatro. Das 2 ás 5 — Transmissão de trechos de opera; resenha sportiva; chá dansante. Das 8 horas em deante — Programma de estudio; "A Voz do Brasil", o jornal falado da PRA3, em ondas médias e curtas, pelas estações Radio C. do Brasil, Radio Internacional, Radio C. de Pernambuco, Radio C. de Sorocaba e Radio Commercial da Bahia; programma symphonico; musica dansante do Copacabana Palace Hotel.

Radio Rio

(Onda de 400 metros)

A's 8,30 — Hora certa; jornal da manhã; noticias e commentarios; ephemerides brasileiras do barão do Rio Branco; Das 9 ás 6 — Concerto; musicas de Wagner; hora certa jornal do meio-dia; supplemento musical; programma de estudio por diversos artistas; previsão do tempo; discos: quarto de hora. Das 7 em deante — Programma de estudio; chronicas sportiva; discos variados; curso musical; programma de discos.

Radio Guanabara

(Onda de 288,46 metros)

Das 10 ás 11 — Programma infantil organizado pelo dr. Floriano de Lemos. Das 11 ao meio-dia — Programma comico; o Magro e o Gordo; programma de estudio por varios artistas. Do meio dia ás 11 — Radio miscellanea; programma de lingua ingleza; supplemento musical de "horas portuguezas; discos; boletim meteorologico; varias noticias; programma variado de estudio, por artistas de broadcasting.

Radio Educadora

(Onda de 350 metros)

Das 9 ao meio-dia — Jornal falado; supplemento musical; discos classicos. Das 2 ás 5 — Discos; transmissão de estudio por varios artistas. Das 7,45 em deante — Musica regional; ultimas novidades em musica typica argentina; discos variados; commentarios.

Radio Cruzeiro do Sul

(Onda de 322 metros)

Em irradiação experimental:

Do meio-dia á 1 — Programma de discos variados. Das 8 ás 9 — Programma de discos variados. Das 9 ás 10 — Programma da Rêde Verde e Amarella, executado no studio da estação chave da Rêde P.R.B.6 de São Paulo, e transmittido pelas estações P. R. D. 2, Rio; P. R. D. 3, Juiz de Fóra; P. R. C. 9, Campinas; P. R. D. 9, Sorocaba, e P. R. D. 3 Taubaté.

Radio Philips

(Onda de 310 metros)

Das 10 ao meio-dia — Discos. Do meio-dia ás 5 — Transmissão de estudio. Das 6 ás 9 — Discos escolhidos. Das 9 ás 11,30 — Cocktail dansante.

Mayrink Veiga

(Onda de 260 metros)

Das 11,30 em deante — Esplendido programma com o concurso de diversos artistas.

Designações de officiaes para a Escola Militar

Foram designados para servirem na Escola Militar, os seguintes officiaes: capitão Floriano Machado, para o cargo de commandante da 4ª Cia. do Corpo de Cadetes; 1º tenente Julio Fournier, para exercer o cargo de ajudante de ordens do commandante da escola; capitão Lamartine Paes Leme, 1º tenente Geraldo de Menezes Côrtes, 1º tenente Ricardo Guterres Vale e capitão contador Otton Cabral da Silveira, para servirem á disposição do commandante da referida Escola.

O "DIA DO ENCARCERADO"

Tendo o corpo coral do Orphelão Portuguez collaborado na festa artistica do "Dia do Encarcerado", a sua directoria recebeu da Commissão Promotora da dita festa, o seguinte officio:

"Exmo. sr. A. Oliveira Brito — DD. presidente do Orphelão Portuguez — A Commissão Pró-Festa do "Dia do Encarcerado", dando por terminada a sua missão, vem mui respeitosamente agradecer a v. ex., a brilhante cooperação que o vosso destincto Orphelão Portuguez prestou em nossa festa.

Lamentamos não ter podido corresponder a tão boa vontade dos nossos distinctos irmãos portuguezes, por certo porém v. ex. pode de visu, notar a impossibilidade de nossa missão.

Certos de que seremos desculpados, somos vosso humilde — Credº e Obrgdº. — A commissão. — *Agnaldo Tinguá, Dalmo Cidade e José Manes.*"

ESTARA CERTO?

Com vistas ao director dos Correios e Telegraphos

"*São Pedro de Ferros*, 5 — Vendedor de radios, tive o meu apparelho, quando em experiencia, aprehendido por um senhor que se diz agente dos telegraphos em Cacatinga, o qual allegou poderes que desconheço. Chama-se o referido senhor José Pedro de Carvalho Faria.

Recorro a este jornal, pedindo providencias junto a quem de direito. — *Willy Marron.*"

O "Dia do Automovel e da Estrada de Rodagem", no Estado do Rio

O "Dia do Automovel e da Estrada de Rodagem", instituido pelo IV Congresso Nacional de Estradas de Rodagens, realizado sob os auspicios do Automovel Club do Brasil, vae ser commemorado solennemente no Estado do Rio, sob o patrocinio da Associação Fluminense de Imprensa.

Hontem houve um entendimento entre o presidente da referida agremiação e o sr. Nobrega da Cunha, director do Departamento de Educação, que vae expedir amanhã, circulares aos professores fluminenses recommendando a commemoração daquella solennidade.

Partiu para o sul o ministro das Terras do Chile

Santiago do Chile, 5 (Havas) — Partiu para o Sul o ministro das Terras e Colonização, que vae examinar de perto a situação dos occupantes de terras particulares afim de resolver as difficuldades surgidas.

DECLARAÇÕES

SOCIEDADE BRASILEIRA DE BENEFICENCIA

Séde: praça Tiradentes, 40, sob.

ASSEMBLÉA GERAL ORDINARIA

De ordem do sr. presidente do Conselho Administrativo, são convidados todos os srs. socios quites, de ambos os sexos, a se reunirem em Assembléa Geral Ordinaria, terça-feira, 8 do corrente ás 20 1|2 horas (8 e 1|2 da noite), de accôrdo com o artigo 52 e suas alineas dos Estatutos, para apresentação do relatorio do Conselho Administrativo do anno findo e do parecer da commissão do exame de contas; eleição do terço do Conselho Administrativo, de mais 3 membros de accôrdo com o artigo 86 § unico dos Estatutos, de um cargo vago e 3 supplentes; eleição da commissão de exame de contas; approvação da tabella do § 3º do artigo 94, que, por omissão, deixou de ser incluida nos Estatutos approvados em 26 de dezembro de 1983, e interesses sociaes.

Rio de Janeiro, 5 de maio de 1934. — (a) Benildo Osorio, 1º secretario. (L 12908)

COLONIA COOPERATIVA DE PESCADORES Z-8

Sacco de São Francisco — Estado do Rio

CONVITE

De ordem do sr. director do Serviço de Caça e Pesca, convido o sr. commandante Salvador Pires de Carvalho e Aragão, presidente da Colonia Cooperativa de Pescadores Z-8, do Estado do Rio, a comparecer, dentro do prazo de oito dias, a contar desta data, perante a commissão de tomada de contas da Confederação das Cooperativas de Pescadores do Brasil, sob pena de correr o processo á revelia.

Rio de Janeiro, 4 de maio de 1934. — Commandante Wigand Joppert, secretario geral, no impedimento do presidente. (L 14980)

The National City Bank of New York

RIO DE JANEIRO

AVISO

Participamos aos nossos prezados clientes de

CONTAS LIMITADAS

que a partir de 1.º de Junho de 1934 abonaremos juros á razão de 3% ao anno.

A GERENCIA

(35646)

COLLEGIOS

COLLEGIO SYLVIO LEITE

Para ambos os sexos. Todos os cursos. Ensino officialisado. Auto omnibus para conducção de alumnos. Continuam abertas as matriculas. Externato: Secção secundaria e commercial — rua Mariz e Barros, 258. Secção primaria — rua Ibituruna, 27. Internato e externato: rua Aquidaban 281, Bôca do Matto, Meyer. Verdadeiro sanatorio, situado no recanto mais salubre da cidade, alto de collina e em meio de vastissima chacara de 100.000m2. (35903)

ESCOLA SUPERIOR DE COMMERCIO

PRAÇA DA REPUBLICA 60 (LADO DA PREFEITURA)

(Curso de Extensão)

Ensino pratico de linguas vivas pelo methodo directo, ministrado em aulas, 3 vezes por semana, em turmas de 15 alumnos. Acham-se abertas as inscripções para matricula neste Curso. Informações na Secretaria das 4 ás 6 horas diariamente. (35341) 71

(Terreno Leblon)

Vende-se 20 metros de frente rua Conde de Avelar junto do n. 56, com 11,70 pela rua Delvechio, tratar com o proprietario, telephone 4-5291. (L 16031)

VESTIDOS

Aluga-se uma secção para vestidos em atelier de chapéos. Tratar Mme. Fróes Av. Rio Branco 177, 2º. (L 16055)

NOS TEMPOS DO RADIO...

Assim como ao comprar um chronometro preferimos como garantia bôa marca, tambem na acquisição de um apparelho de radio assim devemos proceder.

Temos os mais afamados e lhe offerecemos as melhores condições para pagamento parcellado a longo prazo.

A Compensadora

R. Ramalho Ortigão, 20 - 1.º — 2-1179 (35632)

ANNUNCIOS

Dormitorio de luxo

Estilo ultra-moderno, constante 10 peças folheadas de imbuia escolhida no valor de 3:000$ vende-se por 1:600$ á rua Riachuelo 418. (L 15737)

Alcool aguardente

Compro a vista pequena porém perfeita e completa installação. Respostas a este jornal a caixa 9. (L 15732)

Apartamento - Posto 2

Aluga-se, sala, dois quartos, cosinha banheiro e tanque. Aluguel 400$. Ver e tratar durante a tarde á rua Susano 1, apartamento 6. (L 15741)

Industria frigorifica

Muito lucrativa e sem passivo de especie alguma, vende-se por pouco mais da metade do seu valor, facilitando-se o pagamento da maior parte. Urgente na mesma condição acceita-se um socio para se encarregar de todo o movimento. Trata-se Avenida Rio Branco, 9, sala 345. (L 12798)

Contratos C. P. V. C.

Compro a vista estando bem collocados. Consultar Luis telephone 7-1500. Resposta a este jornal caixa 9. (L 15733)

PAINA DE SEDA

Sem caroço e moveis, colchões, crina, algodão, e mais artigos vendem-se barato na Casa São José. A Fonte Limpa da rua Frei Caneca n. 309, em frente á rua Marquez de Sapucahy. (L 16061)

GRANDE PREDIO CENTRO COMMERCIAL

Vende-se grande predio com loja e 3 pavimentos no melhor ponto do centro commercial. Renda liquida 4:000$000 aluguel antigo. — Preço com o annunciante que tem todos os documentos. Trata-se directamente com Paula Affonso. Phone 2-4421. (L 18997)

VITALUX

Limpa vidros e metaes finos. PRODUCTO NACIONAL. (36546)

A IRRITAÇÃO GASTRICA

deve muitas vezes a sua origem a um excesso d'acidez estomacal. Como os casos graves necessitam um regimen e varios mezes de tratamento muito rigoroso seria prudente desde a primeira dôr nada so desprezar para pôr fim aos seus soffrimentos. As azias, caimbras do estomago e vomitos são indicações que nenhuma duvida deixam, e póde obter um allivio notavel tomando meia colher de café de Magnesia Bisurada n'um pouco de agua depois das refeições ou quando a dôr se faz sentir. Este anti-acido, tão conhecido, neutralisa a acidez e evita assim toda a inflammação das mucosas gastricas. A Magnesia Bisurada acha-se em fórma de pó ou tablettes em todas as pharmacias. (35249)

CASA PIZZOTTI (35818)

Casa — Muda da Tijuca

Aluga-se moderna, em centro de terreno com accommodações necessarias, a familia de tratamento, garage, pomar, etc., á rua da Cascata n. 60, trata-se na mesma. (L 16067)

Sala de Jacarandá

Liquidam-se abaixo do custo 4 ricas mobilias de jacarandá para sala de jantar; na fabrica de moveis da rua São Clemente 187. (L 16054)

TERRENOS PARA ARRANHA — CÉO —

Vendem-se diversos lotes nos bairros do Flamengo, Laranjeiras, Botafogo, Copacabana e Ipanema. — MATTOS PIMENTA, - "Edificio Carioca". Lg. Carioca 5, 7.º andar. (35907)

Com um unico frasco

Do PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE, o cidadão Pedro José Rodrigues de Araujo, e com um só vidro, ficou bom da tosse pertinaz.

"Certifico que, soffrendo de uma constipação seguida de uma tosse pertinaz, fiz uso do PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE, preparado do distincto pharmaceutico Illmo. sr. dr. Domingos da Silva Pinto, e, com um só vidro fiquei completamente curado, por isso aconselho aos que soffrem do referido incommodo o PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE. — Pelotas, 15 de maio de 1922. — Pedro José Rodrigues de Araujo.

Uma cura em diminuto tempo de applicação do PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE, obtida pelo conhecido agrimensor Firmino Manoel da Silveira, residente no Monte Bonito.

"Illmo. sr. dr. Domingos da Silva Pinto. — Peço-lhe mais um vidro do seu xarope ou PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE. Considero-me bom, isto de hontem para cá. Por prevenção natural, não quero ter falta desse medicamento em minha casa, que tão depressa curou-me de uma constipação contrahida ha longo tempo. Sou com estima, seu amigo e obr.º — Firmino Manoel da Silveira — Monte Bonito, 21 de agosto de 1922."

— PEDIR SEMPRE O VERDADEIRO.

— CONFIRMO estes attestados. — Dr. E. L. Ferreira de Araujo (firma reconhecida).

A' venda em todas as pharmacias e drogarias

Deposito geral: DROGARIA SEQUEIRA — Pelotas

LICENÇA Nº 511, de 26-3-906

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias do Brasil. (35033)

INDICADOR

Para annuncios nesta secção telephone para 2-2190

Advogados

ALFREDO BARCELLOS BORGES — 7 de Setº., 209, 2º. T. 2-4081 (14 ás 18).

Amalio da Silva e Amalio da Silva Filho — R. Uruguayana, 104, 1º., Sala 106 — Tel. 2-5651.

Heitor Lima — Rua do Ouvidor 71, 2º andar. Telephone 4-6926.

Humberto Smith de Vasconcellos e Jorge de Oliveira Rozo — 7 Setembro, 187 - 7º. Tel. 2-4939.

Dr. Salgado Filho — Rosario, 84. Res. 8-0143 e esc. 2-5723.

PATENTES & MARCAS — Brasil e Estrangeiro — Dr. A. Montenegro. Advogado. Praça Mauá 7 - 13º andar. Telephone 2-3257. Edificio da "A Noite".

Medicos

DR. I. MALAGUETA — Rua do Carmo, 5 — Telephone 2-0500.

DR. DAURO MENDES — Alcindo Guanabara, 15-A. Tel. 2-5328.

DR. LUIZ SODRE' — Doenças dos intestinos, recto e anus. Rua Rodrigo Silva n. 14 — Tel. 2-0698.

Dr. Mario Corrêa — Cons. Av. Erasmo Braga, 12. Edif. Profissional. Tel. 2-5255. (Castello)

Dr. Vieira Pedras — Ass. H. S. Fr. Assis. R. Ramalho Ortigão, 38, sala 34 — 2-9755 e 8-1530.

DR. OLIVEIRA BOTELHO — Tratamento pela vaccina do proprio sangue do doente: tuberculose, asma, diabetes, dermatoses, etc. 169, r. General Polydoro (Botafogo). Das 9 ás 11. Tel.: 6-0575.

Prof. Annes Dias — Consultorio, Trav. Ouvidor, 36, das 10 ás 12.

DR. FELICIO FERRARI — Molestias internas. Senhoras. Ultra-Violetas, Diathermia. Consultorio e residencia: r. Hilario Gouvêa, 42. Tel. 7-4019.

Dr. Bonifacio Costa — R. Mariz e Barros, 419 - Telephone 8-8804.

ASMA — DR. A. MARTINS Especialista. Innumeras curas (Bronchite). Assembléa, 68, 1 ás 4.

DR. ANNIBAL GAMA — Hemorrhoidas. Cura radical sem operação e sem dôr. Rua Alcindo Guanabara. 15-A (Cinelandia). Telephones: 2-7020 e residencia: 5-1421.

Medicos especialistas

DR. RENATO SOUZA LOPES — Prof. da Faculdade — Doenças do estomago, intestinos, figado e nervosas, Raios X — S. José, 39.

Dr. Manoel de Abreu — Da Academia de Medicina — RAIOS X. — Radiodiagnostico. Radiotherapia profunda. Avenida Rio Branco, 257-2º. Tel. 2-0443.

Dr. Carlos Abilio dos Reis — Molestias dos pulmões. Consultorio. Rua Uruguayana, 104 — 4º andar.

Prof. Bruno Lobo — Exames clinicos. Uruguayana, 54. 2-4868.

VARIZES — Ulceras e eczemas varicosas das pernas. Dr. Arnaldo Ballesté. — Rua Buenos Aires, 93 - 2º, das 4 ás 6 hs.

Institutos Physiotherapicos

Dr. Gustavo Armbrust — Duchas. Massagens, banho de luz, diathermia e raios ultra-violeta. — Rua Chile, 35.

RADIOGRAPHIAS 20$ — Pulmão — Coração — Appendicite etc. (8-11 hs.) — Dr. Nelson Miranda — Trat. dos tumores pelos Raios X sem operação — R. Carioca, 48 — Tel. 2-1525.

Clinica de vias urinarias

Dr. Rodolpho Josetti — Longa pratica dos hospitaes da Allemanha. Trata pelos mais recentes processos. — Rua 13 de Maio n. 44, 1º and. Dias uteis das 16 ás 19 hs. Sabbado das 14 ás 16 hs. Telephone: 2-1000

DR. J. M. DA LUZ MOREIRA — Vias urinarias e cirurgia geral. Ourives, 3-3º — T. 2-5454, das 10 ás 12 e 3 ás 7. Res.: 6-0865.

Sanatorios

SANATORIO RIO DE JANEIRO — Para nervosos, esgotados, toxicomanos e convalescentes. Amplos e confortaveis aposentos. Modernas installações. Vigilancia e assistencia medica permanentes. Direcção technica dos especialistas Drs. Heitor Carrilho, J. V. Colares Moreira, L. Costa Rodrigues e Aluisio Camara. — Rua Desembargador Isidro, 156, (Tijuca). Tel. 8-6129

SANATORIO BOTAFOGO — Rua Alvaro Ramos ns. 161 a 177 — Rio de Janeiro — Tels 6-1400 e 6-1401 — Dividido em pavilhões para doentes convalescentes nervosos, mentaes e toxicomanos. Apartamentos, quartos com agua corrente, quente e fria, com todo o conforto e requisitos de hygiene. Salas para 4 doentes, com 2 banheiros a preços modicos, para doentes mentaes. Tratamentos modernos sob a direcção dos profs. A. Austregesilo e Ulysses Vianna e dos docentes Pernambuco Filho e Adauto Botelho.

Sanatorio N. S. Apparecida — Rua D. Marianna n. 182. Tel. 6-2978. Doenças nervosas. Exclusivamente para o sexo feminino, amplas installações. Relig. enfermeiras. Director: Dr. Murillo de Campos. Maternidade independente. Direct: Dr. Bento B. de Castro

Institutos Orthopedicos

Prof. Barbosa Vianna — Tratamento das deformações e fracturas. Recuperação dos mutilados. Av. Mem de Sá, 182.

Doenças venereas e das vias urinarias

Dr. Alvaro Moutinho — Rua Buenos Aires, 77. 10 ás 18 hs.

Homœopathia

Almeida Cardoso & Cia. Av. Marechal Floriano, 11. Tel. 4-0998. Inventores dos acreditados medicamentos: Sanabilis, Sanacalos, Sanacancro, Sanacolicas, Sanadiabettes, Sanaferidas, Sanaflores, Sanagryppe, Sanainsomnia, Sanangina, Sanaopil, SanaRheuma, Sanasthma, SanaSyphilis, Sanatonico, Sanatosse.

Adolpho Vasconcellos — Matriz Quitanda, 37. — 2-3403. Filial Av. 28 Setembro, 363 — 8-1420.

Coelho Barbosa & Cia. — Rua Ourives, 38. — Tel. 3781. — Recebe pedidos para o interior.

Doenças mentaes e nervosas

Dr. W. Schiller — Rua Marquez de Olinda, 1/3. — Tel. 6-3406.

O Prof. Dr. Henrique Roxo, tem consultorio no largo da Carioca, 16, nas 2ªs, 4ªs e 6ªs, das 3 em deante. Residencia Avenida Pasteur 296. Tel. 6-0834.

Dr. Murillo de Campos - Pça. Floriano, 55. 2ªs., 4ªs., e 6ªs., 4 hs.

Dr. Flavio de Souza — Ex-Direc. Sanatorio Dr. H. Roxo, R. G. Sal. Assist. clinica psychiatrica da Fac. Medicina. Alcindo Guanabara, 15-A.13º. 3ªs., 5ªs., e Sab. Tel.: 2-5328. Re.: 5-0615

Doenças das creanças

Dr. Witrock — Dos hosp. creanças Berlim. Rua Ourives, 5.

Dr. M. Esberard Leite, 98, Assembléa, e 52, 2ªs., 5ªs., e sab. 5 ás 7 hs.

Dr. Alvaro Caldeira — Com pratica das principaes clinicas da Europa. — Cons.: Av. Rio Branco, 175/177. — De 15 ás 18 hs., 2ªs., 5ªs., e sabbados. Tel. 2-0449. Res.: Rua Conde Bomfim, 962. — Tel. 8-4651.

Dr. Alvaro Aguiar - Rua Rodrigo Silva, 30 - 3º. and. Tel. 2-3500. (2ªs., 4ªs., e 6ªs., 3 ás 4 horas).

DR. LADEIRA MARQUES — Clinica de Creanças — Assistente da clinica Margarido e Chiafarelli. Consultorio: Largo da Carioca n. 5 (Edif. Carioca), Salas 501 e 502, 5º and. — Telephone: 2-0867. Residencia: Telephone 7-2161

Operações

Dr. Fernando Vaz — Estomago, intestinos, utero, ovarios, bexiga e rins. Rua Alcindo Guanabara, 15-A. Tels.: 2-4093 e 8-1323.

Molestias do estomago

DR. BARBARA' — Estomago, Intestinos. Figado e Pancreas. Cursos de aperfeiçoamentos nos hosp. de Paris. Cons. Rua Alvaro Alvim, 27-10º. Tels.: 2-7312. Res.: Av. Atlantica 546. 7-1421.

Doenças da nutrição

Dr. Arthur de Vasconcellos — Ass. da Fac. Doenças da Nutrição. Diabetes, Obesidade. Alcindo Guanabara, 15-A, 6ª, 10 ás 12 e 15 em deante.

ASMA — Dr. ALBERTO DA VINHA. L. Carioca, 5 - 3º, sala, 313, das 4 ás 7.

NUTRIÇÃO: Asma-Diabete-Obesidade-Enxaqueca-Eczemas — Dr. Mario Pontes de Miranda. RUA DO PASSEIO, 70.

Partos e molestias das senhoras

Dr. Daciano Goulart — Rua Uruguayana, 35, (4 ás 6) 2-5768. Res.: Araujo Penna, 19, (8-1140)

Dr. Camacho Crespo — Rua Conde de Bomfim, 577. Tel.: 8-1171.

Dr. Miguel Feitosa — Da S. Casa — Frei Caneca n. 11 — 2-5471.

Dr. Octavio Rodrigues Lima — Docente da Universidade. Partos, Gynecologia. — Assembléa n. 73-2º. Tel. 2-3738. Diariamente de 4 ás 6. Res.: 6-2737.

DR. F. CARVALHO AZEVEDO — Avenida Almirante Barroso, 11, 1º (1 ás 6). Tel. 2-6034.

Pelle e syphilis

DR. OSCAR DA SILVA ARAUJO — 7 Setembro, 141. Tel. 2-6489

Dr. F. Terra — Prof. da Fac. de Med.: Uruguayana, 22, ás 14 hs. Consultas: 3ªs., 5ªs., e Sabbados.

Dr. A. F. da Costa Junior — Docente e Assist. da Facuid. Rua Rodrigo Silva, 7 (4 ás 6 hs.).

DR. RAMOS E SILVA — Rua Rodrigo Silva, 9. — Tel. 2-3383.

Dr. Chagas Bicalho — Raios X — Electroterapia em geral. Cons. R. Uruguayana, 104. Das 4 ás 6.

Olhos, garganta, nariz e ouvidos

Dr. Raul David Sanson — São José, 48, das 2 ás 5 (2-0708).

DR. A. CAIADO DE CASTRO — Chefe Serviço Assistencia Municipal (H. P. S.). Cons. Ourives 5, 3º and. Tel. 2-1009.

Dr. Joaquim de Azevedo Barros — Republica do Perú, 70-1º — Res.: T. 6-0508 — Das 3 ás 6.

DÔR DE DENTE — CERA DR. LUSTOSA

Garganta, nariz e ouvidos

Dr. J. Souza Mendes — S. José n. 84, 3º, das 3 ás 6. (2-3188).

Dr. Antonio Leão Velloso — Chefe de clinica do prof. Raul D. de Sanson. — L. Carioca, 18, de 1 ás 16 hs. — Tel. 2-3705.

DR. OLAVO REBELLO — Prat. hosp. Berlim e Vienna). Pça. Floriano n. 55, 2 ás 5. T. 2-0436.

DR. MILTON DE CARVALHO — OUVIDOR, NARIZ e GARGANTA — Medico-Adj. do Serviço do DR. PAULO BRANDÃO, no Hosp. S. Fro. de Assis, L. Carioca, 5, 6º and. (Edf. Carioca). Tel: 2-0209

Oculistas

Dr. Edilberto Campos — Rodrigo Silva, 7-1.º, de 1 ás 4. T. 2-4780.

Dr. Gabriel de Andrade — Oculista. Consultorio e clinica particular. Largo da Carioca n. 5. (Edificio Carioca), de 1 ás 4 hs

Prof. Dr. Mario de Góes - Oculista. — Mudou seu consultorio para rua Alvaro Alvim n. 37, 8º andar. Tels. 2-6276 — 2-6110. Cinelandia, das 14 ás 17 hs.

Dentistas

DENTES DE CREANÇAS — Clinica especialisada. Cirurg. Dentista Laura Wagner. L. Carioca, 5, 9º and s. 914, ás 2ªs. 4ªs. e 6ªs. Tel. 2-0681

Hoteis e Pensões

Hotel Avenida. O mais central do Rio. End. Telegr. "Avenida".

PARQUE IMPERIAL

Formidavel baixa nos preços

SEDAS!...

CREPE FLAMEGOL — Superior, pura seda, côres moda, de 16$000, por	10$900
CREPE LAQUET — Qualidade extra, variedade em côres, de 18$, por	11$600
CREPE FRAPÉ — Pura seda, alta moda, super, de 20$, por	12$400

Para INVERNO

VELLUDO DE LÃ — Sortimento completo, larg. 1,50, de 16$, por	10$500
KASHÁS p. ROB — Grande variedade, lisos e fantasia, larg. 1,50, de 18$, por	11$900
KASHÁS MODA — Formidavel stock, typo Inglez e Francez, larg. 50, de 22$, por	14$600
COBERTORES — Variedade sortimento em LÃ e algodão, desde	4$900
VELLUDOS CHICS — Todas as qualidades, Seda, Inglezes, desde	27$000
EPONGES — Só novidades, em Seda, lã e algodão, desde	2$900
KASHALINES — Estampadas, Rayés e fantasia, alta moda, desde	2$500

CAMA E MESA

ATOALHADOS — Lindos escocezes, côres chics, largura 1,50, de 12$, por	8$000
CRETONES — Em côres diversas, typo linho, super, desde	5$900
COLCHAS — Formidavel stock, para casal e solteiro, côres, desde	9$800
JOGOS para NOIVA — Rendados typo filet, com 3 peças, desde	27$000
GUARNIÇÕES — Organdy bordadas, para quarto, em côres e branco, com 7 peças, de 180$, por	129$000
CINTAS — Sortimento completo, ultima moda com botões e elastico, desde	15$000
GRINALDAS — E porta-allianças, grande creação da Moda em organdy, velludo e Seda, desde	6$000
SOTIENS — Grande variedade, desde	1$800

PARA SALDAR — Um lote de roupas brancas para Senhora e muitos artigos a preços reduzidos.

NOTA: — Só attendemos pedidos do interior superiores a 60$000, accrescidos de 5% para porte e registro.

PARQUE IMPERIAL

32 - AVENIDA PASSOS - 32

Tel. 2-9148 — (Em frente ao Thesouro) — (Porta Larga) (35917)

Reajustamento economico

MILTON FERREIRA DE CARVALHO, com escriptorio á rua dos Ourives n. 51, 1.º and. (Fundado em 1923). Tels: 3-1193, 3-5235 e 3-5396 incumbe-se, sob commissão modica, de promover com a maxima diligencia, o recebimento das dividas beneficiadas pelos Decretos do Reajustamento economico, dispondo, para exame e preparo dos documentos, da assistencia de advogado effectivo, com pratica especialisada e ininterrupta de mais de 20 annos, de todas as questões sobre immoveis. Referencias bancarias e commerciaes de primeira ordem. (35902)

HYPOTHECAS

Empresta-se mil e quatrocentos contos de réis, a 9 % e 10 % com direito de amortização e resgate a qualquer tempo, sem bonificação, adeantando-se dinheiro para impostos e outras despesas. Soluções rapidas. Milton Ferreira de Carvalho. — Ourives n. 51, 1.º andar. (35902)

PREDIO DE RENDA

Vende-se por 300 contos, optimo predio de concreto armado, 6 pavimentos, elevador A. B. See, acabado de construir á rua Senador Dantas, entre a rua Alcindo Guanabara e o Passeio Publico — MATTOS PIMENTA, - "Edificio Carioca" -- Lg. Carioca 5, 7.º andar. (35907)

Livraria Alves

Livros collegiaes e academicos RUA DO OUVIDOR, 166 (34637)

PREDIO NO CENTRO

Compra-se um, mesmo antigo e desalugado, até 200 contos, tendo approximadamente 7 x 26, na quadra comprehendida entre as ruas Visc. de Inhauma e Ouvidor, 1º de março e Av. Rio Branco. Pagamento á vista, negocio immediato.

MATTOS PIMENTA, "Edificio Carioca" — Lg. Carioca 5, 7º andar. (36781)

Casa Guiomar

Calçado "Dado"

38$ Estampado branco, marron ou preto, pellica marron ou encarnada, Luiz XV cubano alto.

35$ Pellica envernizada, preta, fôrma argentina.

40$ Chromo marron ou preto.

26$ Pellica envernizada, preta lisa, Luiz XV, alto ou médio.

38$ Setim preto, estampado branco, Luiz XV, cubano alto.

38$ Setim preto, pellica marron, envernizada preta ou naco branco, Luiz XV, cubano alto.

Porte 2$000 em par. — Catalogos gratis — Pedidos a

Julio N. de Souza & Cia.

Avenida Passos, 120 - Rio. Teleph. 4-4424.

5 % de desconto com a apresentação deste annuncio. (31433) (34377)

JOIAS DE OURO

COMPRAM-SE

Platina, prata e brilhantes. Antiguidades e cautelas de joias paga-se bem

R. Uruguayana 77 (L 15714)

TERRENO PARA ARRANHA — CÉO —

Vendo, na rua Real Grandeza, do lado da sombra, optima esquina com 17,30 x 21,00. Preço 90 contos. — JOÃO PROENÇA, rua Buenos Aires, 41-3.º andar (esq. de Quitanda). (L 15649)

IMPOTENCIA Falta de desejos sexuaes. Velhice precoce. Frieza sexual do homem e da mulher. VIGOR VIRIL. Cartas confidenciaes ao Phco. Assis Veiga, São João d'El-Rey (Minas). Enviar sellos para resposta. (84088)

IMPUREZAS DO SANGUE—

Perda de Vigôr

Não seja um homem velho e cansado!

A fraqueza que tanto deprime, dôres lentas e constantes nas costas, males da bexiga, exhaustação, impureza do sangue, dôres provenientes do acido urico, noites mal dormidas, velhice precoce, fadiga ... alguma providencia deve ser tomada immediatamente.

V. S. não deseja, certamente, que outros se riam da sua condição miseravel e exhaustiva; V. S. deseja naturalmente recuperar o invejavel vigôr, elemento indispensavel na vida. V. S. pretende tambem trabalhar e divertir-se com satisfação. Então tome as Pilulas DeWitt.

RESULTADOS EM 24 HORAS

Este conceituado medicamento tornará V. S. forte e vigoroso, prompto a desfructar os prazeres da vida. Em 24 horas V. S. perceberá a sua prompta acção purificadora sobre o sangue. Persevere e as dôres no corpo e fraqueza terminarão.

Recuse delicadamente, porem com firmeza, quaesquer medicamentos que não sejam as Pilulas De Witt. Não deixe para o dia de amanhã a saúde que V. S. póde adquirir hoje. V. S. deseja, certamente, livrar-se das dôres, e desfructar radiosa saúde e felicidade—então, sem se esquecer do nome, obtenha o medicamento experimentado e acreditado durante 50 annos.

PILULAS De WITT

PARA OS RINS E A BEXIGA

Recommendadas com absoluta segurança em todos os casos de Rheumatismo, Dôres nas Costas, Dôres Articulares, Sciatica, Males da Bexiga, Lumbago, Impureza do Sangue, Perda de Vigôr, Insomnia, Perturbações dos Rins, Dôres nos Quadris e todo depauperamento resultante do excesso de Acido Urico no organismo.

TRATAMENTO GRATIS PARA DOIS DIAS.—Afim de que V.S. possa certificar-se quanto ás PILULAS De WITT PARA OS RINS E A BEXIGA podem trazer-lhe beneficios, com segurança e rapidez, offerecemos-lhe um fornecimento, para experiencia, contendo pilulas sufficientes para dois dias, que remetteremos a V.S. *livre de qualquer despesa*. Bastará enviar-nos $600 em sellos para cobrir as despesas do Correio Registrado. Escreva HOJE. Lembre-se que é apenas necessario preencher este coupon e mandal-o com aquella pequena importancia em *sellos do correio*, para ter a opportunidade de verificar a efficiencia das maravilhosas e universalmente conhecidas PILULAS De WITT e todos os males causados pelo excesso de acido urico.

E. C. De WITT & Co. Ltd. (Departamento ...) Caixa Postal, 834, RIO DE JANEIRO.

Nome ....

Endereço-rua ....

Cidade ....

Estado ....

QUEIRA ESCREVER EM LETRAS MAIUSCULAS

(35265)

ACTOS RELIGIOSOS

José Porphirio de Miranda Junior

✝ Sua familia, penhoradissima, agradece a todos que a acompanharam no irreparavel golpe que soffreu com a perda de seu extremoso chefe, — José Porphirio de Miranda Junior e convida para a missa de setimo dia, que por sua alma manda celebrar no altar-mór da egreja da Candelaria, amanhã, segunda-feira, 7 do corrente, ás 10 ½ horas.

Agradecida dispensa a apresentação de pezames. (L 15603)

Marechal Vicente Osorio de Paiva

(TRIGESIMO DIA)

✝ Sua familia convida seus parentes e amigos para assistirem á missa que, por alma de seu inesquecivel chefe, manda rezar ás 10 horas, amanhã, segunda-feira, 7 do corrente, trigesimo dia de seu fallecimento, no altar-mór da egreja da Sta. Cruz dos Militares.

Confessa-se grata, aos que comparecerem a este acto de amizade. (L 15656)

Capitão de Fragata aviador naval Djalma Petit

Clélia Aché Petit e filhos, Viuva Almirante Petit, Argentina Fontes Petit, Idalina Gomes Aché, Capitão de Corveta Aviador Naval Alvaro de Araujo, senhora e filho, agradecem por meio deste, na impossibilidade de fazel-o pessoalmente, a todos quantos se manifestaram pezarosos pelo passamento do seu querido esposo pae, filho, irmão, genro, cunhado e tio, Capitão de Fragata Aviador Naval DJALMA PETIT, acompanhando o seu corpo á ultima morada, enviando corôas, flores, telegrammas, cartões e cartas cheias de provas de carinho e conforto, bem como comparecendo á missa de setimo dia. (L 15685)

Mario Pinto Ribeiro

(2º TENENTE CONTADOR NAVAL)

✝ Antenor Pinto Ribeiro e familia communicam aos seus parentes e amigos que a missa de 7º dia em suffragio da alma de seu querido e inditoso MARIO, victima da furia assassina de dois sicarios, será celebrada amanhã, segunda-feira, 7 do corrente, ás 9,30 horas, no altar-mór da egreja de São Francisco de Paula.

A familia roga ser dispensada de cumprimentos. (L 15637)

Marechal Carneiro da Fontoura

✝ Sua familia penhoradissima aos que compartilharam sua immensa dôr, convida aos parentes e amigos para a missa de 7º dia que por alma de seu idolatrado e inesquecivel Chefe, fará celebrar no altar-mór da egreja de S. Francisco de Paula, terça-feira, 8, ás 10 horas. (L 14983)

Ignacio de Sousa Pereira

(ADMINISTRADOR DA LIMPEZA PUBLICA)

✝ Sua esposa, filhos, enteados, genros, noras e netos, participam o seu fallecimento e convidam para o seu enterro, hoje, ás 16 horas, saindo o feretro da rua 24 de Maio 465, casa 2, Riachuelo, para o cemiterio de São Francisco Xavier. (L 12797)

Dr. João Ferreira de Araujo Pinho Junior

✝ A Viuva Araujo Pinho, Antonia Theresa Wanderley, Joaquim Wanderley de Araujo Pinho e sua Senhora, a Viuva Felippe de Araujo Pinho — todos ausentes —, Maria de Carvalho Araujo Pinho, José Wanderley de Araujo Pinho e sua Senhora, Antonio Wanderley de Araujo Pinho e sua Senhora, muito gratos a quantos compareceram ao enterramento de seu pranteado filho, sobrinho e irmão — JOÃO FERREIRA DE ARAUJO PINHO JUNIOR — e a quantos lhes teem manifestado expressões de pesar convidam-n'os, e a todos os parentes e amigos, a assistirem as missas que serão celebradas, na egreja de S. Francisco de Paula, ás 10 1|2 horas da manhã do dia 9. (L 13958)

Marcilia Mascarenhas Bernardazzi

As familias Bernardazzi e Mascarenhas João Lage e sua senhora Ida Mascarenhas Lage, na impossibilidade de agradecer, a todas as pessoas que os acompanharam neste doloroso transe por que acabam de passar, confortando-os por telegrammas, cartas e pessoalmente, a todos apresentam penhorados a sua gratidão. (L 13897)

Marechal Olympio Fonseca

(4º ANNIVERSARIO DO SEU FALLECIMENTO)

✝ A viuva, convida aos parentes e amigos para assistirem á missa que manda celebrar amanhã, segunda-feira, 7 do corrente, na egreja da Cruz dos Militares. (L 13900)

Tenente Mario Pinto Ribeiro

✝ Os segundos tenentes contadores Navaes, convidam os parentes e amigos do seu pranteado collega MARIO PINTO RIBEIRO, para assistirem á missa que, em suffragio de sua alma, mandam celebrar na egreja de São Francisco de Paula, amanhã, segunda-feira, dia 7 do corrente, ás 9,30 horas, no altar de S. Francisco de Salles. (L 16046)

José da Silva Simões

(2º ANNIVERSARIO DO SEU FALLECIMENTO)

✝ A familia do COMMENDADOR JOSÉ DA SILVA SIMÕES, chefe da firma José da Silva & Cia. em commemoração da data do 2º anniversario do fallecimento de seu querido, idolatrado e inesquecivel chefe, convida os parentes e os amigos para assistir á missa que mandará celebrar pelo descanso e eterna bemaventurança da sua bonissima alma, amanhã, segunda-feira, 7 do corrente, ás 10 horas, na Capella do Cemiterio da Ordem do Carmo, á Praia de São Christovão. Desde já se confessa summamente grata a todos os que se dignarem comparecer a esse acto de religião. (L 15738)

Dr. Bento Borges da Fonseca

✝ Antenor Vieira dos Santos e sua familia fazem celebrar amanhã, segunda-feira 7 do corrente, ás 9 horas, no altar do S. Sacramento da egreja da Candelaria, missa por alma deste seu saudoso amigo, agradecendo desde já aos que comparecerem a este acto de religião. (L 13904)

Dr. Bento Borges da Fonseca

✝ Gabriella Moss Borges da Fonseca, seus filhos, genros, noras e netos, penhoradissimos agradecem a todos que os acompanharam no irreparavel golpe que soffreram com a perda de seu extremoso marido, pae, sogro e avô, Dr. Bento Borges da Fonseca e convidam para a missa de setimo dia que por sua alma, mandam celebrar no altar mór da egreja da Candelaria, amanhã, 2.ª feira, dia 7, ás 9 horas da manhã. (L 11940)

Dr. Antonio Borges Leal Castello Branco

✝ Maria Philomena de Amorim Castello Branco, Mario de Amorim Castello Branco e familia, Murillo de Amorim Castello Branco e familia, Ilza de Amorim Castello Branco, Marcello de Amorim Castello Branco e Antonio Borges Leal Castello Branco Filho convidam seus parentes e amigos para a missa de setimo dia que mandam rezar por alma de seu querido chefe — DR. ANTONIO BORGES LEAL CASTELLO BRANCO — terça-feira, 8 do corrente, ás 10 1|2 horas, no altar-mór da egreja de São Francisco de Paula. (L 13892)

Eng.º Francisco P. Caracas

✝ Dr. Augusto Linhares, Desembargador José Linhares, Luiz Severiano Ribeiro, Dr. M. Fernandes Tavora, Dr. Amancio Philomeno Gomes, Commandante Cesar Machado da Fonseca, Engenheiro Eliesbão de Castro Velloso, Dr. José Caracas, Raul de Caracas, José Euclydes Caracas e suas familias mandam resar, amanhã, segunda-feira, 7 do corrente, ás 9 1|2 da manhã, no altar de N. S. das Dôres, egreja de S. Francisco de Paula, uma missa de 7º dia por alma do seu tio, Engenheiro FRANCISCO P. CARACAS, fallecido em Fortaleza, Ceará. (L 15606)

Celina Pereira Dutra

(30º DIA)

✝ Antonio de Oliveira Dutra, Joel Pereira Dutra, senhora e filho convidam seus parentes e amigos a assistirem á missa que fazem celebrar por alma de sua extremosa esposa, mãe, sogra e avó, amanhã, segunda-feira, 7 do corrente, no altar-mór da egreja N. S. da Bôa Morte (rua do Rosario esquina da Avenida) ás 9 horas. Antecipadamente agradecem. (L 11974)

CORÔAS ARTISTICAS por preço razoavel. Só na FLORICULTURA BARBACENA. R. Rep. Perú, 113. Ts. 2-5539—2-8132 (34642)

VINHO "NADOR" — LIEBFRAUMILCH — EXPERIMENTE ! ! ! (35656)

AUTO SUGGESTÃO

A pouca e muita distancia, Mme. Zitr dipl. em Paris no Instituto Emel Coué a pedido das Exmas. clientes adiou a sua partida para Europa, o anno attendendo como enfermeira, pela auto suggestão neurasthenia, paralysia, fraqueza sexual masculina e frieza sexual feminina. Timidez, asthma nervosa, vicios insomnias, attende no consultorio medico ás 2ªs 4ªs e 6ªs das 12 ás 15. Aven. Rio Branco 175, 1º em sua residencia Bento Lisboa 172, telephone 5-0316 3ªs e sabbados das 12 ás 18. Vae a domicilio, preço modico da provas de sua competencia. (L 15723)

Concertos de Pianos

Technico trabalhando particularmente a preços baixos, maxima perfeição, dando referencias. Extincção cupim garantida. Phone 8-0241. (L 16010)

HYPOTHECAS

Sobre predios bem localizados, promptos ou em construcção, empresta-se nas melhores condições de prazo e juros, com garantia hypothecaria. MATTOS PIMENTA, "Edificio Carioca" Lg. Carioca 5, 7.º andar. (35907)

HYPOTHECAS

Empresta-se a 9 º|º. Trata-se á Av. Rio Branco, 109, 3º sala, 24. (L 15673)

5.426:500$000

ESTA É A IMPORTANCIA DISTRIBUIDA, EM MENOS DE DOIS ANNOS, PELA

A Promotora da Casa Propria S. A.

A succursal do Rio de Janeiro, iniciando suas operações em Julho de 1933, distribuiu, até agora, conforme se vê da relação abaixo,

Rs.: 1.388:000$000

1.ª distribuição: 30 de julho de 1933:

Nome	Imovel	Valor
Isaac Cohen	Edificio Witrock — Copacabana	80:000$000
Dr. Romeu Gibson	Rua Souza Lima, 121	60:000$000
Julio Coelho	Rua Copacabana, 1.080	40:000$000
		180:000$000

2.ª distribuição — 30 de Outubro:

Nome	Imovel	Valor
Isaac Cohen	Edificio Witrock — Copacabana	20:000$000
Isaac Cohen	Edificio Witrock — Copacabana	80:000$000
Iracema Oliveira Guimarães	Gustavo Sampaio, 232	80:000$000
Dr. Walder Lima Sarmanho	Palacio Guanabara	80:000$000
Luis Leivas Pinto	Rua Copacabana, 93	100:000$000
Maria Estellita L. de Lima	Avenida Suburbana, 2.705	10:000$000
		370:000$000

3.ª distribuição — 31 de janeiro de 1934

Nome	Imovel	Valor
Adalberto Aranha	Barão de Icarahy, 15	35:000$000
Alberto Dexheimer	Rua Toneleiros, 245	80:000$000
Adolpho Hermann Gutsch	Fróes da Cruz, 245 — Nictheroy	50:000$000
Aureliano Almeida Magalhães	Abelardo Lobo, 18 — Jard. Bot.	35:000$000
D. Alice Bandeira Rosa	Umary, 24 — Laranjeiras	20:000$000
Dr. Carlos Paiva Gonçalves	R. Eduardo Rabueira, 15	40:000$000
D. Celsa Olticica	Angelo Bittencourt, 24	60:000$000
Isaac Cohen	Edificio Witrock — Copacabana	80:000$000
João Toledo	Buenos Aires, 97	8:000$000
		388:000$000

4.ª distribuição — 30 de abril de 1934:

Nome	Grãos	Valor
DR. VICTOR MANOEL DE FREITAS — Rua Moura Brito, 28	23.760 grãos	80:000$000
ISAAC COHEN — Edificio Witrock — ap. 33 — Copacabana	23.772 "	100:000$000
ERNESTO MARTINS PAMPLONA CORTE REAL — Estado do Rio — Campos	23.160 "	20:000$000
ROQUE PANZA — Rua Tangará, 159 — Bomsuccesso	22.316 "	20:000$000
DR. GABRIEL PEDRO MOACYR — Av. Rio Branco n. 183 — 9º andar	21.189 "	40:000$000
REGINA MARIA HOMEM DE MESQUITA — Rua João Lyra n. 138	20.930 "	10:000$000
ERWIN FRIEDMANN — Rua 9 n. 26 — Jardim Maria da Graça	20.395 "	35:000$000
PEDRO TORRES LEITE — R. Prudente de Moraes, 185	20.259 "	50:000$000
ESTHOR PINHO — R. Paulo Alves, 56 — Nictheroy	20.022 "	35:000$000
MARIUCCIA FALABRINO — Rua Flamengo, 350	19.695 "	45:000$000
CONTRATO DE EMPRESTIMO Nº. 8		35:000$000
		470:000$000

RELAÇÃO DOS CONTEMPLADOS NO RIO GRANDE DO SUL

7.ª distribuição em 30 de abril de 1934

Nome	Cidade	Grãos	Valor
Hugo G. Souza	P. Alegre	45.982	30:000$000
Alvaro Barcellos	"	45.933	30:000$000
Antonio Ferrari	"	45.902	60:000$000
Nicola Raponi	"	45.815	25:000$000
Dr. Homero Jobin	"	45.744	20:000$000
José Antonio Gonçalves	"	45.408	21:000$000
Lindolpho Hartz	"	45.381	10:000$000
Octavio Ferraz Teixeira	"	45.227	10:000$000
Celestino Caparelli Cardoso	"	45.147	40:000$000
Soc. Terrenos Balneario Ipanema	"	44.461	40:000$000
Lydia Luiza Schneider	N. Hamburgo	44.317	12:500$000
José Salamon	P. Alegre	43.764	30:000$000
José Affonso Ely	"	43.379	20:000$000
Dr. Odone Marsiaj	"	43.352	50:000$000
Carlos Azambuja Fortuna	"	43.127	30:000$000
D. Amalia C. Filgueiras	"	42.900	23:000$000
Gregorio Kulesza Filho	"	42.624	10:000$000
Tito de Paiva Furtado	"	42.593	35:000$000
D. Lilia Santos Acosta	"	42.576	5:000$000
Fernando Dias Campos	"	42.511	50:000$000
Bertholdo M. Thebich	"	42.400	35:000$000
Bertholdo M. Thebich	"	42.325	35:000$000
			621:500$000

RELAÇÃO DOS CONTEMPLADOS EM PARANA':

Segunda distribuição em 30 de janeiro:

Nome	Valor
Oscar Weiss	20:000$000
Ruy Ytiberê Cunha	20:000$000
João Zeroth	15:000$000
Contracto hypothecario n. 2	30:000$000
Ricardo Gomes Pereira	20:000$000
Campio Otero Fontan	15:000$000
Contracto hypothecario n. 5	25:000$000
Otto Zimmermann	20:000$000
	165:000$000

RESUMO: CIRCUMSCRIPÇÃO RIO DE JANEIRO: 1.388:000$000
Rio Grande do Sul 621:500$000
Paraná [illegible]
Total [illegible]

Nada ha mais eloquente do que a prova provada dos factos.

O plano cooperativista d'A PROMOTORA DA CASA PROPRIA S. A. está victorioso, attestado por innumeros beneficiados que bemdizem a hora em que se inscreveram em tão util associação.

Se V. S. quizer se libertar do aluguel ou levantar uma hypotheca, faça um emprestimo, sem juros, sem fiador, sem sorteios, a longo prazo com

RUA GENERAL CAMARA, 76

Phone 4-5885

Queira enviar-me, sem compromisso, da minha parte, informações sobre o plano cooperativo, SEM JUROS, SEM SORTEIOS para acquisição de uma casa com o proprio aluguel.

Nome ....
Endereço ....
Cidade ....

(35817)

HYPOTHECAS

A juros modicos empresto de 10 contos para cima, tambem em construcções. Adianto dinheiro para inquilinos e arrendatarios. Pagamento restante ou amortização em qualquer tempo sem bonificação. Solução rapida. Quitanda, 67-1º andar, — Das 10 ás 5 horas. S. BORELLI. (L 15586)

CASA — URCA

Aluga-se, a partir do fim Maio, situada no melhor ponto da Urca, mobiliada, confortavel com 4 salas, 5 quartos, garage, quarto empregado e demais dependencias. [illegible] Luiz Alves 70, telephone 6-0935. (L 15600)

GLACIA

— A installação frigorifica preferida em todos os casos
MAIOR SIMPLICIDADE E EFFICIENCIA.
MENOR ESPAÇO.
MENOR CUSTO.
MINIMO CONSUMO DE FORÇA.

Typo V S — Trabalha com agua na esphera do condensador e evapora no tanque de salmoura. Ideal para fabricas de gelo onde ha agua corrente.

Typo V L — Trabalha com agua corrente na esphera do condensador e evapora AR FRIO. Usado nas camaras frigorificas em logares ONDE HA AGUA CORRENTE.

Typo L S — Trabalha com a esphera do condensador ao ar livre e evapora dentro do tanque de salmoura. Empregada em fabricas de gelo ONDE NÃO HAJA AGUA CORRENTE.

Typo L L — Trabalha com ar livre na esphera do condensador e produz AR FRIO pela esphera de evaporisação. Ideal para camaras frigorificas.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

FABIO BASTOS & Cia.

RUA VISCONDE INHAUMA, 98

Caixa Postal 2031 RIO DE JANEIRO (35523)

A FELICIDADE só poderá sorrir áquelles que têm saúde!

Para ter SAUDE - FORÇA e VIGOR, tome

BIOTONICO FONTOURA

(34035)

MOVEIS DE ESTYLO FANTASIA

A DINHEIRO E A PRAZO COMBINADO
TAPEÇARIAS DE FINO GOSTO

S. GELMAN & SPIVAK

RUA SENADOR EUZEBIO, 154
TELEPHONE 4-5619
RUA DO CATTETE, 335
TELEPHONE 5-1702
RUA VOLUNT. PATRIA, 337
TELEPHONE 6-3607

(36503)

SOBRADO NA RUA DO OUVIDOR

ALUGA-SE amplo e magnifico, entre Gonçalves Dias e Avenida, prestando-se para qualquer ramo de negocio; Trata-se á rua do Ouvidor, numero 127 — LOJA.

(35823)

SYLVESTRE P. HOTEL

LAD. GUARARAPES, 317 — Tel. 5-0997

Situação incomparavel, a 400 ms. de altitude e c/ bondes á porta. Appart. e quartos c/ todo conforto moderno. Rigorosamente familiar, repouso absoluto. Mesa esmerada. Garagê, Parque e amplos terraços debruçados sobre o mais bello panorama do Rio, clima ideal onde se respira o ar puro da montanha e da floresta — Preços modicos.

(L 13891)

A MALA TURISTA

Fabrica de Artefactos de Couro

De todos os typos para todo gosto. Preços nunca vistos. Acceitamos encommendas e concertos.

Malas-Armarios desde 80$000.

Rua Carioca 40 — Tel. 2-0279

(L 14962)

Quer ganhar sempre na loteria?

[illegible]

(34073)

Amarellão-Opilação

Tratamento seguro e garantido com os comprimidos de PHENATOL — considerado ha annos, entre os seus congeneres, o especifico da Opilação. Preparado com productos fornecidos pela firma allemã J. D. RIEDEL — BERLIM — BRITZ. Não exige dieta nem purgantes. A cura é confirmada pelo exame das fezes.

Com o emprego de — PHENATOL — é em seguida dos comprimidos de — FERRO ORGANICO — tem-se absoluta certeza da cura da Opilação e da Anemia profunda por ella produzida. A' venda em todo o Brasil. Correspondencia — Caixa Postal, 2208. — RIO. (34067)

DE INTERESSE PARA TODO AUTOMOBILISTA

Nenhum automobilista deseja desperdiçar a gasolina que adquire para o funccionamento do motor do seu carro. Entretanto, o seu motor nem sempre consome toda a gasolina que o tanque recebeu.

A gasolina Energina produz um carburante secco e de inflammação instantanea, evitando o que explicamos no quadro ao lado. Passe a usar ENERGINA desde hoje e notará grande differença no funccionamento do seu carro.

A parte escura mostra o oleo lubrificante e a clara a gasolina. Uma gasolina insufficientemente volatil, quando na camara de combustão, misturada com ar, toma a forma gasosa, escapa pelas paredes dos cylindros em particulas liquidas, que não são consumidas quando occorre a explosão. RESULTADO: Perda de gasolina.

6-4-3-34

PATENTE N. 10541

Sofá privilegiado para exames medicos adoptado com exito em todos os hospitaes e clinicas medicas. Para o interior fabrica-se de desarmar. Preço 140$000. Exclusivo da casa de moveis de A. F. COSTA
Rua dos Andradas, 27 — RIO (34149)

LIÇÕES FACEIS POR CORRESPONDENCIA

Para habilitação á profissão de guarda-livros em pouco tempo, com o auxilio do livro de maior successo "O GUARDA-LIVROS MODERNO" 6ª edição, 22.º milheiro, de extraordinaria facilidade. (Já deu regular fortuna ao seu autor). Peça prospecto ao conhecidissimo Prof. Jean Brando, R. Costa Junior, 4, São Paulo. Obterá tambem o seu bello diploma de habilitação; não se arrependerá nunca; habilitei moços e moças ás centenas, sem nenhum preparo. E' commodo e barato habilitar-se ao pé do fogo, sem auxilio de profissional.

(36801)

PLACAS

ESMALTADAS, DE ALUMINIO E DE METAL

FUNDIDAS E GRAVADAS PARA TODOS OS FINS.

CARDINALE & C.

RUA SENADOR EUZEBIO, 38

TEL. 4-3714 - RIO DE JANEIRO

(34333)

LARANJAS DA BAHIA

Deliciosas e maduras, a 1$500 a duzia.

Cooperativa Central dos Avicultores

MISERICORDIA 8, junto á esq. de Assembléa. Tel. 2-4598 (32499)

CASA MODERNA

OS MELHORES CALÇADOS PELOS MENORES PREÇOS

RUA DA ASSEMBLEA, 52 · PORTE — 2$ · ENCOMMENDAS E PEDIDOS DE CATALOGOS À LUIZ BELTRÃO - RIO

(35811)

CASAS NA TIJUCA

Vendo 2 magnificos predios de residencia: um na rua Bom Pastor, em centro de optimo pomar, em terreno de 19 x 90, com 3 salas, varanda, 3 quartos, garage, etc.; outro na rua Valparaizo, mobiliado, em terreno de 20 x 45, amples installações, com 7 quartos, 4 salas, 2 banheiros, etc. JOÃO PROENÇA, rua Buenos Aires, 41-3.º andar (esq. de Quitanda).

(L 15649)

TORNO MECHANICO

Compra-se um com 6 metros entre pontas.
Rua de S. Pedro 106.
Com o Snr. Teixeira.

(32892)

RADIO?

PHILIPS [illegible]-A onda curta e longa, pega Europa e USA, [illegible] por mez só. Outros typos desde [illegible] mensaes — VALVULAS baratissimas! Visitem a CRS — Fone 4-1871.

242 RUA SÃO PEDRO 242

(35725)

Decorações Interiores

tapetes, passadeiras, abat, jours, etc. V. Excia não deveria nunca comprar sem pedir nosso orçamento, que sem compromisso, estamos sempre dispostos a fornecer

EM

10 PRESTAÇÕES

Grupos Estofados

fabricamos ou concertamos qualquer modelo

TOLDOS DE LONA Só existe uma fabrica

F. F. FERNANDES & CIA. CATTETE, 61. Tel. 5-2288

(L 16037)

CLUB NACIONAL "BONUS - FEDERAL"

Communicamos mais uma vez aos nossos prestamistas e agentes, que o Snr. Levy Quintella não é mais nosso representante no Rio, desde o dia 13 de março ultimo. E' nosso representante para o sul o sr. Moacyr de Vasconcellos Bezerra a quem se deverão dirigir nossos agentes e prestamistas, na rua da Assembléa, 44. Sob. Aprt. 1. Rio.

P. p. Domingos Adamian
Moacyr de Vasconcellos Bezerra
(L 13996)

LIQUIDAÇÃO DO STOCK DAS OPTIMAS TINTAS ALLEMÃS MARCA "MARABÚ"

gouache — Nankin — aquarell — oleo — retoque por preços baratissimos.

RUA MONCORVO FILHO 111 (L 15692)

LEILÕES

A MUTUANTE S. A.
279 RUA 7 DE SETEMBRO 279
LEILÃO DE PENHORES
EM 17 DE MAIO
A'S 13 HORAS
As cautelas poderão ser reformadas até a vespera e o catalogo será publicado no "Jornal do Commercio", no dia do leilão. (L 13884) 77

LEILÃO DE PENHORES
EM 18 DE MAIO DE 1934
AO MEIO DIA
A Casa Dias & Moysés
A rua Imperatriz Leopoldina numero 14 fará leilão dos penhores vencidos de joias e mercadorias. (O catalogo será publicado no "Jornal do Commercio" no dia do leilão). (L 15590) 77

Leilão em 10 de Maio de 1934
E. P. A Salvadora Ltda.
RUA PEDRO 1º N. 31 (36757) 77

C. B. AUREA BRASILEIRA
Leilão em 8 de Maio
Filial, r. 7 de Setembro, 187
"O catalogo será publicado no "Jornal do Commercio", no dia do leilão". (36515) 77

— LEILÃO —
Em 16 de Maio
A'S 13 HORAS
CASA GONTHIER
Henry Filho & Cia.
LUIZ DE CAMÕES 45-47
MATRIZ
Fazem leilão de penhores vencidos e avisam aos srs. mutuarios que podem reformar ou resgatar as suas cautelas até a vespera do leilão. (36810) 77

LEILÃO DE PENHORES
11 DE MAIO
B. Moreira & Cia.
RUA LUIZ DE CAMÕES 42
Todos os penhores vencidos até 10 de abril p. p. (36795) 77

LEVY GOMES & CIA.
TRAVESSA DO ROSARIO, 13
Leilão em 15 de Maio de 1934 (L 13908) 77

LEILÃO DE PENHORES
JOIAS E MERCADORIAS NA FILIAL DA
CASA GONTHIER
HENRY FILHO & CIA.
195 - Rua Sete de Setembro - 195
Em 9 de Maio de 1934 às 12 horas (L 14615) 77

LEILÃO DE PENHORES
JOSÉ CAHEN
EM 11 DE MAIO DE 1934 (L 14844) 77

Implorando a caridade

Paulina de Figueiredo, viuva, com tres filhos e impossibilitada de trabalhar.
Francisca da Conceição Barros, cega de ambos os olhos e aleijada.
Idalgenia Gomes Costa, pobre velha, moradora á rua Invalidos n. 177, quarto 40.
Maria Baptista, pobre.
Maria Eugenia, viuva, com 72 annos, residente á rua Barão de Itaguaty n. 207, barracão 1, Cascadura.
Laura Xavier da Silva, viuva, com oito filhos, passando privações, appella para as almas caridosas. Rua Navarro n. 314, ou nesta redacção.
Laura Marques de Abreu.
Maria Rocco.
Maria Ferreira, viuva, pobre, rua Barão de Itapagipe, 307.
Edith Figueiredo, rua Cornelio n. 39, São Christovão, Aleijada, soffrendo de ataques epilepticos.
Christina Maria da Conceição, de 80 annos, sem amparo. Rua Engenho Rabello, 232.
Angelina Pecurano, viuva, com 85 annos de edade, completamente cega e paralytica.
Maria Ventura, de 98 annos de edade, viuva.
Entrevada da rua Itapiru, 512, casa 11; viuva, cega de uma das vistas e com 88 annos de edade.

Casas e commodos no centro

[illegible]

ALUGA-SE um esplendido sobrado, para fins commerciaes á Rua Gonçalves Dias 53. (L 13970) 1

[illegible]

Botafogo e Urca

[illegible]

Cattete e Gloria

[illegible]

ALUGA-SE o esplendido, pequeno e novo predio á rua Sta. Clara, 294 — Copacabana. (L 16050) 8

Collegio Militar

[illegible]

Copacabana e Leme

[illegible]

Estacio

[illegible]

Flamengo

[illegible]

Gavea

[illegible]

Ipanema

[illegible]

Lapa

[illegible]

Laranjeiras

[illegible]

LEBLON

[illegible]

Saúde e Cáes do Porto

[illegible]

Rio Comprido

[illegible]

Santa Thereza

[illegible]

São Christovão

[illegible]

Villa Isabel

[illegible]

Tijuca

[illegible]

Suburbios da Central

[illegible]

Sub. da Leopoldina

[illegible]

Nictheroy

[illegible]

Ilhas

[illegible]

Venda e compra de predios e terrenos

[illegible]

VENDE-SE solido predio apalacetado, construcção moderna centro de terreno de 16 1/2 por 80 metros, madeiramento de peroba de Campos, guarabú e pão setim; esquadrias de cedro, duas grandes salas, pintadas a oleo em damasco, cinco quartos, copa, banheiro completo e cozinha; no porão boa sala e quarto. Grande pomar, logar alto recommendado pelos medicos. Vêr e tratar á rua Figueira n. 83, S. Francisco Xavier. (L 14904) 91

VENDE-SE por preço de occasião, propriedade alta rua Gomes Carneiro, 66, constante de duas boas casas de dois pavimentos, separadas por grande e lindo jardim. Chalet p. empregados, entrada para auto. Convem para renda ou para duas familias. Trata-se no 66, com o proprietario. (L 13883) 91

VENDE-SE por 25 contos, casa nova com 2 quartos, 2 salas, fogão, aquecedor a gaz, etc. Rua Adolpho Motta, 57, casa 3 (proximo da Praça Saens Peña). Tratar com Alvaro, rua Larga, 40. (L 15645) 91

VENDE-SE grande e confortavel casa, em terreno de 33 metros frente por 80. Preço 70:000$. Rua Barão, 161. Praça Barão de Taquara. Jacarépaguá. (L 15646) 91

VENDEM-SE os predios da rua Santa Carolina ns. 22 e 24, na Tijuca, acima da Muda; com boas accommodações e terreno, as chaves no n. 22, com Mme. Fauletto e tratar com Eduardo; á rua do Rosario n. 115. Tabellião Roquette. (L 14900) 91

VENDE-SE CASA — Prof. Gabizo, perto Haddock Lobo, por 30 contos, 2 quartos, 2 salas, cozinha, banheiro, quintal; facilita-se pagamento; cartas caixa 31 neste jornal. (L 16005) 91

VENDE-SE um terreno, á rua S. Miguel, Tijuca, entre as ruas Pinto Guedes e Marechal Trompowsky, 12 metros de frente (376 m.2); informações á rua Conde de Bomfim n. 299, sobrado. (L 15802) 91

VENDEM-SE barato (dinheiro á vista) 3 optimos lotes de terreno no Sampaio, ás ruas Baroneza do Engenho Novo e Viuva Ortigão, servidos por omnibus e bond. Tratar com o sr. Olavo na casa forte do Banco de Credito Mercantil, rua da Quitanda, 71 e 75. (L 15722) 91

VENDEM-SE — Um immovel em Petropolis á rua Paulino Affonso, 819; uma granja proximo a Pedro do Rio, com dois alqueires e duas casas formando duas residencias independentes. Trata-se com dr. Pedro Neves; 103, Av. Rio Branco, 1º andar. (L 15709) 91

VENDEM-SE — O immovel da rua Haddock Lobo, um terreno de 21x30 na rua Professor Gabizo, um terreno de 20x20, na rua D. Anna, um terreno á rua Frederico Eyer; trata-se directamente com dr. Pedro Neves, á Avenida Rio Branco, 1º andar. (L 15709) 91

Creados

PRECISA-SE para casa estrangeira, de empregada para cozinhar e mais serviços leves, de preferencia portugueza. Paga-se bem. Rua Santa Christina, 185, casa 2. (L 15596) 53

Copeiras e arrumadeiras

PRECISA-SE de uma copeira e arrumadeira com bastante pratica para familia de tratamento. Rua Oliveira Silva, 67. Teleph. 8-2181. (L 13923) 54

Empregos diversos

STENO-DACTYLOGRAPHO — Companhia ingleza precisa de um habil steno-dactylographo, em portuguez, de preferencia com noções da lingua ingleza. Dirijam-se á caixa n. 8 deste jornal em carta do proprio punho, indicando edade, experiencia e ordenado pretendido. (35555) 55

MOÇAS. Precisam-se duas, de boa presença, para organização de uma festa. Remuneração a combinar. Cartas para a portaria deste jornal a "JOTA". (L 15671) 55

GRATUITAMENTE, fornecemos empregados de toda a especie. As empregadas domesticas mediante a importancia de 6$000 (seis mil réis). Agencia de informações. Teleph. 2-5379, rua Evaristo da Veiga, 139-A (Praça dos Arcos). (L 11767) 55

Achados e perdidos

CAUTELA PERDIDA. Perdeu-se a cautela n. 6654 da casa de penhores "Casa Rocha", praça Tiradentes, 71. (L 14889) 61

PERDERAM-SE sete apolices de 1:000$ uniformizadas de ns. 468.608 a 468.614 de juros de 5 % anno, pertencentes a D. Maria Eugenia Ozorio, casada com Joaquim Teixeira Ozorio, brasileira. Rio de Janeiro, 1º de maio de 1934. — (Assig.) p.p. Brasilina Pinheiro. (L 15690) 61

Advogados

PRECISA de Advogado? Tenha ou não recursos, procure o dr. Moacyr Alves do Valle á rua da Quitanda n. 12, sobrado. Tel. 2-1210. (L 11724) 62

Animaes

DESAPPARECEU em 4 de maio de 1934 um Airedale Terrier (Macho) com coleira e chapa de licença n. 18187. Gratifica-se bem a quem entregar na rua Taylor n. 112 (Lapa) ou der informações onde está guardado, pelo telephone 2-7444. (L 16062) 63

BASSET — Lindos filhotes, legitimos, a 100$000, cada um. Torres de Oliveira, 336, Piedade, ou Av. Rio Branco, 111, sala 408, com Moacyr. (L 16026) 63

GATO ANGORA' LEGITIMO — Vende-se um lindo filhote cinza; á rua Barata Ribeiro, 696. Tel. 7-0288. (L 11066) 63

Automoveis de occasião

CAMINHÃO GIGANTE CHEVROLET, quasi novo, typo 32, rodas duplas, pneus novos, por preço de occasião, facilita-se o pagamento. Rua do Cattete, 184, Garage São Paulo. (L 15740) 64

BARATA FORD — Vende-se em optimo estado de machina, 5 pneus novos. Tratar amanhã com Lacerda, rua Alfandega, 201. (L 15656) 64

AUTOMOVEL CHEVROLET. 6 cls., 930, dbl. phaeton, licenciado. Bom estado. Motor a qualquer prova. Preço baratissimo. Negocio urgente. Motivo viagem. Vende-se. Rua 7 de Julho, 143. Copacabana. (L 13964) 64

VENDE-SE um Chevrolet, sello de ouro 1928, perfeito. Phone 2-4865. (L 14804) 64

CAMINHÕES e automoveis de occasião. Vendem-se: Fords, Chevrolets de 4 e 5 marchas, Lancias, N.A.G. de 4 e 5 toneladas com pneus; Saurer, Mercedes, Benz, Berliet, de 5 e 6 t.; Lincoln sport, Citroen e Cadillack, e peças para os mesmos e outros. Facilita-se o pagamento, rua Francisco Eugenio, 111. (L 13948) 64

LINCOLN, 7 logares aberto, legitimo modelo 28, vende-se preço de occasião. Av. Gomes Freire, 47. (L 13931) 64

COMPRA-SE um automovel Ford ou Chevrolet. — Paga-se á vista até 2:000$ — 7-2552. (L 11840) 64

VENDE-SE uma limousine Dodge, em perfeito estado. Preço de occasião. Ver e tratar rua Senador Dantas, 122 Auto Exposição. (L 14025) 64

VENDE-SE uma Chrysler coupé, typo 77, modelo 1931, em optimo estado de conservação. Rua Idalina Senra, 95, phone 8-4095. Cia Expresso Federal, Av. Rio Branco, 87, phone 3-2090. (L 11859) 64

Aves e ovos

SUAS aves estão doentes, têm bobas, vermes, não põem, estão na muda? TONICO VERMICIDA AVICOLA. Vende-se nas casas de aves do Rio. (L 15632) 65

SHAMO (Briga), frangos e ovos de reproductores importados, vende-se na rua Minas n. 91, Sampaio. (L 13973) 65

CYSNES brancos européos (importados), pavões, mutuns, guarás, garças, faisão dourado, prateado, codornas, cardeal da Virginia, cardeal argentino e nacional, periquitos nacionaes e estrangeiros de varias côres, araras, jacú macuco, frango dagua, saracura, pombos montambam, romanos, correio (importado) marrecas irerês, marrecão do Pará, canarios belgas e hamburguezes, sabiá da matta, da praia, laranjeira, una, poca, piotasaigo, verdilhão, cochicho, e meiro portuguezes, bigodinho, bengalinha, viuvinhas, meiro metallico (africano), diamante mandarim e parasnata, patativas, azulão, viras, gaturamo, curió, graúna, bico de lacre, gallinhas wyandotte prateadas, paduanas amarellas (importadas) peixes, aquarios, jabotis, cachorros de raça, Fox-terrier, policial e outros, macacos, salitre do Chile, sabão medicinal, grande sortimento de gaiolas, viveiros, remedios para todas as molestias, Benzocreol e muitos outros artigos deste ramo se encontram no Faisão Dourado, á rua Uruguayana, 127 e Buenos Aires, 111. Arlindo & Cia. Limitada. (L 13967) 65

CANARIOS — Boas cores e plumagem. Vendem-se filhotes a 40$000. Rua Barboza Rodrigues, 33. Estação de Cavalcanti (Cascadura), 86 aos domingos. (L 14998) 65

CHAMO COMBATENTE JAPONEZ. — Vendem-se legitimos ou cruzado com carioca, frangos, desde 35$000 o casal. Torres de Oliveira, 336. Piedade ou Av. Rio Branco, 111, sala 408, com Moacyr. (L 16028) 65

PERIQUITOS AUSTRALIANOS. Vendem-se lindos filhotes, de varias côres, desde 15$000 o casal. Torres de Oliveira, 336, Piedade ou Av. Rio Branco, 111, sala 408, com Moacyr. (L 16027) 65

VENDEM-SE frangos, pintos e ovos de pura raça de briga, Shamo Japonez, importados de Kobbe e Wakaiama. Japão, rua Visconde Itamaraty, 32. (L 13721) 65

Chiromantes

PROFESSOR GRAN SAKARA
Um dos maiores sabios do mundo, altas Sciencias Occultas, chegado do Oriente e da Europa, demorando-se poucos dias nesta cidade, diz vosso destino perfeito, os acontecimentos em cada anno da vossa vida com certeza assombrosa! Ensina a melhorar vossa vida. Conselhos e consultas sobre tudo! Rua da Assembléa, 60, 1º andar. (Gabinete distincto e reservado). (L 15706) 69

MME. ORIENTAL. A mais conhecida na maior parte da Europa e todo o Brasil, tem confirmadas suas prophecias em toda imprensa nacional, revela todo segredo humano pela graphologia, psychologia e trabalho de transmissão de pensamento; tambem lê toda sina das pessoas pela chiromancia scientifica, consultas sobre qualquer sentido commercial e particular; tira horoscopos completos, attende todos os dias, domingos e feriados, em sua residencia á rua Maria e Barros n. 353, tel. 8-3738, das 8 da manhã, ás 8 da noite. (L 16042) 69

O caracter e o destino nas linhas das mãos revelado por Floryal discorre sobre amores, finanças, saude, etc., consultas 8 ás 18 h. Domingos até ás 13 hs. Praça Tiradentes, 9, 1º andar. (L 15720) 69

CARMEN, chiromante e sciencias occultas, revela o segredo humano pela graphologia e psychologia experimental e trabalhos de transmissão do pensamento; lê toda a sina da pessoa pela chiromancia scientifica; consultas sobre qualquer sentido particular e commercial. Tirando-se horoscopos completos, attende todos os dias, das 11 ás 6,30 horas, menos os domingos, rua S. José, 70, 1º. (L 11838) 69

Dentistas e protheticos

PYORRHÉA Dr. Rubem Silva. Cura rapida e garantida, por processos de sua exclusividade e com remedios de sua descoberta. — T. 2-0860. 7 Setembro, 94, 3º andar, entre Avenida e Gonçalves Dias. (L 14842) 72

Dentaduras anatomicas, modernas, leves e adherentes. DR. SILVINO MATTOS laureado especialista. Preços modicos Rua 7 de Setembro, 194. T. 2-1555. (L 15639) 72

PYORRHÉA Tratamento efficaz em 8 curativos. Methodos proprios preços modicos e exames gratis. Dr. S. Oliveira r. 7, 194. (L 15588) 72

RADIOGRAPHIA 10$000
RUA DO OUVIDOR, 162
A melhor montagem em odontologia de electrotherapia, radiologia, clinica de canaes e cirurgia dos maxillares. Dr. Plinio Senna. Rua Ouvidor, 162-2º. Phone 2-1659, das 9 ás 18 horas. (L 13860) 72

Clinica Dentaria Infantil
DO CIRURGIÃO DENTISTA
DIONI ARRUDA
Clinica especializada. Raios X. Assembléa, 88-3º — S. 2. Tel. 2-3665. (L 15659) 72

Radiographias dentarias a 10$000
Instituto Radiologico Dentario — Director: dr. José Arruda — Assembléa, 88-3º and. S. 9 — Telephone: 2-3665 (L 15658) 72

Dr. Silvino Mattos Laureado especialista em dentaduras parciaes, de justaposição e duplas bem como em pontes. Rua 7 de Setembro, 194. (L 15588) 72

GABINETE — Aluga-se um luxuosamente montado no centro. Predio novo. Informações á rua Gonçalves Dias, 67, 3º, ás 2ªs., 4ªs. e 6ªs-feiras. (L 15679) 72

Dinheiro

HYPOTHECAS — Empresto directamente aos Srs. Proprietarios sobre immoveis bem localizados. Adeanto dinheiro para pagar impostos atrasados. M. Sayer, Jornal do Commercio 3º, s. 322. (L 11994) 73

DINHEIRO — Emprestimos urgentes, sobre hypotheca, juros 10 %. Hilton Junqueira, Ouvidor 121, 1º, sala 6. Telephone 2-1461. (L 11861) 73

EMPRESTIMOS para funccionarios publicos e pensionistas sob consignação em folha. Rua 7 de Setembro, 2, sala 5. (L 14904) 73

EMPRESTIMOS e DESCONTOS a juros bancarios, com rapidez e absoluto sigillo. MANOEL SOARES CASTELLAR — Largo José Clemente, 19 sob. (L 16060) 73

Diversos

CAMISAS sob medida, cuecas e pyjamas, feitas desde 5$000; trabalho perfeito, fazem-se concertos na rua Assembléa, 56, 2º, tel. 2-0930. (L 16049) 74

OFFERECE-SE casal estrangeiro meia edade. A mulher boa cozinheira e o marido copeiro, que pode fazer mais outros serviços. Dá boas referencias. Neste jornal a "Estrangeiro". (L 15718) 74

MANICURE attende chamados a 4$000. Teleph. 5-0517. (L 11872) 74

ENCERADOR, calafate. José Francisco, com pessoal de confiança, raspa qualquer quantidade de assoalho com perfeição e rapidez. Recado, 4-3150, rua Senador Pompeu, 231. (L 15704) 74

TRASPASSA-SE na rua Larga n. 219, parte de grande loja. Tratar rua 7 de Setembro n. 217. (L 15807) 74

CABELLEIREIRO PARISIENSE, recem-chegado da França, com optimas referencias; falando portuguez e inglez, procura gerencia de casa de luxo no Rio ou fóra. Escrever neste jornal ao n. 6. (L 13887) 74

Instrumentos de musica

PIANO — Vende-se um optimo piano allemão, quasi novo, marca Hoffmann, côr claro, tres pedaes, cepo metallico, preço 3 contos. Rua da Lapa 39, sobrado. (L 14985) 75

COMPRA-SE um piano embora precisando de reparos, paga-se bem. Tel. 2-5437. (L 16018) 75

VENDE-SE victrola armario Voxophon, por 280$000 á rua São José, 52, 1º, salas 5 e 6. (L 16058) 75

Compra-se UM PIANO. FONE 2-0990. Paga-se bem. (L 11963) 75

VENDE-SE um piano optimo para estudo, urgente por motivo de viagem, por 700$000. Praça da Republica, n. 92, 1º andar. (L 11984) 75

PIANO PLEYEL — Vende-se. Rua Mathias Ayres, 22, Engenho Novo. (L 14927) 75

RADIO Philips, 5 valvulas, inteiramente novo, vende-se, preço de occasião, R. Pereira Siqueira, 66, Tijuca. (L 15636) 75

Medicos e pharmaceuticos

BLENORRHAGIA Cura radical, no homem e na mulher, aguda ou chronica por mais antiga que seja, com injecções hypodermicas inofensivas, indolores sem reacção de especie alguma, sem o emprego de lavagens, massagens, dilatações ou electricidade.
Tratamento radical da prostatite, orchite, impotencia, (no moço) estreitamento. Corrimento, regra dolorosa, escassa ou demasiada, inflamações do utero e ovario, esterilidade.
DR. JORGE A. FRANCO — 67, Assembléa - 2 ás 4. - T. 2-3112 (L 14296) 60

SANATORIO BELLO HORIZONTE
RIVALISA COM OS MELHORES DA SUISSA
ESPECIALMENTE CONSTRUIDO PARA O TRATAMENTO DA TUBERCULOSE.
Direcção technica do Professor Samuel Libanio — Caixa Postal, 450. — End. teleg. "Sanatorio". — Telephone. 2148.
BELLO HORIZONTE — MINAS. (34105) 80

V. S. DESEJA CONSTRUIR?
Quer á vista quer a prazo, estude as condições que lhe offerece a
CIA. CONSTRUCTORA CARIOCA
Visite suas construcções. Peça informações sobre a idoneidade da Cia. Não contrate sua casa sem ouvil-a.
RUA DO CARMO N. 58, Sob. (34662)

DR. JOSE' DE ALBUQUERQUE
Doenças sexuaes no Homem
Diagnostico causal e tratamento da
IMPOTENCIA EM MOÇO
R. 7 Setembro, 207 — De 1 ás 6. (11831) 80

CONSULTAS MEDICAS GRATIS
V. S. está doente? Envie-nos os symptomas de sua doença e um sello de 300 réis que enviaremos receita e prescripção. Caixa Postal 926 — São Paulo. (34153)

CLINICA DE SENHORAS DO DR. CESAR ESTEVES
Todas as perturbações das senhoras sem operação e sem dôr. faltas, hemorrhagias colicas atrazos, etc., diathermia. Rua Rep. do Perú, 115-3º. Phone 2-0862, do meio dia ás 5 horas. (L 13763) 80

HYDROCELE
por mais antiga e volumosa que seja Cura radical, sem operação cortante, sem dôr e sem afastamento das occupações DR. CRISSIUMA FILHO — Rua Rodrigo Silva, 7. Das 13 ás 16 horas (L 11783) 80

CONSULTAS GRATIS
Pelo Dr. Luiz Lima Bitencourt especialista em molestias dos
OLHOS, OUVIDOS, GARGANTA e NARIZ
Todos os dias das 10 ás 12 horas e pagas das 16 ás 18.
Consultorio: Rua Buenos Aires 158 (entre Andradas e Uruguayana).
Tambem faz tratamento da catarata sem operação nos casos indicados. 15576) 80

VIAS URINARIAS
Dr. Julio de Macedo
especialista em doenças dos orgãos genitaes e urinarios, no homem e na mulher. Molestias venereas. Impotencia e Syphilis.
CORRIMENTOS
Serviço de senhoras em salas exclusivamente reservadas.
RUA DA CARIOCA, 54-A.
Telephone: 2-3051
das 9 ás 11 e das 14 ás 18. (34109) 80

FIBROMA DO UTERO
e hemorrhagias consecutivas "TRATAMENTO SEM OPERAÇÃO" e com absoluto resultado pelos Raios X e o Radium "Dr. von Doellinger da Graça", Assembléa n. 98. A's 4 horas. (L 11915) 80

Clinica das doenças do
ESTOMAGO E INTESTINOS
Novos meios diagnostico e tratº. doenças estomago. Ulceras estomago e duodeno sem operação pelo processo do Prof. Zuelzer de Berlim. Colites diarrhéa, prisão de ventre, dyspepsia acidez etc. Dr. ERNESTO CARNEIRO, Especialista doenças da nutrição. Pratica hosp. Berlim e Paris. Quitanda 11 — 3 ás 5 horas. 2-8862 e 5-1101. (L 14539) 80

Instituto Orthopedico do Rio de Janeiro
Dr. Paulo Zander (com 28 annos de pratica na Allemanha)
Tratamento cirurgico e mecanico das malformações, molestias dos ossos, articulações, paralysia, etc. Mecanotherapia das fracturas. Officinas para apparelhos orthopedicos, pernas e braços artificiaes. Avenida Rio Branco, 243-2º. Tel. 2-0328, em frente ao Cinema Gloria. (34658) 80

DR. PEDRO DE CASTRO
Clinica medica. Doenças pulmonares. Pneumothorax. Carioca, 33, segundas, quartas e sextas. Phone 2-0312. (15540) 80

DR. BRANDINO CORREA
Molestias do apparelho Genito-Urinario no homem e na mulher. OPERAÇÕES. — Utero, ovarios, hernias, appendicite, prostata, rins, bexiga, etc. Cura rapida por processos modernos sem dôr.

GONORRHÉA
e suas complicações: Prostatites; Orchites, cystites, estreitamentos, etc. Diathermia, Darsonvalização, Rua Republica do Perú n. 28, sobrado, das 7 ás 8 ½ e das 14 ás 18 horas. Domingos e feriados das 7 ás 9 horas. (L 13825) 80

GONORRHÉA
e complicações (homem e mulher)
Estreitamento da Urethra
— IMPOTENCIA
Tratamento rapido e moderno
DR. ALVARO MOUTINHO
Buenos Aires, 77-4º — 10 ás 18 (34725) 80

CONSULTORIO, com todos os requisitos, aluga-se razoavelmente, á rua Sete de Setembro, n. 194, sob. (L 11933) 80

ENFERMEIRA
Habilitada applica injecções á domicilio. Telephone 5-4121. (L 15581) 80

DR. DUARTE NUNES — Vias urinarias — GONORRHÉA e SUAS COMPLICAÇÕES — HEMORRHOIDAS E DOENÇAS ANO-RECTAES — S. Pedro, 64. Das 8 ás 18 horas. (34259) 80

Ouro e Joias

A JOALHERIA VALENTIM, vende, compra, troca, faz e concerta joias e relogios com seriedade; rua Gonçalves Dias n. 37; phone 2-0094. (L 14718) 76

Modas e bordados

MLLE. HERMINIA. Alta costura. Confecciona lindos manteaux, tailleur, vestidos, etc., a preços reduzidos. Corta e prova a 10$000. R. Buenos Aires, 144, 2º andar. (L 15707) 81

ACCEITAM-SE fazendas para confeccionar por preços sem egual. Vestidos promptos desde 25 e 50$. Corta-se, desde 10$. A' rua Republica do Perú, 58, 1º, Mme. NAIR. (L 15631) 81

PROFESSORA DIPLOMADA em corte e costura, lecciona particularmente e em cursos diurnos e nocturnos: corta moldes, faz meia confecção e executa vestidos a preços modicos; á apresentação deste dá direito a (3) aulas gratis; á rua Gonzaga Bastos n. 122 (A. Campista); valido durante a semana de 6|5 a 13|5|934. (L 15716) 81

CROCHET — Faz-se chapéos, blusas, vestidos, sontiens, sombrinhas, cachecol e bolsas, acceita-se alumnas, á rua São Christovão, 603-A. Tel. 8-3919. (L 14709) 81

COSTUREIRA diplomada em Vienna, lecciona corte e costura. Mensalidade, 50$000. Rua Barata Ribeiro n. 533, casa 3. Teleph. 7-2788. (L 13975) 81

PROFESSORA DE TRABALHOS — Bordados á mão e á machina, flores, pintura lavavel e outros. Acceita alumnas e encommendas. Rua Pará n. 58 (Praça da Bandeira). (L 15589) 81

MODISTA executa qualquer modelo de vestidos com gosto e perfeição, attende a domicilio. Telephone 5-3615. (L 11862) 81

Moveis novos e usados

COMPRAMOS dormitorios, salas de jantar, peças avulsas, machinas, etc. Tel. 2-4645. (L 15738) 83

DORMITORIOS de imbuya e peroba, em estylos modernos a 450$000, rua Haddock Lobo, 18. (L 15611) 83

DORMITORIOS de imbuya e peroba, escuros para casal em estylos modernos. Vendem-se a 500$000. Fabricação garantida. Rua Frei Caneca n. 9. (L 15735) 83

COMPRAM-SE moveis avulsos, dormitorios, salas, machinas de costura ou casas completas. Paga-se a maior offerta e liquida-se rapidamente. Tel. 2-3976. (L 15736) 83

VENDE-SE uma mobilia de sala de jantar, com pouco uso, á rua Araujo Penna n. 20. (L 15627) 83

VENDE-SE muito boa mobilia para casal. Informações por favor á rua Barata Ribeiro, 340. Copacabana. (L 15550) 83

VENDE-SE sala de jantar, 16 peças, imbuya, jacarandá, estylo Renascença, fab. Leandro, rua Uruguay, 156. (L 11970) 83

VENDE-SE por 500$ um dormitorio moderno e baixinho de imbuya e mais um outro, estylo ultra-moderno, com 10 peças, folheadas sem uso, no valor de 3:000$, por 1:600$ á rua Riachuelo, 418. (L 15736) 83

Parteiras e enfermeiras

A SENHORA
Está triste! As suas regras são dolorosas e irregulares, tome CAPSULAS SEVENKRAUT (Apiol Sabina Arruda) que ficará boa. Tubo, 9$000. A venda na Drogaria Huber. Rua 7 de Setembro n. 61. (L 11990) 84

MME. DE MESTRE parteira das Facs. de Med. da Austria e Rio, 30 annos de pratica de maternidade, partos e curativos. Injecções das 8 ás 18 horas, rua S. José, 31; tel. 3-0700; consultas gratis. (L 13817) 84

MME. D. CESANI. Parteira especialista. Diplomada. Gravidas e casos urgentes. Curativos, injecções, tratamento e partos sem dôr; medico especialista: maxima hygiene, processos modernos, preços modicos. Consultas gratis, 9 ás 17 horas; rua Francisco Muratori, 2, app. 7, esq. rua Riachuelo. Phone 2-1244. (L 13197) 84

Professores

Professor Pharés ensina com perfeição inglez e francez em casas de familia. Tel. 5-0007. (L 14973) 87

INGLEZ PRATICO Ensino particular. Prof. Rammel, do Instituto Technologico do Rio de Janeiro. Edificio Rex, 709. (Cinelandia). (L 13962) 87

CHIMICA INDUSTRIAL Escola superior nocturna. 2 ou 3 annos. Unica no genero. Tambem Agrimensura, Construcção Civil e Electro-Mecanica. Diplomas, Prospectos no Instituto Technologico do Rio de Janeiro. Edificio Rex 709. (Cenelandia). (L 13963) 87

ENGLISH VERBS SIMPLIFIED. Valiosissimo a todos que estudam o inglez. Nas livrarias, 2$000. (L 14968) 87

TACHYGRAPHIA. Aprenda, sem mestre no livro do tachygr. da Constituinte Armando O. Carvalho, á venda nas Liv. Alves ou Freitas Bastos. 8$000. (L 15258) 87

ESCOLA MODERNA DE COMMERCIO (Fiscalizada pelo Governo Federal) — Admissão ao Curso Commercial officializado. Curso complementar. Curso de Materias avulsas: Dactylographia, Tachygraphia, Escripturação Mercantil, Inglez, Francez, Portuguez, Arithmetica e Calligraphia: rua da Carioca n. 52, 1º andar. (L 16065) 87

FRANCEZ — Aprendam francez preferindo professor nato e formado, 2 lições de experiencia gratis. M. Voisin, prof. da U.E.C. Pedro 1º n. 7, apart. 707. Tel. 2-8068. (L 11350) 87

INGLEZ — Lições. Senhora com pratica de muitos annos, tem horas disponiveis. Phone 6-3398. (L 13959) 87

INGLEZ — 15$ mensal, 2 aulas semanaes, turma de 5, methodo directo, pratico, theorico, prof. reg. e collegios, uma aula semanal, 30$ mensal, á rua São José 52, 1º, Mr. Keill. (L 16057) 87

EXTERNATO CHAVES FARIA. Rua do Rosario, 114, 1º andar. Curso de propaganda da lingua ingleza no Brasil 5$000 mensaes, admissão 30$, dactylographia, 5$. Vestibulares de medicina ou direito 60$000. (L 15739) 87

ESCRIPTURAÇÃO MERCANTIL — Cursos rapidos a domicilio, deixar nome e endereço para Machado, teleph. 2-7565. (L 15585) 87

ESCOLA NAVAL (curso prévio) Pedro II. Instituto de Educação (admissão). Collegio Militar (2º anno, 1º anno e admissão). Materias do curso gymnasial. Revisão do curso primario. Turmas pequenas. Edificio 13 de Maio, 6º andar, sala, 169. Attende nos dias uteis, das 11 ás 12 horas. Phone 2-3082. (L 14971) 87

ESCOLA ROYAL — Dactylographia. Curso Commercial. Linguas. Ruas: Carioca, 40; Archias Cordeiro, 198. (L 16017) 87

E. MERCANTIL e Arithmetica — Curso pratico e rapido a 20$ mensaes. Curso para traductor de francez e inglez a 15$ mensaes. Aulas em turmas de 3. Rua do Ouvidor, 160, 1º, sala 3. Telephone 2-9880. (L 15681) 87

INGLEZ — Em turmas de 5 e 10 alumnos. Sr. Goodwin Nibbs. Edificio 13 de Maio, 6º andar, sala 169. Attende nos dias uteis das 11 ás 12 hs. — Phone 2-3082. (L 14970) 87

PROFESSORA de piano e violão, faz tocar em 6 mezes a 15$000. Vae a domicilio. General Bruce, 345. (L 15667) 87

INGLEZA — Professora, ensina seu idioma praticamente. Av. Almirante Barrozo, 14, sob. Tel. 2-7854. (L 15724) 87

PORTUGUEZ — Prof. Mario Martins. Ensina, de facto, em qualquer grau e para qualquer fim. Studio Nicolas — 2-0226. (L 13990) 87

PROFESSORA AMERICANA, ensina inglez, pratica. Rua Mario Portella, 39, esquina rua Laranjeiras, 866. Telephone 5-4165. (L 15341) 87

PROFESSORA DE INGLEZ — Lições praticas, conversação. Rua Conde de Bomfim n. 546, predio n. XI. (L 13797) 87

PROFESSORA diplomada, lecciona piano, theoria, solfejo, harmonia, curso primario e secundario. Prepara para exames I. N. M. e Pedro II. Rua Aguiar, n. 21. (L 11865) 87

PROFESSORA DE PIANO, pelo I. N. de Musica, lecciona piano theoria e solfejo. Rua Maris e Barros, 425. Phone 8-1412. (L 15619) 87

TACHYGRAPHIA, em curso rapido, de 2 mezes, 30$ por mez, Dactylographia e inglez ou francez, 25$ por mez, a qualquer hora. Escola Pratica de Commercio, S. José, 106, 2º, e Cattete, 155. (L 13958) 87

CURSO RAPIDO de guarda-livros, em 6 mezes: Contabilidade, Arithmetica, Portuguez e inglez ou Francez, 40$000 por mez. Escola Pratica de Commercio, São José, 106, 2º. (L 13958) 87

INGLEZ, rapidamente. Desenvolve eloquencia com toda segurança com a maior facilidade, capacitando falar livremente de todos os assumptos que interessa pessoas da alta sociedade e nas mais elevadas posições. Mr. E. D. Bright. Tel. 5-0730. (L 13944) 87

INGLEZA — Lecciona seu idioma praticamente. Rua Buenos Aires, 144, 2º, apart. 3. Proximo á rua Uruguayana. (L 13943) 87

PROFESSORA DE PIANO, registr. no Rio, dá aulas pelo systema mais mod. Preços modicos. Tel. 7-2638. (L 14802) 87

PROFESSORA VIENNENSE, diplomada, lecciona allemão e italiano. Methodo rapido. Tel. 7-1091. Mlle. Nartle. (L 11864) 87

INGLEZ Rapidamente ensino, rigido e radical. Rua Candido Mendes, n. 59, Mr. E. B. Bright. F. 5-0730. (L 13945) 87

TACHYGRAPHIA. Methodo Pitman. Ensino efficiente. Aulas pessoaes, ou em turmas. Av. Rio Branco, 136, 2º. Teleph. 2-6618. (L 15577) 87

AULAS individuaes de linguas e mathematica para exames, concursos, bancos e commercio, pelo professor Dr. Washington Garcia. R. Ouvidor, 164, 3º, elevador. (L 11551) 87

Aulas reservadas, exclusivamente para adultos: Portuguez, Arithmetica, Linguas, Commercio — Tambem dão-se aulas á domicilio. Rua da Quitanda 85, 3º andar — Sala 1. (L 11917) 87

JOVEN INGLEZA, ensina pratico e theoricamente a senhoras e creanças. Tel. 7-2020. (L 11841) 87

PROF. ALLEMÃ — Ensina seu idioma. Vae tambem ao domicilio Telephone 7-2638. (L 14898) 87

A 20$000 por mez, professora diplomada pelo I. N. M. lecciona piano. Informa-se pelo telephone 2-8455. (L 15784) 87

Vendas diversas

BILHAR — Vende-se um em bom estado, com todos os pertences; rua Xavier da Silveira, 58, Copacabana. (L 13794) 89

COFRES Fichet e Securitas. Vendem-se por preços baratissimos; á rua dos Ourives n. 119. (L 13961) 89

PENSÃO — Vende-se uma situada no palacete da rua Bento Lisboa, 40, tendo 12 quartos mobiliados com agua corrente. (L 13954) 89

VENDE-SE elevador para dois pavimentos, 10:000$. Trocam-se 5:000$ e um terreno na rua Pontes Corrêa (Andaraby), junto ao n. 189, por casa que renda mais de 200$. Informa dr. Valle, 1º de Março, 49, 5º (3 ás 4). (L 13885) 89

VENDEM-SE 25 cofres, archivo de aço; moveis de escriptorio e machinas de escrever por preço de liquidação á rua dos Ourives, n. 119. (L 13960) 89

COMPRAMOS moveis de escriptorio, cofres e machinas de escrever, etc. Telephone 4-4548. (L 13960) 89

VENDE-SE uma cadeira Ideal L.H.C., um compressor "Electro", cuspideira de fonte, prensa Sharp, etc. Rua Evaristo da Veiga, 22 (1º). (L 15780) 89

ALUGUEL e VENDA DE PREDIOS

Vendem-se com facilidade de pagamento e alugam-se optimos predios nos bairros de TIJUCA, SANTA THEREZA, GAVEA, VILLA IZABEL, GRAJAHU' e ICARAHY. Informações pelo telephone 3-1825 ramal 26. Rua do Ouvidor n.º 90-1º and. (36671)

Machina de escrever

E caixas registradoras, concertam-se compra-se e vende-se, officina de primeira ordem; attende-se a chamados. Rua Buenos Aires 143, phone 3-5155. (L 15559)

Dormitorios modernos

Vende-se 3 ricos dormitorios, juntos ou separados. Ver e tratar á rua Lavradio 202, sobrado. Ph. 2-4560, até 8 do corrente. (L 14904)

Olaria — Casas de 90$ a 120$

alugam-se de recente construcção á rua Penedo, 49. Esta rua é situada entre as estações de Olaria e Penha, ao lado esquerdo de quem vae da cidade, proximo ao n. 71, da rua Ibiapina, bonde e auto-omnibus, Penha quasi á porta. (L 14959)

Arejadas salas e quartos, á 80$, 90$ e 100$, alugam-se

á rua Moncorvo Filho, 40. Junto ao Campo de Sant'Anna. (L 14959)

BOMSUCCESSO, Casa, 150$

aluga-se á Trav. Leonor Mascarenhas, 34, proximo á Est. do Norte e á usina da Light, de recente construcção e em centro de terreno com grande pomar de frutas. (L 14959)

LOJAS DESDE 150$

alugam-se em diversas localidades, de recente construcção. Informa-se todos os dias uteis das 12 ás 18 horas, com o proprietario, á rua do Lavradio, 187, sob., teleph. 2-2770. (L 14959)

FAZENDA

120 alqueires geometricos de 100 por 100. Grandes pastarias e boas mattas. Grande casa de moradia e assobradada com dois grandes salões, 6 quartos, sala de jantar, sala de banho, agua quente e fria e W. C., duas pequenas despensas e grande cosinha. Em baixo porões e tres quartos para criados e grande despensa. Banho de chuveiro W. C., para criados, tanque de lavar, etc., etc.

Tanque para banhar o gado, curral, cocheiras, tulhas, moinho para fubá, carros de bois, carroças, automovel e grande gallinheiro com agua corrente e pequeno açude para patos e ganços, boas vaccas leiteiras, bois de carro e outro gado, assim como cavallos de montaria e alguns porcos.

Diversas casas de colonos, assim com boa casa de moradia á beira da estrada que liga a Estação de Paulo Frontin á Sacra Familia, luz electrica propria, illuminando a casa e os terreiros. Grande açude, muito peixe e um grande bote para passeio. A casa acha-se completamente mobiliada. Dista da Estação da Sacra Familia 2 1|2 kilometros, boa estrada de automovel e como na fazenda tem automovel da Estação á casa leva-se 12 minutos no maximo. Do Rio 3 horas e meia pela linha auxiliar e de automovel 2 1|2 horas, pela Estrada Rio-São Paulo, até ao kilometro 57. Tomando ali a estrada de Paracamby.

A fazenda está demarcada, estando o mappa assignado pelos confrontantes assim como o roteiro. Tratar á rua da Carioca, n. 7.

(L 15668)

Dormitorio de luxo 1:000$
Sala de jantar de luxo 1:200$
Rua Senador Euzebio, 85/87
CASA ARNALDO

(347006)

A FRIEZA INTIMA

é a causa de muitas desgraças, sombreia a felicidade da maioria dos casaes, transforma o homem num ser inferior aos outros e a mulher em queixosa e irrascivel.

Leitor amigo, se este annuncio vos interessa, o Instituto BEAUGENDRE, Caixa Postal, 862, PORTO ALEGRE, Rio Grande do Sul, mediante remessa de mil réis em sellos do correio vos mandará discretamente e acompanhado de um graphico viril seu interessante folheto intitulado IMPOTENCIA VIRIL e FRIEZA FEMININA, tratando desse assumpto delicado. Nesse livro achareis instrucções valiosas, resultados dos ultimos estudos da sciencia que vos permittirão reconquistar, promover e conservar, mesmo na velhice, tudo o que faz a alegria e a felicidade de viver.

(L 34141)

JOIAS

COMPRA-SE

De ouro, prata e platina quem melhor paga é a JOALHERIA RAPHAEL RUA S. JOSÉ 43. Telephone — 2-0704

(L 15677)

JOIAS DE OURO

Compra-se qualquer quantidade antigas ou modernas, paga-se bom preço, compra-se tambem

PRATARIAS

antigas paga-se até 2$000 o gramma. Brilhantes de qualquer tamanho paga-se até 5 contos o quilate não venda sem consultar a Joalheria Monroe.

RUA URUGUAYANA, 26 esq. 7 Setembro

(L 15692)

JOIAS DE OURO

Correntes, Cordões, trousses e mais objectos de ouro. Brilhantes, prata, cautelas. Paga-se bem.

RUA S. JOSÉ, 86
Junto á rua Rodrigo Silva

(L 15669)

FRAQUEZA SEXUAL

Para os enfraquecidos das funcções nervosas, nenhum remedio restabelece tão rapidamente o vigor perdido como o afamado medicamento EROSTONICO — em comprimidos homoeopathicos. Vidro 5$000; pelo correio 7$000. De Faria & Cia. Rua de São José 74, Rio.

(34121)

BICYCLETAS

Só "FLYING-WHEEL" de que é unica depositaria no Brasil ha mais de 30 annos a CASA PAVAGEAU, por que é a mais forte e elegante. A bicycleta "FLYING-WHEEL", não é solda da a oxigenio e nem de ferro fundido. A bicycleta "FLYING-WHEEL", é toda fabricada de aço escolhido e seus tubos são estirados a frio e não são emendados. A bicycleta "FLYING WHEEL", tem os pneus e camaras de ar fabricados com fina borracha do Pará, com a marca "FLYING-WHEEL" e seus preços são desde 250$000. O maior stock do Brasil, para homens, senhoras, meninos e meninas. Todos á CASA PAVAGEAU, á rua da Constituição 44. Peçam prospectos.

(34137)

SABÃO DE MARSELHA

A Casa da India — Ouvidor, 59 — acaba de receber o legitimo e afamado "Cobelet d'Or".

(34125)

Carroção para toras
Vende-se um

REZENDE, FREITAS & CIA. Rua Visconde Inhauma, 109

(32891)

MATTE CHIMARRÃO

A melhor herva encontra-se na CASA DA INDIA — assim como os chás mais finos que vêm ao mercado — Ouvidor, numero 59.

(34129)

Centro Commercial

Acceitam-se propostas de arrendamento para a casa 74, Rosario, esquina do Becco da Cancella, a partir de Junho. Tratar com o sr. Oscar Peixoto, Quitanda, 47, 2º.

(L 11754)

DENTADURAS SEM CHAPA PALATINA
Dr. L. S. Rosado

ESPECIALISTA
Edificio Odeon S. 620 — 6º and.

(L 15608)

MOTOCYCLETA

Vende-se duas de 4 cilindros ultimo typos "Indian" e F. N. rua do Uruguay 405 officina com Michelin.

(L 15638)

ECONOMIZE GAZ

A 20$000 podeis ter os fogões limpos, pintados, retirada a fumaça e concertados os escapamentos e graduado garantindo economia. Tel. 2-6667 Mitanda.

(L14997)

TANGO ARGENTINO

Dansas de salão aulas diariamente pela unica professora sra. Keller-Als. Praia de Botafogo 412. Tel. 6-0950.

(L 15599)

MOTOR ELECTRICO DE 150 H. P.

Vende-se um em perfeito estado Preço de liquidação.
REZENDE, FREITAS & CIA. Rua Visconde Inhauma, 109

(32891)

FAZENDA MIXTA

Vende-se no E. do Rio, a 2 1|2 kilometros da Estação e a 3 1|2 horas de trem da capital, 95 alqs. geoms. de 100 x 100 em café, cana, cereaes pasto e matto. Gado. Boa casa de moradia, excellente aguada e clima admiravel. Informações com o sr. Gustavo de Campos. Estação do Querino. — E. F. C. B. — Estado do Rio.

(36750)

MOVEIS MODERNOS

Familia que se retira vende urgente de occasião 2 magnificos e modernos dormitorios de imbuia com espelhos francezes, diversas cortinas de madras de seda, stores de filet, ricos tapetes de fl, pratos portuguezes, quadros, á oleo, porcelanas etc. junto ou separadamente. Ver a qualquer hora, rua Corrêa de Sá 3 esq. Candido Mendes. Santa Thereza.

(L 15603)

FAQUEIRO DE PRATA

Vendo urgente preço verdadeira pechincha, rico faqueiro de prata prinseza com 168 bellissimas peças artisticamente cinzeladas em rico movel gaveteiro por urgente á rua Corrêa de Sá. 3, esq. Candido Mendes em Santa Thereza.

(L 15603)

Lustres de Madeira

Vidro e bronze, bacias, pendentes etc. fogareiros, ferros de engomar electricos e demais artigos de electricidade pelos menores preços; á rua do Rosario 141.

(L 14911)

POÇOS — MINAS!

O descobridor dagua subterranea por meio do seu PENDULO HIDRAULICO INFALLIVEL arranjará agua sufficiente em qualquer terreno, abrindo poços tubulares, cisternas e minas. Serviço perfeitamente garantido — grande pratica — melhores referencias. Tel. 2-4497 sala 12 ou escrevam para Eng. Ernesto Welkers, Avenida Paris, 117 — Bomsuccesso — Nesta.

(L 11696)

CAMISAS SOB MEDIDA

Cuecas, pyjamas e rob de chambre, v. ex. tem o tecido vá directamente ao atelier onde se fazem as melhores camisas do Rio. Rua Ouvidor 130, 2º andar elevador entrada pela leiteria Salette.

(L 14978)

GRANDE FABRICA DE COLCHÕES

Luiz Pinto habil profissional encarrega-se de fabrico e reformas de colchões por preços sem competidor é só telephonar para 4-0603, á rua Santanna n. 100.

(L 14578)

Vae a São Lourenço?

Procure o PONTO CHIC-HOTEL, inteiramente novo, a dois passos das fontes. Installações modernas. Peçam informações e detalhes ao proprietario. Arthur G. de Souza — S. Lourenço, — Sul de Minas.

(36518)

Livraria GUANABARA

Livros escolares, scientificos e litteratura em geral. Figurinos e revistas estrangeiras. Rua Ouvidor, 132. Teleph 2-7231.

(32500)

ESTOMAGO?

A Magnesia Carminativa é a melhor para o estomago e os intestinos. Em todas as pharmacias. Depositarios Casa Huber, R. 7 Setembro 61.

(L 11837)

Chimarrão "SARA"
(Typo argentino)

Acabamos de receber. Casa da India — Ouvidor, 59, loja.

(34133)

PREDIO — TIJUCA
VENDA

Vende-se o da rua Barão Pirassinunga, n. 23, proximo da Praça Saenz Pena, carecendo reforma valor 9 contos, ficando 4 quartos, 2 amplas salas, todo mais conforto, entrega-se a planta entrada do lado, tem de frente 6,50, por 52 metros fundos, comprador pode ficar dever 15 contos, juros modicos. Preço 24 contos, pode ser visto qualquer hora. Tratar, rua Ouvidor 41, loja.

(L 15595)

VILLA — IPANEMA
VENDA

Vende-se no Ipanema, magestosa e primorosa villa, com 8 bungalows de sobrados, com garages obra de arte, artistica e bom gosto, luxo e conforto, terraços, archibancadas, jardineiras, nova, terminada agora, tem inquilinos para todas foi ali gasto, 465 contos, vão render 54 contos, preço a dinheiro 355 contos, tratar rua Ouvidor, 41 loja.

(L 15595)

FINANCIADORA ECONOMICA S. A.

Compro um contrato de 100 contos desta sociedade que tenha mais de 7.000 contos e não possua deposito superior a 15 º|º. Egualmente compro varios contratos menores de 100 contos perfazendo esta importancia, desde que estejam nas condições citadas. Carta com todos detalhes para caixa 36 deste jornal.

(L.14873)

JOCKEY CLUB

Compra-se a 2:500$ e vende-se a rs. 3:500$. Com o Corretor Moniz á rua General Camara 41, loja.

(L 11956)

AUTOMOVEL CLUB

Compra-se a 600$000 sem pagar transferencia, e pagando a 200$000. Com o Corretor Moniz á rua General Camara 41, loja.

(L 11955)

LOTES EM FRENTE AO COLLEGIO MILITAR

Nas ruas Barão de Mesquita Moraes de los Rios e Severino Brandão, vendem-se lotes a vista e a prazo tratar com o sr. Canella Trav. do Ouvidor 21 sobrado das 10 ás 11 e de 3 ás 4.

(L 11931)

VERRUGAS?

Fac-se desapparecer por completo por meio de simples suggestão, na presença das pessoas ou na ausencia, qualquer que seja a distancia! Das 12 ás 16 horas. Rua do Ouvidor 160, 1º, sala 6. Elev. Tel. 2-6889.

(L 13861)

"Tractor Forderson"

Vende-se um novo por 2:000$000 facilita-se o pagamento á rua Viuva Claudio 345.

(L 13886)

Padaria em Bello Horizonte

Vende-se uma das melhores, livre e desembaraçadamente, montada com todos os requisitos da hygiene, com amplos salões para manipulações, 2 fornos, 2 amassadeiras e 2 cylindros movidos á electricidade, e todos os utensilios e pertences, deposito para farinha, residencia annexa para familia, numa area de 1.800 mts.2. Desmancha actualmente dezoito saccos diarios. Trata-se com o sr. Martins, á rua General Camara 43, terreo.

(L 15517)

Geladeira "Marpy"

Portatil. Patente n. 21.172. Sem competidores, quer em sua accurada perfeição como na economia do gelo. Casa Ribeiro, Cattete 124.

(L 15582)

MASSAGISTA

Voltou de Araxá. Está á disposição dos E. Srs. Medicos e clientes. Experimentem a primeira massagem é gratuita. G. Thomas, massagista diplomado á rua Senador Dantas 3. T. 2-6120.

(L 15614)

COFRES

Pretende adquirir um de segurança? Procure as marcas COURAÇADO, VILLA NOVA DE GAYA, "PROGRESSO" e "AMERICANO" NEW-YORK", vendidos a longo prazo, á rua Buenos Aires 184. Telephone 4-4566.

(34697)

DANSAS MODERNAS

De salão, ensinos rapidos e particulares. D. Emilia, sou a unica. Preços baratos. Telephone 6-2800, á rua Oliveira Fausto n. 17. Botafogo.

(L 15641)

Frei Fabiano de Christo

Agradece ás tres graças obtidas. — Josephina M. Mattos.

(L 14988)

Rugas pelles seccas

Use o maravilhoso Creme de amendoas oleosas, amacia fortifica e melhora a pelle, pote apenas 6$000, vende-se na Drogaria A. Gesteira á rua Gonçalves Dias n. 59 e Casa Cirio, Ouvidor 183 e na pharmacia Max, Largo do Rio Comprido 46.

(L 10013)

MASSAGISTA
Mme. Margarida

Limpeza da pelle, massagens com vibrador, vapor quente, raio violeta 8$000 sobrancelhas 4$. Tratamento de espinhas poros abertos, pelle secca. Attende no seu gabinete á rua Machado de Assis n. 20, terreo. Tel. 5-2126.

(L 10013)

Sua machina de costura tem defeito?

Mecanico habilitado vae a domicilio telephone 9-2407. Mello. Guarda.

(L 15700)

ESPALHAR CERA!!!

Sem agachar-se e não sujar as unhas tambem limpa portas e vidraças, apparelho de luxo por 20$000. Demonstrações sem compromisso. Tel. 2-5559.

(L 15680)

JACARANDA'

Moveis estylo D. João V ou qualquer outro estylo. Lustres de madeira, fabrica rua Lavradio 62.

(L 15613)

DISCOS

Troca-se de musica symphonica e de camara contra discos mesmo genero — Edificio Victor Aptº. 104 tel. 2-7700.

(L 14976)

Terreno de occasião

Vendem-se 3 optimos lotes juntos, em excellente ponto, Olaria, por 3:400$ a vista e 4:400$ a 30 dias tel. 8-7700.

(L 15597)

BARATA HUDSON

Vende-se uma optima por motivo de viagem. Preço de occasião 3:000$000 pudendo ser um conto a vista e o resto em prestações. Garage Texaco Praia do Flamengo.

(L 15591)

Turbina hydraulica para 100 H. P.

Fabricação suissa, com regulador a oleo, tubos etc.
Preço de occasião.
REZENDE, FREITAS & CIA. Rua Visconde Inhauma, 109

(32891)

VENDEDORES

Precisamos 3 para terrenos, com ou sem pratica, mas activos e bem apresentados. Custeamos as despesas e pagamos boa commissão. Cartas para esta redacção a TRABALHO.

(L 15612)

LEIA... E GUARDE

Quer vender rapida e vantajosa sua casa ou aptº, mobiliado, seus objectos de arte, pratas, quadros, moveis finos etc? Telephone para 3-3581. Negocio rapido.

(L 15604)

PHARMACIA - Vende-se

No melhor ponto, com optima freguezia, local de grande clinica. Informações á rua Riachuelo 391.

(L 15601)

SELLOS -- SELLOS

Compro collecção ou stock, e troco favor telephonar 5-0088 ou escrever. Caixa postal 2481 Rio sr. Adolpho.

(L 14975)

SOCIO

Preciso um socio com capital 25 contos, "industria nova" e prompta a trabalhar. Cartas nesta para caixa 7.

(L 14969)

ICARAHY

Vende-se a casa da rua Alvares Azevedo 155 e lotes; trata-se á rua Uruguayana 22, 3º andar.

(L 15625)

Ondulação permanente

Marcel — Tinturas. No salão e a domicilio. Preços modicos. Gabriel — (Cabelleireiro). Introductor da Ondulação no Brasil. Jto. Briar. Gonçalves Dias 73, 1º tel. 2-1357.

(L 15624)

PREDIO NOVO

Aluga-se ou vende-se um, quasi prompto, construcção de luxo, com cinco quartos, garage e demais dependencias á rua Jardim Botanico n. 230. Tratar com Amaral á rua Buenos Aires 85, 2º.

(L 15623)

PIANO E VIOLINO

Lecciona-se pelo methodo do Instituto Nacional de Musica. Preços rasoaveis. Rua Hilario de Gouveia, 49, Copacabana.

(L 14979)

TERRENO

A' venda com 36 mts. de fundos por 15 de frente para duas ruas em Santa Thereza na rua Dr. Julio Ottoni. Tratar com o proprietario á rua General Camara n. 33, 4º andar.

(L 14977)

ALUGA-SE

O predio da rua Candido de Oliveira 572 esquina da rua Barão de Petropolis a familia de tratamento.

(L 15630)

DYNAMOS

Vende-se dynamos pequenas rotações transformadores motores turbinas rodas Pelton tubos polias correias — Casa Eugenio.
THEOPHILO OTTONI, 99

(L 15633)

Moinho para fubá

Vende-se um moinho para fubá, de pedra, fabricante suisso. — Preço de occasião. Casa Eugenio.
THEOPHILO OTTONI, 99

(L 15633)

ABASTECIMENTO DE AGUA

Vende-se uma poderosa bomba para abastecimento para cidade, fabricas, fazendas, conjugado com motor a oleo até 70 metros de elevação 50.000 litros a hora completamente nova preço de occasião ver e tratar Casa Eugenio. THEOPHILO OTTONI, 99 loja.

(L 15633)

CASA - BOTAFOGO

Vende-se uma de construcção moderna e muito solida, com 5 quartos, 3 salas, jardim e bom quintal, etc. Preço 90 contos. Ver e tratar á rua Visconde Silva 55 — Phone 6-0785.

(L 15626)

Ondulação permanente

Perfeitas e garantidas. Manicures, massagista. Instituto Briar. Gonçalves Dias 73, 1º andar.

(L 15651)

Terrenos -- Copacabana

Magnificos, se prestando a construcção de arranha-céos, vendem-se. Titulos perfeitos. Informações á rua do Rosario, 129, 2º, sala 1.

(L 14995)

CASA
25 a 35 contos

Pagamento a dinheiro. Compra-se em V. Isabel ou proximidades. Minimo 3 quartos. Carta detalhada para Sylvio nesta redacção. Não se admittem intermediarios.

(L 15650)

VILLA IZABEL

Aluga-se ou vende-se a casa da rua Gonzaga Bastos 422. Tratar na Travessa do Ouvidor 15.

(L 15646)

FUNDAS
CASA SANTOS

Especialidade em fundas sob medida para qualquer hernia. Rua da Conceição, 39, esquina da rua Buenos Aires.

(L 16056)

PENSÃO FAMILIAR
Copacabana Posto 6

Magnificos aposentos optima comida, preços rasoaveis á rua Francisco Octaviano n. 11, esq. Avenida Atlantica.

(L 14972)

Renda 2:000$000

Vende-se uma villa com dez casas rendendo mensalmente a importancia acima, no melhor ponto de Villa Isabel. Informações com Guimarães, tel. 2-3086.

(L 14974)

Rua Buarque Macedo

Vende-se um predio de construcção antiga em excellente terreno de 11 por 11. Trata-se á rua Santo Amaro 129.

(L 15610)

Terrenos na rua Pinheiro Machado

Vende-se 2 lotes com 28,50 metros frente sobre a mesma e 1 lote contiguo com 13 metros frente na Travessa Pinto da Rocha. Trata-se com o sr. Costa, Ourives 51, 2º andar, tel. 3-5242.

(L 15607)

Compressor Ingersol Rand de 8 x 9

Vende-se barato.
REZENDE, FREITAS & CIA. Rua Visconde Inhauma, 109

(32891)

Casa em Laranjeiras

Vendo, em transversal á rua Laranjeiras, optima casa com 5 quartos, 3 salas, demais dependencias, 2 terraços, abrigo para auto. Preço: 130 contos. JOÃO PROENÇA, rua Buenos Aires, 41 3º andar (esq. de Quitanda).

(L 15648)

Casa em Botafogo

Vende-se, em transversal á rua Farani, moderna residencia, com linda vista sobre o mar, 5 quartos, 3 salas, dependencias, pelo preço de 90 contos. JOÃO PROENÇA, rua Buenos Aires, 41 3º andar (esq. de Quitanda).

(L 15648)

Terrenos em Botafogo

Vendo 2 optimos lotes, sendo um de 12 x 37 em rua transversal á São Clemente, por 65 contos e outro com 7,50 x 23, 50 em rua transversal á Voluntarios por 30 contos.
JOÃO PROENÇA, rua Buenos Aires, 41 3º andar (esq. de Quitanda).

(L 15648)

MASSAGISTA

Ernesto Schwantes, Massagens medicas em geral. Attende a domicilio. R. do Cattete 219. Tel. 5-3840.

(L 15629)

Apparelho Diatermia

Vende-se. Assembléa 98, sala 38, 3ªs 5ªs sab. 2 ás 4 h.

(L 14993)

Predios - Copacabana

Vendem-se lindos 4 quartos, garage, em Copacabana ou Ipanema, desde 50 contos nas ruas Barcellos, Gomes Carneiro, Garcia d'Avila, Redemptor, 16 Novembro, Domingos Moutinho, Henrique Dumont etc. Informações com Ribeiro de Castro, rua do Rosario 129, 2º sala 1.

(L 14994)

Apartamento Grajahú

Alugam-se o apartamento da rua Mearim n. 110-A trata-se na rua Maquiné numero 141.

(L 14999)

Linda penteadeira

Modernissima, e a preço de occasião vende-se. Gonçalves Dias, 75, 1º, sala 9.

(L 14982)

LOJAS GRAJAHU'

Alugam-se 2 lojas á rua Mearin, n. 110 e 112-A. Grajahu' tratar á rua Maquiné n. 141 no mesmo bairro.

(L 15000)

Rua Almirante Cockrane

Vende-se ou permuta-se um optimo predio na rua acima tratar com o proprietario na Av. Almirante Barroso, 12 loja. Tel. 2-2765 e 2-1695.

(L 14987)

DINHEIRO

Hypothecas, compra, venda de predios para renda e residencia. Juros modicos. Alexandre. Rua do Rosario, 156 — Cartorio.

(L 15640)

ESCRIPTORIOS

No melhor ponto. R. Assembléa n. 104, 2 salas

(15696)

Frei Fabiano de Christo

Por uma graça concedida. — *J. M.*

(L 14989)

RUA DO OUVIDOR
Sobrados

Alugam-se juntos ou separados 3 bons andares, predio novo com elevador. Installações modernas. Ouvidor, 57.

(L 13993)

PAPELARIA PASSOS

Rua do Ouvidor n. 57 (proximo á rua 1º de Março). Livros collegiaes, scientificos e academicos. Artigos religiosos, escolares e para escriptorio. Typographia e fabrica de livros em branco. Caixa postal n. 798.

(L 13993)

MASSAGISTA

Marianna Laranjeiro Santos, da casa de saude Dr. Pedro Ernesto, Massagens medicas em geral; manuaes, electricas physiotherapias para senhoras e cavalheiros. Faz desapparecer obesidade — Consultas: das 14 ás 18 horas no consultorio na casa de saude. Tel. 2-9950 Attende chamados a domicilio. Residencia. Telephone 7-1754.

(L 16014)

Imitações de joias

A maravilha da época, placas, pulseiras, relogios etc. Ouvidor 191, 1º andar. Entrada pelo L. S. Francisco.

(L 15703)

LOJA COM MORADIA

Aluga-se, bom ponto para qualquer negocio, Estrada Braz de Pinna 552. C. da Penha, as chaves ao lado, tratar, Assembléa 10.

(L 15701)

RADIOS
Air-King 600$

Superheterodyne de 5 lampadas typo universal para corrente continua e alternada. Apanha a Argentina. Rua 1º de Março 121, 1º.

(L 15691)

MOVEIS

Vende-se a particular um optimo dormitorio moderno, e uma sala de jantar com 6 cadeiras, nova e moderna á rua Barroso 117-B, sobrado tel. 7-2803.

(L 15693)

THEREZOPOLIS

Vendese optimo terreno medindo 50 x 400, plantado com 200 arvores fructiferas. Tratar na rua Frei Caneca 48 ou no Novo Hotel em Therezopolis.

(L 15678)

Chevrolet 6 cs. 930

D. phaeton, licenciado, bom estado. Motor magnifico. Negocio rapido por viagem. Vende-se á rua 5 de Julho 143 — Copacabana.

(L 13965)

CASA

Vendo á Avenida Vieira Souto, com dois pavimentos e de esmerada construcção por preço de occasião. Tratar á rua São José 78 sob. das 3 ás 5 horas com o sr. Alvaro.

(L 13974)

SINGER 5 GAVETAS

Vende-se 1 de coser e bordar, pouco uso, motivo de viagem á rua Pereira Nunes 247, prox. á Av. 28 Setembro.

(L 15699)

SIMENTHAL

Vendem-se dois novilhos na rua Assumpção n. 10 — Botafogo.

(L 15688)

PRATAS

Moveis antigos objectos de arte joias quadros, tapetes compramos aos melhores preços. Chamados 3-3581.

(L 15642)

FAQUEIRO DE PRATA

Compra-se um, preço de occasião, em perfeito estado, completo, de 125 a 140 peças: tratar á rua Buenos Aires 77, 1º das 12 ás 13 horas.

(L 15670)

Terreno — Tijuca

Vende-se optimo medindo 37m. x 34 mts, ou em lotes. Situados á rua Conde Bomfim esquina de Visc. Cabo Frio. Tratar directamente com o proprietario á rua S. Pedro n. 115 loja.

(L 15666)

Pharmacia - Vende-se

Na praia de Icarahy 115, no melhor ponto e local de Nictheroy, optimo negocio e de grande futuro. Magnifico para um medico fazer grande clinica.

(L 15687)

Casa em Copacabana

Traspassa-se o contrato de uma optima casa no posto 4, com 4 quartos, garage, jardim etc. Mais detalhes e condições pela caixa postal 2172.

(L 13966)

PREDIOS, TERRENOS E HYPOTHECAS

Vendo no Centro Commercial Avenida Rio Branco, Ouvidor, Quitanda, S. Pedro, Theophilo Ottoni, 1º de Março, Ourives e General Camara, bem como nos bairros Cattete, Laranjeiras, Flamengo, Botafogo, Urca, Copacabana, Gavea, Haddock Lobo, Tijuca, Conde de Bomfim e Petropolis, propriedades desde 60 até 5.500 contos.

Os melhores e mais baratos terrenos em Ipanema, Avenida Vieira Souto e Copacabana, Excepcional lote na Avenida Atlantica. Os melhores lotes da Avenida das Nações e Esplanada do Castello, desde 300$000 o metro quadrado. Emprestimos sob garantia de terrenos e predio bem situados, ainda que em construcção a 9 e 10 º|º de juros. Eduardo Ramos; á rua Buenos Aires n. 45.

(L 13969)

1º ANDAR
Av. Rio Branco 134

Aluga-se chaves na loja (Casa Bazin) Tratar á Praça Tiradentes 34-38.

(L 13982)

3º Andar no centro

Aluga-se á Av. Rio Branco n. 143 — Tratar á praça Tiradentes 34-38.

(L 13981)

GAVEA

Vendo optimo predio em area de 35000m2., tendo nascente propria, piscina, fruteiras, garage etc. Trata-se no Edificio Carioca, 1º andar, sala 120, tel. 2-3652. J. de Souza.

(L 13976)

HYPOTHECAS

Juros da lei, sobre predios bem localizados. Edificio Carioca, 1º andar sala 120, phone, 2-3652. J. de Souza.

(L 13976)

"A Escola Primaria" revista pedagogica

Assignatura annual 12$000. Pedidos á Livraria Alves ou á Redacção; rua 7 de Setembro 174. Rio de Janeiro.

(L 13994)

ESCRIPTORIOS

Alugam-se 3 salas, juntas ou separadas, andar terreo. Rua S. José, 66.

(L 13992)

Mobiliarios para noivos
Casa Ribeiro

Executam-se sob encommendas modelos finos, por preços modestos e acabamento cuidadoso. Rua Senador Dantas, 73.

(L 13995)

Administrador - Fazenda

Acceita-se, com algum capital para socio exploração matta perto do mar e do Rio de Janeiro, transporte baratissimo. Cartas caixa 30 neste jornal.

(L 16004)

OPPORTUNIDADE

Vende-se nova, uma machina photographica "Kodak" de 350$000 por 150$ á rua Corrêa Dutra 37, casa 14. Cattete.

(L 16003)

Compra-se Piano

Urgente para particular, mesmo precisando alguns reparos. Tel. 8-0241.

(L 16009)

IMPORTANTE

Installação de apparelho para vaccum e uma prensa filtro: vende-se Av. Salv. Sá. 6, FEIRA DAS MACHINAS.

(L 16012)

OPTIMA OCCASIÃO

Magnifico caminhão BENZ GAGGENAU 6 toneladas, com pneus duplos traseiros: vende-se facilitando o pagamento ou troca-se por machinismos: — informações com Mello, Av. Salvador de Sá, 6, fundos.

(L16011)

LEITERIA

Vende-se uma pequena leiteria, muito bem montada. Optima opportunidade. Ver e tratar á rua Camarista — Meyer, 14.

(L 16019)

PETROPOLIS
Preço 30:000$000

Vende-se casa 4 q. 2 s. banheiro 1 q. fóra para empregados garage e jardim rua Santos Dumont 965 chaves ao lado. Tratar no Rio telephone 8-4940.

(L 16016)

AÇO DE 7|8"
Para brocas pneumaticas

Vende-se partidas minimas de uma tonelada. Entrega immediata. Preços de occasião. Edificio Rex, sala 603, Rio.

(L 16020)

MOTOR DEUTZ DE 18 H. P.

Vende-se um servindo para serviço maritimo e terrestre.
REZENDE, FREITAS & CIA. Rua Visconde Inhauma, 109

(32891)

JOIAS

De ouro, prata, platina e brilhante, cautelas, pagam-se pelo maior preço. Trocam-se e concertam-se joias e relogios. Officinas proprias. Largo de S. Francisco n. 19, junto á egreja. Joalheria S. Francisco. Tel. 2-8771.

(L 16024)

Centro Commercial

Vende-se por 115:000$000, bom predio a Avenida Gomes Freire, proximo á rua Vde. Rio Branco. Com João Ferreira; rua Carioca 10, 1º andar.

(L 15710)

OPTIMOS TERRENOS NO SAMPAIO

Vendem-se 3 lotes de terreno de 18 x 28,50 e de 12 x 30 as ruas Viuva Ortigão e Baroneza do Engenho Novo, servidos por bonde e omnibus. Tratar com V. Olavo na casa forte do Banco Credito Mercantil, Quitanda 71 e 75.

(L 15721)

Casas em Copacabana

Vendem-se as seguintes, facilitando-se o pagamento; á rua Saint-Roman, 6 quartos, 3 salas e garage, por 75 contos; rua Canning, 5 quartos, 2 salas e garage, por 72 contos; Av. Rainha Elizabeth, 4 quartos, 3 salas, em esquina por 70 contos; rua Copacabana, junto á rua Bolivar, 5 quartos e 3 salas, por 70 contos; rua Sá Ferreira, 5 quartos, 3 salas, garage, por 95 contos; Av. Rainha Elizabeth, 5 quartos, 2 salas, optima varanda, garage para 2 carros, por 100 contos; rua Julio de Castilhos, palacete por 120 contos; rua Julio de Castilhos, palacete em centro de terreno de 20 x 25 por 170 contos; r. Saint-Roman, soberba, moderna e confortavel vivenda, por 220 contos; rua Paula Freitas, riquissimo e amplo palacete por 240 contos. Facilita-se muito o pagamento. MATTOS PIMENTA, "Edificio Carioca" — Lg. Carioca 5, 7º andar.

(35908)

PIANO PERFEITO

Urgente vende-se barato, um da marca Pleyel e um Ritter, ambos de cordas cruzadas e pouco uso. Peças boas á rua de São Christovão, 39 perto de Haddock Lobo

(L 13922)

MEDIUNS INVISIVEIS

Mediante o nome, edade, profissão, residencia, o "Centro Humanitario Amôr e Fé em Deus", caixa postal 2258, Rio de Janeiro, fornece gratuitamente diagnostico de qualquer molestia. Remetter um envelope subscripto sellado para resposta.

(L 13988)

Bomba para irrigação de 18 polegadas

Vende-se uma por preço de occasião. REZENDE, FREITAS & CIA. Rua Visconde Inhauma, 109

(32891)

TAPETE ORIENTAL

Vende-se, legitimo Smyrna, 4 x 2 mts, perfeito estado. Preço 1:400$000. Ver Avenida João Luiz Alves, 70 — Urca, qualquer hora.

(L 15600)

Piano fabricante allemão

Vende-se, em perfeito estado, "babygrand" em jacaranda, verdadeiro mimo. Ver e tratar Avenida J. Luiz Alves 70 — Urca qualquer hora.

(L 15600)

Callista — Aristides

Trata de callos e unhas encravadas. Avenida Rio Branco 137. Edificio Guinle. Tel. 3—0555.

(L 15719)

LUZ — FAZENDA

Vende-se uzina Gaz-pobre, para 10 H. P. Casa Claudio. Theophilo Ottoni, 191.

(L 15717)

CANOS DE FERRO

Vendem-se usados ferro fundido ponta e bolsa, 3 20 pol. Casa Claudio. Theophilo Ottoni 191.

(L 15717)

Machinas de Serraria

Vendem-se usadas — Casa Claudio Theophilo Ottoni 191.

(L 15717)

"MOVEIS"

Reformas completas a domicilio, chamados ao Pedro tel. 8-0407.

(L 16048)

Tubos galvanizados

Compra-se até 600 metros de 1 1|2 em perfeito estado. Procurar Pinheiro á Avenida Rio Branco 117, sala 121 ou pelo telephone 3-4309.

(L 15716)

Chacara de plantas

Liquida-se grande stock Ficus a 1$ Samambaias a 1$ fruteiras de Condo a 3$ temos todas as plantas para jardins e pomares á rua Theodoro da Silva, 395.

(L 16045)

"Detetive" O. K.

Absoluto sigillo, praça Tiradentes n 52, sala 5, das 9 ás 19 horas. Tel. 2-9582.

(L 15725)

Não pague aluguel

Compre sua propria casa. Entrega immediata, no Encantado ou Madureira — Entrada 640$ mensalidade 161$. Informe rua Pedro I n. 15.

(L 16047)

De Sotto D. Ph.

Em optimo estado geral, com pintura, pneus e capota novos; muito economico, vende-se, ou troca-se por Ford, Av. Passos 75, no "Centro das Rendas".

(L 15726)

Apartamento — Casa — Copacabana

Aluga-se a familia de tratamento, um completamente independente com 3 quartos 3 salas garage e mais dependencias. Predio novo. Rua Santa Clara, 243. Pode ser visto a qualquer hora.

(L 15618)

IPANEMA
Apartamentos

Alugam-se novos e amplos apartamentos perto da praia. Rua Maria Quiteria 23.

(L 15729)

Vendem-se 10 predios

Rendendo 37:000$000 annuaes, proximo a praça Saenz Pena, por 250:000$ Com João Ferreira á rua Carioca 10, 1º andar.

(L 15708)

Predios e Hypothecas

Vendo em todos os bairros, desta capital, no centro commercial e nos melhores suburbios desde 15 até 400 contos alguns com facilidade de pagamento. Empresto dinheiro por conta de clientes, sobre predios bem localizados, pela menor taxa, sigillo e rapidez.
Com João Ferreira. Rua Carioca 10, 1º andar. Tel. 2-7847.

(L 15708)

Terreno -- Vende-se

Grande area, proximo ao Collegio Militar, com 17 ms. de frente por 38 ms. de comprimento, preço excepcional. Com João Ferreira; rua Carioca, 10 1º andar, tel. 2-7847.

(L 15710)

EDIFICIO CORDEIRO

Apartamentos luxuosamente mobiliados e sem mobilia. Av. Niemayer 174 — Telephone 6-3771.

(L 13830)

TERRENO
Haddock Lobo

Vende-se 12 m. por 40 m. Preço 20 contos a vista. Rua Zamenhof 46.

(L 13919)

Detetive - NETTO

Pagamento depois de terminado. Investigações e vigilancias. Rigoroso sigillo. Tel. 2-1264. Rua da Carioca. 43, 1º, sala 1.

(L 13936)

CÃES BULL-DOG INGLEZES

Vendem-se lindos filhotes á Avenida Atlantica, 328.

(L 11987)

Mme. Sara Rua Ouvidor 147

Avisa a sua distincta freguezia que continua com as vendas a prazo, das suas cintas, soutiens e modeladores, para as freguezas que já tiveram conta na casa, assim como tambem para aquellas que são apresentadas por taes. As vendas são feitas directamente na casa e não temos vendedores nas ruas. Reparem bem o etiqueta da casa. Rua Ouvidor 147. Casa Mme. Sara.

(L 15573)

OPTIMA RENDA

Vende-se avenida dando superior renda, tratar rua Pedro 1.º n.º 47.

(L 18898)

Concertos de Radios

Garantidos. Qualquer marca. Orçamentos a domicilio. Laboratorio de Radio. Rosario, 168, sob. Tel. 3-5583.

(L 18955)

Typographia nova

Afreguezada, installada no melhor ponto do Rio, livre e desembaraçada. Vende-se por motivo de doença, negocio urgente. Trata-se á rua do Rosario, 80 1º sr. Ligeiro. 30:000$.

(L 14938)

PRODUCTO PHARMACEUTICO

Compra-se a marca de um de real saida. Offerta com todos os detalhes e preço a Dionisio. Rua Senador Feijó 22 — São Paulo.

(L 14388)

MOTOR A OLEO DE 6 H. P.

Vende-se um em perfeito estado.
REZENDE, FREITAS & CIA. Rua Visconde Inhauma, 109

(32891)

FAZENDA
Opportunidade

Vende-se, 130 alqs. geometricos, 480 metros altitude, sete pastos, mattas, aguadas, casa, moinho, banheiro carrapaticida, E. F. C. B. rodovia. — Mendes-Vassouras. Preço, sem intermediarios, rs. 160:000$000. Informe-se Azevedo, phone 5-3425.

(L 13980)

Frei Fabiano de Christo

De joelhos agradecido pelas graças concedidas — Luiz.

(L 15567)

SAPATOS DE TENIS

Vendem-se em atacado; á rua S. Bento n. 10 sobrado.

(L 11734)

PIANO

Vende-se um optimo piano Schiedmayer. Ver e tratar na praia de Botafogo 68. Aptº. 202, das 13 ás 15 horas.

(L 13765)

Essencias francezas

Vende-se de diversos fabricantes litros e 1|2 litros á rua São Bento 10.

(L 11733)

CASA MOBILIADA

Ipanema — 4 quartos, garage e demais dependencias. Redemptor, 324 — Informs. tel. 6-3048.

(L 11887)

MINERAÇÃO

Já montada e extraindo ouro, o proprietario deseja vender ou encontrar socio, para desenvolver. Cartas para a caixa 4 neste jornal.

(L 11854)

GOZAR FERIAS

Familia de todo respeito, com casa espaçosa em H. Antunes (Mendes) optimo clima, aluga quartos com pensão. Preços especiaes agora no inverno. Cartas á Francisco Martins. Em H. Antunes, ou telephone Mendes, 17.

(L 11939)

GATO ANGORA'

Vende-se um casal cinza de seis mezes por 300$000. Humaitá 187 Ap. 4.

(L 11935)

SERVIÇO SECRETO

Investigações e vigilancias. Rigoroso sigillo, perfeição e preços sensatos. Chame Mario. Rua da Assembléa 104, 1º andar, sala 5. Tel. 2-4995.

(L 13902)

SOBRADOS

Alugam-se optimos sobrados com 2 quartos, salas, area e cosinha, telephone e etc. Tratar na Gerencia do Hotel Mem de Sá, phone 2-9930.

(L 11958)

IPANEMA

For rent — nice house with every comport, 3 liv. rooms, 4 bedrooms, varanda, garage, etc. 800$ per month. Apply Redemptor 238, Tel. 7-4708.

(L 11957)

Apartamento mobiliado — Copacabana

Aluga-se um pequeno para casal á rua Ipanema 95 apt. 1. Tratar 8-3203.

(L 11953)

Terrenos a prestações

Optimos lotes no Jacaré (fim da rua Lino Teixeira) e nas ruas proximas Luiz Zanchetta, Magalhães Castro e Travessa. Informa-se travessa Magalhães Castro 15. Trata-se Uruguayana 104 4º andar sala 405.

(L 11930)

Negocio de occasião

Vende-se uma optima pharmacia em Nictheroy, muito antiga e com bom movimento. Tratar com M. Martins. Rua da Conceição n. 10.

(L 11908)

COPACABANA
"Casa mobiliada"

Aluga-se mobiliada por seis mezes optima casa. Informações tel. 7-4068.

(L 13934)

COFRES

Usados, vendem-se de 1 a 2 portas, estrangeiros e nacionaes temos cofres desde 200$000 á rua Senhor dos Passos n. 233.

(L 11720)

Predio em Paquetá

Aluga-se o optimo predio sito á Praia José Bonifacio n. 219, chaves no local com o encarregado. Trata-se com o sr. Seixas, na Secção Predial da Companhia de Seguros Varegistas, á rua Primeiro de Março 39, loja

(L 11735)

Serviço -- SECRETO

Evite um máo casamento ou tire suas duvidas consultando o Detective LIMA tel. 2-7847, rua da Carioca 10 1º sala 4. Rigoroso sigillo.

(L 11900)

LOJA

Aluga-se a optima loja sito á rua do Rezende 87, chaves no 1º andar. Trata-se com o sr. Seixas, na Secção Predial da Companhia de Seguros Varegistas á rua Primeiro de Março 39, loja.

(L 11739)

ARRENDA-SE POR 1:000$

Os dois andares do predio 139 da rua do Ouvidor, entre Avenida e Rua Gonçalves Dias com fiador idoneo.

(L 14955)

Vestidos Tailleur

Costureira, com 20 annos de pratica faz a capricho todo modelo elegante. Vae provar á domicilio, chamar pelo telephone 5-2456, sala 9 — Irene Boldrini.

(L 11832)

JOIAS DE OURO

prata, platina e brilhantes, compra-se e paga-se melhor preço da praça na

JOALHERIA LEÃO
RUA 7 SETEMBRO, 183
T. 2-5344

(L 14943)

Escolas Militar-Naval

Candidatos a admissão exclusivamente a essas escolas. Cel. Azor Brasileiro, Comt. Aurelio Falcão R. Gago Coutinho, 33 5-2256.

(L 15548)

RUA DO OUVIDOR

Aluga-se a loja e os quatro andares da rua do Ouvidor n. 11 em conjunto ou separados independentes e elevador; proprios para grandes escriptorios. Trata-se á rua da Alfandega n. 140.

(L 15563)

MADEIRAS

O maior stock, os melhores preços serrados e apparelhados — para construcções e marceneiros. Tacos desde 7$ M2; soalho Peroba desde 7$500; M2; forro app. mil desde 3$200 M2; ripas desde $180 M.l.; caibos desde $800 M.l.; pranchões Cedro desde 280$ M3; pranchões Imbuia desde 320$ M3; toras Cedro desde 300$ M3; toras Sucupira desde 200$ M3; Pinho do Paraná em todas as grossuras. Rua Barão de Iguatemy, 60 — Praça da Bandeira — Mattoso.

(L 12457)

LOJA

Aluga-se a optima loja sito á rua da America n. 215, chaves no n. 228 pharmacia. Trata-se com o sr. Seixas, na Secção Predial da Companhia de Seguros Varegistas á rua Primeiro de Março n. 39, loja.

(L 11738)

VENDE-SE
Grande trapiche e armazem

a beira do mar com 10000 m2, na Rua Dr. Carlos Seidl, com guindaste para 2.000 ks.

Optimos lotes para arranha-céos, no Flamengo, Copacabana, Ipanema e centro.

Lindos predios de residencia e para renda nos melhores pontos das cidades de São Paulo e Santos.

Fazendas e sitios de varios preços no Districto Federal.

Terrenos e predios em todos os bairros do Rio de Janeiro, para todos os gostos e preços.

Tratar com

Costa ou Willich
r. Buenos Aires 17, 4º andar

Terrenos á venda

MILTON FERREIRA DE CARVALHO

Ourives 51, 1.º

(Esquina de Alfandega)

NOTA — Os terrenos são vendidos mediante declaração official de que é permittida a construcção de accordo com as leis vigentes.

IPANEMA

Av. Vieira Souto (beira mar): Os seguintes: um de 40 x 50; um de 30 x 50, dois de 20 x 50; 1 de 15 x 26, alguns de 10 x 50, e esquinas de 20 x 30 e 15 x 26.

Prudente de Moraes: Os seguintes: um de 20 x 50 e um de 15 x 30 e alguns de 10 x 50, uns do lado par, outros do lado impar.

Visconde de Pirajá: Os seguintes: dois de 20 x 50, um de 25 x 50, 1 de 13 x 28 e esquinas de 24 x 28 e 12 x 28.

Barão da Torre: Os seguintes: um de 30 x 50, um de 20 x 20, um de 15 x 21, um de 15 x 41, alguns de 10 x 50 e tres de 10 x 20; e esquinas de 20 x 50, 30 x 50, 20 x 18 e 20 x 32.

Redemptor: Os seguintes: dois de 10 x 20; de 15 x 20 e outros.

Nascimento Silva: Os seguintes: um de 40 x 50, dois de 20 x 50, um de 15 x 50, varios de 10 x 50, um de 20 x 20 um de 15 x 20 e quatro de 10 x 20, uns do lado par, outros do lado impar.

Barão de Jaguaribe: Os seguintes: um de 20 x 21, varios de 10 x 20 e esquina com 20 x 19.

Avenida Epitacio Pessoa (frente para a Lagôa): Proximo de Garcia d'Avila, 16x21 e 13 x 30.

Proximo de Jangadeiros, 16 x 20. Duas esquinas, incomparaveis, uma das quaes de grandes dimensões.

Alberto Campos: Proximo de Joanna Angelica 10 x20 e 20x20, 10 x 50, 20 x 50 e 60 x 50.

Proximos de Montenegro, 30 x 50 e 10 x 50.

DIVERSOS: Av. Henrique Dumont, 33 x 30 e 12 x 30; Joanna Angelica, 18x20, 12 x 25 e esquina de 8,40 x 18; Garcia d'Avila, esquina de 20 x 30.

MEYER

Dias da Cruz: Esquina de Fabio da Luz 36 x 66, toda ou em lotes de 12 x 30, a vista ou em prestações.

Basilio de Britto, 174 lotes a 98$ mensaes, sem entrada.

Em ruas transversaes de Dias da Cruz, lotes de 12 x 30.

Rua I, (Maria da Graça), varios lotes proximos dos bondes "Cachamby" e com linda vista sobre o bairro e o mar.

SAENZ PENA

Visite os seguintes, localisados a 700 metros da praça Saenz Pena, no fim do bond Fabrica, onde hoje e todos os domingos e feriados das 8 ás 18 horas o morador do predio 7, da praça ali existente, Sr. Jayme, fornecerá plantas, preços e amplos detalhes a todos.

Ha lotes desde 9:000$000. Entrada modica e prestações desde 132$000 mensaes.

Sobóia Lima

Entre os predios 54 e 62, confinando nos fundos com pitoresco rio, 15x35.

A 24 metros depois do n. 77, 20 lotes em suave elevação, com 35 ou 70 metros de fundos e frente á vontade.

Proximos do 72, varios lotes, inteiramente nivelados, com frente entre 12 e 21 metros e de 360 ms2, cada um de 14:000$ a 18:500$.

Bom Pastor

Junto ao 195, lote de 10x35. Esquina de Angelo Agostini, magnifico lote.

Angelo Agostini

Proximo de H. Fleiuss, 13 x 20, e muitos outros.

Henrique Fleiuss

Proximos do 41, varios lotes de 12x30 com soberba vista sobre o bairro, a 16:200$.

Mais de 50 lotes de todas as dimensões, desde 132$ mensaes.

(35003)

FAZENDA

Compra-se uma nos municipios de Itaborahy, S. Gonçalo ou Marica. Offertas para a caixa 3 deste jornal.

(L 11961)

Residencia -- Botafogo

Aluga-se a residencia da rua Voluntarios da Patria 88, em centro de magnifico terreno, e com 4 s., 4 q., copa cosinha e demais dependencias. Ver no local e tratar á Praça 15 de Novembro 42, 4º.

(L 11965)

LARANJAS LIMA

Da Fazenda Sta. Ignez caixa 10$. Acceito encommendas para entregar no domicilio. João Guimarães, phone 8-4476.

(L 11767)

Apartamento de luxo

Aluga-se mobiliado com optimo passadio, no Leme e perto, dos banhos de mar. Tels. 7-4463. 7-2847.

(L 13953)

Guindaste para cães
Vende-se um

REZENDE, FREITAS & CIA. Rua Visconde Inhauma, 109

(32891)

Optimo piano 600$

Devido viagem vendo com banco, capa e isoladores por favor Sant'Anna 107

(L 11794)

EMPREGO DE CAPITAL

3 importantes e lindos ARRANHA-CÉOS dando optima renda, respectivamente de 700, 1.400 e 2.400 contos de réis e situados nos melhores pontos da Capital.

Linda casa de apartamentos mobiliados e dando 41 contos de renda, por 290 contos a 10 minutos do centro.

HYPOTHECAS a 9 º|º e 10 º|º

Financiamento para **CONSTRUCÇÕES** a longo prazo

NEGOCIOS RAPIDOS E DISCRETOS DOCUMENTOS EM ORDEM

Tratar com

Costa ou Willich
r. Buenos Aires 17, 4º andar

(L 16064)

BUNGALOWS a 1:000$000

á vista e prestações mensaes desde 165$ vendem-se de recente construcção á rua Maria José, 271, proximo ao Largo de Campinho e de Cascadura e rua das Missões, 69, em frente á E. de Ramos, lado direito de quem vae. Inform. no local.

(L 14959)

OLARIA — Casa por 500$

á vista e prestações mensaes desde 80$ vende-se á rua Penedo n. 52. Esta rua acha-se situada entre as estações de Olaria e Penha, lado esquerdo de quem vae da cidade, proximo ao n. 71 da rua Ibitupina, bonde e auto-omnibus PENHA

(L 14959)

JACARÉPAGUA' - Casa - 250$

aluga-se á rua Florianopolis, 318, proximo a praça Barão da Taquara, ponto de 100 réis, com 4 quartos, 2 salas e grande chacara com entrada para automovel. Trata-se á rua Lavradio, 137, sob. Teleph. 2-2770.

(L 14959)

BRAZ DE PINA, Casa 90$

aluga-se á Est. do Quintungo, 848, de recente construcção, com grande terreno, agua e luz.

(L 14959)

BENTO RIBEIRO, Casa 90$

e mais 10$ de taxa, aluga-se á rua Apody, 62, ao lado esquerdo de quem vae proximo á ponte, de recente construcção.

(L 14959)

PHARMACIA
Preço de occasião

Vende-se á rua Frei Leandro 8 Jardim Botanico. Tel. 6-3636.

(L 15553)

MANICURE

LARGO DA CARIOCA N. 6
TEL. 2-1581

(L 13877)

Aos que têm Fé em Deus

Mandarei 3 orações, com as quaes tudo se alcança no mundo, bem como 1 linda imagem de santo em cumprimento a uma sagrada promessa, bastando enviar um envelope subscripto e sellado e 1$000 (cartas simples) para as despesas de remessa porque sou muito pobre. Ana F. Machado. Cachoeira — R. G. Sul.

(36719)

Gloria, dinheiro e saude!

MOCIDADE, FORMOSURA!

Os millionarios e artistas venceram na vida com o "Methodo Fajard". Preço 20$000. Offerta especial até 30 de junho 12$500. Agente geral Percilio Bandeira. Cachoeira — R. G. do Sul. Prospectos, mediante remessa de 400 rs. sellos.

(35297)

CASA MOBILIADA

Precisa-se de uma boa casa com todo conforto, 5 quartos, salas espaçosas e dependencias modernas. Garage jardim 3 quartos para empregados. Trata-se 6-0925.

(L 11960)

RADIO 2:500$000

Vende-se um de ondas curtas e longas marca RCA Victor typo R 23 — Tratar pelo telephone 7-2113.

(L 13913)

Comandit.º ou financista

Precisa-se de um com 50:000$ ou 60:000$ contos juros mensaes de 3 a 4 º|º ou retirada mensal. Carta nesta redacção para J.

(L 13949)

CASA MOBILIADA

Procura-se uma pequena, em Copacabana, Ipanema ou Leblon. Prefere-se com garage. Cartas a caixa 6, neste jornal.

(L 13924)

VENDE-SE

Uma officina de alfaiate na Avenida Rio Branco tem licenças pagas ponto central informa-se na rua la Quitanda n. 157.

(L 13916)

COPACABANA

Vende-se um predio á rua Barata Ribeiro, com dois pavimentos e entrada para automovel. Ver e tratar tel. 7-1812.

(L 11962)

Caldeira Babcok para 45 metros quadrados

Vende-se uma em perfeito estado.
REZENDE, FREITAS & CIA. Rua Visconde Inhauma, 109

(32891)

Sitios E FAZENDAS

PALACETES de luxo, arranha-céos, avenidas, predios e terrenos no Rio e nas principais Cidades fluminenses.

— Tem para vender e incumbe-se de vendel-os — Pedro Lara,

— No Rio, — Fones 2-9980 e 4-5994; ou, então, no Cartorio do Registo Civil da Cidade de Barra do Pirai.

— Ali, o Fone é 203.
— Facilita-se tudo.

(L 16066)

A VIDA COMMERCIAL

CAMBIO

RIO

Hontem, esse mercado funccionou calmo, tendo vigorado para cobranças, com as restricções habituaes, as taxas de 4 7/256 (59$592) a 90 dias de vista sobre Londres e 4 d. (60$000) á vista.

DINHEIRO

		A 90 d/v
Londres	—	58$700
Nova York	—	11$340
Paris	—	$750
Italia	—	$955
Allemanha	—	4$405
		A' vista
Londres	—	59$100
Nova York	—	11$440
Paris	—	$755
Italia	—	$965
Allemanha	—	4$465
		CABO
Londres	—	59$300
Nova York	—	11$490

Tabella do Banco do Brasil

		A 90 d/v
Londres	—	4 7/256 (59$592)
		A' vista
Londres	—	4 d (60$000)
Paris	—	$785
Italia	—	1$015
Nova York	—	11$700
Belgica (ouro)	—	2$775
Belgica (papel)	—	—
Portugal	—	$530
Montevidéo	—	6$600
Allemanha	—	4$685
Buenos Aires (peso ouro)	—	—
Buenos Aires (peso papel)	—	3$480
Suissa	—	3$850
Hespanha	—	1$625
Suecia	—	—

CABO

Londres — (60$658)

Camara Syndical dos Corretores

CURSO OFFICIAL DO CAMBIO

		A 90 d/v	A' vista
S/Londres		4 7/256 (59$592,025)	8 255/256 (60$058,451)
" Paris		—	$785
" Italia		—	1$015
" Nova York		—	11$700
Buenos Aires (peso ouro)		—	—
Buenos Aires (peso papel)		—	3$480
" Montevidéo		—	6$000
" Hespanha		—	1$625
Portugal		—	$537
" Allemanha		—	4$685
" Suissa		—	3$850
" Hollanda		—	8$035
" Syria		—	—
" Palestina		—	—
" India (rupia)		—	—
" Tcheco Slovaquia		—	$500
" Japão (yen)		—	3$700
" Canadá		—	—
Dinamarca		—	—
Rumania		—	—
" Suecia		—	—
Austria		—	—
Noruega		—	—
" Belgica (ouro)		—	2$775
" Belgica (papel)		—	$555

EXTREMAS

Bancaria — 4 7/256

MOEDAS

Reichsmark (papel)	—	—
Dollars (ouro)	—	—
Dollars (papel)	—	—
Pesetas (papel)	—	—
Pesos argentinos (ouro)	—	—
Pesos argentinos (papel)	—	—
Pesetas (papel)	—	—
Liras (papel)	—	1$345
Libras (ouro)	—	—
Libras (papel)	—	82$000
Francos (papel)	—	—
Escudos (papel)	—	$780

RESUMO DO MERCADO DE CAMBIO EM SANTOS

SANTOS, 5.

A's 10,31 da manhã, o Banco do Brasil comprava a libra a 55$100 e o dollar a 11$340.

Cambios estrangeiros

LONDRES, 5.

Abertura:	Hoje	Anterior
	ás 10,55 a.m.	
LONDRES s/Nova York á vista por £	$ 5.11.62	$ 5.12.37
" Genova á vista por £	L. 59.87	L. 60.00
" Madrid á vista por £	P. 37.25	P. 37.37
" Paris á vista por £	F. 77.12	F. 77.25
" Lisboa á vista por £	Esc. 110.00	Esc. 110.00
" Berlim á vista por £	M. 12.93	M. 12.96
" Amsterdam á vista por £	Fl. 7.52	Fl. 7.54
" Berna á vista por £	F. 15.73	F. 15.76
" Bruxellas á vista por £	B. 21.82	B. 21.87

LONDRES, 5.

Fechamento:	Hoje	Anterior
	á 1.47 p.m.	
LONDRES s/Nova York á vista por £	$ 5.11.75	$ 5.12.31
" Genova á vista por £	L. 59.87	L. 60.00
" Madrid á vista por £	P. 37.25	P. 37.37
" Paris á vista por £	F. 77.25	F. 77.25
" Lisboa á vista por £	Esc. 110.00	Esc. 110.00
" Berlim á vista por £	M. 12.93	M. 12.96
" Amsterdam á vista por £	Fl. 7.52	Fl. 7.54
" Berna á vista por £	F. 15.73	F. 15.76
" Bruxellas á vista por £	B. 21.82	B. 21.87

LONDRES, 5.

Fechamento:	Hoje	Anterior
LONDRES s/Amsterdam á vista por £	Fl. 7.52	Fl. 7.54
" Stockholmo á vista por £	Kr. 19.40	Kr. 19.40
" Oslo á vista por £	Kr. 19.90	Kr. 19.90
" Copenhagen á vista por £	Kn. 22.40	Kn. 22.40

NOVA YORK, 4.

Fechamento:	Hoje	Anterior
	ás 3,14 p.m.	
N. YORK s/Londres, tel., por £	$ 5.11.87	$ 5.12.62
" Paris, tel., por F.	c 6.63.00	c 6.63.00
" Genova, tel., por L.	c 8.55.00	c 8.55.00
" Madrid, tel., por P.	c 13.73	c 13.74
" Amsterdam, tel., por Fl.	c 68.05	c 68.05
" Berna, tel., por F.	c 32.57	c 32.37
" Bruxellas, tel., por F.	c 23.47	c 23.46
" Berlim, tel., por M.	c 39.60	c 39.60

NOVA YORK, 5.

Abertura:	Hoje	Anterior
	ás 9,38 ra.m.	
N. YORK s/Londres, tel., por £	$ 5.11.62	$ 5.11.87
" Paris, tel., por F.	c 6.63.00	c 6.63.00
" Genova, tel., por L.	c 8.54.00	c 8.55.00
" Madrid, tel., por P.	c 13.73	c 13.73
" Amsterdam, tel., por Fl.	c 68.03	c 68.05
" Berna, tel., por F.	c 32.54	c 32.57
" Bruxellas, tel., por F.	c 23.45	c 23.47
" Berlim, tel., por M.	c 39.56	c 39.60

PARIS, 5.

Fechamento:	Hoje	Anterior
PARIS s/Londres á vista por £	—	F. 15.08
" Italia á vista por 100 L.	—	F. 77.25
" Nova York á vista por $	—	F. 129.00

Aviso — D'ora avante fechado aos sabbados.

BUENOS AIRES, 5.

Abertura:	Hoje	Anterior
BUENOS AIRES sobre Londres, taxa telegraphica, por £ papel:		
£/venda	$ 17.56	$ 17.46
£/compra	$ 15.00	$ 15.00
MONTEVIDÉO sobre Londres, taxa telegraphica por £ ouro:		
£/venda	d 87 1/2	d 87 1/2
£/compra	d 88 1/4	d 88 1/4

Telegrrmma financial

LONDRES, 5.

Fechamento:	Hoje	Anterior
Taxa de desconto do Banco da Inglaterra	2 %	2 %
Taxa de desconto do Banco da França	3 %	3 %
Taxa de desconto do Banco da Italia	3 %	3 %
Taxa de desconto do Banco de Hespanha	6 %	6 %
Taxa de desconto do Banco da Allemanha	4 %	4 %
Taxa de desconto em Londres, tres mezes	29/32 %	15/16 %
Taxa de desconto em Nova York, tres mezes:		
£/venda	1/4 %	1/4 %
£/compra	3/16 %	3/16 %
Londres — Cambio sobre Bruxellas á vista por £	F. 21.82	F. 21.87
Genova — Cambio sobre Londres á vista por £	N/cotado	L. 59.90
Madrid — Cambio sobre Londres á vista por £	P. 37.25	P. 37.30
Genova — Cambio sobre Paris á vista por 100 fcs.	N/cotado	L. 77.25
Lisboa — Cambio sobre Londres á vista (£/venda), por £	Esc. 99.00	Esc. 99.00
Lisboa — Cambio sobre Londres á vista (£/compra), por £	Esc. 98.75	Esc. 98.75

Stoch exchange de Londres

LONDRES, 5.

Titulos brasileiros:	COMPRADORES Hoje 3 p.m.	Anterior 3 p.m.
FEDERAES:		
Funding, 5 %	92.5.0	92.5.0
Novo Funding, 1914	74.0.0	74.0.0
Conversão, 1910, 4 %	17.5.0	17.0.0
Emprestimo de 1913, 5 %	21.10.0	21.10.0
Funding 1931, 5 %	81.0.0	81.10.0
ESTADUAES:		
Districto Federal, 6 %	30.0.0	30.0.0
Rio de Janeiro, 1927, 7 %	20.0.0	20.0.0
Bahia, 1928, 8 %	10.0.0	10.0.0
Pará, 5 %	4.0.0	4.0.0

Titulos diversos:		
Anglo South American Bank, Ltd., Serie B, integralizado	0.7.0	0.7.0
Bank of London & South America, Ltd.	4.15.0	4.15.0
Brazilian Traction, Light & Power Co. Ltd. (8)	10.75	10.75
Brazilian Warrant Agency & Finance Co. Ltd. (4)	0.2.3	0.2.3
Cables & Wireless, Ltd. ("B" Shares)	0.15.0	0.15.0
Royal Mail Steam Packet Co. Ltd.	2.0.0	2.0.0
Imperial Chemical Industrie, Ltd.	1.15.10 ½	1.15.10 ½
Leopoldina Railway Co., Ltd. 5 ½ % Term., Deb., 1988	78.0.0	78.0.0
Lloyd's Bank, Ltd. ("A" Shares)	2.17.6	2.17.6
Rio de Janeiro City Imp. Co., Ltd.	0.13.6	0.13.6
Rio Flour Mills & Granaries, Ltd.	1.19.6	1.19.6
S. Paulo Railway Co., Ltd.	84.0.0	84.0.0
Western Telegraph Co., Ltd., 4 % Deb. Stock	101.0.0	101.0.0

Titulos estrangeiros:		
Emp. de Guerra Britannico, 3 ½ % 1927/47	103.0.0	103.0.[illegible]
Consols, 2 ½ %	79.17.6	79.12.[illegible]

CAFÉ

Rio de Janeiro, em 5 de maio de 1934.
Movimento do dia 4:

ESTATISTICA

Entradas:	Saccas	
Pela Leopoldina:		
Do E. do Rio	—	
De Minas	—	
De Nictheroy	—	—
Pela Maritima:		
De Minas	80	
De São Paulo	199	
Rio	—	279
Cabotagem:		
De Minas	—	—
Regul. Fluminense (Rio)	741	
Regulador Espirito Santo	—	
Reguladores de Minas	266	
Regulador D. N. C. (S. Paulo)	—	
Regul. Fluminense (Nictheroy)	—	266
Total		545
Idem o anno passado		15.480
Desde 1 do mez		2.008
Média		677
Desde 1 de julho		2.789.573
Média		9.146
Desde 1 de julho do anno passado		3.046.102
Café revertido ao stock, desde 1 de julho		220.690
Café retirado do mercado desde 1 do mez		85

EMBARQUES

Europa	—	
America do Norte	—	
America do Sul	—	
Asia	—	
Africa	—	
Cabotagem	170	
Total	170	
Desde 1 do mez		20.646
Idem o anno passado		12.883
Desde 1 de julho		2.531.637
Idem o anno passado		3.087.758
Stock		712.072
Café retirado pelo D. N. C. no dia 4 do corrente		52
Menos o consumo do dia 4 do corrente		500
Café entregue como bonificação		—
Café devolvido		400
Existencia		712.820
Idem o anno passado		372.034
Pauta (de 29 de abril a 5 de maio)		1$620
Imposto mineiro (maio)		8$000
Imposto ouro (E. do Rio)		5$000

Hontem, o mercado desse producto funccionou em posição firme, mas, sem procura de interesse e com as cotações inalteradas. Os negocios registrados foram de 3.783 saccas, ao preço de 16$500 por 10 kilos do typo 7.

COTAÇÕES

	Por 10 kilos
Typo 3	17$700
Typo 4	17$400
Typo 5	17$100
Typo 6	16$800
Typo 7	16$500
Typo 8	16$200

NAVEGAÇÃO E SERVIÇO AEREO

ENTRADAS E SAHIDAS

Da Europa para America do Sul — MAIO

Procedencia	Vapores	Tons.	Ch.	Sah.
Southampton	Arlanza	14.623	7	7
Hamburgo	Vigo	7.500	8	8
Havre	Kerguelen	10.000	9	9
Trieste	Oceania	8.500	10	10
Liverpool	Lautaro	—	13	13
Londres	Andalucia Star	14.000	14	14
Amsterdam	Orania	12.000	14	14
Cardiff	Ambassador	—	15	15
Hamburgo	Siqueira Campos	5.454	15	15
Hamburgo	General Artigas	11.343	17	17
Bordéos	Massilia	15.000	17	17
Genova	Conte Grande	14.000	22	22

Da America do Sul para Europa — MAIO

Destino	Vapores	Tons.	Ch.	Sah.
Southampton	Alcantara	22.181	6	6
Genova	Princ. Giovanna	8.555	7	7
Marselha	Alsina	12.503	7	7
Amsterdam	Zeelandia	10.000	8	8
Londres	High. Chieftain	14.131	8	8
Hamburgo	General Osorio	11.400	9	9
Havre	Lipari	10.000	10	10
Genova	C. Biancamano	24.410	12	12
Hamburgo	Madrid	8.500	14	14
Antuerpia	Macedonier	—	15	15
Londres	Avila Star	14.000	15	15
	Raul Soares (10 horas)	6.002	15	15
Hamburgo	Monte Pascoal	12.000	17	17
Southampton	Arlanza	14.622	20	20

Do Norte para o Sul — MAIO

Destino	Vapores	Sah.
Antonina	Campinas	7
Laguna	Carl. Hoepecke	9
Porto Alegre	Aratimbó	9
Porto Alegre	Itaimbé (14 horas)	10
Porto Alegre	Bocaina	10
Porto Alegre	Itapuca	11
Porto Alegre	Araraquara (15 horas)	16

Do Sul para o Norte — MAIO

Destino	Vapores	Sah.
Penedo	Tres de Outubro	8
Aracajú	Itatinga (10 horas)	9
Belém	Itaité (16 horas)	10
Belém	Mangua (10 horas)	11
Maceió	Mantiqueira	12
Recife	Itaguassú	15
Cabedello	Ararangua	17
Fortaleza	Portugal	19

Da America do Norte e Japão — MAIO

Procedencia	Vapores	Tons.	Ch.	Sah.
Nova York	Ruy Barbosa	9.791	10	10
Nova York	Eastern Prince	10.000	18	18
Nova Orleans	Alegrette	5.790	20	20

Do Brasil para America do Norte e Japão — MAIO

Destino	Vapores	Tons.	Ch.	Sah.
Nova York	Pan America	......	10	10
Nova Orleans	Cabedello	3.557	14	14
Nova York	Southern Prince	10.000	17	17
Nova York	Mandú	6.569	17	17

SERVIÇO AEREO

MAIO

Destino	Aviões da	Ch.	Sah.
Europa	Air France	5	5
Pará	Panair	6	8
Porto Alegre	Condor	—	8
Buenos Aires	Panair	9	10
Natal	Condor	10	10
Natal	Air France	10	10

MAIO

Destino	Aviões da	Ch.	Sah.
Porto Alegre	Condor	—	11
Estados Unidos	Panair	11	12
Europa	Air France	12	12
Pará	Panair	13	15
Porto Alegre	Condor	—	16

CAFE' A TERMO (Typo 7)

PRIMEIRA BOLSA

	V.	C.	Da cotação anterior
	Por 10 kilos		
Maio	16$400	16$400	— —
Junho	16$800	16$675	— $025
Julho	16$700	16$650	— $050
Agosto	16$700	16$600	— $025
Outubro	16$650	16$550	— —
Setembro	16$550	16$425	— $075

Vendas — 8.000 saccas.
Estado do mercado — Sustentado.

SEGUNDA BOLSA

Não funccionou.

NOVA YORK, 5.
Abertura:

Contratos do Rio	Hoje	Fechamento anterior
Café para entrega em maio	N/Cot.	8.09
Café para entrega em julho	8.39	8.24
Café para entrega em setembro	8.50	8.32
Café para entrega em dezembro	8.55	8.39

Estado do mercado: hoje, firme; anterior, apenas estavel.
Desde o fechamento anterior, alta de 15 a 18 pontos.

NOVA YORK, 5.
Fechamento:

Contratos do Rio	Hoje	Fechamento anterior
Café para entrega em maio	8.20	8.09
Café para entrega em julho	8.34	8.24
Café para entrega em setembro	8.42	8.32
Café para entrega em dezembro	8.50	8.39
Vendas do dia	5.000	5.000

Estado do mercado: hoje, estavel; anterior, apenas estavel.
Desde o fechamento anterior, alta de 10 a 11 pontos.

HAVRE, 5.
Fechamento:

Unica chamada.	Hoje	Fechamento anterior
Café para entrega em maio	168	168
Café para entrega em julho	167 ¼	167 ¾
Café para entrega em setembro	167 ¼	167 ¾
Café para entrega em dezembro	167 ½	167 ½
Vendas do dia	1.000	2.000

Estado do mercado: hoje, estavel; anterior, calmo.
Desde o fechamento anterior, baixa de 1/2 franco parcial.

LONDRES, 5.
Mercado disponivel.

Disponivel	Hoje	Ant.
Preço do typo 4, superior, Santos, prompto para embarque	46/6	46/6
Preço do typo 7, Rio, prompto para embarque	44/6	44/6

SANTOS, 5.
Contrato "A" — Typo 4, molle:

Unica chamada.	Hoje	Fechamento anterior
Café typo 4, para entrega em maio	20$250	20$250
Café typo 4, para entrega em junho	20$275	20$275
Café typo 4, para entrega em julho	20$200	20$200
Café typo 4, para entrega em agosto	20$150	20$150
Café typo 4, para entrega em setembro	20$325	20$325
Café typo 4, para entrega em outubro	20$325	20$325
Café typo 4, para entrega em novembro	20$275	20$275
Café typo 4, para entrega em dezembro	20$175	20$175
Café typo 4, para entrega em janeiro	20$175	20$175
Total das vendas	—	—
Preço do disponivel, typo 4, por 10 kilos	17$100	17$100

Estado do mercado: hoje, calmo; anterior, firme.
Estado do mercado do disponivel: hoje, calmo; anterior, calmo.

SANTOS, 5.
Fechamento:

Estado do mercado: hoje, calmo; anterior, calmo; no mesmo dia do anno passado calmo.
N. 4, disponivel, por 10 kilos: hoje 17$100; anterior, 17$100; no mesmo dia do anno passado, [illegible].
Embarques: hoje, 80 saccas; anterior, 104 saccas; no mesmo dia no anno passado, 3.531 saccas.
Entradas: até ás 3 horas da tarde 28.670 saccas; anterior, 28.656 saccas; no mesmo dia no anno passado, 30.618 saccas.
Existencia de hontem por embarque: 2.530.684 saccas; anterior, 2.502.074 saccas; no mesmo dia no anno passado, 1.483.795 saccas.

Saidas:	Saccas
Para a Europa	7.574
Para outros portos	50
Total	7.624

S. PAULO, 5.

Entradas de café:	Hoje Saccas	Anterior Saccas
Em Jundiahy, pela Estrada Paulista	3.000	3.000
Em São Paulo, pela Estrada Sorocabana	9.000	21.000
Total	12.000	24.000

COTAÇÕES

Branco crystal	50$000 a 51$000
Demeraras	44$500 a 45$500
Mascavo	35$000 a 36$500
Mascavinhos	34$000 a 45$000

LONDRES, 5.
Fechamento

	Hoje	Fechamento anterior
Assucar para entrega em maio	4/8	4/7
Assucar para entrega em agosto	4/10½	4/10½
Assucar para entrega em setembro	4/11	4/11
Assucar para entrega em outubro	4/11½	4/11½

NOVA YORK, 4.
Fechamento:

	Hoje	Fechamento anterior
Assucar para entrega em maio	1.50	1.49
Assucar para entrega em julho	1.54	1.52
Assucar para entrega em setembro	1.61	1.60
Assucar para entrega em dezembro	1.68	1.67

Mercado — Estavel.
Desde o fechamento anterior, alta de 1 a 2 pontos, parcial.

NOVA YORK, 5.
Abertura:

	Hoje	Fechamento anterior
Assucar para entrega em maio	1.50	1.50
Assucar para entrega em julho	1.55	1.54
Assucar para entrega em setembro	1.62	1.61
Assucar para entrega em dezembro	1.69	1.68

Mercado — Estavel.
Desde o fechamento anterior, alta de 1 ponto parcial.

RECIFE, 5.

Estado do mercado: hoje, firme; anterior, firme.
Preço por 15 kilos:
Usina de 1ª: hoje, não cotado; anterior, não cotado.
Usina de 2ª: hoje, não cotado; anterior, não cotado.
Crystaes: hoje, não cotado; anterior, não cotado.
Demeraras: hoje, não cotado; anterior, não cotado.
Terceira Sorte: hoje, não cotado; anterior, não cotado.
Somenos: hoje, não cotado; anterior, não cotado.
Brutos Seccos: hoje, 6$000 a 6$700; anterior, 6$000 a 6$700.

Entradas:	Hoje	Anterior
Desde hontem em saccos de 60 kilos	700	900
Desde 1º de setembro p. passado, em saccos de 60 kilos	3.381.000	3.380.300
Exportação:		
Para Rio de Janeiro saccos de de 60 kilos	Nada	4.000
Para Santos saccos de 60 kilos	Nada	10.400
Para outros portos do Sul do Brasil, saccos de 60 kilos	Nada	11.000
Para outros portos do Norte do Brasil, saccos de 60 kilos	Nada	3.000
Existencia em saccos de 60 kilos	901.000	900.900

Instituto de Café do Estado de São Paulo

AGENCIA DO RIO DE JANEIRO

BOLETIM DE ENTREGAS, EMBARQUES E EXISTENCIA DE CAFE' NA PRAÇA DO RIO DE JANEIRO, EM 5 DE MAIO DE 1934

ENTRADAS	S. Paulo	Minas	Rio de Janeiro	Espirito Santo	TOTAES
E. F. Central do Brasil	—	—	—	—	—
Cabotagem	—	—	—	—	—
E. F. Leopoldina	—	—	—	—	—
Cabotagem	—	—	—	—	—
E. F. Central do Brasil	83	—	—	—	83
E. F. Leopoldina	—	—	—	—	—
Regulador	—	—	—	—	—
Regulador — Nictheroy	—	—	—	—	—
Regulador — Leopoldina	—	—	—	—	—
Regulador	—	—	16	—	16
Somma das entradas	83	—	16	—	99
De 1 do mez até o dia 4	199	1.366	1.043	—	2.608
Até esta data	282	1.366	1.059	—	2.707

(QUANTIDADE EM SACCAS DE 60 KILOS — Procedentes dos Estados de)

Existencia anterior — dia 4	712.920
Entradas de hoje	99
Café entregue (bonificação)	—
Café devolvido	—
	712.919

EMBARQUES:			
Europa — Oeste e Norte	201		
Europa — Sul e Leste	50		
America do Norte	—		
America do Sul	—		
Africa — Oeste e Norte	—		
Africa — Sul e Leste	—		
Asia	—		
Cabotagem — Norte	—		
Cabotagem — Sul	—		
Somma dos embarques	251	251	
De 1 do mez até o dia 4	20.646		
Até esta data	20.897		
Retirado do mercado	—	—	
De 1 do mez até o dia 4	85		
Até esta data	85		
Consumo local diario	—	500	751
Existencia hontem ás 5 horas			712.168

ASSUCAR

(RIO)

Ainda hontem, esse mercado funccionou em condições estaveis, com procura de pouca monta e preços inalterados.

MOVIMENTO DO MERCADO

	Saccas
Stock anterior	135.235
MOVIMENTO DO DIA 4	
Entradas: Não houve.	
Total	—
Desde 1 do mez	7.504
Saidas	11.298
Desde 1 do mez	21.004
Stock actual	123.937

LLOYD NACIONAL

Avenida Rio Branco n. 20 1º andar — Teles. 2-3586 e 2-1614. Linha rapida de passageiros

Carga (incl. inflammaveis no costado) pelo Armazem 5 do Cáes do Porto — Tels. 4-4192 e 4-4173. CARGUEIROS

ARATIMBÓ — Sairá quinta-feira, 10, ás 15 horas para: SANTOS, Sexta-feira; RIO GRANDE, Domingo; PELOTAS, Domingo; P. ALEGRE, Segunda-feira. Proxima saida: ARARAQUARA em 18 do corrente.

ARARANGUÁ — Sairá quinta-feira, 17, ás 10 horas, para: VICTORIA, Sexta-feira; BAHIA, Domingo; MACEIÓ, Segunda-feira; RECIFE, Terça-feira; CABEDELLO, Quarta-feira. Proxima saida: ARATIMBÓ em 24 do corrente.

CAMPINAS — Sairá no dia 8 para: SANTOS, S. FRANCISCO, PARANAGUA e ANTONINA.

Cte. Castilho — Sae amanhã, 7, para: Bahia, Maceió, Recife, Cabedello, Natal, Ceará, Maranhão e Pará. Recebe cargas para: Santarém, Obidos, Parintins, Itacoatiara e Manáos, com baldeação em Belém do Pará.

PASSAGENS — Avenida Rio Branco, 20. Loja. Tel. 2-3433 — 57 Tel. 3-5686 S. A. V. Av. Rio Branco, 21. Tel. 3-0476. Cargas, frete e seguro com o agente LUIZ PORTUGAL — Rua Visconde Inhauma, 38, 1º andar. Tels. 3-3268 — 3-1297.

	Hoje	Fechamento anterior
American Futures, para julho	5.84	5.74
American Futures, para outubro	5.78	5.67
American Futures, para janeiro	5.76	5.65
American Futures, para março	5.76	5.65

Disponivel brasileiro, alta de 16 pontos.
Disponivel americano, alta de 16 pontos.
Termo americano, alta de 10 a 11 pontos.

NOVA YORK, 4.
Fechamento:

	Hoje	Fechamento anterior
American Middling Uplands	11.30	11.00
American Futures, para julho	11.18	10.87
American Futures, para outubro	11.33	11.03
American Futures, para janeiro	11.53	11.21
American Futures, para março	11.64	11.31

Mercado — Desenvolveu-se decidida firmeza devido ás compras do estrangeiro.
Desde o fechamento anterior, alta de 30 a 33 pontos.

NOVA YORK, 5.
Abertura:

	Hoje	Fechamento anterior
American Futures, para julho	11.22	11.18
American Futures, para outubro	11.35	11.33
American Futures, para janeiro	11.55	11.53
American Futures, para março	11.64	11.64

Mercado — Commercio de caracter normal devido ás compras do estrangeiro. Houve pedidos dos commerciantes.
Desde o fechamento anterior, alta de 2 a 5 pontos.

RECIFE, 5.
Estado do mercado: hoje, calmo; anterior, calmo.

	Hoje	Anterior
Preço por 15 kilos:		
Preço de 1.ª Sorte, vendedores	—	—
Preço de 1.ª Sorte, compradores	44$000	44$000
Entradas:		
Desde hontem em saccas de 80 kilos	Nada	400
Desde 1º de setembro proximo passado, em saccas de 80 kilos	184.200	184.200
Exportação:		
Para outros portos da Europa fardos de 180 kilos	Nada	Nada
Para outros portos do Brasil, fardos de 180 kilos	Nada	Nada
Existencia em saccas de 80 kilos	23.200	23.400

Abatimento de consumo de hontem, 200 saccas de 80 kilos.

A BOLSA

O mercado de valores funccionou, hontem, sem maior animação e com pequenos negocios realizados em titulos.

Revelaram-se fracas as apolices Uniformizadas, as Diversas Emissões nominativas, firmes, com as ao portador estaveis. As municipaes estiveram bem impressionadas e foram regularmente trabalhadas.

Em Obrigações do Thesouro e do Minas, não houve negocios de grande vulto, mas ficaram estaveis esses titulos. As acções de bancos regularam tambem inalteradas, bem como as de companhias e os debentures em evidencia, como se vê adeante:

VENDAS

Apolices:	
Uniformizadas de 1:000$000, 1, 1, 2, a	838$000
Ditas idem, 49, a	838$000
Diversas Emissões de réis 200$, nom., 1, a	164$000
Ditas de 1:000$, nom., 1, 4, 4, 5, 49, a	840$000
Ditas idem, 43, a	841$000
Ditas port., 1, 2, a	840$000
Ditas, idem, 4, a	842$000
Obrigações Ferroviarias de 1:000$, 3, 10, a	1:000$000
Municipaes:	
Decreto 2.093, port., 8, a	194$000
Dito 3.264, port., 83, a	177$000
Emprestimo de 1931, port., 50, 50, a	198$500
Dito idem, 2, a	190$000
Dito idem, 10, 17, 20, a	199$500
Estaduaes:	
Minas Geraes de 1:000$000, 5 %, nom., antigas, 8, a	700$000
Ditas, nom., decreto 9.682, 10, 30, a	693$000
Obrigações de Minas Geraes de 1:000$, 9 %, port., 1, 5, a	1:018$000
Rio (Popular), 1, a	100$000
Bancos:	
Funccionarios Publicos, 100, a	47$000
Boavista, 100, a	540$000
Companhias:	
Docas de Santos, port., 10, 40, a	257$000

OFFERTAS DA BOLSA

	Vend.	Compr.
Obrigações do Thesouro (1921)	—	1:005$
Ditas (1932)	—	1:005$
Ditas (1930)	1:030$	—
Ditas Ferroviarias	—	1:009$
Rodoviarias de réis 1:000$, nom.	780$000	—
Uniform., de 1:000$	838$000	835$000
Div. Emissões, nom.	—	840$000
Ditas, port.	842$000	840$000
Emprestimo de 1903	843$000	840$000
Rio (Popular), 4 %	102$000	95$000
Ditas de 500$, 6 %, nom.	—	822$000
Ditas de 1:000$000, n. 2.318, 8 %	—	950$000
Ditas de 200$	458$000	—
Ditas Espirito Santo de 1:000$, 6 %	—	680$000
Ditas de 8 %	820$000	—
Ditas de Minas Geraes, 5 %, nom.	700$000	—
Ditas de Minas Geraes, 5 %, antigas	110$000	—
Ditas de 1:000$000, 5 %, port.	—	685$000
Ditas de 1:000$000, 7 %, port.	—	865$000
Ditas nom.	870$000	—
Obrigações de Minas Geraes	1:018$	1:012$
Ditas de 1904, £ 20	480$000	465$000
Ditas, nom.	470$000	—
Ditas de 1906, port.	159$000	—
Ditas nom.	—	150$000
Ditas de 1917, port.	157$000	154$000
Ditas de 1914, port.	—	155$500
Ditas de 1920, port.	185$000	—
Ditas de 1931, port.	198$500	198$000
Ditas (lotes miudos)	199$000	198$500
Ditas decreto 1.535 (Lagos)	176$000	175$000
Ditas decreto 1.948 (Lagos)	182$000	180$000
Ditas decreto 1.999 (Castello)	—	178$000
Ditas decreto 1.330 (Castello)	182$000	—
Ditas decreto 1.033 (Lyra)	195$000	—
Ditas (titulos definitivos)	198$000	193$000
Ditas decreto 2.093 (Lyra)	194$000	—
Ditas decreto 2.264	175$000	174$000
Ditas decreto 2.097	182$000	180$000
Ditas decreto 2.839	182$000	—
Ditas decreto 1.622 (Av. Atlantica)	—	176$000
Ditas decreto 1.623	—	148$000
Ditas de Porto Alegre de 700$, 8 %	485$000	180$000
Ditas de Petropolis de 200$, 7 %	200$000	—
Ditas de Bello Horizonte, de 1:000$, 7 %	—	880$000
Ditas de Therezopolis de 200$	—	165$000
Bancos:		
Brasil	405$000	400$000
Mercantil do Rio de Janeiro	—	140$000
Funccionarios Publicos	—	465$000
Commercio	132$000	—
Portuguez do Brasil	—	134$000
Ditas nom.	182$000	180$000
Boavista	—	540$000
Economico	60$000	40$000
Regional	200$000	190$000
Comp. de Tecidos:		
Brasil Industrial	—	485$000
Manuf. Fluminense	145$000	135$000
Corcovado	—	55$000
Cometa	—	60$000
America Fabril	190$000	—
Petropolitana	—	—
Tijuca	15$000	10$000
Taubaté Industrial	—	515$000
Alliança	—	65$000
Industrial Campista	40$000	33$000
Comp. de Seguros:		
Confiança	—	300$000
Argos Fluminense	—	200$000
União dos Proprietarios	—	2:620$
Guanabara	—	250$000
Comp. de Estradas de Ferro:		
Minas São Jeronymo	116$000	116$000
Comp. diversas:		
Docas de Santos portador	260$000	257$000
Ditas nom.	245$000	175$000
Mercado Municipal	235$000	209$000
Terras e Colonização	14$000	11$000
C. Brahma	—	40$000
Debentures:		
Docas de Santos	—	201$000
S. Helena	—	160$000
Manuf. Fluminense	200$000	—
Bellas Artes	217$000	—
Mercado Municipal	212$000	205$000
Progresso Industrial	190$000	175$000
Tecidos Alliança	144$000	140$000
C. Brahma	1:040$	1:035$
Usinas Nacionaes	202$000	—
Tecidos Corcovado	—	155$000
Industrial Campista	140$000	135$000
Nov. America	—	1:012$
Fluminense Foot-Ball Club	—	70$000
Antarctica Paulista	—	190$000

NA CAPA

Na nova lista telephonica, no verso encontrarão importante — solução —
(35510)

ALGODÃO

(RIO)

Hontem, esse mercado funccionou em posição calma, sem procura de interesse e com os vendedores accessiveis.

MOVIMENTO DO MERCADO

	Fardos
Stock anterior	3.129
MOVIMENTO DO DIA 4	
Entradas: Não houve.	
Total	—
Desde 1 do mez	1.179
Saidas	670
Desde 1 do mez	1.412
Stock actual	2.459

COTAÇÕES

Fibra longa — Typo Seridó:	
Typo 3	41$000 a 41$500
Typo 4	40$000 a 40$500
Fibra média — Typo Seridós:	
Typo 3	38$000 a 39$000
Typo 5	35$000 a 36$000
Fibra media, Ceará:	
Typo 3	Nominal
Typo 5	Nominal
Fibra curta, Matto:	
Typo 3	33$000 a 34$000
Typo 5	30$000 a 31$000
Fibra curta — Paulista:	
Typo 3	33$000 a 34$000
Typo 5	30$000 a 31$000

LIVERPOOL, 5.
Fechamento:

	Hoje 12,30 p.m.	Anterior
Mercado	Firme	Estavel
Pernambuco Fair	5.79	5.63
Maceió Fair	5.79	5.63
American Fully Middling	6.09	5.89
American Futures, para julho	5.84	5.74

INFORMAÇÕES DIVERSAS

CAIXA DE AMORTIZAÇÃO

TRANSFERENCIA DE APOLICE

As medias das cotações das apolices da Divida Publica, fornecidas pela Camara Syndical á Caixa de Amortização para effeito de transferencia, no dia 7 são as seguintes:

Uniformizadas miudas	—
Ditas de 1:000$	838$000
Diversas Emissões, miudas	820$000
Ditas de 1:000$	840$000
Obrigações Rodoviarias de réis 1:000$	—

... de 1934	27.511:616$800
Em egual periodo de 1933	20.819:913$700
Differença para mais em 1934	6.691:703$100

MERCADO DO TRIGO

BUENOS AIRES, 4.
Fechamento:

	Hoje	Anterior
Preço por 100 ks.:		
Para entrega em maio	5.79	5.79
Para entrega em junho	5.75	5.75
Para entrega em julho	5.78	5.78
Mercado	Calmo	Calmo
Disponivel — Typo "Barletta" para o Brasil	5.75	5.75
CHICAGO — Preço por bushel:		
Para entrega em maio	79.75	78.12
Para entrega em julho	77.87	76.25

ALFANDEGA

Renda do dia 5 de maio de 1934	1.508:964$700
Renda arrecadada de 1 a 5 do corrente	4.552:622$100
Em egual periodo, em 1933	5.239:337$700
Differença a maior em 1933	686:715$600

CARNES VERDES

MATADOURO DE SANTA CRUZ

Foram abatidos hontem:

Bois	330
Vitellos	27
Porcos	65
Carneiros	12

Vigoraram os seguintes preços, no Entreposto de São Diogo:

Rezes	$960-1$080
Vitellos	1$000-1$200
Porcos	2$200-2$400
Carneiros	2$700

RECEBEDORIA DO DISTRICTO FEDERAL

Renda arrecadada de 2 a 4 de maio de 1934	2.279:439$700
Renda arrecadada em 5 de maio de 1934	988:320$300
Total	3.267:769$000
Em egual periodo de 1933	2.246:796$000
Differença para mais em 1934	1.020:972$400
Renda arrecadada de 1 de abril a 5 de maio	

O CAMBIO EM NOSSA PRAÇA

Transacções de cambio realizadas pelos corretores durante o mez de abril de 1934

(ESTATISTICA ORGANIZADA PELA CAMARA SYNDICAL DOS CORRETORES)

MOEDAS	Quantidades	Importancias
Libras	782.078	46.970:549$656
Dollars americanos	6.822.451	79.488:376$601
Dollar canadense	483	5:631$750
Francos francezes	291.036	226:875$123
Francos belgas (papel)	1.542.453	852:076$569
Francos belgas (ouro)	284.852	784:787$260
Francos suissos	759.676	2.521:303$940
Escudos	177.031	97:721$112
Liras	1.140.980	1.160:376$080
Pesetas	1.043.722	1.680:392$420
Reichsmarks	1.583.780	7.367:744$560
Pesos argentinos (papel)	7.274.008	25.643:204$700
Pesos uruguayos	120.000	792:000$000
Pesos chilenos	—	—
Florins	84.601	275:908$674
Corôas suecas	6.978	21:631$860
Corôas tchecoslovaquias	2.574.006	777:603$424
Yens	96.554	357:153$246
Rupias (India)	—	—
Total	....	169.324:775$164
Operações em março de 1934	....	181.062:491$728
Differença para menos neste mez	....	11.737:716$564

O CAMBIO EM VICTORIA

OPERAÇÕES DE CAMBIO REALIZADAS PELOS CORRETORES DURANTE O MEZ DE ABRIL DE 1934:

MOEDAS	Quantidade	Importancias
Libras	2.995-17-4	176:126$580
Dollars americanos	131.842-08	1.490:071$790
Florins	1.200	9:330$000
Total	....	1.675:528$370

Curso de Culinaria

DA

SOCIEDADE ANONYMA DO GAZ

AGEN. DA PRAÇA JOSE' DE ALENCAR	AGENCIA DA PRAÇA DA BANDEIRA
Rua Marquez de Abrantes, 3 - 1.° andar	Rua Teixeira Soares, 38 - 1.° andar
Telephone 5-2885	Telephone 8-2172

CURSO COMPLETO para DONAS de CASA

Constando de 10 aulas, uma por semana, ás terças feiras, de 9 ½ ás 12 horas, começando no dia 8 de Maio de 1934. Inscripção: 25$000 adeantadamente

PROGRAMMA:

1.ª aula) Creme delicia; Sufflé de espinafre; Fricadelles de carne; Surpresas

2.ª " Sôpa de legumes; Bifes c/purée de batatas; Couve flôr de fricassé; Bananas cobertas

3.ª " Creme argentée; Bolinhos de carne; Verduras; Panqueca de batata; Pão de minuto

4.ª " Canja; Peixe frito; Batata cozida; Merenda

5.ª " Rosbeef; Soufflé de batata; Beringelas c/ tomates; Pudim de laranja

6.ª " Massa gratin c/ molho; Frango assado; Purée de maçã; Manjar de leite

7.ª aula) Sôpa de pão; Costelletas de porco; Abobrinha verde; Tortaletes

8.ª " Pudim de legumes; Vitela ensopada; Repolho; Torta de damasco

9.ª " Peixe cosido c/ molho delicioso; Arroz de peixe; Biscoitos

10.ª " Sôpa de espinafre; Pudim de vitela com ovos; Purée de abobora; Pancake

11.ª " Carne assada; Arroz de fôrno; Maxixe; Geléa de frutas

12.ª " Pão de carne; Macarrão; Salada de tomates; Garibaldi

CURSO TRIVIAL (Para serventes)

Constando de 12 aulas, uma por semana, ás terças-feiras, das 2 ás 4 horas, começando no dia 8 de Maio de 1934. Inscripção: 6$, adeantadamente

PROGRAMMA:

	SALGADOS	DOCES
1.ª aula)	Mirantón	Bolo 4 côres
2.ª "	Peixe assado	Bolo tropical
3.ª "	Pasteis fritos	Massapão
4.ª "	Rocambole de camarão	Bolo de cerveja (enfeitado)
5.ª "	Empadinhas de gallinha	Bolinhos em fôrma
6.ª "	Soufflé de peixe	Massa folhada
7.ª "	Carne recheada	Compota dinamarqueza
8.ª "	Creme de xuxús.	Alma-viva (pudim)
9.ª "	Pasteis assados	Fatias pumpernickel
10.ª "	Creme de couve-flôr	Macarrão de amendoas

Sociedade Anonyma do Gaz do Rio de Janeiro

(35916)

MERCADO DE VIVERES

PREÇOS DO ATACADO PARA O VAREJO
COTAÇÕES SEMANAES

Rio de Janeiro, 5 de maio de 1934.

	Preços para lotes
Arroz agulha, amarellão, 60 kilos	70$000 a 73$000
Arroz especial (brilhado), 60 kilos	67$000 a 70$000
Arroz agulha de 1ª (brilhado), 60 kilos	60$000 a 64$000
Arroz agulha especial, 60 kilos	64$000 a 66$000
Arroz agulha de 1ª, 60 kilos	58$000 a 60$000
Arroz agulha de 2ª, 60 kilos	50$000 a 55$000
Arroz agulha de 3ª, 60 kilos	37$000 a 44$000
Arroz japonez especial, 60 kilos	48$000 a 50$000
Arroz japonez de 1ª, 60 kilos	44$000 a 46$000
Arroz japonez de 2ª, 60 kilos	40$000 a 42$000
Arroz japonez de 3ª, 60 kilos	34$000 a 38$000
Sagú, 60 kilos	Nominal
Alfafa nacional ou estrangeira, kilo	$420 a $440
Amendoim, em casca, 25 kilos	Nominal
Alhos nacionaes, cento	[illegible]
Alhos estrangeiros, cento	[illegible]
Alpiste nacional, kilo	[illegible]
Alpiste estrangeiro, kilo	[illegible] a 1$770
Araruta, kilo	—
Bacalháo especial do Porto, 58 kilos	200$000 a 220$000
Bacalháo Superior, 58 kilos	170$000 a 175$000
Bacalháo Escamado, 58 kilos	130$000 a 150$000
Banha de Porto Alegre, caixa	130$000 a 145$000
Banha de Laguna, caixa	126$000 a 128$000
Banha de Itajahy, caixa	125$000 a 135$000
Batatas do interior, kilo	$500 a $640
Batatas do sul, kilo	$360 a $440
Batatas estrangeiras, caixa	Nominal
Cebolas nacionaes de 1ª, caixa	36$000 a 38$000
Cebolas paulistas, kilo	— —
Ervilha, kilo	2$800 a 3$100
Farinha de mandioca, especial, P. Alegre, 60 kilos	17$000 a 17$300
Farinha de mandioca fina de Porto Alegre, 5 kilos	14$000 a 15$000
Farinha de mandioca entrefina, 50 kilos	10$500 a 11$000
Farinha de mandioca grossa, 50 kilos	Nominal
Feijão Preto especial, novo, 60 kilos	27$000 a 28$000
Feijão Preto Mineiro, bom, 60 kilos	22$000 a 24$000
Feijão Branco, 60 kilos	48$000 a 55$000
Feijão enxofre, 60 kilos	Nominal
Feijão manteiga, novo, 60 kilos	24$000 a 25$000
Feijão mulatinho, 60 kilos	Nominal
Feijão amendoim, 60 kilos	— —
Feijão fradinho, nacional, 60 kilos	Nominal
Feijão fradinho estrangeiro, 60 kilos	— —
Feijão de côres especificadas, 60 kilos	— —
Fubá mimoso, 20 kilos	12$000 a 15$000
Fubá extra, 20 kilos	21$000 a 22$000
Grão de bico, kilo	2$000 a 2$700
Lentilhas, 60 kilos	52$000 a 55$000
Lingua defumada, uma	2$200 a 3$000
Lombo de porco salgado (mineiro), kilo	2$800 a 2$700
Lombo de porco salgado (do sul), kilo	2$500 a 2$600
Herva matte, kilo	$600 a $700
Manteiga do interior, kilo	4$400 a 5$400
Manteiga do sul, kilo	— —
Milho Cattete, vermelho, 60 kilos	17$000 a 18$000
Milho Cattete, amarello, 60 kilos	15$500 a 16$000
Milho Cattete, mesclado, 60 kilos	14$000 a 14$500
Milho Cunha ou Dente Cavallo, 60 kilos	— —
Polvilho do Norte, kilo	$480 a $550
Polvilho do Sul, kilo	$400 a $450
Tapioca, kilo	$600 a $700
Toucinho Mineiro, kilo	1$600 a 1$700
Toucinho Paulista, kilo	2$000 a 2$200
Toucinho Fumeiro, kilo	2$070 a 2$400
Xarque, Mantas puras, Rio da Prata	— —
Xarque, Mantas puras, nacional, kilo	1$500 a 1$800
Xarque, patos e mantas, mineiro, kilo	1$300 a 1$700
Xarque, patos e mantas do Sul, kilo	1$500 a 1$700

CONCORRENCIAS ANNUNCIADAS

Dia 7 — Commissão Central de Compras do Governo Federal, para o fornecimento de 65.000 metros cubicos de oxygenio.

— Para o fornecimento de 80.000 latas de carbureto de calcio, de 50 kilos cada uma.

— Para o fornecimento de carvão de forja, cock e vegetal.

— Para o fornecimento de 4.500 kilos de acetyleno.

Dia 7 — Directoria de Intendencia da Guerra, para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos 3 e 8.

Dia 7 — Commissão de Compras da Prefeitura Municipal, para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos 4 e 5.

Dia 7 — Commissão Central de Compras do Governo Federal, para o fornecimento de [illegible] A e B.

— Para o fornecimento de papel hygienico.

— Para o fornecimento de oxi-cyanureto de mercurio.

JUNTA COMMERCIAL

Sessão de 23 de abril de 1934.

CONTRATOS

De Anna V. da Silva & Comp., firma composta dos socios solidarios, Anna Vieira da Silva, e do socio de industria, Antonio Hermenegildo da Silva, para o commercio de seccos e molhados á rua XII nº 100 e 102, com capital de 30:000$000, prazo tres annos.

De Moraes, Piano & Comp., Limitada, firma composta dos socios solidarios, Julio de Moraes, Arthur Piano, José Franco, para o commercio de cambios, e passagens, á rua Buenos Aires nº 10 A, 3º andar, com capital de 99:000$000, prazo indeterminado.

De J. F. Oliveira & Comp., firma composta dos socios solidarios, Francisco João Freitas de Oliveira, Manoel Gonçalves Ribeiro, e da socia commanditaria, d. Rosalina Ferreira de Oliveira, para o commercio de bebidas, alcool, etc., á rua Sacadura Cabral ns. 111 e 113, com capital de réis 150:000$000, prazo de 5 annos.

De Carvalho Damasceno & Mendonça, firma composta dos socios solidarios, João Carvalho Damasceno, e Manoel de Oliveira Mendonça e João Carvalho Damasceno, para o commercio de productos brasileiros, á rua da Costa nº 103, com capital de réis 100:000$000, prazo indeterminado.

De Outurelo & Garcia, firma composta dos socios solidarios, Manoel Outurelo e Jesus Garcia Castanheira, para o commercio de café, etc., á rua do Riachuelo, nº 100, com capital de 22:000$000, prazo indeterminado.

De Adriano de Moraes & Comp., firma composta dos socios solidarios, Adriano José de Moraes e Elisa Pinheiro, para o commercio de cereaes, fazendas, etc., á rua Leandro Martins nº 8, com capital de 60:000$000, prazo indeterminado.

ALTERAÇÕES DE CONTRATOS

De A. Tavares & Comp., retira-se o socio, José Gomes, recebendo a importancia de réis 20:215$130, continuando a sociedade com os demais socios.

De Joaquim da Silva Cardoso & Comp., o socio, Joaquim da Silva Cardoso, cede e transfere ao sr. Ranulpho dos Santos Neves, as quotas pela importancia de 30:000$000.

De Vetere & Cor*, alterando a clausula que se refere ao contracto social.

De V. Fernandes & Comp., a firma social fica modificada para V. Fernandes & Comp. Limitada.

DISTRATOS

De Companhia Industrial Brasileira de Representações Limitada, retiram-se os socios, Angelo Dubois de Barcellos e Carlos José Ballfarth, nada recebendo os socios, com os seus activo e passivo, o socio, Alvaro Trindade Cruz.

De Moreno & Baptista, retiram-se os socios, José Moreno, recebendo a importancia de réis 18:000$000 e José Baptista de Paula a importancia de 7:500$000.

De Moreira & Comp., retira-se o socio, Paulo Augusto Jorge, recebendo a importancia de 37:241$249, ficando com o activo e passivo o socio, Manoel da Cunha e José da Cunha na importancia de 60:489$336.

De Antunes & Couto, retiram-se os socios Manoel Antunes e Abilio Araujo Couto, nada recebendo os socios.

FIRMAS INDIVIDUAES

De Joaquim A. Rodrigues de Almeida, para o commercio de padaria e confeitaria, á Avenida Suburbana nº 3108, com capital de 30:000$000.

De Albino Baptista, para o commercio de officina de marceneiro, etc., á rua do Rezende, nº 83, com capital de 20:000$000.

De J. M. Neves, para o commercio de bar e bilhares, á rua Gita nº 77, com capital de réis 15:000$000.

De A. Ramalhoto, para o commercio de padaria, á rua Estacio de Sá, nº 26, com capital de 40:000$000.

De Gabriel Borchovitz, para o commercio de fazendas, á rua Senhor dos Passos nº 287, com capital de 50:000$000.

De Aureliano Martins Vieira, para o commercio de liquidos e comestiveis, á rua Nabuco de Freitas nº 105, com capital de 5:000$000.

De A. Teixeira Corrêa, modificou a firma Armando Teixeira Corrêa.

De Isaac Cherkes, para o commercio de importação e exportação de madeiras, á rua dos Ourives nº 57, com capital de réis 20:000$000.

CAES DO PORTO

Navios e pequenas embarcações atracadas no caes do porto do Rio de Janeiro, hontem, ás 10 horas da manhã:

Armazem 1 — Vapor nacional "Alice" — Cabotagem.
Armazem 2 — Vapor nacional "Laguna" — Cabotagem.
Armazem 3 — Vapor nacional "Itapoan" — Cabotagem.
Armazem 9 — Vapor chileno "Angol" — Importação.
Armazem 10 — Vapor allemão "Paraná" — Importação.
Armazem 11 — Vapor nacional "Theresina M" — Cabotagem.
Armazem 11 — Hiate nacional "Pyrynaa" — Cabotagem.
Armazem 12 — Vapor nacional "Raul Soares" — Importação.
Armazem 14 — Vapor hollandez "Aldebaron" — Descarga.
Armazem 16 — Chatas diversas com carga do "Southern Prince" — Importação.
Armazem 17 — Vapor sueco "Segundo" — Importação.
Armazem 18 — Vapor allemão "Madrid" — Importação.
P. Mauá — Vago.

Mercado de Feiras Livres

Tabella de preços maximos, a vigorar de 7 do corrente em deante:

GENEROS DIVERSOS

Genero	Unidade	Preço
Arroz agulha superior, brilhado	Kilo	1$300
Arroz agulha especial	Kilo	1$200
Arroz agulha de primeira qualidade	Kilo	1$100
Arroz agulha de segunda qualidade	Kilo	1$050
Arroz agulha, terceira qualidade	Kilo	$950
Arroz japonez, especial brilhado	Kilo	1$200
Arroz japonez, especial	Kilo	1$050
Arroz japonez de primeira qualidade	Kilo	$950
Arroz japonez de segunda qualidade	Kilo	$850
Arroz quebrado (sanga)	Kilo	$450
Assucar refinado extra	Kilo	1$000
Assucar refinado, de primeira qualidade	Kilo	$900
Assucar refinado de terceira qualidade	Kilo	$550
Azeite de oliveira — francez	Lata de 1 kilo	9$000
Azeite de oliveira — Portuguez	Lata de 1 kilo	7$800
Azeite de oliveira — Portuguez	Lata de 750 grs.	5$800
Azeite de oliveira — hespanhol	Lata de 1 kilo	7$000
Azeite de oliveira — italiano	Lata de 1 kilo	7$800
Azeite de dendê — bahiano	Lata de 1/4 de kilo	2$100
Azeite de dendê — bahiano	Lata de 1/2 kilo	3$400
Azeite de dendê	Lata de 1 kilo	5$400
Banha typo I, em lata fechada	Kilo	2$400
Banha typo I, em pacotes (impermeaveis e inviolaveis)	Kilo	2$500
Banha typo II, em latas fechadas	Kilo	2$000
Banha typo II, em pacotes (impermeaveis e inviolaveis)	Kilo	2$100
Batata nacional, amarella, grauda, especial	Kilo	$800
Batata nacional, amarella, regular	Kilo	$700
Batata nacional, branca, regular	Kilo	$500
Batata nacional, branca, grauda especial	Kilo	$700
Bacalhau superior	Kilo	3$500
Bacalhau escamudo	Kilo	2$700
Café torrado e moido, (Bom (Classificação a que se refere o Decreto n. 22.91, de 11 de Julho de 1933	Kilo	3$200
Café torrado e moido, "Segunda" (Classificação a que se refere o Decreto n. 22.91, de 11 de Julho de 1933	Kilo	2$500
Carne secca nacional, typo fronteira	Kilo	2$000
Carne secca, mantas de primeira qualidade	Kilo	1$800
Carne secca, de segunda qualidade	Kilo	1$700
Cebolas nacionaes	Kilo	$900
Farinha de trigo, de primeira qualidade	Kilo	$900
Farinha de trigo de segunda qualidade	Kilo	$750
Farinha de trigo, de terceira qualidade	Kilo	$650
Farinha especial, de mandioca	Kilo	$600
Farinha fina, de mandioca	Kilo	$500
Farinha entre-fina, de mandioca	Kilo	$400
Farinha grossa, de mandioca	Kilo	$300
Feijão fradinho	Kilo	$900
Feijão branco, grande	Kilo	1$000
Feijão branco, meudo	Kilo	$900
Feijão de côres não especificadas	Kilo	$700
Feijão manteiga, especial	Kilo	$650
Feijão manteiga, bom	Kilo	$550
Feijão enxofre	Kilo	$800
Feijão cavallo	Kilo	$700
Feijão mulatinho	Kilo	$650
Feijão preto, novo, limpo	Kilo	$550
Feijão preto, superior	Kilo	$450
Fubá de milho, mimoso	Kilo	$750
Fubá de milho, extra-fino	Kilo	$500
Fubá de milho, fino	Kilo	$350
Lombo de porco, salgado	Kilo	3$500
Costella de porco, salgada	Kilo	2$200
Manteiga de primeira qualidade	Kilo	5$600
Manteiga de segunda qualidade	Kilo	4$500
Massas alimenticias	Kilo	1$200
Milho vermelho, Cattete	Kilo	$350
Milho amarello	Kilo	$300
Milho mesclado	Kilo	$300
Ovos escolhidos	Kilo	3$300
Phosphoros	Pacote	1$900
Phosphoros	Caixa	$200
Queijo, typo Parmeson, nacional de 1ª qualidade	Kilo	8$000
Queijo de minas (ou deste typo), de 1ª qualidade	Kilo	3$500
Queijo de minas (ou deste typo), de 2ª qualidade	Kilo	3$500
Queijo, typo Parmeson, nacional de 2ª qualidade	Kilo	6$200
Sabão marmoreado, branco e rosa	Kilo	1$500
Sabão especial, refinado	Kilo	1$400
Sabão virgem, de 1ª qualidade	Kilo	$900
Sabão virgem de 2ª qualidade	Kilo	$700
Sal moido, nacional	Kilo	$400
Sal moido, nacional	Saquinho de 2 kilo	$800
Sal refinado, nacional	Saquinho de 2 kilos	1$000
Sal moido, nacional	Saquinho de 1 kilo	$500
Talharim fresco	Kilo	1$800
Toucinho mineiro (com sal)	Kilo	2$100
Toucinho paulista (salgado)	Kilo	2$400
Toucinho fumeiro	Kilo	2$500

MOVIMENTO DO PORTO

ENTRADAS DE HONTEM

De Hamburgo e escalas, vapor allemão "Madrid".
De Cabedello e escalas, vapor nacional "Theresinha M".
De S. Francisco e escalas, vapor nacional "Commandante Castilho".
De Antonina e escalas, vapor nacional "Alice".
De Penedo e escalas, vapor nacional "Serra Grande".
De Barry Dock e escalas, vapor grego "Eleni D".
De Cabedello e escalas, vapor nacional "Itaberá".
De Rosario e escalas, vapor inglez "Phidias".
De Santos (directo), vapor belga "Josephine Charlotte".
De Recife e escalas, vapor nacional "Campinas".

SAIDAS DE HONTEM

Para Belém e escalas, vapor nacional "Pará".
Para Laguna e escalas, vapor nacional "Aspirante Nascimento".
De Marahú e escalas, vapor nacional "Maranguape".
Para Tutoya e escalas, vapor nacional "Pyrineus".
Para Buenos Aires e escalas, vapor noruegues "Segundo".
Para Buenos Aires e escalas, vapor allemão "Madrid".
Para Imbituba e escalas, vapor nacional "Itapoan".
Para Valparaiso e escalas, vapor chileno "Angol".
Para Antuerpia e escalas, vapor belga "Josephine Charlotte".

COMPRA-SE

Um consultorio dentario com pouco tempo de uso, em perfeito funccionamento, tendo as seguintes peças da fabrica Ritter ou White; 1 equipo ultimo modelo, 1 cadeira, 1 compressor, 1 esterilizador, 1 mocho, 1 torno de officina, etc. Cartas com os preços para o Dr. Oswaldo Abreu, cidade de Santos Dumond, Minas. E. F. C. B. até o dia 6 de maio proximo.

(36718)

O antisetico moderno

Produto de acurado estudo, elaborado com um criterio moderno de maxima efficiencia e conforto, elimina todos os inconvenientes dos desinfetantes venenosos, causticos, de mau cheiro, hoje já afastados do uso das creanças e da mulher moderna, fina, delicada, justamente exigente.

LYSOFORM

É completamente diferente de produtos com nomes parecidos, com os quaes nada quer e nada tem de comum, porque

NÃO É VENENOSO - NÃO É CAUSTICO - NÃO MANCHA
NÃO IRRITA A PELE MAIS DELICADA
NEUTRALIZA OS MAUS CHEIROS

LYSOFORM

É o desinfetante creado para as Senhoras e para as creanças.
É o antisetico moderno para a gente moderna.

LYSOFORM

é delicadamente perfumado.
DESINFETA PERFUMANDO
"PERFUMA DESINFETANDO"
Mau cheiro não é desinfetante
Mau cheiro é sómente desagradavel.

Refinado em Vidros de 250 - 500 - 1000 gramas

Nas boas Farmacias e Drogarias.

O LABOR DE UM ANNO

JÁ temos o remédio infalivel para este grande mal! Não exponha a sua fortuna ao azar das intemperies! O SECADOR S. PAULO faz o seu trabalho continuamente, quer a tempestade desabe, o chuvisco molhe, ou a canicula fustigue! Ele é independente, insensivel a tudo. Só trata de fazer o seu trabalho, dia e noite, para o bem de sua fortuna.

Secador S. Paulo

UNICOS FABRICANTES

B. PENTEADO S/A

Escriptorio Central - Limeira - E. de S. Paulo - Filial em S. Paulo - R. Florencio de Abreu, 131-A - Agencia no Rio de Janeiro - R. da Quitanda, 185

Standard (35657)

Banco Federal de Credito Popular e Agricola do Brasil

Federação dos Bancos Populares e Caixas Ruraes do Brasil
Sob a protecção da Sta. Therezinha do Menino Jesus
Séde propria: RUA 1º DE MARÇO, 115 — Tel. 4-3711.
Emprestimos a longo prazo, a juros modicos, com reembolso em prestações mensaes, fazendo tambem emprestimo sobre antichreais.
PAGA OS MELHORES JUROS AOS DEPOSITOS

(57387)

CASA EM ICARAHY

Vende-se a explendida casa de moradia á rua Presidente Pedreira numero 189, construida em centro de grande terreno, com frente para o Jardim do Ingá, a dois passos da praia. Póde ser vist. diariamente, das 17 ás 19 horas. (L 15605)

LARANJAS DA BAHIA

Deliciosas e maduras, a 1$500 a duzia.

Cooperativa Central dos Avicultores

MISERICORDIA 3, junto á esq. de Assembléa. Tel. 3-4593 (32499)

INVESTIGAÇÕES

Discrecção, seriedade e sagacidade para agir — Unica com responsabilidade. Agencia. Ourives, 29. — T. 3-0687.

(36714)

PREDIO PARA RENDA

Vendo, proximo á Avenida Maracanã, predio novo, com 6 apartamentos rendendo 23 contos por anno, pelo preço de 160 contos. — JOÃO PROENÇA, rua Buenos Aires, 41-3.° andar (esq. de Quitanda).

(L 15649)

DETECTIVE

Pagamento depois de terminado. Investigações e vigilancias. Rigoroso sigillo. Tel. 2-1264. Rua da Carioca, 43, 1º, sala 1. NETTO.

(L 15622)

Por que o legitimo Leite de Magnesia de PHILLIPS é tão imitado?

Porque é um remedio maravilhoso para evitar e corrigir os desarranjos do apparelho digestivo, e é facil de administrar, de sabor agradavel e o seu uso continuo é inoffensivo.

Esta preparação liquida possue todas as propriedades medicinaes das formas solidas ou em pó da Magnesia, sem as suas desvantagens e inconvenientes. As Magnesias solidas ou em pó são insoluveis e arenosas, difficeis de misturar com agua e de administrar. Frequentemente passam inalteradas aos intestinos, e se se tomam habitualmente, podem irritar as delicadas membranas dos intestinos das crianças e das pessoas debeis.

Leite de Magnesia de Phillips

o antiacido-laxante ideal para crianças e adultos.

"USADO COMO BOCHECHO, CONSERVA A BOCCA E OS DENTES SÃOS".

(35633)

CHAPÉOS EMILIA

Rua Paysandú 230

(L 15727)

PREPARADOS DE VALOR NA

FLORA MEDICINAL

CHA' PORANGABA — E' uma combinação de rubiaceas de acção nevrotonica e especialmente cardiotonica, estimulando a circulação e a nutrição, de effeitos beneficos nas pessoas obesas ou infiltradas.

CHA' MINEIRO — Indicado contra o rheumatismo e arthritismo, molestias da pelle, figado e rins, por ser muito diuretico.

CARPASINA — Indicado na asthma e bronchite asthmatica.

AGONIADA — Molestias do utero, metrite e endometrite, colicas e difficuldades de regras, corrimentos, ventre volumoso e dolorido.

PIPER — Medicamento poderoso, indicado para o tratamento das hemorrhoidas.

COCCULOS — Soffrimentos de estomago, dyspepsias, tonteiras, dôr de cabeça, peso e somnolencia depois das refeições.

LUNGACIBA — Diarrhéa, desentherias, colicas, más digestões, flatulencia, dôres de cabeça, tonteiras e falta de appetite.

DYRAJAIA — Expectorante poderoso, indicado nas tosses e bronchites.

CHA' ROMANO — Laxativo brando, util nas prisões de ventre. Póde ser usado diariamente sem nenhum inconveniente.

MUSA SEIVA — Succo fresco da MUSA SAPIENTUM que melhor resultado tem produzido nas bronchites, tosses, grippes e escarros de sangue.

Vende-se em todas as Drogarias e Pharmacias do Brasil, PEÇAM O NOSSO CATALOGO SCIENTIFICO

J. MONTEIRO DA SILVA & CIA.

Rua S. Pedro N.° 38 - Rio de Janeiro.

Cuidado com as imitações e falsificações.

(35530)

Annullação de casamento

O Decreto Federal numero 23.301 de 30 de outubro de 1933 — não impede a capacidade juridica de annullar o casamento daquelles que precisam deste remedio legal. — Apenas deu uma nova fórma para as averbações das respectivas sentenças.

O Dr. Solfieri de Albuquerque, serventuario vitalicio da Justiça do Districto Federal, afastado de seu cargo e hoje sómente advogado, de accordo com o Codigo Civil Brasileiro, promove annullação de casamento, mesmo de pessoas já desquitadas, — conseguindo em processo regular a relevação de todas as prescripções. Dissolvido o vinculo conjugal fica restabelecido o estado de solteiro —, podendo os interessados contrairem novo casamento pelas leis do paiz ou no estrangeiro.

Rua do Rosario, 136, de 10 ás 12 e de 3 ás 7. Phone 3-0373.

Em S. PAULO — Todos os mezes de 10 a 20, no Hotel Suisso — Phone 4-0701.

(35819)

Costumes vestidos e manteaux - Vicente Perrota, ex-alfaiate das Fazendas Pretas

Executa os ultimos modelos, preço modico; rua Assembléa n. 85-1° — T. 2-3179.

(L 13979)

America Hotel

234 — RUA DO CATT ETE — TEL. 5-3440

Tendo passado por grande reforma, acha-se situado á 10 minutos da cidade, dentro de um lindo parque arborisado perto dos banhos de mar. Chalets independentes luxuosamente mobiliados. Agua corrente e telephone em todos os quartos. Orchestra ás refeições. (L 15284)

GOTTAS ALUETICAS

Opinião de dois illustres medicos do Departamento Nacional de Saúde Publica: .... "GOTTAS ALUETICAS" — preparado indicado nas affecções rheumaticas, no tratamento da syphilis e suas complicações, na arterio-esclerose e como eliminador de detrictos organicos, combatendo com efficacia accidentes do rheumatismo gotoso e da obesidade. Na clinica pediatrica o seu emprego é de grande valia devido a sua facil tolerancia... (Guia Pratico dos Preparados Pharmaceuticos e Biologicos Nacionaes e Estrangeiros — Drs. Tavares de Lacerda e Paulo Velloso". Cuidado..., não confundir, sómente GOTTAS ALUETICAS de F. de Albuquerque, porque as demais são consideradas falsificadas, incidindo no que determina a lei. Lab. r. Araujo Lima, 47. Depos.: A. Gesteira & C., Martins Liberato & C., e J. M. Pacheco — Rio de Janeiro. (L 14986)

PALACIO
TELEPHONE 2-0838

ESKIMO: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas

ULTIMO DIA
A METRO GOLDWYN MAYER apresenta

A MAIS ESTRANHA HISTORIA DE AMOR, DESVENDANDO O ESTRANHO CODIGO MORAL QUE REGE OS ESQUIMAUS!

Um grande film sob a direcção de
W. S. VAN DIKE
(PROHIBIDO PARA MENORES)

ODEON
TELEPHONE 4-4033

Complementos: 2,00; 4,00; 6,00; 8,00 e 10,00
A HUMANIDADE MARCHA: 2,25; 4,25; 6,25; 8,25 e 10,25

ULTIMO DIA
A WARNER FIRST apresenta

PAUL MUNI
MARY ASTOR
Margaret Lindsay
PATRICIA ELLIS
ALINE MAC MAHON
em
A HUMANIDADE MARCHA
(THE WORLD CHANGES)

HOTEL DA LUA DE MEL — desenho sonoro
PARAMOUNT SOUND NEWS — actualidades

IMPERIO
TELEPHONE 2-0504

Complementos: 2,00; 4,00; 6,00; 8,00 e 10,00
ALICE NO PAIZ DAS MARAVILHAS: 2,30; 4,30, 6,30; 8,30 e 10,30

A PARAMOUNT PICTURES apresenta
ULTIMO DIA

ALICE NO PAIZ DAS MARAVILHAS
com
Charlotte Henry - Richard Arlen - Gary Cooper - Louize Fazenda - Cary Grant

O DENTISTA — comedia da Paramount
FOX MOVIETONE AIRPLANE NEWS

GLORIA
A CASA DO CAMONDONGO MICKEY
TELEPHONE 4-0077

Complemento: 2,00; 3,40; 5,20; 7,00; 8,40 e 10,20.
O FAMOSO MR. BROWN: 2,35; 4,15; 5,55; 7,35; 9,15 e 10,55

A UNITED ARTISTS apresenta

Este film não será exhibido nos cinemas de Copacabana, Praia de Botafogo, Rua Carioca, Av. Paulo Frontin, Tijuca, Villa Isabel, Maracanã e Grajahú.

O REI NEPTUNO — Symphonia Singular Colorida.
SIMPLES CACHORRO — Symphonia Singular
PARAMOUNT SOUND NEWS

PATHE' PALACIO

Massacre

HORARIO
2 — 3,40 — 5,20 — 7
8,40 — 10,20

ANN DVORAK & RICHARD BARTHELMESS

COMPLEMENTO:
MYSTERIO MUSICAL
2 partes

AMANHÃ — A Metro Goldwyn Mayer apresentará
ás 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas

LIONEL BARRYMORE
ALICE BRADY em
A VIRTUDE ENTRE ELLAS
(SHOULD LADIES BEHAVE)

AMANHÃ — A Paramount Pictures apresentará
ás 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas

GARY COOPER
MIRIAM HOPKINS
CARY GRANT em
SOCIOS NO AMOR
(DESIGN FOR LIVE)
Direcção de ERNEST LUBITSCH

AMANHÃ — A Warner First apresentará
ás 2,00 — 3,40 — 5,30 — 7,00 — 8,10 e 10,20

WILLIAM POWELL
MARY ASTOR — HELENE WINSON
no romance de S. S. VAN DINE
O CASO DE HILDA LAKE
(THE KENNEL MURDED CASE)

QUARTA-FEIRA — A United Artist apresentará

PAUL ROBESON
— EM —
O IMPERADOR JONES
Extrahido da peça de Eugene O' Neill

Não é exhibido em Copacabana, P. Botafogo, R. Carioca, Av. Paulo Frontin, Tijuca, Villa Isabel, Maracanã e Grajahú.

UNITED ARTISTS

BROADWAY — O DILUVIO
(DELUGE)

PONCE & IRMÃO

HORARIO 2,50 4,30 6,20 8,30 10,50

TEL. 2-6788

PEGGY SHANNON
LOIS WILSON
SIDNEY BLACKMER

COMPLEMENTO DESENHO E COMEDIA
RADIO PICTURES
BROADWAY PROGRAMMA

IMPERIO — HOJE — ás 10 horas da manhã - MATINÉE INFANTIL — GLORIA
A CASA DO CAMONDONGO MICKEY

Para que todas as creanças do Rio possam ver e admirar
ALICE NO PAIZ DAS MARAVILHAS
e mais estes dois films
COMMIGO E' NO DURO desenho animado | **O DENTISTA** - Comedia
E' um completo PROGRAMMA PARAMOUNT

Crianças **2$**

O programma mais formidavel que a petizada já viu! — FIM de uma série e COMEÇO de outra! Simples Cachorro - desenho animado de Mickey

O GUARDIÃO DO TEXAS
Far West da Columbia, com o famoso — BUCK JONES

11° e 12° episodios — PERIGOS DE PAULINA com ROBERTO ALLEN e EVALYN KNAPP
1° e 2° episodios de — O ULTIMO DOS MOHICANOS com HARRY CAREY e EDWINA BOOTH
(Films em séries) — só os da UNIVERSAL PICTURES

ALHAMBRA
O CINEMA DOS BONS FILMS
TELEPHONE 2-7092

— HORARIO —
2,00 — 4,00 — 6,00 — 8,00 e 10,00

FOX apresenta um film lindo — a verdadeira "revelação" em Hollywood de
Lilian Harvey
e
GENE RAYMOND
em
EU SOU SUZANNE

MOTOMANIA — Aventuras de um "cameraman"
FOX MOVIETONE AIRPLANE NEWS
(Actualidades)

HOJE — ás 10 HORAS da MANHÃ
MATINÉE INFANTIL
com "EU SOU SUZANNE"
— Venham ver e ouvir os famosos fantoches e LILIAN HARVEY
PREÇO UNICO: **2$000**
Distribuição de balõezinhos

REX
O MAIOR E MELHOR CINEMA — Telephone: 2-8529

HOJE A's 2-4-6-8-10 horas - Ultimo Dia
— O MELHOR PROGRAMMA DA SEMANA —

JOHN BARRYMORE EM **"O CONSELHEIRO"**
BEBE DANIELS
DORIS KENYON

— Um drama magistral! Empolgante! Que fará vibrar os corações pela emotividade de seu entrecho!

Complemento: — "INFERNO GELADO" — Sensacional e authentica caçada ás phocas, em pleno Polo Norte, feita pelo explorador Bob Bartlett, capitão da expedição Peary.

AMANHÃ **"O Trem Correio de Bombay"**

Vamos ouvir Russ Columbo, principe do "broadcasting" americano!

AMANHÃ no
PATHE'

PARISIENSE — HOJE
RUTH CHATTERTON em
TU ÉS MULHER

Estudantes e Creanças.......... 1$000
Poltronas.......... 2$000

— AMANHÃ —

E mais: —
EDMUND LOWE em
"DE GUARDA AO SEU AMOR"

THEATRO RECREIO
HOJE — A's 3 horas da tarde — HOJE
MATINE'E CHIC — Dedicada ás senhoras.
A NOITE — DUAS SESSÕES — ás 8 e 10 horas
Continuação do maior successo theatral da actualidade

SONHO AZUL
Linda Comedia-fantasia musicada em 2 actos e 18 quadros

ISMENIA SANTOS
que fará a protagonista!...
AMANHÃ, ás 8 e 10 hs. - "SONHO AZUL"

Cine Fluminense
Campo de São Christovão
HOJE — Soirée — HOJE
O Rei Vagabundo
drama, com DENIS KING e JEANNETTE MAC DONALD.
"CAIDO DO CEU", Comedia e mais, só em matinée "Villa dos Phantasmas", série.
— AMANHÃ —
DA BROADWAY A HOLLYWOOD
ABRAÇA-ME BEM

CARLOS GOMES
O THEATRO DE TODO RIO CHIC

HOJE A's 3 — 7,45 e 10,15 hs. MATINÉE e SOIRÉE HOJE
92 — 93 — 94 representações da revista da parceria Jercolis-Iglesias.

Allô... Allô... Rio?!
Ás vesperas do seu CENTENARIO

QUARTA-FEIRA — Festa commemorativa.
QUINTA-FEIRA — Première da grande "féerie" argentina:

ENSAIO GERAL
mostrando ao publico todos os "segredos" e "mysterios" de uma caixa de theatro.
Traducção de CARLOS BITTENCOURT.

Theatro João Caetano
TEMPORADA DE TURISMO DE 1934
HOJE — A's 3 horas da tarde — HOJE
MATINE'E CHIC — Dedicada ás Senhoras
A' NOITE — DUAS SESSÕES — As 8 e 10 HORAS
Continuação do grande exito de

"A GRANDE ESTRÉA"
Comedia-féerie em 2 actos e 18 quadros á maneira das operetas espectaculares que o cinema poz em voga.

Itala Ferreira — Olga Vignoli e Annita Bobasso que actuam com grande exito em — "A GRANDE ESTRE'A"

AMANHÃ ás 8 e 10 hs. - "A Grande Estréa"

CASA DO CABOCLO
Emp. PASCHOAL SEGRETO — Direcção de DUQUE
HOJE A's 7,45 — 9,15 — 10 1/2 horas HOJE
Honra de Garimpo
com o quadro novo de actualidade: "RAMON NA BARRA"
Grande successo de Jararaca, Ratinho, Mattos e todo o excellente conjuncto regional.
HOJE — Matinée ás 3 e 4 1/2 horas — com distribuição dos caramellos Busi.

HOJE - POPULAR - HOJE
1ª SESSÃO A'S 10 HORAS DA MANHÃ
CECIL B. DE MILLE apresenta:
A JUVENTUDE MANDA
RICARDO CORTEZ em
PRESA DO DESTINO
TOM MIX em
MASCARADO MAGNANIMO
PERIGOS DE PAULINA — 1° e 2° episodios.
Amanhã: Piloto de agua doce — Nos bastidores do sport — Entre a vida e a morte.

MASCOTTE — HOJE
MATINÉE A'S 2 HORAS
JOHN BOLES em
Nós e o Destino
GARY GRANT em
CASINO FLUCTUANTE
PERIGOS DE PAULINA
9° e 10 episodios
Amanhã: Os desapparecidos — O rastro invisivel

PRIMOR — HOJE
MARY BRIAN em
Luar e Melodia
RALPH BELLAMY em
Sempre no meu Coração
CARLITO EM SEVILHA
Amanhã: Nós e o destino — A mulher faz o marido

HADDOCK LOBO - HOJE
MATINÉE A'S 2 HORAS
DOUGLAS FAIRBANKS JR. em **PRISIONEIROS**
CHARLIE RUGGLES em
A MULHER FAZ O MARIDO
No palco: ás 4 — 7 — 9,30 horas:
FELISBERTO DO CAFE'
com
GENESIO ARRUDA
Amanhã: Sempre no meu coração - O filho da tribu
No palco: Genesio Arruda em "Bancando o barão"

SUPPLEMENTO
Av. Gomes Freire, 81 e 83

Correio da Manhã

DOMINGO
6 de Maio de 1934

Uma historia onde entra o diabo

— POR —

Luiz Edmundo

Desenho de HENRIQUE CAVALLEIRO

SÃO Bento apraz-me com o seu Mosteiro alcandorado no cume da collina verdejante, com o seu arvoredo frondoso e amigo, com as suas manchas de sombra, largas e roxas, lambendo a frescura suave dos caminhos. Não sei de melhor sitio de repouso, de meditação ou de silencio, mesmo quando não se penetrou a massa augusta do casarão jesuitico, severo e branco, debruçado em meio á luz da esplendida paisagem. Lá vou, por isso, muitas vezes; sobretudo quando referve cá em baixo o ruido trepidante da cidade, pelos dias de sol e de poeira, pelas horas em que o espirito, dentro de mim, fica a reclamar quietação e socêgo. Tomo a Avenida, desço-a, dobro depois Theophilo Ottoni ou Visconde de Inhauma e, pelas escadas que roçam o Arsenal de Marinha, alço-me á collina aprazivel revendo pelas veredas que palmilho todo um quadro colonial onde ha negros escravos vendendo aloá, pamonha e gergelim, soldados de terços auxiliares, mendigos, frades e beatas de mantilhas.

Deixa-se, fóra, a natureza acolhedora e penetra-se logo em ambiente de conforto espiritual, mal se transpõe qualquer das portas de molhe conventual e antigo.

O templo é um ninho de arte. Uma escola. Um museu. Gosto particularmente de S. Bento.

Ora, ha cinco annos atrás, estio de 29, um anno e meio antes da Revolução, estava eu na Capella das Reliquias deante de um painel de José de Oliveira, preso, curioso, feliz, sentindo-lhe a ingenuidade do traço e enlevo da pintura, quando ouço uma voz suave que me diz:

— Para bem ver essas coisas é necessario olhar-se mais com os olhos do coração que com os olhos da cara, por muito estranha que pareça essa louca anatomia de por orgãos visuaes na caixa thoraxica. Já alguem disse isso, e disse muito bem.

Olho e vejo a figura risonha de um rapaz bem mais moço do que eu, apparentando uns 30 annos, no mento — de um prognatismo quiçá um tanto accentuado — uma barbicha em ponta, curta, loura, rala e bem tratada. Vestia com certo apuro e bom gosto. Não trazia polainas. Nem monoculo.

Concordei com aquella tirada mais lyrica do que sensata, para mostrar acolhimento e agrado.

Deixei-o mesmo falar durante certo tempo sobre a indigencia daquella arte um tanto timida e bem reveladora, na sua triste e lastimavel impersonalidade, da incultura patricia pelos tempos em que o Brasil era feudo e paisagem, e onde os homens sabiam apenas padecer e rezar. Falava com certo enthusiasmo, revelando cultura, embora sem denunciar aquelle espirito que define o aproveitamento das boas idéas pela assimilação coherente com a marcha do tempo e a evolução de todas as coisas. Sentia-se, nelle, o homem ostrificado ao preconceito do passado.

Disse-me depois no mostruario das reliquias — diante de um canelo, que o benedictino authentica como pertencendo a São Zoroastro e que eu não tenho razões para dizer que pertencesse a outro santo — que se chamava Josué Parada e tinha 28 annos. Havia nas suas phrases tanto fogo, tanta graça, tanto encanto, que logo senti que haviamos de nos tornar em pouco, bons amigos.

Duas horas não tinham decorrido e já nos abriamos, um deante do outro, como se abrem duas portas, escancaradamente; não sei, afinal, se a mostrar dois interiores em desalinho. Deixámos S. Bento tarde e tomámos juntos um automovel que nos levou ao Joá, de onde só muito mais tarde saimos com a combinação feita de nos encontrar no dia immediato, em meu appartamento no quarteirão Serrador. Morava eu, por essa época, no 8º andar do Itajubá, num appartamento contiguo áquelle em que reside Azevedo Amaral, que eu soube, depois, pessoa da maior intimidade do meu novel amigo.

Nesse segundo encontro sellámos com mais vigor uma intimidade que assombraria a qualquer um que não conhecesse a expansão latina do nosso espirito trabalhada pela franqueza herdada do avô indio, que era, alem de tudo, acolhedor e hospitaleiro. Tratavamos-nos por tu. Sabia eu, por exemplo, que a fortuna que elle gastava era herdada de um tio que começára a vida como ladrão de cavallos, em Pernambuco, e que terminára a sua magnifica carreira como presidente de um governo qualquer, em um estado do Norte. Josué, por sua vez, sabia todos os segredos de minha vida, estava ao correr de todas as minhas idéas, conhecendo, até, o numero de pijamas que eu tinha guardado na ultima gaveta da minha commoda de jacarandá. Procurava-me diariamente. O meu salão de estudos dir-se-ia que se melancolisava todo quando faltavam, a alegria moça do seu vulto seductor, as suas gargalhadas jubilosas annunciando o cortejo fatal de suas phrases paradoxaes e felizes.

Fumavamos, bebericavamos licores do Rio Grande, discutiamos um pouco sobre tudo, a remexer pastas, a folhear livros e descobrir assumptos.

Confesso, porém, que ao fim de certo tempo comecei a notar no meu amigo uma tendencia, que me desagradava e nada coherente com a originalidade subtil de seu espirito, tal a de se entreter frequentemente com *blagues*, por vezes até de um prosaismo bem inferior. Era, no entanto, isso uma marcada feição da sua personalidade, sempre irrequieta, deleitada e foliona.

Ha tendencias que acreditamos excluirem nos homens certas virtudes de caracter, como ha virtuosos de caracter dos quaes pensamos que não serão jamais attingidos por certas tendencias. Presumpção de que Josué era um frisante exemplo. Josué, com effeito, apezar de todas as blagues e o seu *facies* satanico, tinha virtudes religiosas. Era profundamente catholico para não dizer que era retintamente clericalista. Encontrei-o, como se sabe, pela primeira vez num convento. A sua acção, porém, estendia-se por todas as egrejas da cidade. E se não cheirava á agua benta ou cêra de sacristia é porque abusava um tanto dos perfumes francezes. Estava sempre no palacio do Cardeal pois era dos mais intimos amigos de D. Sebastião Leme vivendo, ainda, na mais estreita convivencia com as batinas mais *capacete-de-aço* do nosso clero.

Esse grande *blagueur*, eternamente em contraste com a minha alma um tanto austera de livre pensador, não admittia porém, nem por sombras, que se ridicularizasse, nem mesmo que se sorriesse dos que elle chamava — muito a serio — sacerdotes de Deus. E, quando lhe vinha o prurido clerical, vasava, em phrases denunciando funda sinceridade, desejos de ver um dia a Egreja collocada no pedestal augusto que, aqui, já lhe serviu de base, nos tempos da colonia, época que elle, Josué, chamava a da bemaventurança espiritual e politica do Brasil. Tinha fé, porém, que isso não tardaria a acontecer e para tanto contava com D. Sebastião, que elle pintava como uma especie de jaguar de batina, prestes a saltar sobre a presa forte num desvão da floresta onde a luz mais escassa favorece assaltos dessa natureza. E mostrava que, depois do bote e de uma ajudazinha de Nossa Senhora da Apparecida, padroeira dos cabôcos, o Brasil não rolaria mais para o abysmo do mal.

Por vezes eu ficava muito attento a ouvir-lhe todas essas coisas enormes, esperando pelo minuto da vacillação, ancioso por pegar-lhe a *blague* pelas orelhas. Não conseguia nada. Josué era profundamente sincero, embora me parecesse profundamente absurdo. Certa vez franziu a testa e dardejou-me um olho furibundo só porque ia sorrir ouvindo-lhe dizer que as reformas sociaes a serem feitas no Brasil eram uma questão de consciencia religiosa. Isso para accrescentar que as grandes reformas da Egreja Nova, preparando a grandeza, desta patria, se baseavam neste ideal urgente: arrancar á bandeira nacional o lemma positivista *Ordem e Progresso*; prohibir o uso do *maillot*, tanto ás mulheres como aos homens, nas praias de banho, e lançar uma constituiçãozinha feita em nome do Christo Redemptor, se possivel.

Nesse dia temi-o, e o mais que pude fazer, para dirimir certa irritação que o seu programma estapafurdio me produzia, foi condemnar, depois, os sentimentos caridosos que o levavam, pelos domingos, após a missa, a distribuir nikeis de 400 réis, pela pobreza que não póde ter assignatura nas temporadas do Municipal, radio, automovel e geladeira electrica em casa. Achava eu perfeitamente em desaccordo com todas as leis da fraternidade humana, e até com a philosophia racional do Christo, o preceito de caridade tal qual é elle hoje prégado pela Egreja.

Ao que elle me respondeu accendendo um charuto:

— Filho, isso agora, nada mais é que um ponto de vista. Apenas, francamente t'o digo, entre o Christo e a Egreja, eu prefiro ficar com a Egreja.

Mil vezes o Josué das *blagues*, porque, se o leitor acceitar as suas tendencias espirituaes como uma feição sacrilega de seu espirito motejador, errará profundamente.

Os que observarem, com attenção o que ora passo a expor e que de maneira tão poderosa pesou e ainda pesa sobre o meu pobre e desgraçado destino, ha de encontrar como verdade, coherencia naquillo que parecia, até então, illogismo e desordem.

Em um dia de sabbado. Dia morno, vasio e sem sol. A alegria unica que se me antolhava pelo curso das longas horas que passara sobre um divan manuseando numeros velhos do *Sketch* e do *Punch* a fumar cigarrilhas que de Havana me mandava, em contrabando, o consul Vimarez, era justamente a esperança de ter, á tarde, em minha companhia, o amigo Josué, que promettera acompanhar-me na hora do chá onde elle encontraria certo *gooseberry-cake* tão de sua predilecção, recebido directamente da Inglaterra, remessa e prova de affecto de minha tia Iná, a que casou com o Silbs, consul britannico residente, aqui, durante muitos annos.

Quando elle chegou nessa tarde memoravel vinha particularmente alegre e satisfeito. Eram 5 horas e meia. Fomos para a mesa, para o Heigutcheu-tea e para o *gooseberry cake*.

Josué reclamou liquidos espirituosos.

— Cognac?

— Xerez.

Vasei-lhe a dose.

Conversa vae, conversa vem, sei que bebemos muito. Não posso afiançar se bebemos de mais.

Havia sobre um *guéridon* proximo ao logar em que nos achavamos sentados um numero velho de Les Annales pude ler alto, entre um movimento de calix e uma baforada de charuto, o commentario a certa noticia de Ceylão no qual se contava que certo Maadhi, de Calcutá, se revelava portador da alma encarnada do Christo, e que os milagres que espalhara estavam destinados a provocar a maior attenção de todo o mundo.

— Uma nota que podia muito bem ser forjada por ti, disse eu a Josué, de tal sorte resume ella a mais deslavada das galhofas. De resto eras homem para mais.

Fui á janella ver a noite que cahia. Elle bebeu novo calice de Xerez, sem dizer nada e eu continuei:

— Afinal não deixaria de ser interessante esta coisa bem nova, ouve, Josué: eu por exemplo, que tenho 52 annos de edade, ver-me de repente transmigrado ao corpo de uma creança qualquer, levando, porém, a minha alma de agora em plena consciencia de seu estado e, com ella, todos os conhecimentos adquiridos neste mundo de Deus. Eu menino de dois mezes, sabendo o nome de todos os affluentes da margem esquerda do rio Amazonas, ou podendo dar a classificação scientifica de todos os mamiferos da America! Que coisa insensata e bella. Heim? Já não falo de mim.

"Imaginemos a alma de um Lavoisier nascendo de novo, e com um anno especulando e resolvendo serios problemas de chimica; um philosopho como Comte pensando aos tres annos as premissas de uma philosophia mais terrena. Que lindo pacto faria eu para conseguir isso com o diabo!

Josué, que se sentara sobre o divan, muito attento, a ouvir-me, disparou, ahi, a gargalhada mais gargalhada que um ser humano poude disparar sobre a terra e capaz de definir zombaria ou bom humor. Confesso que aquelle desabafo começou a impressionar-me seriamente: primeiro quando vi que elle durava em demasia; depois, quando senti que, na bôca do meu amigo, os seus dentes brancos e alinhados, se transformavam subitamente, em uma fila irregular de caninos de ouro, ponteagudos e enormes, lembrando os da bôca de Lucifer. Cheguei ao pasmo quando percebi que seus olhos se transformavam em duas authenticas labaredas, sendo que me senti desmaiar quando constatei que se haviam transformado os seus lindos e bem calçados pés em duas authenticas patas de marreco!

Fiz um esforço para vencer a minha tresloucada impressão. Puz a mão nos olhos, e toquei a campainha mais proxima. Sentia-me victima de uma allucinação diabolica. Appareceu Pedro, o criado. Pedi agua. Bebi dois copos, sem querer mais olhar para o Josué. Venci porem, de repente, o meu pavor; approximei-me do sofá. Nada mais de anormal tinha eu, no entanto, deante dos meus olhos. O meu amigo Josué deitado, naturalmente, sobre o divan de molas, parecia adormecido, o braço direito em queda perpendicular, roçando o chão.

Abri a janella. Olhei o relogio. Eram oito horas. Approximei-me de Josué. Despertei-o.

— Imagina tu, disse, a extranha visão que tive agora, quando, a falar em encarnação, soltaste aquella extranha, aquella fantastica gargalhada!

— Visão? fez elle.

— Appareceste-me deante de mim como a figura de Satan.

E eu ria.

— Tua bôca era toda em dentes de ouro... Tinhas duas labaredas a dansar nos olhos... Tinhas pés de marreco...

Josué sorriu, indifferente; olhou o meu relogio de parede, consultou o seu de algibeira, ergueu-se, tomou o chapéo e com o seu eterno ar, de displicencia e de *blague* prometteu:

— Pois, Satanaz, aqui presente, jura-te pelo céo, e jura até por Deus, que, dentro de doze horas, no maximo, verás realizada a graça que sonhaves, tal a de te ver no corpo de uma creança, levando, como dissestes, para esse mesmo corpo, a tua alma em plena consciencia da vida que ora vives. Levarás, assim, todos os conhecimentos adquiridos nestes cincoenta annos de recreio terrestre. Quem te promette é Satanaz que te deseja vida propicia e longa.

— *Blagueur*, disse eu, entregando-lhe a bengala de canna que elle ia deixando esquecida sobre o meu Bechstein. Vaes ao Gloria, ja sei, ver a uruguaya, como hontem.

— Não, disse-me elle, já de chapéo á cabeça. Vou dormir. Tenho somno. Depois, devo ir amanhã á missa da madrugada nos Capuchinhos de Haddock Lobo. *Au revoir!*

Quando acordei no dia immediato senti que de minha bôca escorria um liquido adocicado, morno e de cheiro duvidoso. Sobre a lingua repousava qualquer coisa de uma consistencia lembrando a de um dedo, molle, morno e pegajoso. Abri bem os olhos. E, fixando-me melhor, vi deante de mim a linha colossal de qualquer vulto humano, o qual, não sei porque, dava-me a impressão de um corpo de mulher.

Voltaram-me as allucinações visuaes, pensei. Pela minha mente passou a promessa do Josué: — Dentro de 12 horas... Achei graça. Movi a cabeça que parecia mergulhada entre dois vastos pedaços humanos, macios, quentes e acariciadores. Não havia, neste instante, pensado apenas em Josué, pensava tambem em Poe, nos seus contos fantasticos, e promettia a mim mesmo, naquelle momento de madorna e preguiça, escrever, um dia, algo que pintasse a extravagancia das minhas disparatadas visões. Sonho e do bom, aquelle que eu vivia tentando despertar-me. E esperei, emfim que se desmanchasse a impressão que aos poucos se ia transformando num bem desagradavel e longo pesadelo. Nada. Comecei, ahi, então, se bem me lembro, a ter uma vaga impressão da dura realidade. Em todo caso quiz beliscar-me. Não pude. Tinha dez dedos perros que mal se moviam. Procurei leval-os aos meus olhos. Os braços não me deixaram. Eram dois braços tambem perros. Emfim, sempre consegui lobrigar qualquer coisa, uma minuscula mãozinha vermelha, informe, agitada...

O melhor é levantar-me, pensei. Não pude erguer-me. Sentia como se me tivessem amarrado as pernas em varias ceroulas, pondo sobre ellas varios cintos a apertar o meu ventre. Voltei de novo a pensar que era sonho. E de barriga voltada para o tecto tinha a extranha impressão de que as minhas pernas, muito leves, se agitavam nervosamente em movimento automaticos, de vae-vem, movimentos esses que os meus braços pareciam querer acompanhar. Nesse instante ouvi, fóra, uma bôca que berrava — *Olhem o padeiro!*

— Grite menos, sua besta! disse uma voz que eu tive a impressão que havia saido de dentro de mim mesmo mas que pude constatar, depois, ter saido da bôca de um homem, gigantesco como a mulher e estendido á minha direita, mal humorado e a concertar o mais rumoroso dos pigarros. Houve um silencio e nitidamente ouvi passos de alguem que vinha pelo corredor, o ruido de uma garrafa a rolar sobre uma pedra e um miado de gato. Não tinha mais duvidas. A mulher que dormia era a minha nova mãe e era meu novo pae o homem que acordou á voz matinal do entregador de pão. Josué havia trocado o meu corpo com o corpo de um creança.

Nervosamente, pensando em tudo isso, senti-me de novo devolvido áquelles movimentos automaticos de pernas. E via-me um fantoche de carne e panno, polichinelo, cujo cordão de movimentos estava na mão de Satanaz. Pensei commigo: vou gritar. Ensaei um pavoroso berro. Saiu um grunhido vago, apenas impertinente e fino.

— Metta logo o peito na bôca dessa creança, que eu quero dormir, disse o homem passando o braço enorme sobre a minha cabeça e acordando a mulher.

E pela minha bôca de surpreza, esborrachou-se um seio enorme. Quando lhe senti o bico, viscoso e morno, cuspi-o fóra.

Bolas! Ha situações, com franqueza, que humilham profundamente um homem. Uma dellas era essa em que eu me via. A mulher insistiu, o bico do peito em riste. Cuspi de novo.

— Toma, tóma o biquinho, meu amor, disse-me ella, entre tremunhada e somnolenta, pega, bemsinho, pega, que papae quer dormir.

Resolvi, então dirimindo o conflicto, calar-me para que ella não insistisse com aquelle manejo estupido que já me ia irritando.

E esperei. Naquella manhã horrivel eu não fazia outra coisa senão esperar. Esperar e soffrer. Fantastica manhã! Tudo por causa de Josué, *blagueur* e alma de Belzebuth!

Quanto me custou conformar-me com a nova condição!

Porque já eu não tinha a menor duvida sobre o meu estado. Só tinha duvidas, afinal, se eu era, na troca que haviam feito de dois corpos, menino ou menina. Não me havia ainda examinado. Devia ser menina, para a desgraça ser completa. Não ha meios castigos no inferno!

Sem poder locomover-me e sem poder falar, sem poder gosar do mundo as delicias ás quaes já estava acostumado, aquella nova existencia parecia-me o maior castigo que se pudesse applicar a qualquer creatura. Mil vezes as grades de um carcere, mas podendo trocar idéas com o carcereiro, podendo ler, como todo o mundo, comer o que todos comem, vestir decentemente, não andar de cueiros e fraldinhas...

Mil vezes! Trinta annos seriam talvez mais curtos que as semanas que tanto me tardavam para poder fallar, para poder andar, para poder viver!

A força de Josué apparecia-me como provação a erros commettidos em edade anterior áquella em que eu o havia encontrado sobre a terra, pois incomprehensivel seria suppor que, pelo simples prazer de uma *blague*, elle Josué, elle Belzebuth, elle Genio do Mal, me pregasse tão grande partida, a mim que na vida nunca tinha feito mal a ninguem, nem mesmo a elle, Josué.

Meu pae chamava-se Irineu. Irineu Baptista de Azemêdo. Tinha cahido numa familia vulgar. Vulgarissima. Tudo faltava nella: — educação, instrucção, dinheiro...

O pobre homem era bate-folhas no Arsenal de Marinha, bahiano de terra, com menos de trinta annos de edade. Mais moço do que eu vinte. Era curto de tamanho e tinha uma cara horrivel.

Chamava-se minha mãe Sophia. Era muito alta, catholica e vesga do olho esquerdo.

Morando por favor na casa havia ainda a tia Miloca, que ia ser minha madrinha, sessentona, gordalhona e desdentada. Puxava de uma perna e tinha mau halito.

Havia, ainda, certo Ricardino, de uns 14 annos, vagabundote, soltador de papagaio, sobrinho de minha mãe.

Uma familia, como se vê, bem pouco interessante e sem grandes composturas. Nessa casa ficava em Cupertino. Era de porta e janella: 1 sala, 2 quartos, cozinha, quintal etc. Não esquecer que o gato chamava-se Surcouf, mas tinha o appellido de Gagú. Era sisudo e placido. Gostava de Gagú que sempre respeitou a minha desventura, de mim jamais se approximando.

Havia ainda um cão da Pomerania, sem numero, de uma impertinencia deslavada que, de surpreza, varias vezes, mettia aquella lingua immunda — que eu vira, muitas vezes, andar por logáres os mais suspeitos de outros cães — na minha bôca pura e côr de rosa.

Constatei, afinal, um bello dia, ser menino, authentico, e dos mais positivos, graças a Deus. Não desmentia, no sexo, as tradições do passado. Ia chamar-me Braz. Coisas de minha mãe que, sendo catholica, tinha um velho soffrimento de garganta. Era eu assim a prenda, offerta, sacrificio ao santo de sua maior devoção, o unico na vasta Côrte Celeste, (não sei bem se estou aqui dizendo uma herezia) capaz de lhe dar volta á mazella. Minha mãe não tinha instrucção mas era muito intelligent-

Baptizei-me num domingo. Foi meu padrinho o Baptista da Saúde, sambista, tocador de flauta e com varias entradas na Detenção, por desordens. Bamba legitimo. Celebre no genero. Foi uma verdadeira honra para nós o dia em que elle appareceu em casa. Lembro-me de ouvir meu pae dizer á minha mãe, cheio do mais legitimo orgulho pelo seu grande amigo:

— Baptista é um bicho! Na hora do estrago não tem sombra. Nem cochila. Se se estrepa não estrilla, porque conhece a endromica e se salva. Conhece o código. Não se passa de porta de páo p'ra grade. Tem olho. E' a gente encostar nelle e deixar correr o marfim. Olha, o Manoel da venda, se começa, de novo, a inticar commigo, por causa da conta, leva surra. Quem dá nelle é o Baptista. Deixa o portuguez commigo!

Braz foi meu nome na pia baptismal de S. Francisco Xavier, mas me chamavam Fofó. Se me perguntarem porque, não saberei dizer. O gato era tambem Gagú e ninguem nos dirá porque.

Que vida de contrariedades e melancolia, a minha! Tinha vontade de fumar um Bahia e espetavam-me na bocca a chupeta de borracha. Em vez de *mutton-chopp* ou de uma *vitella au curry* o mais repugnante dos leites do mundo, o de mulher. Afinal eu tinha fome, havia de pôr alguma coisa no estomago, debil ainda para outros alimentos mais pesados. Não podia ler nem jornal! Na casa lia-se o *Jornal do Brasil* que se tomava emprestado á vizinha. Davam-me para ler as taboas do tecto, que a casa pobre tinha um tecto de madeira pintado de branco mas de onde resaltava, assim mesmo, cada nó deste tamanho!

Não tinhamos radio, claro. Junto é que havia um piano desafinado, onde uma certa Lalá desferia a punhadas violentas as mais loucas, insensatas melodias. O Baptista da Saúde, meu padrinho, nunca nos honrou com a sua flauta. Nem mesmo no dia do meu baptizado.

Cresci, assim, entre o collo encardido de minha mãe e um berço de páo que era — dolorosa lembrança — ao mesmo tempo que leito, logar das minhas mais prementes necessidades. Nada tão doloroso para o meu espirito velho, quasi austero, que certos desvellos maternos, tão humilhantes como inevitaveis. A mudança das fraldas, por exemplo, seguida sempre de cuidados accessoriaes, findos os quaes os pannos eram atirados para o chão... Isso tudo arrasava-me. Nem posso bem descrever a impressão qu tinha, quando, a canpressão que tinha, quando, a cantarolar, mamãe Sophia me interpellava: — E este porcalhão que já fez *pipi* outra vez? Tambem não me conformava com as caricias que vinham, logo após a *toilete*: beijocas ternas, mordidellas leves no pescoço, phrases ditas como as que se dizem aos animaes intelligentes da familia quando a elles se quer dar provas de affecto ou de ternura.

— De quem é este filhinho da mamãe?

Palavras que, se eu pudesse, rosnava-lhe:

— Do diabo que a carregue!

Horas de soffrimentos eram ainda aquellas em que tinha em torno do meu berço a garotada da visinhança que commigo vinha divertir-se. As meninas eram mais amigas, mais amaveis. Os meninos, porém, pareciam, todos elles, mandados por Belzebuth sómente para me amofinar.

De uma feita dois garotos, um de cinco outro de seis annos, filhos de certo Clodomiro, nosso visinho, debruçam-se sobre o meu berço:

— Oh, estrepe, diz um delles, que é que tu fazes ahi, heim?

— Oh, cara de casção de ferida, diz o outro! Bicho feio!

— Vamos cuspir na cara delle? fala o primeiro.

— Vamos! concorda o segundo.

E do que teve a idéa tão insensata partiu a primeira cusparada. Esse miseravel chama-se Antonico.

— Olha, eu cuspo mais grosso que tu, disse o companheiro. Queres ver?

E le-pe-te! cusparada violenta.

— Cospe nada, dizia o outro, grosso é isto — e zás.

Riam-se e achavam multissima graça naquillo tudo que faziam. Um delles lembrou:

— Manduca, vae em casa e traz pimenta. A gente põe no bico da chupeta e elle pega e se estrepa todo. — Vae buscar, correndo, vae!

Com um olho furibundo tentei fulminar os dois garotos. E o Manduca partiu. Emquanto a pimenta não chegava o que ficou divertia-se em arreganhar-me os dedos dos pés, pondo, entre elles, varios objectos: lapis, dedáes, bolas de papel, tesouras, carreteis de linha...

Veio-me a idéa de chorar para chamar por soccorro. Precisava de quem me defendesse. Abri num berreiro enorme. Minha mãe, que estava no fundo do quintal, pondo umas roupas a corar, gritou, porém, ouvindo o meu choro:

— O' Antonico! brinca um pouco com elle, vê se o distráes ahi, esse menino.

Manduca trouxe duas vastissimas pimentas malaguetas que foram cuidadosamente esmigalhádas, trituradas com os pés e besuntadas, depois, na minha chupeta.

Eu, porém, já havia organizado sabiamente a minha defesa.

— Toma, diz um delles, abre a boquinha, olha que é doce, gostoso como quê...

Voltei a cara para o lado. O pequeno insistia, fazendo a volta do berço.

— Toma, neguinho!

— Segura a cabeça delle, disse o Manduca, senão elle não pega. E ambos tentaram por muito tempo e inutilmente empurrar o bico entre os labios que eu fechava.

— Abre a bocca, safado!

Eu, porém, appellava para todos os musculos capazes de salvar as minhas tenras mandibulas.

Foi preciso, para destruir-se a minha defesa, que elles, pela força, me abrissem a bôca com as proprias mãos. A minha bôca foi de tal sorte escancarada que a impressão que me dava era que se partia o meu maxilar inferior. Por ella enfiaram a chupeta que me dava a impressão de que era toda de fogo. Chorei como nunca. Chorei tanto de dôr e de raiva que minha mãe veio ver, afinal, o que era.

— Não é nada d. Sophia, disse Antonico. Foi o Manduca que fez uma careta para elle, e elle ficou com medo e se poz a chorar.

Chorei dois dias seguidos. Depois, attribuiram as queimaduras da pimenta aos meus intestinos.

— Isso é commum nas creanças, dizia a Tia Miloca. A pelle da bocca fica vermelha, depois cáe. Não tem importancia.

A pimenta não tem importancia na bôca dos outros.

Minha tia, de uma ingenuidade infinita, era a creatura mais pittoresca da casa, sobretudo quando falava em doenças e recitava os seus estranhos e inesperados remedios.

Certa vez apparece-nos o proprio senhorio do predio que vinha receber o aluguel. Trazia o carão enorme envolto em um lenço.

— Que é isso, *seu* Guimarães? perguntou minha tia.

— Um dente que ha uma semana me martyriza, minha senhora, zombando de todos os remedios que lhe ponho.

Minha tia fez uma cara de grande pena:

— Pois olhe, *seu* Guimarães, nestas coisas de dente o melhor que ha é tirar. Não ha muito tempo, Teteco (Teteco era o apellido caseiro de meu pae) appareceu aqui, assim, como o senhor de cara inchada. Botou iodo, não passou. Botou creosoto não paspassou. Botou acido *fenis*, tambem não passou. Pegou. *Rancou*. Passou.

Seu Guimarães riu tanto que sahiu de casa peor das suas dores, muito embora levasse os 115$000 do aluguel da casa, o que bem poucas vezes acontecia.

Desagradavel, desagradabilissima, ainda, era a contemplação de certas intimidades de alcova impostas pelos meus paes, que eram moços e sadios, á minha consciencia de alma velha e sabida. Minha mãe despia-se deante de mim, sem a menor cerimonia, e quando fazia calor, meu pae dormia completamente nú, expondo ao meu senso olfactivo, já bem pronunciado, o odor de um corpo que era de quem não toma banho todos os dias.

E eu fico por aqui para que não se ponha em duvida a descripção de minha alma de cavalheiro e homem de bem.

Certo dia, tinha eu então uns seis mezes, repousava no meu berço de páo. Era por uma daquellas longas e interminaveis tardes de tédio e isolamento que me faziam pensar na propria morte, enterrado, como me via, dentro de mim mesmo os olhos postos no tecto do quarto, ouvindo o piano esganiçado da vizinha a vibrar canções de Carnaval. Assim repousava quando, deante de mim, desenhou-se a figura do meu amigo Josué, todo envolto num manto negro de Mephistopheles, arregaçado na altura dos joelhos, e mostrando duas canellas finas e rubras de ave pernalta. A cabeça, furando uma coifa medieva, mostrava dois cornos curtos e dourados. Confesso que tive um momento da inteira, do estouvada alegria. Ergui-lhe os bracinhos e deixei cair da boca a chupeta de borracha.

— Olhe, disse-me elle: o pirralho precisa ter juizo. Dentro em breve começará a falar, mas cuidado, não tente fazer revelações que só poderão comprometter o seu destino. Digo isso porque, com o poder enorme que possúo, á primeira inconveniencia saida de sua bocca, farei, immediatamente, transmigrar a sua alma para de um recemnascido de dias, retrogradando-lhe a existencia terrena, e repetindo, assim, as transmigrações, até por seculos e seculos. Silencio portanto. O meu amigo, para todos os effeitos, não me conhece, não viveu a vida longa que viveu na passada encarnação, nem poderá jámais, lembrar coisa alguma que tal lembro. Senti o soalho tremer como nas magicas do Garrido e por elle afundar-se a figura macabra do Josué, de braços cruzados sob a capa negra, um sorriso de ironia á flor dos labios de um escarlate vivaz.

Fiquei apavorado. E enraivecido, porque não podia gritar áquelle Satan sem entranhas, que já cansava de soffrer as suas loucas e bizarras fantasias.

Necessario é dizer que, desde logo, resolvi acceitar, na integra, as disposições que elle, o amigo Josué me havia dictado, receioso de eternisar o estagio horrivel em que me encontrava, aquella situação de meio boneco e meio gente, semana se semanas, sem a alegria de um livro, a palestra de um amigo, e, o que era peor, sem a liberdade de locomover-me, que as pernas continuavam perras, apesar de todos os esforços por mim tentados para engatinhar mais cedo. Engatinhei aos sete mezes. Falava aos nove, e com um anno e meio corria a casa toda trepando pelas cadeiras afim de olhar a rua, unica visão agradavel naquella minha dupla e dolorosa prisão, que era a do meu corpo e a da minha casa. Uma vez achei um charuto do papae. Pul-o á boca, accendi-o. Puxei uma baforada. Conheci logo a marca . Bôa marca. Devia ter sido offerta de um amigo pois elle nunca fumou. Estava muito serio a tragar a segunda fumaça quando tia Miloca entra, de repente, pelo quarto e solta um berro de indignação e de pasmo. Convocando a casa inteira:

— Santo Deus! Em risco de se queimar! Venham ver todos, a traquinagem de Fofó que accendeu um charuto do pae e está fumando! Tomaram o meu gesto natural por uma gracinha de bebê e a anecdota correu a familia inteira.

De outra vez ficaram admiradissimos que eu passasse duas horas tendo deante dos olhos a traducção de um romance francez deixado na casa por esquecimento por um certo Florencio, individuo que tinha, digo-o sem receio de tornar-me indiscreto, liberdades bem significativas com a minha pobre mãe, na ausencia de meu pae, especie de trovador do bairro, admirador de Paulo Magalhães e do actor Procopio. Senti uma dor profunda quando estupidamente arrancaram-me dos olhos o livro que eu devorava com o prazer de quem se farta, de quem se regala de uma coisa immensamente bôa.

O que mais impressionou, porém, a todos os nossos, logo que comecei a falar, foi certa vez que eu, vendo sobre um jornal o retrato de Mussolini, disse comprommettendo-me um tanto, esquecido das recommendações do Josué: — No mundo, hoje a divisa é esta: — Communismo ou fascismo. Parece que não entenderam bem o que dizia. Sentiram, porém, que eu dissera qualquer coisa de sério e embora attribuindo o caso á minha extraordinaria memoria, que repetia phrases, certamente, deixadas no correr de qualquer conversa por alguma visita da casa. A tia Miloca, connivente nas infidelidades da mamãe, attribuiu logo ao Florencio, a coisa, dizendo — Palavriado todo do Florencio, então não sei!

Puz-me a pensar a noite inteira na minha inconveniencia e na figura mephistophelica de Josué ameaçando-me de retrogradar na edade da vida pelo effeito de uma nova reencarnação. Tive, por isso, muito cuidado, dahi por deante.

Falei acima em Florencio. Relevo um facto que, sobre me impressionar, me chocou profundamente uma vez que eu já começava a ter pelo bate-folhas do Arsenal de Marinha, que era meu pae, certa ternura, pagando o bem que elle me dmonstrava com a sua sympathica indifferença. Minha mãe fez annos. Vieram visitas. A primeira a apparecer foi um casal de portuguezes. O Joaquim Dias e a mulher. Logo que chegaram fui para o collo da senhora Dias que me achou uma gracinha a me saccudiu furiosamente num desabafo de carinho verdadeiramente incontido. Nisso, a tia Miloca chama a mamãe do fundo do quintal. Parte ella, e, logo, aproveitando o ensejo, diz a mulher do Dias ao marido:

— O' Joaquim, olha bem o petiz, e vê lá si elle é ou não é a cara inteira do Florencio.

— Ainda por cima, esta? pensei eu.

Aos tres annos, falando correntemente, não podia conter-me, e, nas palestras mais interessantes me immiscuia revelando conhecimentos que assombravam os circumstantes. Aprendi a ler no mesmo dia em que me mostraram a cartilha. Claro. O facto extraordinario correu ao dominio da imprensa. O *Globo* deu disso uma noticia. Não se levou a serio a coisa porque tendo saido a nova entre dois annuncios do Toddy, tomaram a revelação como um reclame.

Aos quatro annos meu pae melhorava sensivelmente de sorte assignando, com o emprezario Zuggione, um contrato por seis mezes para exhibição do meu talento em Buenos Aires.

Estreiei no theatro San Martin, no dia da descoberta da America. Lembro-me bem. Estreiei com uma conferencia sobre Colombo. Um successo. Attribuiram á minha memoria o improviso que eu fazia e scientistas de nome indagavam de meu pae, homem intelligente (e que se fechava em copas) como houvera elle desenvolvido, assim, as minhas faculdades de retenção. Vá um pobre bate-folhas explicar phenomenos como o meu a sabios de Buenos Aires!

Na terceira parte consistia o espectaculo em perguntas por parte dos espectadores e em reposta por parte de Cabrabão, o novo Inandi, como me annunciavam.

Espectador — Quem descobriu o Brasil?

Cabrabão — Foi Vicente Pinzon, muitos mezes antes de Cabral, que foi, entretanto, quem tomou conta da terra para a corôa portugueza.

— Em que cidade nasceu Homero? perguntou-me o literato Sanz Fuertes.

— Ha quem affirme que elle nunca existiu. Sete cidades da Grecia, porém, disputam a honra de ter-lhe servido de berço.

O povo nessa parte do espectaculo acreditava que se tratasse de um *truc*, alliás muito bem feito. Vaiava os espectadores. Ria-se.

— E' *truc! É truc! É truc!*

O espectaculo era sempre muito divertido.

O soffrimento moral que experimentava por essa época era bem menor, claro, porém, não deixava, por isso, de ser ainda muito grande ainda. Não me davam liberdade de locomoção. Nem cigarros. Bebidas, upa! Comia com um guardanapo atado ao pescoço. Mettiam-me na cama cêdo, quando não havia espectaculo, dando-me por companhia imbecisinhos que me perguntavam, sempre, se eu gostava de jogar a amarella ou então qual o meu preferido entre os astros de cinema.

Ora, certo dia, estava eu a sós no meu quarto, calculando os seculos que me faltavam para chegar aos 18 annos, época em que contava obter uma relativa liberdade reencetando, então, uma vida mais interessante, quando ouvi, vibrarem no soalho, tres pancadas, e logo a figura de Josué que surgia com a sua velha capa negra, o seu sorriso sarcastico e o seu dedo ameaçador.

— O menino, diz-me elle, vae fazer, amanhã, quatro annos. Tem-se portado á maravilha. Completará esses quatro annos ás 2 horas da madrugada. A's 2 horas e um minuto já estará, de novo, na sua velha carcassa, e a alma do bêbê que eu troquei pela sua, aqui acordará dentro deste corpinho de creança.

Retomam as almas os seus corpos. Dê-se por satisfeito.

Quiz lhe dizer coisas — Obrigado, Josué, por exemplo, mas elle tinha desapparecido.

Chorei de emoção e puz-me a esperar a hora annunciada para o meu regresso áquelle corpo que eu não sabia onde parava.

Acordei dentro do meu primitivo envolucro no dia 4 de Setembro de 1933. Estava sobre um colchão duro e aspero. Na cabeceira uma papeleta e um numero 12 A primeira coisa que fiz foi olhar para as mãos maltratadas e feias. Os pés nus de unhas retorcidas e negras. E magro que estava. Como haviam estragado o meu corpo no curto prazo de 4 annos!

Ao meu lado havia um individuo deitado. Devia ser um hospital o logar em que me achava. Não quiz acordar o enfermo. Elle porém, acordou, e, arregalando os olhos perguntou-me:

— Sabias que vão pintar todos os navios de amarello?

— De amarello? indaguei.

O homem vendo que não com- sentara-se no leito:

— De amarello, sim, grande topeira !

Pois não foi essa a côr que escolhi? Querias que eu commandasse uma flotilha pintada com a mesma côr que têem os navios do Papa? Pegou um travesseiro, poz-se em pé sobre a cama e gritou — Tome da ré, peça nº 2, Fogo! E atirou-me o travesseiro pela cara.

Eu começava mal a minha vida nova. Porque a primeira idéa que tive foi de que esse commandante de flotilha tivesse ainda que disparar muitos travesseiros sobre a minha pobre cabeça.

E emquanto eu o via de olhos duros, marchando para a cabeceira do leito que, para o proprio louco, devia dar a impressão de um mussalico de navio, appro-

zimei-me de um enfermeiro que chegava indagando:

— Eu queria falar ao gerente, ou director desta casa.

O enfermeiro olhou-me espantadissimo.

— Mas que? O 12 já está falando assim? E gritando para um outro que entrava sopesando uma ruma farta de lençóes:

— O Dias! Venha ouvir aqui o milagre. O 12 já está falando direito:

— Falando direito? Pensei. Então é outro falava mal? Só então foi que pude perceber a verdade, isto é, que a passada alma da creança transmigrada para o meu corpo havia de dar aos outros a impressão perfeita da alma de um demente.

O manicomio onde eu me via tinha, assim posto, a sua explicação.

Dentro de pouco tempo todos os medicos do hospicio entraram na enfermaria para constatar o meu caso. Crivaram-me de perguntas. Todos queriam falar ao mesmo tempo. Entre elles havia o dr. Austregesilo que pediu silencio. Só então pude constatar ser elle o meu medico assistente.

— Como se chama o meu amigo? perguntou-me.

— Marcelino Praga Fabiano de Christo.

Todos se entreolharam.

— Muito bem.

— Em que cidade nasceu?

— No Rio de Janeiro.

— Quando?

— Ha 52 annos, no dia 5 de agosto.

Perfeitamente.

— Sabe que está fazendo aqui?

— Calculo. Estou mettido num manicomio. De resto eu ha muito conheço o dr. Austregesilo.

— Naturalmente.

— Naturalmente, não senhor. Que o não conheço daqui, onde o vejo pela primeira vez.

Todos se entreolharam de novo.

— De onde me conhece?

— Assisti a sua tomada de posse na Academia de Letras. Vi-o no Recife, depois, uma vez, quando o dr. era deputado. Sou seu leitor assiduo.

— E' um caso de alta, disse o dr. Humberto Gottuzo compondo os anneis de sua linda cabelleira, ainda loira.

O dr. Austregesilo mostrava uma pontinha de incredulidade. Quiz saber que idéa eu tinha dos dias anteriores áquelle em que senti que era outro homem com discernimento. E isso parece que me prejudicou enormemente porque eu disse logo:

— Querem que eu conte a minha historia, com franqueza? Sem embustes?

— Mas, naturalmente, disseram os medicos, formando em torno de mim um circulo ainda mais estreito e mais curioso.

— Pois então lá vae, disse-lhes eu. Deram-me uma cadeira. Sentei-me e comecei a contar:

— Uma vez, no Mosteiro de São Bento, na Capella das Reliquias...

E fui contando, contando, contando a minha historia. Lembro-me, porém, que quando eu falei na visão que eu tive de Josué, e disse, emfim, acreditar que fosse elle o causador da transmigração da minha pobre alma, o dr. Austregesilo franziu o sobrolho e o dr. Roxo pondo as mãos á cabeça teve esta phrase, com o seu sorriso:

— Eu já contava com isso. O homem estragou-se todo! E, logo senti varias mãos no meu hombro, mãos amigas e vozes amigas que diziam — muito bem. Pois é isso. Perfeitamente, vozes e mãos que me despediam que se apartavam de mim, indo cada um para o seu lado.

— Ficou o dr. Austregesilo.

— Mas eu não estou maluco, disse-lhe eu, finalmente, e desejo sair daqui o mais breve possivel.

— Quem disse que o meu amigo está maluco? tornou-me elle. Por acaso isto aqui é um hospicio de loucos? O amigo está enganado. Isto aqui é uma casa de repouso. E casa muito bem frequentada. Conhece ali o almirante, aquelle nobre louro, commandante da flotilha que vae combater os navios do Papa?

— Olhei tristemente o pobre louco que na cabeceira da cama, lembrando a amurada de um passadiço, fazia de um folheto um oculo e berrava:

— São 4.655 encouraçados! Contei-os todos! Mas a minha flotilha ha-de vencel-os, pela fé em Deus! E voltando-se para mim e para o dr. Austregesilo:

— Tripulação! Morra o Papa! Viva o Grão Turco!

O dr. Austregesilo disse: Viva! Eu baixei, porém, os olhos com melancolia.

— Doutor, insisti eu, depois que o almirante da flotilha pediu licença para recolher-se á torre do commando. Eu não posso viver entre estes malucos, não me deixe, doutor, neste desespero, nem mais um dia, nem mais um minuto. Não sou um demente.

— Mas quem lhe diz isso! Ora essa!

— Talvez o doutor me tome como tal. Faça, porém, commigo, as experiencias que quizer, observe-me como entender, mas...

— Basta o que o meu amigo revelou para nós todos vermos que o amigo nada tem de demente. Ora essa! A historia do Josué explica o seu caso! Pois não é? O Josué que tinha bôca de ouro e pala de marreco! Não tenha mais duvidas sobre isso. Está certo. O seu amigo vae deixar a casa para descançar e conhecer esse grande almirante que vae combater a esquadra do Papa... Já, porém, o amigo vae esperar um pouco...

— Vae, que o doutor ainda não se convenceu do meu estado. Os outros medicos, da mesma fórma, daqui se retiraram acreditando, certo, que a minha historia era um objecto de louco. Eu, porém, não sou louco. Observe-me. Observe-me, doutor!

Nisso gritaram de fóra.

— Austregesilo, olha o homem da marcenaria já está de novo a fingir que é cadeira de braços. Equilibrando-se na parede. Venha vêr como é interessante. Os enfermeiros dizem que elle já está assim ha duas horas. Fantastico! Venha vêr que estranha immobilidade a delle. Só as pestanas lhe batem. O homem é cadeira de braços. Venha vêr.

O dr. Austregesilo saiu, não sem que eu o visse um pouco apressado:

— Pois meu caro, folgo em saber que você se sente satisfeito nesta casa de repouso e de amizade. Até logo.

Durante varias semanas vivi ao lado do almirante da flotilha, levando traveseiros pelas ventas, mesmo quando dormia. Ninguem me quiz ouvir. Ninguem me ouvia. Por isso tracei eu, a correr, estas memorias antes de dar fim á mais triste vida que já teve um homem sobre a terra. Por que eu vou me matar, estrangulando-me com o talabarte do almirante da flotilha na primeira occasião que elle tiver que se recolher á torre de commando. O dr. Austregesilo, terá, pelo acontecimento, remorso enorme. *Marcelino Praga Fabiano de Christo*. Hospicio Nacional de Alienados, 25 de abril de 1934.

LUIZ EDMUNDO

Edgard Allan Poe

Existe ainda em Philadelphia a casa — *rose covered cottage* — como a denominam os americanos — onde viveu Poe, com a sua joven esposa Virginia, a mãe della Maria Clemm e a gata Catharina, de 1842 a 1844.

Era um pequeno edificio de tres pavimentos que o proprio Poe descreveu como uma "bella cabana com um jardim que Virginia fazia reflorescer". Ali escreveu: "O Corvo", "Mascara da Morte Vermelha", "O coração palrador", "A Cova e o Pendulo", "O Escaravelho de Ouro" e "O Gato Preto".

Graças aos esforços de Richard

Edgard Poe

Gimbel, que adquiriu a velha propriedade abandonada e suja ha cerca de cinco annos, e do Club Allan Poe, fundado pelo mesmo Richard Guimbel, a casa hoje deve offerecer o mesmo aspecto do tempo em que foi occupada pela familia Poe.

No primeiro pavimento depara-se uma esplendida sala de estar, mobilada com peças antigas, um velho piano e cadeiras muito gastas, estofadas e cobertas de couro preto; um outro quarto adeante representa a cozinha.

No segundo pavimento vêem-se o gabinete e o dormitorio de Poe; no terceiro, quartos de tecto baixo, onde a senhora Clemm e a sua filha adoentada dormiam em camas baixas.

As reliquias de Poe são escassas. Os moveis que ali se vêem são do tempo de Poe, mas não foram usados por elle proprio. Quando deixou Philadelphia [illegible] que lhe restaram, levou-os para Nova York.

No gabinete ha uma escrivaninha com a qual elle trabalhou algum tempo e, sobre a parede da sala de estar [illegible] que se acreditam ter sido escriptas por elle mesmo. [illegible] uma lareira original que [illegible] toda a casa.

Para os restauradores entretanto, a importancia da casa reside no facto de haver escripto ali Poe algumas das suas mais famosas obras.

Por essa razão franquearam-na ao publico, e o sr. Gimbel accrescentou á casa uma outra casa vizinha, restaurada das proprias ruinas e transformada num museu com um auditorio onde se guardam manuscriptos, desenhos, cartas, jornaes e livros usados por Poe. Hoje se acredita que o sr. Gimbel possue a mais vasta collecção de Poe, calculada em 10.000 objectos.

O mais valioso do que se encontra na collecção é uma copia do "Corvo". Um busto de Pallas semelhante ao em que o corvo pousava no poema, com a frase: "Nunca mais!" (Never more) forma o principal adorno do gabinete.

Segundo o sr. Gimbel, Poe gastou a parte mais importante da sua vida, que se refere ás suas obras, em Philadelphia. Conservou-se então quasi seis annos e escreveu [illegible] de suas melhores obras.

Chegando ahi em 1838, fez mudanças de um logar para outro durante os primeiros annos, porém não conheceu nenhuma residencia permanente para ella, Virginia e Maria Clemm. Em 1842 parou permanentemente no mesmo logar. Não bebia em excesso. Escrevia muito.

O primeiro trabalho que escreveu ahi foi "Enigma, a Conondrum de Palindrome", que foi publicado em "The Casket", um magazine de Philadelphia, em março de 1827. Ha varias copias.

A verdadeira razão, por que Poe foi [illegible] Philadelphia é que [illegible] realizar o seu sonho de fundar uma revista ali. Não tinha dinheiro e offereceram-lhe [illegible] "The Conchologist's First Book", em collaboração com o professor Thomas Wyatt e Mc-Murtrie. Dois annos antes, com a edade de 27 annos

O BRASIL VISTO COM MÁOS OLHOS...

DEFESA EXPONTANEA DE UM AMIGO QUE NOS CONHECE APENAS DE NOME E DE NEGOCIOS

O jornal "Western Mail & South Wales", que se edita em Cardiff, publicou em seu numero de 6 de abril ultimo um artigo que lhe foi fornecido pelo sr. G. F. Foradike, antigo preposto daquella cidade do Paiz de Galles, a proposito da passagem deste cavalheiro pelo Rio de Janeiro, em viagem de recreio, da qual acabava de regressar.

Esse artigo tem o titulo "O Capital britannico na America do Sul", e é o segundo de uma serie sobre esse assumpto.

Diz elle, na integra:

"A cidade do Rio de Janeiro é lindamente lançada, com muitas milhas de ruas com o trafego de um unico sentido, mas quasi os trafegos oppostos são separados um do outro por lindos jardins floridos. E' uma cidade limpa, bem illuminada, bem policiada, servida de bons esgotos, e que mostra pouca influencia americana em sua architectura.

A unica tentativa nesse sentido é um arranha-céu, pertencente a um jornal, e situado proximo ao cáes de desembarque. Ha lindas lojas em ruas [illegible] estreitas, nas quaes, entretanto, não é permittido o trafego de vehiculos. A principal rua commercial, conhecida no local como a "*Bond Street*" do Rio, é assim chamada com justiça.

Os commerciantes varejistas têm o mesmo defeito, habitual no estrangeiro, de pedirem preços tres vezes maiores do que acabam por acceitar. [illegible]

[illegible]

O mercado de flores — "O mercado de flores, á direita do nucleo do bairro commercial, é pequeno, mas nunca vi tantas flores bonitas e em tão grande quantidade. [illegible]

[illegible]

A *Resposta*: — Como se vê, ao par das habituaes expressões elogiosas para com as bellezas da cidade e seus arredores o mesmo com aquella referencia lisongeira ao encanto e á barateza de nossas flores, esse artigo encerra conceitos pouco lisongeiros para com a administração publica e a justiça no Brasil. E' verdade que o articulista esteve no Rio só de passagem e as informações que obteve lhe foram ministradas por seus patricios aqui radicados, os quaes lhe encheram os ouvidos...

Não foi preciso que nenhuma autoridade brasileira viesse a campo para rebater os conceitos infelizes da parte final desse artigo. Provavelmente, nem o Consulado do Brasil tomou conhecimento delle, nem em caso affirmativo cuidou de defender o nosso bom nome, procurando refazer a verdade adulterada.

[illegible]

Tratá-se do sr. H. H. Merrett, Director Gerente da Gueret's Anglo-Brazilian Coaling Company Ltd., [illegible]

"Sr. director do *Western Mail & South Wales News*. — Prezado senhor. [illegible]

[illegible]

(a) *H. H. Merrett*, Director de Gueret's Anglo-Brazilian Coaling Company Ltd.

Poe se havia casado com sua prima, Virginia Clemm, então com treze annos de edade. Com Virginia e a mãe della, Poe partiu para Philadelphia. Ali escreveu o prefacio e a introducção do livro [illegible]

Foi ahi que Poe, entre outras obras, produziu "Ligéa" que elle julgava "o melhor dos seus contos", "The Bells", "Assassinatos da Rua Morgue". Foi ahi também que se encontrou com Dickens, [illegible]

[illegible] saber que o pobre poeta ganhava naquella época apenas $5 dollares por semana.

Poe sempre lutou com muita difficuldade. [illegible]

A proposito de "O Gato Preto" temos uma noticia opportuna.

A *Universal* prepara-se para transformar esse celebre conto de Poe num film. Os principaes papeis [illegible] Boris Karloff e Bela Lugosi. Em [illegible] David Manners, Jacqueline Wells, Lucille Lund e Anna Duncan. [illegible]

A gloria de Poe continua augmentando, á medida que o tempo passa.

Como podia jámais um pobre homem que lutava com as maiores difficuldades, sem encontrar interesse nos livreiros, [illegible] grande movimento de capitaes explorando as suas obras, hoje, no jornal, no livro e no film?

Oh, a justiça da historia...

Chéga sempre quando a victima nenhum proveito póde auferir.

Em todo o caso, como a gloria é maximo sonho do artista, talvez Poe se considerasse feliz, se soubesse da veneração com que o mundo hoje fala no seu nome.

Mas não soube. — E. M.

Amitabha

A escola, mahayana do budismo indiano creou cinco personagens divinos, denominados Dhyani ou Budas de Contemplação.

Amitabha é um d'elles.

Representam-no sentado em uma flor de lotus, com os braços apoiados nos joelhos e as mãos sobrepostas.

A cabeça e o corpo são rodeados de uma orla, que, ora tem a fórma de um disco luminoso, ora a de uma folha de figueira.

Amitabha tem a face vermelha e preside a um paraiso situado no Occidente.

Talvez seja o proprio sol, se não fôr um mito solar qualquer.

Li-An

(Traço anecdotico da vida do almirante Saldanha da Gama)

Por *Arthur Villasbôas*

O creado de quarto do almirante Luiz Felippe de Saldanha da Gama era chim. E chim, authentico, isto é, com todos os caracteristicos e predicados da raça: rachitismo, feiura, resistencia, pallidez. Olhos obliquos, voz de falsete, bigode ralo e, caido ás costas, o rabicho tradicional. Isto quanto ao physico. Quanto ao moral seria difficil, a quem o observasse, com insistencia, retratal-o a bico de penna, pois seus olhos, piscos, nada exprimiam e de sua bocca, sumida e fechada, não sahia um som.

Quando o vi, certo dia, — pela primeira e ultima vez, — á porta do quarto do almirante, no Club Naval (o Club estava, então installado no edificio em que hoje funcciona, no largo do Rocio, a Companhia Telephonica, da Light) o mongol, como úma caryathide bizarra, occupava, de braços abertos em cruz, toda a largura da porta, numa attitude exatranha de fakir... chinez, mudo, estatico, de olhos cerrados, bôca entreaberta, cabeça tombada sobre o peito.

Surpreso, indaguei da pessoa que estava commigo e que, como eu, ia visitar o commandante Benjamim de Mello, o que fazia, assim, naquella posição incommoda, o pandego do chim.

Respondeu-me o interpellado — já habituado á scena — que o chim "descançava, esperando o senhor". E minuciou:

"— Já fez tudo o que tinha de fazer e, agora, aguarda a entrada, isto é, a chegada de seu idolo, á porta do Club...

— Lá em baixo? Será possivel?

— Ué! Bem mostra o amigo desconhecer as coisas pittorescas desta casa. Ouça-me:

Mal o chim perceber o ruido dos passos de seu senhor, no corredor que dá para este salão, ruido cujo rithmo bom ou mão elle conhece logo, ou se esgueirará para traz da cortina, se o bater das botinas fôr normal, ou se deitará a fio comprido, em cima do capacho. Resultado: um aceno de mão, amigavel ou um pontapé desobstructor.

Interessado, quiz saber mais. E depois?

— Depois?... Ah! Nem de proposito!

Caluda! Creio que é elle!

Realmente, alguem, pisava no corredor. Ouviamos, distinctos, os passos...

E, de repente, eis que o chim atira-se inteiriçado, no tapete de fibra.

O homem que se approximava e acabava por entrar no salão, era o almirante Luiz Felippe de Saldanha da Gama.

Disfarçando a curiosidade, cada vez mais intensa, agora não só minha, mas tambem de meu companheiro, dirigi-me, eu e elle, para uma especie de desvão onde havia poltronas de vime e... espelhos denunciadores.

Excuso-me, de alinhar qualificativos encomiasticos sobre a bella e suggestiva figura do almirante, homem que reunia, em si, todos os predicados que os deuses só outorgaram aos seus eleitos.

Saldanha, porém, não voltava aos penates satisfeito, nem tranquillo de nervos. Que o dissesse a bengala de unicornio que elle molinetava entre os dedos! Que o dissesse a cartola atirada para a nuca! Que o dissésse o seu olhar irado!

Que magnifico mata-mouros se nos mostrava, o adorado director da "Escola Naval e ex-commandante do "Benjamin Constant"!

Chegado que elle foi á sua porta, estacou. E "castigaria" o chim por estar este a impedir-lhe a entrada, se não fosse um accésso de tosse, "inopportuno", que atacou ao meu amigo. O almirante, sentindo gente, compôz a attitude e com o fanatico agarrado ás pernas, numa furia de beijos, que elle repellia, entrou, por fim, em seus aposentos.

Quando dei accordo de mim (de tão pasmado que ficára) nada mais vi senão o "reps" grenat, protector da entrada do appartamento, a ondular, pesado, de leve...

— Pelo que estou observando, você ignora a historia do Li-An; — fallou-me o amigo, interrompendo o silencio que se fizéra — Quer ouvil-a?

— Historia do Li-An? Que Li-An?

— Bolorotas. Do chim! Do mono que você acaba de ver servir de capacho...

— Então, sentemo-nos. E emquanto do Benjamin não temos novas, ouça lá.

Num sabbado — começou o narrador — não sei, ao certo, de que mez de 92, descia o principe da marinha nacional a rua do Ouvidor, quando, ao passar em frente o Wattson, teve a cuiriosidade aguçada para um grupo de populares que subia, bulhento e folgazão. Compunham-no, soldados de policia, gente de rua e um troço de garotos. Um dos soldados, com ares quixotescos, conduzia, á valentona, um chim, o pobre diabo de um chim que, coberto de andrajos e de lama, chorava em altas lamentações, agarrado a um cesto raso, vasio. Cahindo aqui e levantando alli, espalhava seus olhinhos obliquos e cheios de pavor por todos os transeuntes que, indifferentes ou ennojdos, passavam adeante.

Ou por se sentir fatigado ou por méra exhibição de maldade, o soldado conductor, sacando do sabre atirou no misero certeiras pranchadas, o que provocou aos basbaques ruidosas manifestações de jubilo. Das calçadas, porém, irromperam protestos vehementes, contra a selvageria. E como o miseravel, ouvindo o repudio, redobrasse as lamurias, regadas de lagrimas, tentando soerguer-se do chão, onde caira atordoado, Saldanha da Gama, descendo o meio-fio do passeio, cercou-se do grupo façanhudo e indagou do policial truculento:

— Por que está a maltratar, assim, a este homem? E apontava o chim.

O soldado quiz, pachóla, assumir importancia, mas, como sempre acontece, surgiram, almas bôas... e piedosas e o alto posto do interventor foi revelado. O soldado valentão e os companheiros, acalmados como por encanto, perfilaram-se e fizeram a continencia disciplinar.

— Responda — insistiu Saldanha — por que castiga, a seu livre arbitrio, este homem? O que fez elle?

O soldado, sem tirar a mão da pala do bonet, explicou:

— Saiba vóss'oria que esse china-sêcco virou, ind'apouquinho, a praia do peixe em frege-mosca! O molengo, meu chefe, nem ao menos sabe fallar lingua de branco (quem tal dizia tinha a pelle côr de azeviche...) Os portuga do mercado disseram tê apanhado delle, de pagóde... Então, nóis, cumprindo as órdes de seu dotô delegado...

— Sôlte este homem! — ordenou o almirante, em tom breve e carregando o cenho — Deixem-no ir! E já!

— A's órdes de vóss'oria! Elle vae sôrto, sim, sinhô...

— Soldados!! — retrucou Saldanha, irritado — um passo á retaguarda! Respeitem a farda!! Sumam-se!!

Os mantenedores da ordem, agora valados pela turba, escafederam-se e mais que depressa, dobraram a primeira esquina, encontrada.

Dirigindo-se ao chim, o almirante, fallando a lingua do Celeste Imperio, perguntou:

— O que foi que aconteceu a você, meu amigo? Falla! Não tenha médo!

O misero, ouvindo, fallar, áquelle homem, a lingua de sua patria, pôz-se a tremer dos pés á cabeça, emquanto, com os olhinhos de rato, mirava-lhe as mãos finas, o traje elegante, a delicadeza fidalga das maneiras. E arregalando, o mais que podia, os olhos sem cor e sem vida; escancarando grotescamente as mandibulas queimadas, trauteou uma "achôôô!!" que não tinha fim nem acabamento.

Cahindo de joelhos, abraçou-se ás pernas de seu salvador, beijando-lhe repetidas vezes as abas da sobre-casaca.

E' excusado dizer que o trêcho da rua do Ouvidor, onde a scena se desenrolava, estava intransitavel, e que o assombro do povo, ao ouvir um homem de cartola fallar chinez, era digno de registro.

Espectaculo bellissimo, que foi aquelle!

O almirante atarantado, fazendo todos os esforços para libertar-se do chim, sem dar escandalo; o chim, a chorar como uma creança de mamma e o povo commovido e silencioso, a ver...

— Falla, amigo — insistia Saldanha, resignado — c que teria feito você, no mercado? Matasle alguem? Com teu biceps?

Havia tanta malicia na voz de Saldanha; mas inspirava tanta confiança o seu olhar doce e profundo, que o chim, deixando a posição humilhante em que se achava, levantou-se, e, no seu linguajar pittoresco, relatou todo o seu infortunio: malandros haviam-lhe roubado todo o camarão que comprára; dado, depois, multa pancada e, para cumulo de sua desdita, chamado a policia, que o prendêra...

Saldanha, mettendo a mão no bolso da calça, retirou-a fechada e, fechada, introduziu-a na do chim. O povo viu. Comprehendeu e applaudiu, ruidosamente, o epilogo da comedia de rua. E comedia interessante, não resta a menor duvida!...

— E... acabou-se a historia? E' pena!

— Quem disse? Falta-lhe o melhor. Ouça!

O chim, deixando o logar onde tão viva alegria sentira, retirou-se cabisbaixo e — como alguem relatou mais tarde — foi postar-se, tal qual uma sentinella, na esquina da rua da Quitanda. Na noite desse mesmo dia, dispunha-se Saldanha a entrar no Club, onde residia, quando delle se acercou um vulto, esguio e silencioso, com o tronco vergado quasi em arco, numa reverencia exagerada. Era o chim. O nosso chim!

— Ainda você, creatura? — perguntou-lhe Saldanha, um tanto formalizado — O que quer, ainda de mim?

— Servir ao meu senhor, aqui, como escravo! Depois do que o senhor fez por mim, na rua, a vista de todos, eu não me pertenço mais. Pertenço áquelle que me salvou! Aô!

— Mas se eu não tenho precisão de seus serviços, Li-An.

— Tenho eu, a de sua companhia e a de sua amizade, meu senhor! Não como companheiro nem amigo, mas como escravo! Consente, meu senhor?

Falando assim, o asiatico, humilde e submisso, prostrou-se aos pés de seu deus, esperando.

Saldanha, de pé, raspando com a ponta da bengala a pedra da mainel da porta, reflectia. E, após ligeira reflexão, perguntou, á guisa de resposta:

— E... o que é que você sabe fazer que me agrade? Se você me conhece de horas? Hein? Responda, Li-An!

— Neste momento eu não saberei fazer nada, mas amanhã, eu espero saber fazer tudo, ao agrado de meu senhor! Tudo! Tudo! Tudo!!

Saldanha calou-se. Abrindo a porta (já passava de meia-noite) entrou e disse ao intruso:

— Acompanhe-me!

Resumindo. O chim foi admittido como serviçal do almirante. Subiu, após elle as escadas do Club, e, tres dias depois, Saldanha, mesmo que, quizesse, não poderia mais dispensar-se de seus serviços. Basta que eu diga a você uma coisa: que o damnado do chim chegava a advinhar os pensamentos do patrão! Sabia-lhe do estado dalma fôsse em que momento fôsse! Mais de uma vez, tendo sido chamado, apresentava-se ao almirante, justamente com o que este lhe ia pedir! Um assombro! Stoico, pensador, resignado, impenetravel para os estranhos, elle falava por monosyllabos, no seu portuguez arrevezado. Se Saldanha dirigia-se a elle, elle, com as feições illuminadas, ajoelhava-se e beijava os pés de quem lhe dava tão grande honra. Um phenomeno de dedicação e de renuncia, meu caro!

Eis que surge o taifeiro do commandante Benjamin de Mello, com a ordem de nos levar aos seus aposentos.

Interrompido que foi o episodio, naturalmente ficará ao leitor o direito de perguntar qual o fim do mesmo.

— E como acabou a historia?

Ora, diremos nós, acabou triste. Com a revolta de 93, Saldanha não mais appareceu no Club, ficando ao lado de seus alumnos, na Escola. A 13 de março partiu para Buenos Aires, com os discipulos, a bordo do "Mindello". E a 24 de junho, de 95, morria, brabravamente, abençoando a Patria, em Campo Osorio. Quanto ao Li-An, quanto a este fiel servidor, e amigo abnegado, o seu final foi á moda asiatica. No dia em que chegou ao Rio a noticia desoladora da morte de Saldanha, o que consternou profundamente todo o Brasil, o chim, no becco dos Ferreiros, num sordido casarão habitado por patricios seus, vendedores de opio, de camarão e de amendoim torrado, matou-se, retalhando as visceras...

(Do Archivo de Saudades).

(36548)

A gruta Ubajára

Existe, na serra de Ibiapaba, no Ceará, uma immensa gruta subterranea, construida pelos tupis, conhecida pelo nome de gruta de Ubajára, isto é, gruta do canoeiro, cuja construcção deve ter durado de três a cinco seculos e exigido, naturalmente dezenas de milhares de operarios.

Mede mil metros de comprimento por uma largura que varia de quinze a trinta metros.

Tem uma cupola de vinte metros de altura, doze salões enormes e innumeras salas menores, com longos corredores, um dos quaes conduz a um salão descommunal.

Possue, ainda, um tanque de agua cristalina collocado por baixo de uma abobada de cem metros de altura.

Em uma das quatro entradas dessa gruta, ha uma grande pedra sobreposta, suspensa entre duas rochas. Essa pedra tem um som metalico de sino, que, pode ser ouvido de muito distante.

Na opinião do professor Ludovico Schwenhoagen, parece que não ha outra obra humana égual ou semelhante. Não se sabe quando foi começada nem terminada. Sabe-se apenas que a gruta Ubajára é o maior templo religioso que existe no mundo.

CARLOS MAGNO

Pelo Prof. *J. LUCIANO LOPES.*

(Estudo organizado de accordo com o programma de Historia da Civilisação dos gymnasios officiaes).

Filho de Pepino, o Breve, e Bertrade, veiu ao mundo a dois de abril de 742, esta figura notabilissima que se chamou Carlos Magno, incontestavelmente a mais impressionante da idade media, a cuja influencia se deveu não só a resurreição ,ainda que temporaria do Imperio Romano do Occidente, mas tambem o extraordinario prestigio da egreja de que se tornou o mais poderoso e incansavel defensor.

"De tous les héros historiques, il n'en est hommem autant de retentissement que celui de Charlemagne; nul autre n'a exalté autant d'imaginations, ni comme distait le vieux poête latin volé sur autant de lèvres ("La Grand Encyclopedie).

Sabido é que de ha muito os ultimos representantes da dynastia dos Merovingios haviam deixado todo o poder nas mãos dos prefeitos do palacio, os que de facto governavam o paiz.

Esses reis "feneantes" como eram chamados tornaram-se simples figuras decorativas, incapazes para dirigir os destinos do reino, viam-se impossibilitados pelo prefeito, de quem viviam sujeitos, de qualquer actuação na vida politica e administrativa do paiz.

Narra um historiador que o rei levava a vida de um prisioneiro nada fazendo sem a orientação do seu prefeito que, uma vez no anno, o apresentava ao povo por occasião da assembléa geral e o fazia encerrar de novo no seu palacio.

Os nomes que apparecem na historia dessa época é o de Pepino de Heristal, o conquistador dos aquiteneos, o de Carlos Martello o vencedor dos Arabes e finalmente o de Pepino, o Breve que com accentimento do Papa, fez encerrar o ultimo representante dos Merovingios Childerico III, em um convento e assumiu a realeza inaugurando deste modo a dynastia Carolingia.

Pepino ,o Breve, por se haver tornado grande inimigo dos Saxões que eram pagãos, bem como dos sarracenos dominadores de toda a Iberia já se fizera indispensavel ao papa Zacharias, que se via cercado de adversarios perigosos quaes os lombardos e os hereges de Constantinopla.

Por muito que se possa dizer contra o apoio dado pelo papa a essa usurpação, o certo é que isto é o que se repete cada dia nas relações sociaes de todos os tempos quando os homens excusam uns aos outros, e apoiam mutuamente as pequenas usurpações commettidas, porque precisam uns dos outros para viver e triumphar nas suas ambições.

Os dois maiores poderes de então tinham necessidade um do outro e por isso mesmo, "o Papa de Roma e o mordomo do Paço, eram impellidos um para outro por uma necessidade mutua e só o separavam a realeza e o poder lombardo. A sua alliança era da natureza das coisas".

Sagrado rei no anno 752, pelo missionario São Bonifacio, Pepino governou com firmeza o reino franco, e interveiu duas vezes na Italia contra os lombardos aos quaes derrotou, fazendo ao Papa doação do exarcado de Ravenna e da Pentapole, que constituiu até o meado do seculo passado o celebrado Patrimonio de São Pedro em que a egreja manteve o seu poder temporal o qual tem dado tanto que falar, embora sem razão pois que não se deve extranhar esta questão de usurpação, tão commum em todos os tempos nas relações humanas, e que não é mais do que uma phase da eterna luta entre a materia e o espirito.

Pepino falleceu a 24 de setembro do anno de 768, dividindo, de accordo com o antigo costume, o seu reino pelos seus dois filhos, Carlos e Carlomano. A este deu Austrazia e a Borgonha, áquelle entregou a Neustraia e a Aquitania, submettida havia pouco numa guerra contra um Hunold.

Logo que tomou posse do seu dominio Carlos teve que lutar contra a Aquitania revoltada pelo Conde Hunold que fugira do convento e procurava rehaver os dominios de que fôra despojado por Pepino. Nesta luta teve que revelar grande valor militar porque, contando certo com o auxilio de Carlomano, este, mal avisado, retirou-se com todas as forças, deixando o irmão em circumstancias assás embaraçosas ante um inimigo poderoso, que foi afinal vencido graças a sua grande coragem e intelligencia invulgar.

Devido a esta especie de traição de Carlomano as relações entre os dois irmãos tornaram-se mui delicadas e estavam já para entrarem em luta um contra o outro, quando a mãe, servindo de medianeira, veiu restabelecer a paz e a harmonia entre elles.

Pela morte de Carlomano, occorrida pouco depois, Carlos, cuja ambição era mui forte, entrou de posse dos seus dominios emquanto Gerberg, a viuva, e seus filhos buscavam refugio na côrte do rei Lombardo. Didier, já profundamente ferido no seu orgulho por haver Carlos repudiado Deseada, sua filha, que lhe dera em casamento.

Tem-se discutido muito tambem esta usurpação do rei franco, em detrimento dos filhos de Carlomano; esta, porém, parece de todas a mais banal, especialmente quando se considera que além de não haver (segundo parece da uma nota de Cantu vol. 8 pag. 52) nenhuma lei que garantisse o direito de successão dos filhos em caso desta natureza, sabe-se que Carlos fôra aclamado rei em uma assembléa geral dos nobres da Austrasia e Borgonha. Não é logar de discutir aqui o modo por que se realizou a acclamação; releva notar apenas que ella deu ao acto certa apparencia de legalidade, que nem por isso deixa de ser duvidosa como diz *Oncken*.

E' que a nota caracteristica do rei franco como a de todos os vultos mais notaveis da historia era a ambição, somente em Carlos era muito variada, extendendo ao mesmo tempo a varios campos da actividade humana.

"The original and dominant charateristic of the hero of this reign, that won for him, and keeps for him after more than ten centuries, the name of great, is the striking variety of his ambition, his faculties and his deeds. Carlemagne aspired to and attained to every solt of greatness — military greatness, political freatness: he was and able warrior, an energetic legislador, a hero of poetry". (World's Best Stories)

O seu espirito irrequieto não se contentou de ver os seus dominios augmentados a custa da Borgundia e Austrasia; logo que se sentiu com forças bastantes, convocou uma assembléa geral em Worms (772) e decidiu levar a guerra aos saxões, povo bellicoso que fazia continuas incursões nas fronteiras, e se mostrava rebelde aos esforços dos missionarios christãos para leval-os á conversão.

Nesta expedição Carlos Magno penetrou no territorio inimigo, tomou-lhes o importante forte de Ehresburgo, derrubou-lhes o idolo Irminsul, que segundo a opinião de Eginhard e de muito outros historiadores, não era provavelmente outra coisa, que um monumento em honra ao seu valoroso Arminuis (Hermann — Saule — Hermann's Pillar) que sete seculos antes aniquilara completamente as legiões romanas commandadas por Varus.

Entretanto, mal acabara de submetter os saxões, recebe urgente pedido de soccorro do papa Adriano, successor de Zacharias, o qual ameaçado pelos lombardos, encontrava-se na imminencia de ver Roma invadida pelos inimigos da egreja.

Marchando sobre a Italia, atravessou os Alpes, não sem grandes difficuldades, penetrou no paiz e encerrou o rei Lombardo na cidade de Pavia, que resistiu a um cerco de nada menos que oito mezes.

Emquanto isso Carlos Magno visitou Roma, onde foi recebido com as maiores manifestações de regozijo, por milhares de pessoas que sairam a seu encontro fóra da cidade.

Conta-se que indo visitar o papa, subiu as escadas do Vaticano, beijando cada um de seus degráos.

Nessa occasião assistiu as solennidades da semana santa.

Entrou depois em conferencias com o papa, resultando dellas não só a confirmação da doação feita a Pepino, mas tambem a promessa de entregar á egreja grande numero de outras cidades, promessa que aliás não foi cumprida na sua totalidade.

Abril do anno 774 voltou Carlos ao seu acampamento de Pavia onde ficara encerrado Desiderio que se viu obrigado a render a cidade, indo elle acabar os seus dias num convento de França, emquanto Carlos Magno, cingindo a corôa do reino lombardo passava a usar o pomposo titulo de *Rex Francorum et langobardorum et patricius romanorum*.

Mas esta nova situação sua havia de criar-lhe grandes difficuldades com o papa, contra cujas pretenções teve que reagir sempre não obstante a sua posição superior de protector da egreja.

Parece que só então como diz Oncken, "comprehendeu que não foi simplesmente por perversidade diabolica que os reis lombardos, que o haviam precedido, estiveram quasi sempre em desaccordo com os papas, pois que elle não obstante ser o protector tradicional de S. Pedro contra os lombardos e servidor devoto e submisso do papa, tivera de defrontar-se com elle, logo que cingiu a corôa lombarda".

Ainda outras vezes teve Carlos Magno que voltar á Lombardia, para suffocar as continuas rebelliões de um povo viril que não soffria sem reacções violentas a perda de sua independencia.

Mas mesmo durante esta primeira expedição, emquanto se achava occupado em reduzir o inimigo, a sua attenção fôra despertada pelos bellicosos saxões, cuja submissão era apenas fingida, pois apenas voltara as costas o conquistador elles e rebellavam retomavam as posições perdidas, destruiam as fortificações e as egrejas e matavam ou expulsavam os missionarios.

De todos os seus seus inimigos foram os saxões que mais trabalho lhe deram; que das cincoenta e tres expedições militares que realizou durante o seu governo, dezoito foram dirigidas contra os saxões, eternos rebelados contra o jugo extranho.

Zeloso progador do christianismo, impaciente porque as pregações dos missionarios não produziam os frutos que elle almejava, pôz de parte o methodo pacifico da persuação, o unico essencialmente christão, para empregar todas as vezes que fosse necessario o methdo da espada que, posto em pratica por Mahomet produzira já tão excellentes resultados na propagação do Islamismo.

Os proprios missionarios no seu zelo pela salvação das almas concorreram frequentemente para provocar essas revoltas continuas, porque sentindo-se apoiados pelo rei franco, empregavam nas suas pregações um tom de ameaça com que lhes feria o orgulho nacional, proprio a todo povo forte, valoroso e cioso da sua independencia. A conversão pela força entretanto, não pode ser sincera, dahi as rebelliões, os novos conflictos que só causavam mais profunda separação entre as duas raças e lançavam nos corações os germens de futuras guerras.

(Continua no proximo Supplemento)

Correio Feminino

UM MILAGRE DE BUDDHA

Siddhartha, o principe formoso e perfeito que se fez Buddha para attingir o Nirvana, nunca demonstrou em sua vida terrena, grande estima ou consideração pelas mulheres. E mesmo Gôpa, a linda e pura Gôpa que foi sua esposa, elle desdenhou-a para seguir em busca da verdade.

Esta falta de enthusiasmo pelo sexo fragil, cuja força elle talvez receiasse, não impedia no entanto que elle attendesse ás preces das mulheres, realizando, ás vezes, encantadores milagres.

"O rei Prasénajit tinha uma filha chamada Viroupa mas era ella tão feia que ninguem queria desposal-a. Um dia, chegou á cidade de Cravasti um rico estrangeiro chamado Ganga e o rei mandou chamal-o ao palacio. Vendo que o monarcha lhe offerecia a mão da filha, o mercador ficou muito envaidecido e acceitou a proposta sem ter ao menos visto a noiva.

Na noite seguinte, como ordenára o rei, Ganga voltou ao palacio em busca de Viroupa; mas estava muito escuro e só na manhã seguinte foi que o noivo viu emfim a noiva.

Ficou horrorisado ante tanta fealdade e não ousando devolver a filha do rei, encerrou-a em casa e foi em busca de mulheres bo- de mulheres bonitas.

Abandonada, Viroupa vivia chorando. Adorava o marido e sentia que elle só tinha por ella repulsa e rancor.

Um dia, Ganga foi convidado a uma festa: "Quem não trouxer a esposa paga multa", avisou o amigo que convidava. E Ganga, naturalmente, preferiu pagar a multa.

Só, em casa, Viroupa, dizia entre lagrimas: "Para que viver? Meu esposo odeia-me. E' melhor que eu me mate". E tomando uma corda enforcou-se.

Ora, naquelle mesmo instante, o Mestre, no parque de Jeta pensava: "A quem levarei hoje soccorro e consolação?" E adivinhando a dor da pobre desprezada, foi ter á morada de Ganga.

Viroupa vivia ainda. O Mestre desfez o laço que ella apertára ao pescoço e a moça acordando reconheceu o seu salvador. Prosternando-se ante o Buddha fez-lhe uma piedosa esmola.

E elle disse então:

— Toma um espelho, mulher.

E Viroupa, obedecendo, viu que se tornára bella qual uma filha dos deuses...

E quando Ganga tornando á casa viu aquella linda mulher, não reconheceu a sua horrivel esposa.

Viroupa narrou-lhe então, entre beijos e caricias, o milagre do Mestre". Do Mestre que bom e indulgente em seu desprezo, concedia ás mulheres o bem que ellas mais almejam: a belleza. A belleza que afasta os pobres homens do caminho do Nirvana...

CLAUDIA

Ser mulher

(GILKA MACHADO)

Ser mulher, vir á luz trazendo a alma [talhada
para os gosos da vida: a liberdade e o [amor:
tentar da gloria a etherea e altivola [escalada
na eterna aspiração de um sonho supe- [rior...

Ser mulher, desejar outra alma pura e [alada
para poder, com ella, o infinito transpor;
sentir a vida triste, insipida, isolada,
buscar um companheiro e encontrar um [senhor...

Ser mulher, calcular todo o infinito curto
para a larga expansão do desejado surto,
no ascenso espiritual aos perfeitos [ideaes...

Ser mulher, e, ah! atros, tantalica [tristeza!
ficar na vida qual uma aguia inerte, [presa
nos pesados grilhões dos preceitos so- [ciaes!

A hora do silencio

(JUDITH N. PIRES)

Para o infinito de crystal, perdido,
Vôa em busca de um ninho,
Meu pensamento, nas azas fatigadas do [olhar
Mas ah! tudo em derredor tem a bôncura
Das coisas adormecidas.
E comprehendo nesta hora de silencio
Que tambem dentro de ti, minha imagem
Como um perfume antigo, principia a [se apagar...

O beijo na noite

(F. TOUSSAINT)

Com as duas mãos eu tomei-te a cabeça, qual uma urna, derramando, para a minha sêde, o licôr do amor.

Quem poderia pensar que uma urna tão pequena contivesse tanto licôr?

A aurora já illuminava o céo quando as nossas bocas separaram-se.

Divagando...

(CARMEM REGINA)

O sol vae no emtih. As nuvens vaporosas,
Vagando brandamente, em flócos de [crystal,
Parecem diluir-se e formam, caprichosas,
Formoso rendilhado em côrte original.

Vagando pelo ether, uns passaros ditosos,
Lá vão, azul em fóra em busca do Ideal;
Pairando na amplidão, em fuga, tenebrosos,
Preferem, ao mundo vil, o espaço sideral.

E fitando-os, eu sinto um vacuo dentro [em mim...
Porque não tenho, ó céos, tambem uma [alma assim,
Commigo, a baloiçar, num sonho egual [ao meu?
Quem sabe se ella existe e presa entre [os grilhões
Do fero preconceito, á Dor aos turbilhões
Não vive acorrentada e triste tal como [eu?!...

As creaturas a quem amamos com uma certa ternura desesperada, nunca nos deixam inteiramente; obsecam-nos como se fossem fantasmas.

A familia... um grupo de estranhos que conhecemos quando eramos pequenos.

Os grandes gestos custam caro.

"Um dia, serei tua!..."

DO LIVRO EM PREPARO: "UM DIA, SEREI TUA!..." POR RUBENS DE FREITAS

Da minha casinha branca, pequenina, havia tantas flores, tanta luz, tanta alegria, tanto amor...

Tudo porque havias ingressado nella! Amor, receios, desejos, promessas, sonhos, sorrisos, amplexos beijos, depois... — "Um dia, serei tua!..."

Olhos profundos, sonhadores, anciosos labios que balbuciam de luxuria... labios que voluptuosos... de promessas... o amor e o abysmo... o cataclysmo, em prenuncios fataes!...

O teu beijo que diz toda a nossa emoção; tua bocca, soberba flor de carne a tentar a alma das coisas...

Tua bocca põe arrepios de luz na minha sensibilidade... teu beijo, fonte de calor, de perfume e de vertigem!...

— Em todas as tuas noites guardarás os beijos que deixei em teus labios!...

Nos teus sonhos, deliciando-te, sentirás a caricia dos meus beijos...

No teu corpo "collea a angustia do meu desejo", e na minha bôca a saudade dos teus labios...

O teu olhar... o teu labio... o teu corpo... o teu delirio... depois... — "Um dia, serei tua!..."

E na casinha branca, está tudo mudado! As flores fenecem, está tudo escuro há tanta tristeza, tanta melancolia!

Tanta tristeza e saudade no meu coração, por teres partido e por não voltares jámais!...

O teu corpo... o teu delirio... — "Um dia, serei tua!..."

UM CONTO DE SCHAHRAZADE

Flor de Paixão

O teu beijo pousou em minha bôca
Numa caricia léve, suave e bôa
Como se quizesses consolar o meu coração que soffria.
E então, em minha bôca, um sorriso floriu...

Depois, o teu beijo pousou em minha bôca
Numa violencia quasi brutal,
Longamente... Ardentemente...
Como se quizesses através daquelle beijo
Saciar toda a minha sêde de ternura,
Ou conquistar emfim todos os profundos refolhos da [minha alma...

Aquelle grande beijo que me deste
Feriu-me, meu amor!
E hoje tenho na bôca uma gôta de sangue
Que nella ficou, immovel, estagnada
Como se o teu beijo tivesse feito nascer em minha bôca
Uma flôr de Paixão,
Uma estranha e dolorida Flôr...

SYLVIA PATRICIA

Quando eu morrer...

(CECILIA GARCIA)

Quando eu morrer...
não me cubram de flores!
Nem uma sobre meu corpo quero ter.
Porque condemnal-as á escuridão
do meu ultimo somno?
São tão frias as lousas de um caixão...
Deixem-n'as á luz do sol em abandono.

A voz do Oriente

Deixa que se cumpra o destino e procura remediar apenas as acções dos juizes da terra!

Deante de um acontecimento não manifestes nem alegria, nem afflicção porque coisa alguma é eterna.

Cumprimos o nosso destino; seguimos fielmente as linhas que para nós a sorte escreveu; porque aquelle para quem a sorte traçou o caminho a seguir, só uma coisa póde fazer: seguir o caminho que a sorte traçou.

SEM VOCÊ...

Estou triste... longe... e, como se não bastasse — sem você.

Fechando os olhos, recordo os nossos melhores momentos — quando as confidencias que faziamos — synthetizavam o éco do que nos falava o coração para — inteiramente carregados de você — reabril-os e conhecer a dôr da saudade...

Lendo... tenho a impressão de que leio a você: em todas as paginas dos livros que folheio, se desenha o mais amado dos perfis...

Imaginando — transporto-me ao céo da fantasia — e enlaço você no rosco sonho de uma ternura infinda...

mim — a alegria de um radioso

Estou triste: você é — para dia de verão!...

Longe... de você que, perto, me faz sentir toda a doçura da felicidade!...

E como se não bastasse — sem você: você que é a caricia suprema de minha vida em flor!...

Lourdes Pedreira de Freitas

PEQUENOS CONSELHOS

A boca

A boca deve reflectir o caracter; não ponhaes nella força, nem malicia, nem vulgaridade chocante; evitaes, em uma palavra, todos os gestos que ameacem destruir a harmonia dos rasgos physionomicos. Alimentae o riso alegre e franco e o attraente sorriso: ride sem affectação, com absoluta naturalidade, pois uma das coisas que mais prejudicam á physionomia é a violencia que impõe para fingir alegria ou pezar. Não temaes que rir forme rugas; o riso é são, é o melhor tonico que existe, e quando é franco e alegre, resulta attraente e contagioso.

E o sorriso, minhas amigas? saber sorrir é uma arte, o sorriso é o gesto esquisito, que expressa a ironia, a tristeza, a esperança ou a desillusão.

Conheceis, certamente como eu, mulheres que parecem, quando se as vê pela primeira vez, muito bonitas, muito jovens, como rodeadas de um não sei que encantador, que regosijam a alma e os olhos como um calido raio de sol. Estaes convencidas de que são umas maravilhas mimadas da natureza. Tornaes a vel-as, amiudadas vezes, um exame minucioso é feito, e por fim vos assombraes ao notar que não são jovens, nem bellas, nem brilhantes: feições vulgares, cabello vulgar, talhe sem graça...; e, no emtanto, observaes á sua volta muita simpathia, por que?

Examinae-as melhor ainda, procurae nellas o segredo de seu attractivo e encontrareis que apezar da edade, da falta de belleza e engenho, sabem desprender uma harmonia, e uma illusão que as adorna e attrae os olhares não habituados á sua presença. A cabeça graciosamente erguida, sem affectação; tem uma maneira propria de fixar docemente o olhar, de matisar a voz, de harmonisar os gestos, e sobre tudo, de sorrir.

Não creaes que esse attractivo seja innato nellas, não; estudaram-n'o e agora sabem tão perfeitamente seu papel que se tornou natural.

As que se chamam rainhas da belleza, as grandes actrizes, por exemplo, que são toda graça e harmonia, aprenderam a agradar e a seduzir, a esgrimir com talento suas armas principaes: o olhar e o sorriso.

Aprendei a sorrir e a olhar, queridas leitoras: pedi conselho a vosso espelho, buscae a attitude doce que mais vos agradar; ponde a alma em vossos labios, em vossos gestos, e não esqueçaes que na harmonia reside a graça e belleza do rosto.

ROSA MARIA

FANTASIA

As florestas brasileiras
são como as mulheres, vaidosas!
De manhã quando acordam,
miram-se no espelho embaçado dos rios,
pintam os labios com o perfume das flores,
passam o carmim da manhã na face,
vestem o vestido todo enfeitado de ninhos
e põem nas cabelleiras verdes
os grampos do sol.

(LOBIVAR MATTOS)

TRES SONETOS de MARTINS FONTES

DE JOELHOS E DE MÃOS POSTAS

Amas! Não póde haver bençam mais pura
Do que amar e sentir-se bemquerido!
Ter o encanto, a reciproca ventura
De humanamente ser comprehendido

Amas! Soffres a maxima tortura;
Foste por teu amor desilludido!
E esvazias o calix da Amargura,
Abafando, em silencio, o teu gemido!

Amas! E não conheces, em verdade,
O amor, que, em sua luminosidade,
O infinito num beijo condensou!

Porque sejas embóra sabio, ou santo,
Nunca has de amar a tua mãe, no emtanto,
Como sempre, e em segredo, ella te amou!

ADORAÇÃO

Quem disser que a paixão como o fogo se apaga,
Que os soluços do amor são ephemeros ais,
Que tudo é egual ao vento ou semelhante á vaga,
Não o creias jamais, não o creias jamais

Desde o primeiro olhar, quem de amor se embriaga,
Sente que as attracções são mysterios fataes.
O amor é como o sol cuja luz se propaga,
Em crescente esplendor, em clarões immortaes

Ha vinte annos em mim irradia uma aurora!
Amei! Amo! Amarei! Amanhã como outróra!
Arde o meu coração em continuo fulgor!

E' immutavel, eterno o meu sonho adorado.
Para sempre te amar, basta-me ter-te amado.
O Amor do teu Amor, eis o Amor, meu Amor.

TRISTICE

Sei porque és triste, embóra não mo fales.
Tua bondade é lyrial e dôce.
Nella, a ennublar-te o face, concentrou-se
O suave aroma da cecem dos valles.

Nunca externas a causa dos teus males,
Qual um segredo por acaso fosse.
A ternura em teu rosto illuminou-se
Para que, por piedade, tú te cales.

Triste, mesmo na ardencia do desejo,
Quando, timida e tremula, sorris,
E estremeces á festa do meu beijo

O que soffres, teu labio não mo diz...
E a dôr alheia nos teus olhos vejo,
Porque um bom coração nunca é feliz.

CONVERSEMOS

UM POUCO DE SPORT

O MELHOR TERRENO PARA O TENNIS

Antes de tratarmos da questão do jogo, convém falar das differentes especies de superficies, em que um chão de tennis póde ser feito, pois dellas depende muito o jogador. Encontram-se campos em terra batida, em grama, em madeira e em cimento. Os primeiros são mais espalhados na França, os segundos na Inglaterra. Os de madeira tendem a se espalhar cada vez mais por todos os paizes do mundo, salvo nos climas onde durante o anno inteiro reina o verão. Quanto aos ultimos são pouco recommendaveis e, felizmente, muito raros. O sólo é duro aos pés e gasta, bem mais depressa do que qualquer outro, a resistencia dos calcanhares e das articulações. As bolas sobre esta superficie aspera estragam-se, tornam-se inuteis. Emfim, é um erro pensar que o tennis em cimento evita a conservação aos seus proprietarios, pois si não são tratados como os em terra batida, sob a acção do calor, racham, estalam, e se tornam rapidamente inutilisaveis.

O verdadeiro campo de tennis, em França, no verão é o sólo em terra batida e no inverno o de madeira ou em terra batida coberta. Para os inglezes e americanos, embora a terra batida tenda a se espalhar cada vez mais, os campos "officiaes" são em grama.

As tres differentes superficies que acabamos de nomear, terra, madeira e grama, têm cada qual uma influencia diversa sobre o salto da bola, e, portanto, sobre o jogo e o estylo do jogador.

A superficie reconhecida como a mais normal, é a de terra batida. Ahi, sobre um "court" bem flexivel e bem preparado, a bola tem um salto uniforme e regular, nem muito lento nem muito rapido. Póde-se dar á bola todos os generos de effeitos que se deseja.

O effeito não é neutralisado pela superficie, que o accentua, em vez de o anniquillar como sobre a madeira. Por outro lado, os jogos rapidos e francos pódem tambem sobre a terra se manifestar com successo. A bola não será afrouxada como sobre a grama, nem accelerada como sobre a superficie escorregadia da madeira.

O jogador rapido tem tempo de ver a bola vir, e o salto bastante lento permitte-lhe, se elle quizer, dar uma grande velocidade ao jogo, e desenrolar o braço e a raquette num movimento maior e por conseguinte mais vigoroso.

LULA

APPLICAÇÕES DOS RAIOS ULTRA-VIOLETA

Poucas pessoas sabem, ao certo, o que são esses famosos raios ultra-violeta, dos quaes tanto se fala ha alguns annos, e, principalmente, quaes são os beneficios que se podem esperar desde o ponto de vista de saude ao da belleza. Infelizmente, são empregados sem consideração nem discernimento, e, naturalmente não podem dar os resultados esperados.

Em que consistem então os Raios Ultra-violeta, e como e quando devem ser empregados?

Para não aborrecer nossas amaveis leitoras com explicações scientificas, diremos, apenas que são raios luminosos emittidos por lampadas especiaes, e que reproduzem os effeitos da luz solar, ou pelo menos a parte mais util dos raios solares. E', em certo modo, sol concentrado, condensado, seleccionado e utilisavel á nossa vontade. Ninguem ignora que o sol é a grande fonte de toda energia, de vida, de belleza.

Sem o sol nada existiria, nada viveria, nada cresceria, nem vegetaes nem animaes.

Já nos tempos mais remotos, a influencia benfazeja do sol era conhecida e apreciada.

Os antigos não teriam feito de Esculapio, Deus da Saude, o filho de Apollo, Deus da Luz. Os medicos gregos e romanos já utilisavam a cura da sol para numerosas enfermidades. Mas é mister chegar quasi aos nossos dias para vêr utilizar de novo a cura do sol pelo medico suisso Rickli, fundador do primeiro sanatorio; depois por Ollier e Poncet em Lyon, e principalmente por Rollier em Leysin. Mas, para substituir o sol, tão ausente em certas regiões, era necessario encontrar uma fonte artificial capaz de reproduzir seus effeitos. O descobrimento da electricidade o permittiu, e actualmente nossas poderosas lampadas a vapor de mercurio produzem o ultra-violeta á vontade.

Mas, não é então o calor do sol que procuramos e que nos é util? E, alem disso, porque esse nome de "ultra-violeta"? Todos terão visto um arco-iris depois de uma tempestade. Este phenomeno é produzido pela luz do sol que se decompõe, sob certas condições, em seus elementos: violeta, anil, azul, verde, amarello, alaranjado, vermelho. Cada uma destas cores corresponde a um grupo de irradiações que possuem qualidades differentes. As vermelhas são as do calor. As violetas e as que seguem, mas que nossa vista não percebe, o espectro solar; as outra-violetas são as da luz e possuem as qualidades especiaes uteis á vida.

Estes raios ultra-violeta, ou radiações actinicas, são os que nos interessam e de cujas applicações falaremos na proxima vez.

MONA VANA

ARRUMAÇÃO DA MESA PARA O ALMOÇO

As mesas antigas estão perdendo completamente de modo substituil-as, pois por mesas modernas, redondas, com vidro de crystal, ou então por mesas de madeira bem trabalhada, eis o que se aconselha actualmente.

Para essas mesas devemos ter sempre pannos redondos bordados, para serem collocados sob os pratos. Esses pannos devem ser bordados com frutas, lagostas, camarões, etc., sendo o bordado feito de preferencia em branco.

Sobre o panno collocam-se dois pratos rasos.

Do lado direito dois garfos, do esquerdo duas facas, um talher para peixe e outro para carne, e na parte de cima o talher para a sobremesa.

Si forem servidos vinhos collocam-se tres copos, sendo um para vinho branco, outro para vinho tinto e outro para agua.

O guardanapo, tambem bordado, será collocado sobre o prato.

No centro da mesa deve haver um panno bordado, igual aos que forem collocados sob os pratos, de fórma, porém, oval. Sobre este panno, uma floreira baixa com flôres.

Uma vez a mesa arrumada deste modo ficará bonita e para que não perca o seu realce até se ter acabado de servir o almoço convém que os pratos com as comidas não sejam collocados na mesa.

O mesmo deverá ser feito com as bebidas e vasos com agua.

O primeiro prato a ser servido deverá ser de peixe.

SOPA DE AGRIÃO

Deita-se em uma caçarola uma colher de manteiga que se deixa esquentar bem. Juntam-se cebola picada, alho porró, sal, tomates e 250 grammas de batatas descascadas e cortadas em pedaços. Quando estiver bem refogado, junta-se agua quente e deixa-se cozinhar devagar. Em seguida passa-se tudo por uma peneira, leva-se novamente ao fogo, juntando mais uma colher de manteiga e despeja-se na sopeira, na qual se deita de antemão, agrião limpo.

PATO ASSADO

Sendo bem novo e gordo, basta, depois de limpo, temperar com sal e levar a assar, em forno quente, bezuntado com bastante manteiga e sempre molhando com o proprio molho. Se fôr mais velho leve numa caçarola em fogo vivo, com uma colher de sopa de gordura. Deixe ficar bem corado, retire para fogo fraco e vá molhando com colheradas de agua quente, até ficar macio. Reduza o molho na proporia caçarola, ou então bezunte o pato com manteiga, junte o molho e leve para terminar de assar no forno. Prompto, desengordure o molho e guarde a gordura para usar no arroz.

Trinche o pato pelas juntas e o resto em fatias. Arrume num prato, regue com o molho e enfeite com agrião ou alface.

ARROZ COM MIUDOS

Leve a cosinhar numa panella os miudos de um pato, e o pescoço com agua, sal e cheiros. Noutra panella frite uma colher de sopa de cebola ralada com outra de banha ou gordura de pato. Junte 1|2 kilo de arroz bem lavado, frite bem, cubra com agua quente, junte os miudos picadinhos e o môlho coado. Tempére com sal e leve a ferver. Retire para fogo brando até ficar prompto.

COUVE-FLOR COM BATATAS E PRESUNTO

Aferventa-se uma couve-flor em pedaços. Cozinha-se com um kilo de batatas, corta-se em rodellas e pesam-se e 200 grammas de presunto. Unta-se um prato que possa ir ao forno, com manteiga fresca, arruma-se uma camada de batatas polvilhada com queijo ralado, uma de presunto, uma de couve-flor, etc., assim até acabarem os preparos; despeja-se por cima um pouco de leite fervido com um calice de vinho branco, polvilha-se com queijo ralado, farinha de rosca e vae ao forno para corar.

SIRICAIA DA BAHIA

Doze gemmas, doze colheres de assucar, uma colher de manteiga, uma chicara de leite e baunilha. Batem-se os ovos com assucar e manteiga até abrir bolhas, em seguida o leite que deve ter sido fervido com a baunilha. Põe-se em forminhas untadas com manteiga e vão ao forno em banho-maria.

DOCINHOS ESPECIAES DE BATATA DOCE

Tome 6 chicaras rasas de batata doce cozidas e descascadas, cascadas e peneiradas; 6 chicaras rasas de assucar, 1|2 fava de baunilha, 100 grammas de amendoas mal socadas, 100 grammas de nozes pisadinhos, 2 pauzinhos de canella e 6 gemmas. Leve ao fogo o assucar com a massa de batata e a baunilha, sempre mexendo até despegar toda da tacho.

Correio Feminino

cho. Divida em tres partes. Na primeira junte as amendoas e as gemmas. Na segunda as nozes e o chocolate e a terceira deixe simples. Leve a primeira parte e a segunda, novamente ao fogo, para tomar o ponto que deve ter desandado. Depois de tudo frio, enrole a parte simples como pequeninos rolos achatados nas extremidades. A de amendoas, como cajuzinhos, com uma amendoa torrada como castanha. A de nozes e chocolate em bolas, tendo ao centro um quarto de noz. São todos os doces passados em assucar socado e peneirado e levados a seccar no sol ou na bocca do forno por um momento. Póde fazer uma só qualidade fazendo a 3ª parte da massa de batatas.

TIJELINHAS ESPECIAES

450 gramas de côco ralado, 430 grammas de assucar crystalizado, 250 grammas de manteiga e 24 gemmas. Misture tudo, deite em tijelinhas untadas de manteiga e leve a assar no fôrno.

TIJELINHAS ECONOMICAS

Um côco ralado, 6 colheres de assucar, uma colher de manteiga, 6 gemmas e 3 claras.

CASADINHOS

125 grammas de assucar, 225 grammas de trigo, seis gemmas e tres claras, uma colherinha de bicarbonato de soda e meia d ecremor de tartaro. Batem-se bem os ovos com o assucar, junta-se o cremor e, depois de bem batido, deita-se o trigo, que já deve estar misturado com a soda. Em taboleiros untados com manteiga, vão-se formando, com duas colherinhas, pequenas porções redondinhas. Assam-se em forma bem quente. Depois de assados todos os casadinhos, vão-se pintando dois á dois e deita-se no meio um recheio de doce de ovo ou marmelada. Passam-se depois em assucar desmanchado nagua, vão á estufa por alguns minutos em taboleiros seccos, sómente para que seque o assucar. Guardam-se os casadinhos, depois de bem seccos e frios, em vidros ou latas bem fechados.

CANUDOS

Meio kilo de farinha de trigo, 4 gemmas, uma colherinha de manteiga e um pouco de agua para amassar. Depois de bem amassado, deixa-se em repouso meia hora, abre-se a massa com rolo bem fino. Para fazer os canudos, enrola-se a massa em duas dobras em pedacinhos de flêchas ou canudinhos de folha e leva-se para fritar em gordura misturada com manteiga, frita-se em calor brando.

Depois de fritos os canudos, tiram-se as flêchas, enchem-se os canudos com doce de côco ou crême.

Arrumam-se em pratos e polvilham-se com assucar e canella.

PASTEIS COM GELÉA

Faz-se uma massa com 100 grammas de trigo, 75 grammas de manteiga, 45 grammas de assucar, uma gottas de essencia de baunilha, duas gemmas cosidas e passadas em peneira com um pouquinho de sal. Abre-se esta massa com um rôlo até ficar bem fina da espessura dum centimetro e cortam-se em rodellas com o diametro duma moeda de 400 reis. Repartem-se as rodellas: numas tiram-se no centro, umas rodellas com o diametro duma moeda de 200 reis e obtem-se assim umas covas que se collocam em cima das outras com um pouco de ovo batido. Forno quente durante seis a oito minutos. Assam-se em taboleiros. Depois de frios, guarnece-se o centro com geléa de morangos ou de qualquer outra fruta.

SALAME FLUMINENSE

Mexem-se num alguidar, 12 gemmas com 460 grammas de assucar refinado e a raspa de um limão. Depois da massa bem batida, junta-se-lhe successivamente, o seguinte: 130 grammas de manteiga derretida, 345 grammas de trigo, 230 grammas de passas de Malaga, 230 grammas de cidrão bem picadinho.

Quando estiver tudo bem misturado, batem-se 13 claras em neve e juntam-se á massa, despejando-a, depois, num taboleiro untado e forrado com papel. Assa-se em forno brando.

Depois de assado, vira-se numa toalha, passa-se crême nelle todo e enrola-se o salame como garibaldi.

A seguir, glaça-se e corta-se o mesmo em fatias da grossura de um dedo, as quaes vão ao forno para seccar a glace.

CORRESPONDENCIA

Madrelaine — (Rio) — Dei a sua receita. Quanto ao outro pedido seu, só mesmo colleccionando as receitas do supplemento. Tenho uma infinidade dellas, principalmente feitas em particular.

Amelia — (Ouro Preto) — Por uma deferencia especial vou attender ao seu pedido.

N. R. — Forneceremos ás nossas leitoras qualquer informação sobre pratos especiaes, doces, licores, assim como enfeites para mesa.

Cartas para "Correio da Manhã" — Supplemento — Ainaé.

A ARTE DE VENCER AS DIFFICULDADES

Uma mudança

A mãe de Lucia escreveu-lhe recommendando que de nada se esquecesse de pôr em ordem no apartamento antes da partida. Por ordem do medico deve ella prolongar sua convalescença ao ar puro da montanha.

— Por onde vou começar? pergunta Lucia a si mesma.

Felizmente, sua amiga Solange apparece para tiral-a de tão grande embaraço.

— Não imaginas Lucia, o que vi hoje saindo de um armario. Duas borboletas. Sem duvida alguma regalaram-se com as nossas lãs!

— Triste idéa, responde Lucia; tenho lá todas as minhas pelles de inverno. Vou já sacudil-as, batel-as, salpical-as de camphora e depois guardal-as com cuidado, entre jornaes. Fecharei bem as caixas antes de tornar a collocal-as no armario.

— Deves fazer a mesma coisa com os tapetes; antes de enrolal-os, aconselho-te a que os mandes bater, depois limpal-os com folhas de chá já usadas. Espalha-as humidas sobre o tapete e com uma vassoura, esfrega-as.

— Com as difficuldades da vida, precisamos saber ser habeis donas de casa, diz Lucia: "Conservar", é a grande arte da economia actual.

— Aconselho-te tambem, responde Solange, a arrumares nas prateleiras todos os objectos do apartamento os quaes decoram mesas, vitrines, etc. E impossivel, ás vezes, conseguir tirar a poeira de certos objectos, quando estes ficaram expostos durante muito tempo. Os marfins, as estatuetas de Sèvres, de Saxe, os crystaes mesmo devem ficar ao abrigo durante os mezes em que a casa ficará vasia.

Lucia que se gaba de conhecer tanto quanto Solange a arte de economizar, mostra a esta um monte de velhos trapos.

— Que pretendes fazer?

— Enrolarei nelles as cortinas, batidas antes, não sendo assim, preciso despregal-as. Enrolarei tambem alguns bibelots e cobrirei as camas, cuja madeira envernizada poderá se estragar sob uma camada muito grande de poeira.

— E os quadros deves virar contra as paredes, e semear de camphora o interior do piano.

— Varias outras coisas tenho ainda para fazer. Preciso começar tudo isso, pelo menos com seis semanas de antecedencia, do contrario estarei bastante atrapalhada nos ultimos dias.

— Não é preciso tanto tempo de antecedencia, replica Solange. Costumo fazer isso em oito dias. Levanto-me ás seis horas da manhã, deito-me á meia-noite e não paro um segundo.

— Farei de modo differente. Prefiro fazer com calma.

Organisando, preparando aos poucos, canço-me menos e creio que tudo sairá melhor. Depois, á ultima hora, apparecem mil e uma coisas. Uma visita, uma compra, um chá, não se falando nas malas.

Solange ri.

— E' provavel que te sairas melhor do que eu. Esquêço-me sempre de alguma coisa e embarco exhausta. Resultado: durmo durante toda a viagem e não posso nunca apreciar a paizagem.

GITANA

Orine — Os sonetos agradaram: a sua modestia é pois exaggerada. Prefiro porém publical-os com o verdadeiro nome do autor; é possivel?

Oiseau Bleu — Agradeço, amiguinha a sua gentil missiva. A poesia enviada está um pouquinho fraca; quer enviar outro trabalho?

Tanaura — O seu "Genio" foi entregue.

Carmem Regina — Sabe que tenho sempre muito prazer em publicar os seus originaes. Mas não poderia modernisar um pouco os seus versos? A "Canção do Bardo", por exemplo, está muito antiquada. Perdoe-me a franqueza, mas tenho o defeito grande de dizer quasi sempre o que penso!

Gloria — Recebeu o meu cartão pelo natal? Logo que tenha um dia livre irei pagar as suas visitas.

Lena — Queira dirigir-se á Eva, no Consultorio de Belleza.

Columba — Que longo silencio! Não quer mais enviar-me as suas noticias?

Djinâne — Tive muito prazer em encontral-a; mas só algum tempo depois foi que se reuniram na minha mente o seu nome e o seu pseudonymo. Então, como vae o livro? E' preciso fazer muito reclame.

Mouna — Já que tanto se interessa pela religião do Oriente, procure ler: *La Vie du Bouddha* que é uma maravilha!

Luiz L. — Recebi as traducções o que agradeço; logo que haja espaço serão publicadas.

VE'RA CRUZ

OPINIÃO DE PAUL GERALDY:

— O pudor é um sentimento que os homens pensam que as mulheres têm.

As mulheres são timidas até o dia em que se comparam.

Se amas, obedece.

CONVERSA ENTRE DUAS PULGAS

— Se você tirasse um dia a sorte grande, o que faria?

— Ora, que pergunta! Compraria um cachorro!

Deixa que o teu coração te guie!

Quando me venhas buscar, cerra os olhos meu amigo; não é preciso que saibas a côr dos meus olhos ou a forma do meu corpo; deixa que o teu coração te guie...

Não é preciso que vejas a graça do meu gesto nem o rythmo harmonioso do meu andar, basta que saibas que os meus passos me levam ao teu encontro e que o meu gesto é o mais meigo e o mais delicado que eu pude inventar para prender-te!...

Quando me venhas buscar cobre com as mãos os teus ouvidos para que não ouças as callidas vibrações da minha voz; deixa que a tu'alma adivinhe o sentido das minhas palavras; tu já as ouviste tantas vezes que as tens gravadas no teu coração...

E... não me digas nada, deixa que o silencio nos envolva; porque perturbal-o? Elle diz melhor que nós de toda a dolorosa angustia dessa espera...

Quando me venhas buscar, cerra os olhos, meu amigo; não é preciso que saibas a côr dos meus olhos ou a forma do meu corpo, deixa que o teu coração te guie!...

Do livro de Beatriz Bandeira, a sair brevemente: "Ouro e Sandalo".

SABER ESCOLHER...

Por Mme. MARIA CARVALHO

A nota mais chic destes ultimos tempos é o ensemble, que com algumas alterações naturalmente, é a toilette que podemos vestir de manhã, de tarde e de noite.

— De manhã elle deve ser simples, de preferencia tons neutros, tecidos pesados e foscos: linha sportiva, quero dizer: vestido justo com pregas, casaco amplo e simples.

— Para a tarde temos o direito de escolher entre a silhueta justa com o casaco seguindo as linhas do corpo e o casaco de côrte recto, direito e amplo, afastando-se das linhas curvas que o vestido ajusta.

Tanto um como outro são elegantes, distinctos, e para ser feliz a escolha, tudo depende do typo de cada uma de nós.

Todos os tecidos pesados, crespos ou lisos, foscos ou brilhantes, lisos ou fantazia prestam-se admiravelmente para esta toilette.

As cores de tonalidade escura ou viva, nada de tons pastel.

Entre ellas a de successo no momento é o azul saphira.

Escolhi para minhas leitoras, este originalissimo ensemble "après-midi": o vestido de crepe amarello é simples, mas muito original com seu enfeite de á jours em rouleantés, que nós chamamos macarrões, com uma manguinha de idéa nova. O casaco de crepe marron tem as mangas largas enfeitadas do mesmo modo e a golla em capouchon.

Aviso as minhas gentis leitoras que tenho em meu atelier no largo de São Francisco, 2 e rua Ramalho Ortigão 40 (sobs) lindos vestidos desde 120$000.

CORRESPONDENCIA

Mamade X — Para o inverno Angorá. Tom beige.

Marilú — (Nitheroy) — Póde aproveitar a idéa do vestido de hoje, não gosta? E' nova e bonita.

Adelina Carvalho — (Cataguazes) — Espere o modelo com listas que vou publicar domingo proximo, que servirá para a fazenda que me mandou a amostra.

Noné Martins — (Juiz de Fóra) — Os tons fortes ou escuros; os modelos de mangas seguirão pelo correio. Muito prazer.

Maria Therezo (Campos) — Sua cartinha chegou muito atrazada e assim penso que seu desejo já foi satisfeito, porque já publiquei dois modelos de vestidos com jaquette.

Eva — (Rio) — O ensemble é a toilette mais apropriada para esta difficil occasião; o estylo simples sem nenhum ponto de destaque, apenas uma écharpe ou golla de pontas caida, em tom mais claro do que a do ensemble que deve ser escuro.

A procura da Felicidade — (Rio) — Se puder esperar até o domingo 13 eu poderei satisfazer seu pedido, caso contrario envie-me um envoloppe sellado e na volta do correio terá o modelo desejado. Eu faço votos para que a impressão seja optima.

Melle. Ritú — (Friburgo) — Publicarei modelos de costumes, mas temos que esperar um pouquinho; tambem não está muito frio, não é melle. Ritú?

Angelita — (Uruguayana) — O inverno sem o velludo, não é inverno e este anno elle será usado até em manteaux; faça seu vestido de noite neste tecido e no modelo mesmo que idealisou; ficará elegante.

Odette Soares — (B. Horizonte) — O estylo de golla e punhos de pelle de que me falla, já está muito commum; hoje temos novas idéas para applicações de pelle que ainda que em gollas, são originalissimas.

RINDO

Conta-se que um dia o barbeiro de d. Juan Manoel de Rosas, aborreceu-o e o dictador deu-lhe uma bofetada e descabellou-o. O barbeiro, com um sangue frio admiravel naquelles tempos, pôs-se deante de um espelho que havia na estancia, e penteou com toda calma, o cabello revolto.

— Que é isso, — disse-lhe o tyranno — tens ainda o atrevimento de te pentear na minha presença?

— Senhor — respondeu com todo o respeito o cabelleireiro — assim faço para que as pessoas que estão ahi fóra não percebam o que se passou entre nós.

A resposta serena daquelle servidor agradou a Rosas e por isso perdoou-lhe um maior castigo.

—:—

O amo (a seu serventa) — Ouve, João: se vier uma senhora perguntar por minha esposa, dize-lhe que não está em casa, que saiu.

O mucamo — Está bem, senhor. E se não vier, que lhe digo?

Para a dona de casa

CONSERVAÇÃO DAS FLORES

Certas flores perdem as petalas antes de começarem a murchar.

Retarda-se este effeito engommando-as, isto é, introduzindo no fundo da corolla uma gottinha de gomma especial para mantel-a unida ao calice.

As camelias conservam-se muito bem introduzindo o extremo de seu talo em um pedaço de batata descascada, a qual, por sua vez, deve estar dentro d'agua. O heliotrope seca rapidamente perdendo suas propriedades; para conserval-o, colloca-se em um vaso e se cobre de mel; deste modo não perde nada de seu perfume.

Quando as flores começam a murchar, é possivel devolver-lhes sua *primeira mocidade* submergindo o extremo de seus talos em agua fervendo, de modo que fique um terço dos mesmos dentro d'agua; quando esta houver esfriado, as flores terão recobrado seu vigor. Antes de tornar a collocar as flores nagua fria, corta-se a parte do talo que haja sido escaldada.

BEBIDA DELICIOSSA PARA... O VERÃO

Prepara-se um litro de chá como para servil-o quente, que não esteja demasiado forte, e antes de esfriar acrescenta-se-lhe o sumo de seis limões e 250 grs. de assucar.

Mistura-se bem e põe-se para gelar: no momento de tomal-o acrescenta-se um quarto de kilo de framboesas bem lavadas e um copo de cognac.

RIZA

FEMINIDADES

Trecho de uma carta de Paris

Rodier apresenta alguns materiaes de lã, de desenhos misturados sob uma superficie algo pelluda as quaes os ases da costura empregam com preferencia para seus modelos "tailleurs".

A grande idéa nos modelos sport é obter uma silhueta o mais esbelta possivel, ostentando a jaqueta esse aspecto levantado, direi por meio do pequeno babado, com bastante roda e os hombros com esta mesma tendencia. Não sendo assim, estará fóra de moda, mas é necessario haver um grande cuidado para não cair no erro de exaggeral-a. E' preciso tambem muita attenção nas linhas da golla e dos hombros, conservando o justo meio termo que no momento é o unico conveniente.

Com estes "tailleurs" é de rigor usar sapatos de saltos não demasiado altos, o contrario não seria elegante.

Os chapéos que acompanham estes trajes são sempre pequenos, de copa alta, mas irregular, e quasi invariavelmente guarnecidos por algum motivo de pena de gallo, ou um *coicou* em côr brilhante.

Os conjuntos que apresenta Maggy Rouff são de uma grande elegancia e de inegualavel bom gosto; respeita a linha natural do corpo, que amplifica por meio de guarnições na base do traje.

Para de dia, tem alguns casacos semi-ajustados, escuros, com gollas medicis, quadradas, em pelle, muito alta, com incrustações tambem de pelle no busto e nas mangas. Algumas capas compostas de varios babados de pelle, trajes guarnecidos de *ruches* no corpo e na base da saia. Suas "toilettes" de velludo preto são alegradas com guarnições de cores pastel, em raso e em azul-claro.

Os casacos soltos são os que a parisiense parece preferir neste momento. Usa-os com muita graça envolvendo-se nelles, como só ella sabe fazer... As blusas e as saias, que se usam sob estes casacos, em muitas occasiões parecem ser traje completo; a blusa de velludo finamente listada, é a que conta com maiores preferencias, servindo para muitas occasiões.

MARIA LUIZA

Consultorio de Belleza

Manon — Com os banhos e applicações de *Parafina* você ha de perder em pouco tempo, sem abater-se, os kilos que tem a mais.

Lucia Maria — S. Paulo — Respondi para o endereço enviado. Recebeu?

Diana — Se voce tomar seguidamente tres ou quatro vidros do milagroso *Regulador Akilino* asseguro-lhe que ficará inteiramente curada, sem precisar de intervenção alguma.

Desgostosa — Leia a resposta á Manon; ponha-a em pratica e muito breve não terá mais o desgosto de ser gorda!

Nena — Não ha de que; sempre ás ordens.

Leila — O melhor e o mais bonito esmalte para as unhas é o *Corail Napolitain* de Cedib.

Juquinha — Queira ler a resposta á Diana.

Flor Azul — Santos — *Vigueur des Seins* é o melhor preparado para o desenvolvimento, belleza e robustez dos seis. Não imagina que maravilhosos resultados tem dado esse tratamento.

Dirce — Não ha de que.

Ginette — Para possuir uma linda pelle fresca e macia, limpe o rosto pela manhã e á noite com a *loção Radio Activa*, passando em seguida o *Crême Radio Activo*; assim nunca mais terá cravos nem espinhas.

Irma — Não conheço o preparado em questão.

Mme. C. M. — Não ha de que. Tem se dado bem?

Mlle. Y. — Para eliminar a caspa, dar força e belleza ao cabello, use *Baume de la Forêt*. Assim como todos os preparados de Cedib encontra-se á venda *Chez Mme. Jacqueline* á *Praia do Flamengo* 380, o paraiso da vaidade feminina.

EVA

GRAPHOLOGIA

Mme. IGNEZ VELASCO

MASCOTTE — Para lhe dar a orientação que pede, é necessario que escreva a tinta, em papel sem pauta, com a sua verdadeira assignatura, acompanhado do pseudonymo para a resposta.

TRIANGULINO — Affectivo, sociavel, leal em seus actos, está apto á vida do lar e á conjugal. A sua natureza é um tanto sonhadora, propensa aos grandes ideaes e aos surtos luminosos do pensamento. Espirito vibratil affeito aos devaneios da poesia e tudo o que é artistico.

VERA SOLANGE — Agradeço as suas palavras e a gentileza de suas manifestações. A sua fixographia elegante, de talhe fixo e bem lançada, dá a impressão de uma grande superioridade moral, origem de tudo que é bello e de bom a humanidade produz. A sua letra revela uma intelligencia aguda que auxiliada pela cultura de espirito e pelo altruismo, dá-lhe uma grande capacidade de realização, nos sonhos que alimenta. Seu espirito é desses que procuram sempre a luz, dominando suas impressões com a preoccupação de agir com acerto e discreção.

BABY — Sua letra traduz uma natureza benevolente, delicadeza de sentimentos, procurando pautar os seus actos, através do criterio e da prudencia. Incapaz de um gesto ou de uma palavra irreflectidos, possue um coração meigo e apaixonado. Seu caracter tem por base a tolerancia sob todas as fórmas.

LAGE ZINOM — Com força de vontade notavel e continua, a sua acção obedece sempre ao raciocinio, chegando á realização do que deseja, com calma, naturalidade e constancia. Espirito forte, tendo em si, elementos solidos para vencer na vida. Tem um certo orgulho intimo de sua pessôa e uma immensa confiança no futuro. Um dos traços mais accentuados do seu caracter é a sinceridade.

NÓCA — (Paraty) — Alimentando sonhos e fantasias, deixa-se levar sem força nem coragem, para enfrentar a realidade da vida. Como geralmente acontece com as naturezas impressionaveis, a sua não segue a orientação da logica e do raciocinio. Extremamente nervosa é desconfiada, é duma susceptibilidade exaggerada.

FILISBINO — (Ericeira) — A inclinação de sua graphia denota uma sensibilidade extrema e um cerebro ensombrado por idéas tristes. E' um grande emotivo. Não tem firmeza nem energia de especie alguma. Seu espirito, agitado vive em luta continua, contra o desanimo e a desillusão.

GRILLO (Campinas) — Letra angulosa com frequentes pontas, reveladora de desdem, altivez e decisão. Grande independencia de caracter, gostos refinados e artisticos. Espirito penetrante intelligencia viva e idéas largas, não se prendendo a detalhes e insignificancias.

LUNAR — (Campinas) — Sua graphia desorientada. Sendo esperta para algumas coisas e para outras, completamente ingenua. Em seu temperamento os instinctos materiaes dominam os moraes. Suas resoluções devem ser bruscas. Suas impressões são variaveis e o seu espirito muito confuso.

TOMSK — Sua letra é a dum grande expansivo, possuindo capacidade de trabalho e cultura de espirito. Tem comprehensão do sentimento do dever, obedecendo mais ao raciocinio do que á inspiração. Seu caracter vivo e resoluto, de grandes qualidades moraes e intellectuaes, foge totalmente á vulgaridade.

DYRCE — (Barbacena) — Graphia um tanto original, denotando no seu conjuncto: exaltação sentimental, força de vontade e vaidade permanente. Caracterisada pela firmeza, sua personalidade está talhada para a luta continua e perseverante e que não conhece difficuldade, que, não possa vencer. Seu espirito é fino e perspicaz, sua intelligencia é desenvolvida e seus sentimentos são profundos.

GLADYS — Seu temperamento é susceptivel e muito desconfiado. Sua natureza é um tanto caprichosa e sujeita a mudanças de pensar e de sentir. Caracter timido, precavido e pouco inclinado a grandes expansões.

SARITA CUNHA — Letrinha denunciadora de espirito de clareza e abnegação, elevado, num grão quasi maximo. E' ciumenta, sentimental e nostalgica, tendo horas de melancolia e retrahimento. Terna e affectiva em excesso, é ponderada, serena e dedicada aos que lhe são caros.

GENY DULCE — Graphia harmonica, tranquilla, pontuação bem collocada, traduzindo um caracter benevolente, equilibrado e affectivo. E' muito intuitiva, perspicaz, observadora e talentosa. A lealdade é uma das maiores qualidades da sua personalidade.

TIFA — (S. Salvador) — Possue vontade um tanto fraca, debil mesmo, não chegando quasi nunca ao fim de uma resolução qualquer. Um tanto impulsiva algumas vezes, desconfiada outras, é sujeita a alimentar paixões fortes, porem, pouco duradouras. Nervosa e impressionavel o seu espirito vibra sob a pressão de multiplas sensações. Procure equilibrar os seus sentimentos de natureza passional para evitar grandes tormentos.

CASTANUELA — Graphia tranquilla, de regulares dimensões, reveladora de franqueza, expansão e bondade natural. O seu organismo deve ter soffrido fortes abalos que lhe affectaram muito o coração, cheio de sentimentos profundos, tolerancia e abnegação. Alimenta sonhos de felicidade que visam mais os seus, do que a sua propria pessôa. Consciencia recta e escrupulosa no cumprimento do dever.

NONTES D'ALEY — Enviando-me o seu endereço acompanhado de um enveloppe sellado para a resposta, darei as informações que deseja.

ANACHORETA — (S. Paulo) — Seu graphismo define um caracter independente, de convicções definidas e de exclusivismo de idéas. O meu consulente é dessas pessôas que traçam a propria conducta e as seguem com firmeza e discreção. E' muito emotivo e de uma sensibilidade profunda.

PAULO D'AVILA J (Ericeria) — Seria muito bom o seu caracter se não fosse a presumpção. Possue uma imaginação ardente, exaltada e facil de enthusiasmar-se. A sua força no querer é impulsiva e corresponde a uma necessidade de exteriorisação que traz comsigo o gosto das apparencias e o desejo de causar effeito, sentindo se superior, ao resto da humanidade.

TATU' VELHO — Sua letra revela firmeza em seus principios, temperament solido, caracter immutavel, cultura, lucidez de espirito e intelligencia desenvolvida. Embora guiado pelos conselhos da razão e da prudencia, denuncia sua graphia uma vontade imperiosa e um certo orgulho intimo.

VE'RA LUCIA — (Barbacena) — Sua graphia demonstra claramente o optimismo e a coragem, com que enfrenta a vida. Seu espirito é vivo gracioso e não está isento de paixões, enthusiasmos ou mesmo de imaginação. Possue uma força de vontade persistente e são vastos os seus planos do futuro. Temperamento accentuadamente sensual. A sua delicadeza, o seu gosto refinado e a sua obsequiosidade completam a belleza do seu caracter.

O. A. M. — (Minas) — Sua letra motra a luta evidente que ha entre a razão e o sentimento. Em geral isso acontece, depois de alguma grande desillusão amorosa. Um dos traços mais interessantes do seu caracter é a preoccupação de proceder sempre, com honestidade e clareza. Natureza affectiva, franca e simples.

O pequeno protector

O principe Olaf, da Noruega, foi talvez, na sua infancia o mais travesso dos futuros soberanos da Europa. Encontrando-se um dia na Noruega sua avó, a rainha Alexandra de Inglaterra, o augusto rapazinho fez impacientar de tal fórma a sua aia, que esta teve de se queixar á rainha Maud, que prometteu dar uns açoites ao principe.

Quando este soube a noticia, assustou-se tanto que só socegou quando conseguiu esconder-se debaixo duma cama e ali ficou horas inteiras. A sua ausencia não tardou em inquietar toda a casa real, e por fim, a rainha de Inglaterra teve de se encarregar de procurar o neto. Quando o encontrou, ajoelhou-se junto da cama e inclinou-se para falar com o pequenito. Mas antes de poder dizer uma só palavra, logo o pequeno Olaf, lhe diz em voz baixa:

— Olá, avózinha! Tambem te querem bater? Mette-te aqui debaixo que se está muito bem, e eu te protegerei.

A rainha Maud, riu-se, e não o castigou.

*

— A noite passada entrou um ladrão em minha casa.

— E levou alguma coisa?

— Levou uma dose de pancada. Se te parece! minha mulher julgava que fosse eu.

correio feminino

CODIGO SOCIAL

PARA AS JOVENS MÃES

PRIMEIRO FILHO

(Continuação)

O novo pae afasta-se do berço do filho para dirigir-se ao leito da esposa que lhe sorri com inexplicavel e infinito contentamento por haver cumprido seus deveres de mulher.

Oh, os solteiros egoistas que se mostram reservados ou indifferentes, por falta de affectos, a taes scenas intimas e commovedoras!...

Perguntam ao pae se já pensou bastante na responsabilidade de ter uma familia!...

Lembram-lhe, ao mesmo tempo, a transcendencia de eleger uma mulher, que respondendo aos desejos do carinho, seja mãe de um filho seu; de uma creatura na qual possa desafogar completamente seu affecto; de um ser que crescerá sob seus olhares, prodigando-lhe o mais santo dos nomes, e que o amará e respeitará sempre!

Aquelle pequenino ser de ternos olhos; tão debil para o qual são necessarios todos os cuidados; ama-o já com ciumenta ternura e protecção; não se cansa de vel-o e acarícial-o.

Cheio de reconhecimento e veneração beija a fronte de sua esposa. Contemplam-se os dois sorridentes e a emoção traz lagrimas aos seus olhos. A responsabilidade se faz sentir. Passou para elles a edade de juvenis imprudencias. Delles nasceu uma creatura que quer crescer sã, forte, bôa e capaz de enfrentar a vida com honra e valor. E' seu dever pensar, resolver, evitar e conduzir. Como se sahirão em tão sublime empreza? Um desejo vehemente e as energias de sua vontade animam-os a confiar no exito.

E sorriem assim esperançados, fazendo caladas promessas.

MONICA

ANECDOTAS VERIDICAS

Edmond About e os inglezes

Em seu interessante livro sobre a Grecia contemporanea, escreve Edmond About referindo-se aos inglezes que alli habitam e que não são muito queridos.

"Verdade é que os inglezes são terrivelmente inglezes e foi com razão que alguem disse:

"O que faz toda a força desse povo é repetirem elles dez vezes ao dia: Eu sou inglez".

Faz toda a força e tambem toda a... pretenção!

E About narra, com a sua encantadora verve, estas duas anecdotas:

"Um inglez que vivera quasi toda a vida na patria das Artes, perguntava uma vez a um Joniano se achava que elle falava correctamente a lingua da terra.

— Sim — respondeu o grego — mas guarda ainda o sotaque inglez. Bem o sei e tenho muito cuidado em não perdel-o — torna o inglez — pois quero que mesmo falando grego veja-se que eu nasci na Inglaterra!

—:—

Um Joniano, passeando uma vez numa estrada de Corfú, cae do cavallo que montava e o animal cae sobre elle. Um inglez que por alli passava de carro, desce, corre em soccorro do homem mas no momento em que já estendia as mãos para erguer a victima, pára e pergunta: "E' o senhor um gentleman?" Felizmente a victima da quéda chamava-se Dandolo e seus ancestraes eram doges de Veneza...

E diz-se ainda que os antepassados não prestam serviço!...

MARISA

COCKTAIL

BINAYAKIA — Divindade buddhista japoneza, demoniaca e muito poderosa, que se compraz em distrair os fieis nas suas devoções e em perturbar o sacrificio. Este genio habita junto do monte Shoumi.

—:—

BETH-ZACHARA — Villa da Palestina, nas montanhas de Judá, onde teve logar o combate de Judas Macchabeu contra Antiocho Eupator.

BILMA — Oasis do Sahara, entre Fezzan no Bornou, habitada pelos Tibbous.

—:—

BIAS — Philosopho grego, um dos sete sabios da Grecia; nasceu em Priene, cidade da Jonica.

BERNA — Benevenuto — Esculptor brasileiro, nascido no Rio de Janeiro, no anno de 1863; entre as suas obras contam-se: o busto do marquez de Tamandaré; o monumento de Carlos Gomes, em Campinas, o do coronel Antonio de Bastos Mello, em Recife, etc.

—:—

BESYCHIDES — Eram assim chamados os sacerdotes que serviam o templo das Eumenides, em Athenas.

BERNARD — cujo primeiro nome era Samuel; nasceu em Paris, no anno de 1615; teve por mestre Simão Vouet, e foi um dos doze fundadores da Academia de Pintura inaugurada em 1648. Simão era pintor e gravador.

—:—

BERURY — Lago do Estado do Amazonas, atravessado pelo Parataty.

—:—

BERTANA — Lucia era o seu nome de baptismo. Poetisa italiana de raro talento e de rara belleza, nascida em 1567.

—:—

BEROTH — Cidade da antiga Palestina, tribu de Benjamin; onde se deu a victoria de Josué sobre os chananeus que queriam oppor-se á passagem dos israelitas.

—:—

BERNALDA — Cidade da Italia, notavel por seus deliciosos vinhos.

NYA

O Alcorão

O livro sagrado dos musulmanos foi extraordinariamente favoravel ás mulheres. Antes de Mahomet, ellas eram tratadas como escravas, privadas de todos os direitos sociaes e excluidas da herança. Negava-se-lhe até mesmo uma alma immortal.

As leis arabes nem ao menos prohibiam o incesto, e as jovens, por mais bellas ou prendadas que fossem, eram, como os cordeiros, sacrificados aos idolos por qualquer dá cá aquella palha.

O numero 7

A constellação da Grande Ursa, compõe-se de 7 estrellas: Dubhé, Phegda, Alioth, Ackair (ou Benetnasch), Merak, Mégrez e Mizar.

Curandeiros

Aqui estão dois curandeiros celebres: Pedro d'Albano e Abenzoar.

Para a cura das dores nephriticas, conhecia Pedro d'Albano um remedio infallivel. Quando o sol passasse pelo meridiano, dever-se-ia, com um coração de leão, desenhar a figura desse animal em uma folha de ouro e pendural-a, logo em seguida, no pescoço do enfermo.

Pedro d'Albano era, ainda, de opinião que, para cauterisação, os instrumentos de ouro são melhores do que os de ferro. Pensava tambem que as sangrias produzem melhores resultados no primeiro quarto da lua.

Quanto a Abenzoar, judeu de Sevilha, que viveu em 1261, foi pharmaceutico e medico, e receitava, para as dysenterias, esmeralda em pó, até á dóse de seis grãos, remedio com o qual, elle mesmo se havia curado de tal doença.

Os debilitados de Jumieges

Amor de esposo e amor de pae...

Clovis II, que viveu de 632 a 658, foi rei de Borgonha e teve, de seu casamento, com aquella que haveria de ser, mais tarde, santa Bathilde, tres filhos. Dois delles, segundo a historia, revoltaram-se contra sua mãe.

Para castigal-os, Clovis II mandou destruir-lhes toda a energia physica, fazendo queimar-lhes varios nervos. Pôl-os depois, em uma barcaça, amarrados, com viveres, e largou a embarcação ao sabor da corrente do rio Sena.

A barcaça deslisou algum tempo até que encalhou no logar chamado Jumiéges, onde os dois irmãos foram acolhidos pelo ermitão S. Philippe, que, depois que morreram, os enterrou no mesmo tumulo, do qual ha ainda leaes vestigios conservados com carinho.

Em Clovis II o amor de esposo atingiu, como se vê, a um grão de verdadeira loucura, eclypsando, por completo, o amor de pae.

A Turquia de Mustapha Kemal

Uma joven turca, a senhorita Hediedge Hanoum, chefe do Departamento de Policia de Stambul

São Sergio

Chamava-se Sergio Radonejsky, o S. Sergio, padroeiro da Russia, que nasceu em Rostow em 1314 e morreu em Troitza em 1392.

Era originario de uma familia nobre e poderosa, o que não o impediu de seguir a carreira religiosa.

Em 1336, entrou para um convento, situado no seio de uma immensa floresta do centro da Russia, onde era rodeado por um grande numero de discipulos.

Conta-se de S. Sergio — escreveu Humberto de Campos — que, tendo corrido em torno dos muros de Antiochia, levando nos pés cothurnos pontilhados de pregos, das gottas de seu sangue nasceram, por onde passou, punhados de rosas vermelhas, que formaram um immenso canteiro ardente, circulando a cidade.

Na igreja grega, o dia 25 de setembro é o de S. Sergio.

Mamãe, é verdade que a terra anda em volta do sol?

— Então, meu filho, é isso mesmo.

— Mas diga-me mamãe, e nos dias em que o sol não apparece?!

A ESTRANHA PEQUENA DE HOLLYWOOD

Não sei si têm sido pela fascinação da escolha de uma flor de outros paizes ou a graça de ser differente das pequenas americanas haver até aqui posto em evidencia as Garbo, as Dietrich e Pola Negri, ou si realmente as *nativas* — não tinham o "it", mas sei que o anno passado, uma pequena americana, tendo apenas por credenciaes um diploma de escola secundaria e um record theatral muito mediocre invadiu o cinema e revolucionou todas as tradições para brilhar como estrella de primeira grandeza, offuscando os *records* das Slavas, Scandinavas e Teuttas, sem falar nas francezas que tinham o nome feito.

Tantas historias e contradictorias correram a respeito de Katherine Hepburn que o seu publico — que della fez um idolo depois de sua estréa — pouco sabe della, excepto que é a primeira actriz americana de hoje.

Não é entretanto pelo seu talento histrionico, nem pelo seu nascimento que ella merece tão notado destaque, mas pela versatilidade com que ella combina todas as qualidades de meia duzia das mais famosas artistas que conquistaram Hollywood com as suas personalidades notaveis.

Ella é tão pouco convencional que espantou até Hollywood. Têm a ousadia de seguir os seus impulsos momentaneos e a coragem de enfrentar as consequencias. Na téla, possue tudo que uma actriz de cinema necessita mas fóra das pelliculas é uma menina feia, com as maçãs do rosto sallentes e cavas, cabello avermelhado e sem brilho, que a obriga quando trabalha a laval-o diariamente com *shampoo* de ovo, para que tenha lustro e tenha o brilho de um "halo de gloria" como ella diz.

E' de tamanho regular, magra e athletica. Come pouco, anda leguas todos os dias e joga tennis enfiada em calções de borracha. E' muito ingenua e simples, mais selvagem de genio. Odeia as festas, as multidões e evita as celebridades. Tomou o habito de estar só e até hoje é evitada pelos companheiros em Hollywood. Tem a mente de um agente de publicidade, o espirito de um genio e o corpo de uma sadia pequena americana.

Deve andar pelos 22 annos de idade, é casada ha 5 annos, si é que se póde chamar de casada a uma mulher que vê o marido em New York uma ou duas vezes por anno. E' agil, sinuosa, de uma graça natural e de uma vivacidade espantosa. Ella suggere uma alma espontanea e livre que vem apenas para posar num film e que depois retoma o vôo para o desconhecido.

Alguma coisa em Kate Hepburn recorda Maria Stuart e dahi a espantosa coincidencia de ser ella talvez descendente de Bride Hepburn, que era filha da infortunada rainha. Essa filha de Maria Stuart fôra entregue pela mãe a uma parente de nome Hepburn quando houve a fuga para França e, havendo o navio onde ia a creança, naufragado, a rainha acreditou na morte da filha. Mas conta a historia, que ella foi recolhida por um Ricardo Talbot que a criou como filha sob o nome de Cecilia Talbot, até que foi identificada mais tarde pela marca que trazia nos hombros e que era a insignia real.

Dizem que era uma menina magra, feia, de cabello avermelhado, muito retrahida e alheia a todos a não ser aos que ella amava. Era uma creatura que fascinava, muito independente e talentosa, que sabia representar e imitar qualquer personagem admiravelmente.

E' tão parecido o retrato de Bride Hepburn de 1567 com o da Katherine Hepburn de hoje, a mais moderna das estrellas do film, que não se póde deixar de associar as duas.

Kate Hepburn é filha de um conhecido medico e sua mãe é uma senhora de muito preparo que como toda americana intelligente de hoje aproveita os seus talentos pertencendo a varios clubs e sociedades, sendo dirigente de varias associações feministas. Tem dois irmãos estudando em Havard e duas irmãs ainda na escola. Seu esposo é de importante familia de Philadelphia, a familia Smith.

Mas mrs. Smith recusa ser identificada pelo seu nome de casada e diz não conhecer semelhante pessoa. Não dá entrevistas, viaja sem reclame e não gosta de estadão.

Antes de ser contratada chegava aos studios em um luxuoso e ruidoso carro que naturalmente despertava muita attenção, mas agora apparece num taxi ou mesmo a pé. Não é chic no trabalho pois só se apresenta de *overall* desbotado e nos dias frios põe sobre os hombros um *tailleur* quente e bom. Só calça sapatos de lona ou botas *ferradas*, com grande prejuizo dos divans e moveis finos do studio, que trazem todos, as marcas dos seus pés.

Móra em uma casa alta, acima de Hollywood, que tem uma piscina admiravel e vale a pena ver-se os mergulhos de miss Hepburn que é uma eximia nadadora. Entra nos studios sempre com um macaco dependurado no hombro esquerdo e soube-se ser isto um capricho da estrella para amolar os companheiros porque nem o macaco éra della, era alugado nos dias em que ia ensaiar. Quando alguem indaga a sua historia ella diz as coisas mais inverosimeis e absurdas até o de ser mãe de creanças negrinhas, ella que nunca teve um filho.

Possue uma villa na Riviera e um lindo carro que segundo a sua informação foi comprado em segunda mão.

Casou-se por amor com Ludlow Smith que prometteu nunca atrapalhar a sua carreira de artista e, queira ou não a sua familia, ella segue muito brilhantemente a sua vocação de estrella de cinema!

Seu primeiro trabalho: "Victimas do Divorcio" foi uma revelação.

Kate Hepburn, a grande actriz de hoje, é um meteoro, uma substancia dynamica muito difficil de comprehender e impossivel de descrever a não ser como a Estranha Pequena de Hollywood.

Abril de 1934.

(Artigo de *Julia Shawell*, no "Pictorial Review").

CANÇÃO DO BERÇO

Conto de ROSITA WAISS

A sereia do navio lançava ao espaço o seu grito estridente. Era o "Alexandre III" que tendo partido de Hamburgo ia para os Estados Unidos levando toda especie de passageiros, desde o emigrante que deixa a terra natal em busca de dias melhores, até ao nouveau-riche que passeia a sua fortuna para vingar-se da passada pobreza.

Caia a tarde. O navio, com seu enorme ventre, agitava-se ondulante.

Sua fórma, serpentina qual uma caricia de mulher, deslisava sobre o Atlantico. Na classe de luxo, os passageiros tomavam o apperitivo.

Os accordes sensualissimos de um *blue*, enchiam o ambiente, misturando-se ao riso das mulheres e á fumaça dos cigarros.

Em baixo, outro mundo completamente diverso admirava a belleza do mar. O outro mundo, com a desgraça por baptismo, que levava estranhas recordações: doces, tragicas ás vezes De subito alli ouviu-se uma musica bem diversa daquella que se ouvia lá em cima. Eram as ultimas notas de uma canção de embalar, entoada por uma voz suave, de infinitos matizes:

"Dorme, meu lindo menino;
dorme... dorme..."

Era Liuba, emigrante russa, que adormecia sua filhinha Katioutcheka, uma garota de dois annos apenas. Era a eterna historia da estrangeira que havendo perdido a familia, afastava-se em busca do paiz dourado pelo sol da ambição e do esquecimento.

Nascera numa pequena cidade, Gerron, onde se havia creado e onde formára um lar amoroso, alegrado pela creaturinha que trazia no regaço. Na revolução, perdera o companheiro. Possuidora de uma bella voz, pensou em aproveital-a pelo estudo, adquirindo assim um ganha-pão para ella e para a filha.

Lembrou-se que um tio fizera nos Estados Unidos uma enorme fortuna, e escreveu-lhe solicitando um conselho que foi dado juntamente com um affectuoso convite.

*

Lubia era joven e bella. Desejára tudo quanto encerra o prazer da vida. Mas agora pensava unicamente na filha.

O contra-mestre ficou algum tempo ouvindo as ultimas notas da garganta maravilhosa. E dirigindo-se ao segundo official de bordo:

— A uma mulher assim, nada se póde negar; quando a ouço, chego a sonhar com um lar que nunca tive.

Passavam os dias, ora cinzentos, ora chuvosos, e outros cheios de sol.

Lubia era por todos sympatisada.

Pediam-lhe muita vez que cantasse uma daquellas nostalgicas canções de sua terra que têm o sabor das coisas muito amadas ou já perdidas.

"Melhor é esquecer e sorrir, do que recordar e chorar".

E Lubia cantava para não chorar...

*

Depois de um mez de viagem o "Alexandre III" lançava ancora no porto americano. E todos sentiram a alegria de uma esperança que se approximava...

Lubia estremeceu ao ouvir uma voz que perguntava: — quem é aqui Lubia Orloff?

Voltou-se e viu deante de si um homem já maduro que repetiu:

— E' Lubia Orloff?

— Sim, sou eu. E esta é minha filhinha Katioutcheka — respondeu.

O homem fitou com doçura a creança, depois falou:

— "Será possivel, Lubia, que não me reconheças?

E' verdade que quando te deixei eras do tamanho de tua filha.

— Oh, tio! Permitta-me abraçal-o — e puxando a menina — beija este senhor; beija-o.

Emocionada, enxugava as lagrimas, sentindo a doçura boa de um amparo.

*

Quatro annos passaram, durante os quaes Lubia fez a sua carreira artistica. Era agora uma cantora acclamada.

Muitas fortunas depositam-se a seus pés; ella porém sorri e recusa declarando que sua vida pertence á sua filha e á sua arte: os dois grandes amores aos quaes jámais poderá renunciar.

*

Uma noite, ao terminar o espectaculo, Lubia sentiu uma forte dor de garganta.

Muito assustada mandou chamar o medico.

— Asseguro-lhe que ficará boa — declarou este apoz o exame — mas é preciso que tenha um constante cuidado com as suas cordas vocaes.

Se cantar antes de seis mezes de repouso, sacrificará para sempre a sua voz.

Tres mezes viveu Lubia cercada de todos os cuidados, apavorada ante a idéa de sacrificar sua carreira de artista.

*

Numa tarde de inverno, lia em sua saleta, quando viu entrar a ama de Katioutcheka:

— "Senhora, a menina não está bem. Voltou do passeio com febre.

Lubia correu para a filha:

— "Mamãe, mamãe — gemia a pequenita — tenho calor... doem-me os olhos.

Pouco depois chegava o medico.

E logo, a sentença terrivel:

— Sinto profundamente ter que lhe dizer, minha senhora, que a menina está com meningite.

Lubia, louca de desespero, ajoelhada junto ao leito da filha, repetia:

— "Salve-a, doutor, salve-a! Ella é toda a minha razão de ser!

Senhor, Senhor, soluçava — porque esta provação?"

Durante horas e horas o medico, assistido por Lubia, combateu contra o mal terrivel.

Pela madrugada, vendo a agitação crescente da pequena enferma o medico disse:

— Senhora, se não fôr possivel fazer com que esta creança durma...

— Doutor — interrompeu a mãe, num grito. Não ha nada a fazer?

Meu Deus? Nem á Sciencia?

Mais uma hora passou na mesma agonia. A menina estava cada vez mais agitada:

— Doutor — disse de repente Lubia. — Vou cantar para Katioutchaka. Só a minha voz poderá adormecel-a!

E quiz tomar a pequenita nos braços.

— Não posso permittir isto, senhora.

Como medico tenho que velar pela sua saude tambem, e sabe que não póde cantar.

Mas Lubia, como se nada ouvisse, começou a cantar. E cantou com toda a alma, como se estivesse deante de uma grande platéa.

Naquellas notas passavam todo o amor, todo o soffrimento de sua alma.

Havia tomado a filha nos braços; a loura cabecinha repousava confiante em seu peito e os olhos febris iam pouco a pouco cerrando-se para o somno salvador...

O medico tomára a mão da doentinha, interrogando-lhe o pulso... E na nota final da canção — nota que era um soluço — a bella voz partiu-se qual a corda de uma harpa.

— Senhora! A sua voz! A sua carreira! A sua gloria! — exclamou o medico.

Lubia porém sorria entre lagrimas, vendo a filhinha adormecida e com o dedo nos labios, impondo silencio, murmurou:

— Psiu! Psiu!

Não vê que ella está dormindo?...

Traducção de

SERGIO THOMAZ

SCENAS DA CIDADE

nem todos são eguaes...

Em uma rua transversal, cruzando uma grande avenida, têm sua casa de cigarros um pobre velho com sua filha, linda rapariga de grandes olhos verdes, e cabellos pretos. Multos são os rapazes que ahi vão com pretexto de comprar cigarros.

Depois de adquiril-os, ficam conversando com o velho, já que com a rapariga não o conseguem, porque é muito séria e não se dá com ninguem. Desta maneira pódem olhal-a de perto; vale bem a pena!

Para o velho, é ella tudo o que possue no mundo. Treme ante a idéa de que algum canalha a leve, e é por isso que desde pequenina está prevenida contra os homens. São muito máos, não se deve falar com elles nem fiar-se em nenhum, porque todos são eguaes em materia de amor.

A rapariga vive feliz ao seu lado. As palavras do pae não as esquece um só momento, e é por isso que fala pouco e a nenhum dos que se acercam quer ouvir. Todos são máos! pensa, mas no intimo de seu coração alimenta a possibilidade de haver algum que não seja tão ruim.

Um dia, seu pae precisou sair e ficou ella sózinha no trabalho. Aproveitou esta opportunidade tão desejada, um desses typos vadios, que infelizmente abundam; conhecia a pequena ha muito tempo e todos os dias convidava-a para sair, vendo sempre recusado seu convite. Como de costume, entrou e tentou conversar; ella ordenou-lhe que se retirasse, mas em vez disso elle tomou-a entre seus braços.

Houve então uma pequena luta, interrompida pela apparição de um rapaz de aspecto forte e de condição tão humilde como a della.

Applicando um soberano castigo, poz á rua esse typo vadio, dizendo-lhe antes algumas palavras merecidas.

A rapariga ficou agradecidissima a este rapagão que a defendeu e pensa que nem todos são máos; e espera seu pae com esta noticia.

Passaram-se muitos dias e ao passar pela casa de cigarros vi, em vez de duas, tres pessoas, irradiando felicidade: o pae e os noivos. Houve um que não é como os outros, o qual a levará breve ao altar.

O pobre velho já está tranquillo, por saber que deixa sua filha em muito bôas mãos.

FAVITA

O banho da solteirona

HOMŒOPATHIA NÃO É SUGGESTÃO

Pelo Dr. GALHARDO

Não raro são os homœopathas apontados, por seus collegas allopathas, como suggestionadores, praticantes de uma therapeutica expectante e innocua. E' um mero conceito, proprio, aliás, de quem ignora as doutrinas hahnemannianas e seu valor scientifico; ou que, procurando guerreal-as, occulta a pluralidade de suas positivas curas.

Respeito o conceito. A cada um de nós assiste o direito de pensar e agir como melhor lhe parecer, desde que nossa acção não vá prejudicar aos interesses de terceiros. Transposto este limite a policia poderá tolher-nos a marcha, conduzindo-nos ás fronteiras da área de nossa liberdade, annullando o litigio que haviam creado.

Mas se os allopathas, como nenhum homœopatha lhes nega, têm o direito de pensar deste modo, agir segundo o criterio que lhes apraz, fallece-lhe, entretanto, hierarchia para inhibirem os hahnemannianos de lhes opporem as convincentes provas que contrariam a existencia de suggestão na therapeutica homœopathica.

Suggestão é, contudo, uma excellente therapeutica, como é o magnetismo, muito applicavel nas perturbações mentaes.

Nenhum veterinario, entretanto, já se utilizou de um ou de outro destes dois processos na cura de seus clientes. Elles ignoram como poderão suggestionar ou magnetisar o cavallo, o cão, o boi, o gato, etc., cuja linguagem não entendem. Escapa-se-lhe o principal instrumento da suggestão, embora, em circumstancias especiaes, se torne comprehensivel aos animaes.

Esta impossibilidade, porém, não priva aos veterinarios de curar os animaes, seus clientes, com os medicamentos homœopathicos.

Aqui, em nosso proprio Rio de Janeiro, ha um distincto collega, medico homœopathico, que tambem o é veterinario. Este clinico tem praticado admiraveis e prodigiosas curas de animaes com o exclusivo emprego da homœopathia.

Interessante é ouvir-se, continuamente, da propria boca destes que dizem ser as curas homœopathicas fructos da suggestão, o julgamento de ser a Homœopathia optima therapeutica para creanças.

Posso affirmar, sem temor de contestação, que a clinica homœopathica de creança é, propriamente falando, uma clinica veterinaria.

Não me censurem por assim classifical-a. A creança é racional, mas não sabe exprimir o que sente. Grita e chora quando sente dor, fome ou qualquer coisa que a incommode. Os animaes uivam, balam, ganem, etc., tambem quando experimentam dor, fome e qualquer outro incommodo ou lhes tragam prazer. Não sabem exprimir o que sentem ou, mais propriamente, não os comprehendemos.

Para o homœopatha o conhecimento do nome da molestia, em sua classificação nosologica, é alguma coisa. Alias, é, apenas, alguma coisa, aliás, muito pouco, insignificante conhecimento. E' inteirar-se de uma pequena parte do um todo que lhe precisa saber, individual e conscientemente. Não poderá seleccionar o simillimum, isto é, o remedio que individualizará o caso, sem o racional conhecimento de manifestações subjectivas que os animaes irracionaes, somente em raríssimos casos, poderão manifestar, reconheciveis pela simples inspecção. Exige qualquer coisa mais que define o tacto clinico, a capacidade e a facilidade de apprehensão.

E' muito difficil a clinica homœopathica de creança, difficuldade comparavel á clinica homœopathica veterinaria.

Jámais poderemos suggestionar ou magnetisar uma creança ou um animal. Esta impossibilidade, entretanto, não priva aos homœopathas de realizarem milhares de curas de graves molestias em creanças, incapazes de exprimir o que sentem, inteiramente indifferentes ao meio em que se encontrem, em sua exclusiva vida vegetativa.

Como suggestional-as? Se tão excellente resultado é colhido com a suggestão, por que não suggestionam as creanças collocadas sob a assistencia dos que acoimam a Homœopathia de therapeutica suggestiva? Appliquem o mesmo processo.

Do importantissimo livro "Miracles of Healing", de J. Ellis Barker, de Londres, retirei do capitulo III, "Miracle cures of animals", alguns dos muitos casos de notaveis curas de animaes praticadas por meio da Homœopathia.

O saudoso dr. Thomas Skinner, um dos mais eminentes homœopathas inglezes, declarou e escreveu que os animaes irracionaes são mais facilmente curados pela homœopathia do que a especie humana. Esta sentença exprime que a sensibilidade dos animaes irracionaes, aos medicamentos homœopathicos, é muito maior do que na especie humana. Os homens, como affirmou o dr. Skinner, são animaes que tomam muita droga e, conforme a concepção homœopathica, na acção das substancias medicamentosas, tornam-se por ellas intoxicados, creando uma probabilidade de permanentemente affectar sua constituição. E' o que succede com o exaggeros de arsenico, quinina, aspirina, purgativos, mercurio, etc., medicamentos aptos a deixar em nossa constituição permanentes impressões.

A Homœopathia não é fé religiosa nem suggestão. Se assim fôra não curaria animaes e creanças.

A Homœopathia surgiu com Hahnemann para evitar a crueldade que em nome da sciencia medica praticavam com os doentes e ainda hoje praticam com os animaes.

O cavallo é de uma sensibilidade inacreditavel ás doses homœopathicas. E' tão sensivel que os melhores resultados em seu tratamento são obtidos com as altas e altissimas dynamizações homœopathicas.

O tenente von Gruster, do 11.º Regimento de Hussardos, adquiriu por baixo preço, um cavallo inglez de *puro sangue*, porque soffria de uma affecção da larynge, tossindo muito, manifestando um ruido particular na garganta e uma curta respiração, aggravando-se ao menor exercicio.

Em poder de seu primitivo proprietario esteve durante muito tempo o cavallo entregue aos cuidados de um veterinario allopathico, cujos recursos foram esgotados sem o menor allivio.

Seu novo proprietario, porém, confiou-o aos cuidados de um veterinario homœopathico. Este prescreveu-lhe 3 globulos de Hepar-sulph. de 200, dissolvidos em um litro de pura agua, fresca e filtrada, agitada até completa dissolução dos globulos, fazendo ingerir a solução por meio de uma garrafa. Nenhuma modificação fôra feita na alimentação e diariamente, durante uma hora, saia a passo, cavalgado por seu dono. No fim de uma semana a beneficiação do remedio já se fazia notar, sensivelmente, cessando a tosse, continuando, porém, o ruido na garganta, embora fosse mais livre a respiração, comquanto ainda oppressa.

Foi-lhe prescripta Spongia de 200, administrada do mesmo modo e, uma semana mais tarde, repetição da dose de Hepar-sulph., nas mesmas condições da anterior. Tres semanas depois, em corrida, num prado, concorrendo com diversos *puro sangue*, o cavallo do tenente von Gruster conquistou, no mesmo dia, dois grandes premios.

Um outro cavallo, verdadeiro esqueleto ambulante, era conduzido, pelas ruas de uma villa, por seu proprietario, o sr. Roevekamp. Apezar de achar-se em continuo uso de remedios allopathicos, confiado á assistencia de um veterinario, o pobre animal apresentava um interessante aspecto de pelle e ossos.

Descrente seu dono dos resultados allopathicos, confiou-o aos cuidados de um veterinario homœopathico, solicitando para o seu animal. A origem do mal fôra a seguinte: O animal era empregado no transporte de carga. Em certo dia e momento em que o animal estava carregado e muito suado, caiu uma carga de chuva. Desde este dia não mais gozou saúde. Emmagreceu até atingir o estado em que se encontrava.

Certificou-se o veterinario que se tratava de um caso de Rhus tox. Prescreveu uma dose de Rhus tox. da 200 em duas doses de assucar de leite, mandando administrar ao cavallo um papel dissolvido n'agua, de 5 em 5 dias. Tres semanas depois, passando defronte da casa do veterinario, um cavalheiro pesadamente carregado o arrastado por um robusto e bello animal. O veterinario não o reconheceu. Era o cavallo ao qual havia prescripto Rhus tox. Estava com a pelle lisa, gordo e mais forte. Declarou-lhe o proprietario que 24 horas, após ter tomado o primeiro papel, a melhora se tornara apreciavel. Estava mais saudavel e forte do que nunca.

Um outro caso, aliás muito importante, ainda vou rememorar. Trata-se de um cavallo que na cocheira comia tudo que estivesse a seu alcance. [illegible] apresentava um robusto aspecto, mas tossia muito, especialmente quando subia uma inclinação, por menor que fosse; nenhum tratamento allopathico modificou a tosse, antes, ao contrario se aggravava.

Consultando um veterinario homœopathico, este reconheceu que aquella particularidade era propria de Nux vomica, prescrevendo-a em uma dose da 1.000. Ingerida a dose do remedio, melhorou e o cavallo [illegible].

A Homœopathia que pratica curas não poderá ser therapeutica suggestiva. E', ao contrario, uma therapeutica eminentemente scientifica e extraordinariamente difficil. [illegible] Precisamos praticá-la. A palavra nesse dominio são impotentes. Convincentes, entretanto, são os resultados clinicos. Acompanhe-os, com interesse e mesmo com espirito critico é bom que devam proceder o que lhe negam valor. Nunca critical-a sem conhecel-a. E' preciso experimental-a.

Phrynéa

O nome de Phrynéa, celebre cortezã grega que nasceu cerca de 400 annos antes de Christo, chegou até nós e se projectará pelos seculos em fóra, graças a um dos mais commentados episodios de sua vida, conhecido como "o julgamento de Phrynéa".

Só é julgado quem pratica ou se suppõe que haja praticado um crime.

Estaria nesses casos Phrynéa?

A mentalidade da epoca assim o julgou. E por isso a grega famosa teve de comparecer perante o Areopago de Athenas.

Tinha como advogado Hyperides, que era um dos mais notaveis oradores gregos da epoca.

Phrynéa era accusada de impiedade por Eutiade. E, para salval-a da morte, Hyperides, naturalmente, lançou mão de todos os recursos. Mas a formidavel parecia inflexivel.

Naquelles tempos as coisas sagradas não podiam ser assim menosprezadas ou despresadas, impunemente. O crime era terrivel e a ré não gozava de boa fama. A pena parecia inevitavel.

Hyperides teve um momento de vacillação. Mas, afinal, pensou que, no banco dos réus sentava uma mulher que Athenas agasalhava, como uma das mais perfeitas. Lembrou-se tambem que o sentimento esthetico estava, para os gregos, acima de qualquer outro. Num golpe de audacia, arrancou a manta que envolvia o corpo maravilhoso da criminosa. E Phrynéa surgiu radiosamente nua em pleno tribunal.

Depois, falou o advogado:

— Vêde a perfeição de fórmas desta mulher. E vós que sois juizes, mas que, antes, sois gregos e artistas, se tiverdes coragem condemnae a que ellas sejam, antes do tempo, desfeitas pela morte!

A ré foi absolvida. A sua extrema perfeição de belleza salvou-a.

A tradição accrescenta que a celebre cortezã grega resolveu erguer, a Hyperides, uma estatua de ouro em Athenas. Mas não se sabe ao certo se isso chegou a ser feito.

Esse é episodio maximo da vida de Phrynéa. Mas, não foi o unico. Outros houve que merecem ser recordados.

Sabe-se, por exemplo, que, depois da destruição de Thebas, por Alexandre o Grande, Phrynéa se propoz a reconstruir a cidade, com a condição, porém, que na sua porta principal se collocasse esta inscripção:

Alexandre a destruiu; Phrynéa a reconstruiu.

Os athenienses, entretanto, não acceitaram a offerta.

Um outro episodio mostra a vaidade da celebre cortezã até que extremo chegava.

Phrynéa tinha tal confiança no poder de suas bellezas, que apostou que faria participar a virtude inabalavel de Xenocrates, que era um dos mais austeros philosophos gregos. Mas, ao contrario do que esperava, Xenocrates resistiu-lhe ás tentações e saiu victorioso.

Foi, então, Phrynéa convidada a pagar a aposta. Ella, porém, negou-se a fazel-o allegando em sua defesa:

— Apostei que seduziria a um homem e não a uma estatua!

Existe um certo numero de lactantes que, apesar dos maiores cuidados de hygiene, apresentam processos irritativos da pelle: assaduras nas virilhas, nas axilas, atrás do pavilhão da orelha; alem disso, eczemas da maçã do rosto e uma especie de caspa do couro cabelludo.

Nestas creanças, via de regra, tambem as mucosas (segmento que reveste as cavidades internas) apresentam a mesma irritabilidade, assim não raramente verificamos resfriados frequentes (naso-faringite) bronquites e tambem perturbações do apparelho digestivo, sem causa apparente.

São estas creanças que, apesar de aleitadas ao seio, nunca apresentam as fezes normaes, tendo uma certa propensão para a diarrhéa; incrementando em taes casos o leite materno ou o de mammadeira [illegible], sem que dai surja resultado algum, pois a causa não é o alimento e sim um desvio de constituição do lactante.

O que devem as mães fazer em taes casos? Está hoje provado que o elemento nocivo é a gordura do leite, quer na alimentação natural, quer na artificial. Sendo o leite de mulher mais rico em gordura do que o de vacca, é justamente no aleitamento materno que se observam os casos de diathese exsudativa mais pronunciados.

No hospital de Creanças de Berlim centrifuga-se o leite materno, depois de mechanicamente extraido e administrado desengordurado.

Na clinica particular tal processo encontra as maiores difficuldades.

Aconselhavel é, então, nos casos graves, instituir o aleitamento misto, isto é, leite materno e leite de vacca centrifugado (completamente desengordurado e com a desnatadeira); o lactante receberá, por exemplo, quatro refeições ao seio e duas de leite desengordurado. Neste caso também a redução da quantidade total do leite tem uma grande importancia; é por isto que aos 5 mezes convém começar já com a sopa de vegetaes (sem manteiga); aos 6 mezes, a pelle receberá duas sopas, procurando-se, dai por deante, substituir gradativamente o seio e as mamadeiras, por alimentação mais solida.

Tratando-se de creanças artificialmente alimentadas, é necessario que todo o leite seja, rigorosamente desengordurado.

Não havendo centrifugador, poder-se-á batel-o, durante meia hora, em um frasco tampado, meio cheio; deixando-se este leite depois de assim sacudido, em uma panela; a gordura sobrenada, podendo ser retirada com uma colher.

Quanto mais gorda a creança, mais intensos os processos exsudativos; por isto, não se deve superalimentar taes lactantes com farinhas e assucar.

CORRESPONDENCIA

Mme. C. Gonçalves (Rio) — Para corrigir a prisão de ventre da creança de 17 mezes, não é necessario empregar laxantes e purgantes, basta augmentar a quantidade das fructas e das verduras e dar maior porção de caldo de laranjas, bem doce. E' necessario desmamar este petiz lentamente. Regimen para 12 mezes encontra-se no Guia das Mães; a technica de preparação dos alimentos tambem alli se acha.

Mme. Maria Lourdes S. Valente (Penha) — A diarrhéa verde no lactante de 5 mezes, alimentado ao seio materno, não tem importancia; é de origem grippal. Continue a dar o seio porque o leite de peito nunca faz mal.

A administração de liquidos (agua mineral, chá) para reparar a perda deste pela diarrhéa é aconselhavel. Caso se tornar necessario pode dar Eldoformio.

Mme. Heloisa de Carvalho (Rio) — A inquietude, choro, prisão de ventre, escassez de peso são consequencias de fome. Dê o seio de 3 em 3 horas; no intervallo administre com colherzinha, para não habituar o petiz a mamadeira, 25 grs. de leite de vacca, 25 grs. d'agua de arroz, 1 colher de sobremesa de assucar. Ar livre, banhos de sol, não carregar. Fugir de pessoas resfriadas e de creanças maiores.

Mme. Elvira Heffener (Rio) — O regimen é optimo; [illegible]. Dê banhos de sol.

Mme. Thereza de Souza (Nictheroy) — O peso de 5.200 grs. para 5 mezes, é deficiente. Dê o seio alternado com mammadeiras de 150 grs. de leite de vacca, 30 grs. d'agua de arroz, 1 colher de sopa de assucar.

Mme. Americano Britto (Ilha de Paquetá) — E' necessario fazer o tratamento especifico arsenical (Paroxyl infantil), dar banhos de sol e deixar o petiz ao ar livre todo o dia.

Mme. Sarah Lopes (Passa Quatro) — Não existe remedio para fortificar o leite ou augmentar a quantidade; pode auxiliar com leite de outra senhora. O introduzir os dedinhos na bocca e a ingullação são signaes de fome.

Mme. Alcina Nery (Rio) — O peso de 4.825 grs. para 3 mezes está abaixo do normal. A prisão de ventre e a inquietude são signaes de fome. Não continue a dar laxantes. A creança vomitando muito, convem administrar 10 minutos antes do seio, que deverá ser dado de 2 em 2 horas, 1 colher de sopa de agua espessa de leite de vacca, mingáu e assucar.

O caldo de laranjas (25 a 50 grs.) pode dar no intervallo das mamadas.

Mme. Flavio Maciel (Petropolis) — [illegible]

Mme. Maria Capanezi (Rio) — [illegible]

Mme. Thereza S. S. Bons (Petropolis) — Para curar a eczema continue a dar o leite desengordurado ou Eledon e a substituir as mammadeiras por sopas (sem manteiga ou gordura) podendo ser pirãos e mingáus. Os banhos de sol e sobretudo os de ultra-violeta são aconselhaveis. A creança [illegible].

Professora (Rio) — [illegible] A prisão de ventre e inquietação do petiz de 3 mezes são signaes de fome. Dê o seio de 3 em 3 horas e, nos intervallos, 25 grs. de leite de vacca, 25 grs. de agua de calcia, 1 colher de sobremesa de assucar (administrar, com a colherzinha para não habitual-o á mammadeira). Dê caldo de laranjas em maior quantidade.

Mme. Brigida G. Moreira (Braz de Pinna) — Regimen para 6 mezes: 180 grs. de leite de vacca, 1 colherzinha de farinha de arroz, 1 colher de sopa de assucar, 3 vezes ao dia; 1 sopa de vegetaes (preparação vide "Guia das Mães"); 50 grs. de caldo de laranja-lima. Ar livre, banhos de sol, fugir de pessoas resfriadas, não carregar ao collo e afastar de creanças maiores.

Mme. Lopes (Rio) — Os resfriados nos lactantes sempre trazem um pouco de catarrho nas fezes. O augmento de peso é bom. Não importa que este petiz, aleitado ao seio e prosperando bem, evacue apenas de 2 em 3 dias. Fuja de pessoas resfriadas e crie a creança ao ar livre.

NOTA — Qualquer pedido de orientação sobre regimen alimentar, perturbações nutritivas, (gastro-intestinaes) dos lactantes, cuidados geraes necessarios á creança, pode ser enviado, mencionando este jornal, para o consultorio do dr. Wittrock, á rua dos Ourives, n. 5, Rio.

Mme. Jacyra Guimarães (Rio) — O pouco peso, a prisão de ventre do lactante de 2 mezes são signaes de fome. Dê o seio de 3 em 3 horas durante 15 minutos e, no intervallo, de cada vez, com a colherzinha, 25 grammas de leite de vacca, 25 grammas de cosimento de aveia, 1 colher de sopa de assucar. Caldo de laranjas 25 grammas por dia.

Mme. Fonseca (Rio) — Regimen igual ao indicado á Mme. Moura. A prisão de ventre corrige-se augmentando o assucar e o caldo de laranjas.

Mme. Maria Luiza (Rua Chile, 17 II andar) — Siga os conselhos indicados na 4ª edição do "Guia das Mães" no capitulo "Fastio e anemia".

Mme. Carmen de Oliveira Soares (Quatis, Estado do Rio) — O eczema e a infecção da pelle resultado do mesmo melhoram dando banhos geraes em solução diluida de permanganato de potassio e applicando raios ultra-violetas. Evite roupas de lã e o collo, que aquecem e irritam.

Hygea de Oliveira (Rio) — Para curar o resfriado do menino de 2 1/2 mezes, pingue oleo gommenolado nas narinas e esfregue algumas gottas de essencia de therebentina no peito. Crie-o ao ar livre e fuja de pessoas resfriadas.

Mãe Afflicta — O regimen é bom. Continue com os banhos de sol. As temperaturas baixas a que allude não têm importancia.

NOTA Qualquer pedido de consultas sobre regimen alimentar, perturbações nutritivas dos lactantes, hygiene da creança, pôde ser enviado, mencionando este jornal, ao consultorio do dr. Wittrock, rua dos Ourives, n. 5, Rio.

CONSULTORIO
— DO —
Dr. Alvaro Caldeira

(Da Sociedade de Medicina e Cirurgia)

A QUANTIDADE DE LEITE EM CADA RAÇÃO

Tratámos, no domingo passado, da diluição do leite de vacca, mostrando ás nossas consulentes a maneira de proceder em relação á edade do lactente.

Vamos hoje falar sobre a quantidade de leite que a creança deve tomar de cada vez.

Já tivemos occasião de explanar, detalhadamente, este assumpto, quando, nesta secção, tratámos da ração quotidiana do lactente.

Indicámos, então, por processos simples, diversos meios praticos para calculal-a.

Temos notado, entretanto, pelas cartas constantemente recebidas, que muitas consulentes lutam ainda com difficuldade para saber a quantidade de leite de cada mamadeira. E' que, a maioria das mães, não possue balança para a pesagem de seus filhinhos.

Para facilitar-lhes esta tarefa, por vezes afanosa, fornecemo-lhes, abaixo, dois quadros onde se encontram, já calculadas, as quantidades de leite que a creança deve tomar de accordo com a edade, a altura e o peso.

RAÇÃO DE ACCORDO COM A EDADE:

EDADE	Quantidade de leite de cada vez	Quantidade de leite em 24 horas
1.º dia	chá com saccharina	algumas colherzinhas
2.º "	16 grammas	96 grammas
3.º "	24 "	144 "
4.º "	32 "	192 "
5.º "	40 "	240 "
6.º "	48 "	288 "
7.º "	56 "	336 "
8.º "	64 "	384 "
9.º "	72 "	432 "
10.º "	80 "	480 "

RAÇÃO SEGUNDO A ALTURA E O PESO:

EDADE	Altura	Peso	Quantidade de leite por vez	Quantidade de leite por dia
Ao nascer	50 cms.	3.330 grs.		
15 dias	52 "	3.600 grs.	84 grs.	504 grs.
1 mez	54 "	4.000 grs.	96 grs.	576 grs.
2 mezes	57 "	4.700 grs.	112 grs.	672 grs.
3 "	60 "	5.330 grs.	126 grs.	756 grs.
4 "	62 "	5.950 grs.	140 grs.	840 grs.
5 "	63 "	6.500 grs.	143 grs.	858 grs.
6 "	64 "	7.000 grs.	154 grs.	934 grs.
7 "	65 "	7.450 grs.	162 grs.	972 grs.
8 "	66 "	7.850 grs.	171 grs.	1.026 grs.
9 "	67 "	8.200 grs.	180 grs.	1.080 grs.
10 "	68 "	8.500 grs.	187 grs.	1.122 grs.
11 "	69 "	8.750 grs.	191 grs.	1.146 grs.
12 "	70 "	9.000 grs.	193 grs.	1.158 grs.

Esses numeros representam, apenas, a média das quantidades de leite que a creança necessita e pódem variar de accordo com a capacidade digestiva e o dispendio de calorias do lactente.

A quota total do leite ingerido pela creança, em 24 horas, não deve, comtudo, exceder de 1.000 grammas.

CONSELHOS

Mme. Petra L. Lima — Ilha do Governador — Escreve-nos: "Tenho verificado quão solicito é v. s. nas respostas ás consulentes de sua apreciada e util secção. Ademais, conheço a reputação de seu nome scientifico. Taes qualidades encorajam-me a vir pedir a v. s. se digne aconselhar-me sobre o tratamento de meu filhinho Carlos Alberto, etc."

— O peso é optimo. Deve continuar com o aleitamento materno até o sexto mez. Para corrigir a prisão de ventre use Ficolax pela manhã.

Os fermentos serão evitados lavando a creança com sabonete Derso e empoando-a em seguida com talco ou losoformio. Quanto á funda deve mantel-a até o exame pessoal no consultorio.

Mme. Thereza de Souza — Villa Pereira Carneiro — Nictheroy — Tendo pouco leite, dê á sua filhinha, depois de cada mamada, 20 grammas de leite de vacca, 10 grammas de agua de arroz e uma colher de chá de assucar. Para a pallidez use Splenocleine (uma colher de café diariamente). No proximo mez já póde começar a dar-lhe pela manhã e á tarde, caldo de laranja assucarado (uma colher de sopa de cada vez).

Mme. Olga Gama — Petropolis — Sua consulta, por ter havido um pequeno empastelamento, saiu truncada. A resposta que lhe demos é a seguinte:

E' preciso trazer seu filhinho para que seja convenientemente examinado no consultorio. Seu regimen alimentar está sendo mal orientado: ha excesso de farinaceos em sua alimentação. Que peso tem elle actualmente? Todas estas questões tê que ser resolvidas, afim de que as rações sejam dadas de accordo com a edade, o peso e as condições de saude da creança.

Só depois de cuidadoso exame é que lhe poderemos dar indicações precisas.

Mme. O. R. Magalhães — Santos — Estado de São Paulo — Dê á sua filhinha pela manhã, em jejum, o caldo de uma laranja bem assucarado e, depois do almoço e jantar, uma colher de café de fermento tri-digestivo. Vida ao ar livre, gymnastica respiratoria e banhos de sol.

Mme. S. Martins — Campos — Estado do Rio — Seu filhinho está acima do normal. A prisão de ventre é devido á sua orientação do regimen. Alimente o petiz de 3 em 3 horas e dê-lhe pela manhã, em jejum, 50 grammas de caldo de laranja assucarado. Não ha necessidade de remedios.

Mme. Risoleta C. Oliveira — Ipanema — Rio. — Evite o café, as frutas acidas (abacaxi, morangos). Dê pouca carne, preferindo um regimen em que entrem, de preferencia, legumes, massas e farinaceos. Supprima as mamadas nocturnas e passe a dar as rações de 4 em 4 horas.

Faça passeios pela praia e dê banhos de sol.

Mme. A. R. Motta — Nictheroy — Seu filhinho tem necessidade de alimentação mais variada. Submetta-o ao seguinte regimen: 7 horas, 180 grammas de leite; 10 horas, sopa de legumes; 13 horas, frutas; 15 horas, mingão de maizena; 18 horas, pirão de batatas em caldo de ervilhas; 21 horas, 180 grammas de leite.

Mme. Carlota — São Christovão — Continue com o regimen por nós indicado, substituindo, apenas, a ração de 12 horas por frutas cruas (pêra ou banana amassada com assucar). Escreva-nos opportunamente.

Mme. Zulmira C. Silva — Campinas — Estado de S. Paulo — A creança, de accordo com o peso que tem actualmente, deve mamar 180 grammas de cada vez. As rações devem ser dadas, rigorosamente, de 3 em 3 horas.

Mme. A. B. C. — Realengo — Agua de arroz não alimenta sua filhinha e é por esse motivo que ella tem prisão de ventre. O choro é devido á fome. Dê-lhe o seio de 3 em 3 horas e, pela manhã e á tarde, uma mamadeira de leite de vacca com 150 grammas e uma colher de sobremesa de assucar.

Mme. Olga — Copacabana — Não deve fazer fricções mercuriaes. As manifestações que sua filhinha apresenta para o lado da pelle não são devidas á syphilis e sim á diathese exsudativa. Diminua as gorduras de sua alimentação e dê-lhe um comprimido de Panclase depois do almoço e jantar.

Mme. B. Nunes — Rio — Não interrompa o alimento materno. Applique sobre o seio, emquanto durar o tratamento, os bicos de Stern ou Berkan.

AVISO — As mães que tiverem seus filhinhos doentes, necessitando de tratamento, devem leval-os á rua Barão de Mesquita, 766, das 10 ás 11 horas, para que sejam convenientemente examinados e medicados.

NOTA — As consulentes devem dirigir suas consultas para o consultorio do especialista dr. Alvaro Caldeira, á av. Rio Branco, 175 e 177 (elevador) — Rio.

CULTURA PHYSICA FEMININA
A ESTHETICA DA PERSONALIDADE

Exercicios rythmicos para adquirir desenvoltura de movimentos

Em artigos anteriores [illegible] que venho escrevendo para as leitoras do "Correio da Manhã", tenho feito referencias, varias vezes, á finalidade esthetica da gymnastica rythmica. E' evidente que se trata da esthetica da nossa personalidade, creando em nós uma harmonia permanente de vida que se possa expressar através de um corpo o mais perfeito possivel.

Nem todas as creaturas do nosso sexo têm, naturalmente, a felicidade de possuir um bello physico, de proporções equilibradas e apuro de linhas. Ha defeitos plasticos que nenhuma gymnastica poderá corrigir, entretanto, mesmo as creaturas com as quaes a natureza não foi prodiga em doar-lhes primores femininos têm possibilidades para adquirir certos encantos que podem tornar menos evidentes as suas imperfeições physicas. Certa distincção de porte, certa graça natural de gestos e attitudes pódem tornar uma mulher pouco dotada de requisitos de formosura bem mais interessante do que muitas mulheres bonitas, mas sem personalidade e sem expressão. Ha uma expressão physica, que é a das nossas maneiras dos nossos gestos naturaes, das nossas attitudes, que póde ser cultivada e desenvolvida. Para esse fim, os exercicios de gymnastica rythmica são de uma importancia capital.

Não basta ter o que commummente se chama uma "bella estampa", isto é, um talhe flexivel e esbelto e correcção de linhas plasticas — aliás muito raras. E' necessario saber conservar esses elementos de formosura e, tambem, fazel-os resaltar pela harmonia dos movimentos, o apuro das maneiras, a naturalidade e graça do porte.

Muitas moças, excellentemente dotadas pela natureza, adquirem defeitos que lhes alteram consideravelmente os encantos naturaes e que, com o tempo, prejudicando-lhes a saude, lhes desmancham a propria belleza plastica. A educação physica para manter ou desenvolver a perfeição plastica e conseguir attitudes e maneiras que realcem essa belleza, dando maior distincção e nobreza, é indispensavel.

Do ponto de vista da saude como do ponto de vista esthetico, a falta de exercicios physicos traz sempre consequencias desagradaveis.

Não ha desenvolvimento physico perfeito e verdadeira harmonia plastica sem exercicios. Os musculos precisam de movimento para se desenvolverem normalmente e os gestos e o porte precisam ser educados para que possam tornar-se expressões harmoniosas da personalidade. Nada é mais chocante do que um porte desgracioso e gestos e maneiras sem apuro numa mulher dotada de bellos traços e de um corpo egualmente bello.

Um professor de cultura physica disse que "a verdadeira graça é a consequencia dos gestos simples e naturaes que executa instinctivamente o corpo in-[illegible]vido." De facto, como póde haver graça natural, verdadeira elegancia, se a mulher não adquire essa leveza de movimentação que só se conquista mediante continuados exercicios physicos?

O mesmo autor diz: "Os movimentos executados por corpos frageis de "mulheres bonecas" são falsamente considerados como graciosos; não são, na realidade, mais do que expressões da fraqueza. As attitudes amaneiradas, os gestos estudados, mesmo o modo de ser amavel num salão — para servir chá, por exemplo — tudo isto é erroneamente considerado como graça verdadeira. Um lindo sorriso, uma pôse languida, um olhar inspirado, um trajo apropriado, frequentemente em nada concorrem para que uma moça mereça o qualificativo de graciosa."

Um pouco de observação nas convencerá de que são raras, num salão, as damas possuidoras de porte e gestos de impeccavel apuro. E' que raramente prestamos attenção, mas os que se habilitaram a apreciar a esthesia do corpo feminino em movimento notam immediatamente os innumeros deffeitos que possuem muitas mulheres que, por terem uma linda toilette, se julgam elegantissimas e dotadas de admiraveis encantos femininos.

Entretanto muitas senhoras que apparecem nos salões, se começassem a observar-se com mais attenção e com mais rigoroso senso de esthesia, verificariam que ao par de verdadeiros encantos possuem muitos deffeitos que nunca suspeitaram e, por isso, nunca tentaram corrigir. As madames Recamier, modelos de graça, de nobreza de attitudes, de harmonia radiosa de maneiras e gestos, verdadeiras expressões estheticas de feminilidade são raras. Mas o seu numero augmentará no dia em que a mulher cultivar mais a esthetica da personalidade, pelos exercicio de gymnastica rythmica.

Saber andar, saber gesticular com expressão e força, sentar com elegancia, mover-se harmoniosamente, ser como aquella heroina da "Gioconda" de D'Annunzio que em cada gesto fazia e desfazia uma expressão de arte, não é facil quando não se pratica a cultura physica.

Ha muitos deffeitos de porte e attitude, do andar e da gesticulação que só os exercicios de gymnastica rythmica podem corrigir. Estender-me-ia muito se quizesse citar todos esses deffeitos. Mas cada mulher os póde observar nas outras e em si mesmas.

Os defeitos de porte, do andar ou maneiras improprias de sentar trazem, não raro, além de deformações plasticas, consequencias perniciosas á saude. As curvaturas da espinha dorsal ou seus desvios, o accumulo de materia gordurosa em certas partes do corpo em detrimento de outras, o escasso desenvolvimento do busto, o entortar-se das pernas e outras deformações e defficiencias são, em muitos casos devidas ao habito de attitudes e posições deffeituosas, prejudiciaes á saude e a esthetica do corpo.

A cultura physica, principalmente a gymnastica rythmica tem a vantagem de educar o nosso corpo para que, naturalmente, sem affectação, assuma attitudes correctas, que são graciosas e elegantes porque os exercicios as tornaram expontaneas. Ha tambem a chamada gymnastica correctiva para os casos em que foram adquiridos vicios de porte e attitudes, como o andar encurvada, commums entre as collegiaes que se habituam a uma má posição de sentar para lêr, escrever ou executar trabalhos femininos.

O que é evidente é que o porte defeituoso e as attitudes incorrectas são adquiridas com extrema facilidade pelas pessoas que não praticam a cultura physica.

A gymnastica rythmica é, por isso indispensavel á mulher, quer do ponto de vista esthetico, quer como meio para conservar o perfeito funccionamento dos orgãos e evitar as defficiencias de desenvolvimento muscular ou o accumulo de materia gordurosa.

AMALIA GUIDO

ELISABETH DA INGLATERRA

(EPAMINONDAS MARTINS)

O reinado da rainha Elisabeth da Inglaterra constitue um dos periodos mais celebres da historia desse povo extraordinario cuja raça domina hoje meio mundo. Os seculos vão chegando e passando com o seu cortejo de acontecimentos, transformações historicas, subversões sociaes. Os personagens mais importantes do scenario mundial vão desempenhando os seus papeis, como podem, vencendo ou deixando-se tragar pela voragem dos acontecimentos... Depois os tempos... A poeira dos seculos vae aos poucos empanando os maiores vultos, deformando-os, desfigurando-os lentamente. Outros valores surgem no panorama historico para atirar-lhes sombras, eclypsados.

Mas a rainha Elisabeth, ou Isabel, é que não diminue á medida que o tempo passa. Parece que os seculos servem para tornal-a cada vez maior, mais discutida, os annos collaboram em tornar-lhe mais precisos os traços, mais nitidos os contornos.

Não foi nem uma santa, nem um genio, nem tampouco uma dessas raras beldades, cujos attributos physicos inspiram paixões e poemas immortaes.

Ha grandes razões para odial-a. Mas tambem as ha para venerar-lhe a memoria, admiral-a profundamente. Foi uma mulher do seu tempo. E' injusto condemnal-a pelos defeitos de sua época. Foi má ou bôa como lhe permittiu o meio em que viveu.

Na nossa época já não comprehendemos como aquella época de libertação espiritual póde ser a um tempo tão cruel e tão inescrupulosa no seu desenfreado machiavelismo politico, na sua insaciavel soffreguidão de honrarias e dinheiro.

Nascida em 1533 em Greenwich, filha de Anna Boleyna e do crudelissimo Henrique VIII, cuja celebridade tragica reponta hodiernamente no cinema, Elisabeth herdou do pae o caracter inflexivel e autoritario. Para comprehender bem o seu papel é preciso estudar aquella época feroz em que as lutas religiosas se confundiam com as politicas. A nossa logica fica desconcertada ante todos aquelles cerimoniaes resplendentes, com tanta phraseologia redundante, tanto sentimento postiço e todo aquelle magnifico espectaculo offerecido pelos aventureiros do XVI seculo. Era uma época de confusão e tumulto.

Pelo seu testamento, o monarcha determinára a successão na seguinte ordem: primeiro, Eduardo, segundo Maria Tudor, em terceiro logar Isabel. A menoridade de Eduardo offereceu opportunidade para os grandes disputarem o poder e imprimirem maior amplitude á reforma da egreja ingleza. O reinado de cinco annos de Maria Tudor caracterizou-se pela volta do predominio da egreja catholica. Esses vae-vens de partidos politicos e religiosos custavam rios de sangue e chacinas innominaveis.

Durante a reacção catholica, Isabel viveu entre perigos. Esteve sob rigorosa vigilancia na Torre de Londres e em diversos outros castellos. Aos vinte e cinco annos foi chamada ao throno: o povo inglez recebeu-a com grande enthusiasmo na esperança de ver um termo nas sanguinolentas lutas religiosas. Essa joven extraordinaria subia assim a um throno instavel, encontrando uma Ingalterra que ainda não representava grande coisa no systema politico internacional, uma particula do dominio espiritual do papa, apezar da reforma esboçada, e um trambolho das lutas dynasticas, á sombra do sceptro do santo imperio romano. Ao morrer deixava um povo pacificado, forte e dono de um imperio ultramarino.

O seu reinado é por isso considerado o momento decisivo da historia da Inglaterra, dividindo-a em dois grandes periodos a que se referem sempre os inglezes pre-Elisabethan e post-Elisabethan.

A expansão das conquistas exteriores, a paz, o imperio ultramarino coincidiram com a paz fecunda do interior. Foi a época das explorações oceanicas e espirituaes, a aurora de uma nova consciencia.

A literatura e as artes dessa época provam que no momento em que dominou Elisabeth havia um mundo antigo, moribundo, e um novo em desenvolvimento.

"Aqui jaz Elisabeth, que viveu e morreu rainha e virgem" — quiz ella que escrevessem sobre a sua tumba. Nesse ponto nem todos concordam, pois a maledicencia coeva apontava-lhe como amantes alguns favoritos como o celebre Robert Dudley a quem ella conferiu o titulo de conde de Leicester.

A sua obstinação em recusar a fazer um casamento dynastico é hoje attribuida ao desejo de salvaguardar o paiz do dominio estrangeiro e da politica de heranças da Europa. O celibato foi, pois, uma imposição do patriotismo e do bom senso. Escolher um esposo entre a nobreza do paiz seria reaccender as lutas feudaes que tanto já haviam infelicitado o paiz.

Na escolha dos homens para cargos de responsabilidade Elisabeth preferia nomear como ministros simples mortaes intelligentes ao envéz de nobres e ecclesiasticos. Governou com um parlamento livre para exprimir as suas opiniões, um parlamento tão forte que os reis Stuart não puderam supprimir nem Walpole corromper. Durante o governo de Elisabeth o commercio, a industria e a agricultura se desenvolveram extraordinariamente. Della disse o historiador Rathery:

"Foi um reinado glorioso, sem duvida, do qual se pódem citar ministros como Cecil e Walsingham, marinheiros como Drake e Hawkins, poetas como Spencer e Shakespeare, e que, malgrado os seus actos arbitrarios, seus parlamentos faceis, foi para a Inglaterra a aurora da liberdade civil e politica, cuja existencia ella jámais deixou de desconhecer inteiramente e cujos principios prescreveu.

Elisabeth teve fraquezas, sem duvida, e, sem estudar aqui até que ponto fez jus ao titulo de rainha virgem, que ella propria se conferia, é certo que Leicester, Hatton, Pickering e Essex foram para a nação todos os inconvenientes do favoritismo. Um par de botas novas cujo odor lhe desagradasse (dil-o Bacon) era-lhe bastante para prohibir a entrada, á porta, do ministro que viesse tratar dos negocios mais urgentes; e talvez o manto de Raleigh agradasse mais ao seu paladar que a descoberta da Virginia.

Foi mulher, nisso, ao menos: mas conservou-se sempre rainha e quando os seus favoritos o esqueciam, sabia advertil-os. A morte de Maria e as perseguições religiosas são crimes que nada póde justificar ou perdoar.

Ella foi, emfim, absoluta, mas com os parlamentos e não contra elles, dirigiu com dureza o seu povo, mas comprehendeu como authentica ingleza o orgulho nacional e, como de raro em raro, se elevam ardores contra as usurpações de um governo tão sabio e benigno, a voz popular, que dá immortalidade, cita com orgulho "os dias gloriosos da boa rainha Elisabeth".

O QUE É NOSSO

POETAS CAPICHABAS

O muito alto e poderoso Dom Manoel Ortiz Rosas cravava o olhar ennevoado e sombrio no horizonte, que se arqueava além. Pela artistica bombilha de prata massiça, chupava, lentamente, um chimarrão. O que encheria o seu pensamento por esse lyrico e doce cair de tarde? Subito, a sua voz autoritaria e aspera cortou o silencio angustiado que encobria o vasto palacio.

— Tenente Valdez ?!

— Prompto, excellencia.

— Sabe você se ha por cá um poeta de boa inspiração?

— Sim, excellencia.

— E onde mora?

— Ignoro, excellencia, porém da bodega que frequenta.

— Pois vá procural-o. Diga-lhe, com amabilidade, que terá um bom regalo se souber desempenhar-se da tarefa que lhe vou dar...

— E puxando uma alentada fumaça do cigarrilho:

— Despacha-te presto!

Naquelles dias de alarmado espanto que Buenos Aires vivia, a Bodega Bohemia era o unico parenthesis de riso, aberto num periodo de lagrimas.

As risadas espoucavam no momento justo em que o tenente penetrou na sala pouco arejada. E, repentinamente, bocas e risos se fizeram de marmore. Todos sabiam que Valdez, gigante bronzeado, de má catadura, era como os proprios olhos e os proprios ouvidos do Dictador. E elle varava o grupo de artistas com olhar inquisitorial. Abancou, taciturno. O poeta não se fez esperar. Ao entrar, a basta cabelleira em desalinho, teve um chamado do preposto de Rosas. Os do grupo estremeceram. E Valdes, confidencialmente:

— El Supremo deseja falar-te. Para teu bem.

— Devéras?

— Es agora. Siga-me. Presto!

O poeta seguiu-o automaticamente. Ao penetrar na ampla sala a que os pesados reposteiros davam um tom de doçura e de caricia, empallideceu. O *tigre de Palermo* fisgou-o com um olhar obliquo e frio.

— Quero que você faça um hymno á minha pessôa. E ponha nelle todo o enthusiasmo de um bom argentino. E presto, entende? Despacha-te!

O vate inclinou-se, acovardado e respeitoso, e abalou. Sómente nas ruas, coalhadas de espiões e de policiaes, suspirou. E com que delicia!

No pequeno quarto, onde tudo era desordem e miseria, Santa Fé, o cantor portenho, mirou-se ao espelho. Palpou o pescoço. Deu á cabeça um movimento de torre giratoria. Convenceu-se de que a tinha entre os hombros. E sentou-se á velha mesa, cheia de pó e escassa de attractivos. Caiu em larga, em profunda meditação. O cerebro não *estalava*... Buscou o leito. Revolveu-se nelle, insomne, até a hora bemdita em que a hesitante claridade auroral coava-se, piedosa e alviçareira, atravez a estreita ventana do modesto aposento. E a inspiração veiu chegando, como a luz vinha descendo das alturas...

Escreveu nervosamente, de um jacto, oito sextilhas. Repetiu-as gritando, indo, a largas passadas, de um a outro canto do quarto. Admiraveis sextilhas! Nellas a figura de D. Manoel Ortiz Rosas era celebrada como a maior e a mais gloriosa de todos os tempos!

A' tarde defrontava o Dictador.

— Já tem prompto o hymno?

— Sim, excellencia.

— Devéras? Bravo! Foi presto! Diga-o com voz clara e sonora...

E o poeta, com emphase, recitou a primeira sextilha.

— Muito bem! Muito bem! exclamava Rosas a cada instante, vendo-se assim glorificado nas rimas fortes de um hymno patriotico. E tambem a segunda encantou o tyranno. Ao final da terceira, brusco e aggressivo, interrompeu o louvaminheiro:

— Não me gosta!

O declamador tremeu, acovardado.

— Cambie pavilhão por bandeira.

— Mas, excellencia, volveu o poeta com a maior humildade deste mundo, bandeira e nação não fazem rima.

— Fazem! De hoje em deante, por um decreto meu, ordenarei que nação rime com bandeira, — retrucou o sinistro Dictador, de maneira a não admittir objecções.

E o poeta, estragando o verso, mas concertando a vida, recebeu, á porta da sala, ás vistas de Rosas, da mão do tenente Valdez, um enveloppe pejado de notas de pesos ouro, como receberia, de accordo com o signal do Nero argentino, ordem de prisão ou de fuzilamento.

Santa Fé, com os bolsos rechelados, mercê de uns versos flammejantes e hypocritas, proclamava, então, D. Manoel de Ortiz Rosas, assassino de vinte mil creaturas, um ser angelico e grande bemfeitor da humanidade!...

E assim será e irá sempre o mundo...

Por este singelo relato se verifica que muito antes de Marinetti, entre chuvas de batatas e ovos podres, entre acclamações apotheoticas, andar, de alicate em punho, pelo jardim das Musas despojando de rimas os cantos dessas graças, já ahi por volta de 1848, eram ellas, em terras sul-americanas, expulsas dos versos por força de um decreto dictatorial!

O sr. José Victorino que, por algum tempo, pelas columnas deste supplemento literario do "Correio da Manhã", se occupou dos cantores espiritosantenses, fazendo-os conhecidos do Brasil, reuniu em volume esses artigos, dando-lhe o mesmo titulo destes: "Poetas capichabas".

E' um excellente exemplo a seguir. Se, imitado, daria ensanchas a uma mais perfeita communhão espiritual entre os cultores da arte da palavra no Brasil, onde, apenas do Rio de Janeiro e de São Paulo partem projecções que attingem todos os angulos do paiz. Nesse livro são revelados poetas cuja existencia é ignorada dos grandes centros, e que, entretanto, são dignos de apreço.

Alguns, mesmo, de merito real. O Espirito Santo tem, na galeria dos artifices do verso, uma poetisa: Maria Antonietta Tatagiba, morta, ao que parece, em plena mocidade. Em "Poetas capichabas" figura um soneto de Domingos José Martins, filho dessa linda e fertil terra, e que se fez um dos mais gloriosos heroes da revolução nativista de 17, que teve Pernambuco por theatro.

São em numero de cincoenta e oito, os poetas incluidos nesse volume.

O autor faz preceder cada producção de um opportuno e elucidativo commentario. Apezar, porém, do avultado numero de aêdos apresentados nesse livro, de um, nascido no Espirito Santo, sei que ahi falta: Ubaldo Rodrigues, que foi alumno da Escola Militar, da Praia Vermelha, e que falleceu como alto funccionario do Senado Federal. Dou, em seguida, umas quadras desse poeta, para que possam ser aproveitadas pelo sr. José Victorino em subsequentes trabalhos:

Não espalhes assim essas primores
Que a Natureza deu-te desnudados...
Bem vês, o calix mostra tanto as flores
Que vão morrer em doios delicados...

Quero vel-os occultos, tão occultos
Que se ignore até sua existencia...
Mais ardentes serão assim meus cultos.
Serão então assim — mãe da innocencia...

Descuidados, risonhos e innocentes.
Tornam-se, é certo, esplendidos, divinos!
Mas, oh! eu temo os impetos ardentes,
Precipitados, loucos e malinos...

Não espalhes assim... eu quero apenas
Seu contorno affagar com meus olhares...
Occulta esses gentis formas morenas...
Eu me amoço comtigo... se teimares...

Os vates da terra de Affonso Claudio respeitam todos a technica tradicional do verso. Ha uma excepção apenas: o sr. Newton Braga, poeta modernista de bom estofo.

Ora, passadismo, modernismo, futurismo confundem-se numa mesma nevoa luminosa. Com rima ou sem rima, com os grilhões de ouro da metrica ou sem elles, o que se quer na poesia, como obra de arte, é graça, leveza e profundidade a um tempo, emoção, talento, subtileza, sentimento e pensamento — a voz mysteriosa de uma alma que com a nossa se communique.

Ainda agora tenho sob os olhos o ultimo numero d'"O Malho". Leio os versos de Gilberto Amado — "Tarde á beira mar" — e a harmonia dessa musica embala-me os ouvidos, e a belleza desse symbolismo encanta-me o espirito, e a maravilha serena desse vôo de azas livres pela amplidão sonora da arte, deslumbra-me e commove-me.

Da pacata e tranquilla Muqui, onde reside, o sr. José Victorino acompanha com viva curiosidade o movimento intellectual do Brasil. Em breve, elle, que estréa com "Poetas capichabas", dar-nos-á um interessantissimo trabalho sobre a concepção que de Deus têm muitos dos nossos intellectuaes. Com tal objectivo tem se dirigido a varios delles. Dados os seus evidentes predicados de escriptor alliados á um estylo claro e harmonioso, poderia o sr. José Victorino, com essa ampliação do seu nobre esforço intellectual, vincular o seu nome a obras de alto relevo e de valor real.

Leoncio Correia

A' NOITE

(OLAVO BILAC)

Já alguem disse que uma só noite de insomnia, na solidão, dá mais experiencia á gente do que cem dias vividos no torvelinho das ruas, na agitação dos negocios ou dos prazeres.

E' certamente por isso que a insomnia envelhece tanto. O homem sáe de uma dessas noites com o corpo moido e a alma pisada, como se tivesse passado oito horas nos braços de uma furia succubo lassata sed non satiata...

Em uma das ultimas noites, quem isto escreve experimentou todo o indizivel horror da vigilia doentia. Saltou desesperado do leito, foi á varanda da casa, e, com a cabeça ao vento, debruçou-se sobre o somno da cidade.

Horas fecundas de recolhimento e reflexão! Sobre as ruas adormecidas — a paz estrellada do céo, o fervilhar da via Lactea, o enxame dos astros tremulos, a nodoa mysteriosa do sacco de carvão, é o Cruzeiro do Sul, alto e esplendido, vigiando de cima o repouso da terra; em baixo, e nos morros de em torno, as ruas alinhadas, com as luzes de gaz rebrilhando, como cabeças de alfinetes de ouro em longas fitas de velludo negro.

Já demorastes alguma vez a attenção sobre o estranho aspecto que têm alta noite as casas de uma cidade adormecida? Pois aqui está quem muitas vezes tem espiado e estudado o somno dos predios...

Houve um poeta que escreveu les maisons sont des visages. *Não são rostos apenas, são mais do que isso: são organismos completos, são corpos inteiros, que, como os corpos dos animaes, se agitam durante o dia e dormem á noite.*

Reparae, o predio, quando a rua ficou deserta e quieta, aquietou-se tambem, emmudeceu, socegou, dormiu...

E assim, com as bôcas das portas fechadas, com os olhos das janellas sem luz, com todo o corpo abandonadamente nobilisado sobre o sólo — é um animal monstruoso, agachado, descansando. Se reparardes bem, com a muita ou pouca imaginação que Deus vos deu, chegareis a ver, mas claramente e distinctamente, que as paredes levantam-se e abaixam-se levemente, regularmente, isochronamente, como um thorax, no resfolego do somno. O estudo da physionomia do homem que dorme é muito mais facil do que o da physionomia do homem acordado.

Durante o somno, a vontade não funcciona e a hypocrisia não póde adoçar as linhas da face nem modificar a dureza da bôca, nem disfarçar qualquer traço revelador.

Com as casas dá-se o mesmo: umas ha que parecem ninhos de sol, e que só no seio da noite é que mostram o seu verdadeiro aspecto de catacumbas.

UMA FABULA DE ESOPO

Os meninos e as rãs

Um dia, brincavam uns meninos muito travessos, num campo que ficava junto a um pantano.

Depois de muito correr e saltar, sentaram-se a repousar á margem do pantano que estava cheio de rãs. Sem piedade, aquelles meninos máos puseram-se a apedrejar as pobres rãs. Tanto fizeram, que uma dellas, revoltada, gritou-lhes:

— Não vêm, meninos, crueis, que o vosso brinquedo nos póde causar a morte?

Assustados e arrependidos, os meninos juraram nunca mais maltratar os bichos.

O RADIUM

Do trabalho de cento e cincoenta operarios durante um mez, seiscentas toneladas de Pechblenda, quinhentas toneladas de productos chimicos, com mil hectolitros de agua distillada, cuja ebullição exigira o consumo de milhares de toneladas de carvão, sae apenas um gramma de radio, valendo cerca de um milhão de francos.

O radium, cuja descoberta no fim do seculo passado subverteu as bases da physica, é, sobretudo, utilizado correntemente como agente therapeutico. Esse metal, de uma raridade excepcional, não attinge em todo o nosso planeta o peso de uma libra, apezar de delle milhares de laboratorios possuir um pouco.

Nem toda a gente sabe sob que aspecto se apresenta esse metal precioso. Um tubo de radium outra coisa não é senão um pedaço de talco apresentando sobre uma de suas faces uma incisão minuscula. Graças a uma lente convexa de ambos os lados adaptada a esse tubo, a gente póde divisar repousando sobre o talco, uma minuscula pedra amarellenta, muito menor que uma cabeça de alfinete. Essa pedra póde durar cerca de cinco gerações e mais.

Essa substancia amarellenta de que falamos é o radium e como tal vale milhares de libras esterlinas. Num logar escuro emitte um brilho sufficiente para ser percebido a varios metros de distancia. Essa luminosidade não é devida a alguma phosphorescencia de caracter temporario, mas é constituida de radiações desse corpo mysterioso, radiações que persistem annos, seculos e praticamente sempre.

Procurar medir a energia dessas radiações é penetrar no dominio do fantastico.

Essas radiações fornecem em uma hora um calor sufficiente para elevar ao ponto de ebullição um peso de agua equivalente ao do radio. E isso durante milhares de annos.

O calor total emittido pelo radium é milhões de vezes superior ao que daria uma quantidade egual de carvão. Além disso essa emanação não soffre nenhuma influencia da temperatura exterior.

ONDE SE ENCONTRA O RADIUM

Actualmente o mineral utilizado é, sobretudo, o *Pechblenda*, das minas do alto Katanga, no Congo belga. As differentes operações a que se deve submetter o mineral são tão complicadas que não podem ser levadas a effeito nas colonias. Transporta-se, por isso, o mineral para uma usina unica no mundo, onde se vae laborar quarenta mil kilogrammas de materia prima para obter-se um gramma do metal. O preço desse gramma de radium eleva-se por isso a cerca de um milhão de francos.

O Katanga não representa comtudo, senão uma fonte de radio muito recente: a mina de Joachimstal foi durante longo tempo a unica a fornecer o pechblenda.

SOMMAS ASTRONOMICAS

Toda a gente ainda se lembra do gramma de radium que a America offereceu a Madame Curie. Custou um mez de trabalho a cento e cincoenta operarios, seiscentas toneladas de minerio, quinhentas toneladas de productos chimicos, com mil hectolitros de agua distillada cuja ebullição exigira o consumo de milhares de toneladas de carvão.

Muito bem: de tudo isso não saiu senão um gramma de radio mais ou menos do tamanho de um caroço de milho.

A INDUSTRIA DOS MILLIGRAMMAS

O minerio de Oolen é mais rico em radium do que o minerio americano.

Na Belgica possantes machinas antes de mais nada reduzem o minerio a uma poeira impalpavel para tornal-o mais facilmente atacado pelo acido sulphurico, que elimina a maioria dos metaes associados. Outras substancias eliminam o chumbo e é emfim dessa preciosa lama que se extrahe o radium.

Uma longa série de soluções em acido chlorydrico e de precipitação por outro acido conduzem a um liquido que contém o radium em uma proporção 200 vezes maior que no começo. Infelizmente o objecto de todas essas buscas está acompanhado por um amigo fiel e que se lhe assemelha: — o *barium*, que tem o aspecto do radium sem ser radioactivo.

Por um cyclo de selecções pacientes e methodicas, a concentração vae-se tornando cada vez mais intensa. Guardam-se com infinitos cuidados as aguas com que se fizeram as manipulações: seria estupidez esperdical-as, sabendo-as portadoras de radium.

Mas qual é a balança bastante sensivel para essa industria que não deseja perder uma unica molecula e que pesa a materia em millionesimos de gramma?

Não se trata de uma balança propriamente dita, mas de um electroscopio que serve para determinar o numero crescente de microgrammas.

O ENIGMA

O horizonte desvendado pelas radiações do radium é illimitado. Essas radiações são compostas de corpusculos que correm á razão de 20.000 kilometros por segundo e por outro corpusculos (os electrons) que attingem a velocidade de 290.000 kilometros por segundo.

E impossivel avaliar os serviços immensos que esse precioso metal prestará ao corpo humano no porvir. Conseguir-se-á comprehender o mecanismo que do nucleo atomico do radium lança os projectis? — Conseguir-se-á explorar a fabulosa massa de energia que o radio encerra?

O NIAGARA

CHATEAUBRIAND

Uma tarde eu errava no seio de uma floresta, a pouca distancia da cataracta do Niagara: não se demorou muito e vi o dia extinguir-se em torno de mim e contemplei embevecido, em toda a sua solitude, o magnificente espectaculo de uma noite nos desertos do Novo Mundo.

Uma hora após o pôr do sol, a lua ergueu-se acima do arvoredo no horizonte opposto. Uma brisa embalsamada, que essa rainha da noite traz comsigo do oriente, parecia precedel-a nas florestas como seu hallito refrigerante. O astro solitario subiu pouco a pouco no céo; á medida que percorria o seu curso ceruleo parecia repousar sobre os grupos de nuvens semelhantes a alterosas montanhas coroadas de neve.

Essas nuvens curvadas e desdobrando as suas cortinas desenrolavam-se em zonas diaphanas de setim branco, dispersavam-se em tenues flocos de espuma, ou formavam nos céos acolchoados de algodão alvinitente, tão agradavel ao olhar, que a gente acreditava experimentar a sua lassidão e elasticidade.

O quadro sobre a terra não era menos arrebatador: o alvor pallido e velludoso do luar descia pelos intervallos das arvores, derramava resteas de luz até á espessura das mais profundas trevas. O ribeiro que corria a meus pés ora perdia-se no bosque, ora reapparecia, brilhante, reflectindo o céo constellado. Em uma sav[illegible] margem do rio, a claridade lunar dormia sem movimentos sobre a relva; betulas agitadas pela aragem e esparsas aqui e acolá formavam ilhas de sombras fluctuantes sobre esse mar immovel da luminosidade. Na vizinhança tudo seria silencio e repouso se não fôra a quéda de algumas folhas, o sopro de um vento subito e o vozear gemente da coruja: á distancia, por intervallos, ouvia-se o soturno estrondear da catarata do Niagara, que, na calma nocturna se prolonga de deserto em deserto até extinguir-se nas brenhas das florestas solitarias.

A grandeza, a pasmosa melancolia desse quadro não se podem exprimir nas linguas humanas: as mais bellas noites da Europa não podem disso dar uma idéa. Em vão nos nossos campos cultivados procura a imaginação expandir: em toda parte ella encontra habitações de homens: mas nessas regiões selvagens a alma se apraz em afundar-se num oceano de florestas, em pairar sobre as voragens das cataractas, em meditar á margem dos lagos e dos rios e, por assim dizer, encontrar-se só deante do Creador.

JACARANDA E JACARANDÁ

A frequencia com que se vem registrando a confusão entre o genero Jacaranda, da familia das Bignoniaceas e o nome vulgar — Jacarandá relativo a especies do genero Machaerium, da familia das leguminosas, levou-me a fazer esta breve nota sobre o caso, com o unico intuito de pretender contribuir para que não mais se repitam confusões entre os representantes daquellas duas familias.

Os vegetaes denominados vulgarmente: Jacarandás, são especies representativas do genero Machaerium e pertencem a familia das leguminosas. Entre outras especies do genero Machaerium denominadas Jacarandá, temos: incorruptibile (Jacarandá preto ou Cabiuna); legale (Jacarandá preto; leucoptero (Jacarandá de espinho), Alleman (Jacarandá tam ou antam); lanatum (Jacarandá do campo ou bico de pato); Firmum (Jacarandá roxo); etc.

Na familia das Bignoniaceas entre outras especies do genero Jacarandá (geralmente confundido com o nome vulgar Jacarandá leguminosa, temos: Caroba, Claussenlana; Copaia; mimosa de folia (de herborisação de ruas e praças desta cidade); etc.

E' preciso, pois, não mais confundir o genero Jacaranda (Bignoniacea) com o nome vulgar — Jacarandá, do genero Machaerium, familia leguminosa.

Rio, 15-4-1934. — J. VIDAL.

O Corredor de Petropolis

(EDUARDO NAZARENO)

A idiotissima idéa da mudança da capital do Brasil, posta no taboleiro dos problemas nacionaes pela insensatez de alguns maniacos, volta a excitar os pruridos de progresso dos sociologos de arribação esparsos pelos quatro cantos do paiz. Fixado o assumpto da Constituição de 91, pelos theoristas soffregos de construir, de improviso, um Brasil grande potencia, o cartaz da capital interior nunca mais se despegou e, mesmo esfarrapado, continua collado ás costas da terra carioca, com seus dizeres berrantes de tolices, mentiras e aleivosias, á espera do braço vigoroso do bom senso que o atire ao lixo das coisas imprestaveis; das columnas da imprensa, das cathedras de ensino, das curules legislativas, thaumaturgos de fancaria fazem o edital da salvação brasileira e declamam o palanfrorio da mystificadora these, conscios de que nestes oito e meio milhões de kilometros quadrados agitam-se quarenta milhões de azemolas de que elles são os... madrinhas.

Ainda agora as commissões elaboradoras da futura carta politica, em vez de largarem o cadaver da nova capital á cova das idéas mortas, mumificaram-no com o fantastico artigo que põe em concorrencia a escolha; não mediram, não pesaram o assumpto, pois, se o fizessem, veriam que a mudança, sob a apparencia de coisa séria, não passa de caraminhola.

A centralidade das capitaes, a distancia equitativa das varias zonas territoriaes, é despejada mentira, pois Washington, Buenos Aires, Petrogrado, Constantinopla, Ottawa, Capetown, Calcuttá, Delhi, Pekim e Camberra, sédes de governos de paizes vastos, como o nosso, são mais que excentricas, ficando mesmo nas orlas e até nas extremidades dos territorios nacionaes; Mexico, no centro do planalto de Anahuac, localiza-se ao sul, na parte mais estreita da republica. De Estados menos extensos, em que as distancias descem de valor, central só é rigorosamente Madrid e bem interiores Bogotá e Paris; Londres, Berlim, Roma, Cairo, Teheran, Caracas longe estão de possuir tal attributo.

Maior ainda a burla das capitaes interiores. Maritimas ou perto do mar, e accessiveis aos navios do oceano, contam-se Londres, Copenhague, Lisbôa, Oslo, Stockolmo, Constantinopla, Buenos Aires, Petrogrado, Montevidéo, Tokio, Havana, Bangkok, Nankim, Capetown, Dublin, Calcuttá, Wellington, Riga e Reval; a propria Washington, com tanta frequencia invocada pelos maniacos da mudança. Mantiveram-se ahi ás Athenas, a oito kilometros do Phalero ou do Pireu, Haya, a quatro kilometros de Scheveningen, Lima, a quatorze de Callão.

Pretendem os adeptos da mudança para o planalto central que ella arrastaria a vida para lá e a arrojaria nos sertões que se desdobram ao norte e ao oeste; o progresso confinado na faixa littoranea transbordaria uniforme para todos os quadrantes, dando continuidade á civilização agora esparsa em nucleos ilhados, mercê das vias de faceis communicações abertas pelas necessidades do governo; por esse meio, assim a nova capital como um sol radiante de energia e brasilidade. O cosmopolitismo praieiro, entorpecedor da maturação nacional, pernicioso defeito dos grandes centros maritimos ou visinhos da costa, cederia o passo a um profundo sentimento patriotico emanado da nova metropole, uma grande aldeia caboclá, bem se vê, pois o caboclismo é a força, a preferencia do Grande Brasil; ao contacto dos nossos assás celebrados indios — chavantes, javahés, carajás e outros restos dos atlantes, ao influxo da *selva selvagem*, jogando zicunati, em vez football, os abarratados patricios de hoje, integralizados no *meio brasileiro*, transmudar-se-iam em herculos realizadores. A independencia dos poderes publicos, ao abrigo de influencias externas; o sádio nacionalismo do novo centro, a coberto do internacionalismo dissolvente; a autonomia economica fortalecida nos recessos do continente; a segurança contra as aggressões exteriores, seriam outros motivos para justificar a mudança. Mas todas essas vantagens que douram a pillula não conseguem occultar ás vistas dos espiritos avisados o ordinario da massa que a constitue.

Cáe logo por terra, ao primeiro exame, o prejuizo das nações em terem por sédes cidades populosas e de intensa vida economica. Fosse isso verdade e quasi todos os paizes contemporaneos teriam seus governos noutros sitios que não essas capitaes de hoje ou de annos atraz; com raras excepções a capital dum povo está sempre no seu maior nucleo demographico, no seu principal porto, se maritima, no seu mais forte emporio industrial. Casos como Haya, Washington, Ottawa, Camberra têm origem em factos diversos, entre os quaes não se enfileira nenhuma das balelas mudantistas.

Doutra fórma não foi no passado; os grandes imperios antigos tiveram por capitaes suas primeiras cidades: Ninive, Babylonia, Susa, Persepolis, Memphis, Thebas, Roma, Bagdad, Samarcande, Nankim, Ispahan, Delhi, Constantinopla. Fossem os grandes centros nocivos, como capitaes, á grandeza dos imperios e nunca haveriam chegado ao pinaculo do poderio a Assyria, a Chaldéa, o Egypto, o Imperio Persa, a Republica Romana, o Kalifado Arabe.

Contradictorios e inconsequentes, nas idéas e nos actos, são os mudantistas federaes e estaduaes; ao mesmo tempo condemnam as sédes em centros populosos de vida intensa e batem-se pelo abandono de pequenos logares consagrados pela tradição, sob o pretexto de não corresponderem á grandeza dos Estados nem aos seus anceios de progresso. Assim os mineiros tiraram seu centro politico de Ouro Preto, cheia de historia e de arte, porque era uma cidade decadente, de topographia asphyxiante, para o installar em Bello Horizonte, adrede construida, fóra do centro geographico; e traçaram-na para [illegible] mil almas, cifra que pertence aos grandes centros urbanos.

A não ficar Minas dotada duma cidade bella e relativamente grande para gente avessa á formação de nucleos populosos, como é o povo mineiro, nenhum beneficio intrinseco lhe trouxe a iniciativa; apezar de situada na bacia do S. Francisco, não se sabe que levasse qualquer surto apreciavel á população da região que abrange enorme área do Estado; ella permanece tão isolada, pobre e rotineira quanto se achava antes da nova capital. Para o triangulo, para as zonas do sul e da Matta, para as que se extendem ao norte e a leste, nas bacias do Jequitinhonha e do Dôce, pôde a vida politica e administrativa irradiar da nova capital, não a vida progressista, canalizada para ellas pelos centros de que são tributarias, Santos, São Paulo, Rio de Janeiro, Victoria e Caravellas.

O mesmo tentaram presidir á construcção da nova metropole goyana, em local ao sul da actual, já muito meridional para um territorio expandido sobre tantos grãos de meridiano; se chegar a ser realidade, o que provará quão inutil, já não diremos para o progresso de Goyaz, mas para a limitada parte em que vae ficar, mais importante ainda como centro irradiador de progresso, incapaz de leval-o ao médio Tocantins ou á decantada região do Araguaya.

Não tombasse em ruinas, antes de erguida, a capital messianica, do planalto goyano e identico insuccesso lhe estaria reservado, pois as ideologias, mesmo as assentes em limpidos raciocinios, não têm força de mudar as directrizes da ordem economica e social dos povos.

O rio São Francisco, por sua extensão latitudinal, ligando o norte ao sul do Brasil, através 1.577 kilometros navegaveis a vapor, sem obras de engenharia, foi, noutro tempo o mediterraneo da civilização brasileira, povoando-se regularmente, marginando-se de cidades e villas hoje duas vezes seculares, articulando pelo interior, como uma corda, a curva da região littoranea e assim consolidando o bloco das primitivas capitanias. Cêdo, entretanto, estiolou-se-lhe o crescimento e jaz em quasi marasmo, embora duas vezes attingida, em Pirapora e Joazeiro, nos extremos da rêde navegavel, por duas vias-ferreas que a põem em contacto facil com os grandes portos da costa, Rio de Janeiro e Bahia; multiplicados por esses beneficios os valores naturaes da região franciscana, que tanto contribuiram para a formação e o fortalecimento do Brasil, não logra o territorio approximar-se, em nossos dias, da pujança promettida por tão preciosos attributos.

Se assim acontece á zona dotada de faceis vantagens, servida por vasta rêde de caminhos interiores, contigua á orla maritima onde mais se adensa a vida nacional, póde-se avaliar quanto de fantasia encerrava o vaticinio do progresso brasileiro ao influxo da nova capital confinada no planalto. Semelhante milagre só se produz na imaginativa dos que confundem centros de geographia physica com centros de irradiação social e economica, suppondo encerrarem aquelles as condições geradoras dos segundos, erro palmar a um simples exame da carta terrestre.

Bem ao contrario se apresentam os grandes pontos physicos do globo. Dos maritimos só a passagem dos Dardanellos — Bosphoro nos apparece como um logar de cohesão, ainda assim neutralizado em sua força pela multiplicidade de povos que o circumdam, a qual, se é motivo de sua fraqueza, é tambem eloquente prova da sua capacidade de attracção. Todas as demais passagens maritimas, sejam isthmos ou estreitos, são pontos de transito ou de dispersão: Gibraltar, Suez, Malaca, Panamá, os estreitos balticos; nesses logares ou proximo delles podem existir importantes nucleos de actividade, mas não existe, nunca existiu uma metropole coordenadora dos povos circumjacentes. Copenhague não consegue manter a unidade da gente scandinava, Singapura é um entreposto de commercio exotico na Indo China.

Os centros montanhosos nem pontos de transito são, existem apenas como pontos de dispersão e as grandes rótas passam-lhe longe, evitam-nos, por difficeis ou intransponiveis; a articulação physica que realizam gera a desarticulação social e economica, como succede com os planaltos asiaticos, o peru-boliviano, o massiço alpino, o andino do norte do Chile e o nordeste da Argentina. Todos separaram ou separam os povos, em vez de congregal-os e unil-os; no ultimo caso vimos até a provincia de Mendoza desagregar-se da capitania geral do Chile, para se incorporar á confederação platina, e o proprio Chile está o lado orographico do Pamir; insulado no meio dos paizes que o contornam, hoje, como dantes, incapaz de exercer a minima influencia sobre os povos que turbilhonam em volta ou de receber delles o influxo que levaram a terras remotas. Berço e centro irradiador do poderio Inca, o planalto andino, onde se suspende o Titicaca, á feição de pequeno mar interior, renovada a vida do paiz, não teve força capaz de mantel-o unido, como o encontrára a conquista hespanhola.

E' verdade que, deante desses colossos de centralização orographica, o modesto planalto goyano, com seus mil metros de altitude, não passa de simples terreno, e nenhum entrave offerecerá ao desdobramento da vida de centro populoso accessivel por todos os lados, mas não se segue dahi que o destino o tenha fadado para o desempenho dum papel primacial na vida do continente, que seja o logar predestinado, pelos pontos geographicos de convergencia, á missão de centro coordenador dum grande paiz.

Viu-se que a centralidade das capitaes não é necessaria, siquer necessaria ao progresso dos povos; si fosse, quasi todos os modernos estados se achariam desapparecidos ou estariam em vias de desapparecer. Contudo vale a pena frisar o erro de chamar-se ao planalto de Goyaz ponto central do Brasil, quando apenas póde applicar-se a sel-o da *ilha do Brasil*, a parte archaica de seu territorio, e com esforço e boa vontade.

São do mesmo valor as louvaminhas [illegible] do planalto, [illegible] como caracteres [illegible] destino á séde, as vertentes para as maiores bacias brasileiras, a amazonica, a platina e a franciscana, e consequente irradiação para as tres vastas rêdes fluviaes; a facilidade de ligar-se ás estradas de ferro da orla maritima, a amenidade do clima, a riqueza do solo, a perspectiva de farta e variada producção.

De que servem como meios de communicação as longas arterias fluviaes, se os pontos mais proximos navegaveis a vapor, e isso mesmo fóra da estiagem, nos rios Uracuia e Paracatú, na bacia franciscana, distam mais de duzentos kilometros de lá? Se o Parnahyba, o Tocantins e o Araguaya ainda mais distantes ficam e não offerecem continuidade de trafego, estrangulados que são innumeras vezes por saltos e cachoeiras que os subdividem em pequenos trechos navegaveis, inaptos, sem custosos trabalhos de engenharia, á articulação de zonas extensas? Se para abrir os caminhos do mar e das fronteiras, faltam mais de quinze mil kilometros de estradas de ferro, só levando em conta as linhas tronco?

De que fonte brotará o dinheiro para a despeza colossal?

Aturdidos pelos obstaculos da empreza impossivel de ser levada a cabo pela magnitude dos gastos que redundariam na ruina do paiz, ainda assim não desistiram os mudantistas da satisfação de ser capricho ridiculo e, mandando ás favas theses argumentos, idéaes e principios em que se estribavam, bateram em retirado do planalto, recuando ás tontas na direcção da injuriada costa.

O primeiro acampamento foi Bello Horizonte, feita capital por um projecto de barganha, á custa do Estado do Rio, despojado da zona meridional, com o porto de Angra dos Reis; em troca da capital mineira, dava a União o que não era seu, sem indagar ao menos os autores, filhos de outros estados, se os do torrão fluminense soffreriam vel-o mutilado. Em summa, a fusão de duas idéas ôcas, a da mudança da séde federal e a de Minas necessitar dum porto de mar. Fosse a marinha elemento indispensavel ao progresso e á antonomia economica dos estados, e não se saberia como explicar a pujança attingida pelo Kentucky, o Tenessee, o Ohio, a Indiana e outros da federação norte-americana, tributarios forçados dos portos de Nova York, Philadelphia, Baltemore e alguns mais situados noutras unidades politicas.

Como no planalto, está-se a vêr com que energia chegariam até lá as idéas, os pensamento, os anceios do norte, do nordeste, do centro-leste, obrigados, á mingua de caminhos interiores, a fazer o mesmo roteiro maritimo de hoje até o sul comospolita e mais a sobrecarga dum milhar de kilometros de linha ferrea para attingir a capital indigena limpa de estrangeirismo; sente-se a acção proficua e rapida que teriam os actos publicos fazendo viagem inversa para aquellas zonas. Mais do que nunca ficariam ellas fóra do influxo do centro da vida nacional.

Mas seria Bello Horizonte um outro de vida nacional?

Coragem de affirmal-o só teriam os que desconhecem ser o mar, em vez de elemento saparação, o orgam maximo das intercommunicações das terras e dos povos, não basta aos pontos interiores de convergencia physica reunir certo numero de vantagens para que egualmente concentrem equiparaveis attributos de convergencia ou irradiação de ordem social e economica; se a nova capital mineira não os reune, não os possue, em relação ao citado, como suppol-a em condições de reunil-as para todo o Brasil?

A civilização mecanica e utilitaria de nossos dias cada vez mais approxima os povos e os impelle para um unico padrão nivelador, banalizando a physionomia da Terra; e sendo os mares as estradas reaes da vida civilizada, é de suas margens que a civilização commum sóbe e se expande para o interior das continentes, e não do interior que ella desce para o litoral. Sobre ser geral esse phenomeno, ao menos nos periodos historicos, o Brasil não offerece contra-phenomeno algum capaz de perturbal-o, producto exclusivo que é da civilização mediterranea, transplantada através do Atlantico, caminho maximo da actividade moderna, e levada ao interior pelas migrações e mestiçagens, através da barbaria india; não será desse interior, ainda em grande parte semi-barbaro, que hajam de refluir tão cedo, talvez nem nos seculos mais proximos, outras ondas de civilização mais avançada, superpondo-a á do litoral.

O interior é e será sempre, em toda a parte, um vassallo, um tributario da costa, nem doutra forma se explica ser o *caminho do mar* a suprema aspiração, o supremo esforço dos povos interiores. E quando algum delles, pelo imperio do numero e da força bruta, alliados a circumstancias fortuitas conseguem subjugar populações mais cultas da zona maritima, é para, dentro em breve, serem por ellas culturalmente assimilados, quando não socialmente absorvidos.

A mudar-se a capital brasileira para o interior, occorrerá o mesmo phenomeno immutavel; e, bem ao contrario do que espera o caboclismo idiota, é da beira mar que hão de subir, como hoje, os costumes, as idéas, as tendencias, tudo impregnado do internacionalismo que é o aspecto caracteristico dos tempos actuaes. Si da mudança da capital resultasse, ao menos, mais rapido progresso dos sertões, incorporados mais cedo á sociedade praieira, si não justa seria ella desculpavel.

Mas isso é um modo por demais simplista de resolver o problema da maturidade nacional. A civilização não vãe para onde a querem levar, mas para onde a attrahem as condições do meio; estas pódem ser excepcionaes, promissoras, grandiosas no caso dos sertões brasileiros, mas são por egual desfavorecidas por obstaculos de vulto, o maior de todos) sendo justamente sua maxima riqueza: a energia hydraulica. Não existissem as quédas de agua em tanta abundancia no Tocantins, Araguaya, Tapajoz e Madeira, para só nos referirmos ás quatro maiores vias de penetração do planalto, e outras seriam hoje as condições de povoamento, outro o surto civilizador de metade de nossa superficie territorial, sem que para isso fosse preciso transplantar sédes de governo e contrariar a marcha natural dos factos.

Os thesouros lá estão, mas a impossibilidade de tirar proveito delles mata todo o desejo de exploral-os, desde que fogem a segurança do lucro, a perspectiva de prosperidade. E sem a premencia de factores irremoviveis não os procurarão as escassas populações da faixa costeira de onde nenhuma calamidade as força a emigrar, excepção, ainda ahi relativa, do nordéste.

Quando os nunca assás decantados anglo-saxões estavam na America do Norte, no ultimo quartel do seculo XVIII, a poucas centenas de kilometros das praias atlanticas, e a gente franceza, apezar dos faceis caminhos da bacia do Mississipi, mantinha em deserto para a civilização sua enorme colonia vendida mais tarde, já a mestiçagem brasileira, acoimada de fraca, havia devassado em todos os sentidos, e bem ou mal occupado, os oito e meio milhões de kilometros quadrados que consquistou com esforço e tenacidade. Foi o salto formidavel do progresso no seculo XIX que estiolou a civilização do interior brasileiro; mudadas as condições de transporte com o advento do trem de ferro e do navio a vapor, as zonas costeiras ficaram mais proximas umas das outras e todas as regiões de além mar detentoras do espolio da civilização occidental; sem estradas de penetração capazes de competir com as vias maritimas, as populações sertanejas definharam, decresceram, barbarizaram-se.

Como agora suppor que o simples improviso de uma cidade produza o milagre de vivificar o paiz inteiro? E onde os recursos para semelhante empreza, com a apparelhagem que exige? Toda a riqueza presente do Brasil não daria siquer para inicial-a, e isso em pura perda, com a ruina das regiões contribuidoras; estas não colheriam os frutos de seu sacrificio, pois o despovoamento persistiria, por falta de gente apta a effectival-os, sabido que só a nossa tem força e resistencia para desbravar os sertões e ella é muito escassa, na propria região onde se accumula para fornecer, em curto praso, massas migratorias.

Na retirada do planalto para Bello Horizonte abandonaram os partidarios da nova capital a parte mais reluzente de sua bagagem de lantejoulas: povoamento dos sertões, continuidade do territorio util, exploração das multiplas riquezas em abandono, revigoramento da raça, consolidação da unidade patria, brasilidade e quejandas vantagens de metropole central; situada a menos de metade da distancia da chapada goyana, já na região maritima, pela proximidade da costa, Bello Horizonte, impotente para activar o surto dos sertões do estado, salta aos olhos dos menos argutos, mais ainda o seria para os do Brasil inteiro. Da debandada salvaram-se apenas a these sediça, contra as capitaes maritimas e a outra da segurança militar.

Quase não vale a pena esmiuçar o argumento, tão falso elle sempre se apresentou aos que conhecem os exemplos da historia e tanto mais desmoralisado ficou no meio seculo decorrido, com o advento da aviação e da artilharia de grande alcance. Lima, Roma, Athenas, que não são maritimas, pódem ser commodamente bombardeadas por esquadras capazes de enfrentar as fortificações do littoral circumvizinho.

E que importa a um paiz civilizado estar a séde de seu governo nos reconditos do territorio inattingiveis ao inimigo? O que decide a luta é o esgotamento de seus recursos ou a conquista de seus centros vitaes. A's vezes nem tanto; bastou á Russia o desbarato na minuscula fracção de seu territorio europeu, a peninsula da Criméia, bastou-lhe mais tarde, a derrota numa ponta do Extremo Oriente, para entregar os pontos, aos anglo-francezes, da primeira vez, aos japonezes, da segunda, embora toda a superficie do vasto imperio estivesse a resguardo dos adversarios, impotentes para invadil-os, certos de contar com um novo 1812.

No Brasil, esteja a capital em Bello Horizonte, em Formosa ou no local da cidade fantastica do coronel Fawcet, de nada valerá o sertão para dar-lhe o triumpho, desde que parte da orla maritima, raiz e cerne de sua civilização, tenha ficado á mercê do inimigo; não será a brasilidade da capital sertaneja que o salvará da derrota e da capitulação.

Dessa confissão tacida da fallencia de suas idéas, procurando, ás tontas, um logar que sirva de pouso á sua insensatez, vieram os mudandistas, de dislate em dislate, num recuo constante para a beira mar, lembradas localidades cada vez mais porto da praia; afinal deram á costa com o bizarro projecto do deputado Solano da Cunha mudando a capital para Petropolis, reduzido o Rio de Janeiro a suburbio da metropole serrana, ligadas as duas por um corredor, o *Corredor de Petropolis!*

Por elle mandaram-se ás urtigas a ideologia da civilização cabocla, o progresso do sertão, a segurança politica e militar e quantas babuseiras resadas no cateuismo dos planaltistas. Estes, porem, si não eram verdadeiros nos assertos de sua doutrina, ao menos eram logicos no architectal-a, ao passo que o projecto do representante pernambucano só têm o merito de proclamar sem ambages a inexistencia do problema que pretende resolver. E' o pedaço mais ordinario da colcha de retalhos da nova capital.

A medida nelle proposta aberra do proprio pensamento que a inspirou, porque não ha cegueira bastante para deixar de ver que o extravagante municipio neutro com o corredor de ligação da minuscula capital ao *seu porto de mar*, nada mais é que mantel-a no Rio de Janeiro sob falso rotulo. Si é uma burla aos partidarios da capital interior, é tambem uma picuinha ao povo carioca, trahido na curiosa assembléa de provincianos que deve dar-lhe as leis. Falta ao projecto um artigo determinando que sejam escolhidos no mais fundo dos sertões, para que possam trazer a estas praias barbaras e cosmopolitas os instrumentos de progresso e de brasilidade que são o trabuco, o facão e o cangaço.

Enche-se o espirito de pasmo ante a displicencia com que assumpto tão sério vem sendo encarado, mas o pasmo assume proporções de revolta ao observarmos a covarde mudez dos suppostos elementos representativos da plaga carioca, nativos pusilanimes uns, outros advenas ingratos, todos cerrando fileiras na votação do nome do futuro estado, *Estado de Guanabara*, sonho dos insaciaveis vampiros da politica, á espreita de empregos e logares de mandonismo.

Neste novo surto da diathese mudantista, só tres vozes se fizeram ouvir em meio da algazarra dos maniacos: a de um professor da Faculdade de Direito de Belém, cujo nome, infelizmente, nos escapa, a do illustre bahiano, José Joaquim Seabra, a do insuspeito, e não menos illustre, engenheiro Aarão Reis.

Desaconselhando o leilão de cidades que manda fazer projecto de constituição, diz o ultimo, pronunciando-se pela manutenção da capital no Rio de Janeiro que "em nenhuma dellas poderia ficar mais bem representada a centralisação de nossa vida nacional, do ponto de vista artistico, scientifico e material".

Prova do que affirma o constructor de Bello Horizonte é o hybridismo do *Corredor de Petropolis* cujos beneficios á nacionalidade nem mesmo quem o concebeu teria labias para demonstrar.

EDUARDO NAZARENO
Paquetá, 29 de março de 1934.

EXPOSIÇÃO TALADRID

Um dos quadros de Taladrid, em exposição na Escola Nacional de Bellas Artes

DE VOLTA DO ACEIRO

Naquella suave colina de Rancho Novo a cuja entrada dão guarda duas linhas de coqueiros da legendaria Bahia, todas as tardes o pessoal da fazenda entrega o ponto, no termino do dia do afanoso trabalho da roça. São em sua maioria, colonos nacionaes, crioulos e mestiços, e alguns nortistas, que agora ali apparecem, com frequencia, sendo preferidos pela assiduidade ao serviço no amanho da terra para o plantio da laranja, lavoura que enriquece o grande municipio, já cognominado, pelo povo de Caxias, *"A Californía Brasileira"*, e com razão. O rigoroso verão que entrou pelos mezes da antiga estiagem, moderada, anniquila o pobre trabalhador, que já fóra da hora do serviço ainda sente a acção causticante do sol nordestino, como um fogo no dorso, queimando-lhe as carnes bronzeadas, cujos póros parecem chafarizes abertos a deitar o liquido ligeiramente salgado pelo corpo abaixo.

Toda essa boa gente, serviçal e amavel, attende e consulta ao fazendeiro, contando-lhe as maguas e fazendo-lhe o éco das saudades da familia ausente, cheios de ternuras e carinhos para esposa e filhinhos, com quem *se "Deus quizer" irão em dezembro passar o Natal feiz* para comer o mugunzá e outras delicias do Seridó, da Serrinha, da Campina Grande, da Itiuba e de Sobral, onde o espirito incomparavel de Domingos Olympio idealisou a figura tentadora e formidavel de Luzia homem.

Numa dessas tardes, de volta do aceiro das terras novas, depois de tremenda luta com o fogo para impedir a devastação da lavoura antiga, os trabalhadores, principalmente os bravos nortistas, vencidos pelo duplo calor do dia, foram ao fazendeiro reclamar um refrigerante com que pudessem atravessar a noite escaldante que os aguardava, denunciada pela Cheia, cuja bellez. e luz pareciam desafiar os raios do sol brilhante ainda no poente.

Ahi lhes foi servido o "Champagne Brasileiro", que tanto serve para "refrescar" como para "aquecer", segundo a estação do anno.

Satisfeitos e contentes, associou-se a alegria desses operarios do progresso, uma linda creancinha loira "Yéyé", filha do administrador, que na sua tagarelice infantil, contava os presentes que naquelle dia recebera por motivo de seu natalicio: *Um pilitó, uma tamizinha, uma talchinha e uma chainha.*

Essa liguagem provocou dos retirantes do nordeste, talvez recordando a mesma algaravia dos filhos distantes, momentos de emoção incontidos.

A noite chegava, e as aves nocturnas, aproveitando o luar bellissimo, davam signal de sua presença.

A creança assustada com as gargalhadas da curuja, animal inoffensivo, com a mesma finalidade das aves diurnas, e que se alimenta de frutas selecionadas, como o sapoti, a manga, o abio, a laranja, os cajus e outras especialidades do nosso clima, apegava-se as pernas de seu pae, risonho.

A palestra entre elles e o fazendeiro, que a essa altura tinha sua casa repleta de visitantes e amigos, continuava já assistida por grande parte desses cavalheiros, foi interrompida pela chegada do Simplicio e sua companheira que vinham queixar-se: o primeiro de que Norberta saira, sem sua sciencia, na vespera, para baile, só regressando aquella hora, o que constituia uma grave desobediencia e falta de respeito e moralidade para o seu lar; a segunda, para dizer que não se separava de Simplicio, porque este a obrigara a abandonar o seu bom marido pelo que soffrera deste, como castigo, uma foiçada na cabeça, tendo ficado por isso mesmo com o "Miolo molle."

Simplicio é velho para Norberta, que tem uns vinte e poucos annos, contra uns sessenta, seguros, de seu companheiro.

Negrinha esperta e intelligente convenceu a Simplicio de que as suas maluquices correm por conta da folgada, e basta dizer isto para que Simplicio se torne modificado e a acaricie.

A discussão entre os queixosos, entretanto, não acabava.

Simplicio dizia-se traido e Norberta cobria-se de lagrimas.

Como resolver o caso?

O fazendeiro chamou o chefe dos nortistas sr. Regino e o "*nomeou Commissario da zona*", fazendo-o entrar logo em exercicio.

O seu Regino é analphabeto, mas tem a boça do policia e viva intelligencia.

Chamou o casal e aconselhou-os: — "a senhora precisa tomar

(Continúa na 11ª pag.)

SÃO NICOLAU — da — FONTE BRANCA

CONTO RUSSO DE BORIS PILNIAK

para a refeição, bronzeados pelo sól, todos suados, com o collarinho das blusas desabotoados. Após o almoço, durante o calor da tarde, Andréi dormia deliciosamente. A partir das tres horas conservava-se na frescura da bibliotheca, remexendo livros, recolhidos durante dois seculos; admirava o couro, das encadernações, os pergaminhos, as letras e as ingenuas rubricas de outróra. Depois das seis horas da tarde ia de novo, ao rio buscar agua e até as nove horas, hora do jantar, regava o gramado. Andréi que até então nunca fizera trabalho muscular, sentia suave cansaço nos hombros, nos rins, nas coxas. A sua cabeça sentia-se leve, os seus pensamentos estavam claros e serenos. A noite vinha limpida e tranquilla; Andréi tinha somno, mas sempre ficava no terraço, ou então ia correr pelas escarpas que conduziam para São Nicoláu. Nesses passeios sempre estava acompanhado pela camarada Lelia, uma estudante de Kiev, que tecia corôas para ella e para elle e lhe dizia, a rir, que elle era sereno como uma herva escovinha. Na semana anterior a Pentecostes as mulheres da communa levavam Pavlenko para as dansas da roda dos camponezes, por traz de São Nicoláu. De noite traziam os jornaes; os gazetistas escreviam que a patria socialista estava em perigo — os Tcheco-Slovaquios cercavam Samara e Karzan, — mas isso parecia sem importancia: quem mudaria a Russia? A' noite, os pensamentos refractados através da sede fragil do somno, eram alados e fantasticos. Passou junho com os seus jasmins de porcelana, com as suas manhãs cristallinas; o crepusculo se engastava no amanhecer, Andréi quasi não dormia, pois vinha o suave amor. A variola e o typho devastavam a terra, — dois membros da communa morreram disso.

De manhã Andréi trabalhava com Agagnka; não cessava de a admirar. Ella possuia uma abundante reserva de canções e ditados; nunca a via cansada, sem no entanto, saber quando era que ella dormia. Pequena, rechonchuda, descalça, rosto sempre alegre, ella vinha sempre ao amanhecer, após já ter mugido as vaccas, despertal-o salpicando-o com agua. Depois das tres horas da tarde, emquanto Andréi estava na bibliotheca, ella ia sachar as batatas. Suas noites ella as dividia por Pavlenko, Svirid e Stass. "Não é da conta de ninguem, saber com quem passei a noite", contava ella a plenos pulmões. Na epoca da sega de feno Andréi e Agagnka trabalharam juntos no jardim. De tempos em tempos Andréi parava para fumar emquanto Agagnka brincava com o ancinho e as ancas, como um cavallo novo, e dizia com ar bellicoso:

— Vamos, Andrucha, não brinques, trabalha.

— De onde vens tu, Agagnta? Quando dormes, quando descansas?

— Eu venho de onde toda a gente vem, da minha mãe.

— Não cações.

— Como eu tivesse tempo para isso! Anda com o ancinho, deixa de brincar! Aaah!

Na noite de São João, accenderam-se fogueiras. Numa noite branca, numa dessas noites em que as feiticeiras se entregam ao seu sabbat, foram queimadas fogueiras na neblina, perto do Mesenka, dansou a roda, pulou-se fogueira. Agagnka saltava e cantava com habilidade. Ella veiu agarrar Andréi pelo braço, arrastou-o para o prado, banhado de obscuridade, parou, suspensa no seu braço e disse, offegante:

— O meu coração se apreta. Eu sou de Tomlov. Lá deixei uma filhinha. Eu estava empregada em uma casa de burguezes e quiz aproveitar a vida um pouco. Ah! O meu coração se aperta. Que faz ella, a minha filhinha?

Depois, com raiva, foi-se atirar no fogo, ao encontro de Stass. Nessa mesma noite de São João Andréi viu Anna pela primeira vez. Os trinta annos de Anna estavam sossobrados para sempre e della só restava essa terna limpidez do desfolhamento dourado, das noites sedosas do outomno em que as estrellas fiam. Andréi foi levar os cavallos ao prado. Foi quasi ao amanhecer, quando se retirava a noite de São João, a brumosa e branca noite das feiticeiras, que encontrou Anna no prado. Ella ia só, na sua bruma branca, vestida de branco. Andréi a abordou e lhe falou.

— Os cavallos comem tranquillamente, está humido e os outros não os inquietam. Venha para que eu a passe para o outro lado do rio. Como ha cerração. Tem necessidade ás vezes de andar, de andar até o proprio fundo da cerração.

No dia fosco da aurora Andréi falou muito tempo com Anna.

Anna tinha um marido, um engenheiro de fabrica. Tudo quanto devia conhecer lá na cidade, ao lado do marido, tudo tinha ella conhecido, batido e rebatido. Andréi não sabia que Anna havia chorado nessa aurora de junho. E'ra preciso viver. O marido não comprehendia nunca que ahi havia a Russia, com o seu periodo de Perturbações, com as revoltas de Razin e de Pugatchev, com a revolução de 1918, com as suas velhas egrejas, os seus icons, as suas lendas e os seus cantos, com as suas steppes, florestas, pantanos, rios, povoados de espiritos. Elle nunca que comprehendia á verdadeira alegria, a verdadeira liberdade. Nada mais possuir, renunciar a tudo, como Andréi, que nem roupa branca tinha como sua. Que os caminhos de ferro parem na Russia. Não ha belleza no tição, na fome e nas epidemias? E' prpeciso aprender a considerar todas as coisas e a si-proprio, do exterior, a se limitar á simples contemplação, sum pertencer a ninguem. Caminhar, e caminhar sempre. Anna se tinha reunido á communa dos anarchistas para sempre, após ter esgotado a alegria do soffrer.

Era a época da sega do feno; o lavrar. As noites eram curtas, e parecia, á noite, que não mais havia céo, sobre os prados, os campos, os valles e as florestas. Andréi perdeu completamente o habito de dormir, o mundo lhe parecia de vidro, de crystal, tão fragil quanto uma aurora de junho. Anna e Andréi trabalhavam juntos, e juntos remexiam os velhos livros. Com uma ternura continua Andréi beijava as mãos da moça.

Agagnka morreu de colera, o pope Ivan a enterrou no cemiterio, detraz de São-Nicoláu.

O pope Ivan ia á noite ter com Pavlenko e falavam de Deus, da justiça, da Russia. Choveu durante todo julho, os anarchistas ficavam em casa e jamáis Andréi conheceu tanta alegria, alegria de viver.

IV

No mez de agosto a communa se destruiu, de uma só vez, em alguns dias. Uma noite desconhecidos armados, com o boné e a capa negra dos Circassianos, chegaram á communa, sob a chefia de um homem muito moreno que ninguem conhecia, chamado o camarada Harry. O camarada Chura Stetzenko, que havia deixado a communa ha uns oito dias, voltava com Harry.

Partido ao despertar do dia, para um campo afastado, Andréi voltou no crepusculo, debaixo do vento e da chuva de um fim de tempestade. Na bibliotheca encontrou Iusik e Harry queimando papeis no fogão. Iusik estava em pé, com as enormes pernas afastadas, as mãos nas cadeiras. Harry, com um boné de pelles na cabeça, estava de cocoras deante de fogo.

— Não se conhecem? Camarada Andréi, camarada Harry.

Harry estendeu silenciosamente a Andréi uma enorme mão e disse algumas palavras em inglez a Iusik. Este ergueu os hombros com desdem e elles se calaram.

— O camarada Andréi não comprehende inglez — disse Iusik.

— Desculpar-me-á, camarada Andréi, eu estou muito fatigado — disse Harry num russo estropiado.

Os seus labios, mal adaptados ao sorriso, contrairam-se numa careta, mas os seus olhos côr de alcatrão conservaram-se pesados e frios, e o olhar concentrado.

— Harry vem da Ukrania; dentre em pouco lá haverá uha sublevação geral. Estivemos por muito tempo a morrer de fome, juntos, no Canadá. Depois salvei-lhe a vida na Ukraina, na occasião em que os haidamaks de Skoropadski (9) marchavam para o assalto de Ekaterinoslov. Harry, sem saber de pontaria, atirava com o canhão sobre a cidade. Sem saber de pontaria. Harry, parecia que tinhas bebido... Harry foi preso, quizeram fusilal-o. Mas á noite vim com o meu destacamento e salvei a vida de Harry. Gosto muito da vida, camarada Harry — como tu. Nada quero dos outros, mas não consentirei que toquem em mim.

— Camarada Iusef, quando chegar a velhice nós nos recordaremos. E's muito frasista.

— Gosto muito da vida, Harry, porque tenho uma vontade livre.

— E's muito frasista, camarada Iusef.

— Seja — disse Iusik com um desdenhoso erguer de hombros.

Harry se levantou, espichando os musculos. O fogo morria no fogão, ardendo numa chamma amarella de palha. Iusik, immovel, as mãos nas cadeiras, olhava o fogo.

Oskerka, Stassik, Nicolai, Svirid, Lelia, Dossia, Anna, entraram na sala. No salão Pavlenko poz-se a tocar uma dansa ukrainiana, mas logo parou. Lelia approximou-se de Iusik, por traz, poz-lhe as mãos nos hombros e lhe disse:

— Meu caro camarada Iusik! Não esteja tão triste. Que chuva! Nós nos reunimos para passarmos juntos esta noite.

Pavlenko, com blusa de artista, pinceis na mão, trovejou com voz formidavel::

— Iuska, não faças essa cara. Ou então não passas de um imbecil.

Iuzik voltou-se e disse em voz alta, calma e desdenhosa:

— Camaradas! Chura Stetzenko não é nem um camarada nem um revolucionario. Não passa de um bandido. Harry é nosso hospede. E agora, alegria!

Na velha residencia condal, transformada em communa, divertiam-se com uma alegria despreoccupada, fogosa, moça. Fóra era a noite negra, a chuva batendo nas vidraças, o vento uivando. No salão accenderam candieiros, que deveriam ter sido accesos, pela ultima vez, no tempo do velho conde. Dansou-se cantou-se, brincou-se com jogos de sociedade. Pavlenko e Lelia trouxeram, com ar mysterioso, um presunto, garrafas de cognac e aguardente, um cesto com maçãs. Harry e os seus companheiros estavam ausentes, e como por traz da parede houvesse estrangeiros, porque sobre a terra passavam frias nuvens de outomno — a sala tinha um ar mais intimo, mais alegre. Pregou-se a todos a partida do pão cheio de sal e pimenta; os convivas se dispersavam para novamente estarem reunidos, gracejavam, discutiam, falavam sobre a liberdade.

Só se separaram á meia-noite bem passada.

Andréi foi ao terraço, ouviu o vento, examinou a noite e pensou em que a estação ia para o outomno, para nosso outomno cinzento e triste, atolado nessas terras aridas, moças e brumosas.

Já só estavam no salão Iusik e Oskervo. Iusik disse:

— E' preciso pôr sentinellas por toda a parte. Pavlenko, Svirid, Vassili e Kostia entrincheirem-se no castello. Com fusis e bombas.

Iusik voltou-se para Andréi e sorriu:

— Camarada Andréi, quanto a si e a mim vamos nos deitar aqui, na sala de fumar, se não lhe fôr indifferente. Os nossos hospedes installaram-se no nosso pavilhão. Eu vou acompanhal-o.

Na sala de fumar ardia uma vela, com luz baixa. O vento se infiltrava através das grandes janellas em arco; como os caixilhos não estivessem bem unidos, elle varria a sala e assobiava lamentavelmente. Iusik passou muito tempo se lavando e limpando. Depois dirigiu-se a Andréi.

— Peço-lhe, camarada Andréi; vá repousar. Ainda me demorarei meia hora.

Apanhou a vela e saiu. Poz a vela na peça ao lado, que era o gabinete; depois os seus passos se afastaram. A pallida luz da vela transparecia pela porta.

Houve longo silencio. Andréi se deitou no canapé. De repente ouviu falarem, sem que tivesse visto pessoa alguma entrar.

— Iusik, deves nos dizer tudo — disse Pavlenko.

— Fale baixo — disse outra voz que Andréi não conhecia.

— Bem, vou lhe dizer tudo.

Iusik falou longamente com voz baixa e lenta. Andréi só ouvia pedaços.

— ... Harry e Stetzenko vieram ter commigo e Harry me disse: "estás preso", mas eu puz a mão no bolso e lhe respondi: "camarada Harry, amo a vida tanto quanto tu e quem quer que levante a mão morrerá antes de mim". Com isso sai, emquanto elles lá ficaram, pois não passam de bandidos e de covardes...

— ... Harry exige o milhão que tomamos na expropriação do banco de Ekaterinoslav. Harry deve ter esquecido o Canadá.

— ... Nada, absolutamente, lhe darei; sou um filho da revolução e do sangue.

A conversa foi longa e fatigante. Depois Jusik em voz alta, como de costume:

— Pavlenko, vae dizer a Harry que me venha falar. Dize a Svirid e a Kachtchenko que se colloquem, armados aqui ao lado.

Os passos de Pavlenko se extinguiram, o silencio se fez. Os dois homens vieram, fazendo ouvir um tinido de fusis; Svirid poz atraz do portão, perto de Andréi. Depois ouviram de longe o andar pesado de Harry.

— Camarada Jusef, tu me chamaste?

— Sim. Eu quero te dizer que nada terás de mim. E te peço que deixes immediatamente a communa.

Jusik voltou as costas e, com passo firme, dirigiu-se para a sala de fumar.

— Camarada Jusef!

Este não respondeu, ouviu-se por momentos o vento, depois um barulho de botas ferradas significou a retirada de Harry. Andréi fingiu dormir. Jusik despiu-se sem barulho, deitou-se e logo se poz a roncar.

Na aurora Andréi foi despertado por uma fusilaria. Panpan, ouvia-se na peça vizinha, ao que um tiro respondia de longe, depois a metralhadora crepitou no alto, da escadaria e foi tudo. Andréi saltou da cama, mas foi sustado por Jusik. Este estava deitado na cama, com os braços caidos, segurando uma browning.

— Camarada Andréi, não se inquiete. E' apenas um mal-entendido.

Pela manhã não havia mais ninguem na communa. O castello, o pateo, o parque, tudo estava deserto. Anna disse a Andréi que no cubiculo do guarda, perto da porta do leão, estavam estendidos os corpos dos mortos — Povlenko, Svirid, Harry, Stetzenko e a camarada Lelia.

A' tarde chegou um destacamento de soldados enviado pelo Soviet.

V

A sua ultima noite Andréi a passou em São Nicoláo da Fonte Branca, em casa do pope Ivan. O pope Ivan foi á noite ver as barragens, trouxe um lacio com o qual preparou uma sopa. Elles ficaram lá, á luz de um tição. A noite velu, negra e chuvosa. Preparou-se uma sopa sem sal. Andréi fôra buscar agua na fonte. O vento fazia zumbirem tristemente os sinos de São Nicoláo. Banhada de sombra, a egreja parecia, mais do que nunca, arruinada, enterrada no chão. Os pinheiros murmuravam. Destacando-se dos pinheiros saiu das trevas um cavalleiro, vestido de circassiano, com um fusil ás costas.

— Quem vem lá!

— Marcha.

— Jusik?

— Ah! O camarada Andréi!

— Jusik parou o cavallo.

— Vim vel-os, a si e ao Pae Ivan.

Calou-se um instante, depois proseguiu:

— Devem partir daqui: Amanhã pela manhã serão presos e provavelmente fusilados. Eu venho buscal-os. Venham ter commigo. Partimos amanhã.

Os preparativos do pope foram rapidos e silenciosos. Foi [illegible] São Nicoláo, onde varias vezes se inclinou, em reverencias, até o chão, depois apanhou um crucifixo e uma velha Biblia. Andréi e Jusik esperaram-no perto dos pinheiros. Quando o pope Ivan appareceu, trazendo o seu pequeno embrulho, Jusik disse, despedindo-se, a Andréi:

— Dentro em pouco estará o outomno. Não mais ha estrellas, só ha uma universal prisão — lembra-se? Desejo tudo quanto ha de bom e principalmente que viva.

O pope Ivan montou na garupa do cavallo, atraz de Jusik.

Ao amanhecer Andréi foi á estação e se enfiou num vagão aquecido, entre os "miechotchimiks". Uma creança chorava como choraria um orphão e alguem gritava, com desesperadora monotonia, com uma voz, com alegria em excesso:

— Anda, Gavrila! Anda sempre, Gavriuchka!

O trem ficou parado mais algum tempo na estação, depois poz-se em movimento, desesperador de lentidão e elameado como um porco.

NOTAS — 1 — O successo obtido pelo conto de Boris Pilniak *O assassinio do commandante supremo*, aqui publicado no supplemento, leva-nos a apresentar outro interessante conto do jovem e já famoso escriptor que com tanto talento pinta scenas das primeiras epocas da Russia Sovietica, onde vive.

2 — Allusão a Dmitri Merelkovski, o celebre escriptor, autor de um livro denominado *Ascenção do Focinho*.

3 — No campo Kulikóvo houve em 1380 celebre batalha, que tomou aquelle nome, ganha sobre os Tartaros pelo famoso Dmitri Donskoi, grão-duque de Moscou, que levava adiante a politica expansionista do seu pae Ivan Kalita, fundador da hegemonia moscovita. A repercussão dessa batalha foi tal que Monitri recebeu o cognome de Donskoi, palavra derivada de Don, o rio em cuja visinhança ficava o Campo Kulikóvo. No entanto as consequencias praticas da batalha foram ephemeras: dois annos depois os Tartaros voltavam, tomavam e queimavam Moscou e impunham o seu celebre jugo, novamente, por mais um seculo, até 1480.

4 — O arcipestre Awakum foi o chefe dos *Velhos-crentes* (em russo *raskolniki*, dissidentes), grupo que se oppunha á absorpção da Egreja pelo Estado. Avvakum foi preso e queimado, em 1681. Mas o numero dos *raskolniki* nunca deixou de crescer a ponto no fim do poder tzarista (1917) serem estes aos milhões, sempre convencidos de que a Egreja orthodoxa tem o direito de livre determinação, por completo independente do Estado civil.

5 — Forma russificada de Karl Marx.

6 — Pilniak a tres factos da reacção militar sustentada pelos Alliados e pelos Austro-Allemães (estes e aquelles, embora se combatendo, agindo no caso de braço dado) contra a Revolução bolchevista. *O desastre da Ukrania* era essa região quando sob o dominio militar austro-allemão que se prolongava apezar de já assignada a paz de Brest-Litolski (3 de março de 1988) entre a Allemanha e a Russia, dominio mascarado com o governo germanophilo e reacionariamente implacavel de Skoropádski. *A offensiva do exercito do Don* vinha a ser a luta, que chegou a ser grave, dos bolchevistas contra o exercito reaccionario, apoiado pelos Alliados, que, sob o commando successivo do generaes Alexeiev, Denikin e Vranghel, operou de 1918 a 1919 no sul da Russia e acabou esmagada em 1920 na Criméa. Eram reacções que se operavam sem apoio no povo, pois a este não convinha o restabelecimento do passado com isso a retomada das terras pelos antigos donos. A revolta dos Tcheco-Slovacos, que occorreu durante o anno de 1919, foi o seguinte: os Tcheco-Slovacos compellidos pelas circumstancias (faziam parte do Imperio Austro-Hungaro) a lutar no exercito austriaco, desertar em massa para a Russia; concentraram-se em uma região do Volga e depois foram partindo pelo transiberiano para serem repatriados por Vladivostok; instigados pelos Alliados revoltam-se contra os bolchevistas e tomam varias cidades, como Samara e Kazan; acossados pelo exercito vermelho elles fogem para a Siberia, onde se reunem ás forças monarchistas que lá operavam, assim ficando constituido um exercito branco cujo commando, graças a uma ousada manobra dos Inglezes contra os Francezes, cae nas mãos do almirante Koltchak; depois de muita luta os Tcheco-Slovacos, movidos pelo general francez Janin, entregam aos bolchevistas o chefe, o almirante Koltchak, que é fusilado em 7 de fevereiro de 1920; em seguida os Tcheco-Slovacos partem para a sua patria. Pilniak refere-se á primeira phase da revolta dos Tcheco-Slovacos, quando estiveram estabelecendo a confusão e a luta pelo Volga.

7 — Stenka Razin foi um salteador que de 1666 a 1667 capitaneou uma grave sublevação na Russia sul-oriental de servos, cossacos e camponezes com o governo, numa reacção contra a má administração que impunha ao povo uma vida de miseria; Razin tornou-se um dos grandes heroes populares, embellezado pela lenda. De 1773 a 1775 a revolta de Razin se repete na mesma forma, por identicas razões: o chefe é Emelian Pugatchev, imperatriz Catharina II, e á luta pavorosa.

8 — E' a revolta da Ukrania contra o dominio austro-allemão e Skoropádski.

9 — Refere-se ao inicio do movimento germanico na Ukrania, feito atravez de Shoropádski. Ekaternoslav é uma das cidades principaes da Ukrania.

— O Periodo das Perturbações, de que tanto se fala neste conto, começa com o desapparecimento do tzar Boris Godunov, 1605, e cessa com a subida ao throno de Michael Teodorovitch, 1613, fundador da dymnastica dos Romanov. Essa phase revolucionaria, muito complexa, foi um periodo chaotico, em que apezar de tudo a Russia não se deixou dominar pelos inimigos. Uma especie da Russia bolchevista, sem armas, sem exercito, com fome e bloqueada, resistindo, com a victoria final, aos aguerridos Alliados e Austro-Allemães.

Nossa Casa

CONFERENCIA DO TRABALHO. — FUTURO EDIFICIO DA POLYCLINICA — INSTALLAÇÃO DO CONSELHO DE ENGENHARIA E ARCHITECTURA — COMO SE ESTUDAM AS PLANTAS

J. CORDEIRO DE AZEREDO

O mundo inteiro se interessa pela causa dos que trabalham. E' uma das mais importantes conquistas do seculo. O trabalho até agora só debilitava e era preciso que nobilitasse.

Entraram nas cogitações da Conferencia Internacional do Trabalho, a realizar-se em junho proximo, em Genebra, a reducção das horas de trabalho, o seguro contra o desemprego e diversas formas de assistencia aos desamparados e a revisão das convenções relativas ás doenças profissionaes.

Está provado que, com a diminuição das horas de labor, em algumas fabricas onde a experiencia foi feita, o trabalho tornou-se mais efficiente, augmentando ainda por cima a producção. O homem é como a creança que, forçada a estudar horas consecutivas sem descanço, fica com a intelligencia obscurecida e acaba por não aprender tão bem quanto outra que se esforça menos. O nosso organismo é como a machina, mas não é machina.

A assistencia ao desamparado constitue hoje uma fórma social adoptada por todos os governos. Se as nações se edificam e se fortalecem pela vitalidade do povo, é justo que na senilidade desse povo, como filhos que protejem os paes na velhice, os governos venham em seu auxilio.

O governo, em decreto recentemente publicado, autorizou a permuta do terreno onde se acha edificada a Polyclinica Geral do Rio de Janeiro, á Avenida Rio Branco esquina da rua São José, pelos lotes 11 e 12, á Avenida Nilo Peçanha de propriedade da Prefeitura, no terreno do desaterro do Castello.

Assim, teremos, dentro em breve, outro edificio publico. A installação da Polyclinica já era insufficiente para as necessidades actuaes. Ampliar não era possivel; fazia-se necessaria outra Polyclinica, não só maior mas que estivesse a par dos progressos modernos da cirurgia e da medicina.

Quasi sempre, quando se trata de permuta, não raro ha uma parte sacrificada, principalmente quando uma dellas é o governo e ha no negocio interesse particular. Mas no caso em questão lucra o governo e lucra a Prefeitura. O primeiro porque offerecerá opportunidade de proporcionar á população sobre nova installação á altura da technica moderna; a segunda, porque irá favorecer a cidade com um melhoramento urbanistico.

Foi installado o Conselho de Engenharia e Architectura para deliberar sobre a questão de regulamentação da classe de engenheiros e dos architectos, que deverá entrar em vigor dentro de alguns mezes. Esse conselho será presidido pelo sr. Pedro Rache, engenheiro, deputado e humorista por excellencia.

A planta é um dos problemas mais difficeis da construcção e no entanto parece o mais simples, porque, depois de estudada, tal como no caso do ovo de Colombo, é representada por simples linhas geometricas.

O difficil da planta não é o dispor as peças, mas arranjal-as de fórma, com relação á orientação do terreno, que sejam arejadas e, o menos possivel, castigadas pelo sol da tarde. Depois disso vem o harmonizar taes condições com a independencia que ellas devem ter.

As flexas que indicam na planta o nascente e o vento dominante, constituem os pontos capitaes de estudo. (Esta casa é para o lado de Campos, onde o vento constante é o do nordeste). Por ahi se vê que cada planta deve merecer, de quem a estuda, uma preoccupação além da do traçado material, julgado infelizmente por muitos, como problema de quebra-cabeças.

Destina-se esta casa a um advogado. Por isso, vê-se o gabinete-bibliotheca amplo e completamente independente.

A sala de jantar, a peça mais importante da casa, porque é onde a familia passa maior parte do tempo, está localizada para o nascente [illegible] independente. Para resolver, nesta planta, a localização della, criei um pateo, o qual trouxe-lhe, além da ventilação constante, pouca face virada para o nordeste, a vantagem esthetica. O pateo é em architectura, um dos elementos de composição que mais encantam pela calma conventual que se respira ahi.

Os partidos mais interessantes são tirados de pateo. Mesmo na architectura moderna, elles deixam transparecer um ambiente claustral, cujo contraste, já que se sente hoje em dia condemnado, devido á linha rigida e alegre da architectura da época, é preferido pelos mais eminentes profissionaes. O contraste é tudo; sem elle, a propria architectura moderna tornar-se-ia, apesar de a dictar a logica absoluta, de uma monotonia insupportavel. Nos Estados Unidos embelezam-se os pateos até com fogões de inverno. Parece illogico, mas tem uma razão o proceder com illogismo nestes casos, que o americano não titubea um só instante em levar para fóra o que sempre se usou dentro de casa. O pateo é, pode-se dizer, disputando um privilegio das varandas, uma peça intermediaria entre o exterior e o interior da casa. A varanda abriga mais do que elle, mas tem menos encanto.

Observa-se, nesta planta, um repartir logico, que constitue o segredo das plantas: a separação das partes social, intima e de serviço. Assim, fica prevista ahi a hypothese de ter a familia de deixar a casa temporariamente entregue aos creados. Para isso pode ser isolada de fórma que toda a parte do serviço.

OS JESUITAS

O seculo XV, abençoado pelos venturosos e amaldiçoado pelos infelizes, coberto de rosas e de espinhos, com glorias e derrotas, tombava inerte dentro de uma das mysteriosas tumbas do tempo, enquanto o seculo XVI, entre o optimismo de uns e o pessimismo de outros, se levantava, qual o sol com os seus raios de fogo nas radiosas manhãs de primavera, por traz dos morros da vida.

Os conquistadores, alargando o acanhado horizonte do mundo e dilatando o estreito circulo da civilização, partiam, com um sorriso esperançoso nos labios e uma saudosa lagrima nos olhos, em busca de novas terras, de novas glorias, que haveriam de garantir ás suas patrias a consagração imperecivel da historia.

O mar immenso, onde as vagas se agitam entre o verde azulado de suas aguas e o branco de suas espumas, viâ-se coalhado de severas naus, que para o occidente quasi incognito ou para o oriente mysterioso, navegavam impetuosas, levando no concavo de suas velas, infladas pelo vento que sopra em sentido contrario, a esperança dos povos que, do continente, lançavam os seus ultimos adeuses áquelles marinheiros valorosos que se dirigiam para o desconhecido.

Dessas conquistas gloriosas, dessas aventuras inesqueciveis, surge, — talhada "para as grandezas, p'ra crescer, criar, subir", do seio de suas florestas virgens, perdida na immensidão de seus campos banhada por seus rios sonnolentos, que tal como enormes collares d'agua, lhe serpenteiam todo o corpo tostado pelo sol, — a terra maravilhosa de Santa Cruz, a Patria Brasileira, que de manhã nasce, enquanto a brisa fresca lhe roça os cabellos com as asas gelidas do Atlantico; que, ao meio dia, cochila entre os Andes gigantescos e que, á noite, dorme embalada pelo mais lindo dos luares, sob a protecção da pelas estrellas scintillantes do formoso Cruzeiro do Sul e sob a guarda dos seus filhos, sobre a relva do seu territorio, com os pés sendo beijados brandamente pelo manso e calmo Prata, onde a lua espalha os seus raios sobre o meio, e com a cabeça recostada nos planaltos verdejantes do Amazonas.

Era, porem, um Brasil selvagem, rude, onde o direito era a força, e a justiça a prepotencia, a lei o braço do mais forte, a virtude a vontade individual, a vida a luta, a paz a guerra...

As féras bravias da matta imperavam; os indios nos campos dominavam e as riquezas se perdiam no fundo escuro das minas.

Vem, então, por ordem de Deus, e por amor á cruz, por guia o nome de Deus, os Jesuitas, que, por Christo e pela civilização, aqui aportam, procurando, de logo, com o sentimento de suas almas puras, fazer luz sobre as trevas que imperavam em pleno dia.

Suas mães, seus paes, seus irmãos, seus amigos, todos, elles deixavam, resignadamente, em suas patrias e partiam sozinhos, com sublimes e nobres missões, para outras terras, porque sabiam que Deus os haveria de recompensar e que a humanidade, agradecida, os haveria de abençoar.

Na Europa, na "forte Europa bellicosa", os soldados, os exercitos, em nome dos reis, dos imperadores, partiam para as guerras de conquistas e, no Brasil, ainda joven, os jesuitas chegavam para a luta da civilização em nome de Deus. Os primeiros venciam pelo terror, com as armas; os segundos com a ternura, com as orações. Uns morriam pelo poderio dos homens e pelo presente; os outros succumbiam por Deus e pelo porvir. Uns procuravam a escravidão para os inimigos; os outros queriam a liberdade para os seus semelhantes indigenas. Uns queriam a morte do adversario para o dominio; os outros procuravam a vida para a religião. Uns almejavam o exterminio pelo odio; os outros a força para o direito. Uns se glorificavam pela maldade; os outros pela bondade, pela candura, pela paternidade. Uns eram soldados do homem; os outros eram soldados de Christo, soldados da Humanidade.

Penetravam elles sertão a dentro, muitas vezes sem esperança de regresso, porque sabiam que os perigos os espreitavam, que as féras os contemplavam, que os obstaculos, que os abysmos, a sua morte haveriam de apparecer; porém mais forte do que os perigos, mais poderoso do que os indios, mais valoroso do que as féras, mais grandioso do que os abysmos, do que os obstaculos, superiores a tudo eram a confiança e a fé que elles depositavam em Deus, a quem serviam.

Nada os atemorisava, nada os detinha. "Nada turbava aquellas frontes calmas, nada curvava aquellas grandes almas".

Com relação á coragem, os seus espiritos pareciam ser de bronze, os seus corações pareciam ser de ferro.

Contra elles as flechas dos selvagens eram desferidas. Umas erravam o alvo, cravavam-se no tronco das arvores; outras, acertando o objectivo, fincavam-se no peito glorioso de um daquelles martyres. Os que se salvavam, não recuavam. Abençoavam o companheiro que mergulhado no seu proprio e generoso sangue, jazia morto, e, olhos fitos no céo e pensamento preso no futuro, pugnavam se movendo com o sertão. Penetravam nas tabas; soffriam; succumbiam uns, resistiam outros, até que os selvagens ficavam maravilhados ante a coragem daquelles homens que só queriam o bem, que só queriam a paz, que, para os indios, pareciam mais fortes do que o veneno das setas, mais poderosos do que a tribu, do que o trovão, do que o vento, do que a tempestade.

Então, victoriosos, elles catechizavam, ensinavam a ler, a rezar, a representar; pregavam a religião, a moral, o bem, e, depois, quando alli a arvore plantada já se tornava frondosa, e a sua sombra já se abrigavam milhares de homens civilizados, seguiam, outra vez, á procura do desconhecido, levando avante a grandiosa obra iniciada e tirando um da matta, do alto dessas montanhas, a sacrosanta bandeira de Christo. Nesses bandos gloriosos de jesuitas, nesses tenazes e energicos defensores da moral, nesses incomparaveis amigos da humanidade, ha bellezas immensas e grandezas extraordinarias, ha lances heroicos e sublimes, porque "esse itinerario, sem bussula, sem abrigo, guiando-se pelo curso dos rios, pelas montanhas ou á luz do acaso, alimentando-se dos productos da caça e da pesca, dormindo ao relento, navegando em pirogas, transpondo cachoeiras, paus, abysmos, florestas invias, sitios quasi inaccessiveis, arrostando féras, reptis, selvagens anthropophagos, astutos e vingativos, debellando perigos mil, vezes mais formidaveis que os do oceano desconhecido, através febres, naufragios, desastres, ferimentos, guerras, sacrificios consecutivos, foi tão a conquista do remoto sertão mysterioso".

A dôr penetrava em suas almas santas, os espinhos enchiam os seus pés de chagas, a chamma e o calor do sol queimavam-lhes as frontes, mas elles, sorridentes e felizes, continuavam a jornada gigantesca, vendo na vida o desprezo, vendo na vida a morte.

Nesses homens gloriosos, nesses genios do catholicismo, nesses Anchietas, Nobregas, Vieiras, Navarros, Almeidas, Azevedos, não se sabe o que mais admirar; si a pureza crystalina de suas almas, a bondade misericordiosa de seus corações, se a sublimidade de seus espiritos, se a candura de seus olhos, se a fé de suas vidas, se a belleza de suas acções, se a grandeza de suas vontades, se o brilho fulgurante de suas intelligencias. O que se sabe é que a reunião de todos esses predicados constitue o genio santo daquelles que venciam o orgulho, que dominavam o egoismo, que subjugavam a inveja, que destruiam o poderio dos potentados, fazendo dominar o bem com a caridade, a fé com a religião, a moral com as orações, a virtude com o nome de Deus, o altruismo com a sinceridade, a justiça com a equidade, pelo bem da humanidade, pela felicidade individual, pela paz da terra, pela grandeza do porvir.

Assim, vencendo uns e morrendo outros, passando fome e curtindo dores, rezando e sorrindo, porque elles soffriam, mas não choravam, foram trabalhando até que, com a obra já quasi concluida, expulsos da terra que tanto amavam, quando a que procuraram encher de luz, de civilização e de virtude.

Assim como o christianismo ha de se manter sempre inabalavel, porque foi levantado sobre o corpo ensanguentado de Jesus Christo, a Patria Brasileira ha de se manter sempre una e indivisivel, porque foi erguida com o soffrimento dos Jesuitas. A obra que é feita com o soffrimento, com a fé, com a virtude, com a protecção de Deus, jamais morre, porque ella é como um edificio majestoso que tem a base de prata, as paredes de ouro, e os telhados brilhantes.

Os Jesuitas foram grandiosos, a sua vida sublime e a sua obra sagrada.

Neste anno em que se commemora o quarto centenario do veneravel Anchieta, o Brasil, com a alma desfeita em saudade, com o coração palpitando sob o impulso da esperança radiosa dos seus filhos, se entoar hosanas de glorias áquelles gigantes da fé e deixar cahir sobre o nome inesquecivel dos Jesuitas o orvalho puro e divino da gratidão.

Nictheroy — Abril de 1934.

MACARIO DE LEMOS PICANÇO

AS MATHEMATICAS NA ANTIGUIDADE

Por Mario Bacellar Rodrigues

Com relação ao ensino secundario aqui no Brasil, uma das realidades mais lamentaveis é fóra de duvida os conhecimentos que possuem os seus seus estudantes com relação á historia de cada sciencia sendo que, dessas destinguimos em primeiro plano, a mathematica — tão util e tão desprezada.

E' triste, porém verdadeiro, verem-se estudiosos, bacharelandos em sciencias e letras e até mesmo aquelles dotados com o espirito mathematico, como si costuma dizer, não terem um conhecimento historico, que venha lhes pôr ás claras, a importancia dessa sciencia com relação ás demais, sua utilidade como base dos conhecimentos humanos e mesmo uma simples noção dos primeiros documentos que sobre ella foram encontrados, assim como dos diversos periodos que podemos considerar desde seus primeiros tempos até nós.

Não posso comprehender porque esses professores de mathematica, em numero aliás consideravel, e muitos dos quaes grandes eumidades, não se interessam, ou melhor, não procuram fazer na primeira aula de cada anno lectivo, uma prelecção, mesmo suscinta, esclarecedora da historia da mathematica. Será que esses professores consideram esse assumpto, que muitas vezes é o estimulante mais vigoroso dos enthusiastas da materia como sem importancia, confuso e até mesmo inutil?

— Numa obra de Fernando deAlmeida e Vasconcellos, professor de calculo differencial, integral e de probabilidade da Faculdade de Sciencias da Universidade de Lisbôa, encontramos um minucioso estudo sobre esse assumpto, no qual elle considera a historia da Mathematica dividida em quatro periodos distinctos. O primeiro periodo, comprehendendo as mathematicas debaixo da influencia das antigas civilizações orientaes; o segundo, as mathematicas sob o dominio dos gregos, começando com Thales e Pithagoras (cerca de 600 annos A. C.), e indo até o fim da segunda escola de Alexandria (anno 641 da nossa era); o terceiro, as mathematicas na Idade Media e durante o Renascimento e, finalmente, o quarto e ultimo perido, que começa com a Concepção de Descartes e origem do Calculo Infinitesimal (fins do sec. XVI e começo do sec. XVII) e comprehende todos os progressos obtidos desde essa época até o tempo presente.

Desses quatro periodos, no entanto, apenas falarei do primeiro, não só por ser o mais curioso, como tambem por ser o fundamental.

Dos conhecimentos desse periodo, lançaram mão os gregos, para com o seu engenho maravilhoso os aperfeiçoarem; e assim foram os primordios mathematicos tomando impulso através dos annos, até a origem do quarto periodo com a fundação do Calculo Infinitesimal, e hoje em dia, com as theorias de Einstein que si bem, apparentemente absurdas, estão sendo pouco a pouco desvendadas com o evoluir do intellecto humano.

— Os conhecimentos mathematicos dos antigos Babylonios e Egypcios que constituem a primeira aguada do majestoso quadro mathematico, derivam principalmente das observações e experiencias originaes.

Assim foi que os antigos, com uma feição meramente experimental, sem se preoccuparem com as causas, encontraram os maiores incentivos para os estudos mathematicos, na observação dos movimentos celestes, nas necessidades de commercio, na pratica da agrimensura, na orientação, etc.

E com razão, Gino Lória traduzindo Proclo, diz podermos affirmar terem sido os egypcios os inventores da Geometria, e que esta nasceu da medição dos campos, a qual devia sempre ser renovada devido ás inundações do Nilo que destruiam os extremos das propriedades. Continuando, nos diz elle que não se deve considerar uma coisa extraordinaria, que uma necessidade pratica tenha occasionado descoberta de uma determinada sciencia, pois tudo quanto é criado provém do imperfeito para o perfeito. Assim pois, identico caso se deu com relação aos phenicios, que devido ao trafico commercial a que se dedicavam, deram inicio aos conhecimentos exactos dos numeros.

Como documentos escriptos nesse periodo, destacamos dos Egypcios, o papyro escripto pelo sacerdote Ahmés da 15ª dynastia intitulado "Instrucções para conhecer todas as coisas secretas" e que faz parte da collecção Rhind existente no British Museum de Londres. Esse papyro, que foi possivelmente copia dum mais antigo, contem em noções apresentadas sob uma forma empirica sem theoremas geraes e até muitas vezes sem indicações dos processos seguidos para as respostas, problemas como este: "Distribuir 40 medidas de trigo entre 10 pessoas, de modo que cada dessoa receba ⅛ da medida a menos do que a pessoa que recebeu antes della".

Da época tão remota, não ha outro escripto por esses povos, mas o livro de Ahmés e o chamado papyro de Akhmin, descobertos pela missão archeologica franceza ao Cairo, e escripto perfeitamente de accordo com os principios de numeração do papyro de Ahmés, podem ser considerados como expoente da sciencia egypcia. Nesse papyro de Akhmin, encontram-se 50 problemas com as respectivas respostas, sem que se ache indicado os processos seguidos para obtenção das respectivas soluções, o que vem confirmar o que já foi dito anteriormente.

Quanto aos conhecimentos babylonicos, podemos citar as "Placas com o calculo dos quadrados e cubos", e os escriptos astronomicos que appareceram nos tres seculos anteriores á nossa éra e nos quaes encontramos numeros fraccionarios.

Herdeiros da cultura dos babylonios, os assyrios estudam grandemente a Geometria, obtendo noções importantes sobre *triangulos*, *quadrilateros*, *parallelas*, *perpendiculares*, *circulo*, *esphera*, *etc.* sendo que ainda, da observação, resulta o conhecimento de que o lado do hexagono inscripto num circulo é egual ao raio, donde a divisão da circumferencia em seis partes eguaes e mais tarde em 360; obtiveram tambem a noção de que a conferencia rectificada era egual a tres vezes o diametro, e mais algumas noções que foram mais tarde estudadas com carinho.

Nessa sinthese, faço de accordo com historiadores mathematicos de grande valor, abstração dos chinezes e dos indios, apesar de terem ambos a pretenção de serem os povos mais antigos aqui na terra, e delles terem tido origem todas as sciencias. E isso pelo facto muito simples:

Suppoz-se, á verdade, depois dos trabalhos dos missionarios jesuitas do sec. XVI, que os chinezes desde ha mais de 3.000 annos tinham dado grande desenvolvimento a essas sciencias; porém, segundo os recentes trabalhos dos sinologos, pode-se affirmar, que a Geometria e a Arithmetica dos chinezes na antiguidade eram muito rudimentares, tendo sido necessario primeiramente o contacto com os indios (VII e VIII secs. da nossa éra), em seguida com os arabes, e, finalmente, com os europeus no seculo XVII para que a mathematica chineza fizesse algum progresso.

E' verdade, que sendo elles observadores diligentes, notaram a existencia de cometas, estrellas cadentes, etc., além de conhecerem a regua, o esquadro, o compasso, a alavanca, a bussola e o cabrestante; mas não deixa tambem de ser verdadeiro o que se lê em Rouse-Ball — as minuciosas investigações de L. A. Sedillot mostraram que os chinezes, não obstante possuirem nos tempos antigos certos conhecimentos, superiores aos de muitos dos seus contemporaneos, não fizeram nenhuma tentativa seria, quer para classificar ou desenvolver as poucas regras de Arithemetica e de Geometria que possuiam, quer para explicar as causas dos phenomenos que tinham observado.

Quanto aos indios, conclue-se de varios manuscriptos, que a sua sciencia era primitivamente muito rudimentar, só começando a ter algum valor, quando já os gregos a tinham levado a um alto grão de perfeição. Os seus conhecimentos geometricos — nos diz Fernando de Almeida e Vasconcellos — não passaram das primeiras noções; e se os conhecimentos arithmeticos e sobretudo os algebricos, vieram a ter pontos que os gregos com o seu desdem pelo calculo real em numeros não chegaram a attingir, isso só se realizou depois do IV ou V seculos da nossa éra.

O mysticismo da lagrima

Certa vez, no paiz das fadas e dos sonhos, discutia-se sobre o que de mais sublime havia sobre a terra, quando, naquelle meio de maravilhas, appareceu um anjo de luz, e disse: — "O que ha de mais sublime na terra é uma lagrima; porém, como differentes são os motivos que a originam, umas são mais limpidas que outras. Voltarei, pois, dentro em breve, e, espero, me presentareis com o mais puro brilhante, que tiverdes colhido. Dito isto, desappareceu mysteriosamente.

As fadas, passado o primeiro instante de surpreza, voaram celeres pelo mundo, em busca da preciosa gotinha dagua que só existe no oceano dalma. Partiram!...

Andaram errantes visitando palacios e choupanas, matrizes e ermidas, pobres e ricos, oceanos e riachos, florestas gigantes e bosques pequeninos, procurando todas a pequenina perola dos corações. E as horas se passavam e os dias se succediam.

Escoou-se o prazo marcado pelo espirito celeste, e as fadas voltaram ao bosque encantado. Não mais, porém, se ouviam suas risadas sinceras e frescas, como o jorrar de uma cascata, nem seus cantos melodiosos e puros, com o chilrear dos passaros. Infelizes na empreza emprehendida, estavam cabisbaixas. E, o olhar do anjo pairava sobre ellas, como a atmosphera paira sobre a natureza!.... Subito, um bater de azas lhes rouba a attenção: é uma fada que chega. Passa por entre as companheiras e, chegando ante o archanjo eleva a voz timbrada e crystallina: — Senhor, eis a lagrima que colhi! Caiu dos olhos ardentes de uma mãe afflicta, que vê levarem á sepultura, seu unico filhinho, envolto em niveas roupinhas.

Como era triste o quadro! Na camara mortuaria, a mãe enlaçada ao filho morto, balbuciava fervorosas preces, e esta lagrima, deslizando-se, ia cair na face livida do infante, quando eu a tomei em minhas mãos. Eil-a!

Como é pura!... E o anjo ia tomal-a, quando outro murmurio se fez ouvir e outra fada appareceu.

Era linda, como um botão a desabrochar, e trazia á mão, qualquer coisa occulta: era nova lagrima.

— Eil-a! Caiu dos olhos tristes de uma joven, disse a fada, e a colhi para vós. Ella ante um altar, orava.

Parecia um anjo humanisado!...

Sua prece era ardente, como a dos cherubins! Supplicava compaixão para a mãe, que agonisava.

Voltando ao lar, encontra a porta aberta, e no leito, a pobre mãe, abraçada ao crucifixo, jazia morta. A creança quedou-se immovel e pelas suas faces rolou a lagrima que vos trago." O anjo commoveu-se, e ia proclamar rainha a sublime perola, quando uma terceira fada chegou. Trazia as mãos vazias e os olhos fechados. Todos extranharam aquelle proceder, quando uma voz terna, como uma caricia, elevou-se, majestosamente, embalsamando os ares com seu perfume e candura dizendo: — "Exhausta de caminhar, sentei-me á sombra de uma arvore, e contemplava, extasiada o mar que ante mim se estendia. No meio do oceano, uma ilha de fina verdura se erguia, e eu pensava: "Esta ilha, formada pela agglomeração de madreperolas, surgiu um dia aos olhos do homem, onde achei eu, todo um romance, todo um poema synthetisado numa simples lagrima? Neste mesmo momento, doces palavras chegaram-me ao ouvido. Eram pronunciadas por joven par que passava.

Seduzida pela belleza peregrina da donzela, resolvi seguil-os Como eram felizes!... Risadas, castellos, carinhos, eis o que lhes dava a vida.

Mas como tudo na existencia altera, tambem a felicidade destes jovens foi cortada.

E uma tarde, o joven partia para muito longe, em defesa da patria ultrajada. Um navio levava, entre milhares de tripulantes, um coração partido. A natureza uniu-se á desolação dos corações. Trovões, coriscos se repetiam sem cessar e uma chuva impetuosa caia sobre a terra. O mar, bravio e encapelado, parecia querer tragar o mundo cruel que espalhava o soffrer. Impavida, os olhos seccos e parados, quasi transfigurada, a moça ficou na praia animando, mesmo de longe, aquelle que caminhava para a morte e que lhe roubava a vida. "E um lagrima, tremeu... tremeu e quedou-se silenciosa..." Achando minhas mãos indignas para colher tão preciosa reliquia, tomei-a em meus proprios olhos e vol-a trouxe. Dizendo isto, a fada descerrou os olhos e deixou cair na mão do espirito celeste, uma gota crystallina, um pedaço dalma.

E a fada nunca mais viu, nem desejou ver. A luz de seus olhos tinha se acabado: estava cega.

O archanjo levou a lagrima e transformou-a na mais brilhante estrella, que reluz no firmamento.

VE'RA FURTADO COSTA

— Que fizeste da carta que deixei na escrivaninha?
— Já a levei ao correio.
— Como para o correio mas não tinha endereço!
— Pensei que o patrão não quizesse que soubesse para quem era!

SÃO NICOLAU — da — FONTE BRANCA

CONTO RUSSO DE BORIS PILNIAK

Ha um tempo para cada coisa: um tempo para nascer, e um tempo para morrer.
Ecclesiastes.

I

Nessa noite elles foram á Opera, na Dmitrovka. Os soldados, ladeados pelas suas boas amigas, comiam sementes de girasol. Na meia-escuridão podia-se ouvir em torno de si vozes de mulheres: *"Leksei Semionitch, não me belisque, peço-lhe. Vamos Leksei Semionitch"!* Homens, provavelmente empregados de escriptorio, repetiam, depois dos artistas, as melodias familiares.

Cheirava a máo fumo, pó de arroz barato, graxa ordinaria e a suor. Elles não ficaram para o segundo acto, sairam, desceram pela rua Teatralnaia para a rua Miastskaia, para acabarem a noite. Mergulhado na noite, extranhamente incerta, de abril, o Bairro Chinez, com os reflexos dos postes, com as nuvens suspensas por cima delle, lembrava os quadros de Tchurlianiss. As ruas estavam desertas e silenciosas. A capella de Nossa Senhora Grebnevskaia, destroço de outra época, situada no canto da rua Miasnitskaia não parecia nessa noite um anachronismo, como parece habitualmente Enterrada no chão ella estava azul na noite esverdeada de abril. Um destacamento de cavallaria passou. O gelo dos regos gelados estalava debaixo dos pés.

Numa sala de um dos arranhacéos do bairro da rua Miasnitskaia, toda alcochoada de tapetes e cujas paredes desappareciam atraz de filas de livros, um homem conhecido de toda a Russia (2), que demonstrou Deus, depois de ter procurado em alentados livros de magia, dizia que o eterno Focinho, mostrando a sua guela horrenda, erguia a cabeça na Russia — raspe um Russo e achará um tartaro.

Ouvindo esse discurso Andréi pensou em que longe de Moscou, nas steppes sem limites, pequenas casas de camponezes, todas podres, de janellas zarolhas, se esmagavam no chão; pensou em que ahi vivia esse povo que era abençoado pelos membros do cenaculo reunido no arranha-céo, esse mesmo povo que acabava de mostrar — seria o seu focinho ou o seu bello rosto? — esse povo que queria — sem saber fazel-o, talvez — fundar a sua propria justiça. Sentado num canapé Andréi communicou que no dia seguinte ia partir para o campo, ainda encharcado de neve e de chuva e sulcado pelos regos; para os rios em plena enchente; elle disse que achara a paz interior e que a daria á Revolução.

Andréi voltou só para o seu bairro, num arrabalde para lá do Moskova. As ruas estavam desertas; cheirava a estrume e a bafio primaveril. As estrellas estavam nitidas e brancas; no nascente, o céo, já esbranquiçado, embuçava-se em nuvens que pareciam um bando de cavallos. Elle passou pelo jardim. Alexandrovski; na porta Borovitski viu dos cavallarianos, um encarapitado no cavallo e o outro em pé apoiado nos estribos. Os animaes descansando e todos cobertos de espuma; os homens estavam com altos bonés de pelles, armados de fusil e de lança; e do aspecto pesadão. Esses cavallarianos, silenciosos, amanhados de modo divertido, de guarda ás portas do velho Kremlin, evocavam o seculo 17. Os apitos dos guardas-nocturnos se chamavam e se respondiam melancolicamente.

Uma vez na ponte do Moskova, Andréi viu o céo verde, movediço como a areia que solicitava o olhar, e sentiu o coração comprimido pela doçura da primavéra! Ah, metter-se por essa longitude que é a Russia verdadeira! Não é estranho que a Russia, que este Ante-Christo de Pedro o Grande tinha levado em captiveiro para Petersburgo, volte agora para Moscou!

II

Na noite que Andréi devia chegar a São Nicoláu-da-Fonte Branca a residencia senhorial do logar tinha sido subitamente invadida por anarchistas. Vindos não se sabe de onde, installavam-se em plena noite, trazendo carros carregados de metralhadoras, de fusis e de viveres, e desde a manhã já estava içada, por cima do frontão, uma bandeira na qual se lia: "Que fluctue o estandarte negro dos homens livres". Andréi ia a pé pela noite, carregando a sua magra maleta; a terra amassada pelas chuvas, grudava-se nos pés. A' esquerda, para lá de um valle, estendia-se o espaço livre do rio Oka. O céo era de um verde dos pantanos, ouviam-se os gritos das primeiras codornizes. Carros passaram á frente de Andréi; este foi abordado por um homem vestido de Caucasiano, que falava com pronuncia de judeu polaco.

— Por favor, camarada, diga-me onde fica Poriétchie?

Andréi lhe respondeu que tambem ia para lá, e os dois homens caminharam juntos, na frente dos carros.

— Como a primavéra desta sua terra é tranquilla, — disse o companheiro de Andréi. — Nós vimos da Ukrania. Lá os castanheiros já estão floridos. Como as estrellas são delicadas aqui; parecem ser melancolicas. Nunca se apaixonou pela astronomia? Pensando nas estrellas a gente sente a propria pequenez. A terrão não passa de uma orisão universal: que somos, então, nós homens? Que significam a nossa revolução e a nossa injustiça?

Andréi respondeu com vivacidade:

Sim, é isso, é isso mesmo. E' tambem a minha idéa, é preciso ser livre e renunciar a tudo. As nossas idéas coincidem de modo espantoso! E' necessario uma liberdade individual vinda de dentro e não de fóra.

— Ah? Certamente...

O companheiro de Andréi, que queria continuar na conversa, foi de repente chamado por alguem do combolo.

— Iusik! — e uma voz pronunciou algumas palavras em inglez.

— Mil desculpas — disse elle com uma saudação cerimoniosa, como a das velhas peças hespanholas, e foi para o combolo.

A egreja de São Nicoláo da Fonte Branca, construida de pedra branca, dominava o Oka. Um convento lá existiu outróra, dos qual só restava essa egreja entrada pelo chão, de paredes invadidas pelo musgo verde, de minusculos vitraes um pouco zarolhos que esquadrinhavam a planicie, e enchapelada com um tecto de madeira que ameaçava ruina. Do alto da collina descobria-se ampla vista sobre o Oka, sobre florestas azues de abetos, sobre espaços de uma liberdade ainda virgem. Pinheiros de troncos acobreados cercavam a egreja. A' direita do adro estragado, uma fonte gelada, engastada em cortiça de tilia, jorrava do sólo. Foi ella que deu o nome á egreja. Descendo do outeiro ha centenas de annos ella ahi escavara um corrego. Um caminho viernal a ladeava; do outro lado, sobre uma collina, erguia-se um castello de columnas, de pedra branca, em architectura classica, com pavilhões, dependencias e um parque. Para além do rio Mesenka estendia-se a aldeia de Poriétchie.

Andréi se installou em casa do pope Ivan, as pequenas janellas da casa olhavam para a egreja e o Oka. As paredes da casa eram caiadas; lá havia enorme forno, caiado tambem. De manhã o pope Ivan trazia batatas, leite, couves e ia pescar no rio com uma tarrafa. Andréi ia buscar a agua na nascente, accendia o forno, preparava a sopa, após o que punha-se á mesa e mergulhava nos livros. Em Moscou tinha-se deixado levar pela tormenta revolucionaria, vivera dias inteiros sem trabalhar, o que não excluia nem o cansaço nem o enfado — depois encontrou a paz; do mesmo modo que outróra se foi o Periodo de Perturbações, tambem passará o Anno Dezoito — é preciso trabalhar pela eternidade e se desprender do actual, viver fóra delle, não o deixar penetrar nem em casa nem na alma. E elle se desprendeu. Embóra se tivesse collocado á margem da revolução, via que o autor era o povo, o mesmo povo russo dos campos e se sentia attrahido para o nosso seculo dezoito, para as nossas velhas canções, a nossa velha pintura religiosa, as nossas egrejas, os Iulianaia Lasorev,a os Andréi Rublev, os Procopi Tchirin. Mas como o actual fazia irrupção com uma violencia imperiosa, como, na grande tormenta humana, era apenas um pedacinho de palha, — formou, l'erto da noção do tempo, a idéa da liberdade verdadeira, da liberdade vinda de dentro e não de fóra: renunciar ás coisas, ao tempo, nada mais possuir nem desejar nem lamentar o só viver para ver, — só viver de batatas e couves numa casa de camponez; pouco importa: que a tempestade se desencandeie e carregue o corpo — sempre ficará uma alma fresca e suave!

A terra estava sendo devastada pela variola e pelo typho exanthematico.

Pela manhã levavam os mortos para São Nicolau, sobre os quaes o pope Ivan ia rezar; ás vezes ao meio-dia, pelas quatro horas, trazia recemnascidos para serem baptisados. Nos dias das velhas festas, e dias feriados os sinos bimbalhavam em São Nicolau, sinos que os tartaros e Dmitri Donskoi ouviram: elles tinham passado por esses logares, a caminho do campo de Kulikovo (3) — e então, em dias baços e azues, viam-se passar da aldeia para a collina que coroava São Nicolau sombras negras e curvadas que iam offerecer a sua tristeza a Deus. Todas as noites moças vinham para junto de São Nicolau cantar hymnos á primavéra e dansar a roda.

A egreja parecia azul e grave; o seu campanario negro, encimado por uma cruz, lançava-se pelo céo, para as brancas estrellas. O silencio e a paz cobriam o Oka.

Emquanto que Andréi havia simplesmente accelto a revolução — o pope Ivan nella penetrára. Durante trinta e cinco annos o pope Ivan bebêra como uma esponja. Mas outros dias viéram, — o segundo periodo dos tumultos — e o pope Ivan, usando uma cruz vermelha, tomou o encargo de installar a verdade. Para attingir a verdade elle procurou os seus caminhos pessoaes, não sem pedir emprestadas as vias divinas, pois bem que se lembrara da velha Russia dos icons. Pessoas vinham á noite á sua casa para disputar; elle tinha o verbo inflammado do arcipreste Awakum (4); era membro do partido communista, o que não o preservou da prisão.

Na noite em que Andréi chegou toda a gente pescava de tarrafa. A agua, livre e revolvida, corria rapida, murmurava como a folhagem e parecia respirar. O crepusculo de um verde de pantano longamente ficou com a cavallaria branca das nuvens, depois a noite caiu e o rio ficou negro e como que mais fundo ainda. Os pescadores estavam perto da barragem, o pope Ivan segura a corda, a agua cava funis, esses loucos lucios pulavam e violentamente batiam na rêde. — Andréi, os apanhava no ar, frios e escorregadios, brilhando como aço á luz das estrellas. A natureza produzia confusos e primaveris sussurros como dede formigueiro: o silencio era total.

— Vamos, pensa bem — disse o pobre Ivan em voz baixa — desde quando existe esta tarrafa? Crês que foi inventada hoje? Hein?

— Não sei.

— Pois eu penso que os nossos paes já a conheciam. Hein? Quando da fundação de São-Nicoláo, ha quinhentos annos, a tarrafa já existia. Antes aqui havia um convento, que ficou de pé durante quinhentos annos, que foi fundado por um salteador, chamado Rededia. Ora eu disse que este convento foi tomado e retornado mais de uma vez pelos tartaros. Foi por isso que, apesar de todo o meu communismo, fui engaiolado.

— Porque.

— A Russia caminhou sob os tartaros — houve um jugo tartaro. A Russia caminhou sob Pedro o Ante-Christo, sob Catharina a Allemanha sob os Alexandres os Nicoláos — houve um jugo allemão. A Russia é bem intelligente. O Allemão é bem intelligente, tambem, mas a sua intelligencia é como estupida, bôa para *waters*. Eu disse isso na reunião: a Internacional isso não existe, o que ha é a Revolução do povo russo, o Segundo Periodo das Perturbações, um ponto, eis tudo. —"E Karla Marxov"? (5) — perguntam-me. — "E' um allemão — disse eu — portanto um imbecil" — "E Lenin"? — Não conheço Lenin, disse eu, não lhe fui apresentado. São os camponezes que fazem a Revolução, e não Lenin.. E' preciso tocar os sinos, disse eu, para chamar o mundo para a libertação do jugo. A terra para os camponezes. Os commerciantes — varrer os commerciantes, os senhores — varrer os senhores, os pobres — varrer os pobres. Quando não na altura, os popes são typos que de sagrado só têm a pelle. A Constituinte — varrer a Constituinte, precisa-se é de uma assembléa geral da terra Russa, para que todos que quizerem venham decidir ao ar livre. Varrer o chá, varrer o café? Dêem hydromel! Eu quero uma religião e uma justiça. Como capital — Moscou. Popes eleitos. Crê no que quizeres — num tronco de arvore, não vejo inconveniente nisso. Então, por disciplina, levaram-me direitinho para o xadrez.

Um lucio acoitou a agua negra com o rabo e, com medo da voz grossa do pope Ivan, mergulhou de novo.

— Não façaş barulho! — disse elle em voz baixa! — Leste *Hamlet*, de Shakespeare, é possivel, mas não conheces as canções que as moças cantam. Conheces esta: *Num sabbado, como chovia!* Hein?

— Não a conheço.

— Eu estava certo disso.

A noite caia, negra, nervosa, sonora, cheia do murmurio das ondas e do glugiu da agua na rêde. Era vespera de festa, e voltando para casa pelo dia descorado da aurora nascente, viram elles sombras negras e curvadas caminharem para a egreja de onde voava o antigo soar dos sinos.

— E quando o dia chegar será em multidão que virão. Espera um pouco. Elles caminharão á voz vermelha dos sinos. E' o povo que faz a Revolução, é o rustico, é o camponez. Ainda veremos bellas coisas... Lenin, hum! sim... não é tolo... sem duvida... Vamos, aqui estão lucios que apanhamos por um meio primitivo — vae frital-os.

Abril chegava ao fim, maio ia la seguil-o; o espinheiro alvar, o lilaz, o lyrio convalle acabavam de florir, os rouxinóes cantavam nas brenhas que cercavam o dominio. Os anarchistas, vindos não se sabe de onde, em plena noite, trabalharam desde a sua chegada na sua installação; accommodaram-se nos pavilhões, emquanto que o castello foi transformado em officina. Sobre o frontão a bandeira delles, na qual se lia: "Que fluctue o estandarte negro dos homens livres!" Era a epoca do desastre na Ukraina, da offensiva do exercito do Don, da revolta dos Tcheco-Slovacos (6). Nos campos acabara-se de estrumar a terra, semeava-se gradava-se, plantavam-se batatas. Desde a manhã seguinte os anarchistas, de blusa azul e boné, foram trabalhar no campo.

Bem depressa Andréi se poz a frequentar a communa delles. O pope Ivan foi ao castello desde o primeiro dia para travar relações com os seus novos occupantes e tornou-se amigo de um delles, um estudante cossaco, chamado Pavlenko. A' noite este foi á casa do pope Ivan e os dois homens ficaram a conversar sentados nos degráos do adro. Uma certa carga dagua de primavera caira á tarde e as nuvens não se dispersaram até a noite, que foi suave, com o céo coberto. Andréi estava sentado junto da janella da casa e via os contornos imprecisos do pope Ivan e de Pavlenko; os pinheiros e a cruz da egreja se confundiam com o céo.

— Ante-Christo Pedro — dizia Pavlenko com a sua voz cavernosa — rasgou a Russia em dois pedaços e poz o povo sob a sua tutela.

— Rasgou! Tutela! E' isso mesmo! — dizia o pope.

— A Russia tem os tutores que lhe são proprios: Stenka Razin, Emelian Pugatchev (7). Não se póde medir a Russia, tão vasta ella é.

— Não, não se póde.

— Nós viemos da Ukraina, meu Pae, lutou-se contra os allemães (8). E antes eu tinha percorrido o Caucaso, o Don, a Siberia. A Russia inteira, até a mais humilde isba, se sublevou. E' como um oceano, um mar desencadeado!

— Um mar desencadeado, é justamente isso! E' com essa pobreza dessa agreja que vira Razin. Esta é bem nossa, não foi Pedro que a construiu.

Depois o pope Ivan e Pavlenko foram ao rio. A' noite houve um primeiro temporal, vindo do éste, que trovejou, fulminou, e uma chuva tremenda passou, optima para a vegetação. Andréi errou pelo valles, onde os pinheiros balouçavam o topo. Elle viu chegar, na escuridão, o pope Ivan, com a sotaina, no vento, sem chapéo, os cabellos emmaranhados, com um ramo de nogueira na mão.

— Eis a tempestade. Ouves na egreja o vento que faz zumbir os sinos? Os tartaros os ouviram.

Na entrada da casa dos anarchistas uma sentinella veiu ao encontro de Andréi.

— Quem vem lá?

O pope Ivan lhe respondeu com a senha: "Marcha".

Transposto o portão, ornado de leões, o caminho ladeava o muro do parque, cujos pilares supportavam urnas. Caminhos corriam pela escarpa, a descer para a horta, para o prado; para o Mesenka e para o Oka. Por detraz de um cortinado de arvores erguia-se o castello, soturna construcção com columnas, o gramado na frente, do lado dependencias accrescidas. No alto da escadaria, por detraz das columnas, uma metralhadora Maxim assestava a sua guela obtusa. O pateo estava deserto. Andréi e Iusik, que se veiu juntar a elle, contornaram o castello e, rompendo caminho através das amendoeiras e dos lilazes, chegaram ao terraço. Sentados a compridas mezas os anarchistas jantavam. Após o jantar foi-se tomar chá no terraço. Nicolas trouxe a correspondencia e os jornaes fôram lido em voz alta. Trouxeram vaccas, mulheres foram mugil-as. Pavlenko fôra levar os cavallos á steppe. A hora já estava adeantada, mas o céo pallido ainda conservava um colorido esverdeado. Um lençol de nevoeiro, vindo de Mesenka, estendia-se pelo prado. Varios fôram se deitar, para se levantar cêdo. Andréi ficou com Iusik iniciador da communa, no gabinete, onde ardia uma vela, onde as paredes brilhavam com o dourado dos livros.

— Foi comsigo que falei sobre as estrellas, uma noite? — perguntou Iusik.

— Sim, sim, e bem me lembro dessa conversa.

— Em parte alguma ha estrellas como no Oceano Indico — o Cruzeiro do Sul. Percorri todo o universo e em parte alguma ha um paiz como a Russia. Viemos cá para viver perto da terra, para a vida nos inspirar. Como é bom estar aqui, e que livros se vêem nas prateleiras; foi durante seculos que os colleccionaram.

Iusik calou-se por momentos.

— Sabe, é engraçado, mas esta casa me é hostil, ella me opprime Esta casa foi habitada por estrangeiros. Aqui só temos a sala de leitura, a sala de jantar, o gabinete e a bibliotheca. Sob o ponto de vista dos europeos nós russos ainda vivemos na nossa edade-media.

Oskerbo, a camarada Lelia e Agagnka entraram, trazendo leite e bolos que avela. — Quem quer?

Passou-se para o salão, onde Lelia tocava piano. Moveis Imperio estavam arrumados em ordem meticulosa, uma unica vela ardia tristemente em cima do piano, do outro lado do arco, havia um quarto vasio de todo. As janellas do salão estavam abertas. No prado, nas margens do Mésenka, ouvia-se o estridor dos passaros e dos insectos, o que lembrava a opera quando, antes do panno subir, os musicos afinavam os seus instrumentos!

— Deste logar vazio, faremos uma sala de conferencias, ahi daremos festas populares, concertos, saraus musicaes. — Iusik poz-se defronte do Andréi. — Eu sou anarchista, sou revolucionario. Como é bom olhar á volta quando os homens vão para a Revolução. Estes castellos devem se tornar academias populares.

Iusik estava em pé, as mãos nas cadeiras, e Andréi admirava a sua estatura de cavallo inglez: admirava a sua cabeça pequena e fina, de olhos frios e tristes, que provavelmente jamais mudarão, que terão o mesmo olhar para o nascimento e para a morte. Andréi voltou só para casa, e deante de São-Nicoláu, tornou a sentir, com ternura aguda e dolorosa, toda essa alegria provocada pela Revolução, pelo sonho absurdo, seja — da verdade, da justiça, da belleza, sonho suscitado por egrejas, velhas de quinhentos annos.

Andréi, que acabou por se installar, para morar, onde estavam os anarchistas, erguia-se com a aurora, aurora de verão immensamente limpida. Ia apanhar agua no rio, empoleirado num tonel puxado por dois cavallos; Agagnka o ajudava a tocar a bomba. O tonel cheio e os cavallos desdentados, ella e elle tomavam banho, separados um do outros por arbustos. Depois Andréi ia deitar agua na horta e no parque e leval-a para a cozinha. Um sól vermelho erguia-se lentamente; as roupas humedeciam-se com o orvalho; as ultimas braçadas de nevoeiro se deslocavam para o Mesenka.

Andréi accumulava as funcções de bibliothecario e jardineiro. Ajudado por Agagnka passava a manhã no jardim e no parque, cavando, cortando, plantando, enxertando. Entre meio dia e tres horas o tempo era consagrado ao almoço e ao repouso: os homens que acabavam de trabalhar no campo preparavam-se

Correio Infantil

UMA VEZ PRATICADO O CRIME, TRATEMOS DE OCCULTAR O CORPO DE DELICTO!

A PARTIDA DE D. RAPOSA

por PRINCIPE MYSTERIO

Dona rapozinha rapozona que andava com fome de oito dias e meio, queixava-se da crise a seu compadre e amigo lobo, muito estimado na freguezia pelos seus conselhos sempre opportunos e cheios de sabedoria.

— Não calcula, compadre, a crise que se atravessa! Imagine que ha oito dias, 11 horas e 50 minutos, que a minha bariga não sabe o que é digerir!...

— A comadrinha está nas minhas condições, pois ha 192 horas e 3.000 segundos que não como uma asa de frango!...

Os olhos de d. Raposa fusilaram de alegria.

— E se eu lhe propuzésse um bom jantar?

— Ora essa! Comia-o em 10 segundos — respondeu o lobo que era um grande comilão.

— Pois está ao nosso alcance. E' na herdade do senhor Lopes.

Ah! E foi para isso que me fez essa proposta?! Então não sabe que está lá, um cão tão mal como o dono?

— Não ha tal! exclamou a raposa indignada. Então o compadre tem médo?

— Não quero dizer que tenha médo, mas...

— Está bem! — exclamou a raposa que já via a batalha ganha. Julgava-o mais valente, mas vejo que me enganei. Adeus!

— O' comadrinha! não se vá já embora! Acha que "aquillo" renderá?

— Pois está claro! — declarou a matreirona. O compadre vae-se pôr mesmo em frente á casa e eu no entretanto, pesco o que lá houver de melhor, faço signal e vimos depois para aqui saborear aquellas boas febras.

— Está combinado! declarou o lobo, vencido. Eu ponho-me de sentinella á porta. Caso venha o cão, eu faço signal. Se não houver novidade, a comadre assobia, eu venho-me embora, encontrar-nos-êmos aqui e... comeremos.

Assim combinados, desceram ao povoado, metteram-se na herdade e emquanto o lobo se punha a postos, a raposa dirigiu-se, para a capoeira commentando: — Este desgraçado é bom de levar. Julga elle que tambem come! Pois meu amigo, se esperas pelo signal, bem ficas ahi toda a vida...

E depois de escavar a dentuça no que de melhor encontrou encaminhou-se para o local indicado para depois ver a cara que o lobo faria quando chegasse.

Vejamos o que aconteceu ao lobo. Ouviu as gallinhas cacarejar — signal evidente de que havia boa colheita — mas, depois de muito esperar e não ouvindo o signal combinado receou que tivesse acontecido alguma coisa a sua comadre e perguntou em voz alta: — Comadrinha, então não vem? A resposta foi uma chumbada que lhe varou a perna esquerda... Louco de dôr, o lobo fugiu como um doido em procura da raposa emquanto o autor do tiro, o senhor Lopes, dizia comsigo: — Este não torna cá.

D. Raposa que gozava naquella altura a delicia de um bom jantar, estava deitada de pernas para o ar e logo que viu o lobo a correr para ella, exclamou:

— O' comadre, que lhe succedeu?

Um tiro que me deram não sei como! Mas tambem que demora foi essa?! Estive 1 hora e 15 minutos e 10 segundos á sua espera, e para quê?

— Eu lhe explico — exclamou a raposa que já tinha resposta inventada — o gallinheiro estava fechado e demorei-me muito a vêr se descobria uma entrada. De repente, ouvi um tiro e é claro deitei a fugir para aqui até o compadre apparecer.

Pouca sorte! exclamou o lobo. Mas valia morrer de fome que apanhar este tiro!

O THESOURO DOS CURIOSOS

O cartão de visitas atravez os tempos

Os cartões de visita não são uma invenção moderna.

Na Africa, em vez de cartões os indigenas serviam-se de lascas de madeira esculpida e conforme a grossura da madeira e o trabalho nella feito, distinguia-se a classe da pessoa que os utilisava.

Na China as dimensões e a côr dos cartões seguem uma rigorosa etiqueta.

Lá os cartões para falar a verdade não são mais que longas folhas de papel tanto mais longas, quanto mais elevada é a classe a que pertence a pessoa a quem são dirigidos.

Conta-se a esse respeito uma anecdota: Um embaixador europeu desembarcou certo dia no Extremo Oriente e foi tão bem recebido que até os mandarins o foram visitar. Um rei de um reino muito distante não podendo ir para saudal-o, enviou-lhe seu cartão.

Este cartão era um papel purpureo e tão longo que com elle se poderia envolver de alto a baixo a columna de Vendôme.

Na França, o cartão enfeitou-se a principio com fantasias eguaes ás que hoje se póde ver em papeis de carta. Com o tempo as allegorias, os pombos, as flechas cessaram de estar na moda.

No Imperio foram substituidos por aguias de azas abertas, mais tarde ainda foi moda enfeitar os cartões com flores.

Afinal foi a simplicidade que ficou sendo a moda.

Em 1885 uma nova moda appareceu. Nesta época um fabricante lançou um cartão todo branco, enfeitado todo em volta com renda fina, tendo ao meio um desenho feito a sepia ou a aquarella.

Este desenho representava geralmente uma paisagem e nessa paisagem, havia sempre no primeiro plano uma pedra, disposta no sólo, como por acaso, mas não era não, ahi é que o artista escolhia para escrever, muito bem, o nome da pessoa a quem o cartão era destinado.

Alguns desses cartões foram verdadeiras miniaturas de arte, outros porém, quizeram fazer o mesmo e com tão máo gosto que a moda passou.

Voltou-se depois ao cartão em branco, então era a proporção do cartão que marcava a distincção do seu possuidor. Foi moda fazer grandes cartões tendo em letras microscopicas o nome por assim dizer impossivel de ser lido, veiu depois o cartão medio e, com letras enormes.

Foi mesmo de bom gosto e isto ha pouco tempo substituira a letra de imprensa pela assignatura da propria pessôa.

Algumas letras eram tão mal escriptas que as pessôas de bom gosto voltaram a usar o nome medio sobre um cartão tambem medio.

O mais distincto é usar cartões gravados.

Um cartão gravado é muito pessoal, pelo facto de que o nome não póde ser composto de typos postos uns ao lado dos outros, mas, gravados por um especialista, por um gravador numa placa de cobre e que serve depois para reproduzir os cartões.

O nome é gravado ás avessas para que a reproducção se faça ver pelo direito.

E como se reconhece um cartão gravado?

Vou explicar. Quando se grava, a folhinha de cartão branco é apoiada fortemente sobre a placa de cobre, de antemão molhada na tinta e enxugada, afim de que a tinta só fique no ôco da placa. A folha então recebe desta tinta, e o nome fica marcado.

Fica uma saliencia em cada letra, invisivel quasi mas que se percebe passando levemente o dedo sobre o cartão.

Para saber se um cartão é gravado basta passar o dedo sobre este, é preciso ter o cuidado de nunca fazer isso deante da pessoa a quem pertence o cartão... pois é tambem possivel que este não seja gravado!

... Donde provém a expressão: "Banho Maria"

Parece estar assente que esta expressão pertencia ao vocabulario proprio dos alchimistas, que tinham feito de Maria, irmã de Moysés e de Aarão, uma especie de prophetisa, cujo nome associavam aos seus mysteriosos trabalhos.

No seculo XV. já era conhecido pelo nome de "balneum Mariae" (banho Maria), a conhecida e facil operação culinaria que as priminhas tantas vezes fazem para preparar os "puddings" e tantas outras iguarias.

*

... Que o anno tem 53 domingos quando é commum, mas começa por um domingo, ou quando é bissexto e o dia 1 ou 2 de janeiro é tambem domingo?

O que se diz do domingo é applicavel a qualquer outro dia da semana.

Os annos que como 1928, têm 53 domingos, apparecem por 5 vezes em cada periodo de 28 annos.

Até ao fim do seculo, terão 53 domingos os annos de: 1939, 44, 50, 56, 61, 67, 72, 78, 84, 89, 95 e 2.000.

1934.

— Então, já??

— E' verdade. Em solteiro gostava eu de todas as mulheres, sem excepções.

— E agora?

— Agora gosto de todas, menos da minha...

— Onde está a sra. Corça com os seus bêbês? — perguntou dr. Lobo ao seu amigo sr. Urso.

— O urso não soube responder, mas se os amiguinhos fixarem attentamente o desenho, encontrarão, bem oculta, a familia em questão.

OUVINDO E RINDO

Diz um medico a um enfermo:

— Teve sorte! Era simplesmente uma bronchite.

As doenças em "ite" não são perigosas.

As más são aquellas que terminam em "óma"... Fibroma, Sarcoma...

— Ai! e eu ha dez annos que tenho um diploma...

*

— A Mimi, que já conta 8 annos, fez a tempo o seu primeiro exame.

— O professor:

— Por onde passa o rio?...

— Passa por debaixo da ponte.

*

No ultimo dia das aulas das primeiras férias daquelle anno, todos os alumnos se despediam do professor. Mas chegou a vez de um que tinha fama de estupido, a quem o professor disse:

— Bem, adeus, desejo que passes bem as férias e que te desappareça essa estupidez.

O alumno respondeu:

— Egualmente, sr. professor.

*

Certo dia, dois homens entraram numa egreja, na altura em que varios homens estavam a confessar-se.

Diz um assim:

— Não posso vêr estes homens que estão agora a confessar-se, porque depois vão para a loja roubar os freguezes que é uma barbaridade.

Diz o outro:

— E é por isso que tu não te confessas.

*

— Eu cá sou communista.

— O que é isso de communismo?

— E' nós repartirmos o que temos pelos outros.

— Então dás-me uma vacca?

— Dou.

— E das-me uma casa?

— Dou.

— E das-me metade dos teus cigarros?

— Não.

— Então porque me dás uma vacca e uma casa e não me das cigarros?

— Porque eu não tenho vacca e casa e tenho cigarros.

*

Entre o chefe de uma repartição e empregado:

— Então o sr. dorme na secretaria? Desculpe. Esta noite o meu pequeno chorou tanto que não me deixou pregar olho.

— Pois traga-o comsigo, para o não deixar dormir na repartição.

*

Simplicio visita pela primeira vez uma familia que apenas conhecia de nome.

Conversava com a dona da casa, quando vê uma grande aranha que passeia pelo tecto.

— Sabe o que significa aquella aranha, minha senhora?

— Aranha á tarde, esperança...

— Não, não isso. A meu vêr, significa simplesmente falta de limpeza.

Apprendendo a desenhar

CHARADA SYLLABICA

A — A — BA — BI — CAR — CHO — CLO — DA — DA — DEM — DEN — DO — DRES — E — EN — ES — GE — GRE — HA — IN — JA — JA — LA — LO — MI — MI — NE — O — O — OR — OS — PE — PI — PO — RA — RA — RE — REM — RI — SU — TE — TRA — TO — TRO — U — VIS

Das 46 syllabas acima enumeradas devem ser compostas 16 palavras, com os seguintes significados:

1 — Dominio do Sultão
2 — Titulo de um romance de José de Alencar
3 — Parte interna do pão
4 — Cidade do Rio Grande do Sul
5 — Templo catholico
6 — Denominação de aguas
7 — Medida de capacidade ou peso
8 — Uma palavra da legenda da nossa bandeira
9 — Cidade da Allemanha
10 — Parte da semente
11 — Nome proprio masculino
12 — Adverbio de tempo
13 — Pessoa de vista curta
14 — Pó isectisida
15 — Moluscos acephalo
16 — Ponto cardeal collateral

Collocadas as palavras nos seus respectivos logares no quadro esboçado, a fila de letras iniciaes, de cima para baixo, deve formar o nome de um illustre escriptor moderno brasileiro, e a fila das terceiras, tambem de cima para baixo, o de um Estado do Norte do Brasil.

"Sr. redactor do "supplemento do "Correio da Manhã".

Envio-lhe uma charada syllabica que tanto interesse me tem despertado.

Pouso Alegre, 24 de abril de 1934. (Minas).

A — A — AR — AS — BLEA — CI — CLA — CUL — DA — DA — DE — DI — DI — DO — DO — DO — E — FI — FI — GI — I — IO — LA — LA — LE — LE — LHO — LIO — ME — NE — NIO — O — O — PA — PO — RA — RA — RA — RO — SE — SEM — SI — SO — SOL — SU — TA — TE — TE — TI — TO — VA — VE

As iniciaes, na vertical, de cima para baixo, formam o nome de illustre brasileiro, as terceiras letras, do mesmo modo, formam o nome do Estado que elle, com muito brilho, honrou durante toda a sua vida.

"Sr. redactor do "Supplemento do "Correio da Manhã".

Dedicando-me a decifração das "charadas syllabicas" desde seu apparecimento, tomo a liberdade de enviar-vos uma, feita por mim, e que submetto á vossa bondade e complacencia.

Das 72 syllabas abaixo formar 25 palavras com os seguintes significados:

1 — Vendeu por 30 dinheiros o Salvador
2 — Modelo, donde se copia
3 — Attracção
4 — Que serve de escova, base
5 — Para animaes solipedes
6 — Admoesta, reprehende
7 — Deixa para outro dia
8 — Nome de mulher
9 — Fruto leguminoso
10 — Que é de nascença, proprio do individuo
11 — Instrumento de carpinteiro
12 — Affeição
13 — Parte ossea do corpo humano
14 — Explosão
15 — Gracioso animal herbivoro, parente do veado
16 — O parafuso tem, e não póde deixar de ter
17 — ... e Progresso
18 — Aia, domestica
19 — Foi roubado por... e saiu barulho em Troia
20 — Substancia empregada na lavagem da roupa, é azul
21 — Capital do mundo elegante
22 — Nome de homem
23 — Grande batalha na guerra de 1914. Rio da França
24 — Labios de negro
25 — E' parecido com couro envernizado

SYLLABAS

A — A — A — A — A — AN — BEI — CA — CA — ÇAO — ÇAO — CE — ÇO — CRI — CRI — DA — DA — DA — DAS — DE — DEM — DI — DO — DU — DU — ES — FER — FLA — GI — GRA — HEL — I — JU — LE — LE — LO — MAN — MAR — MI — MO — NA — NA — NA — NAL — NE — NHO — NIL — NIL — O — O — O — OR — OS — PA — PE — PLA — RA — RA — RE — RI — RI — RIS — RO — ROS — SE — SER — TA — TE — TEIO — TI — TO — VA

As palavras formadas com estas syllabas são collocadas na ordem dos significados; a fila das letras iniciaes formará o nome de um grande historiador brasileiro e a fila das quartas letras o maior acontecimento guerreiro na America do Sul em 1864. — João Baptista de Miranda Junior.

Petropolis, av. 15 de Novembro n. 437."

APRENDA A BORDAR

Aqui tem, amiguinha um bonito modelo que você poderá bordar no seu maillot

A dona da casa: — Maria você era capaz ser o jantar hoje no jardim?

A criada nova (vinda da roça): — Era, sim, senhora, e até gostava muito. Fazia-me lembrar o tem em que eu ia dar de comer aos suinos.

*

O criado:

— Aquelle freguez acolá, está muito rabujento, patrão.

O gerente do hotel:

— Deixa-o estar, que se ha-de fazer. Não se lhe póde dizer isso!

O criado:

— Mas elle diz que a sôpa não está bôa nem para um cão!

O gerente:

— Então leva-lhe uma que esteja.

Este desenho saiu imperfeito, mas se o leitor fôr habil, poderá corrigil-o facil[illegible]

PROBLEMA "PEDESTAL"

(Composição e desenho de Soleil — Rio)

Horizontaes: 1 — Enraivecido, 6 — Trabalhar com remos, 7 — Fruta gostosa e barata (plural), 8 — Futuro do verbo na segunda pessoa do singular, 10 — Artigo, 12 — Não digo não, 14 — Nome de homem, 16 — Pronome, 17 — Pronome feminino (phonetica), 18 — Transpirar.

Verticaes: 1 — Peccado mortal (plural), 2 — Nome francez de mulher, 3 — Gostar muito, 4 — Divertir-se em baile (sem a quarta), 5 — Fazes um discurso, 9 — Acontecimento, eventualidade, 11 — Resposta ruim para quem pede uma coisa, 13 — Ruim, 15 — Clarão de lua, 16 — O mesmo que n. 17 das horizontaes deste problema, 17 — Pronome pessoal que mais perto nos toca.

RESULTADO DO PROBLEMA "JARRO"

Do problema "Jarro" mandaram soluções certas os amiguinhos seguintes: Gilberto dos Santos, Celia Salomão, Antonietta Fabello, Ivanéa Paula, Zuleika Carvalho, Maria A. Villela (Guaratinguetá-São Paulo), Sonia de Freitas, Nelita A. Gomes, Desdemona Pereira (Bello Horizonte), João de Azevedo Moulin (Esp. Santo), Lo de Azevedo Moulin (Esp. Santo), Beatriz Mercedes de Miranda Jordão, Sergio M. Almeida (Petropolis), Mario Hercilio Costa (São Paulo), Evelyn Diva Adeline Asklin, Dulce de Sousa Pinto, João de Oliveira Barros, Ordylio Ribeiro Braga, Nyldio Ribeiro Braga, Danilo Moura, Léa Teixeira Izzo, Eda Teixeira Izzo, Thiers de Oliveira Cavalcanti, Isa Duarte Monteiro, Paulo Duarte Monteiro, Gelsa Duarte Monteiro, João Carlos Salamonde, Orlando Costa, Mozart Janot, Mario Mexias (qualquer casa de artigos para desenho lhe dará a informação precisa), Hilton Bergmann (E. Rio), Livio de Araujo Marini, (Barbacena) O. de Carvalho Campos (Esp. Santo), Sebastião Azevedo, Léa Moreira Guimarães, Fernanda A. Braga, Ivan Campos de Albuquerque, Dora Falbi, Almiria Nogueira, Almir Nogueira, Enydio Vieira Mello, Léo Affonso Sobral, Ise Affonso Sobral, Carmen Heloisa de Castro Pinheiro, Maria do Carmo Monteiro, Maria Theresa Gomes Braga, Geraldo Rocha Pombo, José Bastos de Carvalho, Seraphim Soares Braga Filho, Antonio José Caetano da Silva Netto (muito prazer de vel-o novamente. Continue).

PREMIO

Realizado o sorteio, coube o premio á netinha Ivanéa Paula, residente á rua Tavares Bastos n. 6, casa II, que póde comparecer ao "Correio da Manhã" (Avenida Gomes Freire), depois de quarta-feira, para receber os livrinhos de historias illustradas offerecidos pela Cia. Melhoramentos de S. Paulo, que lhe sairam por sorte.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA "JARRO"

Horizontaes: 1 — Muro, 2 — Anel, 3 — Crises, 4 — Ar, 5 — Vi, 6 — Ai, 7 — Cafesal, 8 — Re, 9 — Arte, 10 — Zra, 11 — Si, 12 — O. M., 13 — Ru, 14 — O. B., 15 — Da, 17 — Do, 18 — 19 — 20 — Eras.

Verticaes: 1 — Mar, 3 — Oro, 4 — Acerbo, 8 — Ri, 12 — Odol, 17 — Dias, 21 — Universo, 22 — Resistir, 23 — Ola, 24 — Sal, 25 — Fa, 26 — Ae. (Mae) 21 — Ema, 23 — Aereo, 29 — 30 — Fav (var) e 31 — Tia.

SOLUÇÕES COLORIDAS

Temos que registrar com prazer as soluções coloridas do problema "Jarro", enviadas pelos intelligentes decifradores Paulo Duarte Monteiro, Isa Duarte Monteiro e Gelsa Duarte Monteiro, que estão se tornando dignos dos maiores elogios.

AINDA O PROBLEMA "CACHORRINHOS"

Do problema "Cachorrinhos" recebemos ainda as decifrações dos amiguinhos Maria Luiza (Parahyba do Sul), Mary Moreira Guimarães, Ilnah Alves, José Alves Netto, Léo Affonso Sobral, Ise Affonso Sobral, José da Cunha Valle e Nilza Valle.

PROBLEMAS ORIGINAES

Damos como recebidos os seguintes problemas novos: "Avião" e "Japoneza", da autoria de Thiers O. Cavalcanti; "Estrella", de Córa Silveira; "Japoneza", da autoria de Helio Fernandes; "Japoneza", de Elizabeth Alves do Valle. Recebemos com a maior attenção, para exame, bons problemas originaes.

CHRONICAS DE PAQUETÁ

(Uma viagem de barca)

O "footing" — Cheque e Mate — Os que dormem — Perfis e outras indiscreções...

(Edgard de Abreu)

As viagens a barca, do Rio para Paquetá, exceptuando aquellas barulhentas viagens domingueiras, têm um sabor especial, uma psychologia digna de nota.

Para um bom observador que não seja dorminhoco, a barca das 7.40 da noite, mais que qualquer

"A menina que estuda..."

outra barca do horario, offerece com mais vantagem campo precioso ás observações psychologicas...

Essa é a unica conducção do Rio para a ilha que favorece ao "grand mond" paquetaense, que não dispensa o *chá das 5* na Colombo, as "soirées" "elegantes da Cinelandia, principalmente quando figura no cartaz o nome "sex-appeal" de uma Greta Garbo ou Ramon Novarro...

Mas é preciso notar-se que não são sómente os que se divertem que viajam nessa barca, servem-se della tambem os funccionarios publicos e empregados do commercio, cujo horario não permitte que se afastem de seus postos antes das seis horas...

Estes, por força das circumstancias, matam o tempo no interior de um cinema, ou trocam pernas nas calçadas da Avenida onde vão engrossar as fileiras compactas de "mirones", que são os incansaveis observadores das mulheres que passam...

* * *

Approxima-se a hora da barca...

Um amigo pega-me do braço e leva-me para o café elegante da Praça 15.

Enquanto o garçon entorna displicentemente a rubiacea na minuscula chicara de 200 rs., sem musica, fala-se de tudo: politica, Constituinte, jornalismo, cinema, football, e... principalmente da vida alheia...

Se bem que a vida do proximo não me desperte grande interesse, principalmente quando esse proximo não me diz respeito, a curiosidade profissional sempre prende-me á palestra. Ouvindo a critica acerba ou moderada em torno da victima escolhida, deduzo que os seus *retalhadores* nem sempre o fazem por mal, mas sim por falta de assumpto, ou mesmo por habito...

E' uma "nevrose" como outra qualquer...

Olho para o relogio de parede. Faltam cinco minutos para que a barca "Quinta" se desprenda do fluctuante do Pharoux...

Damos por encerrada a sessão no café...

Sobre a mesa ficam apenas pontas de cigarros, chicaras sujas e a minguada gorgeta...

Estamos agora em uma das classicas "borboletas" da Cantareira, onde ninguem passa sem deixar os 500 réis da passagem, ou se é muito gordo como o nosso amigo e poeta Frederico Schmidt.

Geralmente ninguem passa pelas *metralhadoras* da Companhia fluminense sem ser ferido pelos olhares bulições das meninas que recebem os nickels...

E enquanto se faz ouvir no borborinho o matraquear das "borboletas", as pobresinhas funccionarias da Cantareira recebem a homenagem de um sorriso, ou o lyrismo de uma phrase, que são o seu unico conforto.

Muitas vezes, esse galanteio ou esse sorriso, correspondido pode ser com um bilhete azul do *fiscal*, que é uma especie de capataz da fazenda de azorrague á destra!...

Deixemos por hoje de parte as moças da Cantareira. Para ellas reservarei reportagem especial numa das minhas futuras chronicas deste Supplemento.

O salão de espera, que estava cheio de passageiros quando transpuz o baluarte trepidante das "borboletas" vae se esvasiando aos poucos. Todos se dirigem para a "Quinta". O Mestre já lá está. E' o "Quincas", o mais habil e competente conhecedor das aguas da Guanabara. E' o unico que dispensa considerações aos retardatarios...

Sôa o apito, annunciando a partida...

Porém, ainda não é desta vez...

O meu amigo de oculos..

Lá vem correndo apoplatica, uma senhora gordissima...

— Prompto!

— Larga!

Ouve-se o ruido *machiavelico* das correntes.

As rodas ancestraes se movimentam...

O machinismo arfa, cansado preguiçosamente...

O Rio se afasta...

* * *

Como de costume o meu amigo de oculos convida-me para o "footing".

E' um velho habito do meu amigo. Antes de sentar-se, muito antes de escolher o local para iniciar as suas palestras, as suas "blagues", percorre, como um general em revista ao seu exercito, da pôpa á prôa, dos corredores ao toldo, todos os recantos da barca, não para ver as caras de todos os dias, mas sim por habito... é a sua "nevrose"...

Antes, porém de sentar-se, o meu amigo de oculos faz escala pela "cabine" do marujo da "Quinta", onde sempre ha um *cafésinho* muito quente, muito apreciado nas noites frias...

Esse meu amigo, tornou-se já uma figura indispensavel nas viagens da 7.40. Quando não está a bordo, todos lamentam a sua ausencia, commentam-n'a mesmo aquelles que não lhe são intimos...

Quando a barca descollou do Pharoux, os taboleiros de *xadrez*, de *damas*, e os baralhos de cartas foram intelligentemente distribuidos pelo sempre amavel marujo, que, pelos annos que serve a Cantareira, já conhece todos os passageiros e lhes conhece muito bem a psychologia...

Os passageiros distribuem-se em grupos: os que jogam e os que não jogam...

Os que não jogam, lêm as mentiras dos jornaes, fumam, palestram... ou dormem...

Aquelles que não pódem suster o peso das palpebras, são os *escravos* da barca de 5,45 de Paquetá para o Rio. São os que mais trabalham, e que regressam ao lar, para jantar ás 9 horas da noite.

As mocinhas, geralmente, se acham divididas em tres grupos: as que trabalham, as que estudam e as que nada fazem...

As primeiras, dormem, as segundas, lêm revistas de cinema, e as ultimas, que são as que nada fazem, dão brilho ás unhas ou conversam sobre o Ramon...

Os rapazes, estes são irrequietos, não só por que são em maior numero, porque elles não têm folga na pena. P'ra lá e p'ra cá, como se condemnados fossem a um eterno "trottoir".

Um allemão, muito parecido com o *frade da Brahma*, e que já esteve em fóco num grande matutino da Republica Velha, quer chova ou faça sol, não dispensa nunca a sua *manta russa*, da qual se serve para mascarar-se na hora sagrada da sua soneca.

Esse patricio de Hitler, não fóra o realismo das suas bancas barbas em e gordura, bem merecia um poema de Goethe...

Em compensação, num dos bancos de prôa, sempre de frente para os demais passageiros, viaja tambem um outro conterraneo do *leader* nazista, que é um *heroe esquecido* da Grande Guerra, e que conhece bem melhor que eu a *esthetica do silencio*...

O sempre amavel editor Coelho Branco, numa roda de amigos, lá em cima na tolda, concerta planos financeiros, disserta sobre literatura, ouve attentamente opiniões sobre este ou aquelle escriptor, sobre as vagas da Academia, e estuda possibilidades de exito no terreno livresco.

Na pôpa, aconchegados como namorados, viajam quatro homens fardados: são os quatro vigilantes nocturnos de Paquetá, que cochilam...

Estamos em meio da viagem, e o ambiente continúa o mesmo...

Os afficionados do *poker* redobram as *paradas*... Os enxadristas namoram as pedras adversarias antegosando um *cheque-mate*. Espessa cortina de fumo mascara os jogadores, protegendo-lhes as physionomias contraidas, emquanto que, não muito longe, um casalzinho amoroso aproveita a cortina de fumaça...

A "Quinta" acaba de contornar a ilhota dos *Lobos*. As luzes de Paquetá apparecem á distancia, como uma nota confortadora aos que tem pressa... de chegar em casa...

Todos se levantam, excepto as mocinhas e os jogadores, aquelles, que terminam as partidas, e estas, que retocam o *batton* dos labios...

Desembarque.

A massa de passageiros se atira para o fluctuante. Beijos e abraços das filhinhas queridas, das esposas, das namoradas...

Ouve-se naquelle borborinho alegre de beijos e abraços, pragas e blasphemias dos que têm fome, que não recebem beijos...

DE VOLTA DO ACEIRO

...jeito, está alarmando a vizinhança com o seu máo proceder".

Como insistissem nas accusações reciprocas, o seu Commissario, segurando do pulso de Norberta disse: Vasmecê vá p'ra casa e deixe-se de escandalos, do contrairo levo-a para o Xilindró e lá tem borracha.

A negrinha ao ouvir falar em borracha, tremeu e saiu limpando as lagrimas e chamando ingrato ao Simplicio, elle e ella innocentes victimas das travessuras do Cupido.

Com a severidade do Regino, os protagonistas estão soccegados e felizes: nunca mais se reproduziram aquellas scenas.

O novo Commissario tem agora o seu nome ligado ao casal agradecido, e deixou fama na zona agricola do Municipio, honrando as tradições de energia do povo do nordeste brasileiro...

MANOEL REIS

A GRANDEZA DE WAGNER

(THOMAS MANN)

Thomas Mann, Premio Nobel de 1929, o maior romancista actual da Allemanha e ora emigrado para Paris por imposição do nazismo, tem toda a sua obra envolvida em ambiente musical, com paginas e paginas profundamente impregnadas da arte maravilhosa dos sons. Sente-se com esses romances, que Thomas Mann além de literato admiravel é um musico penetrante e pesquisador. E assim é: esse escriptor ama e respira a musica e nella vae buscar inspiração innumeras vezes. Mas não isso apenas, que já é tanto: preoccupa-se com os grandes problemas dessa arte e, assim, não escapou á seducção irresistivel do exame da questão Wagner. E' Wagner, uma das suas preoccupações fundamentaes e embora umas vezes o acceite e outras vezes o regeite tem a Meca de Bayreuth com frequencia presente no espirito.

O meio-centenario da morte do Mestre deu opportunidade a Thomas Mann para de novo apreciar o problema Wagner e o fruto desse relembrar de estudos seus foi uma notavel conferencia que, ampliada, ficou constituindo o livro "Soffrimentos e grandeza de Wagner", ha pouco publicado. Desse livro magnifico é o seguinte trecho, surprehendente e bello. (N. do T.)

Com o mesmo soffrimento, a mesma grandeza que o seculo do qual é a expressão total, o decimo nono, se ergue deante dos meus olhos o perfil espiritual de Richard Wagner. Physionomia marcada por todos os traços desse seculo, trespassada por todos os seus instinctos, é assim que eu a vejo. E o amor que eu sinto pela sua obra, um dos phenomenos que attingiu o maximo de perturbação no maximo de grandeza, uma das que se prestam ás mais diversas interpretações, uma das mais fascinantes na ordem da creação artistica, é o custo que eu sei distinguir-lhe os traços: esse limites, pelos seus contrastes, a um tempo grandes e pequenos, pela sua enorme capacidade de creação, atormentada, possuida, não desconhecida, e que acaba no brilhar de uma gloria universal. Nós homens de hoje, reclamados que somos por tarefas das quaes é preciso dizer que se não conhecerem mais novas nem mais difficeis, não temos tempo, não temos mesmo vontade de fazer justiça á época que findou atraz de nós; a nossa attitude em relação ao seculo XIX, o seculo da burguezia, como se diz, é a do filho que faz pé de critica, como convém. Nós erguemos os hombros tanto deante da sua crença, que foi uma crença nas idéas, quanto deante da sua incredulidade, do seu relativismo ligado á razão e ao progresso nos faz sorrir, e seu materialismo por demais compacto, a pretensão do seu monismo em decifrar os enigmas do universo, rejeitando-lhes tendencia a chatear extremar. E no entanto o orgulho que teve da sua sciencia foi compensado, e de sobra, pelo seu pessimismo e por uma musicalidade que o levava á noite, á morte, que um dia, sem duvida, servirá ainda de traço que o caracterizar. Isso combinado com um feitio, uma vontade tendente para o grande formato, para a obra standard, para a obra monumental — feitio, vontade, que coisa curiosa, ellas proprias se alliam a uma fusão amorosa do infinitamente pequeno, da minucia, do detalhe psychologico. Grandeza, e bem dizer uma grandeza sombria, dolorosa, ao mesmo tempo sceptica e fanatica de verdade, de amarga verdade, e habil em achar na embriaguez passageira de extase uma crença sem fé, era o seculo XIX. Grandeza, nós achamos ainda, nos seus eminentes representantes, hoje mais do que nunca. Foi o seculo da pintura, do romance, do drama musical; de Atlas sob os pesos, se ergueram uma estatua de ter-se-ia de fazer uma figura á Michelangelo. Que fardos de gigantes formam, então, carregados, fardos de epopeia, esta grave natureza tomada no seu mais grave sentido obrigando a pensar não só em Balzac e em Tolstoi mas ainda em Wagner. Quanto este — foi em 1851 — numa carta saúdava e expunha ao seu amigo Liszt o sonho dos Nibelungen, Liszt respondeu de Weimar: "Põe-te ao trabalho, que nada te desvie do teu caminho. A obra deve ser assim nisto da maneira que capitulo dirigiu ao architecto para a construcção da cathedral de Sevilha: construamos um templo tal que elle faça dizer ás gerações vindouras: o capitulo de Sevilha foi louco quando se empreendeu coisa tão extraordinaria e no entanto ella ahi está, essa cathedral!" E' isso o seculo XIX!

O jardim encantado da pintura impressionista na França, as sciencias da natureza na Allemanha, a musica na Allemanha, não, isso não é uma edade mediocre — com o recuo, uma floresta de grandes homens. E foi necessario esse recuo, para que nós começassemos a descobrir o ar de familia entre todos esses grandes homens, o sello que a época imprimiu em todos, a semelhança vital entre elles no ser e no poder. Assim Zola e Wagner, os "Rougon-Macquart" e a tetralogia — ha cincoenta annos não teria vindo ao espirito de ninguem citar ao mesmo tempo estes autores, estas obras. No entanto têm uma commum pertença. O parentesco de inspiração, das intenções e, mesmo dos meios, é de ordem profunda. Não é sómente a ambição do grande formato, o gosto do grandioso e da massa, ou, do ponto de vista technico, que é um unico — tão pouco á technica do "leit-motiv" homerico, e antes de tudo um naturalismo elevado ao symbolo, que se torna mytho; pois como não reconhecer no romance de Zola esse tendencia para o symbolo e o mytho que transporta as suas figuras para além do que é? Essa Astarté do Segundo Imperio, que se chama Nana, não é ella um symbolo e um mytho? Donde vem o seu nome? Nana, é a ensaiasonia primitiva, balbucio original, sensual do homem. Nana foi tambem um dos nomes de Ishtar, divindade de Babylonia. Zola o sabe? E se o ignorava, isso se torna ainda mais caracteristico.

Em Tolstoi tambem encontramos a amplidão de contornos do naturalismo, os effeitos de massas, o elemento symbolico, o mythico. Nelle tambem o leitmotiv, a formula que se repete, o epitheto homerico que acompanha as personagens. Que implacavelmente elle desenvolve, repete, insiste, resolvido a nada poupar ao leitor, a impor a sua grandiosa vontade de aborrecimento, mesmo se ao preço de umas de que se aborrecem, o pobre leitor! Como se não tivessem outro desejo que o de tornar o leitor, o seu auditor por ultimo, pelas mesmas palavras, pelas mesmas sombras elle tivesse descoberto o saber da vida.

Aquelle do facto de Wagner ver na arte um arcano sagrado, uma panacéa contra todos os males da sociedade, enquanto que Tolstoi no fim dos seus dias rejeitava a arte como um luxo frivolo. A arte em quanto luxo Wagner tambem a rejeitou. Purificar, santificar a arte era para elle o meio de purificar, de santificar uma sociedade corrompida; Wagner era o homem da kathasis, da purificação, aquelle que por edificação esthetica entendia libertar a sociedade do luxo, do ouro que reina em logar do amor, — bem proximo em summa do romancista russo pela sua moral social. Entre os seus destinos ha tambem de commum que se quiz na vida de cada um delles descobrir uma ruptura que teria separado em duas partes o caracter delles, as suas opiniões, qualquer coisa como um desabamento moral, emquanto que na verdade a existencia delles se desenvolve segundo uma linha perfeitamente logica e perfeitamente firme. Aquelles que pensaram que Tolstoi acabava numa especie de delirio religioso não se davam conta de que o ultimo estadio do seu desenvolvimento estava figurado nos primeiros. Elles esqueciam ou não tinham observado que em Pedro Besuchov, A Guerra e a Paz, em Levin de Anna Karenina, o Tolstoi dos ultimos annos já affirmava a sua existencia virtual e espiritual. E quando Nietzsche apresenta as coisas como se Wagner, já para o fim, se tinha subitamente esmagado, se tinha anniquilado aos pés da Cruz, elle não levou em conta que "Tannhauser" já tem por antecipação a atmosphera sentimental do "Parsifal" e que "Parsifal", vindo depois de obras inspiradas no fundo por um christianismo romantico, dellas faz uma summa e as conduz ao seu termo com um notavel encadeamento. A ultima obra de Wagner é tambem a mais theatral e não ha artista cuja evolução seja mais logica do que a sua. Uma arte da sensualidade, um symbolismo de formulas de encantamento, (pois o leitmotiv é uma dessas formulas, mais, é a elevação da mostrança, quasi se apresenta como sob a autoridade da religião), tal arte conduz necessariamente para a egreja e as suas obrigações; eu penso mesmo que a aspiração suprema de todo theatro vae para o rito de que nasceu entre os pagãos e os christãos. Arte theatral, em si já quer dizer arte barroca, catholicismo, egreja, e um artista habituado como Wagner a manejar os symbolos e a apresentar a mostrança, devia finalmente se sentir irmão do sacerdote, mais ainda, sentir-se elle proprio sacerdote.

Varias vezes pensei na approximação possivel entre Wagner e Ibsen e achei difficil distinguir entre o parentesco que provém da época e uma affinidade mais intima de que a que existe entre contemporaneos. Era-me impossivel deixar de achar no dialogo do drama ibseniano meios, effeitos, magias, appelos do profundo, que me eram familiares desde da musica wagneriana — impossivel não constatar uma fraternidade que sem duvida provinha em parte da sua grandeza, mas de ella vem tambem da sua maneira de serem grandes. Quantos traços communs em obras que uma e outra na juventude, um apparece como um todo fechado, de uma esphericidade perfeita, sem resto, cuja potencia revolucionaria deve agitar a sociedade — e vinda é a edade, perdeu com cor e se tornam mytho e cerimonial. "Quando nós mortos despertarem a confissão escapada com horror dos labios do homem que viveu para a sua arte, e que no fim se lamenta tar a tardia, por demais tardia declaração de amor á vida. — — e Federico o amor, é o "Parsifal", o oratorio da Redempção — como me é familiar unilateralmente em pensamento um sentimento, estas duas celebrações de um adeus solemne, derradeiras palavras antes do silencio eterno, obras de velhos, tendo no entanto alguma coisa de celeste na maiestade serena da sua fim, essa lassidão, a petrificação já quasi acabada do seu processo, o caracter senil que lhe dão resumido, retornar sobre si, citação e desagregação de si ao. O que se chamava "fim de seculo" não era o lamentavel pueril dos ao auge de uma pequena época em relação ao historico e majestoso final do seculo que se representava na obra dos feiticeiros do seu magico? Pois todos os dois eram magos do Norte, velhos mestres feiticeiros astuciosamente manhosos, peritos em todos os artificios, em todos os cochichos de artes diabolicas, não estamos quando empolgantes, grandes na organização do effeito, ou o seu detalhe infimo, o uso do duplo fundo e o manejo do symbolo, a celebração da idéa inspirada, a poetização do intellecto. Com isso os musicos, como o comprehendia um homem do Norte, não só aquelle que tinha aprendido a musica sabiamente e porque tinha necessidade della para as suas conquistas, mas igualmente, embora de maneira menos exacta, uma maneira mais intellectual, estrellinhas. Mas se elles se aproximam ao ponto de se confundirem é por causa do processo do conto maravilhoso que teria tido como possivel e que recebeu a visão de um alguma coisa de outra forma de arte existente antes delles, e que já existente antes delles, e bem dizer existente sob formas de mediocre ambição intellectual. No caso de Wagner esta forma de arte era a opera, no de Ibsen o drama de costumes. Goethe disse: "Tudo o que é perfeito no seu genero deve ultrapassar esse genero, deve se tornar qualquer coisa incomparavel. Em muitas das suas notas o rouxinol é ainda um passaro, depois elle se eleva acima da sua classe e parece querer indicar a toda a gente alada o que é realmente cantor". Do mesmo modo Wagner e Ibsen levaram á perfeição o drama de costume o espectaculo burguez. Elles fizeram qualquer coisa differente, incomparavel. E nem por isso são menos o que precipitadamente e mau grado, como o rouxinol de que fala Goethe, deixa de se encontrar inferior; por momentos e a classe que pertencia, ainda lá está "Parsifal", acha-se em Wagner a opera; por momentos em Ibsen ouvem-se a engrenagem da technica de Dumas. Mas todos os dois são creadores no sentido de que exaltaram até o seu ponto de perfeição uma coisa que já existia e que tornaram nova inesperada.

— Um pobre pede esmola:

— Uma esmola para um pobre surdo!

— Mas você não é nem surdo nem mudo responde a senhora.

— Eu não minha senhora, não sou eu, estou substituindo um camarada que foi ali ouvir uma banda de musica que está passando lá.

COISAS DO MAR

VI

Pouco a pouco fomos passando uma revista ao mundo aquatico; hoje vamos conhecer outra classe de habitantes daquelle mundo, aos quaes os naturalistas chamam "moluscos", palavra que tem origem no latim "MVLLVSCVS" que quer dizer "moles"; assim, pois, occupar-nos emos dos animaes brandos ou indefesos.

Como o nome bem o diz, são animaes, aquaticos de corpo brando e sem esqueleto osseo, nem aletas que lhes permittam os movimentos, como veremos. Alguns têm uma carapaça externa ou concha, outros não.

A sciencia natural moderna, classifica-os em varias classes; mas Cuvier os divide em cinco ordens, a saber:

1ª ordem: **Cefalópodos** ou sejam, os que têm as patas ou tentaculos junto com a cabeça como a "Lula", a "Siba", o "Octopus" ou polvo.

2ª ordem: — **Teropodos**; ou sejam os que têm os pés alados e pódem fluctuar como a "Hiala".

3ª ordem: — **Gasterópodos**; que caminham ou se arrastam sobre o pé ou o ventre, como o "Caracol", a "Lesma", etc. (Figura 2).

4ª ordem: — **Acéfalos**, porque não têm cabeça, como a "Ostra", os "Mexilhões", a "Madreperola" e outras conchas. (Fig. 4).

5ª ordem: — **Braquipodos**; os que têm patas como braços para arrastar-se como as "Conchinhas".

O conceito moderno toma-os em consideração de outra fórma, altera a ordem e chama-os:

1º — **Anfineuros** — animaes planos que têm a parte superior ou dorsal, protegida por oito placas calcareas, como o "Chiton" que vive sobre as pedras e tem o regimen fitopogo.

2º — **"Gasteropodos"**, sêres que têm o corpo e a concha que os cobre enrolados em espiral, algumas vezes fusiforme. Entre estes os Caracões, Litorinas, Cipréas, Purpuras, Lébres do mar, Lapas, Orelio de mar, Carinarias phosphorecentes, e lêsmas do mar, etc.

3º — **"Lamelibranquios"** sêres que vivem dentro de conchas bivalvas, que, unidas pelos seus musculos se abrem e fecham á vontade do animal, como as Arcas, Aviculas, Mexilhões, Ameijôas, as Ostras, etc.

4º — **"Escafópodos"** sêres que apresentam o aspecto de botes, como o Dentalium, que vive meio afundado na areia, de concha cornica truncada no vertice.

5º — **Cefalópodos** — sêres exclusivamente marinhos, dotados de uma boca rodeada de tentaculos e a cabeça bem destacada com olhos visiveis, sendo que os tentaculos masculinos exercem funcção sexual. Entre estes está o Polvo, a Lula, Siba, o Mantilus do Oceano Pacifico, os Argonautas (Fig. 3), e os Chôpos.

Os **"Anfineuros"**, se dividem em "Placoforos" e "Aplacoforos".

Os **"Gasteropodos"** são divididos em "Prosobranquios", "Pulmonados" e "Opistobranquios".

Os primeiros, "Prosobranquios" segundo a constituição organica se dividem em **"Diotocardios"** como a "Orelha de mar" (Halliotes) e a conchinha "Trocus" em forma de espiral.

Os **"Heticardios"** como os do genero "Patella".

Os **"Monotocardios"** com uma só branquia como a Litorina, a Purpura, os Strombus, os Tritonios, a Cipréa, os Cassis e outros, marinhos ou fluviaes.

Os **"Heteropodos"** como a "Pterotracheá" que carece de concha, as Carinarias e a Atlenta Peroni, tres typos differentes de caracões.

Os segundos ou **"pulmonados"** são geralmente terrestres, já sejam caracões ou lesmas. — Existem, tambem, aquaticos, mas não fluviaes.

Os terceiros **"Opistobranquios"** são **"Tectibranquios"**, como a "lebre do mar" (Aplisia depilans), **"Nudibranquios"** como a "Doris", o "Eolido" e o **"Pteropodos"** como a Hiala, Cleodora, Cimilinia e Pneumodernom.

Os **"Escafopodos"** encerram até agora só um typo, o **"Dentaliam"**.

Os **"Lamelibranquios"** se dividem por sua vez em tres grupos ou ordem: **Anisomiarios, Dimiarios e Protoconchiarios**, mas como a sua classificação é mais de ordem scientifica, deixamos de dal-a, para não sermos pesados ao leitor. Todos estão cobertos de conchas bivalvas, mais ou menos dentadas...

Os **"Cefalopodos"** são os principaes representantes dos moluscos e seguem a divisão:

"Tetrabranquios" cujo principal representante é o Nautilus.

"Dibranquios", compostos por "Decapodos e Octopodos" — São decapodos a Spinula peroni ou a Siba (Sepia officinalis), a **Lula** (Loligo vulgaris), os especimens pelagicos "Architentis" e os "Chirorentis".

Entre os **"Octopodos"** acham-se o Polvo (Octopus vulgaris), (Fig. 1) o "Argonauta Argo", e o "Eledone Moschato" do Mediterraneo.

Indiscutivelmente a sciencia moderna tende á perfeição e, ainda que, muitas vezes seja um tanto pesada em suas definições, busca uma completa classificação das especies.

Esta classificação no espirito moderno é mais completa que a de Cuvier, porém em troca a de Cuvier é mais synthetica.

Por nossa parte, ficaremos com esta definição e classificação que Perrier tambem aconselha, isto é cinco classes no ramo dos "moluscos".

Essa classificação já basta para demonstrar a orientação moderna nesta numerosa familia aquatica ou grupo. Os acefalos de Cuvier são lamelibranquios, os Teropodos de Cuvier não apparecem e assim por deante. Ainda não vi dois autores que classificassem as especies da mesma forma.

Fig. 1

Estes animaes aquaticos, em sua maioria são marinhos, vivem alguns adheridos ás rochas alimentando-se de sedimentos multiplos dissolvido na agua.

Muitas vezes, passam longo tempo sem se alimentar mas seu systema digestivo lhes permitte accumular certa quantidade de agua e reserva alimentar que lhes servem emquanto a maré baixa e sobe novamente.

Fig. 4

Nestes animaes o sangue não é vermelho e sim ligeiramente roseo, quasi incolor, vae do apparelho respiratorio ao coração e dahi ao systema arterial reduzido.

O curioso, nestes animaes do mundo aquatico, é que cada uma das differentes classes ou ordens, têm toda a organização interna tambem differente, não é como os peixes em que todos têm mais ou menos a mesma organização interna.

A missão destes habitantes do mar é a limpeza, digamos assim, porque tudo o que chega no fundo das pedras, é aproveitado por estes animaes que eliminam tudo o que cae ao alcance de seus pequenos tentaculos.

O "Polvo", por exemplo, (figura 1) come todo o caranguejo e crustaceo, preferindo-os na época da muda pelo trabalho menor para comel-os. (Vide cap. anterior).

Estes animaes são os mais habeis na defesa da vida. Alguns delles como a Siba, a Lula e mesmo o Polvo, quando se vêm perseguidos fogem precipitadamente lançando um jorro de materia corante que se expande

Fig. 3

immediatamente nagua, deixando em pós si uma nuvem negra ou marron que, além de damnificar a vista do adversario, priva-o de vêr a direcção tomada pelo fugitivo.

A "Siba" é um molusco de grande semelhança com a Lula, possue dez braços em vez de oito, como possue o polvo, sendo que dois delles são maiores que os outros.

A Siba não é sociavel, vive, em geral, isolada e não como a "Lula" que vive em colonias ou grupos. O corpo da Siba é ovalado com uma aleta que borda todo o corpo; differente da Lula, posto que esta tem duas aletas triangulares no corpo, — as quaes ao correr lhes permitte impulso maior que a Siba póde dar, chegando algumas especies de Lula a chamar-se "flecha do mar" pela facilidade de impulso que, ás vezes, a faz sair fóra dagua com uma velocidade pouco commum.

Em quanto á côr desses animaes, nada póde dizer-se ao certo, pois são animaes de chromatismo multiplo que os faz mudar de côr, segundo as circumstancias, óra para destacar-se, ora para passar desapercebido.

Quer dizer, que com essas habilidades naturaes estes "Cefalópodos" ensinaram aos homens a defender-se e dahi "as cortinas de fumo" usadas pelas esquadrilhas de destroyers e aviões, do genero humano, para occultar-se do adversario, ignorando este o que se passa detraz da cortina de fumo. Ao menos em alguma coisa lhes foi util a lição.

Tambem apprenderam do caranguejo a "camouflage", pois é notavel como o caranguejo muda de aspecto para passar inadvertidamente por seus inimigos e adversarios superiores a elles, como s. m. o Polvo, por exemplo, que de um bóte os envolve em um instante; das Estrellas do mar que nada lhes perdoam, etc.

Os moluscos, dado seu systema de alimentação são, muitas vezes, perigosos porque absorvem certas substancias venenosas que fazem mal ao homem que os come ignorante do perigo que corre. Isto se dá com os mexilhões, conchinhas, ostras, etc., que se não causam a morte originam disturbios gastricos, urticarias, etc. etc.

Ha tempos ou temporadas em que não convém comel-os, assim por exemplo, a superstição popular diz que as ostras fazem mal nos mezes que têm "R", na palavra, isto é, devemos comel-as em maio, junho, julho e agosto, época normal, pois de setembro a fevereiro é época de fecundação e reproducção e não convém usal-as.

Das ostras provêm as perolas, producto de uma enfermidade produzida pelo "Tetrarhyrchus margariti ferae" que fica envolto na crosta que forma a perola, segundo uns naturalistas; segundo outros é a segregação de certas materias que solidificam por caixas successivas, vão desenvolvendo-se e augmentando dentro do animal.

Fig. 2

De certas conchas obtemos o "nacar" ou "madreperola" de tanta applicação no mundo industrial.

No Brasil ha varias classes de madreperola que se obtêm das conchas chamadas "meleagrinas" que se acham no rio Paranápiacaba, muito semelhantes ás do Mississipi.

Do rio Araguaya tiram-se as conchas do "Stumbo giguns" (figura 2), material excellente para a industria do botão. No Amazonas, no Juruá, se obtem outra de tonalidade azulada, que rivalisa com a do Japão.

Isso dos hamelibranquios e Gasteropodos.

Os cefalópodos além de nos brindar com a carne, nos fornece a "sepia" ou "siba" sua tinta e outras applicações industriaes que veremos mais adeante ao tratar de cada um em especial.

Entre os moluscos mais interessantes está o "cauri", pequeno caracol da Africa que teve grande circulação como moeda, com valor determinado, considerando-se millionarios os que tivessem de 20 a 30 milhões desses caracóezinhos, e dahi seu nome technico de "Ciprea moneta".

Da glandula purpurifera da "Purpura halmatosma" tirava-se a tinta violacea purpurina para tingir os mantos dos imperadores, antes que a chimica nos desse côres.

Muitos dos molluscos são de difficil obtenção porque vivem em grandes profundidades do oceano, mas como são muito migradores, quando larvas, ás vezes, são encontrados nas zonas litoraneas. Assim entre os de profundidade acham-se o "Grimaldotheutis Richardi" provido de um par de azas, o "hepidotheutis Grimaldi", crustaceo escamoso, o "Tahonia" com olhos sobresalientes e outros... Esses animaes, dada sua compleição branda, carecem de maiores elementos de defesa, servem de alimento aos de outras especies como os crustaceos e os peixes, dado que seu tamanho é variado, sendo de todos, o maior, o Polvo e os grandes caracóes e assim mesmo estes não estão muito seguros, porque ha caranguejos que sentem verdadeira fraqueza por sua casca para metter-se nesta e occultar-se de seus inimigos, como já vimos.

CORRESPONDENCIA

L. LOPEZ — O peixe a que se refere em sua carta, não é japonez nem coisa que o valha. O japonez vende o peixe porém o peixe é nacional, é um exemplar do Amazonas chamado vulgarmente "Acará bandeira" que o japonez, para atrapalhar a escripta e poder cobrar réis 80$000 o casal, chama "Pterophyllum scalere" nome technico do mesmo animal, dado por Cuvier e Valenciens. Não vá na historia da raridade, e não esqueça este proverbio do meu pae: "Quando ouças contar de um naufragio a sua historia, banque o tolo, meu filho, porque vão pedir dinheiro"...

JOSEPHINE HERSH — Capital — As plantas aquaticas têm por finalidade a ornamentação decorativa, umas; outras a purificação das aguas; outras uma fonte de amebas para alimentação natural dos peixinhos. As plantas mais recommendaveis são: o "Pinheirinho d'agua" em primeiro logar, a "Salvinia natans", a "Pistia stratiotes", a "Pontedeira azurea" e as "Lemnas" estas tratando-se de pequenos aquarios. Para os tanques grandes póde utilizar a "Eichordia" (Baronesa), as Nympheas, e a Vittoria Reggia, plantas nacionaes de facil adaptação.

E não me pergunte mais porque não sou botanico...

ARY LOMBA — Capital — A sua pergunta é difficil de responder; porém a attendemos. — Os camarões são mais sensiveis que as ostras, mexilhões, e mesmo os peixes. E' um animal summamente inquieto e que precisa de muito espaço, não sei se os observou alguma vez no mar ou no rio, não ficam parados nunca, correm em cardumes d'aqui para lá em procura de vida e alimentação. O senhor comprehende que pondo-os vivos e muitos juntos, elles se debatem, machucam e ferem-se occasionando-lhes a morte: isto em primeiro logar. Em segundo logar deve contar com o factor, "temperatura-ambiente" em que vivem, que é muito differente da que póde haver numa lata: assim a mudança de temperatura e falta de oxigenio influem poderosamente para o seu exterminio.

Bem: trate de conserval-os em vazilhame de madeira e em numero reduzido, renovando a agua fresca, o mais possivel, e observe os resultados que serão satisfatorios.

MAX BAUER — A Allemanha não é o Brasil e sendo a base da piscicultura os elementos naturaes, não póde haver egualdade de processo. Copiar as coisas nunca deu resultado, é necessario adaptal-as...

ROSSANI

CORREIO AGRICOLA

A GRANJA DO MANDY

Especialmente para o "Correio da Manhã"

Pelo Dr. JAYME TAVORA

Uma vista impressionante, na "Granja do Mandy"

São Paulo tem muita coisa a apresentar como motivo legitimo de orgulho. Nada, porém, mais significativo do que o posto de pioneiro da industria avicola que assumiu, mantém e, certamente, saberá conservar.

São innumeros, principalmente no municipio da Capital e nos adjacentes, os aviarios modelo, onde o entendido vislumbra a realização, em tempo vindouro, das soberbas possibilidades da avicultura em nossa Patria.

Destaca-se, porém, dentre todos elles, por motivos varios que o chronista procurará enumerar, a "Granja do Mandy", — o estabelecimento modelar, installado num recanto bucolico de Itaquaquecetuba, pelo espirito audacioso e realizador de Mr. Charles Toutain.

Eu tinha uma intensa curiosidade de conhecer a "Granja do Mandy", — curiosidade essa que mais se aguçou diante da opinião abalizada e enthusiasta de F. Rangel, acatado technico da Sociedade Brasileira de Avicultura. E que eu bem me apercebi da significação do commettimento dil-o esta chronica, ditada por uma prescripção iniludivel de justiça e, tambem, uma segunda visita, de um dia inteiro, que fiz aos dominios de Mr. Toutain.

Pena é que o governo do grande Estado de São Paulo não tenha, até agora, dispensado um pouco de attenção ao caminho de accesso á Granja, que poderia e deveria apresentar as mesmas condições technicas da estrada de Santa Isabel. E só assim poderia a administração paulista incluir a "Granja do Mandy" na lista dos sitios de visita obrigatoria aos hospedes officiaes...

A qualidade que mais me impressionou em Mr. Toutain foi a "decisão". A decisão e a coragem com que, investindo contra preconceitos e regras consagrados no *estrangeiro*, implantou na sua Granja os conhecimentos resultantes de longa e cuidadosa observação. Creação de pintos "a frio"; desdém absoluto pela poedeira de 300 ovos... no primeiro anno... e nada mais; realização, com proposito scientifico, da contrastação de todos os reproductores, o que mais tarde veio confirmar o que muitos entendem ser apenas uma theoria: o attribuir-se aos machos o factor maior na melhoria do typo do ovo e da média de postura; e uma serie de observações pessoaes que elle executa diariamente, com uma confiança em si mesmo que impressiona. E quem quizer contrarial-o, que o faça. Elle exige apenas uma coisa: que o contradictor apresente algo mais ponderavel e melhor do que a "Granja do Mandy"...

Agora, um pouco da historia da Granja. A "Granja do Mandy", foi fundada em 1926. Tem, portanto, oito annos. Não encontrando no Brasil o que desejava, importou Mr. Toutain varios lotes de gallos, gallinhas e frangas. Ao fazer essas importações elle teve em vista dois pontos que reputou de capital importancia: — *a escolha das aves*: oriundas de estabelecimento famoso, não sómente pela qualidade como pelo seu vigor e rusticidade, capazes de impedir a installação de enfermaria no aviario... — *a questão economica*: não bastava — diz Mr. Toutain — comprar um terno ou um pequeno lote de aves de uma criação reputada, com o unico intuito de aproveitar o renome do criador; era possivel que taes aves não se adaptassem ao novo meio onde iriam viver, e causariam, assim, grande decepção ao importador. Como criador, Mr. Toutain sabia que se tornava necessario adquirir varios lotes importantes de aves de edades differentes e de origens capazes de satisfazer ás suas exigencias. Considerou tambem o alto custo das aves e o respectivo transporte. E para resolver consciente e honestamente o seu proposito, embarcou para a Europa. Encontrou o que procurava na "Lafayette Poultry Farm", o grande estabelecimento avicola de Douglas Fitch, naquella época sob a direcção technica do sr. Reed. A 15 de outubro de 1926 chegava o primeiro lote de aves. As gallinhas, em numero de 55, tinham o seu primeiro anno de postura registrado na "Lafayette Poultry Farm", e haviam sido submettidas a uma estadia nos parques de reproductoras do estabelecimento. Essas aves contavam, então, 2½ annos de edade. Os gallos, em numero de 5, eram aves especiaes, contrastadas; Mr. Toutain não fizera questão de preço, *porque sabia que delles ia depen-*

Gallo "R", contrastado, cabeça da linhagem designada por essa letra. As suas filhas, bôas e más accusaram a média de postura de 213.000 ovos

der o valor das aves da "Granja do Mandy". E' o seguinte, o "pedigree", resumido desses reproductores: — gallo 4229, filho de gallinha de 255 ovos e gallo Whyckoff, directo; — gallo 4230, filho de gallinha de 280 ovos e gallo de Whyckoff, directo; — gallo 0687, filho de gallinha de 275 ovos e gallo 4014, filho de gallinha de 280 ovos; gallo 3939, filho de gallinha de 265 ovos e gallo 4014, filho de gallinha de 260 ovos e gallo filho de gallinha de 265 ovos. Em dezembro de 1926 recebia Mr. Toutain os dois outros lotes: 110 frangas nascidas naquelle anno e 16 frangos da mesma edade. Mr. Toutain exultava ante uma primeira observação: em todas as aves, saude e vigor perfeitos; nenhuma morte se verificára em caminho, apesar da viagem ter durado 40 dias. Todas essas aves eram de origem Whyckoff (predecessor do famoso Douglas Tancred): Miss Nelly Bell, que, na época, obteve, com uma de suas aves, um "record" de postura de 304 ovos; Metcalf, Mountford e Snowden, quer dizer: uma linhagem americana e 4 inglezas. A 2 de janeiro de 1927 punha Mr. Toutain o annel nº 1 na primeira franguinha nascida na "Granja do Mandy". Essa franga pôz 190 ovos no seu primeiro anno de postura; a de nº 8 conseguiu, com 253 ovos, no mesmo periodo, o "record do primeiro lote de frangas nascidas na Granja, das quaes, 24% evidenciaram, no outumno, postura satisfatoria.

Para formação das linhagens Mr. Toutain tomou por base os 5 gallos contrastados. A morte de um desses reproductores reduziu a 4 o numero das linhagens, e em 1929, após os resultados obtidos e para simplificar o trabalho de divisão de "pedigree", nas chocadeiras, foram essas linhagens reduzidas a 3, — que são as actualmente existentes e designadas pelas letras *E, C, e R.*

A população feminina da "Granja do Mandy", assim se discrimina: gallinhas de 2 annos, 1.000; frangas de menos de 1 anno, 1.250. Mr. Toutain exerce o "controle" absoluto e rigorosissimo na postura de *todas as suas aves*. De 2 em 2 horas os seus empregados japonezes procedem á colheita de ovos nos diversos gallinheiros e á devida annotação nas tabellas que servem de base ao registro de postura de cada uma. E esse trabalho — eu o verifiquei, — é feito com a maior exactidão e escrupulosidade. Devido a esse "controle", ficou Mr. Toutain habilitado a proceder á escolha das suas reproductoras (para o corrente anno, cerca de 350). Tive opportunidade de apreciar na Granja um lindo lote de 40 frangos que se destinam á reproducção contrastada. E diante dos invejaveis "pedigree", de cada um, não pude deixar de lançar-lhes cobiçosos olhares, que Mr. Toutain, manhosamente, fingia não perceber...

Installação de um dos abrigos

Cercado de um gallinheiro de postura

Mr. Toutain vem adoptando, com absoluto exito, na criação dos seus pintos, o leite condensado. A percentagem de mortandade dos mesmos, nas criadeiras, tem sido verificada com rigor e accusa a média de 7%, apenas.

A "Granja do Mandy", foi a pioneira na exportação de ovos para a Inglaterra. O seu producto attestou tão alta qualidade que, em Londres, foi apresentado como "ovos frescos".

A "Granja do Mandy", já está habilitada a apresentar, no que diz com reproductores, productos semelhantes aos dos grandes aviarios do estrangeiro. Vejamos, por exemplo, o gallo nº 3430, contrastado na Granja. A média de postura de suas filhas, bôas e mediocres, accusou 219 ovos, 05, sendo de 153 ovos a de menor postura e de 284 a de maior, com 79,48% de gallinhas de mais de 200 ovos. A contrastação desse gallo com as melhores gallinhas da Granja accusou a média de 230 ovos. Dentre as gallinhas nascidas no Mandy destacam-se a "540" que, em 4 annos e 4 mezes pôz 846 ovos; a "1.764", com 672 ovos em 3 annos e que, tudo o indica, vae egualar ou superar o "record" da "540", a "1.157", (1577), com 469 ovos em 2 annos e outras. Todas essas esplendidas aves têm filhas destinadas aos cercados especiaes de reproducção, na temporada de incubação a iniciar-se. São filhas da "540", a "3.857", com 457 ovos de 64-65 grammas, nos dois primeiros annos de postura e a "3.966", com 428 ovos de 61-62 grs. nos dois primeiros annos de postura; é filha da "1.764" a de nº 3.163, com 472 ovos de 60-61 grs. nos dois primeiros annos de postura; é filha da "1.577" a de nº 3.346, com 468 ovos de 62-63 grs. nos dois primeiros annos de postura.

São aves excepcionaes, e entre outras, se destinam, no corrente anno, aos cercados especiaes da Granja, as seguintes: "1.467", poedeira de 794 ovos de 60-64 grammas em 4 annos; "1.319", 715 ovos de 62-64 grammas em 4 annos; "2.182", 673 ovos de 60-61 grammas em 3 annos; "1.764", 672 ovos de 65-67 grammas, em 3 annos e "2.228", 635 ovos de 63-65 grammas em 3 annos.

A esses cercados só terão recolhidas poedeiras de ovos de 60 grammas, no minimo!

Ali figurarão a "4017", cujos ovos oscillam entre 72 e 75 grammas: a "3.863", e a "4.083", com uma média que varia entre 70 e 71 grammas; a "3.721", entre 67 e 69 grammas e a "3.911", entre 67 e 68 grammas!

Apreciemos, a seguir, o resultado financeiro da *venda de ovos* na "Granja do Mandy".

Esses dados não foram organizados *pour epater*... Eu proprio os colhi nos livros da Granja: 1928, 4.873 duzias — 17:909$000; 1929, 91.008 ovos — 28:101$700; 1930, 14.745 duzias — 43:026$800; 1º de maio de 1931 a 30 de abril de 1932, 16.926 duzias — 43:092$200; 1 de maio de 1932 a 30 de abril de 1933, 21.869 duzias — 52:890$000; 1º de maio de 1933 a 28 de março de 1934, 23.408 duzias — 54.952$400; provavel até 30 de abril p. findo, 26.000 duzias — 62:000$000.

Uma primeira impressão forte em quem contempla as aves da "Granja do Mandy": a saude de todas ellas, evidenciada sob todos os aspectos. A razão? Mr. Toutain não mantém enfermaria no seu aviario. Uma ave apresenta-se triste em determinado dia. Fica em observação. Se conserva o mesmo aspecto no segundo dia é separada das demais... e já póde ir encommendando a alma. Os mesmos symptomas no 3º dia? Não existe appellação: pescoço torcido e lixo. Resulta desse criterio, seguido invariavelmente desde a installação da Granja, que ali jámais se procedeu á incubação de ovos provindos de aves que, em qualquer época, houvessem sido attingidas por qualquer dessas molestias communs nos nossos aviarios. Os cuidados do criador no que respeita á alimentação; as explendidas installações e as condições naturaes do local são o complemento á obtenção daquelle resultado.

Mr. Toutain não dispensa, na alimentação de suas aves, o carvão vegetal, em pó, addicionado na proporção de 3 a 5% do peso da farellada.

Depois de prender a attenção generosa do leitor, por tempo talvez excessivo, eu me penitencio dessa falta com a certeza de que divulguei muita coisa util em beneficio da nossa avicultura, — ensinamentos esses que — no meu modo de ver — devem merecer observação honesta, e mais do que isso, um exemplo convincente de um programma que, se attende, como não poderia deixar de attender, aos reclamos do interesse pessoal desse homem de extraordinario valor que se chama Charles Toutain, diz mais alto e mais significativamente — pela generosidade com que elle dissemina as suas observações, — com os interesses que, vinculados á terra prodigiosa das "bandeiras", reflectir-se-ão, no futuro, como expressão de surprehendente importancia no indice economico do Brasil.

E quem viver, verá.

PARA QUE TENDE A CONSTRUCÇÃO DAS DEBULHADORAS

As debulhadoras foram, talvez, as machinas que entre nós tiveram uma divulgação mais rapida e isto pode explicar-se por com ellas se conseguir uma grande economia immediatamente visivel que na maioria da outra alfaia agricola se não nota. Assim se consegue fazer a colheita num curto espaço de tempo, objectivo impossivel quando usando os processos tradicionaes, deixando portanto mais tempo disponivel para os outros trabalhos que estão se accumulam na exploração agricola.

E' além disso uma machina que pode trazer grandes lucros aos seus proprietarios pelo seu aluguel facil e que se presta á formação de pequenos nucleos de propriedades para a sua exploração em commum.

Torna-se interessante notar as differenças entre as debulhadoras antigas e os modelos recentes, e, bem assim, analysar a tendencia actual da sua construcção.

No que respeita á perfeição de trabalho final, algumas machinas são impossiveis progressos, visto que algumas machinas antigas já faziam uma debulha impeccavel, quer no sentido da integridade do grão quer no da limpeza.

Modificações, tem sido introduzidas com o fim de melhorar os rendimentos, alterando a configuração e mesmo a mechanica, que até ha bem poucos annos eram apanagio das debulhadoras de construcção européa.

Na parte constructiva, o que salta principalmente á vista nos typos modernos, é a supressão parcial ou total da madeira que é substituida pelo ferro e por chapa, existindo actualmente poucos fabricantes que apresentem os seus modelos a antiga armação de madeira.

São faceis de apresentar os beneficios duma tal modificação que obedeceu a um ideal antigo de diminuindo o peso augmentar a resistencia, permittindo assim fazer o transporte das machinas pelas mais asperas regiões, com pouco esforço e sem receio de suggerirem folgas e desajustes tão frequentes nas debulhadoras de madeira. Não será talvez exaggerado que, nestas são os transportes para as diversas eiras onde vão trabalhar, que mais as depreciam, tornando machinas perfeitas em objectos perigosos pela perda de grão através as juntas, na moinha e na palha. Se juntarmos a isto a excessiva sensibilidade da madeira ao calor e á humidade, bem como a sua fragilidade, facil será concluir que essas machinas estavam longe de possuir a resistencia que as de hoje apresentam.

Não menos para desprezar é a segurança que representa uma debulhadora metallica contra os perigos de incendio, diminuindo portanto o receio do emprego das locomoveis tão de recommendar nas regiões onde as lenhas tenham fraco valor.

No que respeita ás modificações na mechanica ellas têm incidido principalmente por reduzir a força motriz exigida e bem assim o pessoal, procurando tornar a tarefa destes menos violenta. Generalisam-se os alimentadores automaticos, regularisando a entrada do grão (não permittindo sobrecargas que se reflectem numa má limpeza ou num empapamento), e attenuando o trabalho arduo do operario alimentador das antigas machinas. Desapparecem os cilyndros longitudinaes de "costellas", substituidos pelo typo americano de "dentes", de adaptação mais facil ás differentes variedades de cereal. O tubo pneumatico da tiragem de palha, tão util para a formação dos "almiaros", a distancia da machina para o caso de não se enfardar, pelo menos simultaneamente com a debulha, começa a ser enviado pelos constructores para o nosso meio, proporcionalmente á perda do valor das palhas.

HENRIQUE GODINHO

CORRESPONDENCIA

Com o intuito de esclarecer os criadores e agricultores sobre todos os assumptos que lhes possa interessar, prestaremos, nesta secção, os informes precisos, já respondendo as consultas de natureza technica, já ministrando esclarecimentos sobre os favores que a nossa legislação concede aos que, de um modo geral, trabalham nos campos e nas fabricas, bastando para isso que taes consultas sejam dirigidas com clareza ou acompanhadas, conforme o caso, do material, que fôr objecto de investigações para o necessario estudo.

Procuramos, deste modo, contribuir para orientar todos que, desde o mais humilde lavrador, ao mais adeantado fazendeiro, contribuem, de modo efficiente, para a grandeza material do nosso paiz e prosperidade futura da collectividade brasileira.

A correspondencia deve trazer a seguinte indicação:

"CORREIO AGRICOLA"

"CORREIO DA MANHÃ"

"SUPPLEMENTO"

Conhecimentos uteis

FARINHAS LACTICAS

As farinhas lacticas são productos compostos de farinhas de cereaes ou de legumes, adicionadas em regra de leite em pó, e cujo amido foi parcialmente solubizado. Estas farinhas são não só destinadas a alimentação das creanças mas tambem a dos doentes, dos velhos e dos convalescentes.

EXTRACTOS DE CARNE

São as preparações obtidas pela concentração mais ou menos forte de extratos aquosos de carne muscular de animaes recentemente abatidos, depois a alimentação das substancias albuminoides coagulaveis.

PEPTONAS DE CARNE

São preparadas com a carne fresca submettida á acção de enzimas, como a depsina, a pancreatina, etc. ou tratada pelo vapor de agua com ou sem a adição de acidos ou alcalis.

PASTA DE CARNE OU "PÃES"

São conservas de carne finamente triturada, misturada a uma grande percentagem de gordura e de especiarias encerrada em caixas ou tubos metallicos.

NO MUNDO DA TELA

"O IMPERADOR JONES"

Paul Roberson interprete do film da United "O Imperador Jones"

"O Imperador Jones" com Paul Robeson que a United Artists nos offerecerá, dia 9 no "Gloria é um film verdadeiramente espectacular.

Obra de grande merito, como peça theatral de Eugene O'Neill, "O Imperador Jones" tornou-se, como film sonoro, um programma verdadeiramente espectacular pelo conjuncto harmonioso que offerece pelo seu enredo, pela sua interpretaçã e pela sua direcção de scena. Produzido por John Krimsky e Girfford Chochran e distrubuido pela "United Artists" este celluloide tem por protagonista a figura masculina de Paul Robeson na creação original de um modesto porteiro que, atravessando diversas phases de uma existencia tumultuosa, chega, um dia, a coroar-se imperador na Africa. E' uma historia empolgante, cheia de lances tragicos e dramaticos, que uma illustração musical bem orientada sublinha, nos momentos de maior sensação mormente nas ultimas paginas do manuscripto levado á tela, quando vemos Brutus Jones e o Imperador decaido — fugindo, dentro da floresta, aos fantasmas creados mentalmente pelos seus subditos revoltados com os mãos tratos recebidos. Nesse papel altamente impressionante, Paul Robesun tem, talvez, a sua creação mais perfeita porque nella reflecte mil estados de alma de uma personalidade que vive, simultaneamente, diversos aspectos de consciencia humana.

"TIGRE DEMONIO"

A sensacional aventura dos sertões, focalisada em grande parte no coração das selvas de Malaya, film da Fox que o Alhambra levará brevemente

"A LIGA DAS MULHERES"

Scena do film "Liga das mulheres" que veremos brevemente do Broadway Programma

A "Liga"... das mulheres" que vem ahi com pequenas irriquietas e barulhentas, feitas, dizem, de uma terrivel mistura de dynamite com pimenta, é um espectaculo para fazer rir e vibrar, porque a sua parte comica é engraçadissima e o espectaculo que apresenta é sumptuoso e grandioso. Mas a sua força reside, precisamente, nas centenas de garotas que o enfeitam, pequenas endiabradas e loucas que fazem diabruras de todo geito e acabam tomando de assalto a "Liga das Nações", onde fazem uma bruta revolução. Aquelles austeros representantes dos paizes, de tão tontos que ficam, ante a tempestade de tentações que ellas provocam, perdem a compostura e adherem á "farra", entregando todos os "pontos" ás pequenas irresistiveis. E' é ahi que o espectaculo toma as suas maiores proporções. Aquelle bando de "girls" promove uma animada festa no augusto recinto e a gente ri a valer, ante tanta maluquice junta. O film agrada immensamente, pelo seu enredo, pelas pequenas que dentro delle fazem diabruras, pelo luxo que elle apresenta e por todas as suas visões espectaculosas. Como figuras de primeira grandeza da formidavel satyra á "Liga das Nações" veremos: Marjorie White, Bert Wheeler, Robert Woosley, e Phyllis Barry, todos conhecidos e admirados do nosso publico. Não demora muito, uma semana só, para o "Broadway Programma" nos mostrar esse grande celluloide.

UM TRABALHO MAGISTRAL DE LIONEL BARRYMORE! A HISTORIA DE UM MEDICO QUE SE FEZ UM APOSTOLO DO BEM!...

Cada film de Lionel Barrymore marca um successo authentico. Este de agora, "O drama de um homem", que o "Broadway-Programma" nos promette, proporcionou excellente da RKO-Radio, encerra toda a historia impressionante da vida de um medico, cuja abnegação o tornou um verdadeiro apostolo do bem. Drama forte, vivido de maneira marcante e inconfundivel, pela arte superior desse grande talento, "O Drama de um homem", reune, em torno de Lionel quatro figuras de grande projecção Joel Mc. Crea, Dorothy Jordan, Frances Dee e May Robson, que animam, por sua vez, grandes papeis. O film é um espectaculo para as almas sensiveis e pelo seu valor, será exhibido simultaneamente, no Rex e no Broadway.

"SOCIOS NO AMOR" UM DEBATE SOBRE O "SEX-APPEAL"

Numa entrevista recentemente concedida em Hollywood a um jornalista americano, Mirian Hopkins, a linda estrella que vamos ver no Odeon em "Socios no Amor" demonstrou, em possibilidade de duvida, que os seus dotes de agente de publicidade estão bem longe daquelles que, como actriz, lhe valeram tão assignalados triumphos.

"O tão debatido e commentado do *sex appeal* de algumas estrellas cinematographicas — disse Miriam Hopkins naquella occasião — consiste simplesmente numa serie de bem estudadas artes, *truçs*, ou que melhor nome se lhes queira dar. Não é demais accrescentar: além disso, que o *sex-appeal* não tem outra novidade além da bizarria do seu nome. Se vamos a analysal-o, logo somos levados a reconhecer que elle é tão só a faceirice, a *coquetterie*, e nada mais".

Proseguiu a entrevista explicando que, a seu ver, a *coquetterie*, ou o *sex-appeal* se assim lhe querem agora chamar, vem soffrendo, no concernente á tactica, certas alterações que não são senão meros reflexos do espirito, da época. Depois do que, entrava a enumerar uma serie de artimanhas, mercê das quaes consegue a actriz, e em geral a mulher moderna, parecer aos homens tão irresistivel como porventura o foram na sua época Cleopatra ou qualquer sereia famosa.

"MARIDO RIVAES"

Linda scena com Baxter e Helen Vinson do film da Fox "Marido Rivaes" que o Broadway começa a exhibir amanhã

Minhas senhoras assistindo amanhã no Broadway esta luxuosa e modernissima producção de Jesse L. Lasky para a Fox Film, poderão aquilatar o valor de seus maridos. Estamos certos entretanto que muito poucos terão a certeza e o brilho de sua personalidade como Baxter vive esplendidamente neste seu papel, mais uma inesquecivel "performance" artistica do grande astro da Fox. Casado ha longo tempo e adorando a sua mulherzinha, ella capichosa e rica, um dia foi com uma amiga dar um "giro" na cidade Luz. Lá pensou encontrar o seu "typo" ideal na figura de um nobre escriptor, esquecendo-se que deixára na sua terra um marido leal, perfeito, e um amoroso sincero. Na volta, anciosa por um divorcio, Baxter com a sua galanteria aristocratica desarma todos os intentos da esposa e de seu pretendente. Eis em rapidas linhas o romance, porque as bellezas interpretativas e scenicas deste film basta a citação de ser uma producção de Lasky sob o sello de garantia da Fox para tornar em realidade os primores do espectaculo que o Broadway offerecerá amanhã aos seus elegantissimos "habitués". Além do prestigio de Baxter, o summo amante do cinema "yankee", tem a collaboração de Helen Vinson, a mulher do perfil heraldico, Warner Oland, correcto, com a sua casaca bem talhada, Catharin Doucet, um esplendida debutante e o joven G. P. Huntley Junior. A proposito de "Mar dos Rivaes" Hamilton Mac Fadden, o mago do megaphone, foi o seu admiravel director.

"SORTE NEGRA"

E. G. Robinson e Genevive Tobim interpretes do film da Warner First National "Sorte Negra"

"OLÁ NELLIE"

Interessante film da Warner First National com Paul Mimi e Glenda Farrell

MUSICA EM DISCO

DISCANDO

Com grande clarividencia resolveu o dr. Pedro Ernesto lançar parte dos alicerces reaes do theatro musical brasileiro, para o que acaba de crear o grupo estavel nacional do Theatro Municipal, constituido de cantores sollistas e de côro, e de determinar que annualmente haja uma temporada de opera por aquelles artistas.

Tem-se, assim, a opportunidade segura para se fazer o que já vem tardando a apparecer — a opera brasileira — e com isso é só perseverar e progredir, pois materia prima não faltará graças ao Conservatorio de Musica e ao Instituto Nacional de Musica.

Eis os cantores patricios com o inicio da concretização dos seus sonhos, com o ensejo aguardado para que elles cumpram as suas promessas.

Mas a victoria do que o dr. Pedro Ernesto visou com a sua decisão não depende apenas da promulgação do decreto nem da vontade dos cantores nacionaes.

A victoria está intimamente presa á maneira de se applicar o que o Interventor do Districto Federal decidiu. Para isso devem lançar os olhos os artistas e os que se interessam pela arte lyrica nacional, pois não é muito difficil que uma sabotagem bem feita por parte dos executores do acto do dr. Pedro Ernesto traga fracasso para essa resolução. E' que, infelizmente, não faltam patricios interessados em demonstrar, mesmo falseando os factos, que ainda não podemos ter theatro brasileiro de opera.

Já temos visto se collocar muita casca de banana no palco do Municipal e como os autores da proeza continuam firmes é provavel que o acontecimento se reproduza.

Essa é mais uma razão para se dotar o Municipal de uma direcção realmente artistica, pois a commissão desse caracter que lá existe é meramente consultiva, decorativa. Crie-se uma commissão autonoma, composta de pessoas activas, conscientes da sua responsabilidade, e então teremos o nosso principal theatro transformado de casarão burocratico, inexpressivo e inutil em authentico Theatro Brasileiro.

Augusto F. Lopes Gonsalves

NOVIDADES

MUSICA LIGEIRA

Ma tu dormi, Mary e *Tu sola*, canções valsas — Daniele Serra — Victor. V. 12.282.

Cantor regular, bom para o genero, em musicas que certamente não conquistarão a immortalidade.

Beatriz e *Saudades do Jango*, (valsas de O. Dutra) — Dante Santoro e conjuncto — Victor. N. 33.770.

Valsas singelas, caipirescas, habilmente tocadas na flauta por Dante Santoro.

Just a gigolo e *Yours is my heart alone* (Lehar) — Orchestra Jack Hylton — Victor. N. 3.631.

Explendidas musiquetas executadas na perfeição.

Companitas del suburbio, tango, e *Juntito al Jaguel*, ranchera — Orchestra Adolfo Carabelli — Victor. N... 37.452.

Typicos argentinismos em adequada apresentação.

Blue prelude e *Just bord to be lone some*, fox-trots — Orchestra Isham Jones — Victor. N. 24.298.

Dois bellos fox-trots, realmente attrahentes.

Canto siboney e *Maria la o*, rumbas fox-trots — Orchestra Alfredo Brito — Victor. N. 30.409.

Peças interessantes para o genero em execução caprichada.

Il ritratto di papa e *Mama son turnato con te*, cançonetas — Franco Lary — Columbia. N. 5.494-B.

Um par de cançonetas directamente endereçadas á illustre colonia italiana.

Yo-yo, one step, e *Capricio tzigane*, tango — Sprzialetti e a sua orchestra — Columbia. N. 5.498-B.

A execução é boa.

Cuatro palomas, rumba, e *Oh! miss Lisa blouine* — Don Barreto e a sua orchestra cubana do Bra Melodia — Columbia. N. 30.002-B.

Legitima chapa cubana pela musica e pelos interpretes.

O Barão Cigano — Potpourri — Columbia Meister Orchester — Columbia. N. 5.461-B.

Optimo potpourri da agradavel operetta.

O Danubio Azul, valsa — Coro e Orchestra da British Broadcasting Corporation — Columbia. N. 5.484-B.

Edição em grande estylo da formosa valsa.

I lay me down to sleep, fox-trot, e *I can't remember*, valsa — Rudy Vallée e os seus Connecticut Yankees — Columbia. N. 5.740-B.

Magnifico disco dansante.

VARIAS

— A. Willner: *Les voix du piano* — «Estudos de polyphonia e de polyrythmia — Edições Choudens — Paris.

— Bohuslav Martinů: *Quintetto* para piano e arcos — La Sirene Musicale, Paris.

— L. Portnoff: *Minueto* em estylo antigo — Violino e piano — Bosworth, Bruxellas.

— L. Portnoff: *Fantasia russe* — Violino e piano — Bosworth, Bruxellas.

— Isadore Freed: *Tryptico* — Partitura d bolso — La Sirene Musicale Paris.

— Jean Cartan: *Hommage á Dante* — Partitura de bolso — La Sirene Musicale, Paris.

— M. Duruflé: *Suite para orgão: Preludio, Siciliano, Toccata* — Durand, Paris.

— P. O. Ferroud: *Trio em mi* — Obóe, clarinet ae fagot — Durand, Paris.

— Louta Nouneberg: *Les secrets de la technique du piano revelés par le film* — Volume illustrado — Max Eschig, Paris.

— Ernesto Halffter: *Sonata* para piano — Max Eschig, Paris.

— Alexandre Tausman: *Terceira sonatina* — Piano — Max Eschig, Paris.

— Isadore Freed: *Pastoraes*. — Oito peças para piano — Max Eschig, Paris.

— A. Gretchaninoff: *Album de Andrucha* — Piano — Max Eschig, Paris.

— Arthur Willner: *Sonatina facil* — Violino e piano — Max Eschig, Paris.

— Arthur Willner: *Rythmos* — Estudos faceis para piano — Max Eschig, Paris.

COSIMA WAGNER

Recentemente publicou o nobre allemão Conde Richard du Moulin Eckard importante livro de reminiscencias suas sobre Cosima Wagner, assumpto para o qual estava magnificamente apparelhado pois fazia parte do grupo dos inseparaveis de Wagner, do qual era afilhado.

Nesse livro abundam as passagens interessantes e novas, como a que se segue:

"Era da natureza dessa mulher extraordinaria torturar-se ella propria e no entaretо foi sómente seguindo essa via que ella attingiu a sua completa grandeza. E demais, ella não tivesse sentido por si propria que lhe era indispensavel isso teria sido forçada a reconhecer que elle (Wagner) lhe dizia que se ella se fosse estariam acabados a sua vida, o seu trabalho, as suas creações e as suas aspirações" e ella porque, accrescenta ella, eu renuncio á separação de dois mezes na qual pensava." Pois havia ella pensado em escrever a Hans dizendo que iria passar dois mezes em Munich junto dos filhos após o que voltaria para Triebschen no começo de maio com os quatro. Ella tinha em vista evitar com um escandalo por causa dos filhos e tambem do rei. Mas o Mestre só pensava numa coisa, na terrivel, na pavorosa separação de dois mezes, que não podia supportar. Assim cada pensamento é occupado por ella e por elle com a consciencia deste dever: só ella pode conserval-o para ella propria e para a arte. A idéa da separação é-lhe intoleravel e com effeito, exceptuando alguns dias, elles não mais se separaram.

"Deste modo estava ella, em summa, feliz, mas a sua natureza profundamente religiosa dirigia-lhe cada dia censuras das mais duras. Era necessario que ella fosse ao fundo das coisas e ella não podia se satisfazer com a idéa de que expiava, mas unicamente com a consciencia plena da sua falta. Ella vivia da sua adoração pelo genio e do sentimento de que fôra chamada para defendel-o e protegel-o. Ella supportava com calma todas as violencias do Mestre e quando, depois, elle vinha lhe pedir perdão ella não comprehendia a razão delle o fazer". Posso apenas lhe apertar a mão sem nada dizer. Como poderia eu ter alguma vez a pretenção de lhe perdoar? E' o meu dever ser bôa e affectuosa com Richard qualquer que seja a côr das horas. Reflicto nos serviços prestados penar a Hans e as creanças estão privadas de ti."

"Quando elles lêem juntos Tasso e todos mas tambem nas minhas faltas. Fiz mal sem querer a mais de um, da bocca de Richard sae a palavra final do infeliz poeta." Assim finalmente o marinheiro se agarra ao rochedo contra o qual vae naufragar", ella diz: "Eu me agarro ao rochedo do meu amor no qual naufragou o meu eu, isto é tudo quanto eu tinha de mao, de difficil, de culpavel. Viver para elle é a minha redempção." Realmente cem vezes ella soffreu e viveu antecipadamente *Parsifal*.

Magnificas linhas que dizem bem o que foi a missão de Cosima junto de Wagner.

— XADREZ —

PROBLEMA N. 371

de F. G. CIEGRA

Pretas 4

Brancas 5

Brancas: R7TR, D1R, C5D, C3BR, P2TR = = 5 peças

Pretas: R4BR, P3D, P3BR, P5BR = 4 peças.

As brancas jogam e dão mate em 3 lances.
As soluções exactas serão publicadas.

PARTIDA N. 371

(defesa indiana)

Jogada num torneio de Aix-la-Chapelle, julho de 1933.
Brancas: Bogoljubow — Pretas: Saemisch

1 — P4D, C3BR; 2 — P4BD, P3R; 3 — C3BD, B5CD; 4 — D2BD, P4BD; 5 — PxP; C3BD; 6 — C3BR, BxP; 7 — B5CR, P3CD; 8 — P3R, B2CD; 9 — B2R, TD1B; 10 — O-O, B2R !; 11 — TD1D, P3D; 12 — BxC, PxB !; 13 — TD2D, P3TD; 14 — TR1D, D2BD; 15 — C4R, TD1D; 16 — D3BD, C4R; 17 — CxC, PxC; 18 — B3B, T1CR; 19 — R1B, R1B; 20 — C3CR, BxB; 21 — PxB, P4BR; 22 — P4B, R2B !; 23 — PxP, PxP; 24 — TxT, TxT; 25 — TxT, BxT; 26 — P4R !, P5B; 27 — C2R, R1R; 28 — P3CD, D3D; 29 — R2C, B2B; 30 — C1BD, R2D ?; 31 — D3D !, R1R; 32 — DxD, BxD; 33 — C3D, P4TD; 34 — R3B, R2B; 35 — P3TD !, BxP; 36 — CxPR xeq., R3B; 37 — C7D xeq., R4C ?; 38 — CxP, R5T; 39 — C7D, B2R; 40 — P5B (as pretas abandonam).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 370:

R.1BR

Enviaram solução exacta do problema n. 370: Augusto Beck, Marciano Lazaro, Fernando B. Coelho (369), Oscar de Souza, Rogerio de Barros (369), Gabriel Niklaus, Otto Raulino, Fernando Guerra, Francisco Guimarães, Thimoteo de Braga Junior, Apilon Mancena, Melle. Dupont, Osorio de Paiva, Commandante Dos, Torres II, Laskermirim, Dama Preta, Samuel Danemberg, Sylvio Declercq, Gomes Pereira, Campos da Motta, Joaquim de Mattos, Secundino Gomes de Albuquerque, José da Camara.

28) FOLHETIM DO "CORREIO DA MANHÃ"

IRACEMA GUIMARÃES VILLELA

Azas partidas

do — retorquiu Luiza commovida.

Disseram-se adeus e largaram o phone.

Luiza sentiu a voz de Sonia melancolica e um pouco desapontada.

O recurso que empregara fôra uma traição, mas que traição salvadora! Em Theresopolis, longe de Heitor, o amor della se acalmaria, e aos poucos, o raciocinio se infiltraria naquelle cerebro desatinado.

Extenuada, caiu em cima do divan, e durante alguns minutos conservou as mãos sôbre as palpebras que ardiam. O que diria Sonia quando soubesse toda a verdade? Não lhe perdoaria certamente, mas ao serenar talvez lh'o agradecesse... Quem sabe? Por muito nobre que fosse Heitor, não tinha o direito de despedaçar um lar ou por outra, dois lares... Quando viessem os desesperos, os arrependimentos, os remorsos, que fariam então? A sua consciencia não a censurava; Fernando teria uma opinião identica á sua, e era isso o que a desvanecia mais. Fóra do Rio Sonia examinaria os acontecimentos, e talvez renunciasse de motu-proprio á projectada viagem. Em Theresopolis, ella, Luiza, lhe indicaria o lado pratico dessa vida que lhe apparecia sempre atravez da scentelha illusoria da imaginação. Haveria de rodeal-a de bondade, de carinho, de solicitude, de tudo que pudesse, emfim!

O seu intuito, no momento, era arredal-a de Heitor; toda a sabedoria consistia nisso.

— Não ha como a ausencia, para pacificar os animos exaltados e dissipar as nevoas que empanam as retinas obstinadas — pensava — tudo findará, e Sonia sob a minha unica influencia, comprehenderá a gravidade do que ia emprehender. A sua razão ficará lucida, servindo eu de balsamo sobre a sua ferida; as minhas palavras a acalentarão eguaes a canções maternas embalando os filhinhos no berço. Junto de mim ella se tornará mais philosopha e menos revoltada.

A gloria contenta apenas os desilludidos; é o sol dos que não lograram o verdadeiro amor. A ella, ambos foram ingratos deixando-lhe as azas partidas para sempre. Um vento perverso lhe impedirá de ensaiar novamente o vôo...

Os passos de Fernando pararam na porta; embrenhada em seus pensamentos, Luiza não os ouviu. Ao abraçal-o, porém, sentindo bem perto do seu, aquelle coração impregnado da sua imagem, murmurou-lhe docemente:

— Vaes ouvir as loucuras que pratiquei hoje.

— Sem saber ainda quaes foram, approvo-as de ante-mão — respondeu elle, sorrindo.

Luiza relatou-lhe tudo e depois anciosa:

— Fiz mal, dize, fiz?

— O que fazes é sempre sensato e elevado — respondeu elle.

— Depois de tudo acabado, receei que censurasses os meus estratagemas...

Com franqueza, meu velho, não é mais feliz quem tem ideas modestas como nós, do que essa agitação em que Sonia se debate constantemente?

— Sem duvida, a verdadeira ventura é a que nos dá paz ao espirito.

— Estou contente de te ouvir falar assim. Embora vagamente apprehensiva, tinha a certeza que haverias de approvar-me.

— A confiança é reciproca — volveu Fernando — ella é o esteio da nossa amizade.

Ai daquelle que a vê diminuida, ou a perde por completo! Quando assim succede, minha velha, não ha sentimento, por mais forte, que a faça renascer.

Pobre Sonia! tudo nella é impetuoso e exaggerado! Desconhece a tranquillidade que felizmente gosamos. Digo-te mais, talvez mesmo, a não deseje para si.

Ella nasceu para aparar grandes choques e travar lutas violentas.

Conversando ainda, dirigiram-se á sala de jantar.

— Quando melhor me observo — tornou elle — mais noto que para sermos felizes, devemo-nos conformar com a parte que nos foi destinada...

— Quando é boa como a nossa — observou Luiza sorridente.

A sua physionomia era tão suave, respirava tamanha doçura, que o marido, sensibilisado, curvou-se, e os seus labios se uniram num beijo demorado.

— Nelle vae toda a minha alma — disse.

— E toda a minha tambem! — respondeu ella.

A luz coada atraves dos estores transparentes, rosava a lua que olhava para dentro, tambem tranquilla, tambem repousada. Na copa, soavam as risadinhas alegres das empregadas.

— Para a nossa felicidade ser mais completa — accrescentou Fernando — deveriamos escutar uma voz de creança a chamar-nos "papae" e "mamãe"...

— Ainda poderemos escutal-a algum dia... — respondeu ella — estamos casados sómente ha quatro annos...

— E' possivel. Bebamos então á saude desse futuro despotazinho — e Fernando encheu dois calices de vinho Moscatel.

Ella bebeu um gole.

— Prompto; agora principiemos a jantar, pois devo dar ordens a serem cumpridas durante a minha ausencia — e tocou a campainha para avisar a copeira.

— No proximo domingo, quando eu te fôr visitar, relatarei o que tiver havido de sensacional aqui em casa.

Divertiram-se com essa idéa, continuando a palestrar, emquanto o radio, na saleta, encetava os primeiros compassos de uma canção napolitana, languidamente amorosa...

FIM.

NO MUNDO DA TELA

"A GUERRA DAS VALSAS"

Madelaine Ozeray no film da Ufa "A Guerra das Valsas" que veremos amanhã no Alhambra

AMANHA ESTRE'A "QUE SEMANA", NO PATHE' PALACIO

Adolphe Menjou... e mais Guy Kibbee, Fran Mac Hugh, Mary Astor, Patricia Ellis, Ruth Donnel e Hugh Herbert? — Que Semana (que semana vão ter os "fans)! é outra apimentadissima producção da Warner First National em que o director errou a "mão de sal", que caiu aos kilos em todas suas seguencias! E', um film assim, não apparece todo o dia... Com Dick Powell e Joan Blondel, os protagonistas queridissimos de Cavadoras de Ouro, Adolphe Menjou e Mary Astor, que estão exito ruidoso com Facil de Amar, com Guy Kibbee em outro hola-riante papel de "trouxa" e de "coronel", com Frank Mac Hugh, Ruth Donnelly e Hugh Herbert para "matar de riso" a platéa e ainda a elegantissima Patricia Ellis, essa pequena fascinante que tirou Douglas Junior dos braços de Joan Crawford... E todos vivendo uma embrulhada de amor em Que Semana! um film onde as surprezas surgem a cada dez metros! São sete dias de verdadeiro delirio, de uma farra loura, de complicações sem remedio, e piratarias e de cavações... e tambem sete dias de alegria, muita musica boas, pequenas saborosas, e homens ousados! E são sete dias do assalto ao Pathé Palacio, a partir de amanhã!

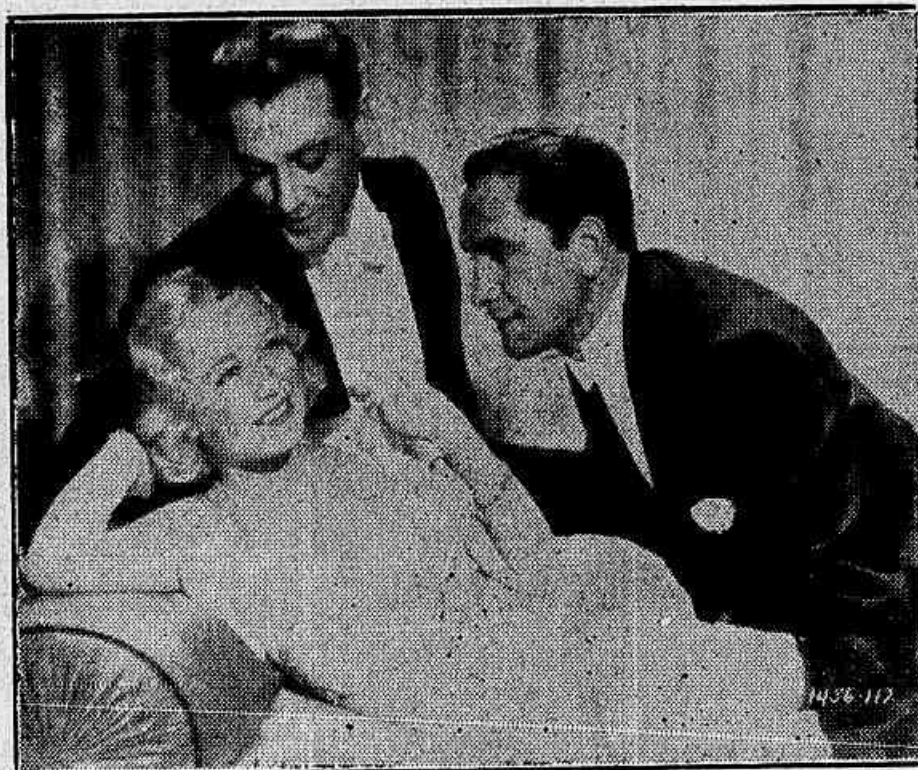
"A VIRTUDE ENTRE ELLAS"

Alice Brady e Lionel Barrymore são as primeiras figuras da alta comedia "A Virtude entre ellas", (Should ladies behave), que a Metro estreará amanhã no Palacio. A direcção é de Harry Beaumont

Versão bem feita de "The Vinegar Tree", uma peça de grande "humour" que divertiu multidões num dos melhores theatros da Broadway, "A Virtude entre Ellas", o film Metro-Goldwin-Mayer que o Palacio apresentará amanhã, mostra Lionel Barrymore ao lado de Alice Brady, nos primeiros papeis.

Que fazem, porém, os dois excellentes artistas, juntos, no film?

Lionel Barrymore interpreta a figura do velho marido de Alice Brady. Homem pacato, com uma observação ironica para as menores tolices que se verificam á sua róda, Lionel enche de aborrecimentos tanto a esposa quanto os outros da casa — um ambiente que vive em constante alvoroço, porque Alice (no film, bem entendido) é o typo da amalucada, da mulher desordenada, prompta a gritar pela menor coisa, esquecida sempre de tudo, inclusive de quem era, na verdade, um homem cujo amor, só agora, muito tarde, tarde demais, ella se arrependia de ter despresado... Dahi nasceu, aliás, a grande surpresa do film: quando Lionel, o marido, é o primeiro a indicar á esposa o seu verdadeiro apaixonado...

Mary Carlisle, um amor de creatura; Katherine Alexander, figura de rara distincção e "glamour" e Conway Tearle, um velho favorito, são as restantes figuras do elenco, que Harry Beamont dirigiu com rara finura.

"SOCIOS NO AMOR"

Gary Cooper, Frederick March e Miriam Hopkins em "Socios no Amor" interessante film da Paramount que o Odeon começa a exhibir amanhã

"A GUERRA DAS VALSAS"

A musica de dansa evolue com a humanidade. Hoje predomina o jazz-dansa-se muito o tango e mesmo a rumba. Outrora o minueto cedeu o logar á valsa... A valsa foi mesmo uma revolução radical na maneira de se dansar. Pela primeira vez os pares rodopiavam enlaçados, a carne contra a carne... Pela primeira vez as cabeças se juntam e, por isso mesmo, a nova dansa passou a ser dos namorados, que naquelles momentos podiam dizer-se os segredos que o turbilhão, a musica e a contemplação mutua de cada par, não deixavam escapar-se sinão para os ouvidos aos quaes eram esses segredos ditos.

Hoje o jazz domina. Tambem os corpos se juntam tambem as cabeças se approximam. Mas os movimentos são mais desordenados, e não seria possivel, na execução de passos oriundos de gente do continente negro, fazerem-se milagre — a valsa, qual nova Phenix — resurgindo de suas proprias cinzas, voltando a imperar.

Por isso mesmo comprehendemos o que se passou na Europa e no mundo inteiro quando a valsa começou a se impor. Das camadas populares, ella subiu aos salões até dos reis. E' que os reis tambem amam... Foi o caso precisamente da rainha Victoria, quando ainda nos seus dezoito annos, quando ainda não criára esse nome augusto que por dezenas de annos a Inglaterra passou a venerar. Nessa época estava ella para se casar com o principe Alberto de Saxe Coburgo. Como rainha, competia a ella declarar-se. Mas faltava-lhe coragem. Ella queria, contra o protocollo, que o principe dissesse que a amava... e não seria entre dois passos de um minuto que elle o faria. Chegou ao conhecimento della a evolução da nova dansa que, em Vienna, fazia furor. Quis introduzil-a em seus salões, para que..., o principe Alberto, enlaçando-a, sentindo bem junto delle toda a belleza e imaginação capitosa de seu corpo, se pronunciasse.

Um emissario parte para Vienna em procura do melhor compositor e director de uma orchestra de valsas. Nessa época se degladiavam na terra que o Danubio banha, os dois mestres da valsa — Johann Strauss e Josef Laner. Um delles tinha de ser levado ao palacio de Buckingham. Qual? Os dois se porfiam. A filha de um, e o violinista de outro se amam, e têm de se guerrear! Mas a luta é feroz, luta somente de harmonias, é verdade, mas luta intensa. Cada qual produziu mais e melhor e é nos salões reaes de Londres que a luta se vae decidir!

Como se decide essa luta? E' o que nos conta a Ufa, em um film-opereta delicioso, o mais bello que já se fez, mais luxuoso, mais interessante, mais grandioso — mesmo superior a "Congresso se Diverte" que, entretanto, teve as honras da melhor producção até então. E' um film dirigido por Stapenhorst, com o concurso de artistas de valor como Fernand Gravey, Jeanine Crispin e a adoravelmente linda Madeleine Ozeray. E' um film extraordinario, que o Programma Art' offerecere já a partir de amanhã, no cinema Alhambra.

O CASAMENTO ARABE — A ORIENTAL — O VERDADEIRO EGYPTO, REVELADO EM "A' SOMBRA DA ESPHINGE"

E' sabido que o casamento, para os musulmanos, constitue uma das coisas mais serias que impõe o Alkorão. Por isso mesmo o arabe dá ao casamento tudo quanto póde — e sua cerimonia constitue a applicação de uma verdadeira fortuna. Ainda ha dias lemos em uma revista como se realizam essas cerimonias, em que, uma semana antes da data fixada, a noiva se recolhe aos seus aposentos de onde não sáe mais, senão no dia mesmo da cerimonia. Na vespera toma um banho perfumado, e lhe pintam com uma tinta especial, as unhas, as palmas das mãos e as pontas dos pés. Depois é conduzida para a mesquita, em palanquim ou sobre o dorso de um camelo, mas fechada de modo que ninguem a vê. O seu sequito é grande, com parentes, criados, musicos, etc. e por fim com o noivo que vem a cavallo, acompanhado de outros cavalleiros. Essa cerimonia, se assiste sempre que se vae a uma cidade como o Cairo, por exemplo, para ver que perto da mesquita se armam palanques para os turistas.

E' uma cerimonia dessas, com detalhes, que nos mostra o film "A' Sombra da Esphinge", que a Ufa fez. Como se vê, um romance interessante, vivido entre um joven millionario americano e a filha de um velho conde allemão que perdeu a sua fortuna... O film aproveitou o enredo, para dentro do ambiente nos mostrar o que é o verdadeiro Egypto, sendo que vemos no papel principal a linda Renata Muller, e em se tratando da versão franceza a Ufa nos apresenta o seu novo galã George Rigaud. O Programma Art vae dar-nos dentro de oito dias "A' Sombra da Esphinge", — no cinema Rex.

"LUZES DA BROADWAY" — AMANHÃ NO "PATHÉ"

Com Constance Cummings e Russ Columbo.

E' um romance de uma dessas mariposas levianas, amantes do luxo e que tanto adejam em torno da luz, que acabam por queimar as suas douradas asas.

Neste drama — Luzes da Broadway, — a mariposa é Constance Cummings, que se veste primorosamente o que realça sobremodo a sua belleza.

Russ Columbo é o galã, e embóra o seu nome não seja muito popular, não se póde deixar de sallentar o seu papel que elle faz com extrema elegancia. E' um bom artista e merece um logar de destaque.

"Luzes da Broadway" tem uma historia de amor bem suggestiva. Um cantor de radio e um desses homens de reputação suspeita e muito temido em determinadas rodas, apaixona-se por uma pequena, encantador attractivo de um club nocturno.

Despeitado, o outro planeja eliminar o cantor de radio.

E a partir dahi, succedem-se episodios dramaticos, até um desfecho imprevisto, cujo ineditismo concorre para o exito do film.

"DAMA POR UM DIA"

Transportando para o celluloide synchronizado essa portentosa novella socialista de Damon Runyon, que é Lady for a day, dita em portuguez Dama Por Um Dia, a Columbia Pictures descortinou novos horizontes á setima arte de Hollywood, até então preza aos ambientes convencionaes, com o direito de critica abrangendo apenas os enredos de amor, os flirts e os typos vulgares da existencia — devassou a possibilidade das peliculas do genero revolucionario, onde existe um poder de satyra intelligente ás convenções sociaes...

Assim, descobrindo essa porta aberta para as grandes realizações do cinema futuro, a querida marca, que tem por lemma Gms of the screen, conseguiu fazer de Dama Por Um Dia um vibrante ensaio de vanguarda, em que avulta o conflicto dos sentimentos naturaes em choque com as inconnecias do regime, em verdadeira "luta de classes"!

Dentro desse painel movimentado, dynamico, aflora uma grande figura, que a todos enche de emoção e empolga — a de "Anna das Mamãs", ou, por ironia, Mme. La Gimp", vendedora ambulante da Broadway, a quem o fio das circumstancias transforma em aristocrata, em "Dama por Um Dia", afim de que a sua linda filha despose certo nobre hespaphol authentico!...

Essa personagem, tão fortemente marcada, mereceu um desempenho sincero, convincente, extraordinario, da grande artista americana May Robson.

Aliás, o cast é todo por uma constellação de valores de 1ª grandeza Warren William, que interpreta Dave, o Dude, um jogador de lances o seu temperamento; Glenda Farrel, a linda loira, que dispõe de tanto sex-appeal e de tão ricos modelos de elegancia; Barry Norton, o mais joven galã amoroso, que, então, tem como partner a deliciosa pequena do *it*, que é Jean Parker; Nud Sparks, esses enredos; Hobart Bosworth, o admiravel veterano da téla; etc

Além desses nomes de cartaz, Dama Por Um Dia mobiliza, ainda, enorme e bizarra massa de figurantes, assim como outros actores a actrizes em its de sensação.

Quanto ao director, claro está que outro não poderia ser, para tal producção, senão Frank Capra — o intellectual technico das direcções espectaculares, o cerebro e os nervos de aço que fizeram "O Dirigivel", "O ultimo chá do Gen. Yen", "Submarino", "Rain or Shin", etc.

Dama Por Um Dia apparecerá em projecção no Imperio, da Cia. Brasileira de Cinemas, a 14 do corrente.

"O CASO DE HILDA LAKE"

William Powell, asto cuja forma cresce simultaneamente com a immensa popularidade que nos Estados Unidos alcançou a aristocratica figura de detective creada por S. S. Van Dyke, como sabem, Philo Vance, reapparecerá no Imperio amanhã. de novo no caracter daquelle celebre policial amador. Trata-se do film "O caso de Hilda Lake", extraido da novella original de S. S. Van Dine, "The Kennel Murder Case" e produzida pela Warner Brothers. Um homem é encontrado morto, numa cadeira de braços, em seu quarto de dormir. Segura ainda em sua mão um revolver e, na fronte, apresenta um ferimento, produzido por bala. A porta e as janellas do appartamento, foram encontradas absolutamente fechadas. Tudo leva a crer que ninguem penetrára no quarto antes ou depois do acontecimento, até a chegada da policia. O morto é Archer Coe, "bon vivant", autoridade em ceramicas chinezas, colleccionador, emfim, de antiguidades, e typo que difficilmente poderia temer inimizades. O sargento Heath está firmemente convencido de que se trata de suicidio. Da mesma opinião é o "District Attorney" Markham. Philo Vance, entretanto, era a unica pessoa, em todo o sequito de investigadores, que se manifesta pela hypothese de se tratar de homicidio e homicidio perpetrado com a mais refinada astucia e com todos os meios intelligentes processos de despistamento... Os pareceres divergem. Crime ou suicidio? Os homens da policia propendem a acceitar sem mais delongas o que as circumstancias mais em evidencia levam a fazer crer. Vance, porem contesta e propõe se a provar que a morte de Archer Coe resultou de um positivo assassinio. Exime-se nesse extraordinario trabalho de investigação, William Powell, a quem acompanham no curiosissimo film Warner Bros. artistas compondo um "cast" verdadeiramente: — Mary Astor, Jack La Rue, Ralph Morgan, Eugene Pallette, Helen Vinson Paul Cavanaugh.

CHRISTINA DA SUECIA..., OS AMORES E AS AVENTURAS DA RAINHA CHRISTINA, VIBRANDO, INTENSOS E ENVOLVENTES, NA ALMA DE GRETA GARBO!

Afinal — approxima-se o grande dia! já se sabe, mesmo, que será a 14 deste mez, no Palacio, que terá logar a estréa de "Rainha Christina", sem duvida a mais seductora promessa da Metro para este anno, porque ella devolve aos olhos dos "fans" — juntas, vibrantes, as figuras de Greta Garbo e John Gilbert!

"Rainha Christina" — os pontos mais fascinantes da vida da rainha aventureira e original — mostrará aos olhos de todo o mundo, com suggestões muito mais fortes e convicentes que as que poderiam fornecer qualquer calhamaçudo livro de Historia Antiga, o que foi, na sua vida mysteriosa e continuamente sensacional, a filha de Gustavo Adolpho e Maria Leonor de Brandeburgo. Porque? Porque essa historia, porque essa reconstituição historica de immensa riqueza e de apura sensibilidade, será contada pela alma — vibrante, entregue á realisação do seu proprio maior sonho! — pela alma de Greta Garbo!

John Gilbert interpreta, em "Rainha Christina", a figura de Don Antonio, o embaixador hespanhol que foi a Stockolmo, em mil seiscentos e tantos offerecer a Christina da Suecia a mão do regente hespanhol e se tornou a paixão — a unica paixão — da vida de Christina, o amor pelo qual ella arrostou mil sacrificios a ponto de renunciar ao throno e acabar seus dias abandonada, no exilio, escravisada á saudade de um unico e immenso amor.

A direcção de Rouben Mamoulian, porém, é tambem grande parte do valor de "Rainha Christina", Mamoulian, se não dirigisse "Rainha Christina" não teria mostrado tudo de que é capaz...

"QUE SEMANA"

Joan Blondell e Adolphe Menjou em "Que semana" film da Warner First National que começa a ser exhibido amanhã no Pathé Palacio

"O TREM DO CORREIO DE BOMBAY"

Edmond Lowe, Sherley Grey e Hedda Hopper em "O Trem do Correio de Bombay", film da Universal que estréa amanhã no Rex

Um film com excellente representação da parte dos actores, e com um thema repleto de sensacionaes surpresas é o film da Universal "O Trem Correio de Bombay", que estréa no "Rex" amanhã. E' este um dos melhores films de mysterios vistos nos ultimos tempos.

O thema original, editado em livro por L. G. Blochman, que está bem ao par dos mysterios da India, desenvolve a acção, num trem expresso que rapidamente vae de Calcuttá a Bombay, e os feitos da gente que viaja neste trem, que são: o temido e detestado governador geral das Colonias, um Maharajah, um mineiro americano com uma fortuna de rubis, um auxiliar do governador que teme perder a sua posição, um scientista que tem uma cobra viva numa maleta, uma supposta espiã russa muito bonita, a esposa do governador, um ladrão europeando e muitos outros typos pittorescos que com seu desempenho garantem o successo deste film.

O governador é assassinado. O inspector Dyke é chamado para fazer a investigação, e justamente quando está para se resolver o mysterio o Maharajah é assassinado. Apezar disto, antes não só prendem o criminoso, mas presta grande auxilio a outros que estão no trem.

Edmund Lowe neste film tem um esplendido desempenho no papel do inspector Dyke; Onslow Stevens e Shirley Grey, fazem a parte romantica com muita graça. John Davidson é excellente como ladrão da Amasia, e Hedda Hoppe Ralph Forbes, Jannieson Thomas, John Wayne, Tom Moore, e Brandon Hurst

"O CASO DE HILDA LAKE"

Helen Vinson e William Powell em "O caso de Hilda Lake" film da Warner First National amanhã no Imperio